Bíblia

NOVO TESTAMENTO

Apóstolos, Epístolas, Apocalipse

TRADUZIDO DO GREGO POR

FREDERICO LOURENÇO

COMPANHIA DAS LETRAS

BÍBLIA

VOLUME II

Novo Testamento

Apóstolos, Epístolas, Apocalipse

Tradução do grego, apresentação e notas

Frederico Lourenço

Sumário

INTRODUÇÃO
1. Cânone
2. Pseudoepigrafia
3. Paulo

O TEXTO DO NOVO TESTAMENTO

ABREVIATURAS E SINAIS UTILIZADOS

ATOS DOS APÓSTOLOS

Nota introdutória aos Atos dos Apóstolos
Atos dos Apóstolos

EPÍSTOLAS

Cartas de Paulo

Nota introdutória à Carta aos Romanos
Carta aos Romanos

Nota introdutória à correspondência coríntia de Paulo
1ª Carta aos Coríntios
2ª Carta aos Coríntios

Nota introdutória à Carta aos Gálatas
Carta aos Gálatas

Nota introdutória à Carta aos Efésios
Carta aos Efésios

Nota introdutória à Carta aos Filipenses
Carta aos Filipenses

Nota introdutória à Carta aos Colossenses

Carta aos Colossenses

Nota introdutória à 1ª Carta aos Tessalonicenses
1ª Carta aos Tessalonicenses

Nota introdutória à 2ª Carta aos Tessalonicenses
2ª Carta aos Tessalonicenses

Nota introdutória às Cartas Pastorais
1ª Carta a Timóteo
2ª Carta a Timóteo
Carta a Tito

Nota introdutória à Carta a Filêmon
Carta a Filêmon

Carta aos Hebreus

Nota introdutória à Carta aos Hebreus

Carta de Tiago

Nota introdutória à Carta de Tiago

Cartas de Pedro

Nota introdutória à 1ª Carta de Pedro
1ª Carta de Pedro

Nota introdutória à 2ª Carta de Pedro
2ª Carta de Pedro

Cartas de João

Nota introdutória à 1ª Carta de João
1ª Carta de João

Nota introdutória à 2ª Carta de João
2ª Carta de João

Nota introdutória à 3ª Carta de João
3ª Carta de João

Carta de Judas

Nota introdutória à Carta de Judas

APOCALIPSE

Nota introdutória ao Apocalipse
Apocalipse

BIBLIOGRAFIA

Fronteira das províncias romanas no ano 50 a.C.
MAR NEGRO
MAR ADRIÁTICO
MAR TIRRENO
MAR JÔNICO
MAR EGEU
MAR MEDITERRÂNEO
ITÁLIA
Sarsina
Rieti
Três Tabernas
Foro de Ápio
Putéolo
Régio da Calábria
SICÍLIA
Siracusa
MALTA
Dácia
DALMÁCIA
ILÍRICO
MÉSIA
TRÁCIA
Dirráquio
Filipos
Tessalônica
Ráfnelo
MACEDÔNIA
Épiro
Ácio
ACÁIA
Cocinto
Atenas
Esparta
CRETA
Gortina
Lasaia
CAUDA
Cirene
ÁFRICA
LÍBIA CIRENAICA
BITÍNIA E PONTO
GÁLIA
MÍSIA
Adramítio
Pérgamo
LESBOS
QUIOS
Éfeso
ÁSIA
Cária
Mileto
RODES
LÍCIA
PANFÍLIA
ORIGIA
Antioquia
Pisídia
Icônio
CILÍCIA
Tarso
CHIPRE
Salamina
Pafos
SÍRIA
Sídon
Tiro
Ptolemaida
Dor
Cesareia
Jerusalém
Gaza
Judeia
Alexandria

Introdução

1. Cânone

Visto sob um prisma estritamente histórico, o Novo Testamento constitui uma coletânea de escritos cristãos, cujo denominador comum é o fato de os pressupostos desses mesmos escritos terem se afigurado apropriados com a corrente de cristianismo que se afirmaria, a partir do século IV, como a ortodoxia oficial sob proteção do imperador, contra muitas outras correntes cristãs repudiadas e perseguidas pela ortodoxia vencedora como "heréticas".[1] Constantino, o primeiro imperador cristão, quis uma Igreja de pensamento uniforme e incentivou, por isso, a supressão não só de heresias como dos textos que as veiculavam. Do Concílio de Niceia, a que Constantino presidiu em 325, saiu a determinação oficial de que quem estava na posse de escritos heréticos devia entregá-los para serem queimados; quem não o fizesse, sujeitava-se à pena de morte.

Essa ideia de que textos veiculadores de um cristianismo "errado" deviam ser queimados persistiu ao longo dos séculos: no início do século VII, é atribuída a um presbítero chamado Ciríaco uma visão da Virgem Maria a visitar o mosteiro onde ele residia perto do rio Jordão, acompanhada por dois homens de nome João (o Evangelista e o Batista). Convidada pelo presbítero visionário a entrar na cela, a Mãe de Deus recusa-se, com a justificativa de que lá dentro se encontra o seu "inimigo". Perplexo sobre a identidade desse inimigo numa cela onde não está ninguém a não ser ele próprio, o presbítero chega à conclusão de que o "inimigo" da Virgem é o texto de um cristão herético que, sem ele saber, estava encadernado dentro de um livro ortodoxo pertencente à sua pequena biblioteca. As páginas em causa são de imediato rasgadas e queimadas.[2]

À nossa consciência contemporânea, que convive com a realidade irreversível de diferentes cristianismos (católico, ortodoxo, protestante, evangélico, mórmon, batista, pentecostal etc.), colocam-se algumas dificuldades na compreensão das razões que levaram a que, nos primeiros séculos do cristianismo, "ortodoxia" e "heresia" se opusessem enquanto caso de vida e de morte. E a nossa dificuldade não reside apenas em encararmos o fato de, afinal, a despenalização do cristianismo por Constantino não ter trazido o fim da perseguição dos cristãos: a perseguição de cristãos continuou após a despenalização, legalização e (já no século V) obrigatoriedade do cristianismo, apenas com a diferença de os perseguidores dos cristãos já não serem pagãos, mas sim outros cristãos.

Essas diferenças na concepção daquilo que devia ser o cristianismo já eram palpáveis mesmo na realidade histórica anterior, quando os cristãos corriam risco de vida num contexto sociopolítico e religioso (o Império Romano pagão) em que a sua religião era proibida. No início do século IV, um grupo de cristãos encarcerados em Cartago e aguardando a morte na arena padece na prisão de fome e de sede, porque à porta do cárcere um grupo de outros cristãos montou piquete para impedir que água e alimentos chegassem aos "heréticos". De Alexandria vem a história do bispo na prisão que recorre ao seu cobertor para criar uma cortina divisória na cela, que ele tem de dividir com outros cristãos condenados à morte: a iminência do sofrimento selvagem a que todos esses proscritos estarão em breve sujeitos não traz qualquer sentimento de reconciliação; para o bispo ortodoxo, os "heréticos" têm de ficar do outro lado da cortina.[3]

Quando olhamos para o elenco dos 27 livros que integram, pelo menos desde o século IV, o cânone do Novo Testamento, não podemos perder de vista o fato de este conjunto de evangelhos e epístolas — no qual encontramos também um exemplo do gênero literário "atos dos apóstolos" e outro do gênero "apocalipse" — não constituir a reunião completa dos muitos evangelhos, atos, epístolas e apocalipses que foram escritos nos primeiros tempos do cristianismo. Desses textos que não entraram no Novo Testamento — por exemplo, os Evangelhos de Tomé, de Pedro, de Judas, de

Maria (Madalena); ou os Atos de Paulo e Tecla; ou os Apocalipses[4] de que existem igualmente variadíssimos exemplos — temos somente versões fragmentárias, em vários casos traduzidas para língua copta a partir de um perdido original grego.

O fato de esses textos não terem nos chegado completos deve-se à tentativa sistemática de os suprimir. Se hoje desfrutamos de um conhecimento histórico mais abrangente do que foi a Escritura cristã nos primeiros séculos que se seguiram à morte de Jesus, é em grande parte graças à descoberta fortuita, em 1945, de um contentor de barro no Egito, perto da localidade de Nag Hammadi, onde se encontrou um conjunto de livros (evangelhos, epístolas, apocalipses e atos apócrifos) que teria pertencido, talvez, a uma biblioteca monástica. Esses livros escaparam à destruição porque alguém, em vez de os queimar, decidiu enterrá-los naquele local, onde permaneceram, sem que ninguém tivesse conhecimento deles, durante mais de 1500 anos.

Um dos motivos que terá levado ao enterro, em Nag Hammadi, desses escritos cristãos apócrifos pode relacionar-se com uma importante carta pascal, escrita por Atanásio, bispo de Alexandria, em 367. Nessa carta (no 39 das *Cartas festivas*), dirigida aos fiéis sob sua supervisão (não esquecer o sentido literal da palavra grega *epískopos*, "bispo": supervisor), Atanásio critica fortemente a leitura de escritos heréticos, ao mesmo tempo que registra o elenco dos 27 livros que os cristãos devem ler para granjear a salvação: esses 27 livros são, justamente, aqueles que compõem aquilo a que chamamos o Novo Testamento.

Embora se trate, no caso da carta de Atanásio, da primeira lista completa e oficial do cânone do Novo Testamento (na qual surge explicitamente a denominação "cânone"), é de supor que, já antes, o cânone estivesse fixado com um perfil idêntico ou muito parecido.[5] No final do século II, um bispo chamado Ireneu, residindo no que é hoje a cidade francesa de Lyon, já explicita claramente que há só quatro evangelhos que podem ser aceitos — os de Mateus, Marcos, Lucas e João —, usando como justificativa a ideia algo desconcertante de que, tal como só há quatro ventos e quatro "cantos

do mundo" (isto é, quatro pontos cardeais), também só pode haver quatro evangelhos (*Contra as heresias* 3.11.8). Claro que a leitura comparativa dos evangelhos canônicos e dos restos que nos chegaram dos apócrifos não nos deixa qualquer dúvida quanto à absoluta imprescindibilidade de Mateus, Marcos, Lucas e João (talvez os livros mais extraordinários da história da humanidade). No entanto, parece cada vez mais evidente a um número crescente de estudiosos da história do cristianismo que os evangelhos apócrifos vêm enriquecer o modo como compreendemos, em contexto, os evangelhos canônicos. Em especial, o Evangelho de Tomé e o Evangelho da Verdade (e, à sua maneira, os Evangelhos de Judas e de Maria) são textos que complementam o retrato espiritual daquilo que foram as diferentes tendências do movimento paleocristão, antes da uniformização forçada (que seria imposta no século IV).

Ao mencionarmos acima Ireneu, escrevendo no século II contra tudo o que ele sentia como contrário à ortodoxia, não devemos esquecer que, também nos escritos do mártir Justino (meados do século II), encontramos como que uma antevisão da lista dos textos que seriam definidos mais tarde, na carta de Atanásio, como canônicos. Há quem pense datar também do século II uma lista dos livros do Novo Testamento descoberta, no século XVIII, na Biblioteca Ambrosiana de Milão pelo padre italiano Ludovico Muratori.[6] Trata-se de um fragmento (conhecido desde então pelo nome Fragmento ou Cânone de Muratori) encontrado dentro de um códice, que teria em tempos feito parte de outro códice mais antigo. A lista não está completa (falta a menção de alguns livros registrados por Atanásio, como as duas Cartas de Pedro, a Carta de Tiago e a Carta aos Hebreus), mas tem a particularidade de admitir no cânone o livro de Apocalipse (cujo estatuto canônico não era ainda consensual, como sabemos pelo fato de grandes figuras da Igreja do século IV — Eusébio, Cirilo de Jerusalém e Gregório de Nazianzo — terem exprimido dúvidas, nos seus próprios escritos, quanto à canonicidade do Apocalipse de João).[7] Mais curiosa ainda é a circunstância de lermos no fragmento de Muratori a informação de que o Apocalipse de Pedro também devia ser incluído.

Que Apocalipse de Pedro será esse? No final do século XIX, foi descoberta numa necrópole no Egito uma versão em grego (enterrada, ao que parece, junto com o monge a quem o manuscrito pertencia). Mais tarde, em 1945, em Nag Hammadi, foi descoberto outro Apocalipse de Pedro, dessa feita em língua copta, cujo conteúdo é bem diferente do Apocalipse de Pedro primeiramente encontrado. É duvidoso, no entanto, que quem elaborou a lista do fragmento de Muratori estivesse disposto a admitir no cânone o Apocalipse encontrado em Nag Hammadi, pois a visão que aí é apresentada de um Jesus "corporal" sendo pregado na cruz, enquanto o verdadeiro Jesus "vivo" ri da cena da crucificação, não é consentânea com a noção ortodoxa (sobretudo defendida na epistolografia de Paulo) da centralidade na crença cristã de um Cristo efetivamente crucificado e ressuscitado.

"Apegar-se-ão ao nome de um homem morto", diz Cristo nesse Apocalipse de Pedro, "convencidos de que desse modo se tornarão puros; só que em vez disso se maculam cada vez mais."

2. Pseudoepigrafia

Apesar das diferenças entre os dois Apocalipses de Pedro, há uma característica que têm em comum: nenhum dos textos foi escrito por Pedro. São, assim, textos "pseudoepigráficos", isto é, são textos escritos por autores que ocultaram a sua verdadeira identidade, de modo a se fazerem passar por outrem. Assim, é consensual, no estudo crítico que hoje se faz da literatura cristã dos primeiros séculos, que nem o Evangelho que lhe é atribuído nem os Apocalipses foram escritos por Pedro, apóstolo e pescador da Galileia; nem foi Judas que escreveu o Evangelho de Judas; nem foi Maria Madalena que escreveu o Evangelho de Maria. São textos pseudoepigráficos (uma designação menos caridosa seria "falsificações"), que reclamam a autoria de figuras famosas que sabemos terem gravitado à volta de Jesus. Na sua maior parte, essas falsificações são já dos séculos II e III, escritas muito depois das mortes dos seus alegados autores.[8]

Para percebermos a razão que motivou esses autores anônimos a fazerem-se passar por Pedro ou por Maria Madalena, podemos voltar à carta pascal de Atanásio que define, pela primeira vez (que nós saibamos), o cânone completo do nosso Novo Testamento. A justificativa apresentada por Atanásio para a inclusão no cânone dos livros por ele elencados é que os autores desses livros foram "desde o início testemunhas oculares e ministros da palavra", citando assim assumidamente o início do Evangelho de Lucas. A autoridade dos Evangelhos de Mateus e de João era sentida como estando baseada na crença de esses dois autores terem pertencido ao número dos doze apóstolos: esse "Mateus" e esse "João" eram vistos como pessoas que conheceram realmente Jesus Cristo, conviveram com ele, ouviram as suas palavras. Por seu lado, Marcos e Lucas eram tidos como discípulos respectivamente de Pedro e de Paulo — Paulo esse que, não tendo conhecido Jesus em vida, se arrogava a autoridade do apostolado pelo fato de ter visto o Senhor ressuscitado (1 Coríntios 9,1; 15,8).

Os autores pseudoepigráficos seguiram a mesma lógica. O autor do Evangelho de Pedro sabia perfeitamente que estava usurpando a identidade de Pedro (várias décadas, quando não um século, depois da morte do apóstolo); mas, ao mesmo tempo, tinha consciência de que seria graças ao nome de Pedro que o seu texto teria possibilidade de chegar a um número maior de leitores. No Evangelho de Mateus (16,18), que decerto já circulava no século II, Pedro é apontado por Cristo como "pedra" da Igreja. Muitos grupos diferentes de cristãos, professando ideias também muito diferentes sobre o que era a mensagem de Jesus e o ideal de vida cristã, socorreram-se do nome de Pedro (e também de Paulo) para criar uma Escritura alternativa, recheada de novos evangelhos, atos, apocalipses e epístolas que, por diversas razões — entre as quais temos de contar a desconfiança (justificada) relativamente à sua verdadeira autoria —, não lograram entrar no cânone do Novo Testamento.

No entanto, também em relação aos livros que entraram, de fato, no cânone do Novo Testamento se colocam, desde o século XIX, muitas

dúvidas quanto à sua verdadeira autoria. À semelhança da Escritura cristã herética, o Novo Testamento está repleto de livros pseudoepigráficos — mas com a importante ressalva de esses livros, identificados desde o século XIX como tendo autorias falsas, nunca terem levantado dúvidas em termos da ortodoxia da sua doutrina, razão pela qual cartas escritas em nome de Pedro ou de Paulo, por autores anônimos que usurparam a identidade de Pedro e de Paulo, puderam receber o estatuto de Escritura canônica e inspirada.

O Novo Testamento, com os seus 27 livros, é constituído por:

• quatro evangelhos anônimos (são anônimos porque nunca, em nenhum momento do texto, o autor registra o seu nome; as atribuições a Mateus, Marcos, Lucas e João são parte integrante da tradição manuscrita desses textos, mas nada nos garante que os seus autores tenham se chamado, de fato, Mateus, Marcos, Lucas e João; e há fortes razões, que explicamos nas notas introdutórias de cada evangelho, que tornam impossível a aceitação de que Mateus e João sejam os apóstolos com esses nomes);

• um livro de Atos cujo autor se identifica apenas como redator do evangelho atribuído a Lucas (mas nunca se identifica como "Lucas");

• treze cartas que afirmam explicitamente a autoria de Paulo, das quais seis são hoje consideradas pseudoepigráficas (portanto escritas, em nome de Paulo, por alguém que não era Paulo) por uma significativa maioria de especialistas;

• uma carta anônima conhecida como "Carta aos Hebreus" (que, a rigor, não é uma carta nem é dirigida a destinatários hebreus);

• uma carta cujo autor se identifica como Tiago (embora não explicite se é o apóstolo homônimo ou o irmão de Jesus com esse nome; qualquer uma dessas possibilidades é, de resto, considerada inverossímil já desde o século XIX);

• duas cartas cujo(s) autor(es) se identifica(m) como o apóstolo Pedro, mas que são hoje consideradas pseudoepigráficas, não só pela extraordinária elaboração literária do grego em que estão escritas (são os textos com a escrita mais elegante e sofisticada de todo o Novo

Testamento), mas também pelo fato de a 2ª Carta de Pedro se referir anacronicamente às cartas de Paulo como "Escritura";

• três cartas cujo autor se identifica como "presbítero", atribuídas pela tradição manuscrita a João (na opinião de alguns, o autor do quarto Evangelho);

• uma carta cujo autor se identifica como Judas, irmão de Tiago (presumivelmente também irmão de Jesus);

• um livro de Apocalipse cujo autor se identifica como João (embora seja altamente improvável, pela flagrante diferença na escrita, que esse João seja o autor do quarto Evangelho).

Nas notas introdutórias a cada um dos livros, darei informações mais precisas sobre a problemática que as autorias desses textos suscitam. Agora, podemos ficar com o seguinte panorama, que sintetiza a questão das autorias dos 27 livros que compõem o Novo Testamento.

Livros anônimos (nove): Evangelho de Mateus, Evangelho de Marcos, Evangelho de Lucas, Evangelho de João, Atos dos Apóstolos, Carta aos Hebreus, 1ª Carta de João, 2ª Carta de João, 3ª Carta de João.

Cartas de Paulo consideradas autênticas pela crítica atual (sete): 1ª Carta aos Tessalonicenses, 1ª Carta aos Coríntios, 2ª Carta aos Coríntios, Carta aos Gálatas, Carta aos Filipenses, Carta a Filêmon, Carta aos Romanos.[9]

Cartas consideradas pseudoepigráficas pela crítica atual (dez): Carta aos Efésios, Carta aos Colossenses, 2ª Carta aos Tessalonicenses, 1ª Carta a Timóteo, 2ª Carta a Timóteo, Carta a Tito, Carta de Tiago, 1ª Carta de Pedro, 2ª Carta de Pedro, Carta de Judas.

Em síntese: dada a impossibilidade de sabermos ao certo a identidade do "João" que se afirma autor do livro de Apocalipse, somos colocados perante as seguintes evidências: (*a*) não sabemos quem escreveu vinte dos 27 livros que integram o Novo Testamento; e (*b*) o único autor do Novo Testamento a cuja identidade podemos associar uma biografia real é Paulo.

3. Paulo

No entanto, a reconstituição da biografia de Paulo esbarra de imediato contra um célebre problema: a discrepância entre aquilo que é dito sobre Paulo nos Atos dos Apóstolos e aquilo que Paulo diz sobre si próprio nas suas cartas autênticas. Esse problema influi no grau de credibilidade que podemos adscrever aos dados que nos chegaram sobre a biografia de Paulo exclusivamente via Atos dos Apóstolos. Isso porque a lógica mais básica nos exige que pelo menos equacionemos a hipótese de estarem errados os elementos biográficos sobre Paulo em Atos, quando esses colidem com o que é escrito pelo próprio Paulo nas suas cartas.

Assim, para muitos estudiosos atuais, a metodologia crítica mais defensável na abordagem à biografia de Paulo implica dar primazia à credibilidade de Paulo nos pontos em que há contradição entre as cartas autênticas de Paulo e outras fontes.

O autor de Atos é claramente um admirador incondicional de Paulo, a ponto de estranharmos até o título que, mais tarde, foi dado à obra: seria bem mais apropriado com o conteúdo do livro o título "Atos *do Apóstolo*". Paulo é o herói do livro atribuído a Lucas — na verdade, para o autor de Atos, Paulo é uma figura nada menos que heroica: autor de curas milagrosas (19,11-2), de espantosos exorcismos (16,16-8) e dono de poderes que lhe permitem falar ininterruptamente uma noite inteira ou até ressuscitar um morto (20,7-12). Esses dons extraordinários nunca são referidos (decerto por modéstia) nos textos assinados pelo próprio Paulo.

Além dessas informações sobre Paulo, estamos também dependentes do livro de Atos para outras que não encontramos em outro lugar. Assim, é somente o livro de Atos que nos diz que Paulo era cidadão romano (ver 16,37*) e que era natural da cidade de Tarso (22,3);[10] só o livro de Atos nos diz que ele se chamava Saulo antes de passar a ser conhecido como Paulo; só o livro de Atos nos diz que ele estudou em Jerusalém com Gamaliel (22,3) e que tinha a profissão de *skênopoiós* ("fazedor de tendas", 18,3); só o livro de Atos nos fala da famosa "Estrada" de Damasco.

Ora, é em relação à Estrada de Damasco que deparamos com um problema que, para muitos estudiosos modernos, se afigura inultrapassável.

É que o momento fulminante, no qual Paulo passa de perseguidor de cristãos a cristão, também é relatado pelo homem real que viveu essa experiência, na carta que ele dirigiu à *ekklêsía* ("assembleia") na Galácia. Os termos em que a experiência é relatada na primeira pessoa por Paulo são incompatíveis não só com a narração na terceira pessoa do autor de Atos (9,3-7), mas também com as narrações na primeira pessoa que o autor de Atos coloca na boca de Paulo (22,6-10; 26,12-7). Isso porque, por estranho que pareça, o autor de Atos sentiu necessidade de narrar três vezes o episódio daquilo a que tradicionalmente se chama a "conversão" de Paulo.[11]

Na versão escrita pelo próprio apóstolo (Gálatas 1,15-7), Deus revela o Seu filho a Paulo, ao que o texto indica, em Damasco (e não a caminho de Damasco), a fim de que Paulo anuncie Cristo aos gentios. Após a experiência dessa visão de Jesus (confirmada por 1 Coríntios 9,1; 15,8), Paulo afirma explicitamente que *não* foi para Jerusalém para junto daqueles que "já eram apóstolos antes de mim", mas sim para a Arábia; depois, regressou a Damasco.

Três anos depois, Paulo — nas palavras do próprio (Gálatas 1,18-9) — decidiu finalmente ir até Jerusalém, onde esteve apenas quinze dias com Pedro e onde conheceu Tiago, "irmão do Senhor". Uma afirmação de Paulo que, nessa carta, nos deixa perplexos é que ele era completamente desconhecido dos cristãos da Judeia (Gálatas 1,22). Ora, isso contradiz a imagem, celebrizada no livro de Atos, de Paulo como perseguidor de cristãos em Jerusalém, antes da sua conversão.

A conversão de Paulo, nas três versões do livro de Atos, é narrada do seguinte modo:

• Na primeira versão (Atos 9,3-7) Paulo está a caminho de Damasco quando de repente uma luz divina brilha à sua volta. Ele cai ao chão (o cavalo do célebre quadro de Caravaggio não é mencionado no Novo Testamento...) e ouve uma voz que lhe pergunta: "Saulo, Saulo, por que me persegues?". Paulo diz: "Quem és tu, Senhor?". A voz responde: "Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Mas levanta-te e entra na cidade e ser-te-á dito o que tens de fazer". Nessa primeira versão, é referido que os

acompanhantes de Paulo ficaram estupefatos porque ouviram a voz, embora não vissem ninguém. Repare-se que Paulo, segundo o autor de Atos, não *vê* Jesus.

• Na segunda versão (Atos 22,5-29), a narrativa é colocada pelo autor na boca do seu herói. Paulo afirma que estava a caminho de Damasco e que, por volta do meio-dia (pormenor ausente da primeira versão), brilhou uma luz do céu. Como na primeira versão, Paulo cai no chão e o diálogo com Jesus processa-se de modo análogo ao que vimos na primeira versão. A grande diferença é que se diz, agora, que os acompanhantes de Paulo *não* ouviram a voz.

• Na terceira versão (Atos 26,12-7), o acontecimento se dá de novo ao meio-dia, mas há a explicitação de que a luz celestial era mais forte do que a luz do sol. Nessa versão, explicita-se também a língua em que decorreu o diálogo entre Paulo e Jesus: hebraico. As palavras de Jesus são também menos lacônicas na terceira versão do que fora o caso nas duas anteriores. É só na terceira versão que Jesus diz expressamente a Paulo para pregar aos gentios.

Quanto às sequelas dessa experiência extraordinária, a primeira e a segunda versões da Estrada de Damasco em Atos referem que Paulo ficou temporariamente cego. Isso nunca é dito pelo próprio Paulo em nenhum dos seus escritos; e também não é dito pelo autor de Atos quando a história é contada pela terceira vez.

O episódio continua, na primeira versão (capítulo 9 de Atos), com o relato da visão de Ananias, "discípulo" e habitante de Damasco. Nessa visão, Jesus indica a Ananias que deve procurar Paulo. Este recupera a visão, é batizado e logo começa a anunciar a boa-nova nas sinagogas de Damasco. Os judeus querem matá-lo e, para salvá-lo, pessoas amigas ajudam Paulo a fugir de Damasco por meio do expediente de o descerem de noite num cesto pela muralha da cidade. Ora, aqui temos uma discrepância relativamente àquilo que Paulo escreve em 2 Coríntios 11,32. Nessa passagem, Paulo diz que teve de descer pela muralha da cidade num cesto para fugir do governador — e não dos "judeus" (como em Atos). A ideia de Paulo de

pregar nas sinagogas também contradiz a imagem que Paulo dá de si próprio nos seus escritos, em que é claro que ele se vê como apóstolo dos gentios (aliás, a própria palavra "sinagoga", que encontramos mais de cinquenta vezes no Novo Testamento, apresenta a particularidade de nunca ocorrer nos textos de Paulo). Isso está sobretudo patente na Carta aos Romanos, a última das epístolas autênticas de Paulo, na qual o apóstolo faz um balanço do que foi a sua missão. O capítulo 11 da referida epístola funciona, em vários níveis, como refutação da ideia de que Paulo teria se tornado um apóstolo bem-sucedido junto dos gentios só depois de ter se confrontado com o seu fracasso enquanto apóstolo junto dos judeus. Essa imagem do apóstolo, rebatida pelo próprio nas suas cartas, é a que transparece de Paulo nos Atos dos Apóstolos; imagem que destoa, portanto, do autorretrato que nos é dado a vislumbrar nos escritos do próprio Paulo.[12]

Para lá dos problemas referentes a pormenores da biografia de Paulo, há uma questão mais significativa que (de novo) se prende com a imagem que o livro de Atos nos dá do apóstolo. Aqui, a palavra "apóstolo" é, logo, uma palavra carregada de tensões. Nos seus escritos, Paulo pisa e repisa o fato de ele merecer de pleno direito o estatuto de apóstolo. Ora, esse estatuto não lhe é atribuído de bom grado pelo autor dos Atos. A questão torna-se complexa porque, em Atos 14,4 e 14,14, o autor refere-se, de fato, a Paulo e a Barnabé como apóstolos. No entanto, em Atos 9,27; 15,2, 4, 6, 22; 16,4 é claríssimo que Paulo é visto como *não* sendo apóstolo.

Por outro lado, a imagem que nos é dada de Paulo nos Atos dos Apóstolos — aluno de Gamaliel, homem altamente instruído na Escritura hebraica e nas tradições dos fariseus — não corresponde à imagem que o autor das epístolas nos dá de si próprio. Paulo, o grande epistológrafo cristão, transmite-nos nas suas cartas a imagem de um judeu que não só pensa e escreve em grego, mas que foi profundamente instruído na Bíblia grega (*Septuaginta*), que ele cita, continuamente, de cor. Na verdade, é difícil identificarmos um elemento sólido na epistolografia de Paulo que nos prove que ele seria leitor e/ou falante da língua hebraica. As afirmações que encontramos na Carta aos Filipenses — quando Paulo se descreve como

“hebreu [descendente] de hebreus” (3,5) — e na 2ª Carta aos Coríntios, quando se rotula de “hebreu” (11,22), já não são interpretadas pela crítica contemporânea como significando forçosamente que Paulo tinha conhecimento da língua hebraica.[13]

Em ambas as passagens, a intenção de Paulo é de vincar a sua identidade judaica e, com vista a esse fim, acumula retoricamente elementos caracterizadores que a comprovam. É na Carta aos Filipenses (3,5-6) que essa acumulação retórica é mais perceptível, pois aí ele afirma-se circuncidado, israelita, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus e fariseu. Em 2 Coríntios 11,22 e Romanos 11,1, Paulo acrescenta ainda o fato de ser descendente de Abraão.

Como entender essa necessidade sentida por Paulo de sublinhar a autenticidade da sua identidade judaica? Temos de ver essa atitude do apóstolo à luz daquilo que era a tendência, que já vinha do século I a.C., de muitos judeus falantes de grego se helenizarem, no sentido de que seguiam a escolaridade grega baseada nos grandes autores clássicos (que Paulo não cita nem mostra conhecer) e praticavam, inclusive, atividades atléticas em academias, onde se esforçavam por disfarçar o fato de serem circuncidados (cf. 1 Macabeus 1,15). Outros judeus helenizavam-se a tal ponto que optavam por não circuncidar sequer os filhos. É à luz dessa realidade que temos de enquadrar as afirmações de Paulo sobre a sua identidade enquanto judeu. Como “hebreu” nascido em ambiente grego, era-lhe necessário vincar uma identidade que não era a de um judeu da Diáspora grega que queria passar por grego. Em suma: nada na própria epistolografia de Paulo confirma a apresentação que dele é feita no livro de Atos como falante de hebraico e antigo aluno de Gamaliel em Jerusalém (pois, como já vimos, a Escritura judaica que Paulo conhece e cita de cor é o texto grego da Bíblia dos Setenta). Mas, por outro lado — para sermos isentos —, também é certo que nada a refuta expressamente.[14]

Outra questão curiosa que nos deparamos quando fazemos a leitura comparativa do livro de Atos e das cartas de Paulo é que o autor dos Atos

dos Apóstolos, escrevendo já depois da morte de Paulo, não dá a menor mostra de conhecer a epistolografia paulina e nunca nos mostra Paulo escrevendo (ou ditando) uma única carta. Esse fato causa perplexidade desde o século XIX. Como explicar que "Lucas", alegado companheiro de Paulo nas suas viagens, parece nunca ter lido a produção escrita do seu herói?

No século XIX iniciou-se na Alemanha o estudo crítico da epistolografia de Paulo, e uma das primeiras conclusões a que se chegou foi que o cânone do Novo Testamento contém uma série de cartas que, apesar de proclamarem a sua autoria paulina, não podem ter sido escritas por Paulo. Ou porque o estilo grego e o vocabulário em que estão escritas nada têm a ver com o estilo de Paulo nas cartas autênticas; ou porque são textos que pressupõem realidades históricas que só ocorreram depois da morte de Paulo; ou ainda porque copiam e plagiam de forma tão canhestra os textos autênticos de Paulo que é inverossímil ter sido o próprio apóstolo a escrevê-las. Essa observação nos permite já registrar o seguinte fato: Paulo é senhor de um estilo grego único, expressivo — eu diria mesmo arrebatador. Podemos lê-lo sem concordar com uma única palavra que ele escreveu, mas temos de reconhecer que a escrita em si é supremamente convincente.

Os problemas complexos, levantados pelo corpus paulino, suscitaram respostas diferentes da parte dos melhores especialistas no século XIX. No seu livro de 1852 (*Kritik der paulinischen Briefe*), Bruno Bauer optou pelo método de Alexandre Magno perante o nó górdio, argumentando que todas as cartas de Paulo que se encontram no Novo Testamento são falsificações escritas no século II, razão pela qual não temos maneira de acessar o verdadeiro pensamento do apóstolo. Assim, para Bauer era inevitável que o autor de Atos mostrasse desconhecer as cartas de Paulo, uma vez que estas ainda não tinham sido escritas em nome do apóstolo quando o livro de Atos foi composto.

Na década seguinte à publicação do livro de Bruno Bauer, saiu a segunda edição do livro de um seu quase homônimo, chamado Ferdinand Christian Baur. Nessa obra (*Paulus, der Apostel Jesu Christi*),[15] Baur argumentou que

as epístolas paulinas que integram o Novo Testamento são falsificações, à exceção da Carta aos Romanos, da Carta aos Gálatas e das duas Cartas aos Coríntios. Ao longo do século XX, inúmeros novos estudos foram produzidos sobre a epistolografia de Paulo (seria impossível para qualquer pessoa lê-los e dominá-los todos); e hoje a opinião consensual (pelo menos nos meios acadêmicos internacionais que estudam o Novo Testamento sob um prisma linguístico e histórico) é que existem sete cartas autênticas no cânone do Novo Testamento (cujo elenco, por possível ordem cronológica, apresentamos acima), lado a lado — por assim dizer — com cartas que, de forma mais ou menos habilidosa, foram escritas em nome de Paulo por autores cuja verdadeira identidade não temos como descobrir.

No entanto, o método de análise que permite fazer a triagem entre Paulo e PseudoPaulo assenta na premissa de que há um grupo de cartas paulinas do Novo Testamento ao qual é possível reconhecer o selo da autenticidade. Basta alguém não aceitar essa premissa para o corpus estar de novo vulnerável a quem queira argumentar, como fizera Bruno Bauer no século XIX, que todas as cartas são pseudopaulinas. É por isso que, em 1995, o teólogo alemão Hermann Detering pôde recuperar a abordagem de Bauer, voltando a construir um edifício argumentativo para propor novamente a tese de que todas as cartas de Paulo no Novo Testamento são falsificadas (trata-se do livro *Der gefälschte Paulus*).

Além da questão de como identificar as cartas autênticas de Paulo, há a realidade extra-acadêmica de que, nas igrejas do mundo inteiro, todas elas (tanto as autênticas como as pseudopaulinas) continuam sendo lidas como textos canônicos e inspirados. É nelas que se assenta, a par dos quatro Evangelhos, a religião cristã. Acima referimos o poder da escrita de Paulo: na verdade, são textos aos quais ninguém consegue ficar indiferente. As cartas de Paulo são suscetíveis de despertar tanto a maior adesão como o maior repúdio.

Há um fato de que não podemos fugir: lidas, hoje, no contexto social e político dos nossos dias, essas cartas levantam problemas que não se colocavam no século XVI, quando foram "redescobertas" no seu potencial

renovador e lidas com o maior encantamento possível por todos os protagonistas da Reforma protestante. A anuência da escravidão, que perpassa de modo implícito e explícito na epistolografia de Paulo (tanto na autêntica como na pseudopaulina — embora mais nesta última), justificou, durante os duros debates oitocentistas sobre a abolição da escravatura, a posição dos que queriam manter a escravidão, permitindo-lhes argumentar com base em passagens de Paulo (hoje majoritariamente atribuídas a PseudoPaulo) que o sentimento abolicionista era anticristão.

No século XXI, somos também obrigados a refletir criticamente sobre o fato de as cartas (pseudo)paulinas exprimirem pontos de vista que legitimaram durante séculos a subalternização da mulher em relação ao homem, ao mesmo tempo que continuam a dar justificativa às hierarquias cristãs que pretendem impedir as mulheres de acessar a carreira sacerdotal. Também o fato de Paulo ter escrito que os homossexuais "não herdarão o reino de Deus" (1 Coríntios 6,9) e que são "merecedores de morte" (Romanos 1,32) coloca, ainda hoje, o cristianismo numa situação de desfasamento retrógrado relativamente a direitos consignados constitucionalmente em todos os países governados segundo o modelo da democracia ocidental.

Referir a palavra "democracia" suscita, a propósito, o problema de o comportamento preconizado por Paulo face às autoridades civis (Romanos 13,1-7) ter servido, durante séculos, para refrear movimentos de contestação política vindos de pessoas cristãs; e justificou, tanto para a Igreja como para as hegemonias políticas, o casamento de conveniência entre catolicismo e ditadura a que assistimos, no século XX, em Portugal, na Espanha e em quase todos os países da América Latina. Já em pleno século XXI, algumas igrejas evangélicas americanas ainda se serviram dessas palavras de Paulo para apoiarem o presidente George Bush na invasão do Iraque.[16]

Assim, não há como negar que o confronto com as cartas de Paulo tem de ocupar uma posição fulcral na compreensão daquilo que foi a história do cristianismo. Paulo marcou indelevelmente a religião cristã (até porque as suas epístolas, cronologicamente anteriores aos quatro Evangelhos, são os

primeiros documentos que nos chegaram do cristianismo). Por isso, estamos obrigados a dialogar com esse apóstolo — por vezes inspirador, por vezes intratável —, cujos escritos continuam a interpelar-nos e a lançar-nos grandes, dificílimas perguntas.

Muitos de nós sentiremos, talvez, que não temos resposta para Paulo. Ou sentiremos, então, que a melhor resposta que podemos dar-lhe é empenharmo-nos seriamente na leitura dos seus escritos. Com admiração (porque, enquanto homem extraordinário e escritor fascinante, ele a merece), mas também com exigência e imparcialidade.

---

[1] Recorde-se que a palavra grega *hairêsis*, de onde deriva "heresia", significa meramente "escolha".

[2] João Mosco, *Prado espiritual* (§46).

[3] Cf. Epifânio de Salamina, *Panárion* 68.3.3; e os *Acta Saturnini* 17.

[4] Embora a palavra "apocalipse" seja, a rigor, do gênero feminino, mantenho a convenção portuguesa de a considerar masculina.

[5] Para todas as questões referentes ao cânone do Novo Testamento, nunca é demais recomendar o brilhante livro de B. Metzger, *The Canon of the New Testament* (Oxford, 1997).

[6] A datação do fragmento de Muratori não é consensual e, para vários estudiosos atuais, é mais plausível a datação no século IV defendida por A. C. Sundberg ("Towards a Revised History of the New Testament Canon", *Studia Evangelica* 4 [1968], pp. 452-61). Ver G. M. Hahneman, *The Muratorian Fragment and the Development of the Canon*, Oxford, 1992.

[7] Cf. E. Pagels, *Revelations: Visions, Prophecy, & Politics in the Book of Revelation*, Londres, 2012, p. 161.

[8] Muitos autores que abordam o fenômeno da pseudoepigrafia cristã partindo de uma posição teológico-religiosa afirmam que tal procedimento era normal na Antiguidade e era visto, na cultura da época, como eticamente neutro, não constituindo, assim, nem usurpação de identidade por parte do autor pseudônimo nem caso para rotular o texto pseudoepigráfico de falsificação. Do ponto de vista histórico, porém, essa visão não corresponde à realidade do fenômeno, como exemplarmente demonstrou Bart Ehrman em *Forgery and Counterforgery: The Use of Literary Deceit in Early Christian Polemics* (Oxford, 2013).

[9] As cartas autênticas de Paulo estão aqui elencadas segundo a ordem cronológica que é hoje majoritariamente aceita pelos estudiosos do Novo Testamento.

[10] Para o problema da naturalidade de Paulo e de outras questões atinentes à biografia do apóstolo, recomendo o excelente ensaio de R. Furtado, "Paulo de Tarso: em torno da origem", em José Augusto Ramos (et al.), *Paulo de Tarso: Grego e romano, judeu e cristão*, Coimbra, 2012, pp. 13-28.

[11] Coloco aqui entre aspas a palavra “conversão” pelo fato de não estar isenta de controvérsia na moderna bibliografia sobre Paulo (cf. *Oxford Bible Commentary*, p. 1066), mas nas menções seguintes empregarei a palavra sem aspas.

[12] No entanto, é certo e sabido que o ser humano, quando escreve em causa própria, tende a dar de si mesmo a imagem com a qual se sente mais confortável (mesmo que essa imagem reflita só aquilo que a pessoa gostaria que tivesse acontecido, e não aquilo que de fato aconteceu). E por isso talvez seja compreensível que Paulo foque mais os méritos da sua missão do que as situações que correram mal. Até porque 1 Coríntios 9,20-2 constitui uma passagem que nos obriga a perguntar se, afinal, a conversão de judeus estava assim tão distante do seu horizonte pessoal como ele nos quer fazer crer.

[13] Ver E. P. Sanders, *Paul: The Apostle's Life, Letters and Thought*, Minneapolis, 2015, pp. 24-8. Uma demonstração minuciosa de como Paulo não conheceria o Antigo Testamento em hebraico foi empreendida por Dietrich-Alex Koch (ver Bibliografia).

[14] Cumpre frisar que nem todas as abordagens ao texto do Novo Testamento optam por dar o peso que aqui foi dado às discrepâncias entre Paulo e Atos. Uma leitura de feição teológico-religiosa tenderá a minimizar as diferenças, de modo a salvaguardar uma visão coesa e coerente da relação que entre si estabelecem os livros que integram o Novo Testamento. Por outro lado, uma abordagem mais marcada pela perspectiva histórica tenderá a sublinhar o fato de os livros não terem sido originalmente escritos para figurar naquilo a que, muito depois da sua escrita, se viria a denominar o Novo Testamento. O problema da interpretação compatibilizadora dos livros que formam o cânone só se colocou depois de formado o cânone, o que, por sua vez, só pôde acontecer depois de os livros terem sido escritos. Como nenhum dos autores da escritura cristã canônica escreveu no conhecimento de que, mais tarde, o seu texto iria fazer parte do “Novo Testamento”, é natural e compreensível que Paulo e “Lucas” divirjam em muitos aspectos (tal como divergem entre si os evangelistas; ou Paulo e Tiago; ou até Paulo e PseudoPaulo).

[15] A primeira edição do livro de Baur é de 1845; mas apenas me foi possível consultar a segunda edição, de 1866.

[16] Cf. Borg; Crossan, p. 10.

O texto do Novo Testamento

Quem lê o Novo Testamento em português tem consciência de não estar lendo o texto original. Sabe que está lendo a tradução de um texto (que foi escrito em grego há quase 2 mil anos) através da mediação de alguém cujo conhecimento de língua grega lhe permitiu verter para o português o texto original.

No entanto, há uma pergunta que desde o princípio se levanta: podemos falar em "texto original" a propósito do Novo Testamento? Note-se que a pergunta nada tem a ver com a ideia (carente de sustentação) de que o texto do Novo Testamento teria sido originalmente escrito em aramaico ou hebraico, ideia que, hoje, não tem lugar na discussão crítica sobre o Novo Testamento, em primeiro lugar porque não existem versões de nenhum livro do Novo Testamento em aramaico (ou hebraico); e, em segundo lugar, porque a bibliografia crítica moderna já demonstrou à saciedade que a escrita dos livros do Novo Testamento mostra a cada passo que o texto foi pensado em grego, com múltiplos efeitos semânticos que nascem do próprio vocabulário grego, propiciando não raro jogos de palavras (como nos célebres versículos João 3,3-4) que só funcionam mesmo em grego.[1]

O sentido em que perguntamos, aqui, se é possível falar em "texto original" a propósito do Novo Testamento é este: existe algum manuscrito, consultável ainda hoje, que nos transmita esse texto original? Um manuscrito que transmita as palavras originais que estavam nos manuscritos autógrafos dos Evangelhos, dos Atos, das Epístolas, do Apocalipse? A resposta a essa pergunta é muito simples: não.

Os textos autógrafos de Mateus, Marcos, Lucas, João, Paulo (etc.) não chegaram até nós; perderam-se para sempre. O que temos são cópias em papiro, pergaminho e papel, feitas sobre cópias que já eram, elas próprias, cópias de outras cópias. Para termos a dimensão do problema, basta

pensarmos no seguinte: Paulo escreveu as suas cartas na década de 50-60 do século I. O manuscrito mais antigo que contém o texto integral das cartas de Paulo é do século IV.

Existem, é certo, fragmentos em papiro anteriores ao século IV (aliás o documento mais antigo de um texto do Novo Testamento é o fragmento de papiro do século II, atualmente em Manchester, que contém um pouco do Evangelho de João). Porém, se quisermos consultar o manuscrito mais antigo que contém o texto completo de Paulo (assim como o texto completo dos quatro Evangelhos), temos de recorrer ao precioso manuscrito do século IV, que pertenceu durante séculos ao Mosteiro de Santa Catarina no Sinai (Egito), mas que foi desmembrado e deslocado no século XIX. Hoje, a maior parte do manuscrito está na British Library de Londres. Uma parte ínfima ficou em São Petersburgo, cidade que abrigou o manuscrito entre 1863 (data em que, por vias pouco transparentes, veio parar às mãos do tsar Alexandre II) e 1933 (data em que Stálin, necessitado de divisas estrangeiras, o vendeu ao Bristish Museum por 100 mil libras). Algumas páginas (quase cinquenta) estão na cidade alemã de Leipzig; outras permanecem ainda no seu local de origem (Sinai). Esse códice (assim chamado porque as páginas estão costuradas e encadernadas; não se trata de um rolo), conhecido como *Codex Sinaiticus*, foi escrito sobre pergaminho numa bela letra uncial (ou seja, em escrita maiúscula: note-se que a letra minúscula grega só foi inventada no século IX). É considerado, de forma unânime, o testemunho mais antigo de que dispomos para a reconstituição do texto do Novo Testamento.[2]

Sendo o mais antigo, não é o único. Existe outro manuscrito igualmente precioso, dessa vez guardado na Biblioteca Vaticana de Roma, que deve ter sido elaborado, ou na mesma altura, ou poucos anos depois do *Codex Sinaiticus*: trata-se do *Codex Vaticanus*, um manuscrito também em pergaminho — ainda que as suas páginas sejam menores (27 × 27 cm) do que as do *Codex Sinaiticus* (38 × 43 cm); portanto seria, na época, um artefato ligeiramente menos luxuoso do que o manuscrito do Mosteiro de Santa Catarina (uma marca de suntuosidade no *Codex Sinaiticus* é o fato de

não só o pergaminho ser da mais alta qualidade, mas a mancha da página deixar tanto espaço em branco). Em relação a ambos os manuscritos já se levantou a possibilidade de terem sido mandados fazer sob o mecenato do imperador Constantino, depois de este ter se convertido ao cristianismo.[3] Seja como for, são os dois manuscritos mais antigos do texto do Novo Testamento; e são, como vimos, mais ou menos contemporâneos. Encerram, todavia, um problema incômodo. É que, apesar de terem sido copiados praticamente na mesma época, o texto do Novo Testamento que lemos no *Codex Vaticanus* apresenta divergências em relação ao texto que lemos no *Codex Sinaiticus*.

Para dar só este exemplo: no prólogo do Evangelho de João, lemos no *Codex Sinaiticus* o versículo 4 sob a seguinte forma: "Nele [no verbo] está a vida". O mesmo versículo lê-se, no *Codex Vaticanus*: "Nele estava a vida". Podem dizer que é uma diferença mínima que não afeta verdadeiramente o sentido do texto. E o mesmo se aplicará, em maior ou menor grau, aos milhares de variantes que encontramos nos mais de 1900 manuscritos gregos que, copiados entre os séculos IV e XV, lemos no texto do Evangelho de João. A pergunta fulcral, no entanto, é esta: João escreveu "está" ou escreveu "estava"? Só uma dessas formas verbais pode ser a original. Face à circunstância de a forma mais antiga documentada ser "está" (no *Codex Sinaiticus*), não deixa de ser curioso que as edições críticas modernas do texto grego do Novo Testamento imprimam "estava", considerando ser essa a forma que o evangelista originalmente escreveu. Explicar o porquê dessa opção nos levaria para uma discussão altamente técnica sobre a metodologia da crítica textual aplicada ao Novo Testamento — e entendo não ser este o lugar indicado para desenvolver essa discussão.[4]

Outro testemunho antigo de valor incalculável é um manuscrito do século V que, muito provavelmente, iniciou a sua vida em Alexandria, tendo passado depois para Constantinopla — acabando muitos séculos mais tarde por ser oferecido ao rei inglês Carlos I no século XVII, pelo que também ele se encontra hoje na British Library de Londres. Por causa da sua presumida origem alexandrina, o manuscrito é conhecido pelo nome *Codex*

Alexandrinus. Há variadíssimas instâncias em que esse manuscrito nos apresenta diferenças em relação quer ao *Codex Sinaiticus*, quer ao *Codex Vaticanus*. No texto que lemos das cartas de Paulo, por exemplo, o *Codex Alexandrinus* aproxima-se bastante do *Codex Sinaiticus* (e diverge do *Codex Vaticanus*). Já no que toca ao livro do Apocalipse, o texto do *Alexandrinus* diverge da versão do *Sinaiticus*, aproximando-se mais de um outro testemunho que também deve ser referido: o *Codex Ephraemi*.

Esse manuscrito do século V, também em pergaminho, é um palimpsesto. Isso significa que o pergaminho foi raspado e lavado de modo a apagar o texto que primeiramente fora escrito. Sobre a superfície lavada foram copiados, no século XII (em letra minúscula), textos do monge sírio Efraim, embora por baixo se consiga ler, em letra uncial (maiúscula), 25 dos 27 livros do Novo Testamento (só faltam a 2ª Carta aos Tessalonicenses e a 2ª Carta de João). Tal como o *Codex Alexandrinus*, esse manuscrito poderá ter origem no Egito, transitando depois para Constantinopla. Após a queda dessa cidade em 1453, o manuscrito foi levado para Florença, onde acabou por pertencer à família Médici (quando Catarina de Médici se casou com o rei de França em 1533, o manuscrito fez parte do dote, pelo que se encontra atualmente em Paris, na Biblioteca Nacional da França). O texto que lemos nesse manuscrito do Novo Testamento, copiado quinhentos anos após a morte de Jesus, tem concordâncias e divergências com o texto dos outros manuscritos já mencionados. Tem, sobretudo, uma divergência curiosa no livro do Apocalipse (13,18), em que o número da Besta, em vez de ser 666, é dado como sendo 616.

Esses quatro manuscritos dos séculos IV-V têm um valor incalculável por duas razões. Primeira, pela sua extraordinária antiguidade, o que equivale a dizer, paralelamente, pela sua relativa proximidade em relação à época em que os textos foram escritos pelos seus autores. Podemos ficar já com uma noção do que isso significa em termos de história dos manuscritos gregos se pensarmos que o mais antigo manuscrito completo da *Ilíada* é do século X d.C.: portanto, 1700 anos depois da composição do poema. Pensemos também no caso da Bíblia hebraica, que contém textos anteriores à *Ilíada*: o

manuscrito hebraico mais antigo que contém o texto completo da Bíblia hebraica é do início do século XI d.C. (trata-se do *Codex Leningradensis*, cujo colofão indica a data de 1008). Assim, o fato de termos o texto das cartas de Paulo, copiado uns meros quatrocentos anos depois de elas terem sido escritas, aproxima autógrafo e primeira cópia conhecida de uma forma que não acontece em relação aos grandes autores antigos, tanto bíblicos como clássicos. Portanto, o valor da antiguidade dos quatro manuscritos mencionados — os mais antigos do Novo Testamento — é inquestionável.

A segunda razão que faz desses quatro manuscritos antigos objetos de valor incalculável é o fato de eles conterem o Novo Testamento integral (à exceção das duas omissões já apontadas no *Codex Ephraemi*, que são explicáveis por se tratar de um palimpsesto; tais omissões não significam, por exemplo, que estava sendo posta em causa a canonicidade da 2ª Carta aos Tessalonicenses). O valor (e a excepcionalidade) de esses manuscritos conterem o Novo Testamento completo é facilmente perceptível se pensarmos que existem mais de setenta manuscritos em pergaminho, anteriores à construção de Santa Sofia em Constantinopla pelo imperador Justiniano no século VI, que contêm livros completos do Novo Testamento. Desses 72 manuscritos, os únicos que contêm o Novo Testamento integral são aqueles que mencionamos acima. Os outros mostram-nos uma lógica de organização diferente: de um modo geral, ou contêm os quatro Evangelhos, ou contêm a epistolografia paulina e o Apocalipse; ou contêm os Atos dos Apóstolos e as cartas não paulinas do Novo Testamento. Há outras combinatórias possíveis, mas essas são as mais frequentes.

A partir da invenção da escrita minúscula no século IX, passou a ser mais frequente a produção de manuscritos contendo a totalidade dos livros do Novo Testamento, e hoje estima-se que o número de cópias manuscritas existentes do Novo Testamento integral, entre o século IV e a invenção da imprensa no século XV, anda em torno de sessenta. Se pensarmos que existem mais de 2300 manuscritos que contêm o texto dos quatro Evangelhos, e mais de 790 que contêm as epístolas de Paulo, e mais de seiscentos que contêm o texto dos Atos dos Apóstolos, percebemos bem

como era trabalhosa, dispendiosa e, por isso, rara a produção de manuscritos que contivessem o Novo Testamento em versão completa.

Ora, bem: tomemos brevemente o caso do Evangelho de Mateus, com os mais de 1800 manuscritos contados até hoje.[5] Apesar do número tão elevado de manuscritos contendo esse Evangelho, copiados entre os séculos IV e XV, nenhum deles é, por assim dizer, "xerox" de outro (nem sequer aqueles que, dentro de determinado grupo de manuscritos que dividem características comuns, são classificados como "apógrafos", ou seja, cópias diretas de outro manuscrito). Segundo demonstraram os maiores especialistas da área — e impossível seria não mencionarmos aqui o extraordinário casal Kurt e Barbara Aland,[6] de cujo trabalho incansável todos os que se interessam pelo texto do Novo Testamento são devedores — há sempre pequenas (e por vezes não tão pequenas) divergências, o que dificulta a reconstituição (mesmo aproximada) do texto original. Na verdade, chegar ao texto original de Mateus, às palavras exatas que estavam no manuscrito autógrafo do evangelista, é impossível. O mesmo vale para todos os demais livros do Novo Testamento.

Que solução nos é, então, proposta nas edições críticas do texto grego? Convém primeiramente indicar o que se entende, nesse contexto, por uma "edição crítica". Trata-se de uma edição que, recorrendo à tradição manuscrita, imprime uma versão do texto grego que os editores consideram a mais próxima daquilo que, com maior verossimilhança, teria sido o texto original de cada autor do Novo Testamento, estando esse texto apoiado por um aparato crítico, na parte inferior da página, que indica ao leitor quais são os manuscritos em que o texto impresso se apoia e, tão ou mais importante, quais são as variantes atestadas em outros manuscritos. Almejar um aparato crítico exaustivo para um texto como o Evangelho de Mateus com os seus 1800 manuscritos não é realista: por isso, o que lemos nas melhores edições críticas é uma espécie de súmula dos elementos mais pertinentes relativamente a cada versículo. É bem possível que o século XXI, com a nova modalidade do livro eletrônico, possa nos trazer, pela primeira vez, um sistema que permita aparatos críticos mais exaustivos para o texto do

Novo Testamento. É como um Evangelho de Mateus publicado em formato A3 poderia ser cem por cento exaustivo.

Acima aludimos a grupos de manuscritos: portanto, a manuscritos que partilham características comuns. Essas características podem ser de variada ordem. Um critério de categorização que parece de imediato detentor de coerência é a divisão em dois grupos: manuscritos escritos ainda em letra uncial (maiúscula); e manuscritos já escritos em letra minúscula (a partir do século IX). Esse critério implica a concomitância do critério cronológico, já que os manuscritos em letra uncial são forçosamente mais antigos do que os escritos em letra minúscula. Uma das grandes lições da ciência da crítica textual que nasceu com o alemão Karl Lachmann (1793-1851) é que manuscritos mais recentes não são, somente por esse fato, piores do que os mais antigos (essa "lei" enuncia-se, em latim, por *recentiores non deteriores*). No entanto, o texto do Novo Testamento não é um bom exemplo da noção de que manuscritos mais modernos não são necessariamente piores do que os mais antigos, já que parece claro, desde o século XIX, aos maiores especialistas quer de codicologia grega, quer de paleografia, quer de crítica textual, que os quatro manuscritos dos séculos IV-V (*Codex Sinaiticus, Codex Vaticanus, Codex Alexandrinus, Codex Ephraemi*) são os melhores testemunhos de que dispomos para reconstituir o texto do Novo Testamento (com a ajuda, é claro, de muitos outros manuscritos posteriores).

Ora, um problema da primeira edição impressa do Novo Testamento grego — que saiu na Basileia, em 1516, sob a coordenação de Erasmo — é que o texto grego impresso não se baseou em nenhum dos manuscritos antiquíssimos, pelo simples fato de Erasmo não ter sabido da sua existência (ou, mesmo que soubesse, não teria acesso a eles: para quem estava na Basileia no início do século XVI, o Mosteiro de Santa Catarina no Sinai ficava, digamos assim, fora de mão). A primeira edição impressa do Novo Testamento grego baseou-se, por isso, num pequeno conjunto de manuscritos tardios em letra minúscula, grupo esse em que o mais antigo é do século XII (e o mais recente é do século XV). Esses manuscritos, copiados

na fase final de uma longa tradição — em que não só foi se dando cada vez mais a harmonização das diferenças textuais antigas entre os quatro Evangelhos como foram se acrescentando cada vez mais frases ao texto —, nos trazem um texto com milhares de diferenças em relação ao texto antiquíssimo. Outro problema da edição de Erasmo foi o fato de faltarem ao manuscrito do Apocalipse, a partir do qual ele estava estabelecendo o texto, os seis versículos finais. Sem outro recurso disponível, Erasmo resolveu retroverter para o grego a versão latina desses versículos, o que resultou num conjunto de frases que só remotamente se assemelha ao texto grego do Apocalipse, tal como ele se encontra em qualquer manuscrito grego que contenha o texto completo do último livro da Bíblia.

Apesar dessas características peculiares, a edição de Erasmo (como primeira edição impressa que foi do Novo Testamento grego) adquiriu uma autoridade muito além do seu valor objetivo. Uma primeira razão para isso foi o fato de Lutero ter se baseado nela para a sua tradução do Novo Testamento, consagrando assim, no protestantismo germanófono, o texto que Erasmo estabelecera. Como segunda razão, foi na edição de Erasmo que se basearam outras importantes edições do texto grego que se seguiram (edições essas que também tiveram uma influência gigantesca no mundo protestante): as várias edições publicadas em Paris por Robert Étienne (filho do famoso Henri Étienne, editor de Platão), a partir de 1546, e a edição de Théodore de Bèze (conhecido como "Beza"), de 1565. Foi nessas edições que se baseou, no que toca ao Novo Testamento, a tradução inglesa de 1611 a que se dá o nome de *King James Bible* (que, no mundo anglo-saxônico, continua a ser a Bíblia insubstituível de evangélicos, mórmons, adventistas do Sétimo Dia etc.). A partir da edição do texto grego publicada em Leiden (Holanda), em 1633, pelos irmãos Elzevir, este modelo de texto (baseado em manuscritos tardios do período bizantino, harmonizados no que toca às divergências entre os Evangelhos e acrescentados com muitas frases hoje consideradas "interpolações" pela moderna crítica textual) passou a ser conhecido como *textus receptus* (expressão que ocorre no prefácio da dita edição). Esse *textus receptus* subjaz à primeira tradução portuguesa do

Novo Testamento grego, feita pelo meritório mangualdense João Ferreira de Almeida, no século XVII.

O primeiro passo na compreensão de que esse modelo de texto, constituído por Erasmo a partir dos manuscritos tardios que ele tinha à mão, não transmitia a verdadeira dimensão da diversidade de variantes existentes na tradição manuscrita do Novo Testamento foi dado com a publicação, em 1707, da edição de John Mill, *Novum Testamentum Graecum cum lectionibus variantibus* (Oxford). Para consternação da comunidade eclesiástica protestante (a católica, segura do valor intemporal da sua Vulgata latina, não precisou reagir — mas também estava prestes a receber, em 1713, a bula *Unigenitus* do papa Clemente XI, que estabelecia como falsa a ideia de que todos os cristãos têm vantagem em ler a Bíblia), a edição de John Mill trazia o *textus receptus* acompanhado de um aparato crítico que, para todos os efeitos, punha esse "texto recebido" totalmente em causa, já que registrava a existência concreta, em outras fontes até aí descuidadas, de variantes que ascendiam ao número estarrecedor de 30 mil.

A edição de Mill foi, na época, alvo de viva polêmica, acusada de minar a fé cristã por mostrar aos fiéis que a imutabilidade inabalável da palavra de Deus era, afinal, abalável devido à diversidade de formas que essa palavra assume nos manuscritos por meio dos quais é transmitida.[7] E é preciso sublinhar que, ainda hoje, em muitas denominações protestantes de feição fundamentalista, a revolução trazida por John Mill em 1707 é veementemente rejeitada. Para o cristão fundamentalista, o texto do Novo Testamento que é tido como diretamente inspirado por Deus continua a ser o *textus receptus* (a despeito de este se apoiar, como vimos, em manuscritos tardios do Novo Testamento, com muitos acréscimos e alterações ao texto mais antigo).[8] Para essas denominações evangélicas, o texto crítico moderno, baseado nos manuscritos que já referimos dos séculos IV-V, não é detentor de autoridade teológica.

Com o advento do estudo crítico-histórico do Novo Testamento no século XIX, houve naturalmente uma viva curiosidade em relação aos manuscritos mais antigos; e o paradigma no estabelecimento crítico do texto do Novo

Testamento grego começou a mudar. Passou a prevalecer a ideia de que a base da fixação do texto deve assentar nos quatro manuscritos antiquíssimos (chamou-se, na filologia bíblica, a esse texto mais antigo o "texto alexandrino"), o que acarretou o afastamento do *textus receptus* segundo o modelo de Erasmo.

De grande alcance e significado foi a publicação, em 1881, da edição de Brooke Westcott e Fenton Hort, *The New Testament in the Original Greek* (Cambridge). Essa foi a primeira edição verdadeiramente moderna, baseada em critérios objetivos de crítica textual, que repôs a importância dos manuscritos mais antigos.

Hoje, nas universidades em que se estuda o Novo Testamento de uma perspectiva histórica, o texto grego do Novo Testamento mais utilizado é a edição de Nestle-Aland ("N-A").[9] Essa edição é devedora do trabalho pioneiro de Westcott e Hort; mas, como fruto que é de sucessivos melhoramentos, afigura-se naturalmente muito mais atualizada do que a pioneira edição oitocentista, sobretudo na informação que oferece ao leitor sobre os manuscritos e suas variantes. O texto fixado pela edição de Nestle-Aland privilegia o valioso testemunho dos manuscritos antiquíssimos, ao mesmo tempo que o aparato crítico não silencia o extraordinário manancial de variantes e acréscimos que vieram depois. Assim, por ser a edição que melhor nos traz o texto mais antigo do Novo Testamento (já que o texto original, como vimos, é irrecuperável), foi na edição de Nestle-Aland que a presente tradução se baseou.

---

[1] Sobre a tradição, hoje posta em dúvida, de que o Evangelho de Mateus seria a tradução grega de um original hebraico, ver, no v. I, a "Nota introdutória ao Evangelho segundo Mateus", pp. 53-4.

[2] O *Codex Sinaiticus* (sem dúvida um dos livros mais importantes do mundo) pode ser lido e consultado on-line (www.codexsinaiticus.org).

[3] Cf. B. Metzger; B. Ehrman, *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*, Oxford, 2005, 4ª ed., pp. 15-6.

[4] Além do livro mencionado na nota anterior, outra excelente porta de entrada para essa fascinante problemática é o livro de D. C. Parker, *New Testament Manuscripts and Their Texts* (Cambridge, 2008).

[5] Pois nunca se pode pôr de lado a possibilidade de se descobrirem novos manuscritos gregos dos textos bíblicos, quer por via arqueológica, quer por meios mais singelos: graças ao fato de passar anualmente as suas férias na Grécia continental e nas ilhas gregas, Michael Welte (distinto especialista alemão dos manuscritos do Novo Testamento no prestigiado *Institut* de Münster) pôde descobrir (em pleno final do século XX) alguns novos manuscritos de textos do Novo Testamento perdidos nos arquivos de mosteiros e igrejas. Cf. Parker, p. 45.

[6] Além da edição crítica (N-A) em que a presente tradução se baseia, ver sobretudo K.; B. Aland, *The Text of the New Testament: An Introduction to the Critical Editions and to the Theory and Practice of Modern Textual Criticism*, Grand Rapids & Leiden, 1989, 2ª ed.

[7] Ver A. Fox, *John Mill and Richard Bentley: A Study of the Textual Criticism of the New Testament, 1675-1729*, Oxford, 1954, p. 106.

[8] O *textus receptus* obteve depois uma tentativa de sustentação teórica na chamada *Majority Text Theory*, cujo argumento principal consiste na ideia de que os manuscritos tardios em escrita minúscula, usados nas primeiras edições impressas do Novo Testamento, representam um modelo de texto para o qual existe um maior número de testemunhos (os milhares de manuscritos tardios do período bizantino), ao passo que os manuscritos antiquíssimos representam um modelo minoritário do texto do Novo Testamento, porque são em número incomparavelmente menor. A principal vantagem dessa teoria em contexto fundamentalista anglo-saxônico é que permite reivindicar um permanente estatuto de autoridade teológica para a *King James Bible* de 1611, tradução que (herdeira da edição de Erasmo) se baseou no texto (hoje chamado) majoritário.

[9] *Novum Testamentum graece*. Post Eberhard Nestle et Erwin Nestle communiter ediderunt Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger, Allen Wikgren. Stuttgart, 1979.

Abreviaturas e sinais utilizados

AT = Antigo Testamento.
B-D = F. Blass & A. Debrunner, *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*, Göttingen, 1961 (1 1ª ed.).
LSJ = H. G. Liddell & R. Scott, *A Greek-English Lexicon*, revisto por H. S. Jones, com um suplemento revisado, Oxford, 1996.
LXX = *Septuaginta* (Bíblia dos Setenta, versão grega do AT).
N-A = Nestle-Aland = *Novum Testamentum graece*. Post Eberhard Nestle et Erwin Nestle communiter ediderunt Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger, Allen Wikgren. Stuttgart, 1979.
NT = Novo Testamento.
[ ] = entre colchetes coloco palavras subentendidas, mas não explícitas, no texto original.
[[ ]] = os colchetes duplos servem para indicar versículos considerados inautênticos na edição crítica de N-A (o texto grego no qual se baseia a presente tradução).
* (por exemplo: cf. Gálatas 1,1*) = um asterisco a seguir a uma referência assim apresentada remete para a nota neste livro por mim proposta a essa passagem.

À semelhança do que é habitual nas edições críticas do texto grego, as citações do AT no interior do texto do NT são apresentadas em itálico.

Os títulos dos livros do AT e NT são sempre citados por extenso, evitando as convencionais siglas, de modo a ajudar a quem esteja menos habituado a ler a Bíblia. Assim, em vez de Jd, Jn, Jo, Jl, Jó, Jr, aqui se lerá sempre Judas, Jonas, João, Joel, Jó e Jeremias.

Atos dos Apóstolos

Nota introdutória aos Atos dos Apóstolos

A ordenação dos 27 livros que constituem o cânone do Novo Testamento nos traz, logo a seguir aos quatro Evangelhos, uma segunda obra da pena de Lucas (nome pelo qual é tradicionalmente conhecido o autor do terceiro Evangelho), livro cujo título "Atos dos Apóstolos" já se encontra documentado no fragmento de Muratori (sobre o qual cf. p. 12).

Trata-se de uma obra superlativamente bem escrita que, para lá das suas magníficas qualidades literárias (diriam mesmo cinematográficas — tal é a vivacidade pictórica da narrativa, carregada de *suspense* e povoada de personagens retratadas com estudado realismo vivendo situações extremas de perigo, pranto e exaltação), exerce também pela sua temática um especial fascínio, devido ao fato de nos descrever o "dia seguinte" após ter sido cumprida, na Terra, a missão de Jesus. O livro tem o objetivo declarado de narrar as primeiras etapas do novo movimento religioso inspirado na vida e testemunho de Cristo e, sendo o herói da narrativa o apóstolo Paulo, esse texto constitui, para muitos leitores ainda hoje, um documento fundamental para a reconstituição dos primórdios do cristianismo.

No entanto, são vários os problemas de que temos de ter consciência para podermos enquadrar os Atos dos Apóstolos no seu devido contexto. Antes de mais, será profícuo levarmos em conta a questão acima mencionada da ordem dos livros do Novo Testamento. O fato de, na Bíblia, encontrarmos os Atos a seguir aos quatro Evangelhos condiciona o modo como recebemos a narrativa que a obra veicula: os Evangelhos, como sabemos, oferecem-nos quatro relatos da vida de Cristo; os Atos, por sua vez, descrevem-nos o que aconteceu depois da crucificação e ressurreição de Jesus; em seguida, o Novo Testamento continua com uma coletânea notável de cartas escritas pela personagem central do livro de Atos, o homem que,

aos olhos da posteridade (graças, em parte, a este livro), mais se destacou na propagação da mensagem de Cristo: Paulo.

Ora, o problema dessa ordenação é que nos traz os textos de acordo com a cronologia inerente às histórias narradas — e não segundo a cronologia real da sua *escrita*. No nosso espírito, a colocação dos Atos logo a seguir aos Evangelhos parece reforçar, ainda que inconscientemente, a ilusão de historicidade, ao mesmo tempo que nos distrai do fato de, na crítica mais moderna sobre o Novo Testamento, o livro de Atos não ser visto como um dos textos mais antigos do cânone, mas como um dos mais recentes.[1] Recordemos que, se o Novo Testamento tivesse sido ordenado segundo o critério da cronologia da sua escrita, o primeiro livro a abrir o conjunto inteiro seria a 1ª Carta aos Tessalonicenses, a que se seguiriam as outras cartas autênticas de Paulo e, só depois, o Evangelho de Marcos (o mais antigo dos quatro).

Reconstituir a cronologia da escrita dos livros do Novo Testamento com base na ideia de que às sete cartas autênticas de Paulo se segue o Evangelho de Marcos corresponde a algo bastante consensual entre uma maioria significativa de estudiosos atuais da Escritura cristã. Por outro lado, atribuir nessa cronologia um lugar temporal preciso aos Atos dos Apóstolos é que já se afigura tarefa de que a consensualidade está arredada. Discute-se, desde o século XIX, a época mais verossímil para se situar a escrita do monumental díptico constituído por Evangelho de Lucas + Atos dos Apóstolos (conjunto que corresponde a cerca de 30% do Novo Testamento). O grande estudioso alemão Ferdinand Christian Baur, no seu livro (ainda hoje) fundamental de 1845 (*Paulus, der Apostel Jesu Christi*, Estugarda),[2] não teve dúvida de que o autor que conhecemos como "Lucas" escreveu em meados do século II. Outras teorias foram sendo apresentadas ao longo do século XIX e, quando chegamos ao século XX, temos propostas tão divergentes como a de J. I. Still, que argumentou a favor de uma data para os Atos anterior, até a destruição de Jerusalém no ano 70 (*St. Paul on Trial*, Londres, 1923); ou como a de T. W. Manson, que apontou o período imediatamente a seguir ao ano 70 para a escrita do livro (*Studies in the Gospels and Epistles*,

Manchester, 1962, p. 67); ou, ainda, a proposta de J. O'Neill, que recupera a teoria de Baur, segundo a qual o livro de Atos é uma obra de meados do século II (*The Theology of Acts in its Historical Setting*, Londres, 1961, p. 173).

No que se baseiam os argumentos para pressupor uma data tão tardia para os Atos dos Apóstolos? Em primeiro lugar, há a questão da discrepância entre o retrato que emerge de Paulo no livro de Atos e o retrato que Paulo nos dá de si próprio nas suas cartas (já aludimos a esse problema na p. 17). Essa discrepância invalida, aos olhos de muitos leitores atuais, a noção tradicional de que Lucas conheceu pessoalmente Paulo e impossibilita, também, que se interprete as seções narradas na primeira pessoa do plural em Atos como implicando a presença real de Lucas nas viagens enquanto companheiro do apóstolo.[3]

Em segundo lugar, a clara intencionalidade literária na forma como o livro de Atos narra a propagação do cristianismo num grande arco fatídico, desde Jerusalém a Roma, sugere-nos que seria errado procurarmos aqui garantias de rigorosa facticidade histórica, porque simplesmente não é essa a intenção do autor. Tal como, na narração da vida de Jesus, Lucas não sentiu qualquer problema em adaptar aos seus objetivos teológico-literários a sua fonte principal (o Evangelho de Marcos) por meio de alterações, acréscimos e omissões, temos de pressupor que, ao narrar a vida de Paulo, o mesmo Lucas se socorreu de igual liberdade. Assim, o principal valor do livro de Atos não é histórico; é teológico e literário. No seu importante livro sobre Paulo, de 2012 (ver Bibliografia), J. Albert Harrill usa uma excelente etiqueta para rotularmos essa obra: "narrativa teológica" (p. 7). Já Ernst Haenchen frisara a semelhança entre o livro de Atos e o gênero literário "romance histórico", com toda a liberdade criativa na escrita de cenas vivas e empolgantes que esse termo implica (*Die Apostelgeschichte*, Göttingen, 1977, 7ª ed., p. 117). Quem conhece a ficção romanesca escrita em língua grega nos séculos I-II (por autores como Xenofonte de Éfeso ou Aquiles Tácio) reconhecerá nas viagens marítimas dos Atos dos Apóstolos, nas suas peripécias e na sábia manipulação do *suspense* narrativo, toda a panóplia de

recursos que sempre fizeram da literatura grega um repositório brilhante de histórias supremamente bem contadas.

Na verdade, entre os elementos mais belos e expressivos do livro de Atos temos de contar os maravilhosos discursos, escritos na melhor tradição historiográfica grega (que, de resto, os ficcionistas gregos acima referidos também imitaram). Todavia, tal como ninguém vai exigir do discurso, atribuído pelo príncipe dos historiógrafos da Grécia clássica (Tucídides) ao político ateniense Péricles, que preserve as palavras exatas proferidas pelo Péricles real (pois todos sabemos que Tucídides, no século V a.C., não dispunha dos modernos meios de gravar discursos de políticos como têm hoje as televisões e as rádios), do mesmo modo não devemos esperar dos discursos contidos nos Atos dos Apóstolos que registrem as palavras autênticas proferidas em situações reais pelas figuras históricas a que corresponderiam, teoricamente, as personagens da narrativa.

Esse conhecimento nos ajuda, entre outras coisas, a aceitar a circunstância de a linguagem com que Paulo se exprime nos discursos que lhe são atribuídos no livro de Atos ser bem diferente daquela a qual o apóstolo recorre enquanto autor das suas próprias cartas (das quais — como já sublinhamos na p. 22 — o autor do livro de Atos não mostra ter qualquer discernimento). Também o conteúdo do que é dito por Paulo nos discursos que lhe são atribuídos em Atos não nos dá um reflexo exato do *euangélion* ("boa-nova") que nos chega por meio das cartas do apóstolo, razão pela qual não só Albert Schweitzer (*Die Mystik des Apostels Paulus*, Tübingen, 1930) como Martin Dibelius (*Paulus auf dem Areopag*, Heidelberg, 1939) não hesitaram em ver nas palavras postas por Lucas na boca de Paulo uma retroprojeção de ideias e de conceitos vigentes, entre pensadores cristãos, no século II.

---

[1] No entanto, no manuscrito mais antigo do Novo Testamento (o *Codex Sinaiticus* do século IV: ver p. 28), o livro de Atos não foi colocado a seguir aos Evangelhos, mas a seguir às epístolas de Paulo.

[2] A data de 1845 corresponde à primeira edição do livro de Baur; no entanto, como já referi, só me foi possível consultar a segunda edição, que é de 1866 (pelo que, quando, no presente volume, indico páginas específicas desse livro, é sempre à segunda edição que estou referindo).

[3] Foi observado por Vernon K. Robbins, em 1978, que o uso da primeira pessoa do plural na narração v viagens marítimas é uma convenção estabelecida na literatura grega (e não só) já desde a *Odisseia* homérica ("By Land and by Sea: The We-Passages and Ancient Sea Voyages", in C. Talbert (ed.), *Perspectives on Luke-Acts*, Danville, 1978, pp. 215-42). Ver também Harrill, p. 10: "A forma abrupta como as passagens na primeira pessoa do plural começam e acabam sugere que se trata de fragmentos de uma fonte anterior; um repertório de histórias de viagens, em torno do qual o autor dos Atos construiu essas seções da sua obra".

1.

1 Compus o [meu] primeiro relato, ó Teófilo, acerca de todas as coisas que
Jesus começou a fazer e a ensinar **2** até o dia em que, tendo instruído através
de um espírito santo os apóstolos que escolhera, foi levado [para o céu]. **3** A
eles também se mostrou vivo, depois do seu sofrimento, com muitos
testemunhos, sendo visto por eles durante quarenta dias, falando acerca do
reino de Deus.

4 Enquanto comia [com eles], ordenou-lhes que não se afastassem de
Jerusalém, mas que esperassem lá a promessa do Pai "da qual me ouvistes
falar; **5** pois João [Batista] batizou com água, mas vós sereis batizados num
espírito santo, daqui a não muitos dias destes". **6** Os que tinham se reunido
perguntaram-lhe, dizendo: "Senhor, é neste tempo que restauras o reino para
Israel?". **7** Mas ele disse-lhes: "Não é da vossa [competência] conhecer
tempos nem ocasiões que o Pai estabeleceu na sua própria autoridade, **8** mas
recebereis uma força quando o espírito santo tiver chegado sobre vós e
sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a Judeia e Samaria, até
[o] fim da terra".

9 E tendo dito estas coisas — estando eles a observar — foi levantado e
uma nuvem escondeu-o dos olhos deles. **10** E quando eles olhavam
fixamente para o céu à medida que ele se afastava, eis que dois homens em
roupas brancas tinham se colocado junto deles, **11** os quais disseram:
"Homens galileus! Por que ficastes de pé a olhar para o céu? Este Jesus, que
foi levantado de junto de vós para o céu, assim regressará do modo como o
vistes ir para o céu".

12 Foi então que regressaram para Jerusalém do monte chamado das
Oliveiras, que fica perto de Jerusalém, à distância de uma caminhada de
sábado. **13** E quando entraram, subiram até o aposento de cima onde

estavam instalados. Pedro e João e Tiago e André; Filipe e Tomé, Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, o Zelota; e Judas, filho de Tiago. **14** Todos esses perseveravam em pensamento unânime à oração, junto com as mulheres e com Maria, a mãe de Jesus, e com os irmãos dele.

15 E naqueles dias, Pedro, levantando-se no meio dos irmãos, disse (estava presente uma multidão [reunida] para o mesmo, de quase cento e vinte pessoas): **16** "Homens irmãos! Foi preciso que se cumprisse a Escritura que o espírito santo predisse através da boca de Davi acerca de Judas, que se tornou guia dos que prenderam Jesus; **17** pois ele fazia parte do nosso número e recebeu uma parte desse ministério. **18** Este obteve um terreno a partir de uma recompensa da injustiça e, tendo caído de cabeça para baixo, rebentou pelo meio e derramaram-se todas as suas vísceras. **19** Isso tornou-se conhecido a todos os habitantes de Jerusalém, a ponto de aquele terreno ter sido chamado, no dialeto deles, *Hakeldamákh*, o que quer dizer 'campo de sangue'. **20** Pois está escrito no livro de Salmos:

Torne-se *a habitação dele deserta*
E *não haja quem resida nela*.
E:
Tome *outro a sua supervisão*.

21 É necessário que dentre os homens que nos acompanharam durante todo o tempo em que o Senhor Jesus entrou e saiu do nosso meio, **22** começando desde o batismo de João até o dia em que foi levantado ao alto junto de nós, um deles se torne conosco testemunha da ressurreição".

23 E estabeleceram [como candidatos] dois: José, chamado Barsabás a quem chamavam Justo; e Matias. **24** E, orando, disseram: "Tu, Senhor, conhecedor dos corações de todos, indica aquele que escolheste desses dois **25** para tomar o lugar deste ministério apostólico, o qual Judas abandonou para ir para o sítio que lhe é próprio". **26** E tiraram a sorte entre si e a sorte caiu em Matias; e ele foi classificado com os onze apóstolos.

1,1 “o [meu] primeiro relato, ó Teófilo”: a expressão “o primeiro relato” (*prôtos lógos*) refere-se ao Evangelho escrito por Lucas, igualmente dedicado a Teófilo. Não é possível identificar essa figura, ainda que muitos críticos partam do princípio de que era alguém de classe social elevada e detentor da boa escolaridade helênica, característica das elites cultas da época. A teoria (sugestiva, mas impossível de provar) de que “Teófilo” seria o nome pelo qual era conhecido, nos meios cristãos de Roma, um primo do imperador Domiciano (que o imperador mandou matar em 95 por alegado “ateísmo”, termo por trás do qual se poderia esconder uma simpatia clandestina pelo cristianismo) foi defendida por B. H. Streeter (*The Four Gospels*, Londres, 1924, pp. 534-9).

1,4 “Enquanto comia [com eles]”: não é certo o sentido exato do verbo aqui usado por Lucas, *sunalízomai* (tanto que essa é a única ocorrência no NT). Pode significar “dividir o sal com alguém” (isto é, fazer uma refeição), no caso de se aceitar que a palavra que está na base do verbo é *hals* (“sal”). Por outro lado, pode significar também “reunir”.

1,10 “tinham se colocado”: é expressiva, na imagética sugerida, a utilização aqui do mais-que-perfeito (*pareistêkeisan*) do verbo *paristêmi* (“estar junto de”, “colocar-se junto de”). Tratando-se de um tempo verbal que ocorre raramente no NT, a sua presença aqui sublinha a surpresa (ligada ao formular “eis que”, nesse caso igualmente expressivo) da presença das figuras sobrenaturais, que já tinham se colocado (mais-que-perfeito) junto dos discípulos antes de eles terem se dado conta disso.

1,12 “à distância de uma caminhada de sábado”: essa expressão (que se baseia em Êxodo 16,29 e Números 35,5) designava uma distância equivalente a seis estádios (pouco mais de um quilômetro).

1,13 “aposento de cima”: no NT, a palavra *huperôion* (“aposento de cima”) só ocorre nos Atos (quatro vezes). É uma bela palavra antiga, que já referia o aposento de Penélope na *Odisseia*. Trata-se do mesmo aposento em que decorreu a Última Ceia, sala para a qual a palavra em Marcos (14,15) e Lucas (22,12) é *anágaion*?

1,14 “Maria, a mãe de Jesus”: essa é a primeira e última referência à mãe de Jesus que encontramos nos 23 livros do NT incluídos no presente volume. (Sobre a posterior identificação de Maria com a Mulher do capítulo 12 do livro de Apocalipse, ver p. 549.)

1,18-9 Essas palavras que Lucas coloca na boca de Pedro são claramente a retroprojeção etiológica (a razão do nome daquele terreno comprado por Judas de uma realidade posterior. No momento da narrativa em que nos encontramos, não teria passado ainda tempo suficiente após a morte de Judas para “todos os habitantes de Jerusalém” já conhecerem o terreno por aquele nome.

1,20 Salmo 68,26. A palavra traduzida por “supervisão” é *episkopê*, atividade própria do “epíscopo” (de onde vem “bispo” em português).

1,26 “foi classificado”: trata-se da única ocorrência no NT do verbo *sunkatapsêphízô*. O verbo tem como base semântica a palavra grega que significa “voto” (*psêphos*). Matias foi, de alguma forma, “votado” como um dos apóstolos, ainda que o voto tenha cabido a uma entidade aleatória (a sorte).

2.

1 Ao chegar o dia de Pentecostes, encontravam-se todos juntos no mesmo
lugar. **2** E aconteceu subitamente um som [vindo] do céu como que
transportado por um vento violento e encheu toda a casa onde estavam
sentados; **3** e apareceram-lhes línguas divididas como que de fogo e [cada
língua] pousou em cima de cada um deles; **4** e ficaram todos cheios de um
espírito santo e começaram a falar em outras línguas, tal como o espírito
lhes concedia falar.

5 Estavam residindo em Jerusalém judeus que eram homens piedosos,
vindos de toda a nação das que há debaixo do céu. **6** Tendo acontecido
aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou confusa, porque cada um ouvia-
os a falar na sua própria língua. **7** Ficaram espantados e atônitos, dizendo:
"Todos esses que estão falando não são galileus? **8** Então como é que cada
um de nós [os] ouve na nossa língua em que nascemos? **9** Partos e medos e
elamitas e os habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do
Ponto e da Ásia, **10** da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia
cirenaica, e os visitantes romanos, **11** judeus e prosélitos, cretenses e árabes:
ouvimo-los dizendo, nas nossas línguas, as coisas grandiosas de Deus!". **12**
Todos se espantaram e ficaram perplexos. Um dizia para o outro: "Que quer
isto dizer?". **13** Outros, troçando, diziam que "estão cheios de vinho doce".

14 Pedro, colocando-se de pé com os onze, levantou a sua voz e disse--
lhes: "Homens judeus e todos vós que sois habitantes de Jerusalém: que isso
se vos torne conhecido; prestai atenção às minhas palavras. **15** Pois estes não
estão bêbados, como vós supondes, pois é ainda a terceira hora do dia. **16**
Mas isto é o que foi dito através do profeta Joel:

17 *E* [*assim*] *será nos últimos dias, diz Deus:*
Derramarei a partir do meu espírito sobre toda a carne;

E profetizarão os vossos filhos e as vossas filhas;
E os vossos jovens verão visões;
E os vossos anciãos com sonhos sonharão.
18 *E sobre os meus escravos e sobre as minhas escravas*
Naqueles dias derramarei a partir do meu espírito,
E profetizarão;
19 *E darei* [*a ver*] *prodígios no céu lá em cima*
E sinais *na terra cá* embaixo:
Sangue e fogo e vapor do fumo.
20 *O Sol será transformado em escuridão;*
E a Lua, em sangue;
Antes de chegar o grande e manifesto dia do Senhor.
21 *E* [*assim*] *será: todo aquele que chamar pelo nome*
Do Senhor será salvo.
22 Homens israelitas! Escutai essas palavras! Jesus de Nazaré, homem que vos foi mostrado da parte de Deus com milagres e prodígios e sinais, que Deus realizou através dele no vosso meio, tal como sabeis; **23** este [Jesus], entregue (devido ao plano definido e presciência de Deus) pelas mãos de homens injustos, vós matastes crucificando-o, **24** ele a quem Deus ressuscitou, desfazendo as dores da morte, uma vez que não era possível que ele fosse dominado por ela. **25** Pois Davi diz acerca dele:
Antevi o Senhor diante de mim continuamente,
Porque está à minha direita para que eu não vacile.
26 *Por isto se alegrou o meu coração*
E regozijou-se a minha língua;
E agora a minha carne habitará em esperança,
27 *Porque Tu não abandonarás a minha alma no Hades*
Nem darás o teu Santo a ver a destruição.
28 *Deste-me a conhecer caminhos de vida*
E encher-me-ás de alegria na Tua presença.
29 Homens, irmãos! É permitido falar com liberdade diante de vós acerca do patriarca Davi: morreu e foi sepultado e a sua sepultura está entre nós até

este dia. **30** Sendo ele profeta e sabendo ele que Deus lhe jurou com juramento sentar no seu trono [alguém] do fruto da sua cintura, **31** falou, presciente, sobre a ressurreição do Cristo, [dizendo] que nem seria abandonado para o Hades nem a sua carne veria [a] destruição. **32** Deus ressuscitou este Jesus, [fato] de que todos nós somos testemunhas. **33** Elevado pela mão direita de Deus, recebeu a promessa do espírito santo da parte do Pai. Derramou-o — isto que vós vedes e ouvis. **34** Pois Davi não subiu aos céus, mas ele próprio diz:

Disse o Senhor ao meu Senhor: senta-te à minha direita,

35 *Até que ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés*.

36 Que toda a casa de Israel saiba com certeza que Deus o fez Senhor e Cristo — este Jesus que vós crucificastes".

37 Ao ouvir isso trespassou-se-lhes o coração e disseram a Pedro e aos demais apóstolos: "Que devemos fazer, homens irmãos?". **38** Pedro disse-lhes: "Arrependei-vos e que cada um de vós seja batizado no nome de Jesus Cristo para libertação dos vossos erros; e recebereis o dom do espírito santo. **39** Pois a promessa é para vós e para os vossos filhos e para todos aqueles que estão longe, tantos quantos chamará o Senhor nosso Deus".

40 Com muitos outros discursos ele testemunhava e os chamava, dizendo: "Sede salvos desta geração perversa". **41** Então os que receberam a palavra dele batizaram-se e foram adicionadas naquele dia três mil almas.

42 Perseveravam no ensinamento dos apóstolos e na solidariedade, na fração do pão e nas orações. **43** Para cada alma existia uma sensação de amedrontamento, tais eram os prodígios e os sinais que aconteciam por intermédio dos apóstolos.

44 Todos os crentes viviam juntos e tinham tudo em comum; **45** vendiam tanto os haveres como os bens e dividiam-nos com todos segundo a necessidade de cada um. **46** Perseveravam dia após dia no templo, com sentimento unânime, partindo pão em casa e dividindo comida com alegria e sinceridade de coração, **47** louvando a Deus e tendo favorecimento junto de todo o povo. O Senhor aumentava, de dia para dia, [o número de] os que estavam sendo salvos.

2,4 “um espírito santo [...] o espírito”: a tradução espelha tão rigorosamente quanto possível a presença (ou ausência) do artigo definido no texto original.

2,5 “em Jerusalém”: há manuscritos dos Atos que, em vez de “em Jerusalém” (*en Ierousalêm*), têm “para Jerusalém” (*eis Ierousalêm*).

“de toda a nação das que há”: é esse o sentido exato do texto.

2,6 “ficou confusa”: o verbo *sunkhéô* só ocorre, no NT, em Atos (cinco vezes), sempre com o sentido de “ficar confuso”. O verbo assenta na ideia de “derramar” (*khéô*); o sufixo *sun* implica um derramar de líquidos que se misturam e se confundem.

2,11 “prosélitos”: a palavra *prosêlutos* (relacionada com o verbo *prosérkhomai*, “entrar”) designa não judeus que “entraram” no judaísmo, na qualidade de convertidos, por meio da circuncisão. O tema da circuncisão é fundamental nos Atos e na epistolografia de Paulo, devido à grande controvérsia entre os primeiros cristãos sobre se os homens incircuncidados, que se convertiam ao cristianismo, tinham de se submeter à circuncisão (que, como se sabe, é exigida por Deus em Gênesis 17,10).

“as coisas grandiosas de Deus”: trata-se da única ocorrência no NT do curioso adjetivo *megaleîos* (que tem por base *mégas*).

2,12 “Que quer isto dizer?”: literalmente, “que quer isto ser?”.

2,13 “vinho doce”: *gleûkos* significa, em rigor, sumo de uva (não fermentado), mas é forçoso entender a palavra aqui como designando uma bebida com componente alcoólico, pois a sugestão de embriaguez está implícita.

2,17-21 Joel 3,1-5.

2,25-8 Salmo 15,8-11. A certeza mostrada por Pedro a respeito da autoria deste salmo não é comum aos atuais estudiosos do NT.

2,27 “*alma*”: a palavra para alma (*psukhê*) tem o sentido de “vida” (mas repare-se no termo “vida”, *zôê*, no v. 28).

2,31 “destruição”: a palavra *diaphthorá* (“destruição”) adquire aqui um sentido próximo de “decomposição”.

2,34-5 Salmo 109,1. A mesma citação é colocada por Mateus (22,44) na boca de Jesus.

2,36 “com certeza”: literalmente, “inderrubavelmente” (*asphalôs*).

2,46 “sinceridade”: ocorrência única no NT da palavra *aphelótês* (“sinceridade”), cujo sentido literal remete para a ideia de um terreno isento de pedras e de obstáculos, permitindo assim uma ligação entre a noção de “lisura” e a noção de “sinceridade”.

3.

1 Pedro e João estavam subindo ao templo na hora da oração, a nona. **2** E
certo homem, coxo desde o ventre de sua mãe, estava sendo levado —
homem a quem colocavam todos os dias à porta do templo (dita a Porta
Formosa) para pedir esmola aos que entravam no templo. **3** Este, vendo
Pedro e João prestes a entrar no templo, pediu para receber esmola. **4** Pedro,
fitando-o fixamente com João, disse: "Olha para nós". **5** O coxo deu-lhes
atenção, julgando receber algo deles. **6** Pedro disse: "Não tenho prata nem
ouro, mas dou-te o que tenho. Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno,
levanta-te e anda". **7** E agarrando-o com a mão direita, fê-lo levantar. De
repente se fortaleceram os seus pés e os tornozelos; **8** e com um salto se pôs
de pé e começou a andar. E entrou com eles no templo, andando e saltando
e louvando a Deus. **9** E todo o povo o viu, andando e louvando a Deus. **10**
Reconheceram-no, pois era aquele que se sentava à Porta Formosa do
templo pedindo esmola. Ficaram tomados de espanto e de assombro devido
àquilo que lhe acontecera.

11 Enquanto o homem se agarrava a Pedro e a João, todo o povo foi com
eles para o Pórtico dito de Salomão; [estavam todos] maravilhados. **12**
Pedro, vendo [o que se passava], respondeu ao povo: "Homens israelitas!
Por que vos espantais com isto? Por que nos olhais como tendo sido nós,
com poder próprio, a fazê-lo andar? **13** O Deus de Abraão e o Deus de Isaac
e o Deus de Jacó, o Deus dos nossos pais, glorificou o Seu filho Jesus, a
quem vós traístes e renegastes diante de Pilatos, tendo este decidido libertá-
lo. **14** Mas vós renegastes o [que era] santo e justo e pedistes que vos fosse
dado um assassino, **15** pelo que matastes o fundador da vida que Deus
ressuscitou dos mortos, [fato] de que somos testemunhas. **16** E pela fé no
seu nome, a este — que vedes e conheceis — o nome dele fortaleceu; e a fé,

que [vem] através dele, deu-lhe essa completude diante de todos vós. **17** E agora, irmãos, sei que agistes por ignorância, tal como os vossos chefes. **18** Pois Deus, em relação a todas as coisas que anteriormente anunciara através da boca de todos os profetas — que padeceria o Seu Cristo — assim [as] cumpriu. **19** Arrependei-vos, portanto, e voltai-vos para a limpeza dos vossos pecados, **20** para que cheguem tempos oportunos de refrigério da parte do rosto do Senhor e [Ele] vos mande o Eleito, Cristo Jesus, **21** a quem o céu deve receber até os tempos da restauração de todas as coisas de que Deus falou outrora através da boca dos Seus santos profetas. **22** Pois Moisés afirmou que *o Senhor Deus suscitar-vos-á um profeta como eu dentre os vossos irmãos. Escutá-lo-eis em relação a todas as coisas que ele vos disser*. **23** *E acontecerá que toda a alma que não escutar aquele profeta será aniquilada do meio do povo*. **24** E todos os profetas desde Samuel (e tantos quantos falaram depois) também anunciaram estes dias. **25** Vós sois os filhos dos profetas e da aliança, a qual Deus estabeleceu com os vossos pais, dizendo a Abraão: *na tua semente serão abençoadas todas as linhagens da terra.* **26** Deus, suscitando-vos em primeiro lugar o Seu filho, enviou-o abençoando-vos no sentido de desviar cada um [de vós] das vossas iniquidades".

3,13 "Pilatos, tendo este decidido libertá-lo": o intuito de diminuir a responsabilidade romana na morte de Jesus e de carregar as cores da culpa judaica é aqui muito claro e faz parte da agenda de Lucas. Também no modo como se apresentará neste livro a biografia de Paulo será igualmente clara a intenção de desagravar o peso do choque entre Paulo e as autoridades romanas (a ponto de o livro omitir a narração da morte de Paulo), ao mesmo tempo que a má vontade contra Paulo da parte dos judeus é sublinhada por todos os meios.

3,16 "completude": a palavra grega *holoklêría* ("completude") é aqui utilizada no sentido de "perfeita saúde".

3,18 "Pois Deus, em relação a todas as coisas que anteriormente anunciara através da boca de todos os profetas — que padeceria o Seu Cristo — assim [as] cumpriu": a certeza mostrada por Pedro de que *todos* os profetas anunciaram o sofrimento de Cristo contrasta com a dificuldade dos atuais estudiosos do NT em encontrar um único profeta do AT que tenha realmente profetizado a paixão de Jesus.

3,19 “limpeza dos vossos pecados”: esta terminologia de “limpar” (também no sentido de “apagar”) os pecados, radicada no verbo *exaleíphô*, está ausente dos Evangelhos. O sentido de “limpar” encontra-se bem explícito em Apocalipse 7,17 (e 21,4), quando esse verbo é utilizado para a ação de Deus de limpar as lágrimas dos que choram. Cf. também Apocalipse 3,5.

3,22-3 Deuteronômio 18,15-20.

3,22 “*o Senhor Deus suscitar-vos-á um profeta”*: a forma verbal “suscitar-vos-á” (*anastêsei*) é igual a “ressuscitar-vos-á”; daí o jogo de palavras implícito nessa citação.

3,25 “*todas as linhagens da terra*”: a palavra *patriá* ocorre somente três vezes no NT (além da presente passagem, cf. Lucas 2,4 e Efésios 3,15). Embora frequentemente traduzida por “família”, é claramente no sentido de “linhagem” que está sendo usada tanto na passagem de Lucas como aqui (a passagem de Efésios é mais ambígua). A citação do AT corresponde a uma livre adaptação de Gênesis 12,3.

3,26 “filho”: não há unanimidade sobre a acepção, nessa passagem, da palavra *pais* (“criança”, mas também “escravo”). No capítulo seguinte parece ser mais claro (4,27;4,30) que a palavra é usada na acepção de “servo”.

4.

1 Falando eles para o povo, compareceram junto deles os sacerdotes e o comandante do templo, assim como os saduceus, **2** incomodados porque eles estavam ensinando o povo e anunciando em Jesus a ressurreição dos mortos; **3** e deitaram-lhes as mãos e puseram-nos na prisão até o dia seguinte (pois já estava no fim da tarde). **4** Muitos dos que ouviram a palavra acreditaram, e o número de homens [crentes] tornou-se próximo de cinco mil.

5 Aconteceu que, no dia seguinte, se reuniram os chefes e os anciãos e os escribas em Jerusalém, **6** e Anás, o sumo sacerdote, e Caifás e João e Alexandre e todos os que eram de ascendência sacerdotal. **7** E colocando-os de pé no meio, procuraram saber: "Apoiados em que poder ou em que nome fazeis isto?".

8 Então Pedro, tomado de um espírito santo, disse-lhes: "Chefes do povo e anciãos, **9** se hoje nós somos interrogados sobre [o] benefício de um homem doente, sobre como ele foi curado, **10** que seja conhecido para todos vós e para todo o povo de Israel que é no nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes, que Deus ressuscitou dos mortos: é graças a ele que esse homem compareceu diante de vós, curado. **11** Ele é a pedra rejeitada por vós, os construtores, que se tornou a pedra angular. **12** E em mais nenhum outro existe a salvação, nem existe outro nome debaixo do céu que tenha sido dado aos homens e no qual devemos salvar-nos".

13 Vendo eles a ousadia de Pedro e de João — e percebendo que eram homens comuns, analfabetos — admiraram-se. Reconheceram-nos, porque eles tinham andado com Jesus. **14** Ao verem o homem ali de pé com eles, o que fora curado, nada conseguiram ripostar. **15** Mandando-os sair para fora do sinédrio, deliberaram entre si, **16** dizendo: "O que faremos a estes

homens? Que um sinal notório aconteceu por intermédio deles é evidente para todos os habitantes de Jerusalém e nós não o conseguimos negar. **17** Mas para que não se divulgue mais entre o povo, proibamo-los de falar a seja quem for naquele nome".

18 E chamando-os, comunicaram-lhes expressamente que não falassem nem ensinassem em nome de Jesus. **19** Mas Pedro e João, respondendo, disseram-lhes: "Se é justo diante de Deus escutar-vos de preferência a escutar Deus, julgai vós. **20** Nós não podemos não dizer as coisas que sabemos e que ouvimos".

21 Eles, com ameaças, mandaram-nos embora, sem encontrar como castigá-los por causa do povo, pois todos louvavam a Deus pelo sucedido. **22** O homem em relação ao qual este sinal da cura acontecera tinha mais de quarenta anos.

23 Tendo sido mandados embora, foram encontrar com os seus e contaram tudo o que os sumos sacerdotes e os anciãos disseram. **24** Eles, ouvindo, levantaram de forma unânime a voz a Deus e disseram: "Senhor, Tu que fizeste o céu e a terra e o mar e tudo o que há neles; **25** Tu que falaste através de um espírito santo e através da boca do teu servo Davi:

Por que bramiram as nações
E os povos ponderam coisas vazias?
26 *Compareceram os reis da terra*
E os chefes juntamente se reuniram
Contra o Senhor e contra o Seu Ungido.

27 Em verdade, reuniram-se nesta cidade contra o teu servo santo — Jesus, que ungiste — Herodes e Pôncio Pilatos com os gentios e com os povos de Israel, **28** para fazerem aquilo que a Tua mão e a Tua vontade já tinham predestinado que acontecesse. **29** E agora, Senhor, vê as ameaças deles e concede aos Teus escravos que profiram a Tua palavra com toda a liberdade de expressão, **30** estendendo a Tua mão para que aconteçam curas e sinais e prodígios através do nome do Teu servo santo, Jesus".

31 E estando eles a orar, estremeceu o local onde estavam reunidos; e todos se encheram do espírito santo e proferiram a palavra de Deus com

liberdade.

32 A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Nenhum deles dizia ser seu qualquer coisa dos seus bens, mas todas as coisas eram comuns a todos. **33** E com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e uma graça enorme existia sobre eles. **34** Pois necessitado não havia ninguém no meio deles: todos quantos eram proprietários de terras ou de casas vendiam-nas e traziam os valores das vendas **35** e colocavam-nos aos pés dos apóstolos. Distribuía-se então a cada um segundo a necessidade que tinha.

36 José, chamado Barnabé pelos apóstolos (o que significa, traduzido, filho do auxílio), um levita, cipriota pelo nascimento, tendo vendido um campo que é seu, trouxe o dinheiro e pô-lo aos pés dos apóstolos.

4,2 “incomodados”: os saduceus não acreditavam na ressurreição dos mortos. A ideia da ressurreição estava, aliás, ausente do judaísmo mais antigo: no AT, a noção é referida pela primeira vez no livro de Daniel (século II a.C.).

4,8 “tomado de um espírito santo”: note-se, novamente, a ausência de artigo definido.

4,11 Alusão ao Salmo 118,22.

4,13 “ousadia”: a palavra *parrêsía* nunca é utilizada por Lucas no seu Evangelho, mas em Atos ocorre cinco vezes. O sentido da palavra grega é “liberdade de expressão”, ainda que, em algumas passagens, se trate mais de “ousadia de expressão”, como no presente caso.

4,25-6 Salmo 2,1.

4,27 “Em verdade”: é curioso pensarmos que, embora a palavra “verdade” (*alêtheia*) ocorra mais de cem vezes no NT, só surge seis vezes na obra completa de Lucas, que constitui ela própria 30% do NT (ocorrendo, então, três vezes no Evangelho [4,25;20,21; 22,59]; e três vezes nos Atos [4,27; 10,34; 26,25]). Note-se que “verdade” ocorre as mesmas seis vezes na 3ª Carta de João, que é o texto mais breve do NT.

4,28 “predestinado”: o verbo aqui traduzido por “predestinar” (*proorízô*) significa literalmente “predelimitar”. Além da presente passagem, ocorre ainda em Romanos 8,29-30; 1 Coríntios 2,7e Efésios 1,5. 11.

5.

1 Certo homem, de nome Ananias, com Safira (sua mulher), vendeu uma
propriedade, **2** mas subtraiu parte do valor com conivência da mulher. E
tendo trazido uma parte [da quantia], colocou-a aos pés dos apóstolos. **3**
Disse-lhe Pedro: "Ananias, por que razão Satanás te encheu o coração, a
ponto de enganares o espírito santo e subtraíres [parte] do valor do terreno?
4 Não ficava o terreno contigo [no caso de o não venderes] e, vendido, não
era teu [o valor] em teu poder? Por que puseste no teu coração uma coisa
assim? Não mentiste aos homens, mas a Deus".

5 Ananias, ouvindo essas palavras, caiu morto; e um grande receio
instalou-se entre todos os que tinham ouvido. **6** Os mais novos, levantando-
se, cobriram-no; e levando-o para fora, sepultaram-no.

7 Aconteceu que, com um intervalo de cerca de três horas, entrou a mulher
dele, sem saber do sucedido. **8** Pedro disse-lhe: "Diz-me, foi por essa
quantia que vendestes o terreno?". Ela disse: "Sim, foi por essa quantia". **9**
Pedro disse-lhe: "Por que razão foi combinado por vós pôr à prova o
espírito do Senhor? Eis à porta os pés dos que sepultaram o teu marido e
que te levarão a ti". **10** Ela caiu repentinamente aos seus pés e morreu. Os
mais jovens, entrando, encontraram-na morta e, levando-a para fora,
sepultaram-na junto do marido dela. **11** E um receio enorme se instalou
junto de toda congregação e de todos que tinham ouvido essas coisas.

12 Por meio das mãos dos apóstolos deram-se sinais e muitos prodígios
entre o povo. E estavam todos reunidos no Pórtico de Salomão; **13** porém
nenhum dos outros se atrevia a se juntar a eles. Mas todo o povo os
enaltecia. **14** Em maior número se juntavam os que acreditavam no Senhor
— multidões de homens e de mulheres — **15** de tal forma que traziam para
as ruas os doentes e colocavam[-nos] em macas e catres, para que a sombra

de Pedro passando se projetasse em algum deles. 16 Vinha também a multidão das cidades em torno de Jerusalém, trazendo doentes e atormentados por espíritos impuros; e todos eles ficavam curados.

17 Levantando-se o sumo sacerdote e todos os que estavam com ele — tratando-se do partido dos saduceus — irradiaram-se de inveja 18 e puseram as mãos nos apóstolos e puseram-nos na prisão pública. 19 Mas um anjo do Senhor, abrindo de noite as portas da prisão, levou-os para fora e disse-lhes: 20 "Ide e, colocando-vos no templo, comunicai ao povo todas as palavras desta vida". 21 Tendo ouvido [esta ordem], saíram de madrugada em direção ao templo e começaram a ensinar. O sumo sacerdote, comparecendo, e os que [vinham] com ele convocaram o sinédrio e todo o senado dos filhos de Israel e mandaram [guardas] à cadeia para trazerem os apóstolos.

22 Os guardas, indo lá, não os encontraram na prisão. Voltaram e 23 disseram: "Encontramos a cadeia fechada com toda a segurança e os guardas de sentinela nas portas; abrindo[-as], não encontramos ninguém". 24 Quando ouviram essas palavras, o comandante do templo e os sumos sacerdotes ficaram perplexos acerca dos apóstolos [e] sobre o que poderia significar aquilo. 25 Compareceu alguém que lhes disse: "Os homens que pusestes na cadeia estão de plantão no templo ensinando o povo". 26 Então o comandante saiu com os guardas e trouxe os [apóstolos] sem recorrer à força, pois receavam o povo, não fossem ser apedrejados.

27 Trazendo-os, puseram-nos no sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, 28 dizendo: "Proibimos-vos com proibição [expressa] de ensinar nesse nome; e eis que enchestes Jerusalém com a vossa doutrina e quereis responsabilizar-nos pelo sangue daquele homem". 29 Respondendo Pedro e os apóstolos, disseram: "É preciso obedecer a Deus mais do que aos homens. 30 O Deus dos nossos antepassados ressuscitou Jesus, que vós matastes ao suspendê-lo num madeiro. 31 Como príncipe e salvador, Deus elevou-o à sua direita, para dar a Israel arrependimento e libertação dos erros. 32 E nós somos testemunhas destas palavras, assim como o espírito santo, que Deus deu aos que Lhe obedecem".

33 Ouvindo [isto], sentiram-se lacerados e quiseram matá-los. **34** Levantou-
se no sinédrio certo fariseu, cujo nome era Gamaliel, doutor da lei e
respeitado por todo o povo. Mandou para fora os apóstolos por pouco
tempo **35** e disse aos outros: "Homens israelitas, compenetrai-vos do que
estais prestes a fazer a essas pessoas. **36** Antes destes dias surgiu Teudas,
afirmando ser alguém; a ele aderiram quatrocentos homens. Foi morto, e
todos os que lhe obedeciam foram dispersos; e deram em nada. **37** Depois
dele surgiu Judas, o galileu, na época do recenseamento e arrastou povo
atrás dele. Ele também morreu e todos os que lhe obedeciam foram
dispersos. **38** Agora digo-vos o seguinte: mantende distância em relação a
esses homens e mandai-os embora. Pois se esse plano ou essa obra é dos
homens, serão destruídos; **39** mas se é de Deus, não podereis destruí-los, sob
pena de serdes vistos como inimigos de Deus". Deixaram-se convencer por
ele **40** e, tendo chamado de novo os apóstolos, ordenaram-lhes, depois de
açoitados, que não falassem em nome de Jesus. E libertaram-nos.

41 Eles saíram do sinédrio com grande regozijo, porque tinham sido
considerados dignos de sofrer desonra por causa do nome [de Jesus]. **42** E
todos os dias, no templo e em casa, não desistiram de ensinar e proclamar a
boa-nova de o Cristo [ser] Jesus.

5,13 "nenhum dos outros se atrevia a se juntar a eles": literalmente, "nenhum dos outros se atrevia a se colar (*etólma kollâsthai*) a eles".

5,20 "comunicai ao povo todas as palavras desta vida": é consensual entre os críticos e estudiosos dos Atos entender aqui o sintagma "desta vida" como referindo-se à boa-nova atinente à *outra* vida.

5,31 "libertação": para esse entendimento de *áphesis*, ver Mateus 26,28*.

5,33 "sentiram-se lacerados": é difícil transpor na tradução a ideia subjacente ao verbo *diapríô* ("cortar"), aqui na voz passiva (*diepríonto*). A imagem sugere que as palavras dos apóstolos eram "cortantes" e tiveram, por isso, o efeito de "cortar" quem as ouviu.

5,36-7 Os fatos concernentes a Teudas são mencionados pelo historiador Flávio Josefo (*Antiguidades judaicas* 20.97), mas aconteceram em meados da década de 40 do século I (entre 44 e 46). Independentemente das várias teorias sobre o ano exato da década de 30 em que Jesus foi crucificado, isso significa que Lucas coloca aqui Gamaliel mencionando como já passados fatos

que, na verdade, são futuros. Há outra confusão histórica na menção de um tal Judas, cuja sublevação foi no início do século (e não depois da de Teudas).

5,40 “depois de açoitados”: o castigo alude à desobediência dos apóstolos face ao que fora ordenado em 4,18.

6.

1 Naqueles dias, estando em crescimento [o número] dos discípulos,
aconteceu uma queixa dos helenistas contra os hebreus, porque as suas
viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária.
2 Então os doze, tendo convocado a multidão de discípulos, disseram:
"Não é desejável para nós deixarmos a palavra de Deus para servir às
mesas. **3** Irmãos, selecionai dentre vós sete homens de boa reputação, cheios
de espírito e de sabedoria, a quem incumbiremos dessa tarefa. **4** Quanto a
nós, persistiremos na oração e no serviço da palavra".
5 O discurso foi agradável diante de toda a multidão e escolheram
Estêvão, homem dotado de fé e de um espírito santo; e Filipe e Prócoro
e Nicanor e Timão, Pármenas e Nicolau, prosélito de Antioquia. **6** Estes
foram sentados diante dos apóstolos que, depois de orarem, lhes impuseram
as mãos.
7 E a palavra de Deus aumentava e o número de discípulos em Jerusalém
multiplicava-se. E uma multidão numerosa de sacerdotes tornava-se
obediente à fé.
8 Estêvão, cheio de graça e de força, realizava prodígios e grandes sinais
entre o povo. **9** Então alguns da sinagoga dita dos libertos e dos cireneus e
dos alexandrinos e dos da Cilícia e da Ásia levantaram-se para disputar com
Estêvão. **10** E não conseguiram resistir à sabedoria e ao espírito com que ele
falava. **11** Então subornaram uns homens para dizerem: "Ouvimo-lo
proferindo palavras blasfemas contra Moisés e contra Deus". **12** Agitaram
assim o povo e os anciãos e os escribas; depois, aparecendo diante dele,
agarraram-no e levaram-no para o sinédrio **13** e lá colocaram testemunhas
falsas que diziam: "Este homem não para de proferir palavras contra este
lugar santo e contra a lei. **14** Ouvimo-lo dizer que Jesus, o Nazareno, desfará

este lugar e alterará os costumes que Moisés nos deu”. **15** E tendo olhado para ele fixamente, todos os que estavam sentados no sinédrio viram a cara dele, como a de um anjo.

6,1 “helenistas”: trata-se da primeira ocorrência desta palavra (*hellênistês*) em toda a história da literatura grega. A palavra presta-se a ser entendida sob vários prismas, mas, no presente caso, designa decerto judeus de língua grega que frequentariam sinagogas em que os textos da Escritura judaica eram lidos e comentados em grego.

7.

1 O sumo sacerdote disse: “Estas coisas são mesmo assim?”. **2** Ele disse:
“Homens, irmãos e pais, ouvi-me! O Deus da glória apareceu a nosso pai,
Abraão, estando ele na Mesopotâmia, antes de ter vindo habitar Harran, **3** e
disse-lhe: *Sai da tua terra e do teu parentesco e vai para a terra que eu te
mostrar*. **4** Então, saindo da terra dos Caldeus, foi viver em Harran. E daí,
após a morte do pai, Deus fê-lo habitar nessa terra que vós agora habitais. **5**
E não lhe deu uma herança nela, nem mesmo um pé de terra, e prometeu-
lhe a posse dela, a ele e à sua descendência, embora ele não tivesse um
filho. **6** E Deus disse-lhe assim, que *a semente dele será habitante em terra
estrangeira e lá serão escravos e passarão mal durante quatrocentos anos*.
7 *E o povo a quem servirão como escravos eu julgarei*, disse Deus, *e depois
disso sairão* e me servirão neste lugar. **8** E deu-lhes uma aliança de
circuncisão. E assim Abraão gerou Isaac e circuncidou-o ao oitavo dia; e
Isaac assim fez a Jacó; e Jacó aos doze patriarcas.

9 E os patriarcas, invejosos de José, venderam-no para o Egito. Mas Deus
estava com ele: **10** livrou-o de todas as aflições e deu-lhe graça e sabedoria
diante do faraó, rei do Egito; e este fê-lo governador no Egito e em toda a
sua casa. **11** Veio depois a fome sobre todo o Egito e sobre Canaã. A aflição
era grande e os nossos pais não encontravam comida.

12 Jacó, tendo ouvido dizer que [lá] havia trigo, mandou para o Egito os
nossos pais, uma primeira vez. **13** À segunda vez, José conheceu os seus
irmãos e tornou-se evidente para o faraó a origem de José. **14** José mandou
então buscar o seu pai Jacó e todos os seus familiares, setenta e cinco almas.
15 Jacó desceu ao Egito e lá morreu, assim como os nossos pais. **16** Foram
trasladados para Siquém e depostos no sepulcro que Abraão adquirira, por
uma importância em prata, aos filhos de Emor, em Siquém.

17 Enquanto se aproximava o tempo da promessa feita por Deus a Abraão,
o povo cresceu e multiplicou-se no Egito, **18** até que *subiu ao trono do Egito*
outro rei que não tinha conhecimento de José. **19** Esse rei, astuto para com a
nossa raça, perseguiu os nossos pais, a ponto de os fazer expor os recém-
nascidos, para que não vivessem.

20 Nessa época nasceu Moisés, que era belo à vista de Deus. Foi criado
durante três meses em casa de seu pai. **21** Tendo sido exposto, a filha do
faraó recolheu-o e criou-o como seu próprio filho. **22** Moisés foi iniciado em
toda a sabedoria dos egípcios e era poderoso em palavras e obras.

23 Quando completou quarenta anos, veio-lhe ao coração a ideia de visitar
os seus irmãos, os filhos de Israel. **24** Ao ver um deles injustiçado, defendeu
e vingou a vítima, matando o egípcio. **25** Pensava que os seus irmãos
compreenderiam que Deus é quem, por sua mão, lhes dá salvação; mas não
o compreenderam. **26** No dia seguinte, apareceu a uns que lutavam e
pretendeu reconciliá-los, dizendo: 'Homens, sois irmãos; porque vos
agredis um ao outro?'. **27** Então, aquele que agredia o companheiro repeliu-
o, dizendo: '*Quem te nomeou nosso chefe e nosso juiz?* **28** *Queres matar-me*
como ontem mataste o egípcio?'. **29** Moisés fugiu diante desse discurso e foi
como estrangeiro para a terra de Madiam, onde gerou dois filhos.

30 Depois de terem se cumprido quarenta anos, apareceu-lhe um anjo no
deserto do monte Sinai, na chama de uma sarça ardente. **31** Moisés, ao ver
essa aparição, ficou espantado e, aproximando-se para observar, surgiu a
voz do Senhor: **32** '*Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac*
e de Jacó'. Tremendo, Moisés não ousava erguer os olhos. **33** Então, o
Senhor disse-lhe: '*Tira a sandália dos teus pés, porque o lugar em que te*
encontras é terra santa. **34** *Eu vi a desgraça do meu povo no Egito, ouvi o*
seu gemido e desci para libertá-lo. E agora vem cá: vou mandar-te ao
Egito'.

35 Esse Moisés, que eles renegaram, dizendo '*Quem te nomeou chefe e*
juiz?', é esse que Deus enviou como chefe e resgatador pela mão do anjo
que lhe apareceu na sarça. **36** Ele fê-los sair [do Egito], realizando prodígios
e sinais na terra do Egito, no mar Vermelho e no deserto, durante quarenta

anos. **37** Esse foi o Moisés que disse aos filhos de Israel: ‘Para vós *Deus fará surgir um profeta dentre os vossos irmãos, como eu’*. **38** Foi ele que, durante a assembleia no deserto, esteve entre o anjo, que lhe falava no monte Sinai, e os nossos pais; foi ele que recebeu palavras vivas para nós.

39 A ele não quiseram os nossos pais obedecer, antes o repeliram, voltando em seus corações ao Egito **40** e dizendo a Aarão: ‘*Faz-nos deuses que marchem à nossa frente, pois esse Moisés, que nos fez sair do Egito — não sabemos o que lhe aconteceu’*. **41** E construíam um bezerro nesses dias e ofereceram um sacrifício ao ídolo e regozijaram-se na obra das suas mãos. **42** Deus afastou-se deles e entregou-os ao culto do exército celeste, tal como está escrito no livro dos Profetas:

Oferecestes-me vítimas degoladas e sacrifícios
Durante quarenta anos no deserto, ó casa de Israel?
43 *E transportastes a tenda de Moloc*
E a estrela do deus Refan,
Imagens que fizestes para adorá-las;
E exilar-vos-ei para além da Babilônia.

44 A tenda do testemunho estava com os nossos pais no deserto, tal como ordenara Aquele que disse a Moisés que a construísse de acordo com o modelo que ele vira. **45** Tenda essa que os nossos pais receberam e introduziram com Josué no território conquistado aos povos que Deus expulsou na sua frente, e assim se manteve até os dias de Davi, **46** que encontrou graça diante de Deus e pediu para edificar uma habitação ao Deus de Jacó. **47** Salomão, porém, foi quem Lhe construiu uma casa. **48** Mas o Altíssimo não habita em casas feitas por mãos humanas, tal como diz o profeta:

49 *O céu* [*é o*] *meu trono,*
E a terra, estrado dos meus pés.
Que casa me construireis, diz o Senhor,
Ou qual será o lugar do meu repouso?
50 *Não foi a minha mão que fez todas as coisas?*

51 Homens de pescoço duro, incircuncisos de corações e de ouvidos, vós
sempre vos opondes ao espírito santo; como foram os vossos pais, assim
sois vós também. **52** Qual dos profetas é que os vossos pais não
perseguiram? Mataram os que predisseram a vinda do justo, de quem vos
tornastes traidores e assassinos, **53** vós que recebestes a lei por ministério de
anjos, mas não a guardastes!”
54 Ao ouvirem essas palavras, cortaram-se-lhes os corações e rangeram os
dentes contra Estêvão. **55** Mas este, cheio de um espírito santo e de olhos
fixos no céu, viu uma glória de Deus e Jesus de pé, à direita de Deus. E
disse: **56** “Eis que eu vejo os céus abertos e o Filho da Humanidade de pé, à
direita de Deus!”. **57** Eles, então, gritaram com voz forte e taparam os
ouvidos; e atiraram-se com intenção unânime contra ele.
58 Arrastando-o para fora da cidade, começaram a apedrejá-lo. As
testemunhas puseram as capas aos pés de um jovem chamado Saulo.
59 E apedrejavam Estêvão, que orava, dizendo: “Senhor Jesus, recebe o meu
espírito”. **60** Depois, posto de joelhos, gritou com voz forte: “Senhor, não
lhes atribuas este pecado”. Tendo dito isto, adormeceu.

7,3 Gênesis 12,1.
7,5 Nessa frase encontram-se palavras inspiradas em Gênesis 48,4.
7,6-7 Gênesis 15,13.
7,18 Êxodo 1,8.
7,27 Êxodo 2,14.
7,32 Êxodo 3,6.
7,33-4 Êxodo 3,5. 7-10.
7,42-3 Amós 5,25-7.
7,49-50 Isaías 66,1.
7,58 “um jovem chamado Saulo”: primeira referência nos Atos àquela que será a sua personagem principal: Saulo, depois conhecido por Paulo (mas note-se que só o livro de Atos nos diz que Paulo se chamava Saulo: tal informação nunca é referida na epistolografia do apóstolo). Essa maneira de introduzir Paulo na narrativa (os apedrejadores colocando as capas, logo por extrema coincidência, junto de “um jovem chamado Saulo”) é digna do melhor romance e do melhor cinema; contudo, há dúvidas quanto à verossimilhança histórica de Paulo ter se encontrado nessa época em Jerusalém no papel de feroz perseguidor de cristãos, porque, quando o apóstolo descreve a sua primeira visita a

Jerusalém após a sua adesão a Jesus, afirma que era “um rosto desconhecido para as congregações da Judeia em Cristo” (Gálatas 1,22).

8.

1 Saulo estava de acordo com a morte dele. Aconteceu, naquele dia, uma
grande perseguição contra a congregação que existia em Jerusalém; e todos
foram dispersos pelas regiões da Judeia e da Samaria, à exceção dos
apóstolos. **2** Homens piedosos sepultaram Estêvão e fizeram por ele um
grande lamento.

3 Saulo, por seu lado, destruía a congregação, indo de casa em casa,
arrastando homens e mulheres [que] ele entregava à prisão.

4 Os que tinham sido dispersos atravessaram [as localidades], anunciando
a palavra da boa-nova. **5** Filipe, descendo a uma cidade da Samaria,
anunciou-lhes Cristo. **6** As multidões prestavam unanimemente atenção às
coisas ditas por Filipe, enquanto ouviam e observavam os milagres que ele
fazia. **7** Pois muitos dos que tinham espíritos malignos — [esses espíritos]
saíam gritando com voz potente; e muitos paralíticos e coxos foram
curados. **8** Houve grande alegria naquela cidade.

9 Um homem de nome Simão encontrava-se na cidade, praticando magia e
estarrecendo o povo da Samaria, dizendo ser ele próprio algo de grande, **10**
[e] a quem todos davam importância, do menor ao maior, dizendo: “Este
homem é a força de Deus, a que é chamada grande”. **11** Davam-lhe
importância devido ao fato de, havia algum tempo, terem se deixado
estarrecer pelas magias. **12** Mas quando acreditaram em Filipe, que lhes
anunciava a boa-nova acerca do reino de Deus e do nome de Jesus Cristo,
foram batizados homens e mulheres. **13** Simão — até ele — acreditou e,
depois de batizado, estava continuamente com Filipe e, vendo portentos e
grandes milagres acontecerem, [ele também] ficava estarrecido.

14 Tendo ouvido os apóstolos em Jerusalém que a Samaria recebera
a palavra de Deus, enviaram-lhes Pedro e João, **15** os quais, descendo [até

lá], oraram pelos samaritanos para eles receberem um espírito santo. **16** Pois não descera ainda sobre nenhum deles; só tinham sido batizados em nome do Senhor Jesus. **17** Então [Pedro e João] impuseram as mãos sobre eles e receberam um espírito santo.

18 Vendo Simão que, através da imposição das mãos dos apóstolos, era dado o espírito, trouxe-lhes dinheiro, **19** dizendo: "Dai-me também a mim esse poder, para que aquele a quem eu impuser as mãos receba um espírito santo". **20** Mas Pedro disse-lhe: "O teu dinheiro que vá contigo para a perdição, porque julgaste comprar o dom de Deus com dinheiro. **21** Não tens parte nem herança nesse assunto, pois o teu coração não é reto diante de Deus. **22** Arrepende-te, portanto, desta tua maldade e roga ao Senhor que o intuito do teu coração seja perdoado. **23** Pois vejo que estás [dirigindo-te] para o fel de amargura e para o vínculo de iniquidade".

24 Simão, respondendo, disse: "Intercedei vós por mim junto do Senhor, para que não me aconteça nada do que acabastes de dizer".

25 Estes, por seu lado, tendo dado o seu testemunho e anunciado a palavra do Senhor, regressaram a Jerusalém; e deram a conhecer a boa-nova a muitas aldeias da Samaria.

26 Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: "Levanta-te e vai para o Sul, pela estrada que desce de Jerusalém para Gaza; ela está deserta". **27** E levantando-se, ele foi [para lá]. E eis que um homem etíope, eunuco e dinasta de Candace, rainha da Etiópia, ele que estava à frente de todo o seu tesouro e que tinha ido em peregrinação a Jerusalém, **28** estava de volta sentado no seu carro, a ler o profeta Isaías. **29** O espírito disse a Filipe: "Vai e cola-te àquele carro".

30 Filipe, acorrendo, ouviu o [etíope] lendo o profeta Isaías e perguntou-lhe: "Será que compreendes o que lês?". **31** Ele disse: "Como eu conseguiria, a não ser que alguém me mostre o caminho?". E convidou Filipe a subir e a sentar-se com ele. **32** A passagem da Escritura que ele estava lendo era esta:

Como ovelha para a matança, foi levado;
E como cordeiro, diante de quem o tosquia, sem voz:

Assim ele não abre a sua boca.
33 *Na humilhação se consumou o seu julgamento,*
E quem narrará a sua geração?
Porque foi tirada da terra a sua vida.

34 Respondendo o eunuco a Filipe, disse-lhe: "Peço-te que me digas: o profeta diz isso a respeito de quem? De si mesmo ou de outro?". **35** Abrindo Filipe a sua boca, [e] começando [dessa passagem] da Escritura, anunciou-lhe a boa-nova: Jesus. **36** Como iam a seguir pelo caminho, chegaram [onde havia] uma água qualquer; e o eunuco disse: "Eis [ali] água: o que me impede de ser batizado?". [[**37**]]

38 E [o etíope] mandou parar o carro e ambos desceram à água, Filipe e o eunuco, e Filipe batizou-o. **39** Quando saíram da água, um espírito do Senhor arrebatou Filipe e o eunuco não o viu mais; seguiu, pois, o seu caminho com alegria.

40 Filipe encontrou-se em Azoto. E partindo dali, foi anunciando a boa-nova a todas as cidades, até que chegou a Cesareia.

8,7 A frase tem uma estrutura curiosa, uma vez que a palavra em nominativo que começa a frase como sujeito (*polloí*, "muitos") afinal fica pendurada, sem ligação com o predicado.

8,9 "estarrecendo": no sentido de "arrebatando entusiasticamente" (*existánôn*, particípio do verbo *exístamai*, do qual deriva a nossa palavra "êxtase").

8,23 "Pois vejo que estás [dirigindo-te] para o fel da amargura e para o vínculo da iniquidade": literalmente, "Pois para o fel da amargura e para o vínculo da iniquidade vejo-te sendo".

8,27 "homem etíope, eunuco e dinasta": essa personagem — "homem" (*anêr*), "eunuco" (*eunoûkhos*) e "dinasta" (*dunástês*, termo que significará um alto cargo, como, neste caso, ministro das Finanças) — simboliza o esforço inglório (da perspectiva cristã) de tentar ler a Escritura judaica sem a "chave" para a sua compreensão (Cristo), ao mesmo tempo que nos surge como representante daquele grupo de pessoas (não judeus profundamente interessados pelo judaísmo e, mormente, pela sua Escritura) junto de quem Paulo, sobretudo, terá um importantíssimo papel conversor.

8,30 "compreendes [...] lês": é impossível transpor para o português o jogo de palavras no original (*gignôskeis [...] anagignôskeis*).

8,31 "Como eu conseguiria": a elegante frase grega (com a construção hipotética por meio da partícula modal *an* com optativo) sublinha a superior escolaridade do ministro das Finanças etíope.

“a não ser que alguém me mostre o caminho?”: talvez um jogo de palavras, no sentido em que o próprio cristianismo será denominado “caminho” (*hodós*) já no capítulo seguinte (9,2). Cf. também o v. 36.

8:[[37]]: esse versículo é considerado uma interpolação na edição crítica de N-A. (“Filipe respondeu-lhe: ‘Se acreditas a partir de todo o teu coração, é lícito’. [O eunuco] respondeu: ‘Creio que o filho de Deus é Jesus Cristo’.”)

9.

1 Saulo, por sua vez, ainda bufando de ameaça e morte contra os
discípulos do Senhor, foi encontrar com o sumo sacerdote **2** e pediu-lhe
cartas para Damasco, para as sinagogas, de modo que, se encontrasse alguns
dessa "via", homens e mulheres, os trouxesse agrilhoados para Jerusalém.
3 Enquanto estava a caminho, aconteceu que ele se aproximava de
Damasco e, de repente, relampejou à sua volta uma luz do céu; **4** e, caindo
por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que me
persegues?". **5** [Saulo] disse: "Quem és tu, Senhor?". Ele: "Eu sou Jesus,
que tu persegues. **6** Mas levanta-te e entra na cidade e será dito a ti o que
tens de fazer".
7 Os homens que viajavam com ele tinham ficado de pé, mudos, ouvindo a
voz, mas não vendo ninguém. **8** Saulo levantou-se do chão; porém, embora
os olhos estivessem abertos, não via nada. [Os acompanhantes], pegando
nele pela mão, levaram-no para Damasco. **9** E esteve três dias não vendo; e
nem comeu nem bebeu.
10 Havia um discípulo em Damasco chamado Ananias. O Senhor disse-lhe
numa visão: "Ananias!". [Ananias] disse: "Eis-me, Senhor". **11** O Senhor
para ele: "Levantando-te, vai à ruela chamada 'Direita' e pergunta na casa
de Judas por Saulo de Tarso; eis que ele está orando **12** e viu numa visão um
tal Ananias que chegou e lhe impôs as mãos para que voltasse a ver".
13 Ananias respondeu: "Senhor, ouvi da parte de muitas pessoas [relatos]
desse homem, quantas maldades ele fez aos teus santos em Jerusalém. **14** E
aqui tem autoridade [conferida] pelos sumos sacerdotes para prender todos
os que invocam o teu nome". **15** O Senhor disse-lhe: "Vai, porque vaso de
minha escolha [é] este [homem] para levar o meu nome diante de pagãos e

reis e filhos de Israel. **16** Eu lhe mostrarei quantas coisas ele tem de sofrer pelo meu nome".

17 Ananias partiu e entrou na casa e, impondo as mãos sobre ele, disse: "Saulo, irmão! O Senhor enviou-me, Jesus que foi visto por ti no caminho em que vinhas, para que voltes a vê-lo e te enchas de um espírito santo". **18** E imediatamente lhe caíram dos olhos como que escamas, e voltou a ver e, levantando-se, foi batizado **19** e, tomando alimento, fortaleceu-se.

[Saulo] passou com os discípulos em Damasco alguns dias **20** e logo nas sinagogas anunciou que Jesus é o filho de Deus. **21** Ficaram estarrecidos todos os que o ouviam e diziam: "Não é esse que, em Jerusalém, destruía aqueles que invocam esse nome [de Jesus]? E não tinha ele vindo aqui expressamente para os levar, agrilhoados, aos sumos sacerdotes?". **22** Mas Saulo fortalecia-se cada vez mais e confundia os judeus que viviam em Damasco, demonstrando que este é o Cristo.

23 Quando se cumpriram bastantes dias, os judeus deliberaram matá-lo. **24** Mas foi conhecida por Saulo a deliberação deles. Guardavam até as portas [da cidade], de dia e de noite, para o matarem. **25** Pegando [nele] de noite, os seus discípulos pela muralha o fizeram descer dentro de um cesto.

26 Chegado a Jerusalém, [Saulo] tentava colar-se aos discípulos; e todos tinham medo dele, não acreditando que ele [agora] é um discípulo. **27** Barnabé, tomando-o consigo, levou-o aos apóstolos e contou-lhes como ele, no caminho, vira o Senhor e que [Jesus] lhe falara e como, em Damasco, ele fala abertamente no nome de Jesus. **28** E [Saulo] ficou com eles, indo e vindo por Jerusalém e falando abertamente no nome do Senhor; **29** e falava e discutia com os helenistas, os quais planejavam matá-lo. **30** Mas os irmãos, sabendo disso, levaram-no para Cesareia e mandaram-no [depois] para Tarso.

31 Ora a assembleia por toda a Judeia, Galileia e Samaria tinha paz, edificando-se e caminhando no temor do Senhor e, com o auxílio do espírito santo, aumentava.

32 Aconteceu que Pedro, andando por toda a parte, desceu também até junto dos santos que habitavam em Lida. **33** Encontrou lá um homem

chamado Eneias, havia oito anos deitado num catre; ele que era paralítico. **34** E Pedro disse-lhe: “Eneias, Jesus Cristo cura-te. Levanta-te e faz a tua cama”. E imediatamente [o homem] levantou-se. **35** Viram-no todos os habitantes de Lida e de Saron, eles que se converteram ao Senhor.

36 Em Jope havia uma discípula chamada Tabitá, [palavra] que traduzida significa “Gazela”. Essa mulher era plena de boas obras e de esmolas que distribuía. **37** Aconteceu que, naqueles dias, ela adoeceu e morreu. Depois de a terem lavado, puseram-na na sala de cima. **38** Sendo Lida perto de Jope, os discípulos, tendo ouvido dizer que Pedro lá está, enviaram-lhe dois homens para [lhe] pedir: “Não hesites em vir encontrar conosco”. **39** Levantando-se, Pedro partiu com eles. À sua chegada, levaram-no à sala de cima e se depararam com todas as viúvas, chorando e mostrando túnicas e mantos que Dórcada fizera quando estava com elas.

40 Expulsando todos para fora [da sala], Pedro, pondo-se de joelhos, orou e, voltando-se depois para o corpo, disse: “Tabitá, levanta-te”. Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se. **41** Dando-lhe a mão, Pedro pôs a mulher de pé. Chamando os santos e as viúvas, apresentou-a [no meio deles] viva. **42** Isso tornou-se conhecido em toda a cidade de Jope e muitos acreditaram no Senhor. **43** Aconteceu que Pedro ficou muitos dias em Jope, em casa de um tal Simão, curtidor.

9,1 “bufando”: trata-se da única ocorrência no NT do verbo *empnéô* (“inspirar/expirar”, “bufar”, “resfolegar”). Na estreia desse verbo na língua grega (*Ilíada* 17.502), o sujeito são dois cavalos. Na versão grega do AT, o verbo é usado na passagem de uma das chacinas impiedosas de Josué, de que ninguém sai “respirando vida” (Josué 10,40).

“ameaça e morte”: teria Saulo autoridade para condenar alguém à morte? Muitos leitores veem aqui uma mera tirada hiperbólica, pertencente ao foro da elaboração ficcional (M. Hengel, *Acts and the History of Earliest Christianity*, Londres, 1979, p. 74).

9,2 “via”: *hodós* é usado nesse mesmo sentido em 19,9.23; 24,14.22. Curiosamente, também alguns membros da comunidade de Qumran, no mar Morto, se autodesignavam como pertencendo a uma “via” (*derek*, em hebraico). Cf. Bruce, p. 234.

9,3-30 A “conversão” de Paulo (o termo “conversão” é contestado pela crítica atual, dado que não se tratou propriamente da conversão de um pagão, mas da experiência da revelação por parte de um

fariseu, experiência essa que, em vez de levá-lo a se considerar apóstata do judaísmo, lhe deu antes a percepção de ser apóstolo do que seria doravante o "verdadeiro" judaísmo) é narrada três vezes, e sempre de forma diferente, no livro de Atos. Ver pp. 18-20.

9,3 "aconteceu que ele se aproximava de Damasco": quando descreve com as suas próprias palavras esse acontecimento, Paulo não diz que estava a caminho de Damasco. O que ele diz é "quando Deus achou por bem revelar o Seu filho em mim [...] não fui até Jerusalém [...] mas parti para a Arábia e, seguidamente, *voltei para Damasco*" (Gálatas 1,15-7). A ilação possível das palavras do próprio Paulo é que a revelação aconteceu em Damasco. Note-se, também, que Paulo nunca menciona a cegueira que, segundo o relato de Atos, se manifestou como efeito secundário da revelação.

"relampejou": em grego, *periêstrapsen* (cf. *astrapê*, "relâmpago"). O verbo ocorre apenas duas vezes no NT (a segunda ocorrência é numa passagem que narra de novo, com diferenças, esse acontecimento: Atos 22,6).

9,7 "mudos": ocorrência única no NT de *eneós* ("sem fala"). Cf. a bela tradução da Vulgata latina, *stupefacti*.

9,15 "vaso": em grego, *skeûos* ("vaso", "recipiente").

9,17 "Jesus que foi visto por ti": Ananias cai no erro típico de quase todos os cristãos (tanto os de ontem como os de hoje) ao tentarem verbalizar oralmente o que aconteceu na estrada de Damasco, afirmando que Paulo *viu* Jesus. Mesmo dando o desconto para a ambiguidade da voz passiva do verbo "ver" (*horáô*) no NT (nesse caso, podíamos traduzir que "Jesus que foi visto por ti" ou "Jesus que te apareceu"), na verdade o autor dos Atos dos Apóstolos nunca afirma em voz própria que Paulo *viu* Jesus.

9,21 "destruía": é interessante notarmos que, no NT, as três ocorrências do verbo *porthéô* ("destruir") surgem em contexto idêntico (cf. Gálatas 1,13.23).

9,25 "pela muralha o fizeram descer dentro de um cesto": quando Paulo conta esse episódio pelas suas próprias palavras em 2 Coríntios 11,32-3, percebemos que o perigo que ele correu em Damasco não foi devido "aos judeus" (como no relato tendencioso de Atos), mas porque o etnarca nabateu, em representação do rei Aretas, mandou guardar as saídas da cidade para prendê-lo.

9,26 "Chegado a Jerusalém, [Saulo] tentava colar-se [*kollâsthai*] aos discípulos": isto é o exato contrário daquilo que o próprio Paulo relata. Paulo afirma explicitamente que *não* foi para Jerusalém depois de Damasco (Gálatas 1,17: "nem fui até Jerusalém para junto dos que eram apóstolos antes de mim"). Quando, passados três anos, Paulo por fim fez a viagem a Jerusalém, conversou só e exclusivamente com Pedro e Tiago (Gálatas 1,18-9).

9,27 "como ele, no caminho, vira o Senhor": de novo o pressuposto de que Paulo viu Jesus: cf. 9,17*.

9,29 "helenistas": cf. 6,1*.

9,30 "Tarso": primeira das três menções desta cidade no NT (as outras são Atos 11,25 e 22,3; é nesta última passagem que ficamos sabendo que é a cidade natal de Paulo).

9,31 "a assembleia": causa alguma estranheza o singular *ekklêsía*, tratando-se aqui de um conjunto de "congregações" ou "assembleias", pelo que não admira que haja vários manuscritos (sobretudo do ramo bizantino da tradição manuscrita) que, no lugar de "a assembleia", lemos "as assembleias".

9,36 "discípula": trata-se da única ocorrência da palavra *mathêtria* ("discípula") em todo o NT. "Gazela" em grego é *dorkás* ("Dórcada"). Curiosamente, a palavra deriva do verbo *dérkomai* ("ver"),

tal como *drákôn* (“dragão”), dado o fato de ambos os animais (gazela e dragão) serem chamativos pelos seus olhos: no caso da gazela por serem belos; no do dragão, medonhos.

9,39 “túnicas e mantos que Dórcada fizera”: os leitores da peça *Uma mulher sem importância* de Oscar Wilde se lembrarão da frase do dr. Daubeny, quando ele elogia a sua mulher pela perícia na arte dos lavores: “*quite a Dorcas*”.

10.

1 Certo homem em Cesareia, de nome Cornélio, centurião da chamada
coorte itálica, **2** piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, dando
muitas esmolas ao povo e orando continuamente a Deus, **3** viu claramente
em visão, por volta da nona hora do dia, um anjo de Deus avançando para
ele e dizendo-lhe: "Cornélio!". **4** Este, olhando para ele e cheio de medo,
disse: "Que é, Senhor?". [O anjo] disse-lhe: "As tuas orações e as tuas
esmolas subiram para lembrança diante de Deus. **5** E agora envia homens a
Jope e manda chamar um certo Simão, conhecido por Pedro. **6** Este está
hospedado na casa de um certo Simão, curtidor, que tem uma casa junto do
mar".

7 Quando se retirou o anjo que falou com ele, [Cornélio] chamou dois dos
seus servos e um soldado piedoso, dos que lhe eram dedicados **8** e,
explicando-lhes tudo, mandou-os a Jope.

9 No dia seguinte, quando eles iam a caminho e aproximando-se da
cidade, Pedro subiu ao terraço para orar por volta da sexta hora. **10** Sentiu
fome e quis comer alguma coisa. Enquanto lhe preparavam [alguma coisa
para comer], aconteceu-lhe um êxtase. **11** E vê o céu aberto e [vê] descendo
um certo recipiente como uma grande toalha sendo baixada pelas quatro
pontas até a terra, **12** no qual [recipiente] estavam todos os quadrúpedes e
répteis da terra e aves do céu.

13 E surgiu uma voz [dirigindo-se] a ele: "Levanta-te, Pedro, mata e
come". **14** Mas Pedro disse: "De modo algum, Senhor, porque nunca comi
nada de vulgar nem de impuro". **15** E novamente uma voz, pela segunda
vez, [dirigiu-se] a ele: "As coisas que Deus purificou não consideres tu
vulgares". **16** Isso aconteceu três vezes e, imediatamente, o recipiente foi
levado para o céu.

17 Enquanto Pedro perguntava a si próprio o que seria a visão que tivera, eis que os homens enviados por Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão, estavam de pé no portão; **18** e chamando, informavam-se se um Simão chamado Pedro está hospedado ali. **19** Estando Pedro a refletir sobre a visão, o espírito disse-lhe: "Eis que três homens te procuram; **20** mas levanta-te, desce e vai com eles sem duvidares de nada, porque eu os mandei". **21** Descendo Pedro para junto dos homens, disse: "Eis que sou eu quem procurais. Qual a razão por que viestes?". **22** Eles disseram: "Cornélio, centurião, homem justo e temente a Deus, testemunhado [positivamente] por todo o povo dos judeus, foi avisado por um anjo para te convidar [a entrar] em sua casa e para ouvir as tuas palavras". **23** Mandando-os entrar, [Pedro] deu-lhes hospitalidade.

No dia seguinte, levantando-se, partiu com eles, e alguns dos irmãos de Jope foram com ele. **24** No dia seguinte, chegou a Cesareia. Cornélio estava esperando eles, tendo convidado os seus parentes e amigos íntimos. **25** Quando se deu a entrada de Pedro [dentro de casa], Cornélio foi encontrar com ele e, caindo-lhe aos pés, prostrou-se. **26** Mas Pedro levantou-o, dizendo: "Levanta-te! Eu próprio também sou um [mero] ser humano". **27** E, conversando com ele, foi para dentro e encontrou muitas pessoas reunidas; **28** e Pedro disse-lhes: "Vós sabeis que não é lícito a um homem judeu colar-se a, ou entrar na casa de, alguém de outra raça. Mas também Deus me mostrou que nenhuma pessoa deve ser dita vulgar ou impura. **29** Por isso, vim sem objeção alguma, por ter sido convidado. Pergunto, então: por que razão me convidastes?".

30 E Cornélio disse: "Há quatro dias, nessa mesma hora, estava eu à nona hora orando na minha casa, e eis que um homem surgiu diante de mim com veste resplandecente **31** e me diz: 'Cornélio, a tua oração foi ouvida e as tuas esmolas foram recordadas diante de Deus. **32** Envia [emissários] a Jope e manda chamar Simão, chamado Pedro, esse que está hospedado na casa de Simão, curtidor, junto do mar'. **33** Imediatamente enviei [emissários] para ti; e fizeste lindamente em teres vindo. Agora, estamos todos diante de Deus para ouvirmos todas as coisas que te foram incumbidas pelo Senhor".

34 Pedro, abrindo a boca, disse: “Em verdade reconheço que Deus não é
de favoritismos, **35** mas que, em todo [e qualquer] povo, que o teme e
pratica a justiça, lhe é aceitável. **36** Enviou a sua palavra aos filhos de Israel,
anunciando-lhes a boa-nova da paz através de Jesus Cristo, ele que é o
Senhor de todos. **37** Vós sabeis a palavra sucedida em toda a Judeia (tendo
começado pela Galileia, depois do batismo que João [Batista] anunciou):
[palavra essa que foi] Jesus de Nazaré. **38** [Sabeis] como Deus o ungiu com
um espírito santo e com poder, ele que percorreu [vários lugares], fazendo o
bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo, porque Deus estava
com ele. **39** E nós somos testemunhas de todas as coisas que ele fez no país
dos judeus e em Jerusalém. A ele que mataram, suspendendo-o de um
madeiro, **40** esse mesmo Deus ressuscitou no terceiro dia; e outorgou-lhe
manifestar-se, **41** não a todo o povo, mas às testemunhas já antes designadas
por Deus — nós que comemos e bebemos com ele depois da sua
ressurreição dos mortos. **42** E mandou-nos anunciar ao povo e testemunhar
que ele é o designado por Deus como juiz de vivos e de mortos. **43** É por ele
que todos os profetas dão testemunho que todo aquele que acredita nele
recebe libertação de erros através do seu nome”.

44 Estando Pedro ainda a dizer essas coisas, o espírito santo desceu sobre
todos os que ouviam a palavra. **45** E ficaram estarrecidos os fiéis
circuncidados que tinham vindo com Pedro, porque sobre os gentios fora
derramado o dom do espírito santo. **46** É que os ouviam falando em línguas
e glorificando a Deus. Foi então que Pedro deu a resposta: **47** “Pode alguém
reter a água para batizar esses que, tal como nós, receberam o espírito
santo?”.

48 E determinou que em nome de Jesus Cristo eles fossem batizados.
Então pediram-lhe que ficasse alguns dias.

10,10 “êxtase”: a palavra *ékstasis* tem aqui a sua primeira ocorrência no NT com o sentido que damos habitualmente a “êxtase” em contexto místico. Já antes a tínhamos encontrado com o sentido

de “tresloucamento” ou “estarrecimento” (Marcos 5,42; 16,8; Lucas 5,26; Atos 3,10). No sentido próprio de êxtase ainda a encontraremos em Atos 11,5 e 22,17.

10,11 “recipiente”: *skeûos*. Cf. 9,15*.

10,13 “Levanta-te”: a forma verbal em causa é o particípio aoristo *anastás*, que poderia (mais rigorosamente) ser traduzido por “tendo te levantado” (note-se a correlação com *anástasis*, “ressurreição”).

10,14 “vulgar”: literalmente, “comum” (*koinón*).

10,15 “não consideres tu vulgares”: esse imperativo presente do verbo *koinóô* (“vulgarizar”, “tornar comum”) significaria literalmente, na forma negativa (*mê koínou*), “não vulgarizes”.

10,18 “informavam-se [...] está hospedado”: note-se a sequência expressiva de tempos — imperfeito (*epunthánonto*) e presente (*xenízetai*) — que confere vivacidade à narrativa.

10,20 “levanta-te”: novamente *anastás*. Cf. 10,13*.

10,24 “amigos íntimos”: literalmente, “amigos necessários” (*anankaîoi phíloi*), no sentido de “amigos indispensáveis”.

10,33 “fizeste lindamente em teres vindo”: o exato sentido literal de *kalôs epoiêsas paragenómenos*.

“diante de Deus”: existe aqui uma divergência nos manuscritos (havendo alguns em que lemos “diante de ti”, *enôpion sou*). A edição crítica de N-A segue a lição *enôpion toû Theoû* (“diante de Deus”).

10,34 “Deus não é de favoritismos”: se fosse possível traduzir literalmente, teríamos de imaginar um neologismo: “Deus não é favoritístico”. Trata-se da única ocorrência no NT da palavra *prosôpolêptês*.

11.

1 Ouviram os apóstolos e os irmãos da Judeia que os gentios também
tinham recebido a palavra de Deus. **2** Quando Pedro subiu a Jerusalém, os
circuncidados censuravam-no, **3** dizendo: "Tu entraste na casa de homens
com prepúcio e comeste com eles". **4** Pedro, tendo começado [do princípio],
expôs-lhes [o assunto] ordenadamente, dizendo:

5 "Eu estava na cidade de Jope em oração e vi em êxtase uma visão: certo
recipiente como uma grande toalha sendo baixada pelas quatro pontas; e
chegou junto de mim. **6** Fitando os olhos nele, observei e vi os quadrúpedes
da terra, os animais selvagens, os répteis e as aves do céu. **7** Ouvi também
uma voz que me dizia: 'Levanta-te, Pedro, mata e come'. **8** Mas eu disse:
'De modo algum, Senhor, porque nunca comi nada de vulgar nem de
impuro'. **9** Pela segunda vez, uma voz do céu respondeu: 'As coisas que
Deus purificou não as consideres tu vulgares'. **10** Isso aconteceu três vezes;
depois, tudo foi novamente elevado ao céu.

11 E eis que, de imediato, três homens se apresentaram na casa em que
estávamos, enviados de Cesareia para virem encontrar comigo. **12** Disse-me
o espírito que os acompanhasse, sem nada duvidar. Vieram também comigo
esses seis irmãos e entramos na casa do homem. **13** Ele nos contou como
vira o anjo de pé na sua casa, dizendo-lhe: 'Envia [alguém] a Jope e
convida Simão, chamado Pedro, **14** que te dirá palavras nas quais te salvarás
tu e toda a tua casa'.

15 Quando comecei a falar, desceu o espírito santo sobre eles, como sobre
nós no princípio. **16** Recordei-me, então, da palavra do Senhor, quando ele
dizia: 'João batizou com água, mas vós sereis batizados num espírito santo'.
17 Portanto, se o mesmo dom lhes deu Deus como a nós que acreditamos no
Senhor Jesus Cristo, era eu alguém capaz de impedir Deus?"

18 Tendo eles ouvido essas palavras, acalmaram-se e deram glória a Deus, dizendo: “Então também aos gentios Deus deu a mudança para uma vida [nova]”.

19 Ora os que tinham sido dispersos devido à tribulação sucedida por causa de Estêvão foram adiante até Fenícia, Chipre e Antioquia, a ninguém comunicando a palavra senão a judeus. **20** Havia alguns deles, homens de Chipre e Cirene, que, tendo chegado a Antioquia, falaram também aos helenistas, anunciando-lhes a boa-nova do Senhor Jesus. **21** E a mão do Senhor estava com eles; e um grande número, tendo acreditado, voltou-se para o Senhor. **22** Foi ouvida a notícia a respeito dessas coisas [e chegou] aos ouvidos da congregação de Jerusalém; e mandaram Barnabé até Antioquia. **23** Tendo ele chegado e visto a graça de Deus, regozijou-se e exortou todos a que, com o propósito do coração, permanecessem no Senhor, **24** porque ele era um homem bom, cheio de espírito santo e de fé. E uma grande multidão aderiu ao Senhor.

25 [Barnabé] saiu para Tarso, para procurar Saulo **26** e, encontrando-o, levou-o para Antioquia. Sucedeu-lhes que, durante um ano inteiro, mantiveram-se juntos na congregação ensinando uma multidão. E, primeiramente em Antioquia, os discípulos fora chamados “cristãos”.

27 Nesses dias, desceram de Jerusalém uns profetas para Antioquia. **28** Levantando-se um deles, de nome Agabo, indicou através do espírito que uma grande fome estava para acontecer por toda a terra, a qual aconteceu no reinado de Cláudio. **29** Os discípulos, cada qual segundo o seu grau de prosperidade, determinaram enviar ajuda aos irmãos que habitavam na Judeia, **30** o que fizeram, mandando [a ajuda] aos anciãos pela mão de Barnabé e de Saulo.

11,2 “os circuncidados”: literalmente, “os da circuncisão” (ou, até, “os [partidários] da circuncisão”, ou seja, os que entendiam que a circuncisão era obrigatória para homens incircuncisos que queriam aderir à “via” de Jesus).

11,3 “homens com prepúcio”: é isso exatamente que diz a expressão grega *ándras akrobustían ékhontas*. O problema da circuncisão vai se fazer sentir a partir de agora com cada vez mais acutilância: se lermos o NT pela ordem canônica dos livros, veremos depois na Carta aos Romanos de Paulo e — sobretudo — na Carta aos Gálatas como a questão foi tudo, menos pacífica, nos primórdios do cristianismo.

11,13 “o anjo”: nem todos os manuscritos têm aqui o artigo definido.

11,18 “mudança”: a palavra *metánoia* tem mais de uma tradução possível. Significando literalmente “mudança mental” (ou “mudança de mentalidade/pensamento”), é utilizada também no NT com o sentido de “arrependimento” (tal como o verbo *metanoéô*, “mudar de mentalidade”, também é usado com o sentido de “arrepender-se”, sintoma evidente de uma mudança interior). Cf. Mateus 3,2*.

11,20 “helenistas”: esse termo (cf. 6,1*) aparece, em alguns manuscritos, sob a forma *héllênas* (“gregos”), mudando-lhe completamente o sentido (em vez de judeus de língua e cultura gregas estaria aqui em causa a referência a gregos em sentido próprio, portanto pagãos). No entanto, a edição crítica de N-A opta pela forma “helenistas”.

11,26 “cristãos”: trata-se da primeira das três ocorrências da palavra “cristão” (*khristianós*) no NT. As outras duas são Atos 26,28 e 1 Pedro 4,16. Note-se que o termo não só não é usado por Paulo nas suas epístolas, mas está também ausente da epistolografia escrita por outros autores em nome de Paulo.

12.

1 Por aquele tempo, o rei Herodes lançou as mãos para maltratar alguns membros da congregação. **2** Mandou matar Tiago, irmão de João, com uma espada. **3** Vendo que [isso] é agradável aos judeus, mandou também prender Pedro — decorriam os dias dos Ázimos —, **4** Pedro esse que [Herodes] mandou agarrar e pôs na prisão, entregando-o a quatro piquetes de quatro soldados, querendo levá-lo à frente do povo depois da Páscoa. **5** Pedro, portanto, estava sendo mantido na prisão. Houve, por ele, continuamente oração a Deus por parte da congregação.

6 Quando Herodes estava prestes a levar [Pedro] à frente [do povo], nessa noite Pedro dormia no meio de dois soldados, preso por duas correntes, e sentinelas diante da porta guardavam a prisão. **7** E eis que surgiu, ali em pé, um anjo do Senhor e luz rebrilhou na cela! Com uma pancada no flanco de Pedro, [o anjo] despertou-o, dizendo: “Levanta-te depressa”. E caíram-lhe as correntes das mãos. **8** Disse-lhe o anjo: “Põe o cinto e calça as sandálias”. [Pedro] fez assim. E [o anjo] diz-lhe: “Veste a capa e vem atrás de mim”.

9 E tendo saído, [Pedro] seguiu-o; e não sabia que é verdadeiro o que está acontecendo por intermédio do anjo: pensava ter visto uma visão. **10** Tendo atravessado o primeiro e o segundo posto da guarda, chegaram à porta de ferro que leva à cidade, a qual se lhes abriu por si mesma e, saindo, foram por uma rua e, de repente, desapareceu o anjo próximo dele. **11** E Pedro, voltando a si, disse: “Agora sei verdadeiramente que o Senhor enviou o seu anjo e me arrebatou da mão de Herodes e de toda a expectativa do povo dos judeus”.

12 E refletindo [sobre o que ocorrera], chegou à casa de Maria, mãe de João, chamado Marcos, onde numerosos fiéis tinham se reunido para orar. **13** Batendo ele à porta da entrada, veio atender uma criada de nome Rosa. **14**

E reconhecendo a voz de Pedro, tal foi a sua alegria que, em vez de abrir o portão, correu para anunciar que Pedro se encontrava em frente do portão. **15** Eles disseram-lhe: “Estás louca”. Mas ela insistia que era assim. Eles diziam: “É o anjo dele”. **16** Mas Pedro continuava batendo [à porta]. Abrindo, eles viram-no e ficaram estarrecidos. **17** Indicando-lhes com a mão para se calarem, contou-lhes como o Senhor o tirara da prisão. E disse: “Anunciai [isso] a Tiago e aos irmãos”. E, saindo, foi para outro lugar.

18 Nascido o dia, o alvoroço não foi pouco entre os soldados sobre o que era feito de Pedro. **19** Herodes, após tê-lo mandado chamar e não o tendo encontrado, depois de ter interrogado os guardas mandou-os matar; e deixando a Judeia, [o rei] foi passar tempo em Cesareia.

20 Ora, [Herodes] estava furioso contra os habitantes de Tiro e de Sídon. Estes compareceram de comum acordo diante dele e, depois de terem convencido Blasto, camareiro do rei, à sua causa, pediram a paz, porque o seu país era alimentado pelo rei. **21** No dia marcado, Herodes, vestido com traje real e sentado na tribuna, dirigiu-lhes um discurso. **22** E o povo gritava: “Voz [é esta] de um deus, não de ser humano!”. **23** Imediatamente, um anjo do Senhor deu um golpe em Herodes, porque este não dera glória a Deus. E, tendo se tornado um [corpo] devorado por vermes, expirou.

24 A palavra de Deus crescia e multiplicava-se. **25** Barnabé e Saulo regressaram, depois de terem cumprido a sua missão em Jerusalém, tendo levado consigo João, chamado Marcos.

12,1 “Herodes”: esse rei é identificado pelos comentaristas como Herodes Agripa (sobrinho de Herodes Antipas, cujo reinado terminou no ano 39).

12,4 “querendo levá-lo à frente do povo”: a ideia aqui implícita é que Herodes queria fazer um espetáculo público do julgamento (e presumível condenação à morte) de Pedro.

12,5 “continuamente”: literalmente, “extensivamente” (*ektenôs*).

12,7 “caíram-lhe as correntes das mãos”: para o leitor da época conhecedor da melhor literatura clássica, esse salvamento milagroso da prisão lembraria irresistivelmente cenas célebres da tragédia *Bacantes* de Eurípides (vv. 443-50) e da epopeia *Metamorfoses* de Ovídio (3696-700).

12,13 “João, chamado Marcos”: esse João Marcos é o caso expressivo de alguém que tem um nome judeu (João) e um nome greco-romano (Marcos). Será referido mais vezes no presente livro (v. 25; 13,5-13; 15, 37-9). Não dispomos de dados concretos que permitam a identificação segura desse João Marcos com outras figuras de nome “Marcos” referidas em Colossenses 4,10; Filêmon 24; 2 Timóteo 4,11; 1 Pedro 5,13 (embora tradicionalmente se defenda essa identificação — para não falar da tradição que vê nesse João Marcos o autor do Evangelho de Marcos).

12,13 “Rosa”: em grego, *Rhódê* (ainda que a palavra exata para a flor “rosa” seja *rhódon*).

12,15 “É o anjo dele”: dada a ambiguidade semântica da palavra *ángelos*, essas palavras prestam-se a ser entendidas como significando, em alternativa, “é o mensageiro dele”.

12,17 “Tiago”: depois do Tiago, filho de Zebedeu (e irmão de João) a que se fez alusão no início deste capítulo, temos agora a referência a outro Tiago, dessa vez o irmão de Jesus, mencionado por Mateus (13,55) e por Marcos (6,3).

12,23 “devorado por vermes”: ocorrência previsivelmente única no NT da palavra *skôlêkóbrôtos*. A palavra compõe-se de *skôlêx* (“verme”) e de *bibrôskô* (“devorar”).

12,25 Este versículo apresenta, na tradição manuscrita, algumas variações, sobretudo no que toca à preposição anteposta a “Jerusalém”.

13.

1 Havia, em Antioquia, na congregação que estava lá estabelecida,
profetas e mestres: Barnabé, Simeão (chamado “Níger”), Lúcio de Cirene,
Manaên (que fora criado com o tetrarca Herodes) e Saulo. **2** Estando eles a
celebrar o culto em honra do Senhor e a jejuar, disse o espírito santo:
“Separai-me Barnabé e Saulo para o trabalho para o qual eu os chamei”. **3**
Então, tendo jejuado e orado — e tendo-lhes imposto as mãos —
mandaram[-nos] embora.

4 Eles próprios, enviados pelo espírito santo, desceram a Selêucia e ali
embarcaram para Chipre; **5** e, chegados a Salamina, anunciavam a palavra
de Deus nas sinagogas dos judeus. Tinham também João como auxiliar. **6**
Tendo percorrido toda a ilha até Pafos, encontraram lá um certo homem —
mago, falso profeta, judeu — cujo nome era Barjesus, **7** o qual estava com o
procônsul Sérgio Paulo, homem inteligente. Este, tendo mandado chamar
Barnabé e Saulo, procurava ouvir a palavra de Deus. **8** Mas se opôs a eles
Elimas, o mago — assim se traduz o seu nome —, procurando desviar, para
longe da fé, o procônsul. **9** Então Saulo — que também [era] Paulo —
tomado de um espírito santo, olhando para ele, **10** disse: “Ó [mago] tomado
de toda a astúcia e de toda a facilidade, filho do diabo, inimigo de toda a
justiça, desiste de perverter os retos caminhos do Senhor! **11** E eis que agora
a mão do Senhor está sobre ti e ficarás cego, sem veres o sol durante algum
tempo”. Imediatamente caíram sobre ele o nevoeiro e a escuridão e,
andando em torno, procurava pessoas que o guiassem pela mão. **12** Foi
então que, vendo o que acontecera, o procônsul acreditou, impressionado
com a doutrina do Senhor.

13 Tendo navegado a partir de Pafos, Paulo e os que iam com ele
chegaram a Perga da Panfília. João [Marcos], todavia, separando-se deles,

voltou para Jerusalém. **14** Os próprios [Paulo e Barnabé], tendo atravessado
a partir de Perga, chegaram a Antioquia da Pisídia e, entrando na sinagoga
em dia de sábado, sentaram-se. **15** Depois da leitura da lei e dos profetas,
mandaram-lhes dizer os chefes da sinagoga: "Homens irmãos, se tendes
uma palavra de exortação para o povo, falai".

16 Levantando-se então Paulo e fazendo sinal com a mão, disse: "Homens
israelitas e vós, os tementes a Deus, escutai! **17** O Deus deste povo Israel
escolheu os nossos pais e enalteceu o povo durante a sua permanência na
terra do Egito e, com seu braço sublime, retirou-os de lá **18** e, durante uns
quarenta anos, tolerou os seus modos no deserto **19** e, exterminando sete
nações na terra de Canaã, deu-lhes como herança a terra deles **20** por cerca
de quatrocentos e cinquenta anos e, depois disso, deu-lhes juízes até
Samuel, o profeta. **21** Em seguida, pediram um rei e Deus deu-lhes Saul,
filho de Quis, homem da tribo de Benjamim, durante quarenta anos. **22** E,
tendo posto este de lado, Deus elevou-lhes Davi para rei, ao qual também
disse em testemunho: 'Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo o
meu coração, que fará todas as minhas vontades'.

23 Da semente deste, segundo a sua promessa, Deus conduziu até Israel
um salvador, Jesus, **24** tendo João [Batista] proclamado, à frente do rosto da
sua vinda, um batismo de mudança para todo o povo de Israel. **25** Quando
João levava à completude o seu percurso, dizia: 'O que vós pensais que eu
sou? Eu não sou [ele]. Mas eis que chega depois de mim alguém cujas
sandálias não sou digno de desatar'.

26 Homens irmãos, filhos da estirpe de Abraão, e os que entre vós são
tementes a Deus, a nós foi dirigida a palavra dessa salvação. **27** Os
habitantes de Jerusalém e os seus chefes, ignorando Jesus e as vozes dos
profetas que são lidas todos os sábados, cumpriram [essas vozes] ao
condená-lo; **28** e embora não tivessem encontrado motivo de [condenação à]
morte, pediram a Pilatos que mandasse matá-lo. **29** Quando cumpriram
todas as coisas que acerca dele estavam escritas, desceram-no do madeiro e
sepultaram-no num túmulo. **30** Porém Deus ressuscitou-o dos mortos, **31** ele

que apareceu, durante muitos dias, àqueles que tinham subido com ele da Galileia a Jerusalém, os quais são agora suas testemunhas diante do povo.

32 E nós anunciamos-vos a boa-nova de que a promessa — feita a nossos pais — **33** essa Deus cumpriu para os nossos filhos, ressuscitando Jesus, como ficou escrito no Salmo segundo:

Meu filho és tu,
Eu hoje te gerei.

34 [Anunciamos-vos também] que Deus o ressuscitou dos mortos para nunca mais voltar à corrupção, tal como Ele disse deste modo:

Dar-vos-ei as coisas santas de Davi,
Que são confiáveis.

35 Por isso, diz em outra [passagem]:

Não darás [*permissão*] *que o teu Santo veja a corrupção*.

36 Pois Davi, tendo servido os desígnios de Deus na sua própria geração, morreu e reuniu-se a seus pais e viu corrupção. **37** Mas aquele que Deus ressuscitou não viu corrupção.

38 Que seja do vosso conhecimento, homens irmãos, que através dele vos é anunciada uma libertação de pecados; e, de todas as coisas a partir das quais na lei de Moisés não fostes justificados, **39** nele, [em Jesus], todo aquele que crê é justificado. **40** Vede, por conseguinte, que não suceda o que está dito nos profetas:

41 *Olhai, vós, os arrogantes:*
Admirai-vos e desaparecei!
Porque uma obra Eu farei nos vossos dias,
Obra em que não acreditaríeis, se alguém vos contasse".

42 Saindo eles [da sinagoga], pediram-lhe que no sábado seguinte ele lhes dissesse aquelas palavras. **43** Terminado o encontro na sinagoga, muitos dos judeus e dos prosélitos piedosos seguiam Paulo e Barnabé, os quais, falando com eles, os persuadiam a perseverar na graça de Deus.

44 No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor. **45** Os judeus, vendo as multidões, ficaram tomados de inveja e responderam às coisas que Paulo dizia com blasfêmias. **46** Falando

livremente, Paulo e Barnabé disseram: “A vós primeiramente era necessário que a palavra de Deus fosse anunciada. Uma vez que a repudiais e não vos julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios. **47** Pois assim nos ordenou o Senhor:

Estabeleci-te para luz dos povos
Para seres [instrumento] para salvação até ao fim da Terra”.

48 Ouvindo isso, os gentios regozijavam-se e glorificavam a palavra do Senhor; e acreditaram todos os que estavam destinados à vida eterna. **49** E era levada a palavra do Senhor por toda a região. **50** Mas os judeus incitaram as mulheres devotas e de classe alta, assim como os [homens] de primeira categoria da cidade: fizeram surgir uma perseguição contra Paulo e Barnabé e expulsaram-nos da sua terra. **51** Estes, sacudindo o pó dos pés contra eles, foram para Icônio. **52** E os discípulos estavam tomados de alegria e de um espírito santo.

13,1 “Simeão (chamado ‘Níger’)”: outro exemplo de alguém que tem nome judeu e romano. Seria Simeão de origem africana (para ser chamado “negro”, em latim *niger*)? Logo em seguida, é mencionado um Lúcio de Cirene, cidade no norte da África (na atual Líbia).

“tetrarca Herodes”: esse “Herodes” é Herodes Antipas (que mandou matar João Batista), portanto tio do rei mencionado no capítulo anterior.

13,3 “mandaram[-nos] embora”: uma tradução mais clara seria “[os da congregação de Antioquia] mandaram embora [Barnabé e Saulo]”. É curioso notarmos que o verbo para “mandar embora” não é *apostéllô*, que sublinharia em relação a Barnabé e Paulo o seu estatuto de apóstolos, mas sim *apolúô*, que, neste contexto, é um verbo mais neutro. Sobre a problemática de Paulo visto ambiguamente como apóstolo pelo autor do livro de Atos, ver p. 18.

13,5 “Salamina”: cidade grega na costa leste da ilha de Chipre.

“auxiliar”: trata-se da palavra *hupêrétês* (literalmente “remador”), sobre a qual ver 1 Coríntios 4,1*.

13,6 “Pafos”: célebre localidade da ilha de Chipre, onde havia um esplendoroso templo dedicado a Afrodite. No período romano, havia duas cidades com esse nome (como que “Antiga Pafos” e “Nova Pafos”), que distavam sensivelmente 15 km uma da outra. É de supor que Lucas está aqui se referindo à cidade mais nova (que hoje se chama Baffo), onde residiria o procônsul romano.

“Barjesus”: o nome significa “filho de Josué (= filho de Jesus)”. Não destoa do ponto de vista pró-romano de Lucas a sequência de características negativas apontadas em Barjesus (“mago, falso

profeta, judeu"). Logo em seguida, é discretamente elogiada a "inteligência" do procônsul romano (referido como *sunetós*).

13,8 "Elimas": este versículo tem causado perplexidade aos críticos, uma vez que "Elimas" (nome semítico talvez ligado à palavra árabe para "sábio", '*alîm*) não é a tradução de "Barjesus" (daí também alguma oscilação nos manuscritos quanto à própria grafia de Elimas).

13,9 "Saulo": esta é a última vez em que Paulo é chamado Saulo no NT.

13,10 "facilidade": ocorrência única no NT da palavra *rhaidourgía* ("trabalho fácil").

"desiste": no texto grego, chama a atenção a elegância da construção substitutiva do imperativo (interrogação negativada com futuro do indicativo: "não desistirás?"), o que lembra o estilo dos melhores autores clássicos. A implicação parece ser que a realização de supostos atos de magia apela à superficialidade e ao gosto humano pelo facilitismo, em contraste com a exigência séria da espiritualidade verdadeira.

13,12 "impressionado com a doutrina do Senhor": depois do quase ato de magia praticado por Paulo (a cegueira do mago judeu), ficamos mais tranquilos por saber que, afinal, o que impressionou o procônsul foi a doutrina.

13,14 "tendo atravessado a partir de Perga, chegaram a Antioquia da Pisídia": sobre as cidades que, segundo a tradição cristã, foram visitadas por Paulo, continua valendo a pena consultar o livro de W. M. Ramsay, *The Cities of St. Paul* (Londres, 1907).

13,16 "Homens israelitas e vós, os tementes a Deus": os frequentadores da sinagoga não eram somente judeus, mas também gentios interessados na espiritualidade judaica.

13,17-20 O discurso de Paulo abre de forma aparatosa com uma longa série de orações copulativas.

13,18 "tolerou os seus modos": há aqui uma oscilação nos manuscritos entre "tolerou os seus modos" (*etropophórêsen*) e "alimentou" (*etrophophórêsen*). A edição crítica de N-A segue a primeira lição.

13,23 Esta frase, em grego, apresenta uma ordem de palavras altamente intrincada, que mostra quão alto na escala estilística se situa aqui o nível de linguagem.

"salvador": segunda (cf. 5,31) e última vez que a palavra ocorre neste livro.

13,24 "à frente do rosto da sua vinda, um batismo de mudança": bela frase poética. "Mudança" aqui é *metánoia*, "mudança de mentalidade" (cf. 5,31; 11,18 e Mateus 3,2*).

13,25 "O que vós pensais que eu sou?": alguns manuscritos nos trazem "quem", em vez de "o que".

13,33 Salmo 2,7.

13,34 Isaías 55,3.

13,38-9 Versículos cuja redação em grego é muito complexa; a tradução apresentada constitui o mais perto que se pode chegar, em português, da letra do original.

13,41 Habacuc 1,5.

13,47 Isaías 49,6.

13,50 "de classe alta": trata-se, em grego, do adjetivo *euskhêmôn*, usado por Marcos (15,43) para definir o estatuto *upper class* de José de Arimateia. O movimento iniciado pelo filho de um carpinteiro, que começou por angariar pescadores, encontra-se agora em fase de ascensão social (até, no século IV, chegar ao topo da pirâmide, na pessoa do próprio imperador).

14.

1 Aconteceu igualmente em Icônio que Paulo e Barnabé entraram na sinagoga dos judeus e falaram de tal maneira que uma grande multidão de judeus e de gregos acreditou. **2** Mas os judeus incrédulos provocaram e indispuseram as almas dos gentios contra os irmãos. **3** Durante bastante tempo, [Paulo e Barnabé] demoraram-se, falando livremente no Senhor, que dava testemunho à palavra da sua graça, permitindo que acontecessem milagres e prodígios pelas mãos deles. **4** Dividiu-se a multidão [dos habitantes] da cidade: uns estavam com os judeus e outros com os apóstolos.

5 E quando sucedeu uma vaga de fundo dos gentios e dos judeus com os chefes deles para maltratar e apedrejar [os apóstolos], **6** [estes], tendo tido conhecimento disso, fugiram para as cidades da Licaônia, Listra e Derbe, e a zona circunvizinha; **7** e aí anunciaram a boa-nova.

8 Em Listra, certo homem deficiente dos pés estava sentado, coxo desde o ventre da mãe dele, homem que nunca andara. **9** Este ouviu Paulo falando. Paulo, olhando para ele e vendo que tem fé para ser salvo, **10** disse-lhe em voz alta: "Levanta-te sobre os teus pés, bem direito!". E ele deu um salto e andou.

11 As multidões, vendo o que Paulo fizera, levantaram a voz, dizendo em licaônio: "Os deuses, assemelhados a homens, desceram até nós!". **12** E chamavam, a Barnabé, Zeus; e, a Paulo, Hermes, visto que ele tomava a iniciativa da palavra. **13** E o sacerdote de Zeus, [cujo templo] ficava junto da cidade, tendo trazido touros e grinaldas para as portas da cidade, com as multidões queria fazer um sacrifício. **14** Tendo os apóstolos Barnabé e Paulo ouvido falar disso, rasgaram as vestes e correram aos gritos em direção à multidão, dizendo: **15** "Homens, por que fazeis essas coisas?! Também nós

somos pessoas que sofrem como vós, anunciando-vos a boa-nova [que vos afastará] destas coisas vãs, para vos voltardes para o Deus vivo, *que fez o céu, a terra, o mar e todas as coisas que neles [existem]*. **16** Ele que, nas gerações passadas, permitiu que todos os povos seguissem pelos seus caminhos, **17** embora a Si próprio não tenha deixado sem testemunho pela realização de benefícios, do céu vos dando chuvas e frutíferas estações, tornando plenos de comida e de alegria os vossos corações".

18 E ao dizerem essas coisas, [mesmo assim] impediram a custo as multidões de lhes oferecerem um sacrifício.

19 Chegaram de Antioquia e de Icônio uns judeus que, convencendo as multidões, apedrejaram Paulo e o arrastaram [depois] para fora da cidade, julgando-o morto. **20** Depois de os discípulos terem se colocado em círculo em volta dele, [Paulo] levantou-se e entrou na cidade. No dia seguinte, partiu com Barnabé para Derbe.

21 Depois de terem anunciado a boa-nova àquela cidade e de terem feito bastantes discípulos, [Paulo e Barnabé] voltaram a Listra, Icônio e Antioquia, **22** fortalecendo as almas dos discípulos e encorajando-os a permanecer na fé, porque "é necessário que através de muitas tribulações entreis no reino de Deus". **23** Tendo-lhes estabelecido por imposição das mãos presbíteros em cada congregação, após terem feito orações acompanhadas de jejum recomendaram-nos ao Senhor em Quem eles tinham acreditado.

24 E atravessando a Pisídia, chegaram à Panfília **25** e, depois de anunciarem a palavra em Perga, desceram a Atália. **26** E daí navegaram até Antioquia, de onde tinham partido, confiados na graça de Deus, para o trabalho que tinham completado. **27** Ao chegarem, reuniram a congregação e contaram tudo o que Deus fizera com eles, e como Ele abrira aos gentios uma porta de fé. **28** E passaram não pouco tempo com os discípulos.

14,5 “vaga de fundo”: em grego, *hormê* (“impulso”, “arrastamento”, “arrastão”). No NT, a palavra ocorre apenas aqui e em Tiago 3,4.

14,12 “ele tomava a iniciativa da palavra”: em grego *autòs ên ho hêgoúmenos toû lógou* (“era ele quem detinha a hegemonia da palavra”).

14,15 Êxodo 20,11; Salmo 146,6.

14,19 Que Paulo foi uma vez (*hápax*) apedrejado é um fato para o qual temos confirmação pela pena do próprio em 2 Coríntios 11,25. O autor da 2ª Carta a Timóteo (3,11) também se refere a esses maus-tratos sofridos por Paulo.

14,20 “discípulos”: apesar de tudo, terá havido em Listra quem se dispusesse a ouvir as palavras de Paulo.

“levantou-se”: é sugestiva a forma verbal *anastás* (cf. *anástasis*: “ressurreição”). Mais sugestiva ainda é a imagem do círculo de discípulos em volta do mestre apedrejado até a morte que, à frente dos seus próprios olhos, se levanta e prossegue a sua missão como se nada ocorresse (mas as marcas terão ficado: cf. Gálatas 6,17).

15.

1 E alguns, tendo descido da Judeia, ensinavam aos irmãos que “se não
vos circundardes segundo o costume de Moisés não podereis ser salvos”.
2 Surgida uma confusão e uma disputa não despicienda da parte de Paulo e
de Barnabé contra eles, resolveram que Paulo, Barnabé e mais alguns outros
subiriam [a Jerusalém] para consultarem os apóstolos e os presbíteros
acerca dessa controvérsia. **3** Ora estes, depois de despedidos pela
assembleia, atravessaram a Fenícia e a Samaria, relatando a conversão dos
gentios; e [assim] deram uma grande alegria a todos os irmãos.
4 Chegados a Jerusalém, foram recebidos pela assembleia e pelos
apóstolos e pelos presbíteros; e contaram todas as coisas que Deus fizera
com eles. **5** Levantaram-se alguns da facção dos fariseus, [homens que já
tinham se tornado] crentes, dizendo que “é obrigatório circuncidá-los
e anunciar-lhes que observem a lei de Moisés”.
6 Reuniram-se os apóstolos e os presbíteros para olharem [de perto para]
essa questão. **7** Depois de muita indagação, Pedro, levantando-se, disse-
lhes: “Homens irmãos, vós sabeis que, desde os primeiros dias, entre vós
Deus escolheu que através da minha boca os gentios ouvissem a palavra da
boa-nova e acreditassem. **8** E Deus, o Conhecedor de Corações,
testemunhou a favor deles, dando-lhes o espírito santo como a nós. **9** E não
distinguiu entre nós e eles, tendo pela fé purificado os corações deles. **10**
Agora, por que pondes Deus à prova, impondo um jugo ao pescoço dos
discípulos que nem os nossos pais nem nós tivemos força para levar? **11**
Mas acreditamos que através da graça do Senhor Jesus somos salvos, do
mesmo modo que eles”.
12 Calou-se toda a multidão e ouviam Barnabé e Paulo contando quantos
milagres e prodígios Deus realizara entre os gentios por intermédio deles. **13**

Quando eles próprios se calaram, Tiago respondeu, dizendo: “Homens
irmãos, ouvi-me. **14** Simão contou como Deus primeiramente vislumbrou
tirar dentre os gentios um povo [consagrado] ao nome d’Ele. **15** E com isto
concordam as palavras dos profetas, tal como ficou escrito:

16 *Depois disto voltarei*
E reconstruirei a tenda de Davi que caíra;
E as ruínas dela eu reconstruirei
E de novo a porei de pé,
17 *Para que os remanescentes dos homens procurem o Senhor,*
E todos os gentios, sobre quem foi chamado o Meu nome para eles
— Diz o Senhor, tornando conhecidas **18** *estas coisas*
desde a eternidade.

19 Por isso, julgo que não se deve causar dificuldades aos gentios que se
convertem a Deus, **20** mas que se lhes envie [mensagem dizendo] que se
abstenham das poluições dos ídolos, da fornicação, da [carne] sufocada e do
sangue. **21** Pois Moisés, desde gerações antigas, tem em cada cidade os que
o pregam, lido nas sinagogas todos os sábados”.

22 Então aprouve aos apóstolos e aos presbíteros, junto com toda a
congregação, enviar homens escolhidos dentre eles para Antioquia com
Paulo e Barnabé: Judas, chamado Barsabás; e Silas, homens considerados
entre os irmãos, **23** tendo escrito por mão deles:

“Os apóstolos e os presbíteros, [vossos] irmãos, aos irmãos dentre [os]
gentios em Antioquia, na Síria e na Cilícia: saudações!

24 Porque ouvimos que alguns de nós vos perturbaram com palavras,
agitando as vossas almas — pessoas essas que nós não instruíramos —, **25**
aprouve-nos unanimemente escolher uns homens para vos enviar com os
nossos amados Barnabé e Paulo, **26** pessoas que entregaram as suas vidas
pelo nome de Nosso Senhor Jesus Cristo. **27** Enviamos, portanto, Judas e
Silas; e eles vos comunicarão por palavra [presencial] as mesmas coisas. **28**
Pois aprouve ao espírito santo e nós próprios não vos impor nenhum outro
peso além destas coisas necessárias: **29** abster-vos de [carnes] imoladas a

ídolos, de sangue, de [carnes] sufocadas e de fornicação. Resguardando-vos destas coisas, bem procedereis. Adeus.”

30 Eles, tendo se despedido, desceram até Antioquia e, reunindo a assembleia, entregaram a carta. **31** Depois de terem lido, regozijaram-se com o encorajamento. **32** Judas e Silas, que eram também eles próprios profetas, através de um longo discurso exortaram e fortaleceram os irmãos. **33** E tendo passado [lá] algum tempo, foram mandados embora em paz pelos irmãos, para junto daqueles que os tinham enviado. [[**34**]]

35 Paulo e Barnabé ficaram em Antioquia, ensinando e anunciando a boa-nova da palavra do Senhor, junto com muitos outros.

36 Depois de alguns dias, Paulo disse a Barnabé: “Voltemos a visitar os irmãos em cada cidade na qual anunciamos a palavra do Senhor, [para vermos] como estão”.

37 Ora, Barnabé também queria levar João Marcos. **38** Só que Paulo achava melhor, em relação àquele que se afastara deles na Panfília e que não os acompanhara no trabalho, não o levar como companheiro. **39** Deu-se um desacato [entre eles] de tal forma que se separaram um do outro. E Barnabé, tendo levado [João] Marcos consigo, embarcou para Chipre.

40 Porém Paulo, tendo escolhido Silas [como companheiro], partiu, entregue à graça do Senhor pelos irmãos. **41** Atravessou a Síria e a Cilícia, fortalecendo as congregações.

15,2 “subiriam [a Jerusalém]”: para dar mais clareza à frase em português, desloco a posição de “Jerusalém” do lugar que ocupa na frase original.

15,5 “facção dos fariseus”: literalmente, “heresia” (*haírêsis*) dos fariseus.

“[homens que já tinham se tornado] crentes”: essas sete palavras traduzem a simples forma de particípio perfeito, *pepisteukótes*.

15,8 “o Conhecedor de Corações”: este título (*kardiognôstês*) aplicado a Deus surge aqui pela segunda e última vez no NT (cf. 1,24). Na ocorrência anterior, a função era mais adjetival. Aqui, a forma é substantivada.

15,14 “Simão”: no original, “Simeão”. Cf. 2 Pedro 1,1*.

15,18-9 Amós 9,11-2.

15,20 “da fornicação, da [carne] sufocada e do sangue”: ao longo da história da leitura deste texto, alguns leitores estranharam a presença aqui da “fornicação” (*porneia*) num contexto dominado pela questão das restrições alimentares, pelo que o lendário helenista de Cambridge, Richard Bentley, conjeturou no século XVIII que, em vez de *porneia*, o que o autor aqui escreveu foi *khoireia* (“porquice”, no sentido de “carne de porco”; cf. Bruce, p. 343). A carne sufocada refere-se decerto a aves (pombas, galinhas etc.) abatidas por estrangulamento. Recorde-se que o consumo de carne que ainda retinha o sangue era proibido na lei judaica (cf. Gênesis 9,4; Levítico 17,10-4).

15,24 “agitando as vossas almas”: alguns manuscritos acrescentam aqui “dizendo para vos circuncidardes”.

15,30 “assembleia”: não se trata aqui da palavra *ekklêsia*, mas sim de *plêthos*, designando o conjunto dos fiéis de Antioquia.

[[15,34]] Versículo considerado inautêntico pela edição crítica de N-A (“Aprouve, contudo, a Silas ficar ali; Judas partiu só para Jerusalém”).

15,36 “em cada cidade na qual”: em grego, lemos a excentricidade gramatical “em cada cidade nas quais”.

15,39 “desacato”: em grego, *paroxusmós* (“paroxismo”). No NT, a palavra só ocorre aqui e em Hebreus 10,24 (onde o sentido é, todavia, diferente). Que houve, de fato, tensões graves entre Paulo e Barnabé (ainda que por outros motivos) parece claro a partir de Gálatas 2,13. Nas palavras de Bruce (p. 349), Paulo, Barnabé e João Marcos não nos são apresentados pelo autor dos Atos como homens “desprovidos de paixões humanas”, pelo contrário.

16.

1 [Paulo] chegou também a Derbe e, depois, a Listra. E eis que havia um
certo discípulo, de nome Timóteo, filho de mulher crente da Judeia e de pai
grego, **2** que recebia testemunho [positivo] da parte dos irmãos em Listra e
Icônio. **3** Paulo quis levá-lo consigo e, pegando [nele], circuncidou-o por
causa dos judeus existentes naqueles lugares. É que todos sabiam que o pai
dele era grego.

4 À medida que percorriam as cidades, transmitiam-lhes que cumprissem
os preceitos decididos pelos apóstolos e pelos presbíteros em Jerusalém. **5**
As congregações eram confirmadas na fé e cresciam em número cada dia.

6 Atravessaram a Frígia e o território da Galácia, impedidos pelo espírito
santo de anunciar a palavra na Ásia. **7** Chegados à fronteira da Mísia,
tentaram ir para a Bitínia, mas o espírito de Jesus não os deixou. **8**
Atravessando a Mísia, desceram para a Trôade.

9 Uma visão de noite foi vista por Paulo: um macedônio qualquer estava
de pé diante dele, pedindo e dizendo: “Depois de passares até a Macedônia,
ajuda-nos!”. **10** Quando Paulo viu essa visão, logo procuramos partir para a
Macedônia, persuadidos de que Deus nos chamava, para lhes anunciar a
boa-nova.

11 Tendo navegado a partir de Trôade, fomos diretamente para Samotrácia;
no dia seguinte, [fomos] a Neápolis **12** e, de lá, a Filipos, cidade de primeira
[importância] do distrito da Macedônia, uma colônia. Estivemos nesta
cidade alguns dias. **13** No dia de sábado, saímos fora do portão [da cidade]
em direção ao rio, onde pensávamos haver oração e, sentando-nos, falamos
com as mulheres que lá se encontravam. **14** E certa mulher de nome Lídia,
vendedora de púrpura da cidade de Tiatira e que adorava a Deus, ouviu;
[mulher essa] cujo coração o Senhor abriu para que ela desse atenção às

coisas ditas por Paulo. **15** Depois de ela ter sido batizada — e a casa dela também — pediu, dizendo: “Se me considerais fiel ao Senhor, vinde e ficai em minha casa”. E obrigou-nos [a ficar em casa dela].

16 Aconteceu que, indo nós para a oração, demos de cara com uma serva com espírito pitônico, a qual dava muito lucro aos seus senhores exercendo a adivinhação. **17** Esta, indo atrás de Paulo e de nós, gritava: “Estes homens são escravos do Deus Altíssimo, eles que vos anunciam um caminho de salvação!”.

18 Isso acontecia durante vários dias. Porém Paulo, incomodado, tendo se voltado para o espírito, disse: “Ordeno-te em nome de Jesus Cristo que saias dela”. E [o espírito] saiu naquela hora.

19 Vendo os senhores dela que a sua esperança de lucro desaparecera, agarraram e arrastaram Paulo e Silas para a praça pública diante dos magistrados; **20** e apresentando-os aos estrategos, disseram: “Estes homens estão a alvoroçar a nossa cidade. Sendo judeus, **21** apregoam costumes que a nós — que somos romanos — não é lícito aceitar nem praticar”.

22 A multidão levantou-se contra eles; e os estrategos, arrancando-lhes as roupas, ordenaram que fossem espancados. **23** Tendo-lhes dado muitas vergastadas, lançaram-nos na prisão, incumbindo o carcereiro de os guardar de forma segura. **24** Este, recebendo tal ordem, colocou-os no cárcere interior e prendeu-lhes os pés no cepo.

25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas, rezando, cantavam hinos a Deus. Os presos escutavam-nos. **26** De repente, deu-se um grande sismo, a ponto de abalar os alicerces da prisão. Todas as portas se abriram de repente e as cadeias de todos se soltaram.

27 Tendo o carcereiro acordado e visto as portas da prisão abertas, tirou a espada para se matar, julgando que os presos tinham se evadido. **28** Gritou Paulo com voz forte: “Não faças nenhum mal a ti mesmo, pois todos estamos aqui”. **29** Chamando por luzes, [o carcereiro] correu para dentro [da masmorra] e caiu tremendo aos pés de Paulo e de Silas, **30** e, trazendo-os para fora, disse: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?”. **31** Eles responderam: “Acredita no Senhor Jesus e serás salvo tu e a tua casa”. **32** E

anunciaram-lhe a palavra do Senhor, assim como aos que estavam em casa dele. **33** E tomando-os àquela hora da noite, [o carcereiro] lavou[-os] das feridas; e ele foi batizado, assim como todos os [de casa] dele, imediatamente. **34** Levando-os para cima, para a sua casa, pôs-lhes uma mesa e regozijou-se com toda a sua casa, tendo acreditado em Deus.

35 Logo de manhã, os estrategos mandaram os lictores dizer [ao carcereiro]: "Liberta esses homens". **36** O carcereiro transmitiu as palavras a Paulo: "Os estrategos mandaram dizer que sejais libertados. Portanto saí e ide em paz". **37** Mas Paulo disse aos lictores: "Açoitaram-nos publicamente e sem julgamento, a nós que somos cidadãos romanos. Atiraram [-nos] para a prisão e agora nos mandam sair de forma encoberta? Pois não [aceitamos]. Que venham eles próprios levar-nos daqui".

38 Os lictores transmitiram essas palavras aos estrategos. [Estes] ficaram amedrontados por ouvirem dizer "são romanos!" **39** e foram pedir-lhes desculpa; e levando-os para fora [da prisão], solicitaram que saíssem da cidade. **40** Tendo saído da prisão, [Paulo e Silas] foram para [casa de] Lídia e, vendo os irmãos, levantaram-lhes o ânimo e partiram.

16,3 "circuncidou-o": essa afirmação por parte do autor dos Atos levanta sérias dúvidas. Além da questão curiosa (ou inverossímil — dependendo do ponto de vista) dos dotes de Paulo no campo da cirurgia urológica, nos custa dar crédito à possibilidade de o apóstolo que, nos seus próprios textos, se mostra como o opositor mais inequívoco da circuncisão de adultos ter tomado tal iniciativa (à qual, de resto, ele nunca alude na sua epistolografia). Lembremos o caso de Tito, dando a palavra ao próprio Paulo: "Nem Tito, que ia comigo, sendo grego, foi obrigado a circuncidar-se por causa de uns pseudoirmãos infiltrados em segredo, que tinham vindo para espiar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus com a finalidade de nos escravizarem, aos quais nem por uma hora nós cedemos" (Gálatas 2,3-5*).

16,4 "preceitos": literalmente, "dogmas" (*dógmata*).

16,10 "procuramos": pela primeira vez no texto, sem motivo ou explicação aparente, o narrador emprega na narração propriamente dita a primeira pessoa do plural. Como decodificar esse enigma é problema que, ao final de quase 2 mil anos, continua em aberto. A interpretação tradicional é que o "nós" se justifica pelo fato de, nesse momento da história (e nos outros em que o "nós" reaparece), o autor passou de repente a acompanhar pessoalmente Paulo. Contudo, como já vimos antes, no âmbito do *scholarship* moderno sobre o NT há bastante ceticismo em relação à possibilidade de o autor dos

Atos ter sido companheiro de Paulo, devido ao desconhecimento por ele mostrado da biografia do apóstolo tal como o próprio apóstolo nos transmite (ver pp. 17-22), pelo que, no tocante às passagens redigidas na primeira pessoa do plural, "a conclusão mais provável é que o autor dos Atos usou uma fonte independente, que ele poderá ter descoberto no decurso da sua investigação" (S. E. Porter, "The 'We' Passages", in D. W. Gill; C. Gempf, *The Book of Acts in its First Century Setting*, v. II, Grand Rapids, 1994, p. 573). Note-se que tal incorporação de um texto redigido por outrem não destoa da prática visível no Evangelho de Lucas, em cuja textura se encontra entretecido quase todo o Evangelho de Marcos (estima-se que 80% das aproximadamente 11 mil palavras de Marcos estão de alguma forma presentes nas mais ou menos 19 mil palavras do Evangelho de Lucas).

16,11 "Neápolis": essa "Cidade Nova" no norte da Grécia chama-se, hoje, Cavala.

16,15: "e a casa dela também": por "casa" (*oîkos*) entende-se o conjunto constituído por familiares e escravos. É provável que essa Lídia, especialista de púrpura como já eram as suas conterrâneas no tempo de Homero (*Ilíada* 4.141-2), fosse viúva.

"obrigou-nos": o narrador dá a impressão de ter se tratado de um convite à força, porventura dando a entender algum pudor da parte de Paulo em aceitar a hospitalidade de uma mulher.

16,16 "pitônico": ocorrência única no NT da palavra *Puthôn*, o nome da monstruosa serpente abatida por Apolo em Delfos, associada no imaginário grego à ideia de adivinhação.

16,19 "Paulo e Silas": o narrador que se autoincluíra na narração na primeira pessoa do plural desaparece de cena e voltamos ao registro narrativo anterior.

16,21 "a nós — que somos romanos": usando de todos os recursos da mais exímia técnica romanesca, o narrador introduz habilmente o tema da cidadania romana "como quem não quer a coisa", preparando já a bomba surpresa que será a revelação de que Paulo é cidadão romano (fato que o próprio apóstolo, nos seus escritos, nunca menciona).

16,22 "levantou-se": ocorrência única no NT do verbo *sunepístêmi*.

"espancados": o espancamento era feito com o *rhábdos*, o bastão dos lictores. Em 2 Coríntios 11,25, Paulo alude ao fato de ter sofrido esse tipo de espancamento três vezes.

16,24 A crueldade desse tratamento fala por si, dispensando comentários. É de supor que os presos estivessem ainda sangrando das vergastadas recebidas (cf. v. 33).

16,26 "deu-se um grande sismo": o tremor de terra (um ingrediente típico na ficção helenística para facilitar a fuga do herói: cf. R. Reitzenstein, *Hellenistische Wundererzählungen*, Leipzig, 1906, pp. 120-2) faz pensar novamente na tragédia *Bacantes* de Eurípides (vv. 443-50, 586-602).

16,33 "lavou[-os] das feridas": curiosa a expressão em grego *élousen apò tôn plêgôn*.

16,37 "a nós que somos cidadãos romanos": para a posição da crítica moderna, segundo a qual a cidadania romana de Paulo é uma ficção inventada pelo autor dos Atos, ver o estudo de W. Stegemann citado na Bibliografia.

17.

1 Passando por Anfípolis e Apolônia, chegaram a Tessalônica, onde havia
uma sinagoga dos judeus. **2** Segundo era costume para Paulo, ele foi
encontrar com eles e, durante três sábados, discutiu com eles a partir das
Escrituras, **3** abrindo[-as] e estabelecendo que o Cristo tinha de sofrer e de
ressuscitar dos mortos; e que "este é o Cristo, Jesus, que vos anuncio". **4**
Alguns deles deixaram-se persuadir e associaram-se a Paulo e Silas, bem
como uma multidão numerosa de crentes gregos e não poucas mulheres da
alta sociedade.

5 No entanto, os judeus invejosos, industriando alguns dos piores homens
da praça pública, juntaram uma multidão e puseram a cidade em alvoroço.
Assaltando a casa de Jasão, procuravam [Paulo e Silas] para os levarem à
frente do povo. **6** Não os tendo encontrado, arrastaram Jasão e alguns
irmãos à presença dos magistrados civis, gritando: "Estes são os que
agitaram o mundo e [agora] estão aqui, **7** gente que Jasão recebeu [em
casa]! Todos eles estão contra os éditos de César, pois afirmam que existe
outro rei, Jesus".

8 Alvoroçaram a multidão e os magistrados civis, enquanto eles ouviam
estas coisas. **9** E exigindo [um]a caução da parte de Jasão e dos outros, [os
magistrados] libertaram-nos.

10 Os irmãos, logo de noite, mandaram Paulo e Silas para Bereia, os quais,
tendo chegado, foram para a sinagoga dos judeus. **11** Estes eram mais nobres
do que os de Tessalônica, e acolheram a palavra com todo [o] interesse,
examinando cada dia as Escrituras para verificarem se essas coisas seriam
assim. **12** Muitos deles acreditaram, assim como — entre os gregos —
mulheres de classe alta e não poucos homens.

13 Quando os judeus de Tessalônica souberam que também em Bereia a palavra de Deus fora anunciada por Paulo, para lá se dirigiram, provocando e agitando as multidões. **14** De imediato, os irmãos mandaram Paulo em direção ao mar; Silas e Timóteo ficaram lá. **15** Os acompanhantes levaram Paulo a Atenas e, tendo recebido a incumbência [de transmitir] a Silas e a Timóteo que fossem encontrar com Paulo o mais rápido possível, regressaram.

16 Estando Paulo em Atenas à espera deles, irritava-se-lhe o espírito ao ver quão idólatra era a cidade. **17** Discutia na sinagoga com os judeus e com os que veneravam [a Deus], assim como diariamente na praça pública com quem ele lá encontrava.

18 Alguns filósofos epicuristas e estoicos conversavam com ele. Uns diziam: "O que quereria dizer esse garganta?". Outros [diziam]: "Parece ser um pregoeiro de divindades estranhas". Isto, porque Paulo anunciava a boa-nova de Jesus e da ressurreição. **19** Levando-o com eles até o Areópago, dizem-lhe: "Podemos saber que nova doutrina é essa, por ti falada? **20** Pois lanças [ideias] estranhas contra os nossos ouvidos. Queremos saber, portanto, o que isto pretende ser". **21** Todos os atenienses e os estrangeiros residentes em Atenas em outra coisa não se alegravam que não fosse dizer ou ouvir algo de novo.

22 Paulo, de pé no meio do Areópago, disse: "Homens atenienses! Em tudo eu vejo que sois muito religiosos. **23** Percorrendo [a vossa cidade] e observando os vossos [monumentos] sagrados, encontrei até um altar no qual fora escrito:

A um desconhecido deus.

Aquilo que, desconhecedores, venerais, é isso que eu vos anuncio. **24** O Deus que criou o mundo e todas as coisas que nele [existem], Ele, Senhor do céu e da terra, não habita em santuários construídos pela mão [do homem], **25** nem é servido por mãos humanas, [como que] precisando de alguma coisa, Ele, que a todos dá vida e respiração e todas as coisas. **26** Fez, a partir de um só homem, todo o gênero humano, para habitar em toda a face da terra, determinando os tempos estabelecidos e os limites da sua

habitação, **27** para [os seres humanos] procurarem Deus na esperança de o tocarem e encontrarem, ainda que Ele não esteja longe de cada um de nós.

28 Pois nele vivemos e nos movemos e existimos,

Como também o disseram alguns dos vossos poetas:

'Da raça dele também nós somos.'

29 Sendo nós da raça de Deus, não devemos pensar que semelhante a ouro ou a prata ou a pedra — a coisa gravada pela arte e imaginação do homem — é o Divino. **30** Deus, olhando por cima desses tempos de ignorância, anuncia agora essas coisas aos homens: que todos em toda a parte se arrependam, **31** pois estabeleceu um dia em que julgará o Universo com justiça, na pessoa de um homem que Ele designou, proporcionando confiança a todos ao ressuscitá-lo dos mortos".

32 Ouvindo eles [acerca da] ressurreição dos mortos, uns zombavam, mas outros disseram: "Iremos te ouvir sobre isto outra vez". **33** Dessa maneira Paulo saiu do meio deles. **34** Contudo, alguns homens, aderindo a ele, acreditaram, entre os quais Dionísio, o Areopagita; e uma mulher de nome Dâmaris; e outros com eles.

17,1 "Tessalônica": apesar de, em rigor, a forma correta ser "Tessalonica", adoto aqui o topônimo mais conhecido em português.

17,2 "Segundo era costume para Paulo": a epistolografia de Paulo não documenta esse costume, vincando antes, ao contrário, que Paulo se via como apóstolo dos gentios (e não dos judeus). Naquela que é considerada a única carta autêntica escrita por Paulo aos tessalonicenses por ele convertidos (trata-se da primeira), não há qualquer menção de judeus (hostis ou não), tanto mais que, nessa carta, a má vontade contra os seguidores tessalonicenses de Jesus, gentios, vem da parte de outros gentios.

17,4 "associaram-se": ocorrência única no NT do verbo *prosklêróô*.

"não poucas mulheres da alta sociedade": mais uma vez, observamos a estratégia de mostrar como o Caminho apontado por Jesus não só é apropriado com a autoridade romana como também não apela somente a pessoas de baixa condição social. Essas "não poucas" senhoras da alta sociedade tessalonicense (literalmente "mulheres dos primeiros [cidadãos]") são as precursoras de um grupo social específico, ainda hoje visível na Igreja cristã.

17,12 "não poucos homens": a ambiguidade semântica da palavra *ándres* permite a interpretação de que esses homens eram os maridos das senhoras finas antes referidas (para esse sentido de *euskhêmon*, cf. 13,50).

17,16 “irritava-se-lhe o espírito”: no trecho mais célebre escrito por Paulo, o chamado “Hino ao Amor” na 1ª Carta aos Coríntios, o apóstolo diz que o amor não “se irrita” (13,5). São essas, curiosamente, as duas ocorrências do verbo *paroxúnô* (“irritar-se”; literalmente “ficar afiado, cortante”) no NT. Pelo visto, a beleza arquitetônica e geográfica de Atenas, cidade “coroada de violetas” no dizer dos seus poetas (cf. Aristófanes, *Acarnenses* 637) e onde se respirava — antes da poluição atual — um “ar nitidíssimo” (Eurípides, *Medeia* 829), deixou Paulo indiferente.

17,18 “filósofos”: trata-se da única ocorrência, em todo o NT, da palavra *philósophos*. Quanto a *philosophia*, ocorre somente em Colossenses 2,8 (em sentido pejorativo).

“O que quereria dizer esse garganta?”: os filósofos de Atenas, fazendo jus à sua fama, até num discurso oral proferido no século I d.C., empregam o preciosismo linguístico do modo optativo com a partícula modal *án* (*tí àn théloi ho spermológos hoûtos légein?*), como se estivessem ainda no tempo de Platão e de Aristóteles. Para os ouvidos deles, as palavras de Paulo não passam de uma verborreia sem nexo, pelo que lhe chamam um *spermológos* (literalmente “semeador à toa de palavras” ou, de modo alternativo, “um debicador de palavras”, à maneira do pássaro que vai recebendo sementes com o bico).

“pregoeiro de divindades estranhas”: a palavra “pregoeiro” (*katangeleús*) só ocorre aqui no NT. Ter a fama de tentar introduzir em Atenas divindades estranhas (ou inventadas) constituíra, em tempos idos, algo de extremamente grave (como tinham sentido na pele, no século V a.C., os filósofos Anaxágoras e Sócrates). Os interlocutores filosóficos de Paulo, ouvindo as palavras “Jesus” (*Iêsoûs*) e “Ressurreição” (*anástasis*), podem ter imaginado que “Anástase” era o nome de uma deusa nova e (quem sabe?) que vinha também com ela a deusa “Íase” (sendo *íasis* a palavra grega para “saúde”, “cura”).

17,22 “religiosos”: trata-se da palavra *deisidaímôn* (“respeitoso do divino”), ocorrência única no NT.

17,23 “*A um desconhecido deus*”: repare-se na ausência do artigo definido na expressão grega *agnôstôi theôi*.

17,27 “na esperança de o tocarem e encontrarem”: as palavras de Paulo estão formalmente adaptadas aos ouvidos cultos desse seleto público ateniense, mas é impossível transpor para o português a sofisticação gramatical dessa seção do discurso, aqui com as requintadas partículas *ei ára* seguidas de optativo aoristo (*psêlaphêseian [...] heúroien*). O verbo traduzido por “tocar” (*psêlaphízô*) é o mesmo que Jesus ressuscitado emprega quando diz aos discípulos para lhe tocarem, em Lucas 24,39.

17,28 “Pois nele vivemos e nos movemos e existimos”: no início do século XX, vários estudiosos sugeriram que essas palavras pudessem ter feito parte de um poema perdido de Epimênides (poeta do século VI a.C.), mas talvez devamos manter algum ceticismo (cf. o artigo de Max Pohlenz, citado na Bibliografia).

“Da raça dele também nós somos”: citação, agora sim, de Arato (poeta do século III a.C.), *Fenômenos* 5 (trata-se de um poema de assunto “astral”, pois tem como tema os fenômenos celestes: constelações etc.).

17,30 “olhando por cima”: ocorrência única no NT de *huperoráô*, “olhar por cima” também no sentido de “não levar em conta” ou “não reparar”.

“se arrependam”: os ouvintes atenienses de Paulo teriam ouvido decerto no verbo *metanoéô* (cf. Mateus 3,2*) também o sentido “mudar de mentalidade”.

17,32 “zombavam”: o verbo *khleuázô* (com pergaminhos na comédia ateniense: cf. Aristófanes, *Rãs* 376; Menandro, *Epitrépontes* 215) foi bem escolhido. O gosto com que os ouvintes zombaram é mais palpável se pensarmos que o étimo *khl-* desse verbo grego é o mesmo da palavra inglesa *glee*.

17,34 “Dionísio, o Areopagita”: a essa figura de renome lendário (venerado como são Dionísio — “Dinis” — nas Igrejas católica e ortodoxa) foi mais tarde atribuída a autoria de vários escritos cristãos de índole neoplatônica, escritos esses cuja redação a crítica atual situa no século VI, pelo que o seu autor é hoje conhecido como PseudoDionísio, o Areopagita.

18.

1 Depois dessas coisas, afastando-se de Atenas, Paulo foi para Corinto. **2** E encontrando ali um judeu de nome Áquila, de ascendência pôntica — recentemente chegado da Itália com Priscila, sua mulher, porque um édito de Cláudio ordenara que todos os judeus se afastassem de Roma —, Paulo foi procurá-los **3** e, porque eram do mesmo mester, ficou na casa deles e [aí] trabalhava; pois eles eram, no mester [que exerciam], fazedores de tendas.

4 [Paulo] falava na sinagoga todos os sábados e convencia tanto judeus como gregos. **5** Quando chegaram da Macedônia Silas e Timóteo, Paulo estava ocupado com a palavra, provando aos judeus que o Cristo era Jesus. **6** Mas porque eles se opunham e blasfemavam, sacudindo as vestes disse-lhes: "Que o vosso sangue [recaia] sobre a vossa cabeça. Eu estou puro [e] a partir de agora me dirigirei aos gentios".

7 E saindo dali, foi para casa de alguém de nome Tício Justo, temente a Deus, cuja casa era contígua à sinagoga. **8** Porém Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor com toda a sua casa; e muitos dos coríntios que ouviam [Paulo] acreditavam e eram batizados.

9 Disse o Senhor de noite, através de uma visão, a Paulo: "Não temas, mas fala e não te cales, **10** porque Eu estou contigo e ninguém porá [as mãos] em ti para te fazer mal, pois tenho um povo numeroso nesta cidade". **11** Quedou-se durante um ano e seis meses, ensinando-lhes a palavra de Deus.

12 Sendo Galião procônsul da Acaia, levantaram-se os judeus com espírito unânime contra Paulo e levaram-no ao tribunal, **13** dizendo: "De forma contrária à lei convence este homem as pessoas a adorarem a Deus". **14** Estando Paulo prestes a abrir a boca, disse Galião aos judeus: "Se fosse uma injustiça ou um crime iníquo, ó judeus, de modo razoável vos teria tolerado. **15** Mas como se trata de discussões acerca de uma palavra e de

nomes e da vossa lei, vede vós [o que fazer]. Eu juiz desses assuntos não quero ser". **16** E expulsou-os do tribunal. **17** Agarrando todos em Sóstenes, o chefe da sinagoga, espancaram-no diante do tribunal. E nada disso importou a Galião.

18 Paulo, tendo ficado mais alguns dias, despediu-se dos irmãos e embarcou para a Síria (com ele [iam] Priscila e Áquila), raspando a cabeça em Cêncreas, pois tinha [feito] um voto. **19** Chegaram a Éfeso, onde os deixou; ele próprio, indo à sinagoga, falou com os judeus. **20** Pedindo-lhe estes que ficasse mais tempo, ele não consentiu; **21** mas despediu-se e disse: "De novo voltarei para vós, se Deus quiser". Partiu de Éfeso **22** e desembarcou em Cesareia, subiu para saudar a congregação e desceu a Antioquia.

23 Tendo passado aí algum tempo, partiu e percorreu sucessivamente a Galácia e a Frígia, fortalecendo todos os discípulos.

24 Um judeu de nome Apolo — originário de Alexandria, homem eloquente — chegara a Éfeso; era muito competente nas Escrituras. **25** Este tinha sido instruído na "via" do Senhor e, fervoroso no espírito, falava e ensinava, de forma exata, o que dizia respeito a Jesus, conhecendo ele apenas o batismo de João. **26** Começou a falar ousadamente na sinagoga. Priscila e Áquila, depois de o ouvirem, tomaram-no consigo e explicaram-lhe, de forma ainda mais exata, a "via" do Senhor.

27 Querendo ele partir para a Acaia, os irmãos encorajaram-no e escreveram aos discípulos que o recebessem; ele que, uma vez chegado, muito ajudou os que tinham acreditado através da graça [de Deus]. **28** Pois de forma veemente ele refutava os judeus em público, demonstrando através das Escrituras que o Cristo é Jesus.

18,2 "Áquila": o nome em grego é *Akúlas*, mas a forma corresponde à helenização da palavra latina *Aquila* ("águia"). A sua ascendência pôntica dá a entender que era originário da província romana do Ponto (hoje parte do território setentrional da Turquia banhado pelo mar Negro).

"Priscila": diminutivo de Prisca. É "Prisca" que Paulo lhe chama em Romanos 16,3 e em 1 Coríntios 16,19. No início do século XX, A. Harnack (ver Bibliografia) aventou a hipótese imaginativa de essa Prisca ter sido a autora da (anônima) Carta aos Hebreus.

"édito de Cláudio": talvez aquele que é referido pelo historiógrafo romano Suetônio na sua biografia de Cláudio (25.4).

18,3 "fazedores de tendas": embora, na sua epistolografia, Paulo mencione, de fato, a independência financeira que lhe advém do seu trabalho (por exemplo 1 Tessalonicenses 2,9), ele nunca diz que é *skênopoiós* ("fazedor de tendas") e nunca emprega, sequer, a palavra normal para tenda (*skênê*), que surge vinte vezes no NT pela pena de outros autores (mas veja-se 2 Coríntios 5,1*). Um problema persistente na cabeça de muitas pessoas é como conciliar o perfil sociointelectual do autor da douta Carta aos Romanos com a identidade mesteiral de um fazedor de tendas (ou "correeiro"; alguém que trabalha com couro). Cf. R. F. Hock, "Paul's Tentmaking and the Problem of his Social Class", *Journal of Biblical Literature* 97, 1978, pp. 555-64.

18,12 "Galião": à primeira vista, o nome dessa personagem não nos deixa vislumbrar a sua verdadeira identidade. Era filho adotivo de Lúcio Júnio Galião, mas nascera filho de Sêneca, o Antigo: portanto essa distinta personagem, diante da qual Paulo agora se encontra, era nada menos do que irmão de sangue do filósofo-tragediógrafo Sêneca (e tio do poeta épico Lucano; essa incrível coincidência deve ter sugerido mais tarde a uma mente criativa a ideia de escrever toda uma correspondência fictícia entre Paulo e Sêneca). Graças ao testemunho de uma conhecida inscrição grega (*Sylloge Inscriptionum Graecarum* §801), sabemos que o ano em que Galião exerceu o cargo de procônsul em Corinto foi 51-2. Trata-se da data mais exata de que dispomos para estabelecer a cronologia da vida de Paulo, mas o fato de só o livro de Atos nos servir aqui de fonte exige naturalmente alguma circunspecção.

18,15 "Eu juiz desses assuntos não quero ser": a tradução tenta chegar o mais perto possível da forma curiosa da frase original (*krítês egô toútôn ou boúlomai eînai*). Notamos que, mais uma vez, a elite romana fica bem no retrato traçado pelo autor, ao passo que os judeus são novamente pintados com cores negativas.

18,18 "raspando a cabeça": nos primeiros séculos do cristianismo, a ideia de Paulo com aspecto de *skinhead* (quer por piedade judaica — cf. Números 6,18 — quer por costume helênico, cf. *Ilíada* 23.145-6) desagradou a tal ponto que o texto foi reescrito em algumas versões latinas com os verbos no plural, de modo a indicar que quem raspou a cabeça foram Áquila e Prisca (*sibi totonderant caput, habebant enim votum*).

18,25 "conhecendo ele apenas o batismo de João": qualquer cristão que não tivesse lido o versículo 19 do capítulo 28 de Mateus (Evangelho que, quando Apolo chegou a Éfeso nos anos 50 do século I, não tinha ainda sido escrito) estaria em igualdade de circunstâncias, pois só aí é mencionado o batismo propriamente cristão. Nas palavras de Bruce (p. 402), "ainda hoje, um convertido cujo conhecimento da 'via' se confinasse à informação disponível em Marcos, Lucas e João nada saberia sobre o batismo cristão".

19.

1 Aconteceu que, quando Apolo estava em Corinto, Paulo, depois de atravessar as regiões do interior, chegou a Éfeso e encontrou alguns discípulos **2** e disse-lhes: “Será que recebestes um espírito santo no momento em que acreditastes?”. Eles disseram-lhe: “Mas nem sequer que existe um espírito santo nós ouvimos [dizer]”. **3** [Paulo] disse: “Para que [batismo] fostes batizados?”. Eles disseram: “Para o batismo de João”. **4** Paulo disse: “João batizou um batismo de mudança, dizendo ao povo que acreditasse naquele que viria depois dele, isso é, Jesus”. **5** Tendo eles ouvido isso, foram batizados para o nome do Senhor Jesus **6** e, tendo-lhes Paulo imposto as mãos, veio sobre eles o espírito santo e falavam em línguas e profetizavam. **7** Eram esses homens ao todo uns doze.

8 Dirigindo-se à sinagoga, [Paulo] falou abertamente durante três meses, argumentando e persuadindo [os ouvintes] acerca do reino de Deus. **9** Como alguns estavam endurecidos e não acreditavam, dizendo mal da “via” perante a multidão, [Paulo], rompendo com eles, afastou [deles] os seus discípulos, palestrando diariamente na escola de Tirano. **10** Isso aconteceu durante dois anos, de modo que todos os habitantes da Ásia ouviram a palavra do Senhor, tanto judeus como gregos.

11 Milagres invulgares fazia Deus através das mãos de Paulo, **12** de tal forma que se punham nos doentes lenços ou aventais [vindos da proximidade] da pele dele e as doenças e os espíritos malignos partiam.

13 Alguns dos judeus ambulantes, exorcistas, experimentaram sobre os que tinham espíritos malignos o nome de Jesus, dizendo: “Esconjuro-vos pelo Jesus que Paulo anuncia”.

14 Havia sete filhos de um certo Escevas, sumo sacerdote judeu, que faziam isso. **15** Respondendo, porém, o espírito maligno disse-lhes: “Esse

Jesus eu conheço e esse Paulo sei quem é; agora vós, quem sois?”. **16** E atirando-se a eles o homem no qual estava o espírito maligno, apoderou-se de uns e de outros e prevaleceu sobre eles, de tal forma que, nus e cheios de traumatismos, tiveram de fugir daquela casa. **17** Isso tornou-se conhecido a todos os judeus e gregos que viviam em Éfeso e desabou um medo sobre todos eles; e engrandeceu-se o nome do Senhor Jesus. **18** Muitos dos que tinham acreditado [em Jesus] vieram confessar e declarar as suas práticas. **19** E muitos daqueles que tinham praticado [artes] metediças trouxeram os seus livros e queimaram-nos diante de todos; e calcularam os preços dos livros e descobriram que [a soma seria] cinquenta mil moedas de prata. **20** Era desse modo vigoroso que a palavra do Senhor aumentava e se fortalecia.

21 Depois que se cumpriram essas coisas, Paulo pôs no espírito [a vontade] de, atravessando a Macedônia e a Acaia, ir a Jerusalém, dizendo: “Depois de eu ter estado lá, é preciso que eu veja Roma também”. **22** Enviando à Macedônia dois dos seus auxiliares, Timóteo e Erasto, ele próprio ficou um tempo na Ásia.

23 Aconteceu naquela altura um tumulto não despiciendo a respeito da “via”. **24** Um certo Demétrio, ourives e fabricador de santuários de Ártemis em prata, proporcionava aos artífices um negócio que não era pouco; **25** convocando-os e os trabalhadores de ramos semelhantes, disse: “Homens, sabeis que dessa atividade vem a nossa prosperidade; **26** e vedes e ouvis que não só em Éfeso, mas também em toda a Ásia, este Paulo convenceu e desviou bastante gente, afirmando que os deuses feitos por mãos [humanas] não existem. **27** Com isto não só a parte [lucrativa do nosso negócio] está em risco de chegar ao descrédito, mas também o templo da grande deusa Ártemis [se arrisca] a ser considerado [igual a] nada, estando prestes a perder-se o prestígio daquela que toda a Ásia e o mundo veneram”.

28 Ouvindo [isso], ficaram tomados de raiva e gritaram, dizendo: “Grande [é] a Ártemis dos efésios!”. **29** E a cidade foi tomada de confusão e precipitaram-se em massa para o teatro, arrastando com eles Gaio e Aristarco, macedônios, companheiros de Paulo. **30** Querendo Paulo dirigir-

se ao povo, não o permitiram os discípulos. **31** Alguns dos asiarcas, sendo amigos dele, enviaram-lhe recado dizendo para não se expor no teatro.

32 Uns gritavam uma coisa; outros, outra: pois a assembleia estava em confusão e a maior parte deles não sabia por que tinham se reunido. **33** Dentre a multidão instruíram Alexandre, que os judeus empurraram para a frente. Alexandre, sinalizando com a mão, queria dar explicações ao povo. **34** Apercebendo-se eles de que ele era judeu, uma só voz surgiu da parte de todos e gritaram, durante cerca de duas horas: "Grande [é] a Ártemis dos efésios!".

35 Tendo o secretário acalmado a multidão, diz: "Homens, efésios! Quem dentre os homens não sabe ser a cidade dos efésios a guardiã da grande Ártemis e da [sua estátua] caída do céu? **36** Sendo essas coisas incontestáveis, é necessário que fiqueis tranquilos e que nada façais de precipitado. **37** Pois trouxestes esses homens que não são sacrílegos nem blasfemos para com a nossa deusa. **38** Se Demétrio e os artífices que estão com ele têm contra alguém alguma queixa, decorrem audiências públicas e existem procônsules; que se acusem uns aos outros. **39** Mas, se inquirirdes algo para além disso, [o assunto] será resolvido na assembleia legal. **40** Pois nos arriscamos a ser acusados de insurreição a respeito do dia de hoje, não existindo razão alguma com referência à qual pudéssemos justificar esse ajuntamento". E, dizendo essas coisas, dissolveu a assembleia.

19,3 "Para que [batismo] fostes batizados?": a expressão em grego é com *eis* + acusativo, talvez com o sentido "segundo que [batismo] fostes batizados?".

19,8 "Dirigindo-se à sinagoga": mais uma vez, o autor dos Atos tem relutância em nos mostrar Paulo como o apóstolo que desistiu dos judeus.

19,9 "endurecidos": forma do verbo *sklêrúnô* (literalmente, "esclerosados").

"Tirano": talvez o nome de um retor (ou até o nome do senhorio do retor). Temos porventura de imaginar Paulo conciliando essas suas palestras diárias com a necessidade de ganhar a vida por meio da atividade mesteiral de correeiro. Há manuscritos (da chamada tradição manuscrita "ocidental") que especificam que as palestras de Paulo decorriam "da hora quinta à hora décima", ou seja, das 11 às 16 horas — horário à primeira vista um pouco ingrato que, decerto, lhe cortava o dia.

19,11 “Milagres invulgares”: ou seja, milagres *ou tàs tukhoúsas*, “com que não se depara [habitualmente]”. Nessa passagem, o autor junta à sua gama de registros literários (historiografia, romance histórico etc.) a hagiografia.

19,12 “aventais”: a palavra *simikínthion* (que só ocorre aqui no NT) designava os aventais usados por artesãos e artífices.

19,13 “exorcistas”: trata-se da única ocorrência da palavra *exorkistês* no NT.

19,16 “cheios de traumatismos”: particípio perfeito (*tetraumatisménous*) do verbo *traumatízô* (cf. em português “traumatizar”).

19,19 “[artes] metediças”: por *tà periérga* (“coisas metediças”) entende-se aqui a magia.

19,21 “é preciso que eu veja Roma também”: o autor dos Atos nunca atribui a Paulo a vontade de ir à Espanha, desejo expresso claramente pelo próprio Paulo na sua Carta aos Romanos, onde Roma surge mais como escala a caminho da Espanha do que como destino posterior e final (Romanos 15,28).

19,26-7 Para o leitor da literatura grega, esse ourives de Éfeso, beneficiário em termos financeiros do culto de Ártemis, parece fazer eco dos lamentos de uma florista ateniense que reclamara, uns séculos antes, contra o fato de o poeta Eurípides ter convencido as pessoas de que os deuses não existem, o que teve um efeito desastroso no negócio das coroas de flores tradicionalmente compradas para doação nos templos: “O meu marido morreu em Chipre, deixando-me cinco filhos, que eu ia alimentando com a venda de coroas de flores. Mas agora esse homem, que trabalha em tragédias, convenceu os homens de que os deuses não existem, pelo que já não vendemos nem metade do que vendíamos” (Aristófanes, *Tesmofórias* 446-52).

19,31 “asiarcas”: essas figuras, eleitas anualmente, constituíam a elite social da cidade e era do seu grêmio que se escolhia o responsável pelo culto imperial. Mais uma vez, o autor carrega nas cores positivas do retrato que oferece dos “altos quadros” romanos e na benevolência com que Roma encara o cristianismo.

19,33 “Alexandre”: o nome é lançado como se qualquer leitor entendesse de imediato de quem se trata. Nada se sabe sobre essa figura, mas a sua presença na narrativa dos Atos pode ter sugestionado o autor da 2ª Carta a Timóteo (4,14).

19,34 Duas horas gritando a mesma frase supera tudo o que lemos sobre ajuntamentos de pessoas furiosas em toda a restante literatura grega.

19,40 “pudéssemos”: em rigor, “poderemos”.

20.

1 Depois de o tumulto ter acalmado, Paulo exortou os discípulos e, despedindo-se deles, partiu para a Macedônia. **2** Tendo percorrido aquelas regiões — e após ter exortado os [fiéis] com abundante discurso, chegou à Grécia, **3** onde esteve três meses. Levantada uma conspiração contra ele pelos judeus quando ele estava prestes a embarcar para a Síria, ele foi da opinião de que [era preferível] regressar pela Macedônia. **4** Acompanharam-no Sópatro, filho de Pirro, de Bereia; os tessalonicenses Aristarco e Secundo; Gaio, de Derbe, e Timóteo; assim como os asiáticos Tíquico e Trófimo.

5 Esses, partindo à frente, esperaram-nos em Trôade. **6** E nós embarcamos, depois dos dias dos Ázimos, em Filipos; e encontramo-nos com eles em Trôade cinco dias depois, onde passamos sete dias.

7 No primeiro dia da semana, estando nós reunidos para repartir pão, Paulo estava falando com eles (ele que devia partir no dia seguinte) e esticou o discurso até a meia-noite. **8** Havia bastantes lâmpadas na sala de cima, onde estávamos reunidos.

9 Certo jovem de nome Êutico, sentado numa janela, fora acometido por um sono profundo enquanto Paulo se alongava no seu discurso. Dominado pelo sono, caiu do terceiro andar e foi levantado [já] morto. **10** Paulo, descendo, caiu sobre ele e, abraçando-o, disse: “Não façais barulho, pois a alma ainda está nele”. **11** Voltando, partiu o pão, comeu e falou bastante até de madrugada; e assim se retirou. **12** Levaram, porém, o rapaz vivo e sentiram-se desmesuradamente consolados.

13 Nós, tendo partido à frente até o barco, largamos para Asso, onde estamos para encontrar Paulo; ele assim o determinara, tencionando ir por terra. **14** Quando ele se reuniu conosco em Asso, subimo-lo a bordo e

seguimos para Mitilene. **15** Partimos de lá e, no dia seguinte, estávamos em frente de Quios. No outro [dia], navegamos para Samos e, no [dia] seguinte, chegamos em Mileto. **16** É que Paulo decidira passar ao largo de Éfeso, para que lhe não perdesse tempo na Ásia, pois estava com pressa, se possível, de no dia de Pentecostes estar em Jerusalém.

17 Tendo enviado [recado], a partir de Mileto, a Éfeso, [Paulo] convocou os presbíteros da assembleia. **18** Quando chegaram junto dele, disse-lhes:

"Vós sabeis, desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia, como convosco eu todo o tempo procedi, **19** servindo o Senhor com toda a humildade e com lágrimas e provações que se me depararam nas ciladas dos judeus; **20** [e sabeis] como em nada recuei perante anunciar-vos coisas que vos pudessem ser úteis e ensinar-vos publicamente e nas [vossas] casas, **21** testemunhando a judeus e gregos a mudança em Deus e a fé em Nosso Senhor Jesus.

22 E agora eis que, atado pelo espírito, vou a Jerusalém, ignorante do que lá se me deparará, **23** além de que o espírito santo, de cidade em cidade, me avisa, dizendo que me aguardam cadeias e tribulações. **24** Mas de nenhum preço considero a vida valiosa para mim; [o valor é] completar o meu percurso e a missão que recebi do Senhor Jesus, testemunhando a boa-nova da graça de Deus.

25 Agora eis que eu sei que não vereis mais o meu rosto, todos vós, no meio de quem passei, anunciando o reino. **26** Por isso vos testemunho no dia de hoje que estou puro do sangue de todos. **27** Pois não recuei [perante a missão] de vos anunciar toda a deliberação de Deus. **28** Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, no qual o espírito santo vos colocou [como] supervisores para apascentardes a assembleia de Deus, que [Ele] adquiriu através do Seu próprio sangue.

29 Sei que virão, após a minha partida, lobos graves para junto de vós que não pouparão o rebanho **30** e que, mesmo no meio de vós, se levantarão homens a dizer perversidades para arrastarem os discípulos atrás de si. **31** Por isso, vigiai recordados de que, durante três anos, de noite e de dia, não parei com lágrimas [nos olhos] de avisar cada um de vós.

32 E agora confio-vos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem o poder de
edificar e de conceder a herança com os santificados todos. **33** De prata, de
ouro, nem do vestuário de ninguém eu tive desejo. **34** Vós próprios sabeis
que às minhas necessidades e às dos meus companheiros valeram essas
mãos. **35** Em todas as coisas vos mostrei que assim deveis trabalhar para
socorrerdes os fracos, recordando[-me] das palavras do Senhor Jesus,
porque ele próprio disse: 'É mais bem-aventurado dar do que receber'".
36 E tendo dito essas palavras, ajoelhou-se com todos eles e orou.
37 Bastante choro surgiu da parte de todos e, caindo sobre o pescoço de
Paulo, beijavam-no, **38** doridos sobretudo com a frase que ele dissera: que
nunca mais veriam o seu rosto. Acompanharam-no [depois] ao barco.

20,4 "asiáticos": isto é, da província romana chamada "Ásia" (que correspondia, na sua maior parte, à atual Turquia).

20,5 "esperaram-nos": temos aqui mais uma seção narrada na primeira pessoa do plural.

20,8 "sala de cima": no NT, a palavra *huperôion* só ocorre no presente livro (1,13*; 9,37.39).

20,9 A história de Êutico (que, ensonado, cai para a morte de uma grande altura) lembraria irresistivelmente as personagens de Elpenor (*Odisseia*) e de Palinuro (*Eneida*) se não fosse o pormenor do efeito soporífero do discurso de Paulo e a circunstância — evitada no último momento, graças ao milagre do apóstolo — de morrer de tédio.

20,14-5 "Mitilene […] Quios […] Samos": esse périplo pelas ilhas gregas sugere aos nossos olhos modernos um cruzeiro de tema poético: da cidade de Safo (Mitilene, na ilha de Lesbos), navegam para Quios (ilha de que seria originário Homero); e daí para Samos (onde viveram Íbico e Anacreonte). Por fim, a cidade costeira de Mileto (berço da filosofia grega). Alguns manuscritos acrescentam uma escala entre Samos e Mileto: Trógilo (um promontório na atual Turquia).

20,16 "perdesse tempo": ocorrência única no NT do verbo *khronotribéô*.

20,21 "mudança": Lucas coloca na boca de Paulo uma palavra (*metánoia*) bem lucana (ocorre onze vezes no corpus constituído por Evangelho de Lucas + Atos), embora bem menos paulina (Paulo emprega-a apenas em Romanos 2,4* e 2 Coríntios 7,9-10, sem lhe dar, em boa verdade, grande relevo). Cf. 11,18*.

20,22 "atado": ou preso (*dedeménos*), verbo usado pelos evangelistas nas narrações da prisão de João Batista e de Jesus.

20,24 "de nenhum preço considero a vida valiosa para mim": frase de sentido lindíssimo, mas muito difícil de traduzir com exatidão para o português. Uma tradução mais livre seria (simplesmente) "a vida não tem valor para mim".

20,28 "rebanho": essa palavra (*poímnion*) nunca é utilizada na epistolografia de Paulo.

“supervisores”: a palavra *epískopos* terá mais tarde o sentido de “bispo”. Paulo só a usa em Filipenses 1,1.

“adquiriu”: esse verbo raro no NT (*peripoiéô*) só é utilizado pelo autor dos Atos aqui e em Lucas 17,33, onde tem mais o sentido de “salvar” (“quem procurar salvar a vida, perdê-la-á; e quem a perder, irá conservá-la”).

“através do Seu próprio sangue”: alguns manuscritos apresentam essa frase sob a forma “que [Ele] adquiriu através do sangue do Seu próprio filho”.

20,29 “lobos graves”: literalmente, “lobos pesados” (*lúkoi bareîs*).

20,33 “De prata, de ouro, nem do vestuário”: já na *Ilíada* e na *Odisseia* belas peças de vestuário são vistas como tendo valor equivalente ao dos metais preciosos.

20,35 “É mais bem-aventurado dar do que receber”: essa bela frase não é dita por Jesus em nenhum dos Evangelhos que chegaram até nós, mas curiosamente ocorre quase *verbatim* (porém em latim) numa epístola (81.17) do filósofo-tragediógrafo Sêneca.

21.

1 Aconteceu que, depois de termos nos separado deles, embarcamos e, navegando diretamente, chegamos a Cós; no dia seguinte, a Rodes, e de lá, a Pátara; **2** e tendo encontrado um barco que partia para a Fenícia, fizemos o embarque e navegamos. **3** Avistamos Chipre, que deixamos à esquerda, e seguimos para a Síria e aportamos a Tiro. Pois aí o barco deixou a carga. **4** Tendo encontrado os discípulos, ficamos lá sete dias; [discípulos esses] que diziam a Paulo, inspirados pelo espírito, que não subisse a Jerusalém. **5** Quando aconteceu que completamos os dias [da nossa estada], partimos; e eles acompanharam-nos todos, com as mulheres e os filhos, até fora da cidade, tendo nos ajoelhado na praia para orar, **6** despedimo-nos uns dos outros e subimos para o barco; eles, porém, regressaram às suas casas. **7** Nós, feita a travessia, fomos de Tiro para Ptolemaida e, tendo saudado os irmãos, ficamos um dia com eles. **8** No dia seguinte, partimos para Cesareia e entramos na casa de Filipe, o anunciador da boa-nova, um dos sete, e ficamos em sua companhia. **9** Ele tinha quatro filhas virgens que profetizavam.

10 Tendo passado [lá] bastantes dias, desceu da Judeia um profeta de nome Agabo. **11** Vindo ter conosco e levantando o cinto de Paulo, atou-se de pés e mãos e disse: “O espírito santo diz estas [palavras]: ‘Ao homem, a quem pertence este cinto, assim atarão em Jerusalém os judeus; e entregá-lo-ão nas mãos dos gentios’”. **12** Quando ouvimos essas coisas, suplicamos nós e os que eram de lá que ele não subisse a Jerusalém. **13** Foi então que Paulo respondeu: “Por que fazeis essa choradeira e me despedaçais o coração? Eu não só estou preparado para ser preso, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus”. **14** Não sendo possível persuadi-lo, nos acalmamos e dissemos: “Seja feita a vontade do Senhor”.

15 Depois desses dias — e de termos organizado [a nossa bagagem] —
subimos a Jerusalém. 16 Vieram conosco [alguns] dos discípulos de
Cesareia, que nos levaram à pessoa em cuja casa ficaríamos hospedados,
Mnasão de Chipre, discípulo antigo. 17 À nossa chegada a Jerusalém, os
irmãos nos receberam alegremente.

18 No dia seguinte, Paulo foi conosco a [casa de] Tiago; e compareceram
todos os presbíteros. 19 E tendo saudado os presentes, expôs, assunto a
assunto, as coisas que Deus fizera entre os gentios através do seu ministério.

20 Depois de o ouvirem, deram glória a Deus e disseram-lhe: "Vês, irmão,
quantos são os milhares entre os judeus que são crentes e todos são zelosos
da lei? 21 Mas foram informados a teu respeito que ensinas a apostasia em
relação a Moisés a todos os judeus [que estão] no meio dos gentios, dizendo
para não circuncidarem os filhos e não seguirem os preceitos. 22 Que
situação é essa? Certamente ouvirão [dizer] que tu chegaste. 23 Faz isto que
te dizemos: temos quatro homens que têm um voto a cumprir. 24 Leva-os
contigo e purifica-te com eles e paga-lhes a despesa para que raspem a
cabeça; e todos saberão que as coisas que dizem sobre ti não valem nada,
mas que caminhas [retamente] e que também tu próprio observas a lei. 25
Acerca dos gentios que se tornaram crentes, já lhes fizemos saber por
escrito que se abstenham de [carnes] imoladas a ídolos e de sangue e de
[carne] sufocada e de fornicação".

26 Então Paulo, levando consigo esses homens no dia seguinte, purificou-
se com eles e entrou no templo, anunciando [a data de] o cumprimento dos
dias da purificação, ao fim dos quais era oferecido o sacrifício por cada um
deles.

27 Quando estavam prestes a terminar os sete dias, os judeus da Ásia,
vendo-o no templo, amotinaram toda a multidão e agarraram-no com as
mãos, 28 gritando: "Homens, israelitas, acudi! Este é o homem que contra o
povo e contra a lei e contra este lugar ensina todas as pessoas em todo
lugar! E ainda introduziu gregos no templo e profanou este lugar santo".

29 Pois tinham visto Trófimo, o efésio, na cidade com ele; e pensaram que
Paulo o introduzira no templo. 30 Alvoroçou-se a cidade inteira e deu-se

uma correria do povo; agarrando Paulo, arrastaram-no para fora do templo; e logo as portas se fecharam.

31 Eles procuravam matá-lo [por espancamento] quando uma denúncia chegou ao tribuno da coorte de que toda Jerusalém estava em alvoroço. **32** [O tribuno], reunindo de imediato soldados e centuriões, precipitou-se com eles sobre os [revoltosos] que, ao verem o tribuno e os soldados, pararam de espancar Paulo. **33** Aproximando-se então o tribuno, mandou prender [Paulo] e ordenou que o algemassem com duas cadeias; e informou-se sobre quem seria ele e o que teria feito. **34** Uns gritavam uma coisa; outros, outra, no meio da multidão. Não conseguindo [o tribuno] saber algo de seguro devido ao tumulto, mandou conduzir Paulo para a fortaleza.

35 Quando chegou aos degraus, aconteceu que teve de ser levado pelos soldados por causa da violência da multidão, **36** pois a multidão do povo seguia atrás, gritando: "Mata-o!".

37 Prestes a entrar dentro da fortaleza, Paulo diz ao tribuno: "É-me permitido dizer-te uma coisa?". Ele disse: "Tu sabes grego? **38** Não és, então, o egípcio que, antes desses dias, provocou uma sublevação e arrastou para o deserto os quatro mil homens dos sicários?". **39** Paulo disse: "Eu sou judeu, de Tarso da Cilícia, cidadão de cidade não desprestigiada. Peço-te que me deixes falar ao povo".

40 Tendo [o tribuno] autorizado, Paulo, de pé nos degraus, fez sinal com a mão ao povo. Tendo-se feito um imenso silêncio, falou-lhes na língua hebraica, dizendo:

21,1 "depois de termos nos separado deles": a frase em grego é mais forte ("depois de termos sido arrancados de junto deles").

21,1-2 Nesse novo elenco de ilhas gregas (Cós, Rodes, Chipre), só o topônimo Pátara (hoje perto de Gemelis na Turquia) não corresponde a uma ilha, sendo um porto da antiga Lícia (hoje célebre pela sua praia de 18 km na chamada Riviera Turca).

21,5 "completamos": sobre esse curioso verbo *exartízô*, ver 2 Timóteo 3,17*.

21,8 "anunciador da boa-nova": literalmente, "evangelista" (sobre essa palavra, ver 2 Timóteo 4,5*).

"um dos sete": no entanto, havia um Filipe que era um dos doze, pelo que sempre se estabeleceu alguma confusão sobre a identidade dessa figura e das suas quatro filhas proféticas (*prophêteúousai*, "profetizadoras"). R. Lane Fox tentou imaginar como teria sido a hospitalidade oferecida a Paulo e companhia na casa desse pai com quatro filhas solteiras, todas profetizas, chegando à conclusão de que "*it must have been quite an evening*" (p. 210).

21,19 "através do seu ministério": literalmente, "através do seu serviço" (diaconado: *diakonía*).

21,21 "apostasia": uma das duas ocorrências desta palavra no NT (cf. 2 Tessalonicenses 2,3).

21,38 "sicários": a palavra grega *sikários* é um latinismo (*sicarius*, "assassino", vem de *sica*, "punhal").

21,39 "cidadão de cidade não desprestigiada": a bela expressão grega *ouk asêmou póleôs polítês*, além de recorrer de novo à lítotes tão da predileção deste autor, tem ainda a malícia de, aparentemente, fazer eco de um verso de Eurípides (*Íon* 8: *ouk ásêmos* [...] *pólis*).

21,40 "falou-lhes na língua hebraica": não é consensual o que quererá aqui dizer *têi Hebraídi dialéktôi*. A maior parte dos estudiosos admite que, provavelmente, por "hebraico" se entende aqui aramaico. Seja como for, a indicação "na língua hebraica/ aramaica" é apenas um expediente para conferir "cor local" ao momento que se está vivendo na história contada, dado que o discurso colocado por Lucas na boca de Paulo é pura prosa helenística. Sobre as dúvidas que se levantam em relação aos conhecimentos do apóstolo da língua hebraica, ver. p. 19.

22.

1 “Homens, irmãos e pais, ouvi agora a apologia que vos dirijo.” **2** Ouvindo eles que lhes falava na língua hebraica, maior silêncio fizeram. Ele diz:

3 “Eu sou um homem judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas fui educado nesta cidade, instruído aos pés de Gamaliel na exatidão da lei paterna, zeloso de Deus tal como todos vós sois hoje. **4** Eu que persegui essa ‘via’ até [a] morte, algemando e entregando à prisão homens e mulheres, **5** como pode testemunhar o sumo sacerdote e todo o conjunto dos anciãos. Tendo eu recebido desses [homens] cartas endereçadas aos irmãos, eu ia a caminho de Damasco para trazer de volta a Jerusalém os [da ‘via’] que lá havia, agrilhoados, para serem castigados.

6 Aconteceu que, estando eu a caminho e já próximo de Damasco, do céu relampejou uma luz brilhante à minha volta. **7** Caí por terra e ouvi uma voz que me dizia: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’. **8** Eu respondi: ‘Quem és, Senhor?’. Ele me disse então: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, que tu persegues’. **9** Os que estavam comigo viram a luz, mas não ouviram a voz de quem me falava. **10** Eu disse: ‘Que farei, Senhor?’. O Senhor disse-me: ‘Levanta-te e vai a Damasco; e lá te será dito, a propósito de todas as coisas, o que está determinado que faças’. **11** Mas como eu não via, devido à glória daquela luz, fui levado pela mão dos meus companheiros e cheguei a Damasco.

12 Um certo Ananias, homem piedoso segundo a lei, testemunhado por todos os judeus da cidade, **13** veio encontrar comigo e, de pé [diante de mim], disse-me: ‘Saulo, meu irmão, vê de novo!’. E eu, naquela hora, vi-o novamente. **14** Ele disse: ‘O Deus dos nossos pais predestinou-te para conheceres a Sua vontade e veres o Justo e ouvires [a] voz da sua boca, **15**

porque serás testemunha dele diante de todos os homens acerca do que viste e ouviste. **16** E agora, por que tardas? Levanta-te, batiza-te e lava os teus erros, invocando o seu nome'.

17 Aconteceu-me que, regressado a Jerusalém, enquanto orava no templo, entrei em êxtase **18** e vi-o, dizendo-me: 'Apressa-te e sai rapidamente de Jerusalém, porque não receberão o teu testemunho a meu respeito'. **19** E eu disse: 'Senhor, eles próprios sabem que eu andava pelas sinagogas prendendo e açoitando os que acreditavam em ti; **20** e quando foi derramado o sangue de Estêvão, tua testemunha, eu próprio também estava presente para aprovar [o que acontecia] e tomei conta das capas dos que o matavam'. **21** Ele disse-me: 'Vai, porque para [os] gentios lá longe te enviarei'."

22 Ouviram-no até essa frase e [nesse momento] levantaram a voz, dizendo: "Extermina da terra um homem desses! É indecente que ele viva!".

23 Porque eles gritavam e atiravam as capas e lançavam terra ao ar, **24** o tribuno ordenou que ele fosse conduzido para a fortaleza, dizendo para o interrogarem por meio de chicotadas, para que soubesse a razão pela qual eles assim berravam contra ele. **25** Porém, quando o esticaram à frente [do tronco] com correias, Paulo disse ao centurião de serviço: "Será que vos é lícito flagelar sem julgamento um homem romano?".

26 Ouvindo [isso], o centurião foi comunicar [a situação] ao tribuno, dizendo: "O que tu estás para fazer?! É que esse homem é [cidadão] romano!". **27** O tribuno, indo encontrar com Paulo, disse-lhe: "Fala-me: tu és [cidadão] romano?". Ele disse: "Sim". **28** Respondeu o tribuno: "Eu comprei por muito dinheiro essa cidadania". Paulo disse: "Eu até nasci [romano]". **29** De imediato se afastaram dele aqueles que iam interrogá-lo e o tribuno atemorizou-se ao saber que ele era romano e que o algemara.

30 No dia seguinte, querendo saber de modo seguro do que era acusado pelos judeus, soltou-o e convocou os sumos sacerdotes e todo o sinédrio; e tendo mandado buscar Paulo, pô-lo diante deles.

22,1 “apologia”: a palavra *apología* não só é bem helênica (*e.g.* “Apologia de Sócrates”) como é credivelmente paulina, ocorrendo em 1 Coríntios 9,3; 2 Coríntios 7,11; Filipenses 1,7.16. Aqui funciona, logo de saída, para identificar, dentro da retórica grega, a tipologia literária que nesse discurso vai ser exercitada.

22,2 “Ouvindo eles que lhes falava na língua hebraica, maior silêncio fizeram”: em 21,40* já tinha se feito “imenso silêncio” na expectativa (depreende-se agora) de que o discurso seria proferido em grego; agora esse silêncio imenso torna-se ainda maior.

22,3 Na sua epistolografia, Paulo nunca refere (como já apontamos) que era natural de Tarso; também não menciona nunca o fato de ter estudado em Jerusalém (muito menos com Gamaliel).

22,4 “persegui essa ‘via’”: nas suas cartas, Paulo emprega a palavra “via” (*hodós*) apenas três vezes no singular (Romanos 3,17; 1 Coríntios 12,31; 1 Tessalonicenses 3,11), mas nunca nessa acepção.

22,5 “como pode testemunhar o sumo sacerdote e todo o conjunto dos anciãos”: Paulo reconhece, na sua epistolografia, que fora perseguidor de cristãos, mas nunca afirma que o fora em Jerusalém, dizendo, aliás, que “eu era um rosto desconhecido para as congregações da Judeia em Cristo” (Gálatas 1,22).

22,6 “do céu relampejou uma luz brilhante à minha volta”: sobre as diferenças entre as três versões da “Estrada de Damasco” no livro de Atos, ver pp. 15-8. Aqui, a luz “brilhante” é, em rigor, uma luz “suficiente” (*phôs hikanón*).

22,12 “testemunhado”: no sentido “acerca de quem todos davam bom testemunho”.

22,13 “vi-o novamente”: estão aqui implícitos os dois sentidos de *anablépô*: “voltar a ver” e “olhar para cima”. Recorde-se que o próprio Paulo nunca diz que a revelação de Jesus o deixou cego.

22,14-5 Quem conheça a epistolografia de Paulo não pode deixar de se surpreender com essas palavras, nas quais o Paulo ficcional está afirmando ter recebido a sua missão de Ananias, quando o Paulo real é claríssimo na afirmação enfática de que entre ele e Jesus não houve qualquer mediação humana, nem mesmo a de prestigiados apóstolos cuja autoridade advinha do fato de terem conhecido Jesus pessoalmente (cf. Gálatas 1,1; 1,12).

22,16 Na frase grega, o imperativo médio *báptisai* sugere a ideia de autobatismo. Ver B. Easton, “Self-Baptism”, *American Journal of Theology* 24, 1920, pp. 513-8.

22,17 “regressado a Jerusalém”: o Paulo real declara de modo explícito que, depois do que aconteceu em Damasco, não foi para Jerusalém (Gálatas 1,17).

22,18 Para a interpretação de que Paulo vendo Jesus no templo rescreve Isaías 6,1-13, ver o estudo de O. Betz citado na Bibliografia.

22,19 “eles próprios sabem que eu andava pelas sinagogas”: ver v. 5*.

22,20 “Estêvão, tua testemunha”: aqui *mártus* (“testemunha”) sugere ao mesmo tempo “mártir”.

22,22 “É indecente que ele viva”: o verbo *kathêkô* (aqui usado impessoalmente) ocorre apenas duas vezes no NT — nessa passagem, em que os judeus exigem a morte de Paulo, afirmando ser “indecente” que ele esteja vivo, e (sob a forma de particípio substantivado) na passagem em Romanos 1,28, em que Paulo condena as “indecências” dos homossexuais, que ele considera “merecedores de morte”.

22,24 “chicotadas”: trata-se aqui de uma tortura bem mais horrenda do que as pauladas com os *rhábdoi* dos lictores que Paulo sofrera em Filipos. Pressupondo aqui a utilização do temível *flagellum* (como no caso de Jesus nos Evangelhos de Mateus, Marcos e João), seria caso para deixar a vítima em estado moribundo. Esse tipo de tratamento sub-humano era reservado apenas aos escravos e às

pessoas que não tinham o estatuto de cidadania romana. Por vezes esquecemo-nos de quão recente é a ideia de que todos os seres humanos devem ser iguais perante a lei.

22,28 “cidadania”: trata-se de uma das duas ocorrências no NT da palavra *politeia* (“cidadania”, mas também “comunidade política” ou “república”: daí o fato de ser o título grego da *República* de Platão). Cf. Efésios 2,12*.

22,29 “o tribuno atemorizou-se”: na ausência de qualquer prova, a confiança cega do tribuno na reclamação de cidadania romana por parte de um fazedor de tendas da Cilícia é deveras louvável.

“algemara”: forma pouco usual do mais-que-perfeito perifrástico (*ên dedekôs*, correspondente à forma sintética *ededékei*). Está implícita a ideia “mandara algemar”.

22,30 “soltou-o”: aqui, *élusen autón* deve ter o sentido “mandou desalgemá-lo”. Pelo que o tribuno demorou ainda algum tempo para processar o temor sentido no dia anterior.

23.

1 Paulo, fitando os membros do sinédrio, disse: “Homens, irmãos, com
toda a boa consciência tenho eu procedido em relação a Deus até o dia de
hoje”.
2 Porém o sumo sacerdote Ananias ordenou aos que ali estavam que lhe
batessem na boca. **3** Nesse momento Paulo disse-lhe: “Bater-te em ti é o que
Deus está prestes a fazer, ó parede branca de cal! Então tu sentas-te a me
julgar de acordo com a lei e, violando a lei, mandas me bater?”.
4 Os que ali estavam disseram: “Tu insultas o sumo sacerdote de Deus?”. **5**
Disse Paulo: “Não sabia, irmãos, que ele é o sumo sacerdote. Pois está
escrito: *Não dirás mal do chefe do teu povo*”.
6 Sabendo Paulo que uma parte [deles] era constituída por saduceus e a
outra por fariseus, gritou no sinédrio: “Homens, irmãos, eu sou fariseu,
filho de fariseus, e é [por] esperança de ressurreição dos mortos que estou
sendo julgado”.
7 Depois de ele ter dito isso, surgiu uma altercação dos saduceus e dos
fariseus e a multidão dividiu-se. **8** Pois os saduceus dizem que não há
ressurreição e que não há anjos nem espírito, ao passo que os fariseus
aprovam ambas as coisas. **9** Surgiu um enorme clamor e, levantando-se
alguns escribas do grupo dos fariseus, passaram a contestar, dizendo: “Nada
de mau encontramos nesse homem. E se um espírito lhe falou — ou um
anjo?”.
10 Surgindo um grande tumulto, o tribuno, receoso de que Paulo fosse
despedaçado por eles, mandou a tropa descer para o arrancar do meio deles
e levá-lo à fortaleza.
11 Na noite seguinte, o Senhor, de pé diante dele, disse-lhe: “Tem
coragem! Assim como desse testemunho sobre mim em Jerusalém, do

mesmo modo é preciso que dês testemunho também em Roma".

12 Tendo o dia amanhecido, os judeus, fazendo uma conspiração, juraram entre eles com [pena de] anátema não comer nem beber enquanto não matassem Paulo. **13** Eram mais de quarenta os que fizeram essa conjura, **14** eles que, dirigindo-se aos sumos sacerdotes e aos anciãos, disseram: "Juramos sob pena de anátema de nada comermos enquanto não matarmos Paulo. **15** Agora solicitai ao tribuno [em acordo] com o sinédrio que ele o mande comparecer diante de vós, como se estivésseis para examinar com mais exatidão os assuntos a respeito dele. Quanto a nós, antes de ele se aproximar estamos prontos para exterminá-lo".

16 Mas ouvindo o filho da irmã de Paulo [falar] sobre a cilada, compareceu e entrou na fortaleza e anunciou [o que acontecia] com Paulo. **17** Tendo Paulo chamado um dos centuriões, disse-lhe: "Leva esse jovem ao tribuno, pois tem uma coisa para comunicar-lhe". **18** O centurião, tomando-o, levou [o jovem] ao tribuno e disse: "O preso Paulo me chamou e me pediu que te trouxesse esse jovenzinho, tendo ele uma coisa a te dizer".

19 Pegando na mão dele e retirando-se em privado, o tribuno perguntou: "Que tens a me comunicar?". **20** Ele disse: "Os judeus combinaram pedir-te que amanhã faças levar Paulo diante do sinédrio, como se [o sinédrio] estivesse para examinar com mais exatidão os assuntos a respeito dele. **21** Tu não acredites neles, pois preparam a cilada mais de quarenta homens que juraram, sob pena de anátema, não comer nem beber, enquanto não o matassem; e agora estão preparados à espera da tua autorização". **22** O tribuno despediu o jovenzinho, recomendando- -lhe: "A ninguém digas que me revelaste essas coisas".

23 E chamando dois dos centuriões e disse: "Preparai duzentos soldados para irem a Cesareia, e setenta cavaleiros e duzentos lanceiros a partir da terceira hora da noite, **24** assim como montadas para Paulo, a fim de levarem Paulo em segurança a Félix, o governador". **25** E escreveu uma carta com esta forma:

26 "Cláudio Lísias, ao excelentíssimo governador Félix, saudações! **27** Este homem foi preso pelos judeus e estavam para matá-lo quando compareci

com a tropa e o libertei por saber que é [cidadão] romano. **28** Querendo saber do que o acusavam, levei[-o] diante do sinédrio. **29** Descobri que o incriminavam pelas questões relativas à lei deles, mas não havia acusação merecedora de morte ou de grilhões. **30** Tendo sido avisado de um plano que iria acontecer contra o homem, logo mandei-o a ti, notificando os seus acusadores para irem declarar o que têm contra ele na tua presença".

31 Os soldados, em conformidade com as ordens recebidas, levando- -o consigo, conduziram Paulo de noite a Antipátrides. **32** No dia seguinte, deixando os cavaleiros seguir com ele, regressaram à fortaleza. **33** Chegando a Cesareia e entregando a carta ao governador, apresentaram-lhe também Paulo. **34** Lendo a carta e informando-se de que província ele é — e ouvindo que [era] da Cilícia: **35** "Ouvir-te-ei", disse [o governador], "quando também chegarem os teus acusadores". Ordenou que o guardassem no pretório de Herodes.

23,3 "parede branca de cal": o que terá motivado esse desabafo? A lembrança da parede caiada de Ezequiel 13,10-6? Ou Lucas estará aludindo aqui, de modo sutil e indireto, aos (verossímeis) problemas oftalmológicos de Paulo (ver pp. 149-50), sendo a expressão "parede branca de cal" um modo quase poético de descrever as formas desfocadas e a custo entrevistas pelo míope num mundo sem óculos (como as árvores que na realidade são homens em Marcos 8,24*)?

23,5 Êxodo 22,27.

23,8 "ambas as coisas": a subsunção de três artigos de crença (ressurreição, anjos e espírito) sob a alçada de *tà amphótera* ("ambas as coisas") tem causado estranheza a alguns críticos, mas o mais provável é que "anjos e espírito" constituam verbete único.

23,16 "o filho da irmã de Paulo": o rendilhado da narrativa é de repente bordado com duas novas figuras (mãe e filho). Afinal, Paulo tinha um sobrinho residente em Jerusalém, que, com coragem notável, se apresenta na fortaleza romana, onde não só lhe é permitida a entrada (livre de problemas) como também o acesso direto ao tribuno acontece com a maior naturalidade; tribuno esse tão gentil e solícito que até dá a mão ao jovenzinho (v. 19), gesto que, há um século, levou A. Loisy a comentar ironicamente que nunca se ouviu falar de tribuno romano mais amável. De resto, na avaliação do mesmo Loisy, "o sobrinho anônimo e desconhecido é a personalidade vaga que convém ao papel de ator secundário numa cena desprovida de realismo" *(Les Actes des Apôtres*, Paris, 1920, p. 840).

23,18 "jovenzinho": em grego, *neanískos*. No versículo anterior, o sobrinho era um pouco mais velho: "jovem" (*neanías*).

24.

1 Depois de cinco dias, o sumo sacerdote Ananias desceu com alguns anciãos e um advogado, um certo Tertulo, que apresentaram ao governador [uma queixa] contra Paulo. **2** Tendo este sido chamado, Tertulo iniciou a acusação, dizendo:

"Tendo nós encontrado grande paz através de ti e tendo sido feitas reformas para esse povo através da tua providência, **3** [a qual] nós sempre recebemos, excelentíssimo Félix, com toda a gratidão. **4** Ora, para eu não te importunar mais, peço-te que nos escutes por uns instantes com [aquela] tua benevolência. **5** Descobrimos que esse homem é uma peste, provocando discórdias para todos os judeus do mundo, e é cabecilha da seita dos nazarenos; **6** ele que até tentou profanar o templo, [momento em que] o prendemos. [[**7**]] **8** Depois de tu próprio o teres interrogado, poderás saber dele [o fundamento] de todas as coisas de que o acusamos". **9** E os judeus concordaram, afirmando que essas coisas eram assim.

10 Paulo respondeu, depois de o governador lhe dar sinal para falar: "Sabendo que desde há muitos anos tu és juiz para este povo, de bom grado me defendo quanto às coisas que me dizem respeito, **11** podendo tu saber que não há mais de doze dias eu subi para me prostrar em adoração em Jerusalém. **12** Nunca me encontraram no templo discutindo com alguém ou incitando o povo à revolta, nem nas sinagogas nem pela cidade. **13** Nem eles são capazes de te provar as coisas de que agora me acusam. **14** Porém, confesso-te isto: que, em conformidade com a 'via' a que eles chamam 'seita', sirvo o Deus dos nossos pais, acreditando em todas as coisas segundo a lei e em todas as coisas escritas nos profetas, **15** tendo esperança em Deus, a qual eles também aceitam, de que uma ressurreição está para vir

dos justos e dos injustos. **16** Nisso eu também me esforço por manter, em tudo, uma consciência irrepreensível diante de Deus e dos homens.

17 Após vários anos, cheguei para fazer esmolas ao meu povo e [para fazer] oblações, **18** circunstâncias essas em que me encontraram, já purificado, no templo, sem ajuntamento nem confusão. **19** Mas [há] certos judeus da Ásia que deviam estar diante de ti para me acusarem, caso tivessem alguma coisa contra mim. **20** Ou então que estes aqui presentes digam que crime encontraram em mim quando eu estive perante o sinédrio, **21** além desta frase que gritei quando estava no meio deles: 'É por causa de uma ressurreição de mortos que estou sendo julgado hoje na vossa presença'".

22 Porém Félix adiou-os, mais exatamente informado sobre as coisas respeitantes à "via", dizendo: "Quando o tribuno Lísias descer [até a nossa cidade], examinarei os vossos assuntos". **23** E ordenando ao centurião que guardasse Paulo [preso], [disse-lhe que Paulo poderia] sentir algum alívio e para não impedir ninguém dentre os seus [amigos] de lhe prestar assistência.

24 Passados uns dias, comparecendo Félix com Drusila, sua mulher, que era judia, mandou chamar Paulo e ouviu-o falar acerca da fé em Cristo Jesus. **25** Falando Paulo sobre a justiça, o autodomínio e o julgamento que está para vir, Félix, assustado, respondeu: "Agora [chega], podes ir. Arranjando tempo, voltarei a chamar-te"; **26** mas ao mesmo tempo ele tinha esperança de que lhe fosse dado dinheiro por Paulo. Por isso o mandava chamar frequentemente, para conversar com ele.

27 Passaram-se dois anos e Félix teve como sucessor Pórcio Festo; e querendo obter as boas graças dos judeus, Félix deixou Paulo preso.

24,3 "gratidão": trata-se da primeira vez que, no NT, deparamos com a palavra *eukharistía* ("gratidão", "ação de graças"; cf. "eucaristia"). No presente livro é a única ocorrência, mas voltaremos a encontrá-la nas cartas de Paulo (1 Coríntios 14,16; 2 Coríntios 4,15; 9,11-2; Filipenses 4,6; 1 Tessalonicenses 3,9), na epistolografia pseudopaulina (Efésios 5,4; Colossenses 2,7; 4,2; 1

Timóteo 2,1; 4,3, 4,4) e no livro de Apocalipse (4,9; 7,12). Um curioso denominador comum dessas passagens todas é que, no NT, a palavra *eukharistía* nunca é usada no nosso sentido de "eucaristia".

24,5 "peste": em grego *loimós* ("pestilência"). Além da presente passagem, só encontramos a palavra em Lucas 21,11.

[[24,7]] Versículo dado como interpolação na edição de N-A ("e quisemos julgá-lo segundo a nossa lei, mas o tribuno Lísias, comparecendo, com muita violência o arrancou das nossas mãos, tendo ordenado aos acusadores dele que se dirigissem para junto de ti").

24,12 "sinagogas": é curioso ouvirmos essa palavra na boca de Paulo, pois, apesar de "sinagoga" aparecer mais de cinquenta vezes no NT, chama a nossa atenção o fato de ela nunca ocorrer na epistolografia de Paulo.

24,15 A ideia aqui expressa da ressurreição dos injustos é algo de que Paulo nunca fala nas suas cartas. No entanto, a noção parece apropriada com João 5,29.

24,19 "tivessem": a frase em português obriga ao uso do imperfeito do conjuntivo, mas em grego a construção é mais elegante, com o optativo presente sem partícula modal (*ékhoien*).

24,22 "adiou-os": em grego, *anebáleto autoús*, no sentido de "adiou a audição/ sessão".

24,24 "Drusila": encontramos algumas informações sobre Drusila nas *Antiguidades judaicas* de Flávio Josefo (19.354). Era filha do rei Herodes Agripa I, mas acabou não se casando com o marido que lhe fora destinado pelo pai em virtude de o noivo, contrariando a palavra anteriormente dada, ter recusado a circuncisão. Já era casada (com outro homem) quando conheceu Félix, que a convenceu a deixar o marido e casar-se com ele (por ironia do destino, acabou se casando com um incircunciso). Josefo relata ainda (20.139- -144) que o filho desse casamento entre Félix e Drusila (chamado Agripa, em honra do avô) morreu na erupção do Vesúvio do ano 79.

25.

1 Festo, chegado à província, subiu, três dias depois, de Cesareia a
Jerusalém. **2** Os sumos sacerdotes e os chefes dos judeus apresentaram-se
diante dele [para se manifestarem] contra Paulo; e solicitaram-lhe, **3**
pedindo-lhe [este] favor, que Paulo fosse transferido para Jerusalém,
preparando [ao mesmo tempo] uma emboscada para o matarem no
caminho.

4 Ora Festo respondeu que Paulo continuava preso em Cesareia e que ele
próprio ia partir em breve. **5** "Portanto aqueles dentre vós", disse ele, "que
são os mais habilitados que venham comigo e, se existe algo de malvado
nesse homem, que [lá] o acusem."

6 Passando com eles não mais de oito ou dez dias, desceu a Cesareia; no
dia seguinte, sentando-se no tribunal, mandou trazer Paulo. **7** Quando este
chegou, rodearam-no os judeus descidos de Jerusalém, muitas e graves
queixas apresentando contra ele, as quais não conseguiam comprovar, **8** [ao
mesmo tempo que] Paulo se defendia, [dizendo]: "Nem contra a lei dos
judeus, nem contra o templo, nem contra César cometi algum erro".

9 Mas Festo, desejoso de obter as boas graças dos judeus, respondeu:
"Queres subir a Jerusalém para lá seres julgado sobre esses assuntos diante
de mim?". **10** Paulo disse: "Estou perante o tribunal de César, onde devo ser
julgado. Aos judeus nada fiz de mal, como tu sabes melhor ainda. **11** Se sou
de fato culpado e fiz algo merecedor de morte, não me recuso a morrer. Mas
se nada existe [de verdadeiro] nas coisas de que eles me acusam, ninguém
me pode entregar a eles. Apelo para César!". **12** Então Festo, tendo
conferenciado com o [seu] conselho, respondeu: "Para César tu apelaste,
para César tu irás".

13 Passados alguns dias, o rei Agripa e Berenice chegaram a Cesareia para cumprimentarem Festo. **14** Como ficaram lá vários dias, Festo expôs ao rei os assuntos referentes a Paulo, dizendo: "Está aqui um homem deixado preso por Félix, **15** acerca do qual, estando eu em Jerusalém, se queixaram os sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus, pedindo a sua condenação, **16** [judeus esses] aos quais respondi que não é costume dos romanos conceder a entrega de um homem qualquer, antes que o acusado tenha diante de si os acusadores e tenha oportunidade de se defender da acusação. **17** Tendo eles vindo comigo até aqui, sem demoras me sentei, no [dia] seguinte, no tribunal e mandei que fosse trazido o homem. **18** Colocados diante dele, os acusadores nenhuma causa alegaram dos [crimes] de que eu estava esperando; **19** só tinham algumas questões contra ele acerca da sua própria superstição e de um certo Jesus morto que Paulo afirmava estar vivo. **20** Perplexo perante uma inquirição acerca das coisas, eu perguntei-lhe se quereria ir a Jerusalém e lá ser julgado sobre esses assuntos. **21** Mas tendo Paulo apelado para que ele próprio fosse reservado à decisão de Augusto, ordenei que o mantivessem preso até que o envie a César".

22 Agripa para Festo: "Eu mesmo também queria ouvir esse homem". "Amanhã", diz [Festo], "vai ouvir."

23 No dia seguinte, Agripa e Berenice chegaram com muito espavento e entraram na sala da audiência com tribunos e homens da fina flor da cidade e, sob ordem de Festo, Paulo foi levado para dentro. **24** E Festo diz:

"Rei Agripa e vós, homens todos que estais [aqui] presentes conosco! Vede esse [homem], contra o qual toda a multidão dos judeus veio me falar, em Jerusalém e aqui, gritando que ele não pode mais viver. **25** Eu, porém, reconheci que ele praticara nada que fosse merecedor de morte; mas tendo ele apelado para o imperador, decidi enviar-lho. **26** Nada tenho de seguro para escrever ao Senhor a seu respeito. Por isso, mandei trazê-lo diante de vós, sobretudo à tua presença, rei Agripa, para que, feito o interrogatório, eu tenha algo para escrever. **27** De fato, parece-me uma irracionalidade mandar um prisioneiro sem indicar as acusações contra ele".

25,5 “algo de malvado”: já um dos malfeitores crucificados com Cristo empregara essa mesma palavra (*átopos*) para afirmar a inocência de Jesus: “ele não fez nada de mal (*átopos*)” (Lucas 23,41). O sentido próprio da palavra andará mais perto de “deslocado” (prefixo negativo “*a*” + *tópos*, “lugar”) ou mesmo de “anormal” (como em Atos 26,8). O sentido “malvado” nota-se mais em 2 Tessalonicenses 3,2. Com esses quatro exemplos, esgotamos as ocorrências de *átopos* no NT.

25,11 “merecedor de morte”: essa expressão, sim, é paulina (*áxion thanátou*), aplicada pelo apóstolo aos homossexuais em Romanos 1,32.

“Apelo para César”: o “César” para o qual Paulo apelou era Nero.

25,13 “Agripa e Berenice”: essas figuras da realeza judaica não são marido e mulher, mas sim irmãos que vêm visitar Drusila, a sua irmã mais nova. Berenice (nos manuscritos mais antigos dos Atos, lemos a grafia “Bernice”; note-se que o nome deriva da forma grega *phereníkê*, “trazedora da vitória”) envolveu-se mais tarde com Tito, filho do imperador Vespasiano, amores que inspiraram a obra-prima de Racine, *Bérénice* (estreada em 1670).

25,19 “superstição”: o conceito de *deisidaimonía* (“temor do divino”), ligado a *deisidaímôn*, teria para autores clássicos como Xenofonte ou Aristóteles o sentido de “religiosidade”. No fim do século IV e já no século III, para autores como Teofrasto e Políbio, o sentido já era “superstição” (cf. J. Diggle, *Theophrastus: Characters*, Cambridge, 2004, pp. 349-50).

25,20 “quereria”: elegante uso clássico do optativo (*boúloito*) na oração interrogativa indireta.

25,21 “Augusto”: a primeira das duas ocorrências de *Sebastós* no NT (cf. v. 25).

25,23 “espavento”: literalmente, “fantasia” (*phantasía*). Trata-se da única ocorrência da palavra no NT.

25,26 “ao Senhor”: majoritariamente, *Kúrios* no NT é título que se aplica a Deus ou a Jesus. Aqui aplica-se a Nero. Os imperadores romanos na zona oriental do império eram referidos como *Kúrios* (tal como, antes deles, os Ptolemeus, reis do Egito helenístico, também eram).

“tenha”: é curioso vermos como a forma correta de conjuntivo aoristo (abonada no *Codex Sinaiticus*) é alterada para o (incorreto) presente no *Codex Alexandrinus* e, daí para a frente, em vários outros manuscritos (embora muitos outros mantenham a forma certa). Vamos acreditar, pois, que Lucas escreveu *skhô* (conjuntivo aoristo).

25,27 “uma irracionalidade”: única ocorrência, no NT, de *álogon* (a negação do *lógos*) no singular. Em 2 Pedro 2,12 e Judas 1,10, encontramos *áloga zôia* (“animais irracionais”).

26.

1 Agripa disse a Paulo: "É-te permitido falar em tua defesa". Então, estendendo a mão, Paulo começou a sua apologia:

2 "A respeito de todas as coisas de que sou acusado pelos judeus, ó rei Agripa, me considero feliz por me defender hoje diante de ti, **3** sobretudo por teres conhecimento de todos os costumes e controvérsias dos judeus; pelo que te peço que com paciência me ouças. **4** Que a minha vida a partir da juventude decorreu desde o princípio entre o meu povo e em Jerusalém, [isso] sabem todos os judeus, **5** que me conhecem de longa data e, se quiserem, podem atestar que, em conformidade com o partido mais severo da nossa religião, eu vivi como fariseu. **6** E agora, por causa da esperança na promessa feita por Deus aos nossos pais, estou sendo julgado: **7** [promessa] que as nossas doze tribos, com zelo servindo a Deus de noite e de dia, esperam atingir; esperança acerca da qual sou acusado pelos judeus, ó rei! **8** Por que razão se julga inacreditável entre vós que Deus ressuscite os mortos?

9 Eu pensara comigo mesmo que contra o nome de Jesus de Nazaré era preciso fazer muitas coisas contrárias, **10** coisa que pus em prática em Jerusalém e muitos dos santos eu encarcerei na prisão, tendo recebido dos sumos sacerdotes tal autoridade; e votei para que [os seguidores de Jesus] fossem mortos. **11** E em todas as sinagogas, castigando-os frequentemente, obrigava-os a blasfemar e, num assomo de fúria excessiva contra eles, perseguia-os até nas cidades estrangeiras.

12 Foi durante esse período que, indo para Damasco com poder e delegação dos sumos sacerdotes, **13** vi ao meio-dia no caminho, ó rei, uma luz vinda do céu mais brilhante do que o Sol, que refulgia em volta de mim e dos que iam comigo. **14** Tendo todos nós caído por terra, ouvi uma voz me

dizendo em língua hebraica: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues? É duro para ti pontapeares contra o aguilhão’. **15** Eu disse: ‘Quem és, Senhor?’. O Senhor disse: ‘Eu sou Jesus, que tu persegues. **16** Levanta-te e fica direito nos teus pés, pois para isso te apareci: para te constituir servo e testemunha das coisas que viste e das que te mostrarei, **17** livrando-te do povo e dos gentios aos quais te envio **18** para abrires os olhos deles, para que se voltem das trevas para a luz, e da autoridade de Satanás para Deus, para receberem libertação de erros e uma herança entre os santificados por fé em mim’.

19 Desde então, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celeste, **20** mas aos habitantes de Damasco, em primeiro lugar, depois aos de Jerusalém e de toda a província da Judeia e aos gentios anunciei que mudassem de mentalidade e se voltassem para Deus, fazendo obras dignas da mudança. **21** Devido a essas coisas os judeus, agarrando-me no templo, tentaram [me] matar. **22** Tendo obtido a ajuda de Deus até ao dia de hoje, pus-me de pé para testemunhar ao pequeno e ao grande, nada dizendo fora daquilo que os profetas predisseram que estava para acontecer e também Moisés: **23** que o Cristo tinha de sofrer se, primeiro de uma ressurreição de mortos, ele está prestes a anunciar luz ao povo [judeu] e aos gentios”.

24 Estando [Paulo] a dizer essas coisas na sua apologia, Festo diz em voz alta: “Estás enlouquecendo, Paulo! A [tua] grande instrução está levando-te [à] loucura”. **25** Paulo: “Eu não estou louco”, diz, “ó excelentíssimo Festo! Mas profiro palavras de verdade e sensatez. **26** O rei sabe essas coisas e, por isso, lhe falo livremente, pois estou convencido de que isso não lhe passou desapercebido. Pois isso não foi feito num canto. **27** Acreditas, rei Agripa, nos profetas? Eu sei que acreditas”.

28 Agripa [respondeu] a Paulo: “Daqui a pouco convences-me a [me] tornar cristão!”. **29** Paulo [disse]: “Eu rezaria a Deus que, em pouco ou em muito, não só tu mas todos os que hoje me ouvem se tornassem como eu sou — tirando essas cadeias!”.

30 Levantou-se o rei e o governador e Berenice e os que estavam sentados com eles. **31** Enquanto saíam, diziam uns aos outros: “Este homem não faz

nada merecedor de morte ou de grilhões”. **32** Agripa disse a Festo: “Este homem poderia ser posto em liberdade, se não tivesse apelado para César”.

26,2-23 De todos os discursos redigidos em estilo de pastiche clássico, que adornam e abrilhantam a textura literária dos Atos dos Apóstolos, esse discurso de Paulo é talvez o mais bem-feito. Embora seja impossível transpor para o português os toques pirotécnicos que resultam da manipulação artística da ordem das palavras em grego, é importante termos noção de como Lucas adapta de forma tão cuidada o estilo à personagem que está falando: não será necessário dizer que nunca encontramos um discurso com esse nível de sofisticação literária colocado na boca de Jesus no Evangelho de Lucas, por exemplo.

26,4 “desde o princípio”: é curiosa a utilização de duas palavras que associamos ao Evangelho de João: “princípio” (*arkhê*: cf. João 1,1*) e *anôthen* (“de cima”, “de novo”; aqui, “de longa data”: cf. João 3,3-4*).

“em Jerusalém”: sobre o ceticismo da crítica moderna face à possibilidade de o Paulo real ter passado a juventude em Jerusalém, ver Sanders (p. 28).

26,5 “partido”: em grego, *hairêsis* (cf. “heresia”).

“religião”: a palavra *thrêskeía* é rara no NT (além da presente passagem, ocorre apenas em Colossenses 2,18, Tiago 1,26-7 — portanto nunca nas cartas autênticas de Paulo). A palavra é usada pelo historiador grego Heródoto (século V a.C.) e em alguns livros do AT grego (Sabedoria 14,27; 4 Macabeus 5,6). O seu sentido é sobretudo “culto”, “ritual”.

26,7 “zelo”: em grego *ekténeia* (literalmente, “extensão”). Ocorrência única no NT (palavra de resto raríssima em grego: 2 Macabeus 14,38; Judite 4,9).

26,10 “votei para que [os seguidores de Jesus] fossem mortos”: cf. Sanders, p. 78 (“na Judeia, os poderes do sumo sacerdote eram limitados e não incluíam condenar pessoas à morte. No entanto, ele podia prender, julgar e mandar açoitar pessoas que lhe parecessem insubordinadas ou perigosas”).

26,14 “É duro para ti pontapeares contra o aguilhão”: essa frase (que com fraca e tardia atestação manuscrita apareceu impressa em 1550 na *editio regia* de Étienne também em 9,4 para harmonizar um pouco melhor os três relatos da “conversão” de Paulo) é difícil de traduzir por causa do homérico (*Odisseia* 18.99) verbo *laktízô* (“dar pontapés”).

26,15-8 Esse é, comparado com os relatos anteriores do mesmo acontecimento (9,3-7; 22,3-29), o relato mais extenso e pormenorizado das palavras que Paulo ouviu Jesus dizer. Repare-se, no entanto, que, ao contrário do que é dito nas narrações anteriores da Estrada de Damasco, dessa terceira vez não é afirmado que Paulo ficou temporariamente cego.

26,17 “gentios aos quais te envio”: é só nesse terceiro relato da Estrada de Damasco em Atos que Jesus diz a Paulo para se dirigir aos gentios. O verbo para “envio” é *apostéllô*, o que equivale a nomear Paulo como apóstolo.

26,24 “A [tua] grande instrução”: literalmente,“as muitas letras” (*tà pollà grámmata*).

26,25 “palavras de verdade e sensatez”: é curioso que, constituindo a obra em duas partes de Lucas 30% do NT, a palavra “verdade” (*alêtheia*) só ocorra seis vezes (ocorrendo mais de cem vezes no NT

todo). Quanto à palavra para "sensatez" (*sôphrosúnê*), ocorre apenas na presente passagem e em 1 Timóteo 2,9-15 (nunca ocorrendo na epistolografia autêntica de Paulo). Já vários críticos se impressionaram aqui com esse vocabulário reminiscente de um passo do *Protágoras* de Platão (323b), onde encontramos as palavras "sensatez" (*sôphrosúnê*), "verdade" (*alêthê*, literalmente, "coisas verdadeiras") e *manía* ("loucura").

26,26 "feito num canto": aqui "canto" (*gônía*) no sentido de "beco". Trata-se decerto de uma expressão proverbial grega, para a qual já foi apresentado, como no caso do versículo anterior, um paralelo platônico (*Górgias* 485d).

26,28 "cristão": uma das três ocorrências no NT da palavra *khristianós* ("cristão"). As outras são Atos 11,26 e 1 Pedro 4,16.

27.

1 Quando foi decidido que nós embarcássemos para a Itália, entregaram
Paulo e mais alguns presos a um centurião de nome Júlio, da coorte
augusta. 2 Tendo nós embarcado num navio adramitino prestes a navegar
para os lugares [da costa] da Ásia, fizemo-nos ao mar, estando conosco
Aristarco, macedônio de Tessalônica. 3 No [dia] seguinte, desembarcamos
em Sídon; e Júlio, que tratava Paulo humanamente, permitiu-lhe que fosse
encontrar com os amigos para receber cuidado. 4 Dali partindo, navegamos
a sotavento de Chipre, porque os ventos eram contrários; 5 e atravessando o
mar da Cilícia e da Panfília, chegamos a Mira, na Lícia. 6 E tendo o
centurião aí encontrado um barco alexandrino que navegava para a Itália,
nos fez embarcar nele. 7 Durante muitos dias navegamos lentamente e a
custo chegamos perto de Cnido; não nos permitindo o vento arribar,
contornamos a sotavento de Creta perto de Salmona; 8 depois de a custo a
termos costeado, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, lugar esse
cuja cidade mais próxima era Laseia.

9 Tendo passado bastante tempo e sendo já a navegação perigosa porque
passara o Jejum, Paulo avisou-os, dizendo: 10 "Homens, vejo que com
temeridade e muito prejuízo — não só da carga como do barco, como
também das nossas vidas — essa navegação está prestes a acontecer".

11 Mas o centurião deu mais ouvidos ao piloto e ao capitão do que às
palavras de Paulo. 12 Não sendo o porto apropriado para passar o inverno, a
maioria deles queria largar dali: porventura conseguiriam alcançar Fenice e
lá passar o inverno, [sendo Fenice] um porto de Creta voltado para sudoeste
e noroeste.

13 Soprando suavemente um vento sul, acharam possível pôr em prática a
decisão; levantando ferro, costearam Creta perto da costa. 14 Daí a não

muito [tempo], lançou-se da ilha um vento de tufão chamado Euraquílon. **15** Sendo o barco arrastado e incapaz de resistir ao vento, fomos levados à deriva. **16** E tendo passado ao abrigo de uma pequena ilha chamada Cauda, conseguimos com muito esforço lançar mão à canoa, **17** içada a qual [os marinheiros] se socorreram dos suportes [usados em caso de emergência], amarrando o barco com cabo; receosos de encalharem no golfo de Sirte, soltaram a âncora flutuante e assim foram levados.

18 Atirados violentamente pela tempestade, no [dia] seguinte alijaram a carga; **19** e ao terceiro [dia], com as próprias mãos lançaram os aparelhos do barco. **20** Não se mostrando nem Sol nem estrelas durante vários dias, e desabando sobre nós uma tempestade que não era pequena, a partir daí foi abandonada toda a esperança de nos salvarmos.

21 Sendo já muito o tempo sem alimento, Paulo, colocando-se no meio deles, disse: "Devíeis, ó homens, ter me obedecido [quando eu disse] para não largar de Creta e não incorrer nessa temeridade e nesse prejuízo. **22** E agora exorto-vos a ter ânimo. Pois perda de vida não haverá nenhuma, à exceção do navio. **23** Apareceu-me esta noite, vindo de Deus (a quem pertenço e sirvo), um anjo, **24** dizendo: 'Não tenhas medo, Paulo: diante de César é preciso que te apresentes. E eis que Deus te ofereceu [a vida de] todos quantos navegam contigo'. **25** Por isso, animai-vos, ó homens. Confio em Deus que tudo será da maneira como me foi dito. **26** Mas é preciso que encalhemos numa certa ilha".

27 Quando chegou a décima quarta noite, andando nós à deriva no Adriático, no meio da noite os marinheiros desconfiaram que se aproximava deles uma terra. **28** Lançando a sonda, encontraram vinte braças; um pouco mais adiante, lançando-a outra vez, encontraram quinze. **29** Receando que fôssemos cair em sítios rochosos, da popa atiraram quatro âncoras e rezaram que amanhecesse o dia. **30** Mas porque os marinheiros procuravam fugir do barco, jogaram o escaler no mar como se fossem largar as âncoras da proa. **31** Paulo disse ao centurião e aos soldados: "Se esses [homens] não ficarem no barco, vós não podereis vos salvar". **32** Então os soldados cortaram as amarras do escaler e deixaram-no cair.

33 E até que o dia estava prestes a amanhecer, Paulo aconselhava todos a tomarem alimento, dizendo: “É o décimo quarto dia, hoje, que continuais expectantes em jejum, sem comerdes nada. **34** Por isso vos aconselho a tomar alimento. Pois isto é [fundamental] para a vossa sobrevivência. De nenhum de vós um [só] cabelo da cabeça se perderá”. **35** Tendo dito essas [palavras] e tendo tomado um pão, deu graças a Deus diante de todos e, partindo-o, começou a comer. **36** Todos mais animados também se alimentaram. **37** Éramos — todas as almas no barco — duzentas e setenta e seis. **38** Uma vez saciados de alimento, alijaram o barco, lançando o trigo ao mar.

39 Quando se fez dia, não reconheceram a terra; mas viram uma enseada com a sua praia, em direção à qual decidiram — se conseguissem — empurrar o barco. **40** E tendo soltado as âncoras, deixaram-nas no mar e, ao mesmo tempo, afrouxaram as cordas dos lemes e, içando ao [vento] que soprava a vela da frente, seguiram rumo à praia. **41** Mas, tendo batido num local com mar de ambos os lados, fizeram encalhar o navio; e a proa, bem fincada, manteve-se sem oscilar, mas a popa desconjuntava-se sob a violência das ondas.

42 Os soldados decidiram matar os prisioneiros, para que nenhum deles fugisse nadando. **43** Mas o centurião, querendo salvar Paulo, impediu-os de [pôr em prática] o plano e ordenou primeiro aos que sabiam nadar que, atirando-se à água, saíssem em direção à terra; **44** e os demais [também saíram], uns sobre pranchas, outros sobre coisas [que eram] do barco. E assim aconteceu que todos se salvaram até a terra.

27,1 “nós”: terceira e última “seção nós”. Chegamos a um dos mais famosos episódios do livro de Atos, a viagem marítima (uma autêntica odisseia, a que não faltam tempestade e naufrágio) que leva Paulo a Roma. A suspeita de que Lucas baseou o seu relato não em fatos, mas sim no mundo imaginário da literatura, tem sido verbalizada por muitos estudiosos: “a descrição náutica é tirada dos numerosos relatos existentes de viagens marítimas na literatura, e não da experiência” (M. Dibelius, *Studies in the Acts of the Apostles*, Londres, 1956, p. 107). O mesmo Dibelius notou que “Paulo é

mencionado apenas em pequenos episódios, que parecem ter sido acrescentados ao relato preexistente de uma viagem marítima" (p. 107). Ver também o ensaio de V. K. Robbins, referido na Bibliografia.

27,2 "adramitino": adjetivo a partir de Adramítio, cidade antiga cujo nome atual é Edremit (Turquia); fica em frente à ilha grega de Lesbos.

27,3 "humanamente": ocorrência única no NT do advérbio *philanthrôpôs* ("filantropicamente"). O substantivo *philanthrôpía* ("filantropia") ocorrerá em 28,3 (e em Tito 3,4).

"cuidado": ocorrência única no NT de *epiméleia*, aqui talvez no sentido de "cuidado de saúde", ou então (de forma mais prática) "cuidados de higiene", "roupa lavada" etc.

27,5 "Mira": há manuscritos que acrescentam a indicação de que a viagem para Mira tenha demorado quinze dias.

27,9 "Jejum": referência à festa judaica *Yom Kippur* (que, para os que aceitam a teoria de que essa viagem para Roma ocorreu no ano 59, teria caído, segundo as contas de vários críticos, em 5 de outubro). Lembre-se que, para gregos e romanos, o período perigoso para a navegação situava-se entre os dois equinócios: entre setembro e março, portanto, suspendiam-se as viagens marítimas.

27,10 "temeridade": trata-se da primeira das três ocorrências de *húbris* ("insolência", "arrogância") que encontramos no NT. Cf. ainda v. 21; e 2 Coríntios 12,10 (em que o sentido que Paulo dá à palavra é "insulto").

27,14 "Euraquílon": esse vento *Eurakúlon* (a forma grega só ocorre aqui) tem um nome híbrido, pois mistura a palavra grega *Euros* (o vento de leste) com a palavra latina *Aquilo* (o vento de norte). Ver P. Coones, *Euroclydon: A Tempestuous Wind*, Oxford, 1986.

28.

1 Depois de salvos, foi então que soubemos que a ilha se chama Malta. **2** E os bárbaros mostravam para conosco aquela filantropia que não se encontra normalmente, pois acenderam uma fogueira e acolheram-nos a todos por causa da chuva que caía e do frio.

3 Ora tendo Paulo juntado uma quantidade de lenha para pôr na fogueira, uma víbora, saída do calor [do fogo], agarrou-se à mão dele. **4** Quando os bárbaros viram a cobra pendurada na mão dele, disseram uns aos outros: "De toda a maneira este homem é um assassino que, mesmo salvo do mar, a justiça não deixou viver". **5** Mas ele, sacudindo a cobra para o fogo, não sofreu nenhum mal, **6** embora eles estivessem na expectativa de que ele iria inchar ou de repente cair morto. Tendo eles aguardado muito tempo e visto que nada de anormal lhe estava acontecendo, mudaram de opinião e declararam que ele era um deus.

7 Nos lugares ali perto havia umas terras pertencentes ao "primeiro" da ilha, de nome Públio, que nos recebeu e, durante três dias, amavelmente nos deu hospitalidade. **8** Aconteceu que, estando o pai de Públio acamado com febre e disenteria, Paulo entrou [no quarto] e orou: impondo-lhe as mãos, curou-o. **9** Por isso ter acontecido, os restantes que na ilha tinham doenças também vieram e foram curados; **10** eles que com muitas honras nos honraram e, quando partimos, depuseram [no barco] as coisas de que precisávamos.

11 Após três meses, embarcamos num navio alexandrino, que passara o inverno na ilha, com o emblema dos Dioscuros. **12** E aportando a Siracusa, lá ficamos três dias, **13** de onde, contornando a costa, chegamos em Régio. Após um dia, levantou-se o vento sul e no segundo dia alcançamos

Putéolos, **14** onde encontramos irmãos, que nos convidaram para ficar com eles sete dias. E dessa maneira chegamos a Roma.

15 De lá vieram os irmãos, que tinham ouvido falar de nós, para nos cumprimentarem até Foro de Ápio e Três Tabernas: vendo-os, Paulo deu graças a Deus e ficou animado.

16 Quando entramos em Roma, foi permitido a Paulo ficar em alojamento próprio com o soldado que o guardava.

17 Ora aconteceu que, três dias depois, ele convocou os judeus de primeira importância e, estando eles reunidos, disse-lhes:

"Eu, homens irmãos, nada tendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, preso em Jerusalém fui entregue às mãos dos romanos, **18** eles que, depois de terem me interrogado, quiseram me libertar, por não haver causa de morte em mim. **19** Como os judeus se opuseram, fui obrigado a apelar para César, não tendo eu nada de que acusar o meu povo. **20** Por essa razão vos convidei para vos ver e [vos] falar, pois é por causa da esperança de Israel que trago essa cadeia".

21 Eles disseram-lhe: "Nós nem cartas a teu respeito recebemos da Judeia nem aqui chegou um dos irmãos para anunciar ou para dizer algo de mau sobre ti. **22** Mas consideramos digno ouvir da tua parte o que pensas, pois acerca dessa [tua] seita nos é conhecido que por toda a parte é refutada".

23 Tendo eles marcado para ele um dia, vieram encontrar com ele, na casa onde estava hospedado, em maior número; para eles [Paulo] desenvolveu o testemunho do reino de Deus, convencendo-os acerca de Jesus a partir da lei de Moisés e dos profetas. **24** Alguns deixaram-se persuadir com as suas palavras; outros não acreditaram. **25** Estando fora de sintonia uns com os outros, começaram a se separar, enquanto Paulo apenas disse esta frase: "De maneira bonita falou o espírito santo, através do profeta Isaías, aos vossos pais, dizendo:

26 *Vai encontrar com esse povo e diz:*
Pela audição ouvireis mas não compreendereis;
E vendo vereis mas não percebereis.
27 *Pois o coração deste povo ficou gordo.*

E com os ouvidos pesadamente eles ouviram,
E os seus olhos eles fecharam —
Não fossem ver com os olhos
E ouvir com os ouvidos,
E compreender o coração
E converter-se; e Eu curá-los-ei.
28 Que seja do vosso conhecimento, que aos gentios foi enviada essa salvação de Deus. E eles ouvi-la-ão".
[[**29**]]
30 [Paulo] ficou dois anos inteiros no seu alojamento alugado, onde recebia todos os que iam procurá-lo, **31** anunciando o reino de Deus e ensinando as coisas que dizem respeito ao Senhor Jesus Cristo, com toda a liberdade e sem impedimento.

28,1 "Malta": o nome da ilha em grego é *Melítê*. Hoje, não parece levantar grandes controvérsias a identificação da ilha com Malta; mas, no século X, o imperador bizantino Constantino VII, no seu tratado *Da administração do Império* (§36), levantou a hipótese de se tratar, em vez de Malta, de Meleda, ilha na costa da Dalmácia.

28,2 "bárbaros": significa apenas que não eram falantes da língua helênica (é esse o sentido de *bárbaros* em grego). Os habitantes de Malta, cujo dialeto hoje deriva do árabe, falariam na época uma língua talvez de matriz fenícia.

28,4 "cobra": a palavra utilizada é *thêríon* ("criaturinha"), que na Grécia de hoje ainda se usa como sinônimo de "cobra".

28,8 "disenteria": a palavra é grega, *dusentería* ("interioridade infeliz"). A palavra é usada por autores clássicos como Heródoto, Platão e Aristóteles; no NT, ocorre somente aqui. Ao ler essa passagem, muitas pessoas se lembrarão da "febre de Malta" (brucelose).

28,10 "com muitas honras nos honraram": tipo de pleonasmo muito apreciado na estilística grega.

28,11 "Dioscuros": os gêmeos divinos, Castor e Pólux, padroeiros, na religião greco-romana, da navegação. Esse pormenor numa narrativa cristã é mais um elemento que leva a suspeitar que o autor de Atos tirou todo esse material referente à viagem marítima de uma fonte qualquer literária.

28,12 "Siracusa, Régio": a cidade de Siracusa é na Sicília; em Régio (hoje Reggio di Calabria, na "ponta da bota"), Paulo pisa pela primeira vez a península itálica. O grande arco Jerusalém/ Roma que estrutura o livro de Atos está quase completo.

28,13 "Putéolos": hoje Pozzuoli, na baía de Nápoles.

28,15 "Três Tabernas": a palavra grega usada é *taberna*, que tem aqui a sua única ocorrência no NT.

28,26-7 Isaías 6,9-10. A mesma citação surge em Mateus 13,14-5.

28, [[29]] Frase interpolada (segundo a edição crítica de N-A), ausente nos manuscritos mais antigos ("depois de ele ter dito essas palavras, os judeus se retiraram, mantendo entre eles copiosa discussão").

28,31 "com toda a liberdade e sem impedimento": quem chega ao final dos Atos dos Apóstolos se vê diante uma interrogação persistente. "O que terá motivado o fato de Lucas não ter incluído na sua narrativa um relato da morte de Paulo? É possível que ele não soubesse sequer como Paulo morreu. Com efeito, os cristãos nos séculos II e III escreveram relatos diversos e contraditórios sobre os últimos dias de Paulo. As Cartas Pastorais pressupõem um contexto em que Paulo foi posto em liberdade após o encarceramento, regressando à zona oriental do Mediterrâneo — Grécia (Tito 3,12) e Ásia Menor (2 Timóteo 4,13), Macedônia e Éfeso (1 Timóteo 1,3) —, direção essa que constitui o oposto do que é descrito por Paulo nos seus planos finais (Romanos 15,19-28). Outros relatos do século II, mais conhecidamente *O martírio de São Paulo*, descrevem o julgamento e decapitação de Paulo em Roma, sob o imperador Nero, o quese tornou a versão padronizada da Igreja. Outras lendas nos mostram Paulo concretizando o seu desejo de ir à Espanha. Esses relatos divergentes dos últimos dias de Paulo alteraram a história sucessivamente, o que nos coloca diante de fontes contraditórias sem qualquer valor histórico para reconstituir as circunstâncias reais da morte de Paulo. Em suma: não sabemos como ou quando ou onde Paulo morreu" (J. A. Harrill, *Paul the Apostle*, Cambridge, 2012, pp. 71-2).

Epístolas

Cartas de Paulo

Nota introdutória à Carta aos Romanos

Uma análise rápida dos livros que compõem o corpus epistolográfico do Novo Testamento nos permite identificar de imediato qual foi o critério de ordenamento dos mesmos: em cada grupo de epístolas, são as mais longas que figuram primeiro. No caso das epístolas de Paulo, essa ordem com base no tamanho da carta levou a que a carta universalmente considerada a última que escreveu seja a primeira que ele nos confronta no corpus paulino: a Carta aos Romanos.

Sendo certo que essa epístola funciona, a vários níveis, como síntese de todo o pensamento de Paulo, não deixa de ser verdade, por outro lado, que se trata de um texto cujo alcance mais profundo só pode ser entendido por quem já tenha lido as outras cartas autênticas de Paulo, de preferência pela ordem cronológica que é hoje tida como consensual no *scholarship* sobre o Novo Testamento: 1ª Carta aos Tessalonicenses, 1ª Carta aos Coríntios, 2ª Carta aos Coríntios, Carta aos Gálatas, Carta aos Filipenses e Carta a Filêmon.

Todavia, como a maior parte das pessoas começa, de fato, a sua leitura de Paulo pela Carta aos Romanos (não só pela posição inicial na coletânea das epístolas paulinas, mas também pela sua extraordinária importância), convém iniciar a Nota introdutória a essa carta com algumas considerações sobre o que é (e como pode ser lida sob um prisma histórico) uma carta de Paulo.

Um primeiro aspecto que importa desde já frisar é que, embora Paulo soubesse escrever (isso está claro em Gálatas 6,11), ele tinha por hábito ditar as suas cartas (ver, por exemplo, Romanos 16,22). Não sabemos a razão concreta desse fato (no entanto, é preciso lembrar que isso era normal no mundo antigo, como sabemos pela pequena biografia do poeta romano

Virgílio atribuída a Suetônio), mas não é impossível que tal circunstância decorresse de problemas oftalmológicos. Com efeito, chamam a atenção as "letras grandes" com que Paulo diz escrever na passagem acima referida da Carta aos Gálatas. Na verdade, sabemos que Paulo tinha problemas de saúde (referidos enigmaticamente em Gálatas 4,13-5 e 2 Coríntios 12,7-9). No final do século XIX, William Ramsay, conceituado professor de arqueologia clássica na Universidade de Oxford, pensou ter descoberto o segredo da doença de Paulo: ataques recorrentes de malária ("um tal ataque é absolutamente incapacitante…").[1] Muitas outras teorias têm sido defendidas, mas podemos observar que, entre o rol de doenças propostas por diferentes estudiosos, aparecem quase sempre sugestões de doenças oftálmicas.

Seja como for, o que nos interessa reter é que Paulo não escreveu as cartas pelo seu próprio punho, mas ditou-as a um secretário. Também não esteve burilando a redação como faria um escritor moderno (mal habituado ao luxo da infindável reescrita) antes de enviar o seu texto: nota-se, em muitas passagens das cartas de Paulo, a espontaneidade de quem está "pensando em voz alta", o que determinou também algumas imperfeições formais em termos não só de escrita como (sobretudo) de argumentação e de concatenação discursiva. Há textos — como é o caso da Carta aos Gálatas — em que Paulo está obviamente ditando num estado emocional descontrolado: a carta ressuma indignação (para não dizer fúria). Não admira que, nessa carta de espetacular veemência, a lógica com que Paulo tenta fundamentar o seu ponto de vista se nos afigure cheia de falhas (ver a "Nota introdutória à Carta aos Gálatas").

No entanto, também não podemos esquecer a seguinte circunstância: ainda que o Paulo histórico ditasse esses textos com evidente esperança de que fossem difundidos no seio da comunidade a quem eram endereçados, não os ditou no conhecimento prévio de que, após a sua morte, viriam a ser lidos e copiados com o estatuto de Escritura canônica e inspirada. Isso levanta duas questões.

1. Em primeiro lugar, o destino que tiveram as cartas de Paulo — presentes, 2 mil anos depois, em milhões de Bíblias em todas as casas e igrejas do mundo — teria sido inimaginável para o próprio epistológrafo, que viveu a sua vida debaixo de uma forte convicção apocalíptica. Para Paulo (como está claramente expresso em 1 Tessalonicenses 4,13-8; 1 Coríntios 15,51-2 e Romanos 13,11-2), a segunda vinda de Cristo ia ocorrer ainda em vida da sua própria geração. O pensamento de Paulo não se baseia, assim, numa expectativa de futuro em que as categorias e características "deste mundo" vão se manter; baseia-se, antes, na expectativa iminente da transformação radical, da espiritualização cósmica prestes a ser trazida pela segunda vinda de Cristo. Para Paulo, a única questão urgente em relação ao amanhã é converter as pessoas a Cristo *hoje*. Paulo não escreveu para a posteridade; escreveu para o presente. Não escreveu "Escritura", mas sim cartas reais, dirigidas a destinatários reais.

2. Isso porque "Escritura", para Paulo, tinha uma definição muito clara: era aquilo a que chamamos o Antigo Testamento — concretamente o Antigo Testamento grego, a Bíblia dos Setenta (*Septuaginta*). Quando Paulo — cioso de não perder o ascendente sobre comunidades que ele próprio convertera ao cristianismo — começou a ditar as suas cartas, não existia a noção de que algum dia pudesse haver outra Escritura (um "Novo" Testamento), da qual os seus escritos seriam uma peça fundamental. No dia em que Paulo ditou a 1ª Carta aos Tessalonicenses, nenhum dos textos que hoje figuram no Novo Testamento ainda existia, pela simples razão de que essa carta é justamente o mais antigo dos 27 livros do Novo Testamento. Quando Paulo morreu (a data tradicional é o ano 64), os únicos textos do Novo Testamento que já tinham sido escritos eram as sete cartas paulinas autênticas. Tirando esses, todos os demais textos que figuram no Novo Testamento foram escritos depois da morte de Paulo; nem sequer os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e João tinham sido escritos ainda.

É importante lermos Paulo com essa consciência, para não retroprojetarmos nos seus escritos o nosso conhecimento de livros do Novo

Testamento que não existiam quando ele escreveu. Ao lermos uma carta de Paulo, temos de manter o esforço permanente de a interpretarmos sem a contaminação de noções vindas de outros textos do Novo Testamento, noções que, para a leitura de Paulo, são extrínsecas e anacrônicas. No entanto, esse esforço é extremamente difícil, porque exige de nós que façamos tábua rasa de tudo o que a nossa experiência pessoal do cristianismo nos faz pensar e sentir.

É pelo fato de as cartas de Paulo figurarem num livro (o Novo Testamento) em que as encontramos depois dos quatro Evangelhos que sentimos estranheza em relação à lente através da qual Paulo nos mostra Jesus Cristo. Enquanto conhecedores que somos dos Evangelhos e de toda a tradição cristã, o Jesus de Paulo surge aos nossos olhos como alguém sem biografia e sem personalidade. Paulo não nos fala de quem ele foi, daquilo que ele fez, de como ele interagia com as pessoas; não nos fala da sua bondade, da sua gentileza, da sua compreensão para com tudo e todos. Paulo nunca refere um único milagre praticado por Jesus, nem menciona temas a respeito dos quais bem gostaríamos de ouvir a opinião de alguém que conheceu pessoas (como Pedro e Tiago) que, por sua vez, tinham conhecido o Jesus real. Afinal, onde e quando é que Jesus nasceu? Em que ano morreu? Em vida de Paulo já se dizia que Jesus nascera de uma virgem? (Note-se que Maria está totalmente ausente dos textos de Paulo.) Tendo Paulo conversado durante duas semanas a fio com Pedro (cf. Gálatas 1,18), não teria sido esperável que esse Jesus real deixasse algum rastro na epistolografia paulina? É possível argumentarmos — é claro — que, estando Paulo a escrever a crentes que ele próprio tinha convertido, não sentia necessidade de retomar por escrito assuntos sobre a vida de Jesus que já tinham sido abordados oralmente na altura dos primeiros contatos com as pessoas que viriam a formar as primeiras congregações em Tessalônica ou Corinto.

Independentemente dessa questão, a realidade é esta: o Jesus que encontramos nas cartas de Paulo é mais "Cristo Jesus" (expressão típica de Paulo) do que Jesus de Nazaré. E que Cristo é esse? Não é o que caminhou

sobre a água, nem o que curou cegos e leprosos, nem o que escorraçou os vendilhões do templo, nem o que perdoou a mulher adúltera. Na verdade, o Cristo que interessa ao epistológrafo Paulo é "Cristo-crucificado-e-ressuscitado". Por isso, o *euangélion* (boa-nova) de Paulo não é baseado em palavras e frases ditas por (ou atribuídas a) Jesus,[2] mas sim numa espécie de fórmula, explicitada na 1ª Carta aos Coríntios (15,3-5): "Cristo morreu pelos nossos erros segundo as Escrituras e foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras".

Antes de entrarmos na consideração específica da Carta aos Romanos, há ainda outro tema que é pertinente abordarmos, já que terá especial incidência não só nessa carta como também na 1ª Carta aos Coríntios. Trata-se de um tema em relação ao qual devemos exercer a mesma metodologia acima proposta, quando se falou dos riscos de retroprojetarmos para a leitura das cartas de Paulo o nosso conhecimento de uma realidade, chamada "Novo Testamento", que é posterior à escrita dessa epistolografia.

Da mesma maneira, para lermos Paulo com a desejável imparcialidade, não só não devemos retroprojetar realidades históricas que são posteriores a Paulo, como devemos tentar entender Paulo em conformidade com os termos próprios da sua mundividência. Como vimos acima, a mundividência de Paulo é apocalíptica, baseada na convicção de que o mundo, tal como o conhecemos, está prestes a sofrer a mais radical das transformações com a segunda vinda de Cristo (acontecimento cósmico a que a geração de Paulo, segundo ele acreditava convictamente, iria assistir). É nesse contexto que temos de entender aquilo que para nós — que vivemos em democracias de matriz ocidental, onde é natural e legítimo que pessoas adultas sintam o direito à autodeterminação no que toca ao uso do seu corpo em contatos sexuais consentidos com outros adultos — é talvez o aspecto mais alienante da epistolografia de Paulo: o que ele acha ser a maneira certa de usar o corpo para fins sexuais.

A leitura das cartas autênticas de Paulo (é importante frisar isso, porque, em relação a esse problema, as pseudopaulinas não estão no mesmo comprimento de onda) leva-nos à conclusão de que, para Paulo, o estado

ideal do ser humano é a virgindade (ou quando muito, para quem já chegou ao cristianismo no estado de ex-virgem, uma vida doravante dedicada à castidade). A posição de Paulo está muito clara no capítulo 7 da 1ª Carta aos Coríntios, em que ele escreve "quero que todas as pessoas sejam como eu" (cf. 1 Coríntios 7,7*): ou seja, solteiros e castos.

No entanto, Paulo também mostra compreender que esse estado não é realista como exigência imposta a todas as pessoas. Assim, embora se leia, na abertura do capítulo, "é bom para o homem não tocar na mulher", lemos também que, para evitar a *porneia* ("fornicação", mas também está implícito na palavra o recurso à prostituição), é preferível que cada homem tenha a sua mulher e cada mulher o seu marido, podendo ambos usar o corpo um do outro. Mas Paulo insiste: "Digo aos solteiros e às viúvas: é bom que permaneçais como eu. Porém, se não conseguem dominar-se, que casem". Mais à frente no mesmo capítulo 7 da 1ª Carta aos Coríntios, lemos: "Quem casa com a sua virgem faz bem; e quem não casa, faz melhor ainda".

Para Paulo, claramente, uma vida isenta de sexo é preferível a uma vida com sexo. O porquê dessa posição está patente em 1 Coríntios 7,29-31:

"É isto que vos digo, irmãos: o tempo ficou curto. Doravante que os que têm mulheres sejam como os que não têm; e os chorosos como os não chorosos; e os alegres como os que não estão alegres; e os compradores como os que não possuem [nada]; e os que tiram partido do mundo como os que [dele] não tiram partido. Porque a aparência deste mundo está de partida".

Ora é justamente porque *a aparência deste mundo está de partida* que, ao falar do sexo no casamento, Paulo nem sequer menciona a procriação de filhos. PseudoPaulo, como é sabido, escreve na 1ª Carta a Timóteo (2,15) que a mulher "se salvará através da parturição de filhos", mas a temática da geração de filhos, da "família cristã", não aflora nas cartas autênticas de Paulo.[3] Por quê? Porque *o tempo ficou curto*. Já não há tempo para "sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra" (como lemos em Gênesis 9,1). *A aparência deste mundo está de partida.*

É nesse contexto, talvez, que devemos enquadrar a condenação da atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo que lemos em Romanos 1,24-32 e 1 Coríntios 6,9-10 (o desconhecido epistológrafo pseudopaulino seguirá o seu modelo em 1 Timóteo 1,10). Se, para Paulo, a atividade sexual no casamento entre pessoas de sexos opostos é algo que idealmente se devia evitar, seria inverossímil esperarmos que, da parte desse apóstolo que se diz "fariseu quanto à lei" (Filipenses 3,4-6), viesse uma atitude face às relações sexuais entre pessoas do mesmo sexo a contradizer não só a lei judaica (Levítico 20,13) como o seu próprio conceito de que já passou o tempo de se tirar partido do mundo. [*Sejam*] *os que tiram partido do mundo como os que* [*dele*] *não tiram partido. Porque a aparência deste mundo está de partida.*

Assim, ao considerarmos a questão desse ponto de vista histórico, sem retroprojetarmos anacronicamente no cristianismo do século I realidades que não lhe eram próprias, temos de reconhecer que estão igualmente equivocados os argumentos de cristãos progressistas que tentam compatibilizar homossexualidade e cristianismo (apelando à ideia de que Paulo não estava condenando aquilo que entendemos hoje por homossexualidade),[4] como está equivocada a posição conservadora que julga encontrar em Paulo a justificativa para a "família cristã" enquanto forma ideal de viver o cristianismo.

Argumentar com intuito apologético implica sempre o perigo de nos vermos embrenhados numa teia de argumentos tendenciosos: e é esse o perigo em que incorrem tanto os progressistas (que pretendem suavizar a condenação paulina da homossexualidade) como os conservadores (que querem ver o apóstolo como enaltecedor do casamento e da família cristã). Pretendendo defender a posição conservadora, o padre católico Raymond Brown recorreu à ironia: "Paulo e até o próprio Jesus, se vivessem hoje, não teriam receio de serem considerados politicamente incorretos em questões sexuais, tal como não tiveram receio de serem considerados demasiado exigentes no mundo greco-romano e judaico em que viveram".[5]

Mas essa frase é um míssil, por assim dizer, de longo alcance; pelo que acerta também em outro alvo. É que se, como imaginou o padre Brown, a máquina do tempo trouxesse de novo ao nosso convívio o Jesus e o Paulo reais, eles não seriam considerados politicamente incorretos apenas pela "exigência" em relação aos homossexuais, mas sobretudo pela mensagem radical, dirigida aos heterossexuais, de que, nesse breve compasso de espera enquanto aguardamos o reino de Deus — onde, nas palavras de Jesus, "nem os homens terão mulheres; nem as mulheres, maridos" (Mateus 22,30) —, é a sexualidade em si que se tornou obsoleta.

Em suma: para Paulo, a atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo é péssima. Mas — se isso servir de algum consolo para cristãos homossexuais — a atividade sexual entre pessoas de sexo oposto não é, sob o prisma apocalíptico do primeiro cristianismo, muito melhor (para Paulo, ainda mais, o sexo entre marido e mulher tem de estar isento de prazer: 1 Tessalonicenses 4,4-5). O que Paulo ensinou basicamente sobre sexo é que o tempo para sexo já passou.

A Carta aos Romanos é, a seguir aos quatro Evangelhos, o texto mais relevante do Novo Testamento, a ponto de ser lida, por diferentes Igrejas, como uma espécie de compêndio intemporal da fé cristã. No entanto, de uma perspectiva histórica, importa perceber que esse texto não foi escrito por Paulo como súmula teológica, mas antes como texto epistolar: uma carta real, como dissemos acima, endereçada a pessoas reais vivendo em Roma no reinado de Nero.

Ora, esses destinatários têm uma particularidade que intuímos de imediato: são pessoas cuja adesão ao cristianismo ocorreu sem ação ou interferência de Paulo. Isso distingue, no princípio, a Carta aos Romanos das cartas dirigidas a congregações em Corinto, Tessalônica, Filipos ou em alguma parte na Galácia, congregações que foram fundadas por Paulo. Os cristãos romanos a quem Paulo escreve na presente carta deveriam ser pessoas que, na sua maior parte, não conheciam o apóstolo. Embora a carta termine com saudações e cumprimentos enviados a um número

surpreendente de figuras, só em relação a um número reduzido delas é que podemos partir do princípio de que eram efetivamente conhecidas de Paulo. Esses cumprimentos nos mostram Paulo fazendo o possível por fomentar em Roma uma rede (*network*, poderia se dizer hoje) de contatos que poderiam revestir-se de utilidade, caso ele concretizasse o projeto anunciado na carta.

Esse projeto é uma ida a Roma, como parte de uma viagem cujo itinerário almejado levaria posteriormente o apóstolo à Espanha. A própria epístola, por razões óbvias, não nos diz se essa viagem se concretizou. Tratando-se da última carta que nos chegou de Paulo, não temos possibilidade de recorrer a um testemunho pessoal do apóstolo sobre a concretização efetiva da viagem. É certo que temos o episódio, contado nos Atos dos Apóstolos, que narra a chegada de Paulo a Roma (28,16), onde, segundo o autor de Atos, o apóstolo permaneceu dois anos em prisão domiciliar. Apesar do descrédito histórico em que atualmente é tida a obra atribuída a Lucas, nada impede que isso seja verdade; mas, por outro lado, nada prova que o seja. Numa conferência sugestivamente intitulada "Paul in Rome?", proferida em 2015 na Universidade Harvard, J. Albert Harrill apresentou a tese de que nada confirma, de fato, que Paulo tenha estado em Roma, nem que lá tenha morrido em consequência da perseguição de Nero.[6] No entanto, que Paulo tenha ou não concretizado o seu desejo de ir a Roma e à Espanha não é relevante para a nossa leitura da Carta os Romanos. O que importa para a leitura da carta é a vontade por ele expressa de partir rumo ao Ocidente e a compreensão dos termos em que Paulo se apresenta como "apóstolo destacado para a boa-nova" (1,1), possuidor de uma mensagem cuja recepção beneficiará os cristãos em Roma.[7]

Que mensagem é essa? Num texto com a extraordinária riqueza temática da Carta aos Romanos, não parece à primeira vista exequível isolar um aspecto em particular que constitua a sua "mensagem". As abordagens exegéticas à carta — tanto em contexto católico como protestante — são de tal modo diversas (privilegiando ora este, ora aquele aspecto) que dificilmente se chegaria a um consenso sobre o que Paulo quer dizer, em

primeiríssimo plano, aos seus destinatários romanos. Para muitos leitores (sobretudo em ambiente protestante), o foco significativo da carta estará relacionado com a frase "consideramos ser por fé que o homem é tornado justo, independentemente de obras de lei" (3,28). Não deixa de ser curioso lembrarmos que, para o gosto de Lutero, essa frase de Paulo ainda não era suficientemente enfática, pelo que foi acrescentado por ele, na sua tradução, o advérbio "somente" (*allein*, em alemão). Assim, na versão de Lutero, Paulo germanizado afirma que "consideramos ser *somente* por fé que o homem é tornado justo…".

Lutero, apesar de tudo, deturpou a frase de Paulo de modo inofensivo. O mesmo já não poderemos dizer de outra deturpação, que veio dar alento à doutrina do pecado original (ideia da qual podemos dizer, com base nos Evangelhos canônicos, que nunca passou pela cabeça de Jesus). Foi no final do século IV, no Ocidente latino, que a ideia do pecado original foi imposta ao v. 12 do capítulo 5 da Carta aos Romanos. Esse versículo, em tradução latina, tinha as palavras *in quo* ("no qual"), quando o que Paulo escrevera em grego fora "na medida em que" (*eph' hôi*). Ora, a frase, lida com "no qual" em vez de "na medida em que", prestava-se, em latim, a ser interpretada como afirmando que em Adão todos os homens tinham pecado, pelo que qualquer pessoa humana nascida de outra pessoa humana já nascia no pecado. No entanto, o sentido original da frase de Paulo era simplesmente "na medida em que todos erraram"; não era sua intenção afirmar que todos os vindouros já tinham pecado em Adão.[8]

Seja como for, com ou sem doutrina explícita de um "pecado original", não há dúvida de que *hamartía* ("erro"; na tradução da Vulgata, *peccatum*) é algo que obceca Paulo nessa epístola. Percebemos o peso do emprego obsessivo da palavra *hamartía* na Carta aos Romanos se olharmos para a estatística das suas ocorrências na epistolografia autêntica de Paulo: 1ª Carta aos Tessalonicenses (ocorre uma vez); Carta aos Gálatas (três vezes), Carta aos Filipenses (zero), Carta a Filêmon (zero), 1ª Carta aos Coríntios (quatro vezes), 2ª Carta aos Coríntios (três vezes), Carta aos Romanos (47 vezes).

Hamartía é, portanto, uma palavra que funciona como leitmotiv nessa epístola. No entanto, há, em paralelo, outro "tema condutor" que atravessa a carta. Trata-se de um conceito-chave cuja síntese encontramos em 3,22: "Não existe distinção". Em que sentido podemos entender essa frase?

A palavra "distinção" (*diastolê*) ocorre apenas três vezes no Novo Testamento: duas dessas três ocorrências são na Carta aos Romanos (a outra é na 1ª Carta aos Coríntios 14,7). Da segunda vez que a palavra aparece na Carta aos Romanos, ficamos com uma ideia mais completa do seu alcance: "Não existe distinção entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor é de todos, rico para com todos os que O invocam: *pois todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*" (10,12-3).

Paulo fundamenta essa sua asserção recorrendo a uma citação do profeta Joel (3,5), o mesmo em que lemos, significativamente, no início do mesmo capítulo de onde Paulo retira a citação, uma extraordinária asserção da igualdade perante Deus de homens e mulheres. Uma ideia-chave, portanto, de Paulo na Carta aos Romanos é a questão da igualdade, da ausência de "distinção" entre os seres humanos perante Deus. Não há "povo eleito" nem há "pagãos", *pois o mesmo Senhor é de todos*.

Essa ideia de igualdade entre todas as pessoas, de ausência de distinção perante Deus, funciona como um rio que irriga a densa paisagem desse texto. Assim, como estações do itinerário para a leitura da Carta aos Romanos, podíamos propor o seguinte elenco de passagens:

- 2,26 "se quem não é circuncidado observa os preceitos da lei, não deverá a sua incircuncisão ser considerada como circuncisão?" (literalmente: "se a circuncisão observar os preceitos da lei, não se considerará a incircuncisão… como circuncisão?");
- 3,9: "pois acusamos tanto judeus como gregos de estarem todos sob [o] erro";
- 3,22 "[…] justiça essa de Deus [que vem] através da fé de Jesus Cristo para todos os crentes. Não há distinção";
- 3,29 "será que Deus é somente de judeus? Não [é] também de gentios?";

• 4,11-2: Abraão “recebeu um sinal de circuncisão como selo da justiça da fé [que ele tivera estando ainda] na incircuncisão, para que ele fosse pai de todos os que têm fé através da incircuncisão, para que a justiça lhes fosse também creditada, e [para que o] pai da circuncisão [o fosse] não só para os circuncisos mas também para os que caminham nas pegadas da fé [presente] na incircuncisão, [fé] do nosso pai Abraão”;

• 9,24 “esses, nós [próprios], a quem Ele chamou não só dentre [os] judeus mas também dentre [os] gentios”;

• 10,4 “[...] para a justiça [ser extensiva] a todo aquele que tem fé”;

• 10,12-3 “não há distinção entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor [é Senhor] de todos, rico para com aqueles que O invocam. Pois todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”;

• 11,32 “Deus fechou todos em desobediência, para com todos usar de misericórdia”.

Ora, esta última passagem citada (11,32) nos leva à seguinte reflexão: até esse ponto culminante do capítulo 11, Deus nos foi apresentado, em toda a carta, como juiz severo, que estabelece um critério tão claro quanto incontornável para a salvação: fé em Cristo (em detrimento de qualquer outra coisa: circuncisão e/ou observância de outros ritos e preceitos). Todavia, no final do capítulo 11, vemos emergir (como notou Sanders, p. 689) uma imagem diferente de Deus: não serão só aqueles que puseram a fé em Cristo a serem salvos, porque Deus usará de misericórdia *com todos*.

Deus, afinal, já não é o juiz severo que insiste no critério único de salvação, mas é outro o rosto de Deus: pois Paulo nos mostra aqui o Deus que ama a raça humana, que Ele criou, não querendo perdê-la. Portanto: Deus (ao que se infere das palavras de Paulo) pode, na sua onipotência, transigir, se assim entender, relativamente à exigência irredutível das duas “alianças” (a abraâmica e a cristã) e, se assim Lhe aprouver, salvar, simplesmente, todas as pessoas.

Citando as palavras belíssimas com que Paulo fecha o capítulo 11 (33-6):

Ó profundidade de riqueza,

De sabedoria e de ciência de Deus!

Como são insondáveis as suas decisões
E impenetráveis os seus caminhos! […]
Porque é d'Ele, por Ele e para Ele que tudo existe.

---

[1] W. M. Ramsay, St. Paul the Traveler and the Roman Citizen, Londres, 1895, p. 60.

[2] O mais perto que Paulo chega de citar palavras de Jesus é em 1 Coríntios 11,23-5. Pode afirmar-se, ainda, que haverá uma citação implícita na mesma carta (7,10-1), quando Paulo mostra saber que Jesus proibira o divórcio.

[3] Na literatura que foi escrita em nome de Paulo após a sua morte, vemos como se extremaram as posições em relação ao casamento e à família: por um lado, temos os pseudopaulinos Atos de Paulo e de Tecla, que insistem no valor absoluto da virgindade e na rejeição total do casamento; por outro lado, temos as chamadas Cartas Pastorais (Cartas a Timóteo e Carta a Tito), em que o autor pseudopaulino, perante a evidência de que talvez o mundo não vá acabar assim tão cedo, procura enquadrar na sua visão da vida cristã o casamento e a família, visão essa, porém, em que a mulher — que na mundividência de Paulo goza de um estatuto (apesar de tudo, atendendo à época) surpreendentemente valorizado — é colocada num lugar subalterno em relação ao homem. Cf. 1 Timóteo 2,11-5: "Que [a] mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. Não admito à mulher que ensine nem que exerça domínio sobre o homem; mas sim que se mantenha em silêncio. Adão foi o primeiro a ser formado; depois Eva. E Adão não foi enganado, mas foi a mulher que, deixando-se enganar, incorreu na transgressão. Todavia, será salva através da parturição de filhos — contanto que [as mulheres] permaneçam em fé, amor e santidade com pudor".

[4] Ver J. Boswell, Christianity, Social Tolerance, and Homosexuality, Chicago, 1980; e R. Scroggs, The New Testament and Homosexuality, Minneapolis, 1983. Uma refutação dessas posições foi escrita por M. L. Soards, Scripture and Homosexuality, Louisville, 1995. Uma nova abordagem — num livro, além disso, lindíssimo — que procura contextualizar as passagens da Bíblia que condenam a homossexualidade de modo a não excluir da prática do cristianismo pessoas que se identifiquem como homossexuais e cristãs é a de Andrew Davison, Amazing Love: Theology for Understanding Discipleship, Sexuality and Mission, Londres, 2016.

[5] R. E. Brown, An Introduction to the New Testament, Yale, 1997, p. 530.

[6] Esta proposta de J. Albert Harrill foi publicada pela Cambridge University Press em The Cambridge Companion to the Age of Nero.

[7] É importante ter consciência do anacronismo do termo "cristão", palavra que Paulo nunca emprega em nenhum dos seus escritos.

[8] Ver Romanos 5,12*. Para toda a questão, continua a ser indispensável o livro de F. R. Tennant, The Sources of the Doctrine of the Fall and Original Sin, Cambridge, 1903. Essa doutrina do pecado original, que tanta força ganhou no século IV, graças a Ambrósio e a Agostinho, trouxe depois algumas complicações no seu encalço: assim, para pôr o filho de Maria a salvo do pecado original, foi também necessário desenvolver a doutrina da Imaculada Conceição, que ilibava Maria de

transmitir o pecado original ao filho, por ela própria ter sido concebida sem pecado. Apesar de bem presente na espiritualidade medieval, a doutrina só foi elevada ao estatuto de dogma em 1854. Talvez não inteiramente por acaso, dado o entusiasmo que rodeou a proclamação do dogma no mundo católico pelo papa Pio IX, em 1858 uma menina de catorze anos chamada Bernardette Soubirous reportou ter visto, na região francesa de Lourdes, uma figura feminina de aspecto sobrenatural que se identificou como sendo a "Imaculada Conceição".

1.

1 Paulo, escravo de Cristo Jesus, chamado apóstolo destacado para [a] boa-nova de Deus, **2** que Ele prometera através dos seus profetas em santas Escrituras **3** a respeito do seu filho nascido da semente de Davi segundo a carne, **4** constituído filho de Deus em poder, segundo um espírito de santidade, a partir da ressurreição dos mortos, Jesus Cristo Senhor nosso, **5** através de quem recebemos graça e apostolado para obediência de fé entre todas as nações em prol do seu nome, **6** entre os quais estais também vós, chamados de Jesus Cristo: **7** a todos os amados de Deus que estais em Roma, chamados santos: graça e paz para vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

8 Primeiro agradeço ao meu Deus através de Jesus Cristo por todos vós, porque a vossa fé é proclamada em todo o mundo. **9** Pois minha testemunha é Deus — a quem presto culto no meu espírito, na boa-nova do Seu filho — de como incessantemente faço menção de vós, **10** pedindo sempre nas minhas orações que eu possa já viajar propiciamente na vontade de Deus de modo a chegar até vós.

11 É que eu anseio por vos ver, para vos comunicar algum dom espiritual para vosso fortalecimento; **12** o que equivale também a ser encorajado no meio de vós através da fé que existe entre nós — a vossa e a minha. **13** Não quero que ignoreis, irmãos, que muitas vezes tive a intenção de ir encontrar convosco (e fui impedido até agora) para obter algum fruto, seja entre vós, seja entre os restantes gentios. **14** A gregos e a bárbaros, a sábios e a ignorantes, eu sou devedor, **15** de tal ordem é o meu empenho em vos anunciar a boa-nova em Roma.

16 Pois eu não me envergonho da boa-nova, já que é poder de Deus para salvação [destinada] a todo o crente: judeu, primeiro, e [depois] grego. **17**

Pois é na boa-nova que a justiça de Deus se revela a partir da fé para a fé, tal como ficou escrito: *o justo a partir da fé viverá*.

18 Revela-se a ira de Deus vinda do céu contra toda a impiedade
e injustiça dos homens que a verdade na injustiça reprimem, **19** porque o
conhecido de Deus está manifesto entre eles. Pois Deus manifestou a ele. **20**
As coisas invisíveis d'Ele desde a criação do mundo são vistas, enquanto
coisas inteligíveis, nas [Suas] obras ([sendo elas] o Seu eterno poder e
divindade), pelo que eles não podem se desculpar. **21** Porque tendo
conhecido Deus, não o glorificaram como Deus nem lhe deram graças. Pelo
contrário: tornaram-se fúteis nos seus pensamentos e obscureceu-se o seu
coração insensato. **22** Afirmando-se como sábios, tornaram-se absurdos **23** e
transformaram a glória do Deus incorruptível numa parecença de figura
humana corruptível, de aves, de quadrúpedes e de répteis.

24 Por isso Deus entregou-os, nos desejos dos seus corações, à impureza
de desonrarem em si próprios os seus próprios corpos. **25** Foram eles que
transformaram a verdade de Deus na mentira e que veneraram e prestaram
culto à Criação para lá do Criador, Ele que é bendito até à eternidade,
amém.

26 Foi por isso que Deus os entregou às paixões da desonra: as fêmeas
deles trocaram o uso natural [do corpo] por um que está para lá da natureza;
27 e do mesmo modo também os machos, rejeitando o uso natural da fêmea,
abrasaram-se no desejo de uns pelos outros, machos nos machos praticando
o indecoro e recebendo em si mesmos a recompensa que era devida do seu
equívoco. **28** E como não discerniram ter Deus no conhecimento, Deus
entregou-os a uma inteligência sem discernimento, para fazerem coisas
indecentes, **29** cheios de toda a injustiça, iniquidade, ambição, maldade;
cheios de inveja, matança, discórdia, falsidade, malícia; são difamadores, **30**
maldizentes, inimigos de Deus, insolentes, arrogantes, fanfarrões,
inventores do mal, desobedientes aos pais, **31** desprovidos de inteligência,
desleais, incapazes de amar, incapazes de sentir misericórdia. **32** Estes,
conhecendo o veredicto de Deus — de que são merecedores de morte os

que praticam essas coisas — não só as fazem como até aprovam os que as praticam.

1,1 “escravo [...] apóstolo”: palavras carregadas de sentido na epistolografia de Paulo, cuja junção configura uma espécie de oximoro semântico, dado o prestígio inerente à palavra “apóstolo” (do verbo *apostéllô*, “enviar”). Ver Introdução, p. 20.

“destacado”: trata-se do particípio perfeito (*aphôrisménos*) do verbo *aphorízô*, que significa “separar”, “destacar”. Em Gálatas 1,15, Paulo fala de ter sido “separado” (particípio aoristo do mesmo verbo) por Deus do ventre da mãe.

“boa-nova”: sentido próprio de *euangélion* (“evangelho”).

1,3 “nascido da semente de Davi segundo a carne”: essa ideia pressupõe o fato de Jesus ter sido fisicamente filho de José (cujo nome, no entanto, Paulo nunca menciona na sua epistolografia — nem, aliás, o de Maria). Não há qualquer referência em Paulo ao nascimento virginal de Jesus.

1,4 “constituído filho de Deus [...] a partir da ressurreição”: essa frase presta-se a ser lida como sugerindo uma concepção “adocionista” do estatuto de Jesus enquanto filho de Deus. Para diferentes grupos de cristãos nos primeiros tempos do cristianismo (antes da fixação definitiva da ortodoxia no século IV), havia diferentes concepções da acepção em que Jesus era filho de Deus. O Evangelho de João é muito claro em afirmar que esse estatuto já era preexistente quando Jesus veio ao mundo (e essa passou a ser a posição ortodoxa no século IV), mas havia outros grupos de cristãos para quem Jesus, filho de José, foi “adotado” como filho de Deus no momento do batismo, ao passo que outros, ainda, identificavam esse momento com a ressurreição. Nos primeiros anos depois da morte de Jesus, podem ter circulado as duas ideias — a de que era filho de José e de Maria; e a de que era filho de Deus e de Maria Virgem — e, talvez por isso, os Evangelhos de Mateus e de Lucas, que afirmam (ao contrário dos de Marcos e de João) o nascimento virginal de Jesus, incluem também a genealogia de José, ainda como eco da concepção inicial dos primeiros cristãos de que Jesus era, de fato, filho de José.

1,5 “e apostolado”: recordamos acima que a palavra “apóstolo” (do verbo grego *apostéllô*, “enviar”) significa simplesmente “enviado”.

1,11 “dom espiritual”: o dom aqui é literalmente um “carisma” (*khárisma*).

1,16 “judeu, primeiro”: o sentido de *prôton* (“primeiramente”) é cronológico, e não hierárquico.

1,17 “justiça [...] fé”: palavras-chave (*dikaiosúnê* [...] *pistis*). É importante perceber o sentido paralelo de “ilibação”, “absolvição” que está presente na palavra *dikaiosúnê*.

“a partir da fé para a fé”: não é clara a acepção em que devemos entender esta bela expressão *ek písteôs eis pístin*. A ideia poderá sugerir a procedência da justiça/ ilibação (*dikaiosúnê*) divina, que é revelada (*apokalúptetai* — verbo cognato de *apokálupsis*, “apocalipse” no sentido de revelação) “a partir” da fé. A citação do AT no final do versículo, que poderia funcionar como síntese numa só frase de todo o pensamento de Paulo, diz respeito a Habacuc 2,4. Uma tradução mais pelo sentido da frase do que pela sua literalidade seria “viverá aquele que obteve da fé a sua condição de justo”.

1,19 “o conhecido de Deus”: a expressão *tò gnôstòn toû Theoû* também poderia ser traduzida por “aquilo que é conhecido de Deus”.

1,20 “enquanto coisas inteligíveis”: as coisas invisíveis são *aórata*; as inteligíveis, *nooúmena*. Apesar de a única ocorrência da palavra “filosofia” em todo o NT (Colossenses 2,8) surgir com finalidade condenatória, e não abonatória, é preciso reconhecer que Paulo escreve aqui em veia bem filosófica. Na frase “pelo que eles não podem se desculpar”, “eles” (*autoús*) refere-se aos gentios (pagãos).

1,22 “tornaram-se absurdos”: para esse sentido de *môraínô*, cf. 1 Coríntios 1,20*.

1,23 Para a mesma ideia — de que a idolatria conduz à imoralidade sexual — ver Sabedoria 14,22-7.

1,26 “para lá da natureza”: *parà phúsin* não significa (como se lê em algumas traduções do texto de Paulo) “contra a natureza”. O fato de seguidamente Paulo falar da homossexualidade masculina apoia a suposição de que essas “fêmeas”, aqui objeto da sua reprovação, sejam lésbicas.

“paixões da desonra”: a palavra para paixão (*páthos*) tem igualmente o sentido de “sofrimento”. É a primeira ocorrência da palavra no NT se o lermos pela ordenação do cânone. De resto, surge apenas mais duas vezes: 1 Tessalonicenses 4,5 e Colossenses 3,5. Há uma conotação sexual negativa nas três ocorrências.

1,27 “machos nos machos”: a expressão em grego, *ársenes en ársesin*, une-se à palavra para “homossexual” usada por Paulo em 1 Coríntios 6,9*, *arsenokoîtai* (“machos que se deitam com machos”). As duas passagens (a da presente carta e da 1ª Carta aos Coríntios) constituem os dois blocos de condenação da homossexualidade na epistolografia autêntica de Paulo. O epistológrafo pseudopaulino da 1ª Carta a Timóteo (1,10) inclui também os homossexuais (*arsenokoîtai*) na sua lista de pessoas pouco recomendáveis (no nível de assassinos, fornicadores, perjuros etc.). Sobre a problemática da (homos)sexualidade em Paulo, ver a Nota introdutória à presente carta.

“indecoro”: a palavra *askhêmosúnê* tem aqui uma conotação sexual (cf. Apocalipse 16,15, em que *askhêmosúne* refere claramente os órgãos genitais). *Skhêma* (de onde vem a nossa palavra “esquema”) significa “decoro” “propriedade”. O “a” privativo negativiza essa qualidade. Note-se, ainda, que *skhêma* em grego podia ter também o sentido de “magnificência”, ou de “luxo faustoso”, pelo que o seu contrário poderia ter o sentido de vileza (no sentido de “indigência”).

“equívoco”: Paulo apelida a homossexualidade masculina de *plánê* (literalmente, “errância”, mas também em sentido figurado “devaneio”). A palavra constitui o substantivo referente ao verbo *planáô* (“andar errante”, “andar equivocado”), que reconhecemos na palavra “planeta” (astro errante, por oposição a astro fixo). Errância liga-se logicamente a “erro”; e “erro” a “equívoco” — e é nesse sentido que *plánê* é usado em vários outros textos do corpus epistolográfico do NT. Nos Evangelhos, a palavra surge apenas uma vez, em Mateus (27,64), quando os sacerdotes e fariseus vão pedir a Pilatos para pôr vigias a guardar o túmulo de Jesus, para que os discípulos não roubem o corpo: pois se isso acontecesse (dizem eles), a última “impostura” (*plánê*) seria pior do que a primeira.

1,28 “E como não discerniram ter Deus no conhecimento”: literalmente, “em conhecimentos”. O sujeito dessa frase, que constituirá o sujeito do resto do parágrafo, não está explícito. A quem se refere essa terceira pessoa do plural? A pergunta é pertinente, porque a enumeração de características desses “eles” levará no final do parágrafo à explicitação de que “eles” são “merecedores de morte” (*áxioi thanátou*). São os homossexuais, apenas, que são merecedores de morte — e todas as falhas de caráter enunciadas (arrogância, incapacidade de amar etc.) têm como etiologia a homossexualidade?

Ou as falhas de caráter são consequência da idolatria, tal como a homossexualidade parece ser na visão de Paulo, pelo que são os pagãos no seu conjunto que, por não "discernirem ter Deus no conhecimento", são por isso merecedores de morte? A questão é relevante pelo fato de essas palavras de Paulo terem constituído confirmação teológica em contexto cristão para Levítico 20,13 e para a consequente instituição da pena de morte como punição da homossexualidade a partir do código legal "cristianizado" de Justiniano (século VI), situação que se manteve no mundo cristão até o século XIX.

"coisas indecentes": ver Atos 22,22*.

2.

1 Por isso és indesculpável, ó homem, tu, qualquer um que sejas, que te
pões a julgar. Pois naquilo em que julgas outra pessoa, condenas-te a ti
mesmo, já que tu — que julgas — praticas as mesmas coisas. **2** Mas
sabemos que o julgamento de Deus sobre os que praticam tais coisas
é conforme a verdade. **3** Ou supões isto, ó homem que julgas os que
praticam tais coisas — tu que também as fazes —, que fugirás do
julgamento de Deus? **4** Ou será que desprezas as riquezas da Sua bondade e
da Sua tolerância e da Sua paciência, sem saberes que é a bondade de Deus
que te conduz à mudança? **5** Por causa da tua dureza e do teu coração
resistente à mudança, acumulas um tesouro de ira para ti próprio no dia da
ira e da revelação do justo julgamento de Deus, **6** que *retribuirá a cada um
conforme as suas obras*: **7** àqueles que, com perseverança de boas obras,
procuram glória e honra e imortalidade, [dará] vida eterna; **8** àqueles que, a
partir do [seu] egoísmo, [são] desobedientes à verdade e persuadidos pela
injustiça, [dará] ira e raiva. **9** Aflição e angústia [existirão] para toda a alma
humana que pratica o mal: judeu, primeiro, e [depois] grego. **10** Glória e
honra e paz a toda a pessoa que pratica o bem: primeiro ao judeu; e [depois]
ao grego. **11** Junto de Deus não existe favoritismo.

12 Aqueles que erraram sem a lei, perecerão também sem a lei; e aqueles
que erraram na lei serão julgados através da lei. **13** Pois não são os ouvintes
da lei os justos junto de Deus, mas os praticantes da lei que serão tornados
justos. **14** Pois quando os gentios, não tendo a lei, praticam intuitivamente as
coisas da lei, estes, sem lei, são lei para si mesmos. **15** Aqueles que mostram
a obra da lei escrita nos seus corações, sendo testemunha a consciência
deles e estando os pensamentos dentro deles a acusá-los ou a defendê-los, **16**

no dia em que Deus julga as coisas escondidas dos homens segundo a minha boa-nova através de Cristo Jesus […].

17 Mas se tu és chamado judeu e te apoias na lei e te vanglorias em Deus **18** e conheces a [Sua] vontade e aprovas as coisas de valor, instruído a partir da lei, **19** e persuadiste-te que és guia de cegos, luz dos que estão na escuridão, **20** educador de insensatos, mestre de simples, tendo a forma do conhecimento e da verdade na lei […]. **21** Por conseguinte, tu que ensinas outro não te ensinas a ti mesmo? Tu, que proclamas "não roubar!", roubas? **22** Tu, que dizes "não!" ao adultério, és adúltero? Tu, que abominas os ídolos, roubas os templos [dos idólatras]? **23** Tu que te vanglorias na lei, é através da transgressão da lei que desonras Deus? **24** *Pois o nome de Deus é por vós objeto de blasfêmia no meio dos gentios*, tal como ficou escrito.

25 Pois a circuncisão é proveitosa se praticares a lei. Se fores transgressor da lei, a tua circuncisão tornou-se incircuncisão. **26** Se a incircuncisão observar os preceitos da lei, não se considerará o prepúcio dele como circuncisão? **27** E a incircuncisão física que observa a lei julgar- -te-á a ti, que pela letra [da lei] e pela circuncisão és transgressor da lei. **28** Pois não é judeu quem o é na aparência, nem é circuncisão a que se vê na carne, **29** mas judeu é quem o é no [seu] íntimo e a circuncisão do coração [acontece] em espírito e na letra [da lei]; a esse [circunciso é que pertence] o louvor, não dos homens mais sim de Deus.

2,1: "ó homem, tu, qualquer um que sejas, que te pões a julgar": a frase grega é tão tersa e comprimida que as suas sete palavras têm de ser desdobradas em dezesseis da língua portuguesa.

2,4 "tolerância" e "paciência": a palavra traduzida por "paciência" é *makrothumía*, que surge catorze vezes no corpus epistolográfico do NT (usada por Paulo e por outros epistológrafos) com o sentido que a presente tradução lhe atribui. Mais difícil de traduzir é *anokhê* ("tolerância"), não só porque ocorre apenas nesta carta (e só duas vezes; cf. 3,26) — e, por isso, não podemos recorrer a um leque suficientemente amplo de ocorrências para percebermos seu sentido exato — como também pelo fato de não haver nenhuma palavra equivalente em português que dê ao mesmo tempo os sentidos de "levantamento" e de "amparo" que estão presentes na palavra grega. Na visão de Paulo,

Deus, além de bom e paciente, também "levanta para cima" (passe o pleonasmo) e "ampara" o ser humano.

"mudança": trata-se da palavra *metánoia*, presença expressiva nos Evangelhos sinópticos (Mateus 3,8.11; Marcos 1,4; Lucas 3,3.8; 15,7; 24,47) e nos Atos dos Apóstolos (5,31; 11,18; 13,24; 19,4; 20,21; 26,20). A palavra é com frequência traduzida por "arrependimento", embora ela designe, mais propriamente, a etapa prévia do arrependimento, que é a mudança interior. Além da presente passagem, só a encontramos, na epistolografia autêntica de Paulo, em 2 Coríntios 7,9-10 (em que o sentido é, para todos os efeitos, um misto de "mudança" e de "arrependimento"). Note-se que o sentido de "mudança" está muito claro na ocorrência de *metánoia* em Hebreus 12,17 (em que a própria Bíblia dos Capuchinhos não foge à necessidade de traduzir a palavra grega por "mudança").

2,5 "resistente à mudança": trata-se do adjetivo *ametanóêtos* (cf. *metánoia* na nota anterior), "de pensamento que não sofreu mudança", que tem aqui a sua única ocorrência no NT.

"acumulas um tesouro de ira": encontramos uma utilização igualmente criativa do verbo *thêraurízô* ("acumular tesouro") em Tiago 5,5 e 2 Pedro 3,7. O verbo, nas suas várias ocorrências no NT, nunca deixa de comportar uma conotação negativa (cf. o equivocado acumular de tesouros na terra em Mateus 6,19-20; Lucas 12,21).

"justo julgamento": uma só palavra em grego, *dikaiokrisía* (que só ocorre aqui no NT).

2,6 Provérbios 24,12.

2,7 "boas obras": a expressão, em grego, está no singular.

2,8 "egoísmo": o substantivo *eritheía* tem uma semântica complexa. Suscita a ideia de trabalhar em prol de recompensa monetária, por um lado (como se vê em Tobias 2,11); mas também o suborno por meio do qual se aciona a corrupção na política (é nesse sentido que é usado por Aristóteles, *Política* 1302B4). No NT, além da presente passagem, ocorre com o sentido de "egoísmo", "ambição desenfreada" em 2 Coríntios 12,20; Gálatas 5,20; Filipenses 1,17, 2,3; Tiago 3,14.16.

2,11 "favoritismo": sobre a palavra *prosôpolêpsía*, ver Tiago 2,1*.

2,13 "justos [...] tornados justos": o sentido que está aqui implícito de "justiça" é análogo a "ilibação", "inocência". Tanto o adjetivo *díkaios* ("justo", "inocente", "ilibado") como o verbo *dikaióô* ("tornar justo", "inocentar", "justificar" no sentido de "ilibar") derivam de *dikaiosúnê* no sentido apontado de "justiça". Esse sentido de "inocentar" está muito claro em Mateus 12,36-7, quando Jesus afirma "a respeito de toda a palavra [...] que as pessoas proferirem, terão de dar conta dela no dia do julgamento. A partir das tuas palavras serás justificado [= inocentado, ilibado]; e a partir das tuas palavras serás condenado". Encontramos o mesmo sentido para *dikaióô* em Lucas 18,14; Atos 13,38-9. Em Paulo, esse verbo tem uma importância fulcral na Carta aos Gálatas (ver, nas notas a essa epístola, 2,16*), em que ocorre oito vezes; e na presente Carta aos Romanos, em que ocorre nada menos de quinze vezes: 3,4.20.24.26. 28.30; 4,2.5; 5,1.9; 6,7; 8,30 (duas vezes).33. De resto, encontramos ainda em 1 Coríntios 4,4; 6,11 (e, ainda, em 1 Timóteo 3,16; Tito 3,7; Tiago 2,21. 24.25).

"praticantes": *poiêtai* (palavra que significa também "poeta": cf. Tiago 1,22*).

2,14 "intuitivamente": literalmente, "pela natureza" (*phúsei*).

2,15 "obra da lei": aqui chama a atenção não só o fato de Paulo usar o singular (obra, *érgon*, em vez de "obras", *érga*) como a surpresa de, contrariamente ao que é costume em Paulo, a expressão ter uma conotação positiva. Para a expressão no plural e com sentido negativo, cf. 3,20-28 (e Gálatas 2,16; 3,5.10).

2,16 […]: Paulo parece ter perdido aqui o fio da meada; ou então deixou a frase propositadamente no ar, para não ter de explicar melhor o que acontece às pessoas que têm intuitivamente a lei escrita no coração e que, graças à sua consciência e ao debate interior, podem esperar a sugestão de uma benesse "no dia em que Deus julga as coisas [...]". Há, como notou Sanders (p. 623), uma contradição insanável entre o que é aqui dito e o que será dito depois em 3,20.

2,18 "instruído": no original, *katêkhoúmenos* ("catecúmeno"). Sobre o verbo, ver Lucas 1,4*.

2,20 "forma": no NT, a palavra *mórphôsis* ocorre apenas aqui e em 2 Timóteo 3,5.

[…]: temos aqui o mesmo problema já apontado relativamente ao v. 16.

2,22 "abominas": literalmente, "o abominador". No NT, verbo *bdelússomai* ocorre só aqui e em Apocalipse 21,8. Está ligado à palavra *bdélugma* ("abominação"), sobre a qual ver Lucas 16,15*.

"roubas os templos": essa é a única ocorrência do verbo *hierosuléô* no NT, cujo sentido parece ser "roubar" ou "profanar" um templo. Já na patrística grega dos primeiros séculos do cristianismo os críticos de Paulo se interrogaram sobre o sentido dessa frase. Para judeus que levavam a lei ao pé da letra, era impensável tocar em objetos e artefatos provenientes de templos pagãos (cf. Deuteronômio 7,25-6).

2,24 Isaías 52,5.

2,25 "circuncisão": essa palavra (em grego *peritomê*), que nos Evangelhos ocorre somente *en passant* em João 7,22-3 e, nos 28 capítulos de Atos, ocorre apenas três vezes (7,8; 10,45; 11,2), assume na Carta aos Romanos e na Carta aos Gálatas uma importância fulcral. Só em Romanos ocorre quinze vezes (sete vezes em Gálatas). Sobre a problemática da circuncisão em Paulo, ver a "Nota introdutória à Carta aos Gálatas".

"incircuncisão": trata-se da palavra *akrobustía*, que significa "prepúcio". É esse sentido anatômico que a palavra assume na sua única ocorrência no NT fora da epistolografia paulina (Atos 11,3). Em Paulo, a palavra tanto pode ser utilizada em sentido próprio como em sentido figurado: "incircuncisão". Sendo a Carta aos Gálatas o "testamento" de Paulo sobre a problemática da circuncisão/ incircuncisão (ver a Nota introdutória a essa carta) notamos que nessa epístola *akrobustía* ocorre apenas três vezes, ao passo que na Carta aos Romanos surge mais insistentemente: onze vezes.

2,26 "a incircuncisão [...] o prepúcio dele": aqui, Paulo começa por empregar palavra "prepúcio" (*akrobustía*, como vimos acima) como substantivo coletivo, equivalente a "os gentios"; mas na mesma frase emprega de novo a palavra em sentido próprio, como característica de um gentio em particular (*autoû*).

2,27 "incircuncisão física" com essa expressão (*akrobustía ek phúseôs*) Paulo introduz aqui uma ideia fundamental do seu pensamento: a de que a circuncisão pode ser entendida em termos físicos (à maneira judaica) enquanto ablação real do prepúcio, mas também, em termos espirituais com validade universal, como uma "circuncisão do coração" (como se verá a seguir, no v. 29). Essa ideia, porém, só é original na medida em que admite o valor independente da circuncisão do coração, sem correlato obrigatório na circuncisão física. Isso contraria o ideal da concomitância das duas circuncisões, presente no AT: ver Levítico 26,40-2; Deuteronômio 10,16; 30,6; Jeremias 4,4; 9,25-6. (Remeto também para o meu ensaio, "O prepúcio do coração", in *O livro aberto: Leituras da Bíblia*, pp. 51-4.)

3.

1 Qual é, então, a superioridade do judeu? Ou qual é o benefício da
circuncisão? **2** [O benefício] é muito, de qualquer ponto de vista.
Primeiramente porque [aos judeus] foram confiadas as palavras de Deus. **3**
O quê? Se alguns não creram, porventura a sua falta de fé anula a fé de
Deus? **4** De forma alguma! Que Deus se torne verdadeiro e todo o homem
mentiroso, tal como ficou escrito:

Para que sejas tornado justo nas tuas palavras
E venças ao seres julgado.

5 Se a nossa injustiça mostra a justiça de Deus, que diremos? Será que
Deus, infligindo a ira, é injusto (falo à maneira humana)? **6** De forma
alguma! De outra maneira, como é que Deus julgará o mundo? **7** Se a
verdade de Deus abundou na minha mentira para glória d'Ele, por que razão
também sou ainda julgado como pecador? **8** E não [se trata de dizer], como
nos caluniam e como alguns dizem que dissemos, "façamos as coisas más
para que venham as boas", não? A condenação deles é justa.

9 Qual é, portanto, a situação? Somos superiores? Não — em absoluto!
Pois acusâmos tanto judeus como gregos de estarem todos sob [o] erro, **10**
tal como ficou escrito que

Não existe quem seja justo, nem uma pessoa só;
11 *Não existe quem compreenda;*
Não existe quem procure Deus.
12 *Todos se desviaram e ao mesmo tempo se desvalorizaram:*
Não existe quem faça algo de bom, nem um.
13 *Um túmulo aberto é a garganta deles*
E era com as suas línguas que eles enganavam,
[*Tendo*] *veneno de serpentes debaixo dos seus beiços.*

14 *A boca deles está cheia de maldição e azedume;*
15 *Rápidos* [*são*] *os seus pés para derramar sangue;*
16 *Ruína e miséria* [*encontram-se*] *nos seus caminhos;*
17 *E caminho de paz não conhecem.*
18 *Não existe temor de Deus diante dos seus olhos*.
19 Sabemos que todas as coisas que a lei diz, di-las para os que estão na lei, para que toda a boca feche e todo o mundo esteja sujeito a julgamento por parte de Deus. **20** Por isso, a partir de obras de lei não será tornada justa pessoa alguma perante Ele, pois através de lei [o que há é] reconhecimento de um erro.
21 Mas agora, independentemente de lei, a justiça de Deus foi revelada [e] testemunhada pela lei e pelos profetas, **22** justiça essa de Deus [que vem] através de fé de Jesus Cristo para todos os crentes. Não há distinção, **23** pois todos erraram e estão privados da glória de Deus, **24** sendo tornados justos gratuitamente pela graça d'Ele através da redenção que [existe] em Cristo Jesus — **25** ele a quem Deus colocou como expiação através da fé no seu sangue, para demonstração da Sua justiça, por causa da remissão de erros pretéritos **26** na tolerância de Deus, para a demonstração da Sua justiça no tempo presente, para [demonstrar que] Ele é justo e torna justo quem [age] a partir de fé de Jesus.
27 Onde, por conseguinte, [se justifica] a vanglória? Foi excluída. Por que lei? [Pela lei] das obras? Não, mas através de uma lei de fé. **28** Pois consideramos ser por fé que o homem é tornado justo, independentemente de obras de lei.
29 Ou será que Deus é somente de judeus? Não [é] também de gentios? Sim, também de gentios, **30** já que Um [é] o Deus que tornará justa uma circuncisão a partir de fé e uma incircuncisão através da fé. **31** Anulamos, por conseguinte, a lei através da fé? De forma alguma! Antes pelo contrário: sustemos [a] lei.

3,1-8 Toda a seção 3,1-8 é extremamente difícil de traduzir e de entender, razão pela qual um distinto comentador de Paulo desabafou que a epístola, no seu todo, sairia ganhando se essa seção fosse simplesmente omitida... (C. H. Dodd, *The Epistle of Paul to the Romans*, Londres, 1932, p. 46).

3,2 "de qualquer ponto de vista": literalmente, *katà pánta trópon* ("de toda a maneira").

"Primeiramente": há dois manuscritos medievais (um do século X, outro do século XIII) que, em vez de *prôton* (com sentido adverbial: "primeiramente"), nos dão a ler *prôtoi* ("primeiros"), acentuando assim o fato de terem sido os judeus os primeiros a receber a palavra de Deus. No entanto, os críticos e estudiosos de Paulo são consensuais na convicção de que Paulo escreveu *prôton*.

"foram confiadas": o sentido literal dessa frase intraduzível é "[os judeus] foram cridos [[aoristo passivo de *pisteúô*, "crer"]] relativamente às palavras de Deus".

3,3 "fé de Deus": a palavra *pístis* ("fé") ocorre 243 vezes no NT. Em 242 dessas ocorrências, pode ser traduzida por "fé" (*faith*, em inglês). Só na presente passagem é que *pístis* é (por alguns tradutores) traduzida por "fidelidade" (*faithfulness*). A questão é complexa (ou não tivesse 1680 páginas o livro de N. T. Wright, *Paul and The Faithfulness of God*, Londres, 2013) e não pode ser abordada no presente contexto. Seja como for, é importante chamar a atenção para o campo semântico de *pístis* nessa seção: já referimos *pisteúô* ("crer", "acreditar"). Note-se também a negação de *pístis*, "falta de fé": *apistía*.

3,4 "De forma alguma!": literalmente, "[tal coisa] não aconteceria!" (*mê génoito*). Essa expressão idiomática (já com uma prestigiada história em língua grega — Ésquilo, Eurípides, etc. — na altura em que Paulo escreveu e com a particularidade de o verbo estar conjugado no optativo, modo raro no NT) ocorrerá ainda mais nove vezes na presente epístola (cf. também 1 Coríntios 6,15; Gálatas 2,17; 3,21).

"Que Deus se torne verdadeiro": essa expressão (*ginésthô dè ho Theòs alêthês*) já suscitou uma infinidade de interpretações, por causa da estranheza do imperativo aoristo *ginésthô* ("que se torne"), dado que em nenhuma passagem da sua epistolografia Paulo põe em causa que Deus sempre tenha sido, seja e continue sendo verdadeiro. Entre as várias hipóteses de interpretação da frase, é de destacar a possibilidade de se tratar de um aforismo que Paulo está citando. Note-se que, de seguida, vem a citação do Salmo 50,6.

3,9 "erro": surge aqui, pela primeira vez nesta epístola, aquilo que podemos chamar a sua palavra-chave: *hamartía* ("erro"; palavra traduzida para o latim da Vulgata por *peccatum*, daí a habitual tradução portuguesa "pecado"). Percebemos rapidamente o emprego obsessivo da palavra nesta carta se olharmos para a estatística das suas ocorrências nas cartas de Paulo: 1 Tessalonicenses (ocorre uma vez); Gálatas (três vezes), Filipenses (zero), Filêmon (zero), 1 Coríntios (quatro vezes), 2 Coríntios (três vezes), Romanos (47 vezes).

3,10-8 Nesses versículos encontramos aquilo a que R. Longenecker (*Biblical Exegesis in the Apostolic Period*, Grand Rapids, 1999, 2ª ed., pp. 99-100) chamou um "colar de pérolas" de citações do AT. Se o "joalheiro" que forjou o colar foi o próprio Paulo, ou se contemporaneamente essas "pérolas" já se encontravam reunidas por outrem, é incerto. As passagens aqui reunidas são: vv. 10-2 (Salmo 14,1-13; Salmo 53,1-13); vv. 13 (Salmo 5,9; Salmo 140,3); v. 14 (Salmo 10,7); vv. 15-7 (Isaías 59,7-8); sv. 18 (Salmo 36,1).

3,19 "feche": uma das raras ocorrências do verbo *phrássô* ("fechar", "cessar") no NT. De resto, encontramos apenas em 2 Coríntios 11,10 e Hebreus 11,33.

"sujeito a julgamento": o adjetivo *hupódikos* só ocorre aqui no NT (e está ausente, aliás, do AT=LXX). É um termo da jurisprudência grega, como já se intui em Ésquilo (*Eumênides* 260) e se vê em Platão (*Leis* 945a).

3,20 "pessoa alguma": literalmente, "carne (*sárx*) alguma".

3,21 "justiça": *diakaiosúnê* ("justiça", também no sentido de "ilibação").

3,24 "redenção": essa palavra (*apolútrôsis*), que nos Evangelhos só ocorre uma vez (Lucas 21,28), implica a ideia de pagar um resgate (é o sentido do verbo *apolutróô*). Não é uma palavra frequente em Paulo: além da presente passagem, cf. 8,23 e 1 Coríntios 1,30. Ocorre, ainda, três vezes em Efésios (1,7.14; 4,30), em Colossenses (1,14) e em Hebreus (9,15; 11,35).

3,25 "colocou": Paulo retoma aqui o mesmo verbo que empregara em 1,13 para se referir à viagem a Roma, por ele há muito planejada. Trata-se do verbo *protíthêmi*, que, no NT, além dessas duas ocorrências, surge apenas em Efésios 1,9. O verbo tem vários sentidos, mas para a sua utilização no NT, interessa reter: 1) o sentido de "colocar diante", como quando, numa cena de hospitalidade homérica, se coloca comida diante dos comensais; esse sentido pode adquirir outra aplicação, como quando, num velório, o corpo do defunto é colocado à frente da vista dos que estão presentes no funeral para lamentar a sua morte (Eurípides, *Alceste* 664); 2) o sentido de "planejar antecipadamente". Este segundo sentido é o que está implícito em Romanos 1,13 e Efésios 1,9. Na presente passagem, parece claro que Paulo está jogando com os dois sentidos do verbo: Deus planejou/ colocou Jesus antecipadamente/ diante como "expiação" (*hiastêrion*).

"expiação": uma das duas ocorrências da palavra *hilastêrion* no NT (a outra é Hebreus 9,5). O vocábulo (que deriva de *hiláskomai*, "expiar") é usado no AT (LXX) para designar a cobertura da arca da aliança no templo de Jerusalém, aspergida com o sangue das vítimas oferecidas para expiar os pecados do povo.

"demonstração": no NT, a palavra *éndeixis* ("demonstração", "prova") só é usada por Paulo (ver, ainda, 3,26; 2 Coríntios 8,24 e Filipenses 1,28).

"remissão": ocorrência única de *páresis* no NT.

3,26 "tolerância": *anokhê* (ver 2,4*).

3,28 "por fé": em vez do dativo instrumental simples (*pístei*), alguns manuscritos trazem a frase com uma construção preposicional (*diá* + genitivo: "através de fé"). Para a interpretação que Lutero impôs a essa frase por meio do acréscimo de uma palavra, ver o que escrevemos na p. 156.

3,30 "circuncisão a partir de fé [...] incircuncisão através da fé": chama a atenção a ausência do artigo definido em "circuncisão a partir de fé" (*peritomê ek písteôs*), assim como a sua presença em "incircuncisão através da fé" (*akrobustía dià tês písteôs*). Também as diferentes construções preposicionais se afiguram enigmáticas para nós. De um modo geral, todos os críticos afirmam que se trata apenas de uma variação estilística, uma vez que seria contra o intuito de Paulo ficar aqui sublinhando alguma diferença de estatuto entre judeu e gentio quando o propósito da sua argumentação é afirmar a igualdade. No entanto, custa a acreditar que as diferenças, ainda que sutis, sejam arbitrárias e que não haja uma intenção subjacente.

3,31 "sustemos": qual será aqui a tradução correta para *histánomen* (presente do verbo *hístêmi*, cuja raiz está presente nos nossos verbos "estar", "estabelecer" e "estatuir") constitui discussão controversa na bibliografia sobre a Carta aos Romanos. Uma possibilidade alternativa é o verbo ter aqui um sentido análogo a "cumprir" (no sentido de *plêróô*).

4.

1 Que diremos então que Abraão, o nosso antepassado segundo a carne, descobriu? **2** Pois se Abraão foi tornado justo a partir de obras, tem [motivo de] vanglória, mas não relativamente a Deus. **3** Pois o que diz a Escritura? *Abraão teve fé em Deus e [isso] lhe foi contado para [sua] justiça*. **4** Àquele que realiza obras [da lei], a recompensa não lhe é creditada como dádiva, mas sim como dívida; **5** àquele, por outro lado, que não realiza obras [mas] tem fé n'Aquele que torna justo o ímpio, a fé desse é creditada para [sua] justiça. **6** É desse modo que Davi declara a bem-aventurança da pessoa a quem Deus credita justiça sem obras:

7 *Bem-aventurados aqueles a quem foram perdoadas as faltas perante a lei;*
E aqueles cujos erros foram encobertos.
8 *Bem-aventurado o homem cujo erro o Senhor não considera*.

9 Esta bem-aventurança [diz respeito] à circuncisão ou à incircuncisão? Dizemos, pois: foi creditada a Abraão a fé para [sua] justiça. **10** Como foi creditada? Sendo ele circunciso ou incircunciso? Não foi em circuncisão, mas sim em incircuncisão. **11** E recebeu um sinal de circuncisão como selo da justiça da fé [que ele tivera estando ainda] na incircuncisão, para que ele fosse pai de todos os que têm fé através de incircuncisão, para que a justiça lhes fosse também creditada, **12** e [para que o] pai da circuncisão [o fosse] não só para os circuncisos, mas também para os que caminham nas pegadas da fé [presente] em incircuncisão, [fé] do nosso pai Abraão.

13 A promessa a Abraão ou à sua semente não [aconteceu] através de lei — [promessa segundo a qual] ele seria herdeiro do mundo — mas através de justiça de fé. **14** Se os de lei [são os] herdeiros, esvaziou-se a fé e anulou-se a promessa. **15** Pois a lei produz ira; e onde não há lei, também não há

transgressão. **16** Por isso, [é] de fé, para que [seja] conforme [a] graça, para que seja segura a promessa para toda a semente, não só à [semente] da lei, mas também à [semente] de fé de Abraão, que é pai de todos nós, **17** tal como ficou escrito que *te fiz pai de muitas nações*, diante de Deus em Quem [Abraão] teve fé, [Deus que] dá vida aos mortos e que chama as coisas que não são para que sejam.

18 [Abraão esse] que, em esperança para lá de esperança, acreditou que se tornaria pai de muitas nações, segundo o que fora dito: *assim será a tua semente*; **19** e sem fraquejar na fé tomou em consideração o fato de o seu corpo estar morto, tendo já cem anos, assim como o óbito do ventre de Sara. **20** Mas em relação à promessa de Deus, não duvidou com descrença mas fortaleceu-se com fé, dando glória a Deus, **21** plenamente convicto de que aquilo que Ele prometera, Ele consegue também cumprir. **22** Por conseguinte, [isso] foi-lhe contado para [sua] justiça. **23** Não foi escrito somente por sua causa que *lhe foi contado*, **24** mas também por nossa causa, por nós a quem será futuramente contado, nós que acreditamos n'Aquele que ressuscitou Jesus, Nosso Senhor, dos mortos, **25** ele que foi entregue por causa das nossas faltas e foi ressuscitado para a nossa justificativa.

4,3 Gênesis 15,6. Trata-se da mesma citação apresentada na Carta aos Gálatas 3,6. O capítulo 4 da presente carta funciona a vários níveis como reformulação melhorada dos argumentos propostos na epístola anteriormente escrita sobre o tema circuncisão/ incircuncisão. Não esquecer aqui os sentidos paralelos de "justiça" (= "ilibação") e de "tornar justo" (= "inocentar"). As "obras" são o cumprimento da lei judaica (circuncisão, restrições alimentares, o dia de sábado etc.).

4,4 "creditada": as dezenove utilizações do verbo *logízomai* na presente epístola oscilam entre o sentido de "contar", "considerar", "calcular" e "creditar". O verbo evoca, conotativamente, a realidade semântica "bancária" das contas, dos créditos e das deduções. Na Carta aos Gálatas, o verbo, apesar de teoricamente indispensável para a argumentação de Paulo, surgia apenas uma vez, na citação acima referida do AT (Gênesis 15,6 = Gálatas 3,6). Na Carta aos Romanos, Paulo está literalmente obcecado com esse verbo (2,3. 26, 3,28; 4,3-6.8-11.22-4, 6,11; 8, 18.36; 9,8; 14,14). Repare-se na concentração de ocorrências do verbo no presente capítulo.

4,5 Uma paráfrase desse versículo poderia ser a seguinte: "À pessoa que não cumpre a lei judaica mas tem fé n'Aquele que inocenta o ímpio [atendendo somente à fé], a fé dessa pessoa lhe é creditada

para sua ilibação [no dia do juízo final]".

4,7-8 Salmo 31,1-2.

"*faltas perante a lei*": *anomíai* ("ausências de cumprimento da lei"). Paulo aproveita a materialidade linguística da palavra grega *anomía* (alfa privativo + *nómos*, "lei") para trazer à colação palavras que o salmista entendeu de outra maneira, como se elas já antecipassem o que ele está agora dizendo.

"homem": trata-se da palavra *anêr* ("*homem*", por oposição a "mulher").

4,9 "foi creditada a Abraão a fé para [sua] justiça": Paulo opta agora por parafrasear o texto de Gênesis, em vez de o citar. A paráfrase lhe dá a liberdade de fazer da palavra "fé" o sujeito da frase bíblica, o que lhe é útil para a condução do argumento.

4,13 No original grego, os conceitos "lei", "mundo", "justiça" e "fé" surgem todos nesse versículo sem artigo definido, ao passo que "promessa", "semente" e "herdeiro" são precedidos de artigo.

4,14-5 Em termos retóricos, esses dois versículos configuram dois entimemas (ou "silogismos imperfeitos"). O seu conteúdo, como comenta Longenecker (p. 513), é nada menos que bombástico.

4,16 Esse versículo começa de forma elíptica: sem sujeito, sem predicado e sem oração principal. As interpretações oscilam entre considerar o sujeito elidido "herança" ou "promessa". A frase chega ao fim incompleta, sem verbo principal.

4,17 Gênesis 17,5.

4,18 Gênesis 15,5.

4,19 "óbito do ventre de Sara": no NT, a palavra rara para morte, *nékrôsis* ("condição de estar morto", de onde vem em português "necrose") ocorre apenas aqui e em 2 Coríntios 4,10. A palavra para "ventre" (*mêtra*) é igualmente rara, ocorrendo apenas (além da presente passagem) em Lucas 2,23.

4,20 "descrença [...] fé": não é possível manter em português o jogo de palavras *apistía [...] pístis*.

4,25 "justificativa": a palavra *dikaíôsis* ocorre somente aqui e no capítulo seguinte (5,18). Mais uma vez, convém sublinhar o sentido que lhe está subjacente: "ilibação", "absolvição".

5.

1 Tornados justos, por conseguinte, a partir de fé, temos paz em relação a Deus através do Nosso Senhor Jesus Cristo, **2** através do qual tivemos acesso pela fé a essa graça em que nos estabelecemos e nos gloriamos mediante uma esperança da glória de Deus. **3** Mas não só: também nos gloriamos nas aflições, sabendo que a aflição produz perseverança; **4** e a perseverança, por seu lado, prova [de caráter]; e a prova [de caráter], esperança. **5** A esperança não envergonha, porque o amor de Deus foi derramado nos nossos corações através de um espírito santo que nos foi dado.

6 Foi quando ainda éramos fracos que Cristo morreu no tempo certo pelos ímpios. **7** Pois a custo alguém morrerá por um justo, embora em prol de uma pessoa boa talvez alguém tivesse o arrojo de morrer. **8** Mas Deus demonstra o Seu amor por nós, porque, sendo nós ainda perpetradores do erro, Cristo morreu por nós. **9** Portanto mais ainda — tornados agora justos no sangue dele — seremos salvos da ira através dele. **10** Pois se, enquanto inimigos, fomos reconciliados com Deus através da morte do Seu filho, muito mais ainda, estando reconciliados, seremos salvos na vida dele! **11** E não só [isso], mas também nos gloriamos em Deus através de Nosso Senhor Jesus Cristo, através de quem recebemos agora a reconciliação.

12 Por esse motivo, tal como através de um homem o erro entrou no mundo e, através do erro, [entrou] a morte; e, do mesmo modo, a morte passou para todos os homens, na medida em que todos erraram […]. **13** Pois até à [existência da] lei existia erro no mundo; mas erro não é imputável, não existindo lei. **14** Contudo, a morte reinou de Adão a Moisés, mesmo sobre aqueles que não tinham errado à semelhança da transgressão de Adão, que é modelo daquele que está para vir.

15 Mas não como a transgressão — assim também a dádiva. Pois se devido à transgressão de um só os muitos morreram, muito mais ainda a graça de Deus e a dádiva na graça de um só homem, Jesus Cristo, abundou para os muitos. **16** E a dádiva não [acontece] como que através de um só que errou. Pois o julgamento de um só [foi] para [a] condenação, mas a dádiva de muitas transgressões [foi] para justificativa.

17 Pois se, devido à transgressão de um só, a morte reinou através de um só, muito mais ainda os que receberam a abundância da graça e do dom da justiça reinarão em vida através de um só, Jesus Cristo.

18 Por conseguinte, tal como através de uma só transgressão para todas as pessoas [resultou] a condenação, do mesmo modo também através de um só ato de justificativa [resultará] para todas as pessoas […] para a justificativa da vida. **19** Tal como através da desobediência de uma só pessoa os muitos se tornaram perpetradores do erro, do mesmo modo também através da obediência de um só os muitos serão tornados justos.

20 [A] lei entrou para que a transgressão abundasse. Mas onde a transgressão abundou, a graça superabundou, **21** para que, tal como o erro reinou na morte, do mesmo modo a graça reinasse através de justiça para vida eterna através de Jesus Cristo, Nosso Senhor.

5,1-21 Nessa importante seção da carta, Adão (cujo nome surge apenas no v. 14, ainda que esteja implícito desde o v. 12 até o final do capítulo) é responsabilizado pela *hamartía* (“erro”, *peccatum* na Vulgata) universal. Sintetizando a interpretação de Sanders (p. 632), parece claro que Paulo teve de se esforçar especialmente para colar o erro universal a Adão, pois a ideia é tudo menos autoevidente. Por que é que o erro de Adão causou e acarretou o erro de todas as pessoas vindouras de todas as gerações? Paulo não fundamenta nem explica, sequer, a ideia; limita-se, tão só, a repeti-la. Caberia a outros, mais tarde (sobretudo a partir do século IV), a tarefa de construir um edifício argumentativo para sustentar a noção aqui latente de um pecado original, tarefa essa convenientemente ajudada por um “erro” de tradução que a Vulgata latina introduziu no v. 12*.

5,1 “temos”: como há vários manuscritos de grande antiguidade que nos mostram o conjuntivo “tenhamos” (*ékhômen*) em vez do indicativo “temos” (*ékhomen*), certos especialistas da obra de Paulo defendem que é o conjuntivo que corresponde à intenção do apóstolo. No entanto, a edição crítica de N-A opta pelo indicativo. É preciso frisar que, no grego falado do tempo de Paulo, as

formas verbais gregas correspondentes a "temos" e "tenhamos" eram homófonas, pelo que Tércio, o secretário a quem Paulo ditou a carta (16,22), não teria maneira de distinguir pela sonoridade da palavra se a segunda vogal era ômicron ou ômega.

5,2 "tivemos [...] estabelecemos [...] gloriamos": em grego, as primeiras duas formas verbais são perfeitos que referem o resultado presente de uma ação passada; a forma "gloriamos" está no presente. Sublinhe-se, em relação a "estabelecemos" (*hestêkamen*), o sentido "estar de pé" inerente ao verbo *hístêmi* (etimologicamente relacionado com o nosso verbo "estar").

5,4 "prova [de caráter]": Paulo é o único autor do NT que emprega o substantivo *dokimê* (além das duas ocorrências no presente versículo, cf. 2 Coríntios 2,9; 8,2; 9,13; 13,3; Filipenses 2,22). O sentido que Paulo parece atribuir à palavra é "prova" (no sentido de "teste", mas também de "comprovação"). No presente versículo da Carta aos Romanos, *dokimê* parece sugerir a disponibilidade de nos deixarmos pôr à prova: daí que leiamos, em algumas traduções no NT, *dokimê* traduzido por "caráter".

5,5 "não envergonha": aqui, *ou kataiskhúnei* poderá ter alternativamente o sentido "não desaponta".

5,7 Esse versículo constitui um autêntico enigma teológico. Para uma tentativa de o deslindar, ver F. Wisse, "The Righteous Man and the Good Man in Romans V. 7", *New Testament Studies* 19, 1972, pp. 91-3.

5,11 "recebemos agora": a verbal correspondente em grego está no aoristo (*nûn [...] elábomen*), denotando o caráter pontual da ação.

5,12 O pensamento fica no meio do caminho, visto que a frase está redigida sem oração principal.

"na medida em que todos erraram": essas palavras (em grego *eph' hôi pántes hêmarton*) têm um lugar especial na história da teologia, já que, na Vulgata latina, surgem sob a forma *in quo omnes peccaverunt*, o que configura um curioso "erro" de tradução. Na verdade, a fórmula grega *eph' hôi* significa "na medida em que" e não "no qual". Este *in quo* ("no qual") foi interpretado na patrística latina como tendo por referente Adão, "no qual" todos os seres humanos teriam pecado. A noção nos transmite uma sensibilidade típica do século IV no Ocidente latino. Como escreveu Ambrósio numa oração fúnebre de 378, "caí em Adão, em Adão fui expulso do paraíso, morri em Adão" (*De excessu Satyri* 2.6). Cf. também, do mesmo Ambrósio, a frase "Adão viveu e nele vivemos todos; Adão pereceu e nele perecemos todos" (*Comentário ao Evangelho de Lucas* 15.24). Outros pensadores (como Agostinho e, muito mais tarde, Anselmo e Tomás de Aquino) contribuíram também de forma decisiva para a doutrina do pecado original. Para toda a questão, continua a ser indispensável o livro de F. R. Tennant, *The Sources of the Doctrine of the Fall and Original Sin* (Cambridge, 1903). Para uma abordagem mais recente, ver L. Cova, *Peccato Originale. Agostino e Medioevo* (Bolonha, 2014).

5,13 "não é imputável": literalmente, "não é debitado". O verbo *ellogéô* ocorre só aqui e em Filêmon 18. Nas palavras de Longenecker (p. 592), "muitos críticos têm encarado o que está escrito em 5,13-4 como uma série de afirmações tortuosas e incoerentes".

5,14 "modelo daquele que está para vir": essas palavras são consensualmente vistas como referindo-se a Jesus. A palavra usada por Paulo para "modelo" é *túpos*.

5,15 "Mas não como a transgressão — assim também a dádiva": têm sido vários os expedientes para conferir sentido a essa frase obscura, desde a redução aos termos mais simples ("a dádiva não é como a transgressão") a toda a forma de paráfrase.

"os muitos": em grego clássico, a expressão "os muitos" (*hoi polloi*) era uma forma de dizer "a maioria das pessoas". No princípio, o uso por parte de Paulo não é tão limitativo. Assim, é consensual entre os críticos que, aqui, a expressão "os muitos" é sinônima de "todos os seres humanos" (como a expressão que lemos no v. 18: *pántas anthrôpous*).

5,17 A expressão está longe de ser clara, mas Paulo continua aqui contrastando "o um" (*ho heis*: Adão) com outro "o um" (Cristo).

5,18 A frase, mais uma vez obscura, está construída sem verbos, o que obriga a subentender o sentido dos elementos que faltam.

6.

1 O que diremos, então? Que continuemos no erro, para que a graça abunde? **2** De forma alguma! Nós que morremos para o erro, como viveremos nele? **3** Ou ignorais que tantos quantos fomos batizados para Cristo Jesus, para a morte dele fomos batizados? **4** Fomos sepultados com ele através do batismo para a morte, para que, tal como Cristo ressuscitou dos mortos através da glória do Pai, do mesmo modo também nós caminhemos em novidade de vida. **5** Pois se nos tornamos unidos à semelhança da morte dele, também [o] seremos [na semelhança] da ressurreição. **6** Saibamos isto: que o homem antigo [que havia dentro] de nós foi crucificado, para que fosse anulado o corpo do erro; e [saibamos] que não somos escravos do erro. **7** Pois quem morreu foi ilibado do erro.

8 Se morremos com Cristo, acreditamos que também viveremos com ele, **9** sabendo que Cristo ressuscitado dos mortos já não morre: a morte já não tem dono sobre ele. **10** Pois aquilo que [ele] morreu, para o erro morreu de uma vez por todas; aquilo que [ele] vive, vive para Deus. **11** Do mesmo modo, considerai-vos também vós mortos para o erro e vivos para Deus em Cristo Jesus.

12 Que o erro não reine no vosso corpo mortal para [vos levar a] obedecer aos seus desejos, **13** nem cedais os vossos membros ao erro como armas da injustiça, mas cedei-vos a Deus como vivos [trazidos à vida] dentre os mortos; e [cedei] os vossos membros a Deus como armas da justiça. **14** Pois erro não terá dono sobre vós: não estais sob lei, mas sim sob graça.

15 Então? Haveríamos de errar porque não estamos sob lei, mas sim sob graça? De forma alguma! **16** Não sabeis que àquele a quem vos cedeis como escravos para obediência, desse a quem obedeceis sois escravos, quer de erro para morte, quer de obediência para justiça? **17** Mas graça[s] a Deus,

porque éreis escravos do erro [e não obstante] obedecestes a partir do coração ao modelo de doutrina a que fostes entregues; **18** e libertos do erro, vos tornastes escravos da justiça.

19 Falo humanamente por causa da fraqueza da vossa carne. Pois tal como cedestes os vossos membros como escravos à impureza e ao desregramento com vista a [mais] desregramento, cedei-os agora como escravos à justiça para [vossa] santificação. **20** Quando éreis escravos do erro, éreis livres em relação à justiça. **21** Ora, que fruto tínheis então? Coisas de que agora sentis vergonha, pois o resultado delas [é a] morte. **22** Mas agora, libertos do erro e escravos de Deus, tendes o vosso fruto para [vossa] santificação e o resultado [é] vida eterna. **23** Pois o salário do erro [é a] morte; ao passo que o dádiva de Deus [é] vida eterna em Cristo Jesus, Nosso Senhor.

6,1 "continuemos": há alguma oscilação nos manuscritos entre *epimenômen* (conjuntivo), *epimenoûmen* (futuro) e *epiménomen* (indicativo). A edição de N-A dá preferência ao conjuntivo.

6,7 "ilibado": trata-se da forma de perfeito *dedikaiôtai*, do verbo *dikaióô* ("tornar justo", "justifica", "ilibar").

6,10 "aquilo que [ele] morreu [...] aquilo que [ele] vive": a construção da frase é ousada, uma vez que "morrer" (*apothnêiskô*) é aqui tratado como se fosse um verbo transitivo ("aquilo", *hó*, é o pronome relativo neutro em acusativo, com função de complemento direto de "morreu"). O mesmo se aplica à construção com "viver".

6,13 "armas": são poucas as ocorrências de *hópla* ("armas") no NT. Além do presente versículo, onde a palavra ocorre duas vezes, ainda encontramos em João 18,3; Romanos 13,12; 2 Coríntios 6,7 e 10,4. Em todas essas passagens, o sentido é claramente "armas" em acepção bélica, mas nas duas ocorrências no presente versículo poderá estar implícito o outro sentido de *hópla*: "instrumentos".

6,16 Uma paráfrase possível desse versículo seria: "Não sabeis que àquele a quem vos cedeis como escravos com vista à obediência, desse a quem obedeceis sois escravos, quer [sejais escravos] do erro [que vos conduz] para a morte, quer da obediência [que vos conduz] para a justiça?".

6,17 "modelo de doutrina a que fostes entregues": esta expressão tem originado muita dificuldade aos críticos e intérpretes de Paulo. Causa estranheza a palavra *túpos* ("modelo") de que depende em genitivo *didakhê* ("doutrina"), ao mesmo tempo que o uso do verbo *paradídômi* ("entregar") avulta aqui como enigmático. Para resolver todos os problemas de uma penada, o grande teólogo alemão Rudolf Bultmann defendeu que esse versículo não é da autoria de Paulo e rotulou-o simplesmente de "acréscimo estúpido" ("Glossen im Römerbrief", *Theologische Literaturzeitung* 72, 1947, p. 283).

6,18 "libertos do erro, vos tornastes escravos da justiça": na troca de uma escravidão por outra, importa ressaltar novamente a polissemia de *diakaiosúnê* ("justiça", "retidão", "ilibação" etc.).

6,19 “humanamente”: o adjetivo “humano” (*anthrôpinos*), aqui usado adverbialmente, ocorre com pouca frequência no NT (Atos 17,25; 1 Coríntios 2,13; 4,3; 10,13; Tiago 3,7; 1 Pedro 2,13).

“desregramento”: *anomía* (literalmente, “ausência de lei”).

6,23 “salário do erro”: em grego, *tà opsônia tês hamartías* (de onde vem a expressão proverbial em inglês, *the wages of sin*). Para a ocorrência mais clara de *opsônia* na acepção de “salário”, cf. Lucas 3,14 (quando João Batista recomenda aos militares que se contentem com o seu salário). Note-se a origem curiosa da palavra, proveniente do verbo *opsônéô* (“comprar peixe”). Assim, literalmente os *opsônia* são os recursos financeiros necessários para ir à praça comprar pescado. A palavra só ocorre no singular em 2 Coríntios 11,8.

7.

1 Ou será que desconheceis, irmãos — pois falo para aqueles que
conhecem a lei — que a lei tem dono sobre o ser humano durante o tempo
em que for vivo? **2** É que a mulher casada está atada por lei ao marido,
enquanto for vivo. Se o marido morrer, fica liberta da lei do marido. **3**
Assim, estando vivo o marido, será chamada adúltera se se tornar [mulher]
de outro marido. Mas se o marido morrer, está livre da lei, de tal forma que
não é adúltera ao se tornar [mulher] de outro homem.

4 De igual forma, meus irmãos, também vós fostes mortos para a lei
através do corpo de Cristo, de modo a pertencerdes a outro, que ressuscitou
dos mortos, para que produzamos frutos para Deus. **5** Pois enquanto
estávamos na carne, as paixões dos erros, que [vinham] através da lei,
agiam nos nossos membros, para produzirmos frutos para a morte. **6** Mas
agora fomos libertados da lei, morrendo naquilo em que éramos
prisioneiros, de modo que somos escravos em novidade de espírito, e não
por antiguidade de uma letra [da lei].

7 Que diremos, então? A lei [é] erro? De forma alguma! Não fiquei
conhecendo [o que era] o erro a não ser através de uma lei. Pois eu não teria
conhecido a cobiça se a lei não dissesse: *não cobiçarás*. **8** Aproveitando
uma ocasião, o erro, através do mandamento, provocou em mim toda a
cobiça. Pois sem lei [o] erro [está] morto. **9** Eu vivia outrora sem lei; mas,
chegado o mandamento, o erro revivesceu **10** e eu morri; e foi descoberto
por mim que o mandamento [conducente] à vida era o mesmo que [era
conducente] à morte. **11** Pois o erro, aproveitando uma ocasião, através do
mandamento me ludibriou e me matou através dele. **12** Por conseguinte, a
lei [é] santa e o mandamento [é] santo e justo e bom.

13 Aquilo que é bom se tornou para mim morte? De forma alguma! Mas o erro, para que se manifeste como erro, produzindo a morte para mim através daquilo que é bom, para que o erro se torne sobremaneira errado através do mandamento [...].

14 Pois sabemos que a lei é espiritual, ao passo que eu sou carnal, tendo sido vendido sob [o domínio de] o erro. **15** Pois o que realizo, não compreendo: não é o que eu quero aquilo que pratico; mas aquilo que odeio é o que faço. **16** Se o que não quero [é] aquilo [que] faço, estou concordando com a lei como sendo boa. **17** Mas agora [a situação é a seguinte:] já não sou eu que realizo aquilo [que não quero], mas sim o erro que habita em mim. **18** Sei que não habita em mim — isto é: na minha carne — algo de bom. Pois o querer está ao meu alcance; realizar o bem [é que] não. **19** Não é o bem que quero que faço, mas o mal que não quero — é esse que pratico. **20** Se faço o que não quero, já não sou eu a realizá-lo, mas o erro que habita em mim. **21** Descubro então a lei segundo a qual para mim, que quero fazer o bem, [só] o mal está ao meu alcance. **22** Pois me regozijo com a lei de Deus em conformidade com a pessoa que sou interiormente, **23** mas vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente e me fazendo cativo na lei do erro que está nos meus membros. **24** Desgraçado homem que eu sou! Quem me resgatará deste corpo da morte? **25** Graça[s] a Deus, através de Jesus Cristo, Nosso Senhor. Por conseguinte: eu próprio com a mente sirvo como escravo uma lei de Deus, mas com a carne [sirvo] uma lei de erro.

7,1-25 O capítulo 7 da Carta aos Romanos é reconhecidamente (Sanders, p. 638) o trecho mais difícil de todo o *corpus* paulino — o que equivale a dizer que é o texto mais difícil do NT. A dificuldade principal reside no ponto de vista: escrevendo Paulo habitualmente do ponto de vista de que os gentios não estão sujeitos à lei judaica (e por isso a circuncisão é desnecessária), no presente capítulo há uma alteração inexplicada de perspectiva, estando agora todos (gentios e judeus) sob a lei judaica.

7,2 "casada": literalmente, "sob [a autoridade de um] homem", em grego *húpandros*. Trata-se da única ocorrência desse adjetivo no NT.

7,7 “Não fiquei conhecendo [...] eu não teria conhecido [...]”: há uma dúvida que continua ainda se levantando em relação a essas formas da primeira pessoa do singular: é Paulo que está autobiograficamente se identificando nesse “eu” (foi essa a interpretação defendida no século XVI por Calvino: *Commentarium in epistolam Pauli ad Romanos*, ed. moderna de T. H. L. Parker, Leiden, 1981), ou equivalerão as formas de primeira pessoa do singular a uma forma de impessoal? Outra interpretação aceita é que esse “eu” nos lembra a voz de Adão (Sanders, p. 650).

não cobiçarás: Êxodo 20,17; Deuteronômio 5,21.

7,11 “através dele”: o pronome se refere ao erro.

7,12 “Por conseguinte [...]”: essa consecução introduzida por *hôste* causa alguma surpresa enquanto ilação extraível a partir do que foi anteriormente dito.

7,13 [...]: o sentido da frase fica incompleto, por lhe faltar uma oração principal.

7,14 “tendo sido vendido”: aqui o particípio perfeito (*pepraménos*) do verbo *pipráskô* (“vender”) sugere a venda de alguém como escravo.

7,15 “não é o que eu quero aquilo que pratico; mas aquilo que odeio é o que faço”: essas célebres palavras são notoriamente difíceis de traduzir, embora sejam claras em grego (*ou gàr hò thélô toûto prássô, all’ hò misô toûto poiô*). A extraordinária semelhança entre as palavras de Paulo e as palavras proferidas pela personagem Medeia na tragédia homônima de Eurípides (vv. 1040-8, 1056-8) e nas *Metamorfoses* de Ovídio (7.17-21) já foi apontada inúmeras vezes tanto por biblistas como por helenistas. O mesmo se aplica ao v. 19.

7,22 “Pois me regozijo com a lei de Deus em conformidade com a pessoa que sou interiormente”: o verbo *sunêdomai* (“regozijo-me”, na acepção de “sentir prazer”, dada a derivação do verbo do substantivo *hêdonê*, “prazer”) só ocorre aqui no NT. Quanto ao fascinante conceito da pessoa interior (*ho ésô ánthrôpos*), que parece estar implícito em 2 Coríntios 4,16, é retomado literalmente pelo autor da Carta aos Efésios (3,16).

7,24 “Desgraçado”: para o leitor com boa escolaridade helênica, essa ocorrência rara do adjetivo *talaipôros* no NT traria à frase um perfume vindo dos grandes poetas da Grécia clássica (Píndaro, Ésquilo, Sófocles e Eurípides), ao mesmo tempo que o leitor bem versado na Bíblia dos Setenta (LXX) reconheceria uma palavra expressivamente usada no texto grego de Isaías (33,1) e em Sabedoria 3,11. Tirando essa ocorrência, só voltamos a encontrar *talaipôros* no NT em Apocalipse 3,17.

8.

1 Agora não há, portanto, condenação para os que [estão] em Cristo Jesus.
2 Pois a lei do espírito da vida em Cristo Jesus te libertou da lei do erro e da morte.
3 O impossível [no âmbito] da lei (na medida em que ela fraquejava através da carne) [foi o que] Deus [tornou possível] enviando o seu próprio filho em semelhança de uma carne de erro e, a respeito do erro, condenou o erro na carne, **4** para que a justiça da lei se cumprisse em nós que não caminhamos segundo carne, mas sim segundo espírito.
5 Os que existem segundo carne pensam as coisas da carne; os que [existem] segundo espírito [pensam] as coisas do espírito. **6** É que o pensamento da carne é morte; mas o pensamento do espírito é vida e paz. **7** É por isso que o pensamento da carne é hostilidade em relação a Deus, pois não está sujeito à lei de Deus — nem pode. **8** E os que existem em carne não conseguem agradar a Deus.
9 Vós, porém, não estais em carne, mas sim em espírito, visto que um espírito de Deus habita em vós. Se alguém, contudo, não tem espírito de Cristo, essa pessoa não é dele. **10** Se Cristo está em vós, o corpo [está] morto devido a erro, mas o espírito [é] vida devido à justiça. **11** Se o espírito d'Aquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, Aquele que ressuscitou Cristo dos mortos vivificará também os vossos corpos mortais através do espírito que habita em vós.
12 Por conseguinte, irmãos, somos devedores, [mas] não à carne para vivermos segundo carne; **13** pois se viveis segundo carne, ireis morrer; mas se por espírito fizerdes morrer os atos do corpo, vivereis. **14** Os que são levados por um espírito de Deus, esses são filhos de Deus. **15** Não recebestes um espírito de escravidão para temerdes de novo, mas recebestes

um espírito de adoção enquanto filhos, no qual gritamos "*Abbá*, ó Pai!". **16** O próprio espírito testemunha com o nosso espírito que somos filhos de Deus. **17** Ora, se [somos] filhos, [somos] também herdeiros: herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo, se de fato sofremos junto [com ele], para que também sejamos glorificados juntos.

18 Pois eu considero que os sofrimentos do tempo presente não [são] comparáveis à glória prestes a nos ser revelada. **19** A expectativa da criação aguarda a revelação dos filhos de Deus. **20** Pois à futilidade foi sujeita também a criação, não voluntariamente, mas por causa de quem a sujeitou, na esperança **21** de que a própria criação venha a ser também liberta da escravidão da corrupção para [chegar à] liberdade da glória dos filhos de Deus. **22** Pois sabemos que toda a criação geme e sofre junto em trabalho de parto até agora. **23** E não só isso, mas nós próprios, detentores das primícias do espírito, também nós gememos em nós mesmos, aguardando a adoção como filhos [e] a redenção do nosso corpo. **24** Pois é na esperança que fomos salvos. Mas uma esperança [que está à] vista não é esperança. Alguém espera aquilo que vê? **25** Mas se é o que não vemos que esperamos, através de perseverança aguardamos.

26 Do mesmo modo, também o espírito presta auxílio à nossa fraqueza. Pois aquilo por que devemos orar não sabemos, mas o próprio espírito intercede com gemidos inexprimíveis. **27** E Aquele que examina os corações sabe qual é o pensamento do espírito, porque é segundo Deus que [o espírito] intercede pelos santos.

28 Sabemos que, para aqueles que amam Deus, todas as coisas funcionam para [o] bem — para aqueles chamados segundo o seu desígnio. **29** Porque aqueles que Ele conhecia previamente, Ele os predestinou a serem conformes à imagem do Seu filho, para que ele fosse o primogênito entre muitos irmãos. **30** Àqueles que predestinou também chamou. E aqueles que chamou, a esses tornou justos. E aqueles que tornou justos, e esses Ele glorificou.

31 Que diremos, então, [em resposta] a essas coisas? Se Deus [está] por nós, quem [está] contra nós? **32** Ele que não poupou o próprio filho, mas o

entregou por todos nós — como é que Ele não nos dará com ele todas as coisas? **33** Quem acusará os eleitos de Deus? Deus é quem [nos] torna justos. **34** Quem é que condena? Cristo Jesus, que morreu mas — mais ainda — ressuscitou, que está à direita de Deus: é ele que intercede por nós. **35** Quem nos separará do amor de Cristo? Aflição ou angústia ou perseguição ou fome ou nudez ou perigo ou espada? **36** Tal como ficou escrito:

Por tua causa enfrentamos a morte o dia inteiro,
Fomos considerados ovelhas de matadouro.

37 Mas em todas essas coisas vencemos através d'Aquele que nos ama. **38** Pois estou convencido de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas presentes, nem coisas vindouras, nem potestades, **39** nem altura, nem profundeza, nem qualquer coisa criada conseguirá nos separar do amor de Deus que [está] em Cristo Jesus, Nosso Senhor.

8,1 Sendo Paulo um pensador que articulava o seu pensamento em termos de extremos, passamos agora do extremo negativo da situação irredutivelmente péssima dos que estavam sob a lei no capítulo 7 para o extremo contrário: a situação incomparavelmente maravilhosa daqueles que estão em Cristo.

8,2 "lei do espírito": chama a atenção a repetição da palavra *pneûma* ("espírito") no presente capítulo, onde ocorre mais de vinte vezes.

"te libertou": alguns manuscritos nos trazem "me libertou".

8,3 Trata-se de um dos versículos mais difíceis do NT. Teólogos e exegetas debatem ainda o sentido de *tò adúnaton* ("o impossível"), da ausência de verbos na junção das duas primeiras partes da frase, da construção de *perì* com genitivo (*perì hamartías*: "a respeito de erro").

8,4 "justiça": *dikaiôma*, mais uma vez (a quinta e última ocorrência do termo na presente epístola, aliás a única do corpus paulino em que o termo aparece). O sentido da palavra aqui também pode ser interpretado como análogo à "exigência".

8,8-9 "em carne [...] em espírito": sem artigo definido no original.

8,9 "não é dele": aqui, "dele" (*autoû*) se refere a Cristo.

8,10 "justiça": *dikaiosúnê*.

8,13 "atos": *práxeis* (plural de *práxis*). Trata-se de mais uma palavra infrequente no NT (Mateus 16,27; Lucas 23,51; Atos 19,18; Colossenses 3,9), que na epistolografia de Paulo só ocorre na presente carta (cf. ainda 12,4).

8,15 "adoção enquanto filhos": *huiothesía*. Esta palavra, que nunca ocorre no texto grego do AT, é considerada uma originalidade de Paulo (além da presente ocorrência, também encontramos em 8,23,

9,4, Gálatas 4,5; cf. ainda Efésios 1,5).

"Abbá": forma intensificada de *av* ("pai", tanto em hebraico como em aramaico). No Evangelho de Marcos, é colocada na boca de Jesus (14,36). De resto, em todo o NT ocorre apenas em Gálatas 4,6.

8,19 "expectativa da criação": dois manuscritos do século IX nos trazem, em vez da palavra "criação" (*ktíseôs*, genitivo de *ktísis*), "fé" (*písteôs*, genitivo de *pístis*). Quanto à palavra "expectativa" (*apokaradokía*, literalmente "opinião saída da cabeça"), ocorre apenas aqui e em Filipenses 1,20. A palavra é raríssima e pode até ter sido um neologismo inventado pelo próprio Paulo.

8,20 "futilidade": em grego, *mataiótês* ("futilidade", "vaidade": a qualidade daquilo que é "vão", *mátaios*). Além da presente passagem, no NT esse substantivo ocorre apenas em Efésios 4,17 e 2 Pedro 2,18 (sendo célebre a sua utilização no AT grego no livro de Eclesiastes).

8,21 "liberdade": é a primeira vez que encontramos a palavra *eleuthería* no NT. Ocorre ainda em 1 Coríntios 10,29; 2 Coríntios 3,17; Gálatas 2,4; 5,1.13 (duas vezes); Tiago 1,25; 2,12; 1 Pedro 2,16; 2 Pedro 2,19.

8,22 "geme e sofre junto em trabalho de parto": verbos que, no NT, só ocorrem na presente passagem: *sustenázô* ("gemer junto") e *sunôdínô* ("sofrer junto o trabalho de parto").

8,26 "presta auxílio": no NT, além da presente passagem, o verbo *sunantilambánô* ocorre apenas no episódio do Evangelho de Lucas (10,40) em que Marta se queixa a Jesus de Maria não a ajudar na lida da casa.

8,28 Em alguns manuscritos, são acrescentadas as palavras *ho Theós*, o que faria então de "todas as coisas" o complemento direto. O artigo entre colchetes ([o] bem) está atestado em pelo menos um manuscrito.

8,32 "com ele": este *sun autôi* se refere a Cristo.

8,36 Salmo 43,23.

9.

1 Digo uma verdade em Cristo, não minto, sendo testemunha a minha
consciência num espírito santo, **2** que tenho uma tristeza grande e uma dor
incessante no meu coração. **3** Desejaria ser eu próprio uma maldição [para
mim mesmo] separado de Cristo em prol dos meus irmãos, os da minha raça
no que diz respeito a carne, **4** eles que são [os] israelitas, a quem pertence a
adoção como filhos e a glória, as alianças, o estabelecimento da lei e o culto
e as promessas; **5** deles [são] os patriarcas e deles [veio] Cristo, no que diz
respeito a carne; ele que é Deus sobre todas as coisas, bendito pelos séculos,
amém.

6 Não é que a palavra de Deus tenha falhado. Pois nem todos os [que são]
de Israel [são] de Israel. **7** Nem porque são semente de Abraão [são] todos
filhos, mas *em Isaac será nomeada a tua semente*. **8** Isto é: não são os filhos
da carne [que são] filhos de Deus, mas os filhos da promessa [é que] serão
considerados como semente. **9** Pois a palavra de promessa [é] esta: *neste
tempo oportuno eu virei e para Sara haverá um filho*.

10 Não somente [Sara], mas também Rebeca, tendo relações sexuais com
um só homem, Isaac, nosso pai. **11** Ainda os filhos não tinham nascido, nem
nada de bom ou de mau tinham feito, para que a intenção de Deus a respeito
da escolha permanecesse, **12** não a partir de obras, mas a partir de Quem
chama, foi-lhe dito que *o mais velho será escravo do mais novo*, **13** tal como
ficou escrito: *amei Jacó, mas odiei Esaú*.

14 O que diremos, então? Não [há] injustiça junto de Deus, não? De forma
alguma! **15** Pois Ele diz a Moisés: *terei misericórdia com o homem em
relação ao qual Eu a sentir; e compadecer-Me-ei de quem Eu sentir
compaixão*. **16** Por conseguinte: não se trata de quem quer nem de quem
corre, mas de Deus misericordioso. **17** Pois a Escritura diz ao Faraó que

para isto Eu te fiz surgir, para mostrar em ti o Meu poder e para que seja proclamado o Meu nome em toda a terra. **18** Por conseguinte, [Deus] tem misericórdia de quem quer; e endurece quem quer.

19 Tu me dirás, então: "Por que razão Ele ainda censura? Pois quem resistiu à Sua vontade?". **20** Ó homem, quem és tu que dás respostas a Deus? *Não dirá a coisa plasmada a quem plasmou* "*porque me fizeste* assim", não? **21** Ou não tem o oleiro poder sobre o barro para, da mesma massa, tanto fazer um vaso para uso honroso como um para uso desonroso? **22** E se Deus, querendo mostrar a ira e mostrar o Seu poder, suportou com muita paciência [os] vasos de ira, apetrechados para a destruição, **23** para que mostrasse as riquezas da Sua glória em vasos de misericórdia, que Ele preparara anteriormente para [a] glória? **24** Esses, nós [próprios], a quem Ele chamou não só dentre [os] judeus, mas também dentre [os] gentios, **25** tal como Ele diz no [livro de] Oseias:

Chamarei àquele, que não é o meu povo, meu povo;
E àquela, que não é a amada, amada;
26 *E acontecerá no lugar onde lhes foi dito:*
"Meu povo vós não [sois]";
Aí serão chamados filhos de Deus vivo.

27 Isaías clama acerca de Israel:

Embora o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar,
[*Só*] *o remanescente se salvará*.

28 *Pois será cumprindo e abreviando que o Senhor realizará a sua palavra na terra*.

29 Tal como já tinha profetizado Isaías:

Se o senhor dos exércitos não tivesse nos deixado uma semente,
Teriam nos tornado como Sodoma e assemelhados a Gomorra.

30 O que diremos, então? Que os gentios, ao não buscarem justiça, receberam justiça — e uma justiça [proveniente] de fé, **31** ao passo que Israel, buscando uma lei de justiça, não alcançou tal lei. **32** Por quê? Porque não [proveio] de fé, mas sim de obras. Tropeçaram na pedra do tropeço, **33** tal como ficou escrito:

Eis que coloco em Sião uma pedra de tropeço, uma rocha de escândalo;
E quem acreditar nela não ficará envergonhado.

9,7 Gênesis 21,12. O sentido de *spérma* (“semente”) implica aqui paralelamente o sentido de “descendência”.

9,9 Gênesis 18,10.

9,10 “tendo relações sexuais”: para a palavra *koitê* (de onde vem, em português, “coito”) com sentido de “relações sexuais”, ver Levítico 15,21-4 (LXX), Sabedoria 3,13.16. É também no mesmo sentido que Paulo emprega mais tarde nesta carta (13,13) o plural.

9,12 “foi-lhe dito”: o pronome “lhe” (*autêi*) se refere a Rebeca. A citação nesse versículo é de Gênesis 25,23.

9,13 “*amei Jacó, mas odiei Esaú”*: Malaquias 1,2-3. Essas palavras no livro de Malaquias são atribuídas a Deus, pelo que algumas traduções, pressurosas, mitigam (ou eliminam) o verbo “odiar”, ainda que se encontre literalmente nessa passagem, não só na versão grega como na hebraica do AT.

9,15 Êxodo 33,19.

9,17 Êxodo 9,16.

9,18 “endurece”: trata-se da única ocorrência em Paulo do verbo *sklêrúnô* (“endurecer”). O sentido do verbo oscila entre “mostrar-se obstinado” (Atos 19,9) e “endurecer” em sentido figurado (como é o caso no livro do NT onde o verbo soma maior número de ocorrências: Hebreus 3,8.13.15; 4,7). Parece claro que Paulo está aqui pensando nas passagens do livro de Êxodo (7,3.22; 8,19; 9,12; 14,17) em que Deus “endurece” o coração do faraó.

9,20 “*coisa plasmada*”: em grego, *tò plásma*. A citação é de Isaías 29,16.

9,21 “para uso honroso [...] uso desonroso”: literalmente, “para honra [...] para desonra”.

9,25 Oseias 2,25.

9,26 Oseias 2,1.

9,27-8 Isaías 10,22-3. As palavras de Isaías são difíceis de compreender, tanto na versão grega como na hebraica.

“abreviando”: trata-se da única ocorrência do verbo *suntémnô* no NT. A ideia aqui de “abreviar” (o verbo tem por base *témnô*, “cortar”) relaciona-se com o corte de tempo e de etapas, de modo a produzir um resultado mais célere.

9,29 Isaías 1,9.

9,30 “justiça”: está de novo implícito aqui o sentido paralelo de “ilibação” em *dikaiosúnê*.

10.

1 Irmãos, o beneplácito do meu coração e a minha súplica a Deus em prol deles é para [que eles obtenham a] salvação. **2** Testemunho-lhes que têm zelo de Deus, mas não segundo [um correto] conhecimento. **3** Desconhecendo a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus. **4** Pois [a] finalização de [a] lei [é] Cristo para [a] justiça [ser extensiva] a todo aquele que tem fé.

5 Pois Moisés escreve [sobre] a justiça que [vem] da lei: *a pessoa que põe em prática essas coisas viverá* nelas. **6** Mas a justiça [que vem] de fé diz assim: *não digas no teu coração: "quem subirá até o céu?*" (isto é: para fazer Cristo descer); **7** ou [diz]: *quem descerá até o abismo?* (isto é: para fazer com que Cristo suba dentre [os] mortos). **8** Mas o que diz [a Escritura]? *A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração* (isto é: a palavra da fé que anunciamos). **9** Porque, se confessares na tua boca "Senhor [é] Jesus" e acreditares no teu coração que Deus o ressuscitou dentre [os] mortos, serás salvo. **10** Pois acredita-se com [o] coração para [obtenção da] justiça e confessa-se com [a] boca para [obtenção da] salvação. **11** Por isso a Escritura diz: *todo aquele que acreditar n'Ele não ficará envergonhado*. **12** Pois não há distinção entre judeu e grego, pois o mesmo Senhor [é Senhor] de todos, rico para com todos aqueles que O invocam. **13** Pois todo aquele que invocar o nome de [o] Senhor será salvo.

14 Como, por conseguinte, invocarão Aquele em que não acreditaram? Como acreditarão n'Aquele de que não ouviram falar? Como ouvirão sem arauto que anuncie? **15** Como anunciarão [os arautos] se não forem enviados? Tal como ficou escrito: *Como são belos os pés daqueles que vêm trazer boas notícias!*

16 Mas nem todos obedeceram à boa-nova. De fato, Isaías diz: "*Senhor, quem acreditou na nossa audição?*". **17** Assim, a fé [vem] de [a] audição, a audição através de [a] palavra de Cristo. **18** Mas digo: será que não ouviram? Antes pelo contrário:

Para toda a terra saiu a voz deles
E até aos confins do mundo [saíram] as suas palavras.

19 Mas digo: será que Israel não entendeu? Moisés, primeiro, diz:

Eu vos darei ciúmes [daqueles que] não [são] um povo;
Encolerizar-vos-ei contra um povo insensato.

20 Isaías é ousado e diz:

Fui encontrado por aqueles que não me procuram;
Tornei-me manifesto àqueles que não me interrogam.

21 Em relação a Israel ele diz:

Todo o dia estendi as minhas mãos
Para um povo desobediente e negador.

10,1 "em prol deles": o pronome *autôn* tem como antecedente os judeus, referidos no capítulo anterior.

10,5 Levítico 18,5.

10,7 Salmo 107,26.

10,8 Deuteronômio 30,14.

10,11 Isaías 28,16.

10,15 "se não forem enviados": o verbo aqui utilizado em grego é *apostéllô* ("enviar"), do qual deriva a palavra *apóstolos* ("apóstolo"). A citação é de Isaías 52,7 e encontramos nela o verbo *euangelízô* ("anunciar uma/ a boa-nova").

10,16 Isaías 53,1.

"*audição*": a palavra *akoê* significa tanto a capacidade de audição como aquilo que é ouvido ou dado a ouvir.

10,18 Salmo 18,5.

10,19 Deuteronômio 32,21.

10,20 Isaías 65,1.

10,21 Isaías 65,2.

"*negador*": trata-se aqui do particípio presente do verbo *antilégô* ("contradizer", "refutar", "negar", "opor", como quando em Lucas 20,27, por exemplo, se fala dos saduceus como negando —

antilégontes — a ressurreição).

11.

1 Digo, então: Deus terá repelido o Seu povo? De forma alguma! Pois também eu sou israelita, de semente de Abraão, de tribo de Benjamim. **2** Deus não repeliu o Seu povo, que Ele conhecia de antemão. Ou será que não sabeis o que a Escritura diz em Elias, como ele apela a Deus contra Israel? **3** Senhor, *mataram os Teus profetas, derrubaram os Teus altares; e só eu fiquei e procuram [tirar] a minha vida*. **4** Qual foi, porém, a resposta divina? *Deixei para Mim sete mil homens, que não dobraram o joelho à Baal*. **5** Do mesmo modo, portanto, também no tempo presente surgiu um remanescente segundo uma eleição de graça. **6** E se [é] com base em graça, já não [é] a partir de obras, uma vez que a graça já não seria graça. **7** O que [pensar] então? Aquilo que Israel procura, isso não obteve; mas a eleição conseguiu[-o]. Os restantes ficaram endurecidos, **8** tal como ficou escrito:

Deus deu-lhes um espírito de torpor
[E] olhos com que não ver e ouvidos com que não ouvir,
Até o dia de hoje.

9 E Davi diz:

Que se torne a mesa deles um laço e uma cilada
E um escândalo e uma retribuição para eles;
10 *Que se obscureçam os seus olhos para não verem*
E que as suas costas se curvem para sempre.

11 Digo, por conseguinte: será que tropeçaram com a finalidade de caírem? De forma alguma! Mas foi devido à queda deles que a salvação [chegou] aos gentios, de modo a que [Israel] os invejasse. **12** Se, porém, a queda deles [se tornou] riqueza de um mundo e se a derrota deles [se tornou] riqueza de gentios, quanto mais a plenitude [da conversão] deles!

13 Falo para vós, os gentios: na medida em que sou apóstolo dos gentios,
enalteço o meu ministério, **14** para provocar [eventualmente] ciúme à minha
carne e salvar alguns deles. **15** Pois se a rejeição deles [é a] reconciliação de
um mundo, o que [será a sua] aceitação, senão vida [vinda] de mortos? **16**
Se as primícias são santas, também a massa [será]. E se a raiz é santa,
também os ramos [serão].

17 Se, porém, alguns ramos foram cortados, tu, sendo oliveira brava, foste
enxertado entre os outros e te tornaste participante da raiz da seiva da
oliveira; **18** não te vanglories daqueles ramos. E se te vangloriares, não és tu
quem sustenta a raiz, mas a raiz que sustenta a ti.

19 Dirás: "Foram cortados ramos, para que eu fosse enxertado". **20** Muito
bem. Pela falta de fé foram cortados; mas tu pela fé estás seguro. Não sejas
soberbo, mas tem receio. **21** Pois se Deus não poupou os ramos naturais,
também não poupará a ti.

22 Por conseguinte, contempla bondade e severidade de Deus. Para os que
caíram, severidade; para contigo, bondade de Deus, desde que permaneças
na bondade. Senão, tu também serás cortado.

23 E eles também, se não permanecerem na incredulidade, também serão
enxertados. Pois Deus é capaz de os enxertar de novo. **24** Se tu foste cortado
de uma oliveira brava a que pertencias por natureza, e foste, contrariamente
à tua natureza, enxertado numa oliveira boa, quanto mais eles serão
enxertados na sua própria oliveira, a que pertencem por natureza.

25 Pois não quero que desconheçais, irmãos, esse mistério, para que não
sejais sábios em vós mesmos: aconteceu o endurecimento de uma parte de
Israel, até que a totalidade dos gentios tenha entrado; **26** e é assim que toda
Israel será salva, de acordo com o que ficou escrito:

Virá de Sião o libertador,
Que afastará as impiedades para longe de Jacó.
27 *Essa é para eles a Minha aliança,*
Quando Eu tiver removido os seus erros.

28 Em relação à boa-nova, eles são inimigos por vossa causa; mas em
relação à eleição, são amados, devido aos seus antepassados. **29** Irrevogáveis

[são] pois os dons e o chamamento de Deus.

30 Tal como vós outrora desobedecestes a Deus, mas agora recebestes
misericórdia pela desobediência deles, **31** do mesmo modo eles também
agora desobedeceram devido à vossa misericórdia, para que agora também
recebam misericórdia. **32** Pois Deus fechou todos em desobediência, para
com todos usar de misericórdia.

33 Ó profundidade de riqueza,
De sabedoria e de ciência de Deus!
Como são insondáveis as suas decisões
E impenetráveis os seus caminhos!
34 *Quem conheceu o pensamento do Senhor?*
Ou quem se tornou Seu conselheiro?
35 *Quem deu primeiro a Ele,*
E será retribuído da parte d'Ele?
36 Porque é d'Ele, por Ele e para Ele que tudo existe.
Glória a Ele pelos séculos! Amém.

11,1 "repelido": o verbo aqui utilizado (*apôthéô*) implica, quando aplicado à interação humana, o ato de empurrar violentamente alguém.

11,2 "que Ele conhecia de antemão": aqui o aoristo de *progignôskô* está talvez sendo usado no sentido de "predestinou".

"em Elias": a expressão é análoga a "em Oseias" (9,25) ou "em Isaías" (Marcos 1,2); a diferença, para nós, reside no fato de não haver um "livro de Elias". As passagens citadas se referem a 1 Reis 19,10.14.18.

11,4 "*à Baal*": trata-se da única ocorrência do nome desta divindade pagã no NT e chama de imediato a atenção o fato de Paulo usar o artigo definido feminino, pois trata-se de um ídolo masculino. No texto grego do AT, encontramos por vezes Baal como teônimo ao qual é anteposto o artigo feminino (por exemplo, Oseias 2,8), mas em outras ocorrências do nome nos deparamos com o (correto) artigo masculino (como é o caso nessa passagem [1 Reis 19,18] que está sendo citada). Há duas explicações que os críticos apontam. A primeira é que o uso do artigo feminino é propositadamente pejorativo: trata-se de um expediente retórico (mas também bem conhecido da vida real) para denegrir o falso deus. A segunda é que talvez se deva subentender, a seguir ao artigo definido em dativo (*têi*), o dativo da palavra "imagem" (*têi eikóni Báal*), pelo que o sentido da frase seria "não dobraram o joelho à imagem de Baal".

11,6 “com base em graça [...] a partir de obras”: chama a atenção o fato de para “graça” ser usado o dativo simples (*kháriti*), ao passo que para “a partir de obras” temos *ex* + genitivo.

11,7 “a eleição”: aqui no sentido de “os eleitos”.

“ficaram endurecidos”: o verbo *pôróô* é também usado nesse sentido nos Evangelhos de Marcos (6,52; 8,17) e de João (12,40).

11,8 “*torpor*”: única ocorrência de *katánuxis* no NT (citando Isaías 29,10 LXX, onde a palavra surge no texto grego, ainda que no texto hebraico o sentido aqui seja mais de “sono profundo”).

11,9 Salmo 68,23-4.

“*escândalo*”: em sentido próprio (“empecilho”, “obstáculo no qual se tropeça”).

11,12 “derrota”: são apenas duas as ocorrências da palavra *hêttêma* no NT (cf. também 1 Coríntios 6,7).

11,14 “[eventualmente]”: esse sentido está implícito nos conjuntivos aoristos *parazêlôsô* (do verbo que significa “provocar ciúme”) e *sôsô* (de *sôizô*: “salvar”).

“à minha carne”: isto é, “aos da minha carne” (portanto, judeus).

11,16 “massa”: trata-se da palavra *phúrama*, normalmente usada com referência à massa do pão (1 Coríntios 5,6; Gálatas 5,9), ainda que um pouco antes nessa mesma carta (9,21) a palavra tenha servido para designar a massa de barro trabalhada não pelo padeiro, mas sim pelo oleiro.

11,17 “seiva”: literalmente, “gordura” (*piótês*: ocorrência única da palavra no NT), na medida em que da oliveira vem o azeite.

11,25 “sábios em vós mesmos”: talvez mais a ideia de “inteligentes” (*phrónimoi*) “na vossa própria opinião”.

11,26-7 Isaías 59,20-1; 27,9.

11,27 “*quando Eu tiver removido*”: trata-se curiosamente do mesmo verbo *aphairéô*, que, nos Evangelhos de Mateus (26,51), Marcos (14,47) e de Lucas (22,50), é usado para o ato de um discípulo de Jesus (Pedro — só identificado no Evangelho de João 18,10) “remover” a orelha do escravo do sumo sacerdote.

11,30-1 “recebestes misericórdia [...] recebam misericórdia”: se fosse possível formar diretamente um verbo em português (com voz ativa e passiva) a partir do substantivo “misericórdia”, a tradução ideal para essas formas seria “fostes misericordiados” e “sejam misericordiados”.

11,32 “para com todos usar de misericórdia”: de igual modo, aqui seria ideal traduzir “para misericordiar todasas pessoas”.

11,34 Isaías 40,13.

11,35 Jó 41,11.

12.

1 Exorto-vos, por conseguinte, irmãos, pelos compadecimentos de Deus, a que ofereçais os vossos corpos como sacrifício vivo, santo, agradável a Deus. Seja esse o vosso culto razoável. **2** Não vos acomodeis a este mundo, mas deixai-vos transformar pela renovação da mente para poderdes discernir qual é a vontade de Deus: o que é bom, o que é agradável, o que é perfeito.

3 Digo, pois, através da graça que me foi dada, a cada um de vós que não pense acima do que deve pensar; mas pense em pensar sensatamente, de acordo com a medida de fé que Deus distribuiu a cada um. **4** Tal como num só corpo temos muitos membros, mas os membros não têm todos a mesma função, **5** assim os muitos que somos formamos um só corpo em Cristo, mas individualmente somos membros uns dos outros.

6 Tendo nós dons que, consoante a graça que nos foi dada, são diferentes: se profecia, [que seja usado] em sintonia com a fé; **7** se serviço, [que seja usado] em serviço; quem tem [o dom] de ensinar, [que o use] no ensino; **8** quem tem [o dom] de exortar, [que o use] na exortação; quem reparte, [faça-o] em generosidade; quem preside, [faça-o] em dedicação; quem pratica a misericórdia, [faça-o] em alegria.

9 Que o vosso amor não seja hipócrita. Detestando o mal, colando-vos ao bem; **10** no amor fraterno, afetuosos uns para com os outros; na honra, estimando-vos uns aos outros; **11** na dedicação, não hesitantes; no espírito, fervorosos; ao Senhor servindo como escravos; **12** na esperança, alegres; na tribulação, pacientes; na oração, perseverantes, **13** contribuindo para as necessidades dos santos, cultivando a hospitalidade.

14 Bendizei os que vos perseguem; bendizei, não amaldiçoeis. **15** Alegrai-vos com os que se alegram, chorai com os que choram. **16** Preocupando-vos

com o mesmo uns com os outros, não vos preocupando com as coisas altivas, mas entregando-vos às coisas humildes. Não vos torneis sábios por vós próprios. **17** Não pagando a ninguém o mal com o mal, interessando-vos pelo que é bom diante de todas as pessoas. **18** Se for possível da vossa parte, vivei em paz com todas as pessoas. **19** Não vos vingueis por vós próprios, [ó] amados, mas deixai lugar à ira [de Deus], pois ficou escrito: *A mim [compete a] vingança, Eu retribuirei*, diz o Senhor.

20 Mas *se o teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer; se tem sede, dá-lhe de beber; porque, se fizeres isso, amontoarás carvões em brasa sobre a sua cabeça*. **21** Não sejas vencido pelo mal, mas vence o mal com o bem.

12,1 "razoável": essa é uma das duas ocorrências no NT do adjetivo *logikós* ("razoável", "com base na razão", "lógico"). A outra ocorrência é 1 Pedro 2,2.

12,3 "não pense acima do que deve pensar": é impossível reproduzir o jogo de palavras que Paulo efetua aqui com o verbo *phroneîn* e seus compostos *huperphroneîn* e *sôphroneîn*.

12,6-8 Esses versículos apresentam várias estranhezas gramaticais — desde o princípio a primeira oração participial que não conduz a nenhuma oração principal. A enumeração de funções e de dons também levanta dúvidas, mormente pelo fato de a lista começar com as funções em acusativo e depois passar, a partir daquele que tem dom para ensinar, para nominativo.

12,11 "hesitantes": o adjetivo *oknêrós* (que deriva de *óknos*, "hesitação") pode também ter o sentido de "preguiçoso" (como em Mateus 25,26). Além dessas duas ocorrências, no NT encontramo-lo somente em Filipenses 3,1 (em que parece ter um sentido mais próximo de "custoso").

12,14 "Bendizei": depois das construções participiais que antecederam a presente passagem, temos agora dois imperativos seguidos de infinitivos com sentido igualmente imperativo (construção de resto típica do grego da época clássica). Em seguida, voltam os particípios no v. 15.

12,16 Ver 11,25*.

12,19 Deuteronômio 32,5.

12,20 Provérbios 25,21-2.

13.

1 Que toda a pessoa se submeta às autoridades superiores. Pois não existe
autoridade a não ser sob [ordem de] Deus e as que existem foram
estabelecidas por Deus. **2** De modo que quem resiste à autoridade opõe-se à
ordem de Deus e os que se opõem receberão a condenação. **3** Pois os
detentores do poder não são [motivo de] medo para a boa obra, mas sim
para a má. Queres não ter medo da autoridade? Faz o bem e receberás os
seus elogios. **4** Pois ela é servidora de Deus para te incitar ao bem. Mas, se
fazes o mal, então tem medo! Pois não é em vão que ela traz a espada. Ela é
servidora [e] vingadora até [a] ira para aquele que pratica o mal. **5** É por isso
que é necessário submeter-se, não só por causa da ira, mas também por
causa da consciência.

6 É também essa a razão por que pagais impostos. São funcionários de
Deus aqueles que se ocupam disso. **7** Pagai a todos as dívidas: a quem se
deve o imposto, o imposto; a quem se deve a taxa, a taxa; a quem se deve o
medo, o medo; a quem se deve a honra, a honra.

8 A ninguém nada devais, a não ser o amar-vos uns aos outros. Pois quem
ama o próximo cumpre plenamente a lei. **9** Com efeito, *não cometerás
adultério, não matarás, não furtarás, não cobiçarás*, bem como qualquer
outro mandamento, estão resumidos nesta frase: *amarás o teu próximo
como a ti mesmo*. **10** O amor não faz mal ao próximo. Por conseguinte, o
pleno cumprimento de lei [é] o amor.

11 E isto [fazei] sabendo o tempo [em que estais], porque já é hora de
acordardes do sono, pois agora a salvação está mais perto de nós do que
quando começamos a ter fé. **12** A noite avançou e o dia está próximo.
Deponhamos, por isso, as obras das trevas e enverguemos as armas da luz.

13 Caminhemos [na vida] com decoro, como que em pleno dia, e não com
festas e bebedeiras, nem com relações sexuais e libertinagens, nem com
discórdia e inveja; **14** mas [em vez disso] revesti-vos do Senhor Jesus Cristo
e nada façais para providenciar a satisfação dos desejos da carne.

13,1 “toda a pessoa”: literalmente, “toda a alma” (*pâsa psukhê*).

13,6 “funcionários”: *leitourgoi*, palavra relacionada com *leitourgía* (“funcionamento”, de onde vem a nossa palavra “liturgia”).

13,12 “A noite avançou”: o verbo para “avançar” é o mesmo que Paulo usa para dizer “eu avançava no judaísmo” em Gálatas 1,14 (cf. também a utilização do mesmo verbo em Lucas 2,52*: “e Jesus avançava na sabedoria”).

13,13 “relações sexuais”: *koîtai* (“coitos”).

13,14 “para providenciar a satisfação dos desejos da carne”: esse versículo é muito difícil de traduzir literalmente (“da carne não façais providência para [os seus] desejos”). Tirando a presente passagem, no NT a palavra *prónoia* (“providência”) ocorre apenas em Atos 24,2.

14.

1 Acolhei quem é fraco na fé, [mas] não para discussões de argumentos. **2** Um acredita [poder] comer tudo, ao passo que o fraco come legumes. **3** Quem come, não despreze aquele que não come; quem não come não julgue aquele que come, pois Deus acolheu-o.

4 Tu quem és, que julgas um criado de outro? Ao seu senhor [compete se] está de pé ou se cai. Ficará segurado de pé, pois o Senhor tem poder para o segurar. **5** Aquele julga um dia superior a outro dia, enquanto outro julga todo o dia [igual]. Que cada um sinta plena convicção na sua mente. **6** Quem guarda o dia [especial], guarda-o para o Senhor; quem come, come para o Senhor, pois dá graças a Deus; e quem não come, é para o Senhor que não come, e também ele dá graças a Deus. **7** Pois nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo. **8** Se vivermos, é para o Senhor que vivemos; e se morrermos, é para o Senhor que morremos. Quer vivamos, quer morramos, somos do Senhor. **9** Pois foi para isso que Cristo morreu e viveu [de novo]: para ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.

10 Tu, porém, por que julgas o teu irmão? Ou tu, por que desprezas o teu irmão? Pois todos havemos de comparecer no tribunal de Deus, **11** pois ficou escrito:

Vivo Eu, diz o Senhor, porque todo o joelho se dobrará diante de mim
E toda a língua confessará a Deus.

12 Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus.

13 Já não nos julguemos mais uns aos outros. Mas decidi, antes, o seguinte: não proporcionar ao irmão causa de tropeço ou de escândalo. **14** Sei e estou convencido no Senhor Jesus de que nada é impuro em si mesmo. Uma coisa é impura só para aquele que a considera como impura. **15** Se por

causa de comida é entristecido o teu irmão, já não caminhas segundo amor. Não destruas pela comida aquele por quem Cristo morreu.

16 Que o vosso bem não seja objeto de blasfêmia. **17** Pois o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria num espírito santo. **18** Quem nisso serve como escravo a Cristo é agradável a Deus e considerado pelos homens.

19 Por conseguinte, persigamos as coisas da paz e as que levam à edificação mútua. **20** Por causa de comida não destruas a obra de Deus. Todas as coisas são puras; mas [é] mau para a pessoa que [as] come [com a percepção de isso acontecer] através de um tropeço. **21** [É] bonito não comer carne nem beber vinho, nem [algo] em que o teu irmão tropece.

22 Guarda a fé que tens diante de Deus para ti. Bem-aventurado é quem não condena a si mesmo naquilo que aprova. **23** Aquele que duvida, ao comer, já foi condenado, porque não [agiu] a partir de fé. Tudo o que não [vem] de fé é erro.

14,2 "Um acredita [poder] comer tudo, ao passo que o fraco come legumes": a interpretação que é habitualmente oferecida sobre essa parte da carta assenta no pressuposto de que Paulo tem conhecimento de tensões entre os cristãos de Roma no que toca à observância dos preceitos judaicos sobre comida e bebida. Subentende-se no termo "fraco" a ideia de "fé fraca" (no sentido em que quanto maior for a fé, menor parecerá ao crente a importância de observar os preceitos alimentares do judaísmo).

14,11 Isaías 45,23.

"*confessará*": ou então "louvará", uma vez que o verbo *exomologéô* pode ter os dois sentidos. Compare-se, por exemplo, o verbo em Mateus 3,6 ("confessar") com Mateus 11,25 ("louvar"). Cf. também 15,9.

14,14 "impuro": trata-se do adjetivo *koinós*, cujo sentido habitual é "comum" (cf. Atos 4,32), mas também pode ter o sentido de "sujo" (Atos 10,14).

14,20 "mas [é] mau para a pessoa que [as] come [com a percepção de isso acontecer] através de um tropeço": essa frase é extremamente difícil de traduzir, antes ainda pelo singular "mau" (*kakón*), cujo antecedente semântico é o plural *tà pánta* ("todas as coisas").

14,21 "vinho": trata-se da única ocorrência da palavra *oînos* ("vinho") na epistolografia autêntica de Paulo.

15.

1 Nós, os fortes, devemos carregar as fraquezas dos que são débeis e não procurar aquilo que nos agrada. **2** Que cada um de nós agrade ao próximo para o bem [conducente] à edificação [da comunidade]. **3** Pois também Cristo não agradou a si próprio; mas, como ficou escrito, *as censuras dos que te censuram caíram sobre mim*. **4** As coisas, que foram anteriormente escritas, foram escritas para nossa instrução, para que através da perseverança e do encorajamento das Escrituras tenhamos a esperança.

5 Que o Deus da perseverança e do encorajamento vos dê pensardes o mesmo uns com os outros segundo Cristo Jesus, **6** para que unanimemente e com uma só boca glorifiqueis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.

7 Por isso, acolhei-vos uns aos outros, tal como também Cristo vos acolheu para glória de Deus. **8** Digo, pois, que Cristo se tornou servidor de circuncisão em prol de uma verdade de Deus, para confirmar as promessas dos patriarcas, **9** e para os gentios darem glória a Deus por causa da sua misericórdia, conforme ficou escrito:

Por isso te louvarei entre as nações
E ao teu nome cantarei.

10 E [a Escritura] diz ainda:

Alegrai-vos, nações, com o povo d'Ele.

11 E ainda:

Louvai, todas as nações, o Senhor!
E que o exaltem todos os povos!

12 E Isaías diz também:

Existirá a raiz de Jessé,
E aquele se levantará para governar as nações:
Nele as nações esperarão.

13 Que o Deus da esperança vos encha de toda a alegria e paz na fé, para que abundeis na esperança em poder de um espírito santo.

14 Eu próprio estou convencido, meus irmãos, a vosso respeito que também vós estais cheios de bondade, repletos de todo o conhecimento e capazes de vos admoestardes uns aos outros.

15 Mais ousadamente, em parte, vos escrevi, como que vos reavivando a memória pela graça que me foi dada por Deus, **16** de modo a que eu fosse um ministro de Cristo Jesus para os gentios, ministrando como um sacerdote a boa-nova de Deus, para que lhe seja agradável a oferenda dos gentios, santificada num espírito santo.

17 Tenho, por conseguinte, [razão para] vanglória em Cristo Jesus no que diz respeito às coisas de Deus. **18** Pois não me atreverei a dizer algo de coisas que Cristo não realizou através de mim para obediência de gentios, em palavra e ação, **19** em poder de sinais e prodígios, em poder de um espírito de Deus. De modo que, desde Jerusalém e dando a volta até a Ilíria, dei plenamente a conhecer a boa-nova de Cristo, **20** e isso de tal forma que tive o ensejo de proclamar a boa-nova [mas] não onde Cristo [já] era nomeado, para que eu não edificasse sobre fundamento alheio. **21** Mas [fiz] conforme ficou escrito:

Aqueles a quem não foi anunciado — esses verão;
E aqueles que não ouviram compreenderão.

22 Por isso fui impedido muitas vezes de ir encontrar convosco. **23** Mas agora, não tendo mais nenhum campo de ação nessas regiões, e tendo há muitos anos grande desejo de ir encontrar convosco, **24** quando for de viagem para a Espanha […]. Pois espero, ao passar por aí, vos ver e ser enviado por vós até lá, depois de ter me saciado, ainda que parcialmente, de vós.

25 Mas agora parto para Jerusalém, para prestar serviço aos santos. **26** Pois a Macedônia e a Acaia comprouveram-se [em realizar] uma comunhão para com os mendigos dos santos de Jerusalém. **27** Comprouveram-se; e eles são seus devedores. Pois se os gentios participaram dos seus [bens] espirituais, devem servi-los com os seus bens materiais.

28 Tendo, por conseguinte, resolvido isso e tendo selado para eles esse fruto, partirei, através de vós, para a Espanha. **29** Sei que, ao ir encontrar convosco, irei na plenitude da bênção de Cristo.

30 Exorto-vos, irmãos, através de Nosso Senhor Jesus Cristo e do amor do espírito, a que combatais comigo nas orações que fazeis a Deus por mim, **31** para que eu seja salvo dos incrédulos da Judeia e para que esse meu serviço a Jerusalém seja bem acolhido pelos santos, **32** [e] para que, chegando em alegria até vós através da vontade de Deus, eu repouse convosco.

33 Que o Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

15,2 “edificação [da comunidade]”: essa expressão traduz a palavra *oikodomê* (“edificação”, “construção”), usada em sentido literal com referência ao templo de Jerusalém nos Evangelhos de Mateus (24,1) e de Marcos (13,1, 2).

15,3 “Cristo não agradou a si próprio”: o sentido aqui implícito de *Khristòs oukh heautôi êresen* é talvez “Cristo não procurou agradar-se a si próprio”.

15,6 “unanimemente”: o advérbio *homothumadón* (“unanimemente”), que ocorre onze vezes no NT, apresenta a curiosidade de dez das onze ocorrências estarem contidas nos Atos dos Apóstolos; a exceção é, pois, a presente passagem da Carta aos Romanos.

15,8 “Cristo se tornou servidor de circuncisão”: em grego, *diákonos peritomês* (“diácono de circuncisão”). Mais uma vez, a palavra *peritomê* (“circuncisão”) é usada — como que por metonímia — para designar todo o povo judaico. Note-se, em relação a *diákonos*, um sentido próximo do nosso termo atual “empregado” (mais concretamente, “empregado de mesa”, como amiúde ocorre nos Evangelhos).

15,9 A citação junta 2 Samuel 22,50 e Salmo 18,49. Recorde-se que a palavra para “gentios” e para “nações” é a mesma em grego: *éthnê*.

15,10 Deuteronômio 32,43.

15,11 Salmo 117,1.

15,12 Isaías 11,10.

15,16 “ministrando como um sacerdote”: trata-se da única ocorrência no NT do verbo *hierourgéô* (“ministrar ritos sagrados”, “ministrar na função de sacerdote”).

15,18 “não me atreverei a dizer algo de coisas que Cristo não realizou através de mim”: circunlóquio para dizer “me limitarei a referir as coisas que Cristo realizou através de mim”.

15,19 “Ilíria”: território que abrangia os países que hoje conhecemos como Albânia e Croácia. Não encontramos nos Atos dos Apóstolos menção de que Paulo tenha desenvolvido atividade missionária nesse território.

15,21 Isaías 52,15.

15,24 […]: A frase, sem oração principal, fica incompleta.

“ser enviado por vós até lá”: a ideia transmitida pelo verbo *propémpô* (literalmente, “enviar em frente”, “pôr [alguém] a caminho”) implica, já desde os poemas de Homero, o fato de as despesas da viagem serem assumidas por quem “envia” ou “põe a caminho”.

“saciado”: literalmente, o verbo *empíplêmi* significa “encher”, mas o sentido de “saciar” está bem presente no NT, nomeadamente em Lucas 1,53 e 6,25.

15,27 “bens materiais”: literalmente, “carnais” (o adjetivo é *sarkikós*, de *sárx*, “carne”).

16.

1 Recomendo-vos a nossa irmã Febe, sendo ela diácono na assembleia de
Cêncreas, 2 para que a recebais no Senhor de um modo digno dos santos; e
assisti-a em qualquer assunto em que ela precise de vós. Pois ela também se
tornou uma protetora de muitos e de mim próprio.
3 Saudai Prisca e Áquila, meus colaboradores em Cristo Jesus, 4 eles que,
pela minha vida, expuseram o pescoço, a quem não sou apenas eu a estar-
lhes agradecido, mas todas as congregações dos gentios, 5 e [saudai]
também a congregação que se reúne na casa deles. Saudai o meu amado
Epêneto, ele que é o primeiro fruto da Ásia para Cristo. 6 Saudai Maria, que
tanto se esforçou por vós. 7 Saudai Andrônico e Júnia, meus concidadãos e
meus companheiros de prisão, que tão notáveis são entre os apóstolos e que
já estavam em Cristo antes de mim.
8 Saudai Ampliato, o meu amado no Senhor. 9 Saudai Urbano, nosso
colaborador em Cristo, e o meu amado Eustáquio. 10 Saudai Apeles,
o aprovado em Cristo. Saudai os da casa de Aristobulo. 11 Saudai
Herodiano, meu concidadão. Saudai os da casa de Narciso, que estão no
Senhor.
12 Saudai Trifena e Trifosa, que se esforçam no Senhor. Saudai a minha
amada Pérside, que tanto se esforçou no Senhor. 13 Saudai Rufo, o eleito no
Senhor, e a mãe dele e minha.
14 Saudai Assíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e todos os
irmãos que estão com eles. 15 Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e a sua irmã,
Olímpio e todos os santos [que estão] com eles. 16 Saudai-vos todos uns aos
outros com um beijo santo. Saúdam-vos todas as assembleias de Cristo.
17 Peço-vos, irmãos, que tenhais cuidado com os que ocasionam divisões e
escândalos contra a doutrina que aprendestes e desviai-vos deles. 18 Pois

esses não servem como escravos a Cristo Senhor nosso, mas ao seu próprio ventre; e com palavras mansas e lisonjeiras ludibriam os corações dos ingênuos. **19** Pois a vossa obediência chegou a todos. Por isso me alegro convosco, mas quero que sejais sábios quanto ao bem e inocentes quanto ao mal. **20** O Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos vossos pés, muito em breve. A graça de Jesus, Senhor nosso, esteja convosco.

21 Saúda-vos Timóteo, o meu colaborador, assim como Lúcio, Jasão e Sosípatro, os meus concidadãos.

22 Saúdo-vos eu, Tércio, que escrevi esta carta, no Senhor.

23 Saúda-vos Gaio, o meu anfitrião e de toda a assembleia. Saúda-vos Erasto, o tesoureiro da cidade, e o irmão Quarto.

[**24** A graça do Senhor nosso Jesus Cristo esteja com todos vós! Amém. **25** Àquele que tem o poder para vos tornar firmes segundo a minha boa-nova e o anúncio de Jesus Cristo, segundo revelação de um mistério silenciado por tempos eternos, **26** mas agora foi manifestado e, por meio de escritos proféticos de acordo com uma determinação do Deus eterno, levado ao conhecimento de todos os gentios, para os levar a obediência de fé, **27** ao único Deus sábio, através de Jesus Cristo, ao qual [pertence] a glória pelos séculos! Amém.]

16,1 “Febe, sendo ela diácono na assembleia de Cêncreas”: a localidade de Cêncreas ficava perto de Corinto. Muito se tem especulado sobre o estatuto dessa mulher, Febe, que Paulo descreve como *diákonos* (“diácono”). Não há nenhuma justificativa, nesse contexto, para a forma feminina “diaconisa” (como se representasse um estatuto diferente do de “diácono”). É preciso entender que Paulo dá aqui a Febe estatuto igual ao que atribui a si próprio (2 Coríntios 3,6; 6,4), a si próprio e a Apolo (1 Coríntios 3,5) e a Timóteo (1 Tessalonicenses 3,2). Note-se que, no tocante à função participativa de mulheres nessas primeiras congregações, também eram reconhecidas com o dom da profecia (1 Coríntios 11,5). Que essa Febe seria alguém que pertencia a um nível social e econômico relativamente elevado parece claro a partir da palavra *prostátis* (“protetora”, benemérita”) que lhe é aplicada no v. 2.

16,3 “Prisca e Áquila”: esse casal é referido em Atos 18,2.26. A forma “Priscila” que aí encontramos corresponde a uma alcunha carinhosa a partir do nome Prisca.

16,7 “Andrônico e Júnia”: em rigor, a forma correta em português do nome *Andronikos* seria “Andrônico”, mas mantenho a forma já consagrada “Andrônico”. Quanto a “Júnia”, também o seu nome tem sido objeto de estropiamento, devido ao fato de, ainda no mesmo versículo, ambas as figuras serem referidas como “apóstolos”. Pareceu impossível, na Idade Média, que se pudesse associar o estatuto de apóstolo a um nome feminino (embora fosse esse o entendimento na patrística grega durante os primeiros mil anos do cristianismo) e, por isso, conhecemos manuscritos (sobretudo a partir do século XIII) que acentuam o nome de Júnia como se fosse “Júnias”, fazendo dela um homem: isto é, em vez de *Iounían* (feminino), escrevem *Iouniân* (masculino). Lutero traduziu, com artigo definido masculino para não haver ambiguidade, “saudai o Andrônico e o Júnias [...]” (*grüßet den Andronikus und den Junias* [...]). Sobre a questão, ver E. J. Epp, *Junia: The First Woman Apostle*, Mineápolis, 2005.

16,12 “Trifena e Trifosa”: chama a nossa atenção esse conjunto de mulheres aqui destacadas por Paulo: além de Febe, Prisca e Júnia, há ainda Maria, Trifena e Trifosa, Júlia, uma mulher referida como mãe de Rufo e outra referida como irmã de Nereu.

16,24-7 Esses versículos estão ausentes (ou deslocados) em vários manuscritos, pelo que se pode duvidar da sua autenticidade. Surgem entre colchetes na edição crítica de N-A.

Cartas aos Coríntios

Nota introdutória à correspondência coríntia de Paulo

A correspondência de Paulo dirigida à *ekklêsía* ("congregação") por ele fundada em Corinto constitui um dos problemas mais complexos do corpus epistolográfico paulino. Essa correspondência nos chegou sob a forma de duas cartas; mas, se as lermos atentamente, somos levados a perceber que foram mais do que duas as cartas que Paulo escreveu aos cristãos de Corinto: assim, a correspondência que nos chegou está incompleta. Uma carta anterior é inequivocamente referida em 1 Coríntios 5,9. Isso nos alerta para o fato de a 1ª Carta aos Coríntios ser, na verdade, uma "2ª Carta aos Coríntios".

Por outro lado, a carta que conhecemos como 2ª Carta aos Coríntios não é um texto unitário e coeso (como é, não obstante a sua riqueza temática, o caso do texto que figura nas nossas Bíblias como 1ª Carta). Trata-se, na opinião de muitos especialistas atuais da obra de Paulo, de um texto híbrido, que reúne fragmentos soltos de várias cartas escritas por Paulo à congregação de Corinto, fragmentos esses reunidos, decerto várias décadas após a morte do apóstolo, de modo a formar a canônica 2ª Carta aos Coríntios.[1] Na verdade, se seguirmos a identificação desses fragmentos proposta no importante estudo de M. Mitchell, somos colocados perante a probabilidade de Paulo ter escrito, no total, nada menos do que sete "Cartas aos Coríntios".[2]

1ª Carta: perdida, mas cuja existência nos é confirmada pelo próprio Paulo em 1 Coríntios 5,9;

2ª Carta: a epístola do NT que conhecemos como 1ª Carta aos Coríntios;

3ª Carta: fragmento contido em 2 Coríntios 8; o assunto dessa carta teria a ver com a coleta para ajudar os cristãos necessitados de Jerusalém;

4ª Carta: fragmento contido em 2 Coríntios 2,14-7,4 (excluindo 6,14-7,1); carta em que Paulo se defendia das críticas que lhe eram dirigidas pelos seus opositores;

5ª Carta: fragmento contido em 2 Coríntios 10,1-13,10; carta em que Paulo repreendia a sua congregação coríntia pelo fato de ter dado ouvidos a rivais seus (os "superapóstolos");

6ª Carta: fragmento contido em 2 Coríntios 1,1-2,13; 7,5-16; 13,11-3; carta contemporizadora, depois da repreensão veiculada pela carta anterior;

7ª Carta: fragmento contido em 2 Coríntios 9; as tensões entre Paulo e a sua congregação já se encontram apaziguadas, pelo que o apóstolo volta a abordar o tema da coleta para Jerusalém.

Perspectivada a circunstância de a 2ª Carta aos Coríntios constituir a reunião de excertos de cartas várias —, excertos esses cuja colocação no texto final não segue a ordem segundo a qual os fragmentos foram escritos, o que torna a compreensão do desenvolvimento conceitual da carta extremamente difícil — não surpreende a sua diversidade temática. Por contraste, a 1ª Carta aos Coríntios impressiona pela coesão do seu intuito: sanar as "divisões" (*skhísmata*, "cismas": 1,10) surgidas no seio dessa congregação, com a finalidade de levar todos a se sentirem como fazendo parte do mesmo "corpo". Aliás, a palavra *sôma* ("corpo") avulta como conceito-chave da 1ª Carta aos Coríntios, fato que se verifica até pela sua repetição. Na epistolografia autêntica de Paulo, encontramos as seguintes ocorrências de *sôma*: 1ª Carta aos Tessalonicenses (uma vez); Carta aos Gálatas (uma); Carta aos Filipenses (três); Filêmon (zero); 2ª Carta aos Coríntios (dez); Carta aos Romanos (treze); 1ª Carta aos Coríntios (45).

A congregação (*ekklêsía*) como corpo de que todas e todos são parte integrante é, pois, um tema fulcral da 1ª Carta aos Coríntios. Mas estamos perante uma epístola em que Paulo dá também especial atenção ao próprio corpo "carnal" dos que integram a congregação. Uma das consequências da adesão a Jesus (explica Paulo) é que o corpo do crente deixou de estar sob jurisdição do próprio (6,15-9):

> Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tendo então tomado os membros de Cristo, farei deles os membros de uma prostituta? Que tal nunca aconteça! Ou não sabeis que quem se cola à prostituta é [com ela] um só corpo? *Serão*, diz [a Escritura], *os dois uma só carne*. Mas quem se cola ao Senhor é [com Ele] um só espírito. Fugi da fornicação. Qualquer outro erro que a pessoa cometer é exterior ao corpo; mas quem fornica erra contra o próprio corpo.
> Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do espírito santo que [está] em vós, o qual recebestes de Deus; e que vós já não vos pertenceis?

Sobre as questões atinentes a regras de comportamento sexual (que figuram principalmente nos capítulos 6 e 7), remeto para a "Nota introdutória à Carta aos Romanos" (p. 154). Note-se que esse tema faz parte de uma categoria temática mais ampla — que abrange tanto a 1ª como a 2ª Carta aos Coríntios — que tem a ver com questões de comportamento em geral, rubrica sob cuja alçada podemos colocar também o problema das carnes imoladas a ídolos, ou a indumentária e os penteados de mulheres e de homens na assembleia etc.

Além dessa, duas outras categorias temáticas ressaltam com particular nitidez: questões de índole teológica (como a ressurreição) e questões referentes à relação difícil que Paulo mantinha com outros que percorriam a zona oriental do Mediterrâneo fazendo o mesmo que ele: anunciar a boa-nova. A correspondência coríntia de Paulo constitui, a par da Carta aos Gálatas, um importante testemunho sobre o clima de tensões e de rivalidades em que a propagação do cristianismo aconteceu, não só no seio das novas comunidades cristãs (fraturadas por "cismas", como se lê logo nos primeiros versículos da 1ª Carta aos Coríntios), mas também entre os primeiros protagonistas da evangelização.

Paulo, claramente, tinha a maior dificuldade em aceitar que congregações formadas por ele se abrissem à pregação de outros apóstolos. A Carta aos Gálatas põe em evidência, no seu capítulo 2, o conflito surgido entre Paulo e Pedro, ao mesmo tempo que nos mostra aquilo que, para os primeiros

apóstolos, configurava o principal motivo de discórdia: se os gentios convertidos eram ou não obrigados a circuncidar-se, problema em relação ao qual Paulo declara uma posição inequívoca de recusa da circuncisão.

Esse foco de discórdia (tão importante nas Cartas aos Gálatas e aos Romanos) não aflora, curiosamente, na correspondência coríntia: os motivos de tensão são outros. Todavia, ao contrário do que sucede no caso do desentendimento óbvio acerca da circuncisão, não se afigura tão fácil descortinar o que está suscitando tamanha desaprovação da parte de Paulo no tocante à atividade dos apóstolos rivais (sarcasticamente apelidados de "superapóstolos" em 2 Coríntios 11,5). É certo que, logo nos capítulos iniciais da 1ª Carta, surgem referências ao batismo dos cristãos de Corinto; só que Paulo, não obstante o sentimento de orgulho por ter fundado aquela congregação, se dá por contente — para surpresa nossa — por não ter batizado quase ninguém.

Lemos, depois, umas tiradas indiretas que giram em torno de *sophia* ("sabedoria"). Paulo reconhece (2,1) que a sua pregação inicial não teve "superioridade" (*huperokhê*) em termos de *lógos* nem em termos de *sophia*. Da leitura dos capítulos 2 e 3 da 1ª Carta, colhemos a impressão de que outro pregador chamado Apolo (3,5), que foi "regar" o que Paulo "plantara" (3,6), teria impressionado muito mais os ouvintes com o dom da sua eloquência, eventualmente adornada com a *sophia* de uma escolaridade helênica mais esmerada do que a de Paulo. Na verdade, podemos imaginar que, em Corinto, um pregador que, a par da citação da Escritura judaica em tradução grega, soubesse temperar o seu discurso com citações de Homero e de Eurípides faria melhor figura do que um apóstolo como Paulo, cuja fraqueza na prestação oral ele mesmo reconhece (2,3-4).

A consciência da própria fraqueza leva Paulo a sobrecompensar com duas estratégias evidentes em ambas as Cartas: intimação e jactância. No capítulo 4 da 1ª Carta, Paulo levanta a possibilidade de lidar com os seus destinatários coríntios batendo-lhes com um varapau (4,21). Embora a bofetada fosse, pelo visto, um método apostólico (2 Coríntios 11,20: mas aí os que convertem ao tabefe são rotulados de "insensatos" por Paulo),

podemos dar um desconto ao intuito estilístico da imagem do varapau. Contudo, a intimação parece se tornar menos retórica quando lemos o conjunto de ameaças na 2ª Carta (10,6; 11,15; 12,21; 13,2). Paulo, quando se irritava, se irritava mesmo.

No que toca à estratégia da jactância, é instrutivo vermos as ocorrências do verbo "vangloriar-se" (*kaukháomai*) nas cartas de Paulo: Romanos (cinco vezes), 1 Coríntios (seis), 2 Coríntios (dezenove), Gálatas (três), Filipenses (uma), 1 Tessalonicenses (zero), Filêmon (zero). Podemos juntar a isso os substantivos (mais ou menos sinônimos) *kaukhêma* e *kaukhêsis* (ambos com o sentido de "vanglória", "jactância") que, com três e seis ocorrências, respectivamente, na 2ª Carta aos Coríntios, têm nesse texto uma presença mais marcada do que em qualquer outra epístola de Paulo.

Esse reforço do campo semântico da jactância serve a Paulo para quê? Em 2 Coríntios 11,5-6, o epistológrafo afirma que não é inferior aos "superapóstolos", pois ainda que a sua fala seja menos brilhante, não lhe falta *gnôsis* ("conhecimento"). Encontramos outros exemplos do recurso à mesma estratégia em 2 Coríntios 11,21 e 12,6. No entanto, a forma mais eficaz (e comovente) de Paulo se fazer valer é quando ele assume a própria fraqueza como fonte de superioridade. Assim, não há testemunho mais esmagador de como ele está num patamar muito acima dos seus rivais do que a seguinte passagem, que é talvez o apontamento autobiográfico mais arrepiante que encontramos em toda a literatura antiga em língua grega (11,23-30):

> São servidores de Cristo? Falo como um louco: eu [sou] mais! Mais em trabalhos, muito mais em prisões, muitíssimo mais em espancamentos, muitas vezes em perigo de morte. Cinco vezes recebi dos judeus as quarenta chicotadas menos uma. Três vezes fui espancado com vergastadas, uma vez apedrejado; três vezes naufraguei e passei uma noite e um dia no alto-mar. […]
> Se é preciso me vangloriar, nas coisas da minha fraqueza me vangloriarei.

Na correspondência coríntia tal como ela chegou até nós, é na expressividade desses apontamentos pessoais que reside um dos principais motivos da sua importância para estudiosos que se interessam por perceber quem foi o Paulo "real".

Por outro lado, o Paulo "espiritual" nos deixou no capítulo 13 da 1ª Carta uma página de extraordinária beleza, já apelidada de "hino" no clássico estudo de Eduard Norden sobre a prosa artística na Antiguidade (*Die antike Kunstprosa*, Darmstadt, 1958, 5ª ed., v. II, p. 459), onde surpreendemos a utilização de elementos estilísticos como o "priamel" (a enumeração retórica de diferentes valores para destacar aquele que é enunciado em último lugar) que são marca do registro sublime na melhor poesia clássica (o poeta grego Píndaro será o caso paradigmático).

Na verdade, é nessa pequena obra-prima literária sob a forma de um encômio ao amor (*agápê*) que encontramos as palavras que, para muitos leitores do Novo Testamento, constituem a mais preciosa mensagem espiritual de Paulo.

---

[1] A consciência de que a 2ª Carta aos Coríntios é um texto híbrido já vem desde o século XVIII. Tanto quanto se sabe, o livro de Johannes Salomo Semler (*Paraphrasis II: Epistolae ad Corinthios*, Halle, 1776) marca o início da discussão crítica sobre os problemas dessa carta.

[2] Cf. M. M. Mitchell, "Paul's Letters to Corinth: The Interpretative Intertwining of Literary and Historical Reconstruction", em D. N. Showalter; S. J. Friesen, *Urban Religion in Roman Corinth*, Harvard, 2005, pp. 307-38.

1ª Carta aos Coríntios

1.

1 Paulo, chamado apóstolo de Cristo Jesus através de uma vontade de Deus; e Sóstenes, o [nosso] irmão, **2** à congregação de Deus que se encontra em Corinto, aos santificados em Cristo Jesus, chamados santos, com todos os que invocam o nome de Nosso Senhor Jesus Cristo em todo o lugar, [Senhor] deles e nosso: **3** graça para vós e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Agradeço ao meu Deus sempre a vosso respeito, pela graça de Deus que vos foi dada em Cristo Jesus, **5** porque nele fostes enriquecidos em tudo, em toda a palavra e em todo o conhecimento, **6** tal como o testemunho de Cristo foi confirmado entre vós, **7** de modo a não vos faltar em graça alguma, a vós que estais à espera da revelação do Nosso Senhor Jesus Cristo. **8** Ele que vos confirmará até o fim, irrepreensíveis no dia do Nosso Senhor Jesus Cristo. **9** Fiel é Deus, através de quem fostes chamados à comunhão do Seu filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor.

10 Peço-vos, irmãos, através do nome do Nosso Senhor Jesus Cristo, que digais todos o mesmo e que não existam entre vós divisões; concertai-vos no mesmo pensamento e na mesma opinião. **11** É que me foi tornado claro a vosso respeito, meus irmãos, por intermédio dos de Cloe, que existem discórdias entre vós.

12 Aquilo a que me refiro é isto: que cada um vós anda dizendo “eu sou de Paulo”, ou “eu sou de Apolo”, ou “eu sou de Cefas”, ou “eu sou de Cristo”. **13** Terá Cristo ficado dividido? Não foi Paulo que foi crucificado por vós, não? Nem fostes batizados no nome de Paulo.

14 Agradeço a Deus por eu não ter batizado nenhum de vós, a não ser Crispo e Gaio, **15** para que ninguém diga que fostes batizados no meu nome. **16** Batizei também os da casa de Estéfanes, mas, além desses, não sei se

batizei mais alguém. **17** Pois Cristo não me enviou para batizar, mas para anunciar a boa-nova. Não em sabedoria de discurso — para que não fosse esvaziada a cruz de Cristo.

18 O discurso da cruz é absurdeza para os que não se salvam; mas para os que se salvam — para nós — é poder de Deus. **19** Pois ficou escrito: *Destruirei a sabedoria dos sábios e anularei a inteligência dos inteligentes*. **20** Onde [está o] sábio? Onde [está o] letrado? Onde [está o] investigador desse tempo? Deus não tornou absurda a sabedoria deste mundo? **21** Pois uma vez que não foi na sabedoria de Deus que o mundo (através da sabedoria) conheceu Deus, aprouve a Deus salvar os que acreditam através da absurdeza da proclamação.

22 Enquanto judeus pedem sinais e gregos buscam sabedoria, **23** nós proclamamos Cristo crucificado: um escândalo para judeus, um absurdo para gentios; **24** mas para os que são chamados, judeus e gregos, Cristo é poder e sabedoria de Deus. **25** Porque a absurdeza de Deus é mais sábia que a raça humana; e mais forte que a raça humana é a fraqueza de Deus.

26 Considerai, pois, o vosso chamamento, irmãos: não [são] muitos [os] sábios segundo [a] carne; não [são] muitos [os] poderosos; não [são] muitos [os] de nascimento nobre. **27** Mas Deus escolheu as coisas absurdas do mundo para envergonhar os sábios; e as coisas fracas do mundo escolheu Deus, para envergonhar as coisas fortes. **28** Deus escolheu as coisas vis e desprezadas deste mundo, assim como as que não são [nada], para anular as que são [alguma coisa], **29** para que toda a carne se não vanglorie diante de Deus. **30** É por Ele que vós estais em Cristo Jesus, que se tornou para nós sabedoria que vem de Deus, justiça, santificação e redenção, **31** para que, tal como ficou escrito, *aquele que se vangloria, se vanglorie no Senhor*.

1,1 “Sóstenes”: por vezes identificado com a figura do mesmo nome referida em Atos 18,17. Essa coautoria implícita é um artifício a que os estudiosos da epistolografia de Paulo não atribuem especial significado, dado que a carta é retintamente paulina. Sóstenes pode ter sido o secretário a quem Paulo ditou a carta.

1,8 “irrepreensíveis”: literalmente, “insuscetíveis de acusação”, dado que o adjetivo *anéklêtos* tem como base o verbo *enkaléô* (“mover um processo a alguém”, “acusar”).

1,10 “divisões”: em grego, *skhísmata* (“cismas”).

“concertai-vos no mesmo pensamento e na mesma opinião”: o verbo *katartízô*, aqui traduzido por “concertar”, tem o sentido de “ajustar”, “adaptar”, “concertar”; mas também tem o sentido de “consertar”, “reparar” (como em Mateus 4,21, quando se fala em “consertar” as redes de pesca). No sentido aqui utilizado por Paulo estão presentes os dois sentidos: concertar/ consertar.

1,11 “por intermédio dos de Cloe”: é provável que essa alusão aos “de Cloe” se refira aos escravos de uma cristã chamada *Chlóê* (nome grego equivalente, no sentido, ao nome “Viridiana”).

1,12 “eu sou de Apolo”, ou “eu sou de Cefas”: Apolo era um pregador cristão conhecido pela sua eloquência (cf. Atos 18,24), de onde porventura a crítica indireta que Paulo lhe faz ao desvalorizar o mérito da eloquência a partir do v. 17. O nome “Cefas” se refere ao apóstolo Pedro, com quem Paulo teve graves desentendimentos (Gálatas 2,11-21) sobre um tema ausente da correspondência dirigida aos coríntios (ainda que fulcral na dirigida a gálatas e romanos): a circuncisão.

1,17 “Não em sabedoria de discurso”: a expressão *en sophíai lógou*, perfeitamente compreensível em grego, levanta problemas de tradução (uma boa solução, não literal, mas pressupondo que a intenção de Paulo tenha sido de explorar a figura de estilo conhecida como “hipálage”, seria “sabedoria eloquente”). A palavra *sophia* designa não só “sabedoria”, mas de alguma forma também “elaboração intelectual”; ao passo que *lógos* pode significar aqui “discurso”, “linguagem” ou até “pensamento”. Para os seus destinatários gregos (ou, pelo menos, falantes de grego) de Corinto, seria claro o que Paulo estava aqui dizendo: que o aparato helênico de intelectualização filosófica de nada serve para transmitir algo como a cruz de Cristo, que só é entendível mediante o recurso a outra “dinâmica”, não intelectual (cf. *dúnamis* no versículo seguinte).

1,18 “absurdeza”: trata-se do substantivo *môría*, que tem muitas vezes o sentido de “tolice”, “imbecilidade” (cf., em inglês, *moron*). Cf. v. 20*.

“para os que não se salvam”: literalmente, “para os que perecem”.

1,19 Isaías 29,14.

1,20 “onde [está o] sábio? Onde [está o] letrado? Onde [está o] investigador desse tempo?”: a palavra traduzida por “letrado” é *grammateus*, frequentemente utilizada nos Evangelhos para designar os escribas que, com os fariseus, se opõem a Jesus. Quanto a *suzêtêtês* (“investigador”), só aparece aqui em todo o NT. Tem o sentido de “disputador”, mas refere também aquele que investiga e procura (sentido próprio do verbo *zêtéô*, que está na base desse substantivo). Ao mesmo tempo, a pergunta “onde [está o] sábio [...]?” tem o sentido “para que serve o sábio, para que serve o letrado, para que serve o investigador?”.

“Deus não tornou absurda a sabedoria deste mundo?”: o verbo traduzido por “tornar absurdo” é *môrainô*, em que reconhecemos a palavra *môros* (“tolo”, “absurdo”). Curiosamente, o mesmo verbo, nos Evangelhos de Mateus (5,13) e de Lucas (14,34), tem o sentido “tornar insosso”, com referência ao sal. Assim, na frase de Paulo poderíamos pressentir também o significado de Deus ter tornado insossa a sabedoria do mundo (*kósmos*).

1,21 “absurdeza da proclamação”: em grego, *môría toû kêrúgmatos*. Apesar da importância que é dada à palavra *kêrugma* (“anúncio”, “proclamação”) em discussões teológicas sobre o NT, não é um termo frequente. Cada um dos evangelistas sinópticos só o emprega uma vez (Mateus 12,41; Marcos

16,20; Lucas 11,32) e a palavra é rara em Paulo, sendo a presente epístola o texto onde a encontramos mais vezes (cf. Romanos 16,25; 1 Coríntios 1,21; 2,4; 15,14).

1,22 “os judeus pedem sinais”: *semeia* (“sinais”) no sentido de “milagres”.

1,23 “um escândalo para judeus”: recorde-se o sentido original da palavra *skándalon* (“empecilho”, “obstáculo”). O sentido da cruz como obstáculo para os judeus tem a ver com a ideia de maldição associada à pessoa dependurada da madeira (Deuteronômio 21,22-3), questão mencionada em Gálatas 3,13.

1,25 “Porque a absurdeza de Deus é mais sábia que a raça humana; e mais forte que a raça humana é a fraqueza de Deus”: literalmente, “porque o absurdo de Deus é mais sábio do que os seres humanos e o fraco de Deus mais forte do que os seres humanos”.

1,31 Jeremias 9,22.

2.

1 Também eu, quando fui ter convosco, irmãos, não cheguei com
superioridade de linguagem ou de sabedoria, anunciando-vos o mistério de
Deus. **2** Não julguei saber outra coisa entre vós a não ser Jesus Cristo; e
este, crucificado. **3** E eu, em [posição de] fraqueza, receio e grande temor,
estive entre vós. **4** A minha palavra e a minha pregação não [se baseavam]
numa persuasão de sabedoria, mas em demonstração de espírito e de poder,
5 para que a vossa fé não estivesse [baseada] em sabedoria de homens, mas
em poder de Deus.

6 Sabedoria, porém, é o que falamos entre os perfeitos; sabedoria que não
é deste mundo, nem dos chefes deste mundo que serão abolidos. **7** Mas
falamos [a] sabedoria de Deus oculta em mistério, que Deus predestinou
antes dos séculos para nossa glória, **8** a qual nenhum dos chefes deste
mundo conheceu. Pois se [a] tivessem conhecido, não teriam sacrificado o
Senhor da glória. **9** Mas, tal como ficou escrito:

As coisas que o olho não viu e o ouvido não ouviu
E não chegaram até o coração do homem:
Essas coisas Deus preparou para aqueles que o amam.

10 A nós, porém, Deus [as] revelou através do espírito. Pois o espírito tudo
perscruta, até as profundezas de Deus. **11** Quem, dentre os seres humanos,
conheceu o que há na pessoa humana, senão o espírito do homem que nele
[habita]? Assim também as coisas, que são de Deus, ninguém as conheceu,
a não ser o espírito de Deus.

12 Quanto a nós, não recebemos o espírito do mundo, mas o espírito que
vem de Deus, para que conheçamos as graças que nos foram dadas por
Deus, **13** das quais não falamos com palavras ensinadas de sabedoria

humana, mas com [palavras] ensinadas de espírito, comunicando com termos espirituais as coisas espirituais.

14 Um homem psíquico não aceita as coisas do espírito de Deus, pois elas para ele são um absurdo e não [as] consegue compreender, porque só espiritualmente podem ser examinadas. **15** Mas o homem espiritual examina todas as coisas e ele não é examinado por ninguém. **16** Pois *quem conheceu* [*o*] *pensamento do Senhor,* [*homem esse*] *que O instruirá*? Nós temos pensamento de Cristo.

2,1 “mistério”: palavra que funciona quase como leitmotiv nessa carta (cf. 2,7; 4,1; 13,2; 14,2; 15,51). De resto, na epistolografia autêntica de Paulo, surge apenas em Romanos (11,25; 16,25).

2,6 “perfeitos”: talvez *téleioi* no sentido de “amadurecidos”, “realizados”.

2,9 Essa “citação” não tem correspondência em nenhuma passagem do AT. Segundo a interpretação do *Oxford Bible Commentary* (p. 1113), trata-se de uma “cópia de frases escriturais, principalmente com base em Isaías 64,4 e 65,17”. Para outra suposta citação de uma passagem não existente, ver Tiago 4,5.

2,14 “Um homem psíquico”: o adjetivo “psíquico” (*psukhikós*) só ocorre seis vezes em todo o NT; quatro dessas seis vezes na presente carta (além dessas ocorrências, é usado em Tiago 3,15 e Judas 1,19). O sentido de “psíquico” tem a ver com vida corporal (por oposição a espiritual), já que *psukhê* significa, além de “alma”, também “vida”. No capítulo 15 desta carta se falará no “corpo psíquico”, ou seja, no corpo vivo, com vida.

2,15 “o homem espiritual examina todas as coisas e ele não é examinado por ninguém”: o verbo *anakrínô* (que, no conjunto dos quatro Evangelhos, só ocorre uma vez, quando Pilatos afirma em Lucas 23,14 que “interrogou” Jesus e não encontrou nele qualquer culpa) tem o sentido de “examinar”, “avaliar”. No corpus paulino, só ocorre na presente carta (e com alguma insistência: é utilizado oito vezes).

2,16 A citação toma por base Isaías 40,13, com algumas omissões e alterações.

3.

1 Quanto a mim, irmãos, não pude vos falar como a [pessoas] espirituais,
mas como a carnais, como a crianças em Cristo. **2** Dei-vos de beber leite e
não alimento sólido, pois ainda não [o] conseguíeis [comer]. Nem mesmo
agora conseguis, **3** porque ainda sois carnais. Pois se entre vós há inveja e
discórdia, não é porque sois carnais e procedeis de modo humano? **4**
Quando um disser "eu sou de Paulo"; e outro "eu sou de Apolo", não estais
a proceder como humanos?

5 Então quem é Apolo? Quem é Paulo? Servos, por cujo intermédio
acreditastes; a cada um o Senhor deu [a sua tarefa].

6 Eu plantei, Apolo regou, mas Deus [vos] fez crescer. **7** Assim, nem o que
planta é algo, nem o que rega; mas só Deus, que faz crescer. **8** O que planta
e o que rega são um; e cada um receberá a recompensa, conforme o seu
próprio trabalho. **9** Pois nós somos colaboradores de Deus; e vós, terreno de
cultivo, sois edifício de Deus.

10 Segundo a graça de Deus que me foi dada, [eu] como sábio arquiteto
assentei o alicerce, mas outro edifica sobre ele. Que cada um veja como
edifica. **11** Pois ninguém pode pôr um alicerce para lá do que já foi posto,
que é Jesus Cristo. **12** Se alguém, sobre esse alicerce, edifica com ouro,
prata, pedras preciosas, madeiras, feno ou palha, **13** a obra de cada um ficará
em evidência. O dia [do Senhor] a tornará conhecida, pois é no fogo que ele
se revela. E o que é a obra de cada um, o fogo provará. **14** Se resistir a obra
que alguém construiu, [o construtor] receberá uma recompensa. **15** Mas se a
obra de alguém se queimar, irá perdê-la. Ele, porém, será salvo, como se
atravessasse o fogo.

16 Não sabeis que sois templo de Deus e que o espírito de Deus habita em
vós? **17** Se alguém destrói o templo de Deus, Deus irá destruí-lo. Pois o

templo de Deus é santo, [templo esse] que sois vós.

18 Ninguém se engane a si mesmo: se alguém de entre vós se julga sábio à maneira desse tempo, torne-se tolo, para que se torne sábio. **19** Porque a sabedoria deste mundo é absurdeza diante de Deus. Com efeito, está escrito: *Ele pega os sábios na sua própria astúcia*. **20** E novamente: *o Senhor conhece os pensamentos dos sábios* [*e sabe*] *que são fúteis*. **21** De modo que não se glorie ninguém entre [os] homens, pois todas as coisas são vossas, **22** seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja mundo, vida, morte, presente ou futuro. Todas as coisas são vossas, **23** porém vós sois de Cristo e Cristo é de Deus.

3,1 "carnais": Paulo justapõe nessa passagem dois adjetivos de sentido aparentemente idêntico: *sárkinos* (v. 1) e *sarkikós* (que ocorre duas vezes no v. 3). Ambos significam "carnal" (derivando de *sárx*, "carne"). Embora pareça verossímil que Paulo intuísse uma diferença (por muito sutil que fosse) entre o sentido de um e de outro, os adjetivos não são usados suficientemente no NT (nunca nos Evangelhos e, de resto, apenas quatro vezes no caso de *sárkinos*; e sete vezes no caso de *sarkikós*) para termos uma ideia clara sobre se há, de fato, uma diferença semântica entre um e outro.

3,5 "Servos": a palavra grega é *diákonoi* (que no NT designa muitas vezes alguém que serve à mesa).

3,9 "colaboradores de Deus": Paulo é, de todos os autores do NT, quem mais utiliza a palavra "colaborador" (*sunergós*), como, por exemplo, quando fala de Timóteo como seu colaborador em Romanos 16,21. O mesmo Timóteo é referido como "colaborador de Deus" em 1 Tessalonicenses 3,2. Essa última passagem e a presente são as únicas em que se fala de um ser humano como colaborador de Deus.

3,18 "tolo": nessa frase, o adjetivo *môrós* pende mais para o sentido "tolo" do que "absurdo", mas logo de seguida virá de novo *môría*, com o significado de "absurdeza".

3,19 "*Ele pega os sábios na sua própria astúcia"*: Jó 5,12. O expressivo verbo *drássomai* ("pegar", "agarrar") tem aqui a sua única ocorrência no NT. O verbo transmite a ideia de um agarrar violento, no sentido de "agarrar alguém pelo pescoço" (como se vê claramente num verso do poeta alexandrino Teócrito, 24.28, autor contemporâneo da primeira redação da Bíblia dos LXX).

3,20 Salmo 93,11.

4.

1 Que qualquer pessoa nos considere remadores de Cristo e mordomos de
mistérios de Deus. 2 Ora entre os mordomos procura-se alguém que seja
fiel. 3 Me é de somenos importância ser julgado por vós ou por um tribunal
humano. Nem eu me julgo a mim mesmo. 4 De nada me acusa a
consciência, mas não é nisso que me dou por justificado; quem me julga é o
Senhor. 5 Por conseguinte, não julgueis antes do tempo, até que venha o
Senhor, que iluminará as coisas escondidas da escuridão e mostrará os
desígnios dos corações. E então o louvor acontecerá para cada um da parte
de Deus.

6 Essas coisas, irmãos, eu apliquei a mim e a Apolo por vossa causa, para
que em nós aprendais a "não ir além do que está escrito", e para que
ninguém fique inchado, tomando o partido de um contra o outro. 7 Pois
quem te diferencia? Que tens tu que não tenhas recebido? E, se recebeste,
por que te vanglorias, como se não tivesses recebido? 8 Já estais saciados, já
sois ricos; sem nós, já vos tornastes reis. Que dera que reinásseis, para que
também nós reinássemos convosco.

9 Pois me parece que Deus nos pôs, os apóstolos, no último lugar, como se
fôssemos condenados à morte, porque nos tornamos espetáculo para o
mundo, para os anjos e para os homens. 10 Nós [somos] absurdos por
Cristo; vós, sensatos em Cristo. Nós [somos] fracos; vós, fortes. Vós,
honrados; nós, desrespeitados. 11 Até este momento, tivemos fome,
sentimos sede e andamos nus; somos esmurrados, não temos abrigo 12 e nos
cansamos de trabalhar com as nossas próprias mãos. Insultados,
abençoamos; perseguidos, aguentamos; 13 caluniados, consolamos. Nos
tornamos, até o presente, como a imundície do mundo e a escória de todas
as coisas.

14 Não é para vos envergonhar que escrevo estas palavras, mas para vos admoestar, como a meus filhos amados. **15** Ainda que tivésseis dez mil pedagogos em Cristo, não teríeis muitos pais, pois em Cristo Jesus eu vos gerei através da boa-nova.

16 Peço-vos, então, que sejais meus imitadores. **17** Foi por isso que vos enviei Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor; ele vos recordará os meus caminhos em Cristo, tais como os ensino por toda a parte, em toda a congregação.

18 Julgando que eu não iria encontrar convosco, alguns ficaram inchados. **19** Mas irei rapidamente encontrar convosco, se o Senhor quiser, e conhecerei não a palavra, mas o poder desses arrogantes. **20** Pois não [existe] em palavra o reino de Deus, mas sim em poder. **21** Que quereis? Que vá encontrar convosco com varapau [para vos bater] ou em amor e espírito de mansidão?

4,1 “remadores de Cristo”: a palavra *hupêrétês* (em sentido próprio “remador”, mas também no sentido de “funcionário”, “oficial”) tem aqui a sua única ocorrência em todo o corpus epistolográfico do NT. Para os leitores de Paulo em Corinto, que decerto conheciam o sentido próprio da palavra, não deixaria de ser saborosa a expressão “remadores de Cristo” resultante do entendimento da palavra no seu significado autêntico.

4,3 “tribunal humano”: literalmente, “dia humano”.

4,4 “justificado”: sobre o sentido de *dikaióô* (“tornar justo”, “inocentar”, “justificar”), ver Romanos 2,13* e Gálatas 2,16*.

“quem me julga é o Senhor”: há aqui um jogo de palavras implícito, uma vez que, tratando-se de funcionários e mordomos (portanto escravos), o termo “senhor” designa também o dono dos mesmos.

4,6 “não ir além do que está escrito”: a expressão tem causado perplexidade a um número significativo de críticos desta carta. É uma frase (poderia se dizer mesmo um slogan) corrente na época, facilmente compreensível para os coríntios a quem Paulo escreve, mas cujo sentido não podemos já recuperar?

“para que ninguém fique inchado”: é significativo que, das seis ocorrências do verbo *phusióô* no NT, cinco sejam nesta carta (a outra ocorrência é em Colossenses 2,18). O verbo, que diz muito sobre o modo como Paulo vê os seus destinatários coríntios, significa literalmente “inchar” (também no sentido conotativo de “ser ou ficar arrogante”).

4,9 “como se fôssemos condenados à morte, porque nos tornamos espetáculo para o mundo [...]”: Paulo parece recorrer aqui à imagem dos condenados à morte que entram em último lugar na arena,

para entreterem os espectadores com o "espetáculo" (*théatron*) da sua morte. Além dessa ocorrência, no NT a palavra *théatron* surge apenas em Atos 19,29, 31 (onde tem o sentido de "teatro", e não de "espetáculo").

4,10 "por Cristo [...] em Cristo": em grego, *dia Khristón [...] en Khristôi*. O primeiro sintagma tem sentido causal ("por causa de Cristo").

4,11 "somos esmurrados": trata-se do mesmo verbo (*kolaphízô*) usado por Mateus (26,67) e Marcos (14,65) para descrever os murros de que Jesus é vítima por parte dos guardas.

"não temos abrigo": a única ocorrência no NT do verbo *astatéô*, que sugere a ideia de alguém sem lugar (a privativo + a raiz *sta-*, presente no verbo português "estar"): alguém que não tem onde estar.

4,13 "a imundície do mundo e a escória de todas as coisas": tanto a palavra para "imundície" (*perikátharma*) como a palavra para "escória" (*perípsêma*) são ocorrências únicas no NT. Ambas sugerem a sujidade mais repulsiva que se possa imaginar. Em rigor, "imundície" é um plural (*perikathármata*).

4,17 "enviei": essa forma verbal *épempsa* pode ser interpretada como aoristo normal (portanto com sentido passado) ou então como "aoristo epistolar", o que lhe conferiria um sentido presente, dando a entender que, no plano de Paulo, seria depois Timóteo a entregar a presente carta.

4,21 "Que quereis? Que vá encontrar convosco com varapau [para vos bater] ou em amor e espírito de mansidão?": fica patente na 2ª Carta aos Coríntios que essa atitude ameaçadora de Paulo não caiu bem aos seus destinatários.

5.

1 Por toda a parte se ouve dizer que existe entre vós fornicação; e uma
fornicação de tal ordem que nem entre os pagãos existe: alguém possui a
mulher do seu pai. **2** E vós continuais inchados, em vez de andardes de luto,
para que seja tirado do vosso meio aquele que fez uma coisa dessas?
3 Eu, pela parte que me toca, ausente no corpo mas presente em espírito, já
julguei, como se estivesse presente, quem agiu dessa forma: **4** em nome do
Nosso Senhor Jesus, estando vós reunidos e eu presente em espírito com o
poder do Nosso Senhor Jesus, **5** que esse homem seja entregue a Satanás
para destruição da carne, para que o [seu] espírito seja salvo no dia do
Senhor.
6 Não é bonita a vossa arrogância. Não sabeis que pouco fermento faz
levedar toda a massa? **7** Lavai bem o fermento antigo, para que sejais uma
massa nova, já que sois ázimos. Pois a nossa Páscoa, Cristo, foi sacrificada.
8 Por conseguinte festejemos, não em fermento antigo nem em fermento de
maldade e de iniquidade, mas em ázimos de limpidez e de verdade.
9 Escrevi-vos na carta [anterior] que não vos misturásseis com
fornicadores. **10** Não me referia genericamente aos fornicadores deste
mundo, ou aos gananciosos, rapaces ou idólatras, porque então teríeis de
sair deste mundo. **11** Não. Escrevi que não devíeis vos associar com quem,
dizendo-se irmão, fosse fornicador, ganancioso, idólatra, caluniador, bêbado
ou rapace. Com uma pessoa assim, nem sequer deveis comer.
12 Por alguma razão cabe a mim julgar os de fora? Não são os de dentro
que julgais? **13** Os de fora, Deus os julgará. *Afastai o mau do meio de vós*.

5,1 “fornicação”: a palavra é *porneia* (literalmente, “prostituição”, “fornicação”); portanto está bem explícito o cunho sexual.

5,9 “Escrevi-vos na carta [anterior]”: Paulo alude aqui a uma carta que não chegou até nós.

“fornicadores”: trata-se da palavra *pórnos*, o equivalente masculino de *pórnê* (“prostituta”). Não é claro que, no NT, o sentido da palavra masculina se restrinja a homens que vendem o corpo; pode também abranger aqueles que levam uma vida sexualmente promíscua (subentende-se em regime heterossexual, já que os homossexuais constituem para Paulo e para o autor da 1ª Carta a Timóteo outra categoria de prevaricadores: cf. 6,9 e 1 Timóteo 1,10).

5,12 “julgais”: a forma verbal grega *krínete* é ambígua, pois tanto pode pertencer ao modo indicativo como ao imperativo.

5,13 Deuteronômio 17,7.

6.

1 Atreve-se um de vós, em litígio com outro, a ser julgado perante os injustos, e não os santos? **2** Ou não sabeis que os santos julgarão o mundo? E, se é entre vós que o mundo é julgado, sois indignos de julgar questões menores? **3** Não sabeis que julgaremos os anjos, quanto mais as pequenas coisas da vida? **4** Quando, pois, tendes questões menores, por que escolheis como juízes os desprezados na congregação?

5 Digo [isso] para vossa vergonha. Não existe entre vós nenhum sábio, que conseguirá julgar no meio do seu irmão? **6** Mas um irmão processa o seu irmão e isto diante dos não crentes? **7** Para vós já é totalmente uma derrota que tenhais questões uns com os outros. Por que não preferis, antes, sofrer uma injustiça? Por que não preferis ser prejudicados? **8** Mas, pelo contrário, sois vós que cometeis injustiças e causais prejuízos, e isso contra irmãos.

9 Ou não sabeis que injustos não herdarão [o] reino de Deus? Não vos enganeis: nem fornicadores, nem idólatras, nem adúlteros, nem afeminados, nem homens que se deitam com homens, **10** nem ladrões, nem gananciosos, nem bêbados, nem caluniadores, nem rapaces herdarão [o] reino de Deus. **11** E alguns de vós éreis assim. Mas vos purificastes; fostes santificados, fostes tornados justos em nome do Senhor Jesus Cristo e no espírito do nosso Deus.

12 "Tudo me é permitido", mas nem tudo é conveniente. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei me dominar por nada.

13 "Os alimentos são para o ventre e o ventre para os alimentos", mas Deus destruirá tanto aquele como estes. Ora o corpo não é para a prostituição, mas para o Senhor; e o Senhor é para o corpo. **14** E Deus ressuscitou o Senhor e nos ressuscitará também através do seu poder.

15 Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Tendo então
tomado os membros de Cristo, farei deles os membros de uma prostituta?
Que tal nunca aconteça! **16** Ou não sabeis que quem se cola à prostituta é
[com ela] um só corpo? *Serão*, diz [a Escritura], *os dois uma só carne*. **17**
Mas quem se cola ao Senhor é [com Ele] um só espírito. **18** Fugi da
fornicação. Qualquer outro erro que a pessoa cometer é exterior ao corpo;
mas quem fornica erra contra o próprio corpo.

19 Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do espírito santo que [está]
em vós, o qual recebestes de Deus; e que vós já não vos pertenceis? **20**
Fostes comprados por um preço. Glorificai, pois, a Deus no vosso corpo.

6,5 “no meio do seu irmão”: essa expressão significa talvez “entre irmãos”.

6,7 “derrota”: ver Romanos 11,12*.

6,9 “nem afeminados (*malakoi*), nem homens que se deitam com homens (*arsenokoîtai*)”: essa lista dos excluídos do reino de Deus tem levantado uma discussão infindável (sobre a questão da homossexualidade em Paulo, ver p. 155). Para a maior parte dos críticos, não há dúvida de que, com os termos *malakoi* e *arsenokoîtai*, Paulo está se referindo a pessoas do gênero masculino praticantes de sexo homossexual. Mas por que os dois termos? Por que *malakoi* (literalmente, “moles”, “delicados”) como categoria diferente de *arsenokoîtai* (“machos que se deitam com machos”)? Aqui é fundamental percebermos o enquadramento greco-romano, no âmbito do qual não recaía opróbrio sobre um homem que, na qualidade de penetrador ativo, usasse sexualmente outro homem, ao passo que recaía a maior condenação sobre o homem que se deixava penetrar. Essa diferenciação na percepção da homossexualidade ativa e passiva era estrutural na mentalidade grega e romana (cf. o livro já clássico de K. J. Dover, *Greek Homosexuality*, Londres, 1978). Um homossexual passivo era por definição um escravo, um prostituto, alguém que não tinha direito de cidadania e não era merecedor de consideração: se algum homem, fora dessas categorias “rebaixadas”, se prestasse a tal comportamento, estava sujeito à perda dos seus direitos cívicos. Portanto, para gentios ex-pagãos, como eram os membros da congregação cristã de Corinto, seria natural que homens dados à prática da homossexualidade passiva fossem alvo de condenação. Já não seria tão óbvia a ideia de que também os clientes dos prostitutos ou os donos que abusavam sexualmente dos seus escravos estivessem sujeitos à mesma censura. Assim, não é por acaso que Paulo diferencia os dois comportamentos homossexuais e sublinha que ambos são igualmente condenáveis. Note-se que o termo *arsenokoîtai* (“machos que vão para a cama com machos”), que ocorre também na condenação dos homossexuais em 1 Timóteo 1,10, recorda os termos — justamente *ársên* (“macho”) e *koitê* (“cama”, “coito”) — em que, no livro de Levítico (20,13), é expressa a condenação à morte para os que praticam atividade homossexual. (Apesar de a interpretação aqui apresentada de *malakoi* e de

arsenokoîtai não oferecer grandes dúvidas à maior parte dos estudiosos, chamo a atenção para a abordagem diferente de Dale Martin, que procura construir argumentos para a afirmação de que, na realidade, não sabemos a que Paulo estava se referindo com o uso dessa terminologia, pelo que, na opinião do professor de Yale, a presente passagem não configura uma condenação da homossexualidade: "*Arsenokoites* and *Malakos*: Meanings and Consequences", em *Sex and the Single Saviour*, Louisville, 2006, pp. 37-50.)

6,11 "fostes tornados justos": sobre o sentido de *dikaióô* ("tornar justo", "inocentar", "justificar"), ver Romanos 2,13* e Gálatas 2,16*.

6,12 "Tudo me é permitido": possivelmente uma citação da carta que Paulo teria recebido dos coríntios em resposta à já mencionada carta perdida do apóstolo.

6,13 "prostituição": *porneia*. Pode estar também associada à ideia de promiscuidade sexual ("fornicação"), sem necessidade de transação monetária.

6,15 "Tendo então tomado os membros de Cristo, farei deles os membros de uma prostituta?": a forma verbal traduzida por "farei" é, em rigor, um conjunto aoristo com valor deliberativo (*poiêsô*).

"Que tal nunca aconteça!": em grego, *mê génoito*. Sobre essa expressão, ver Romanos 3,4*.

6,16 "quem se cola à prostituta": a tradução (tal como no caso do v. 17) segue literalmente o texto (*ho kollômenos têi pórnêi*). A citação que vem a seguir é de Gênesis 2,24.

6,20 "Fostes comprados": o verbo "comprar" (*agorázô*) ocorre mais de 25 vezes nos quatro Evangelhos, sempre com o sentido próprio de comprar algum bem ou objeto. Essa é a sua primeira ocorrência no NT com o sentido teológico de "resgatar". Ocorrerá, ainda, nesse sentido na presente epístola em 7,23; e também em 2 Pedro 2,1.

7.

1 Acerca do que escrevestes, [é] bom para um homem não tocar numa
mulher. **2** No entanto, por causa da fornicação, que cada homem tenha a sua
mulher e que cada mulher tenha o seu marido. **3** Que o marido pague o
devido à mulher e que do mesmo modo a mulher [pague] ao marido.
4 A mulher não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas sim o marido. Do
mesmo modo, o marido não tem autoridade sobre o próprio corpo, mas sim
a mulher. **5** Não vos priveis mutuamente, a não ser por comum acordo e por
algum tempo para terdes disponibilidade para a oração. Depois, voltai de
novo um para o outro, para que Satanás não vos tente devido à vossa falta
de autodomínio; **6** digo isso como contemporização, não como ordem. **7**
Quero que todas as pessoas sejam como eu (só que cada um tem um
carisma próprio de Deus: um assim; outro de outra maneira).

8 Digo aos solteiros e às viúvas: é bom que permaneçais como eu. Porém,
se não conseguem dominar-se, que casem. **9** Pois é melhor casar do que
arder.

10 Aos já casados eu ordeno — aliás não eu, mas o Senhor — que a
mulher não seja separada do marido. **11** E se for separada, que permaneça
sem se casar (ou então que se reconcilie com o marido). Quanto ao marido,
que não repudie a mulher.

12 Aos restantes, é isto que eu digo (eu — não o Senhor): se algum crente
tem uma mulher não crente, e esta está disposta a viver com ele, que não a
repudie. **13** E se alguma mulher tem um marido não crente e este está
disposto a viver com ela, não o repudie. **14** Pois o marido não crente é
santificado na mulher; e a mulher não crente é santificada no crente. De
outro modo os vossos filhos seriam impuros; mas agora são santos. **15** Se o
não crente se separa [da mulher], que se separe. Nem o crente nem a crente

são escravos nessas circunstâncias. Deus vos chamou em paz. **16** Pois sabes, mulher, se salvarás o marido? Ou sabes, marido, se salvarás a mulher?

17 Tal como a cada um o Senhor atribuiu [uma condição na vida], tal como o Senhor chamou cada um: assim permaneça. É o que preceituo para todas as congregações. **18** Alguém, já circunciso, foi chamado? Não se ponha a puxar para baixo [o prepúcio]. Alguém, tendo prepúcio, foi chamado? Não se faça circuncidar. **19** A circuncisão não é nada; e o prepúcio nada é; mas [o que interessa é a] observância de mandamentos de Deus. **20** Que cada um, no chamamento em que foi chamado, nesse chamamento permaneça.

21 Foste chamado [na condição de] escravo? Que isso te não preocupe. Mas ainda que conseguisses ser livre, é preferível tirares o melhor partido [da tua situação]. **22** Pois o escravo chamado no Senhor é um liberto do Senhor. De igual modo, o que era homem livre quando foi chamado é um escravo de Cristo. **23** Fostes comprados por um preço: não vos torneis escravos de homens. **24** Que cada um na condição em que foi chamado, irmãos, permaneça diante de Deus.

25 No que respeita às virgens: não tenho preceito do Senhor. Porém, dou um conselho como alguém que recebeu misericórdia do Senhor para ser digno de confiança. **26** Julgo que isso é bom, por causa da presente angústia: é bom a pessoa continuar assim.

27 Estás atado a uma mulher? Não procures te desatar. Estás desatado? Não procures mulher. **28** Contudo, se te tiveres casado, não terás errado; e se a virgem tiver se casado, também não. Pessoas assim, porém, terão a tribulação na carne. Mas eu poupo-vos [a ela].

29 É isso que vos digo, irmãos: o tempo ficou curto. Doravante que os que têm mulheres sejam como os que não têm; **30** e os chorosos como os não chorosos; e os alegres como os que não estão alegres; e os compradores como os que não possuem [nada]; **31** e os que tiram partido do mundo como os que [dele] não tiram partido. Porque a aparência deste mundo está de partida.

32 Quero que estejais despreocupados. O solteiro se preocupa com as coisas do Senhor — como agradará ao Senhor. **33** O casado se preocupa

com as coisas do mundo — como agradará à mulher. **34** E fica dividido. A mulher solteira (e a virgem) se preocupa com as coisas do Senhor, para que seja santa no corpo e no espírito. Mas a casada se preocupa com as coisas do mundo — como agradará ao marido. **35** Digo-vos isto em vosso benefício, não para vos atirar um laço, mas visando o que é honrado e dedicado ao Senhor, sem distração.

36 Mas se alguém pensa se comportar indecorosamente para com a sua [noiva] virgem — no caso de ela já ter passado a flor da juventude — assim deve acontecer: faça-se o que ele quiser. Não está errando. Que casem os dois. **37** Mas aquele que está firme no seu coração, sem constrangimento, e tem autoridade sobre a sua volição, e chegou à seguinte conclusão no seu próprio coração: manter a sua [noiva?] virgem — esse fará bem. **38** De modo que quem casa com a sua virgem faz bem; e quem não casa, faz melhor ainda.

39 A mulher permanece ligada, enquanto ele for vivo, ao seu marido. Se o marido morrer, fica livre para casar com quem quiser, desde que seja no Senhor. **40** Mas será mais feliz se permanecer como está, na minha opinião. Julgo que também eu tenho espírito de Deus.

7,1 "[é] bom para um homem não tocar numa mulher": no tempo de Paulo não se escrevia com aspas, portanto não é inteiramente claro, nesse caso, se o apóstolo está citando uma frase anteriormente escrita pelos seus destinatários coríntios ou se é uma afirmação do próprio Paulo.

7,3 "Que o marido pague o devido à mulher": essa ideia de o marido pagar "o que deve" (a *opheílê*) à mulher é um eufemismo para a consumação sexual do casamento.

7,7 "Quero que todas pessoas sejam como eu": é curioso verificar como essa frase, tão clara e afirmativa em grego (*thélô dè pántas anthrôpous eînai hôs emautón*), é quase sempre traduzida como expressão de um desejo hipotético ou irreal ("eu desejaria que todas as pessoas fossem como eu").

7,9 "é melhor casar do que arder": a forma verbal traduzida por "arder" (*puroûsthai*) é ambígua, pois tanto pode se tratar de um infinitivo presente médio ("arder", no sentido de "arder de desejo") como de um infinitivo presente passivo ("ser queimado").

7,10-1 "que a mulher não seja separada do marido. E se for separada [...]": as formas verbais aqui estão na voz passiva, o que parece dar a entender que a separação não é voluntária da parte da mulher. Seja como for, trata-se aqui de um dos momentos raros da epistolografia de Paulo em que ele

mostra palavras ditas por Jesus (ou, pelo menos, palavras que lhe seriam mais tarde atribuídas nos três Evangelhos sinópticos).

7,15 “Nem o crente nem a crente são escravos nessas circunstâncias”: aqui, “ser escravo” (*doulóô*) como modo de dizer “estar privado de liberdade”.

7,18 “Não se ponha a puxar para baixo [o prepúcio]”: já no primeiro livro dos Macabeus (1,15) se fala de jovens judeus que, deslumbrados com o estilo de vida helênico e com a frequência dos ginásios (onde os homens treinavam nus), faziam o possível para disfarçar a circuncisão (que era malvista pelos gregos), repondo por todos os meios uma aparência de prepúcio. O verbo *epispáomai* (literalmente “puxar por cima”, mas neste sentido, como refere o dicionário de LSJ, “*draw the prepuce forward*”) só ocorre aqui em todo o NT.

7,19 “A circuncisão não é nada; e o prepúcio nada é; mas [o que interessa é a] observância de mandamentos de Deus”: cf. Gálatas 5,6 (“em Cristo Jesus não importa nem circuncisão nem prepúcio, mas [só] fé que atua através do amor”) e Gálatas 6,15 (“nem circuncisão é coisa alguma, nem coisa alguma é [o] prepúcio, mas [o que interessa é a] nova fundação”). A frase de Paulo teria necessariamente de causar estranheza a qualquer judeu, dado que a circuncisão era uma exigência de Deus (Gênesis 17,10).

7,20 “no chamamento em que foi chamado”: jogo de palavras em grego (*en têi klêsei hêi eklêthê*). O sentido é: “na condição [de vida] em que foi chamado”.

7,26 “Julgo que isso é bom”: o pronome *toûto* (“isso”) se refere à virgindade.

7,35 “não para vos atirar um laço”: trata-se da única ocorrência no NT da palavra *brókhos* (“laço”), que nos autores clássicos serve para designar o laço usado para enforcar pessoas (já desde a *Odisseia* de Homero) ou apanhar animais.

“honrado e dedicado ao Senhor, sem distração”: frase adornada de palavras raras em grego. As únicas ocorrências do adjetivo *euskhêmôn* na epistolografia de Paulo são na presente carta (cf. também 12,24). O sentido próprio é “bonito” (no sentido de “nobre”), mas no NT tem sobretudo o sentido de “honrado” (como quando *euskhêmôn* é aplicado a José de Arimateia por Marcos 15,43, na única ocorrência da palavra nos Evangelhos). Quanto a *eupáredros* (“dedicado”), praticamente só ocorre nessa passagem em toda a literatura grega. O advérbio *aperispástôs* (“sem distração”) também é muito raro, embora o adjetivo correspondente ocorra nos livros sapienciais do AT (LXX). É impossível que os destinatários coríntios do apóstolo não tenham ficado impressionados com vocabulário tão requintado.

7,37 “manter a sua [noiva?] virgem”: há duas interpretações possíveis para este versículo, subentendendo [noiva] ou então subentendendo [filha]. Neste caso, poderia se tratar de um pai que toma a decisão “no seu coração” de manter a filha virgem. (Quer se trate aqui do noivo da virgem ou do pai, parece claro que ninguém está interessado em auscultar a opinião da própria.)

7,39 “desde que seja no Senhor”: isto é, desde que seja com um cristão.

8.

1 Acerca das carnes imoladas aos ídolos, sabemos que todos temos
conhecimento. O conhecimento incha, mas o amor edifica. **2** Se alguém
pensa conhecer alguma coisa, ainda não conheceu como deveria conhecer. **3**
Mas se alguém ama Deus, esse é conhecido por Deus.

4 Por conseguinte, acerca da ingestão de carnes imoladas aos ídolos,
sabemos que nada [é] um ídolo no mundo e que não há outro deus a não ser
Um. **5** Pois embora haja chamados "deuses", quer no céu, quer na terra —
tal como há muitos deuses e muitos senhores —

6 Para nós [só há] um Deus, o pai,
De quem tudo procede e para quem nós vamos,
E um só Senhor Jesus Cristo,
Através de quem todas as coisas [existem] e nós através dele.

7 Mas esse conhecimento não [está] em todos. Alguns, devido ao hábito
do ídolo [venerado] até há pouco, comem [a carne sacrificada] como
sacrifício aos ídolos, e a sua consciência, sendo fraca, fica conspurcada. **8**
Um alimento, porém, não nos aproximará de Deus. Nem se comermos nos
prejudicamos, nem se não comermos nos beneficiamos.

9 Mas tende cuidado, não vá esse vosso direito ser ocasião de queda para
os fracos. **10** Se alguém vê a ti, que tens conhecimento, sentado à mesa num
templo dos ídolos, não se sentirá apoiada a consciência dele, sendo fraco,
para comer carnes imoladas aos ídolos? **11** O fraco se perderá no teu
conhecimento, esse irmão pelo qual Cristo morreu. **12** Assim, ao errardes
contra os próprios irmãos e ao ferirdes a fraca consciência deles, é contra
Cristo que errais. **13** Por isso, se um alimento escandaliza o meu irmão, não
comerei carne nunca mais, para que eu não escandalize o meu irmão.

8,7 “fica conspurcada”: o verbo *molúnô* (que, além da presente passagem, ocorre no NT apenas em Apocalipse 3,4; 14,4 — nessa última ocorrência com conotação sexual, a propósito dos homens virgens que não se “conspurcaram” com mulheres) significa literalmente “ficar sujo de lama, enlameado”.

8,10 “não se sentirá apoiada a consciência dele”: literalmente, “não será edificada (*oikodomêthêsetai*) a consciência dele”.

9.

1 Não sou livre? Não sou um apóstolo? Não vi Jesus, Nosso Senhor? Não sois vós a minha obra no Senhor? **2** Se para outros não sou apóstolo, para vós o sou. Pois o selo do meu apostolado no Senhor sois vós.

3 A minha defesa contra os que me criticam é essa. **4** Não temos nós direito de comer e de beber? **5** Não temos direito de levar conosco nas viagens uma mulher irmã, como os restantes apóstolos e os irmãos do Senhor e Pedro? **6** Ou só eu e Barnabé não temos direito de não trabalhar? **7** Quem serve como soldado à sua própria custa? Quem planta uma vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não come do leite do rebanho?

8 Será que digo isso à maneira humana ou a lei não diz essas coisas? **9** Pois ficou escrito na lei de Moisés: *não açaimarás o boi que debulha o grão*. Será que Deus se preocupa com os bois? **10** Ou não será por causa de nós que Ele fala assim? Pois por nós foi escrito que *é na esperança de receber a sua parte que o lavrador deve lavrar a terra e o que debulha deve debulhar o grão*. **11** Se semeamos para vós os [bens] espirituais, [é coisa assim tão] grande colhermos os vossos [bens] materiais? **12** Se outros gozam desse direito sobre vós, não [temos] nós mais [direito]? Mas nós não usamos desse direito, mas tudo suportamos para não proporcionarmos algum obstáculo à boa-nova de Cristo. **13** Não sabeis que aqueles que desempenham funções sagradas comem [dos proventos] do templo [e] os que servem ao altar participam do que se oferece sobre o altar? **14** Do mesmo modo também o Senhor estabeleceu para os que anunciam a boa-nova viverem da boa-nova.

15 Eu, porém, não me aproveitei de nada dessas coisas. Não escrevi sobre esses assuntos, para que assim suceda comigo. [Seria] melhor para mim

morrer do que […]. Essa minha vanglória ninguém esvaziará. **16** Porque, se eu anuncio a boa-nova, não é para mim [motivo de] vanglória. Pois é uma necessidade que me é imposta. Ai de mim, se eu não anunciar a boa-nova! **17** Se o fizer voluntariamente, tenho [direito a] recompensa; mas sendo involuntariamente, é um encargo que me está confiado. **18** Qual é, portanto, a minha recompensa? Que ao pregar a boa-nova eu a ofereça de forma gratuita, para não me fazer valer do direito que é meu no anúncio da boa-nova.

19 Pois sendo eu livre em relação a todos, me fiz escravo de todos, para os ganhar em maior número. **20** E me tornei para os judeus como judeu; aos que estão sob [a] lei [apresentei-me] como sob [a] lei, não estando eu próprio sob [a] lei, para ganhar os que estão sob [a] lei. **21** Aos que não têm lei [me apresentei] como sem lei (embora eu não esteja sem a lei de Deus porque tenho a lei de Cristo) para ganhar os que não têm lei. **22** Tornei-me fraco perante os fracos, para ganhar os fracos. Tornei-me todas as coisas para todas as pessoas, para salvar alguns a qualquer custo. **23** Todas as coisas eu faço por causa da boa-nova, para dela me tornar participante.

24 Não sabeis que os que correm no estádio correm todos, mas só um ganha o prêmio? Assim correi, para o alcançardes. **25** Todo aquele que compete como atleta impõe a si mesmo todas [as privações]; eles [fazem-no] para ganharem uma coroa perecível; mas nós [para ganharmos uma] imperecível. **26** É desse modo que eu corro, mas não despercebidamente; dou murros, mas não no ar. **27** Disciplino o meu corpo e conduzo-o como a um escravo, não aconteça que, tendo eu pregado [a boa-nova] aos outros, eu próprio possa ser desqualificado.

9,4 “direito”: nas suas mais de cem ocorrências no NT, a palavra *exousía* tem quase sempre o sentido de “autoridade”. No presente capítulo, porém, o sentido é mais próximo de “direito”. Sobre toda a questão dos direitos que aqui estão em causa, ver Harrill, pp. 82-3.

9,5 “uma mulher irmã”: se é consensual que *adelphê* (“irmã”) equivale aqui à palavra mais tardia “cristã”, já em relação à “mulher” (*gunê*) não há unanimidade, tendendo intérpretes católicos a ver

aqui uma senhora piedosa que acompanha os apóstolos para servi-los, ao passo que intérpretes protestantes veem de preferência nessas palavras uma referência ao fato de apóstolos como Pedro e os irmãos de Jesus serem casados, pelo que se sentiam no direito de levar consigo as mulheres nas viagens (por assim dizer) "*on expenses*" (Lane Fox, p. 133).

9,9 Deuteronômio 25,4.

9,10 A edição crítica de N-A coloca essas palavras em itálico como se se tratasse de uma citação do AT; mas, na verdade, não correspondem a nenhuma passagem identificável da Escritura.

9,15 […]: frase talvez propositadamente incompleta.

9,21 "Aos que não têm lei": esses "sem lei" (*ánomoi*) são os gentios.

9,22 "Tornei-me todas as coisas para todas as pessoas": uma das frases mais célebres do NT, inimitavelmente lapidar em grego (*toîs pâsin gégona pánta*). Note-se o valor do perfeito *gégona* (resultado presente de ação passada).

9,26 "não despercebidamente": trata-se da única ocorrência no NT do advérbio *adêlôs*. Além do sentido "invisivelmente", "despercebidamente", pode se aplicar ainda a uma ação empreendida "sem objetivo definido".

"dou murros": ocorrência única no NT de *pukteúô* ("praticar pugilato", "dar murros").

9,27 "Disciplino": no NT, o verbo *hupôpiázô* só ocorre aqui e na parábola do juiz e da viúva (Lucas 18,5), onde tem o sentido de "esgotar", "cansar" (o juiz faz justiça à viúva para que ela não lhe "esgote" a paciência).

"desqualificado": em grego, *adókimos*. Paulo continua aqui a linguagem esportiva que tanta expressividade confere a essa seção da carta.

10.

1 Não quero que ignoreis, irmãos, que os nossos pais estiveram todos
debaixo da nuvem, todos passaram através do mar [Vermelho] **2** e todos
foram batizados em Moisés na nuvem e no mar. **3** Todos comeram o mesmo
alimento espiritual **4** e todos beberam a mesma bebida espiritual, pois
bebiam de uma rocha espiritual que os seguia: essa rocha era o Cristo. **5**
Mas Deus não se comprouve na maioria deles, pois foram espalhados no
deserto.

6 Em relação a essas coisas eles se tornaram nossos exemplos, para não
sermos cobiçadores de coisas más, como eles cobiçaram. **7** Não vos torneis
idólatras como alguns deles, tal como ficou escrito: *Sentou-se o povo para
comer e beber e levantaram-se para se divertir*. **8** Não forniquemos, como
alguns deles fornicaram e caíram [mortos], num só dia, vinte e três mil.
9 Nem tentemos o Cristo, como alguns deles tentaram e pereceram devido
às serpentes. **10** Não murmureis, como alguns deles murmuraram, e
pereceram às mãos do [anjo] exterminador.

11 Essas coisas lhes aconteceram exemplarmente e foram escritas para
nossa admoestação, [nós] para quem os fins dos tempos chegaram. **12** De
modo que quem pensa estar de pé tenha cuidado para não cair. **13** [Uma]
tentação não vos apanhou a não ser [uma bem] humana. Deus é fiel, Ele que
não permitirá que sejais tentados acima do que conseguis [aguentar], mas
proporcionará com a tentação a saída para conseguirdes aguentar.

14 Por isso, meus amados, fugi da idolatria. **15** É como que a pessoas
sensatas que falo. Julgai vós o que digo. **16** O cálice da bênção, que
abençoamos, não é comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não
é comunhão do corpo de Cristo? **17** Porque um [é o] pão, um corpo somos
nós, os muitos: pois todos participamos desse único pão. **18** Vede Israel

segundo [a] carne: os que comem os sacrifícios não estão em comunhão com o altar?

19 O que estou, então, dizendo? Que uma carne imolada aos ídolos é algo ou que algo é um ídolo? **20** Mas aquilo que [os pagãos] sacrificam, é a demônios e não a Deus que sacrificam. E eu não quero que estejais em comunhão com os demônios. **21** Não podeis beber um cálice do Senhor e um cálice de demônios; não podeis participar de uma mesa do Senhor e de uma mesa de demônios. **22** Ou queremos provocar a ira do Senhor? Não somos mais fortes do que Ele, não?

23 "Tudo é permitido", mas nem tudo é vantajoso. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica. **24** Que ninguém procure [o interesse] de si próprio, mas sim [o] do outro.

25 Comei tudo o que é vendido no mercado, sem nada indagardes por motivo de consciência; **26** *do Senhor* pois *é a terra e a plenitude dela*. **27** Se alguém dos descrentes vos convidar e se quiserdes ir, tudo o que vos for servido comei, sem nada indagardes por motivo de consciência. **28** Mas se alguém vos disser: "Isto é carne imolada a ídolos", não comais por causa daquele que vos avisou e por causa da consciência. **29** Não é a vossa consciência que refiro, mas a dele. Pois por que a minha liberdade é julgada por consciência alheia? **30** Se eu participo [da refeição] com gratidão, dando graças, por que sou censurado por aquilo de que dou graças?

31 Por conseguinte, quer comais, quer bebais, quer façais qualquer coisa, tudo fazei para glória de Deus. **32** Tornai-vos irrepreensíveis para judeus, para gregos e para a congregação de Deus, **33** tal como eu agrado a todos em tudo, não procurando o meu próprio interesse, mas o do maior número, para que sejam salvos.

10,1 "nuvem": cf. Êxodo 13,21; 19,16-8.

10,2 "batizados em Moisés": literalmente, "batizados para Moisés" (*eis tòn Môüsên ebaptísthêsan*), no sentido de "batizados para dentro [da lei] de Moisés".

10,3 “alimento espiritual”: em grego, *pneumatikòn brôma*. Trata-se do maná, alimento vindo do céu com o surpreendente (e agradável) sabor de semente de coentro (Êxodo 16,31).

10,5 “foram espalhados”: trata-se da única ocorrência no NT do verbo *katastrônnumi* (“espalhar”, “cobrir uma superfície”). O sentido aqui deve ser algo como “os seus ossos foram espalhados no deserto”.

10,7 Êxodo 32,6.

10,9 “o Cristo”: é assim que o texto está estabelecido na edição crítica de N-A, embora alguns manuscritos tenham, no lugar de “o Cristo” (*tòn Khristón*), “o Senhor” (*tòn Kúrion*). O episódio das serpentes é narrado no livro de Números (21,5-6).

10,10 “[anjo] exterminador”: ocorrência única no NT da palavra *olothreutês* (“exterminador”). A ideia do anjo com essa função vem de Êxodo 12,23.

10,23 “Tudo é permitido”: alguns manuscritos têm “tudo me é permitido”.

10,26 Salmo 24,1.

10,30 “com gratidão”: literalmente, “com graça” (*kháriti*).

10,32 “irrepreensíveis”: no NT, o adjetivo raro *apróskopos* (“não causador de ofensa”) ocorre e, além da presente passagem, apenas em Atos 24,16 e Filipenses 1,10.

11.

1 Tornai-vos meus imitadores, tal como eu [sou imitador] de Cristo.
2 Louvo-vos porque em relação a todas as coisas vos lembrais de mim e,
conforme irei transmiti-las, guardais as tradições.
3 Quero que saibais que de todo o homem a cabeça é Cristo; que a cabeça
de uma mulher é o homem; que a cabeça de Cristo é Deus.
4 Todo o homem que reza ou profetiza tendo [algo] na cabeça desonra a
sua cabeça. 5 Porém toda a mulher que reza ou profetiza de cabeça
descoberta desonra a sua cabeça. Pois é uma e a mesma coisa relativamente
a estar [de cabeça] raspada. 6 Se a mulher não se cobre, que seja tosquiada.
Mas se é vergonhoso para uma mulher tosquiar-se ou raspar-se, que se
cubra [com um véu].
7 Um homem não deve cobrir a cabeça, porque é imagem e glória de
Deus; mas a mulher é glória de um homem. 8 Pois um homem não existe a
partir de uma mulher mas uma mulher a partir de um homem. 9 E um
homem não foi criado por causa da mulher, mas uma mulher por causa do
homem. 10 Por isso, deve a mulher ter sobre a cabeça uma autoridade, por
causa dos anjos. 11 Só que nem [existe] mulher sem homem nem homem
sem mulher no Senhor, 12 porque tal como a mulher [provém] do homem,
do mesmo modo também o homem [nasce] através da mulher. Todas as
coisas [vêm] de Deus.
13 Julgai entre vós mesmos: fica bem que a mulher reze a Deus de cabeça
descoberta? 14 E não é a própria natureza que vos ensina que um homem,
quando tem cabelo comprido, é uma desonra para si próprio; 15 mas uma
mulher, quando tem cabelo comprido, é uma glória para ela, porque a
cabeleira lhe foi dada no lugar de um véu? 16 Porém, se alguém quiser ser

contestatário, nós não temos esse costume — nem as congregações de Deus.

17 Advertindo isso, não louvo [a vossa atitude], porque não vos reunis para o que é melhor, mas sim para o que é pior. **18** Primeiro, ouço que, quando vos reunis em assembleia, existem divisões entre vós; e em parte eu acredito. **19** É necessário que haja divisões entre vós, para que também entre vós os aprovados se tornem manifestos.

20 Ao vos reunirdes para o mesmo não é para comer a ceia do Senhor: **21** pois cada um antecipa a própria ceia no [momento de] comer; e esse passa fome, enquanto o outro está embriagado. **22** Será que não tendes casas para comer e beber? Ou desprezais a congregação de Deus e envergonhais aqueles que nada têm? Que vos direi? Haveria eu de vos louvar? Nisso, não louvo.

23 Pois eu recebi do Senhor o que também vos ofereci: que o Senhor Jesus na noite em que foi traído, tomou pão **24** e, tendo dado graças, partiu[-o] e disse: "Isto é o meu corpo, que é para vós; isto fazei, para a minha memória". **25** Do mesmo modo, também o cálice [tomou] depois da ceia, dizendo: "Este cálice é a nova aliança no meu sangue; isto fazei — quantas vezes o beberdes — para a minha memória". **26** Pois quantas vezes comerdes esse pão e beberdes [d]esse cálice, a morte do Senhor anunciais, até que ele venha.

27 Assim: aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será culpado do corpo e do sangue do Senhor. **28** Examine-se cada pessoa a si própria e assim coma desse pão e beba desse cálice. **29** Pois quem come e bebe, come e bebe a própria condenação ao não distinguir o corpo. **30** Por isso, [há] entre vós muitos fracos e doentes e muitos falecem. **31** Se examinássemos a nós mesmos, não seríamos julgados. **32** Mas ao sermos julgados pelo Senhor, somos castigados, para que não sejamos condenados com o mundo.

33 Assim, meus irmãos, reunindo-vos para comer, esperai uns pelos outros. **34** Se algum tiver fome, que coma em casa, de modo a que não vos

reunais para [vossa] condenação. Quanto a outros assuntos, quando eu chegar tratarei [deles].

11,3 “Quero que saibais que de todo o homem a cabeça (*kephalê*) é Cristo; que a cabeça de uma mulher é o homem; que a cabeça de Cristo é Deus”: apesar de não ser ilegítimo vermos nas afirmações sobre a mulher nas cartas autênticas de Paulo uma atitude mais igualitária e esclarecida (para a nossa mentalidade contemporânea) do que aquela que nos deparamos nas cartas pseudopaulinas (por exemplo, nas duas Cartas a Timóteo e na Carta a Tito), mesmo assim há várias passagens do capítulo 11 da 1ª Carta aos Coríntios que dificilmente conseguiríamos forçar a transmitir outra ideia que não a subalternização da mulher em relação ao homem. Nessa hierarquia “cósmica” (com Deus no topo, seguido de Cristo e depois do homem e, no último lugar da cadeia de importância, a mulher) vemos o modelo mental que preside a muito daquilo que será dito depois neste capítulo, sendo de notar que ao homem é atribuído o artigo definido, ao passo que à mulher tal “definição” é negada. Como escreve Paulo, “a cabeça de *uma* mulher é *o* homem”.

11,5 “toda a mulher que reza ou profetiza de cabeça descoberta desonra a sua cabeça”: no canto I da *Odisseia* de Homero (1.329-34), Penélope desce “da sua sala a escada elevada [...] segurando à frente do rosto um véu brilhante”. O véu é um acessório indispensável até para as deusas homéricas quando se mostram em público (ou mesmo na intimidade conjugal, como Hera junto de Zeus no canto XIV da *Ilíada*). A mulher que se velava estava mostrando, na mentalidade grega, um comportamento normal; anormal seria não usar véu. É para nós difícil extrair das palavras de Paulo qual seria exatamente o problema em Corinto com as mulheres não veladas. Mesmo a análise exaustiva de Dale Martin sobre os véus das cristãs coríntias não chega a dilucidar a questão (*The Corinthian Body*, Yale, 1995, pp. 229-49). Seja como for, talvez mais importante será destacarmos o papel participativo das mulheres na *ekklêsía* de Corinto, pelo menos no âmbito da profecia (situação para a qual encontramos antecedente no AT).

11,6 “que seja tosquiada”: em grego, *keirásthô*. O sentido do verbo *keírô* (desde a *Ilíada* de Homero aos Atos dos Apóstolos 8,32) é “tosquiar”.

11,10 “deve a mulher ter sobre a cabeça uma autoridade, por causa dos anjos”: o que será esta “autoridade” (*exousía*)? Há quem interprete a palavra como significando aqui “véu” (o que avulta pouco verossímil). Quanto aos anjos, as duas interpretações mais habituais se centram ou na ideia de que a mulher sem véu ofende a pudicícia angelical; ou então provoca a sua lascívia (é essa a curiosa interpretação de Tertuliano, entre os séculos II-III, na sua obra intitulada *De Velandis Virginibus*, “Sobre a necessidade de as virgens usarem véu”).

11,14 “um homem, quando tem cabelo comprido, é uma desonra para si próprio”: Paulo teria se admirado com a rica tradição iconográfica, em toda a história da arte ocidental, que representa sempre Jesus como homem de fartos cabelos compridos.

11,15 “véu”: no NT, a palavra *peribólaion* (“véu”, “xaile”) só ocorre aqui e em Hebreus 1,12.

11,18 “divisões”: *skhísmata* (literalmente, “cismas”).

11,19 “divisões”: *hairéseis* (“facções”; mais tarde, “heresias”). A justaposição dos termos *skhísmata* e *hairéseis* suscita naturalmente a pergunta sobre o que definirá cada um dos termos, pelo que cabe aqui lembrar uma definição já clássica, segundo a qual “heresia” equivale à probabilidade teórica de um cisma, ao passo que “cisma” representa o resultado prático de uma heresia.

“os aprovados”: isto é, os *dókimoi*, ou seja, aqueles que “passaram na prova”.

11,20-22 Os críticos estão, de modo geral, de acordo quanto ao fato de esses versículos constituírem sintoma de alguma tensão provocada no seio dessa assembleia por haver membros oriundos de classes sociais diferentes. É, desde sempre, uma evidência cultural em todas as sociedades (e a greco-romana não era exceção) que não há maneira mais óbvia de pôr em relevo as clivagens sociais do que sentar (ou reclinar) as pessoas à mesma mesa. O que parece estar aqui subentendido (entre outras coisas) é que aos cristãos de classe inferior não era dada a comida dos cristãos de classe alta, situação contra a qual Paulo se insurge. Cf. Borg; Crossan, pp. 198-200.

11,24-5 Trata-se da referência mais antiga que conhecemos à instituição da Eucaristia (uma vez que a redação desta carta é bem anterior à escrita dos Evangelhos). A frase “isto fazei, para a minha memória” (*toûto poieîte eis tên emên anámnêsin*) ocorrerá somente em Lucas (22,19).

11,27 “culpado”: em grego, *énokhos* (também “responsável”, “sujeito a” — ou então “réu”, como quando Jesus é considerado “réu de morte” em Mateus 26,66).

11,29 “come e bebe a própria condenação ao não distinguir o corpo”: a tradicional interpretação católica desse versículo se centra na noção de que o pão eucarístico é realmente o corpo de Cristo. “Mas no contexto em que Paulo escreve, o que está em causa é algo de mais simples: ‘discernir o corpo’ se refere à comunidade enquanto corpo de Cristo. O modo como a Ceia do Senhor era praticada em Corinto negava a igualdade da vida ‘em Cristo’, ou seja, a vida no corpo e no espírito de Cristo. Em vez disso, perpetuava o abismo entre rico e pobre e conformava a vida ‘em Cristo’ à normalidade deste mundo” (Borg; Crossan, p. 200).

12.

1 Acerca dos [dons] espirituais, irmãos, não quero que vós [os] desconheçais. **2** Sabeis que, quando éreis pagãos, para os ídolos sem voz éreis conduzidos, levados. **3** Por isso, dou-vos a conhecer que ninguém, falando em espírito de Deus, afirma "anátema [é] Jesus"; e ninguém pode dizer "Senhor Jesus", a não ser num espírito santo.

4 Existem variedades de dons, mas [trata-se de] o mesmo espírito; **5** e existem variedades de serviços, mas [trata-se de] o mesmo Senhor; **6** e existem variedades de ações, mas [é] o mesmo Deus quem realiza todas as coisas em todos. **7** A cada um é dada a manifestação do espírito para o proveito comum. **8** A um, através do espírito, é dado um discurso de sabedoria; a outro, um discurso de conhecimento segundo o mesmo espírito; **9** a outro, uma fé no mesmo espírito; a outro, dons de curas no único espírito; **10** a outro, ações de milagres; a outro, profecia; a outro, um discernimento de espíritos; a outro, variedades de línguas; a outro, interpretação de línguas. **11** O único e mesmo espírito realiza todas essas coisas, distribuindo individualmente a cada um, conforme quer.

12 Pois tal como o corpo é um e tem muitos membros, todos os membros do corpo, sendo muitos, são um corpo, assim como Cristo também [é]. **13** E num espírito todos nós fomos batizados para [formarmos] um corpo, quer judeus, quer gregos; quer escravos, quer pessoas livres, e todos bebemos um espírito.

14 Pois o corpo não é um membro, mas muitos. **15** Se o pé dissesse: "Porque não sou mão, não sou do corpo", não é da mesma forma do corpo? **16** E se o ouvido dissesse: "Porque não sou olho, não sou do corpo", não é da mesma forma do corpo? **17** Se todo o corpo [fosse] olho, onde [estaria] a audição? Se todo ele [fosse] audição, onde [estaria] o olfato?

18 Ora, Deus dispôs os membros, cada um deles no corpo conforme Ele
quis. **19** Se tudo fosse um membro, onde [estaria] o corpo? **20** Muitos
membros [existem], porém [existe apenas] um corpo. **21** Não pode o olho
dizer à mão: "Não tenho necessidade de ti"; nem, por sua vez, a cabeça
[pode dizer] aos pés: "Não tenho necessidade de vós". **22** Mas quanto mais
fracos parecem ser os membros do corpo, tanto mais são necessários, **23** e
aqueles que parecem ser os menos honrosos do corpo, a esses rodeamos de
maior honra, e aqueles que são indecorosos, nós os tratamos com mais
decoro; **24** os nossos [membros] decorosos não têm necessidade [disso].
Mas Deus dispôs o corpo, tendo dado mais honra ao [membro] carente [de
honra], **25** para que não haja divisão no corpo, mas [para que] os membros
se preocupem na mesma medida uns com os outros. **26** E se um membro
sofre, sofrem conjuntamente todos os membros; se um membro é honrado,
todos os membros se regozijam.

27 Vós sois corpo de Cristo e membros de [um] membro. **28** E aqueles que
Deus estabeleceu na assembleia [são], em primeiro lugar, apóstolos; em
segundo, profetas; em terceiro, mestres; depois, milagres; depois, dons de
curas, auxílios, administrações, variedades de línguas. **29** Não são todos
apóstolos, não? Nem todos profetas? Nem todos mestres? Nem todos
milagres? **30** Nem todos possuem dons de curas? Nem todos falam em
línguas? Nem todos [as] interpretam? **31** Zelai [por adquirirdes] os melhores
dons.

E agora vos mostro um caminho superlativo.

12,2 "sem voz": em grego *áphôna* (literalmente "afônicos").

12,5 "serviços": literalmente, "diaconias" (*diakoníai*).

12,7 "manifestação": no NT, a palavra *phanérôsis* (literalmente, "visibilização") ocorre apenas aqui e em 2 Coríntios 4,2.

12,13 "todos bebemos um espírito": a formulação da frase em grego é curiosa, porque o verbo ("bebemos") está na voz passiva (*epotísthêmen*) e o sujeito é "nós". Literalmente, o que Paulo diz é que "todos fomos bebidos em relação a um espírito", ou seja, todos fomos levados a beber (ou fomos "hidratados" em relação a um espírito).

12,17 “olfato”: única ocorrência no NT de *ósphrêsis* (palavra memoravelmente usada por Platão no *Fédon* 111b).

12,19 “Se tudo fosse um membro”: a frase grega significa, literalmente, “se todas as coisas (*tà pánta*) fossem um membro”, mas talvez admitisse também a interpretação “se todos [os membros] fossem um membro”, uma vez que a palavra “membro” (*mélos*) em grego é do gênero neutro.

12,28 “em primeiro lugar, apóstolos”: não surpreende propriamente que, nessa hierarquia imaginada por Paulo (apóstolo), o topo caiba aos apóstolos (e não aos profetas).

12,31 “superlativo”: no NT, a expressão *kath’ huperbolên* (“de forma superlativa”) ocorre somente na epistolografia de Paulo (Romanos 7,13; 2 Coríntios 1,8; 4,17; Gálatas 1,13).

13.

1 Se nas línguas dos humanos e dos anjos eu falar, mas amor não tenho,
bronze ecoante ou címbalo ruidoso me tornei.
2 E se eu tiver profecia e souber todos os mistérios e todo o conhecimento;
e se eu tiver toda a fé a ponto de mover montanhas, mas amor não tenho,
nada sou.
3 E se eu transformar em comida [para os que têm fome] todos os meus
bens e se eu entregar o meu corpo para que me vanglorie [da minha própria
coragem], mas amor não tenho, de nada eu sirvo.
4 O amor é paciente, prestante é o amor: não inveja, não fanfarrona, não se
incha [de vaidade];
5 não é indecoroso, não procura as coisas [que são do interesse] dele; não
se irrita nem contabiliza o mal [que lhe é feito];
6 não se alegra com a injustiça, mas se alegra pela verdade.
7 Tudo aguenta, tudo confia, tudo espera, tudo suporta.
8 O amor nunca falha. Se [existem] profecias, elas serão anuladas. Se
[existem] línguas, cessarão. Se [existe] conhecimento, será anulado.
9 Pois o nosso conhecimento é parcial e parcial é a nossa profecia.
10 Quando vier o perfeito, o parcial será anulado.
11 Quando eu era criança, falava como uma criança, pensava como uma
criança, contava como uma criança. Mas quando me tornei homem, anulei
as coisas da criança.
12 Pois nós vemos agora através de um espelho enigmaticamente;
mas depois, [será] cara a cara. Agora conheço [as coisas] parcialmente; mas
depois conhecerei na medida em que também eu fui conhecido.
13 O que fica agora é: fé, esperança, amor — estas três coisas. Mas dessas
a maior é o amor.

13,1-13 Para muitas pessoas que se interessam pela leitura da Bíblia, o magnífico capítulo 13 da 1ª Carta aos Coríntios constitui um dos momentos mais belos da coletânea inteira, ainda que, atendendo ao tipo de discurso até aqui usado por Paulo na presente epístola e à temática abordada, a transição para esse registro arrebatado pareça (no mínimo) abrupta.

13,1 "mas amor não tenho": para sermos absolutamente literais, deveríamos traduzir essa expressão por "mas amor não tenha" (já que, na frase grega, o verbo se encontra conjugado no presente de conjuntivo). O mesmo se aplica à repetição dessas palavras no v. 2.

"címbalo ruidoso": em grego, *kúmbalon alalázon*. O verbo *alalázô* (que ocorre apenas aqui e em Marcos 5,38, para descrever os gritos dos que lamentam a morte da filha de Jairo) tinha originalmente um sentido ligado à palavra *alalai* ("grito de guerra", embora também usado pelo comediógrafo Aristófanes como grito de alegria).

13,3 "se eu transformar em comida": trata-se do verbo *psômízô*, "alimentar" ("dar pão"). Cf. a palavra para "pão" em grego moderno: *psomí*.

"para que me vanglorie": a edição crítica de N-A opta aqui por seguir os manuscritos que registram *kaukhêsômai* (do verbo *kaukháomai*, "vangloriar-se"), em vez dos manuscritos que registram *kauthêsomai* (ou *kauthêsômai*, conjuntivo), do verbo que significa "queimar" (*kaíô*, futuro *kaúsô*).

13,4 "O amor é paciente, prestante é o amor": em grego, as formas "paciente" e "prestante" são verbos na terceira pessoa do singular: "o amor pacienta, o amor presta". O mesmo vale para "não inveja" etc.

"não fanfarrona": ocorrência única no NT do verbo *perpereúomai* ("fanfarronar"), relacionado com *pérperos* ("fanfarrão").

13,6 "não se alegra com a injustiça, mas se alegra pela verdade": há aqui um jogo verbal entre o primeiro alegrar-se (*khaírei*) e o segundo (*sunkhaírei*), em que o sufixo *sun* sugere a ideia de um "alegrar-se junto com".

13,8 "O amor nunca falha": literalmente, "nunca cai" (*píptei*).

"serão anuladas [...] cessarão [...] será anulado": é interessante vermos aqui a oscilação entre voz passiva e voz média (*paúsontai*, "cessarão").

13,9 "Pois o nosso conhecimento é parcial e parcial é a nossa profecia": literalmente, "a partir de uma parte conhecemos e a partir de uma parte profetizamos".

13,10 "o perfeito": *to téleion* ("o cumprido", "o plenamente realizado").

13,12 "vemos agora através de um espelho enigmaticamente": no NT, a palavra espelho (*ésoptron*) ocorre apenas aqui e em Tiago 1,23. Na Antiguidade, um espelho era um objeto em metal polido; não era um vidro. A palavra *aínigma* ("enigma") ocorre só aqui no NT. O sentido de *en ainígmati* (na expressão de Paulo) é adverbial.

"conheço […] depois conhecerei": há aqui um jogo semântico entre *gignôskô* ("conhecer") e *epigignôskô* ("conhecer de forma experiencial").

14.

1 Demandai o amor, desejai zelosamente as coisas espirituais, sobretudo
para que profetizeis. **2** Pois quem fala numa língua não fala aos homens,
mas a Deus. Ninguém o entende: por ação de um espírito profere mistérios.
3 Mas quem profetiza fala aos homens [para sua] edificação, exortação e
consolação. **4** Quem fala numa língua edifica a si mesmo; mas quem
profetiza edifica uma congregação. **5** Quero que todos vós faleis em línguas,
sobretudo para que profetizeis. Quem profetiza está acima daquele que fala
em línguas, a não ser que também as interprete, para que a assembleia possa
tirar edificação.

6 Irmãos, se eu agora for encontrar convosco falando-vos em línguas, que
vos aproveitarei, a não ser que vos fale ou por revelação ou por
conhecimento ou por profecia ou por doutrina? **7** Até coisas sem vida que
dão som — seja uma flauta, seja uma cítara —, se não oferecem distinção
nos sons, como se saberá o que está sendo tocado na flauta ou na cítara?
8 E se a trombeta der um som indistinto, quem se preparará para a guerra? **9**
Do mesmo modo, também vós, se não derdes através da língua um discurso
inteligível, como saberá o que dizeis? Sereis pessoas falando para o ar. **10**
Ao que parece, são tantas variedades de línguas no mundo e nenhuma
desprovida de sentido. **11** Por conseguinte, se eu não souber a dinâmica da
língua, serei um bárbaro para aquele que fala e aquele que fala será um
bárbaro para mim.

12 Assim também vós, visto que estais ávidos de [coisas] espirituais, para
a edificação da assembleia [as] procurai, para que [delas] tenhais
abundância.

13 Quem fala, portanto, numa língua que reze para que [dela] seja
intérprete. **14** Se eu rezo numa língua, o meu espírito reza, mas a minha

mente está infrutífera. **15** Que situação é essa? Rezarei com o espírito, mas rezarei também com a mente; cantarei com o espírito, mas cantarei também com a mente. **16** De outro modo, se tu bendizes [somente] em espírito, como dirá quem preenche o lugar do não instruído "amém" à tua ação de graças, visto que não sabe o que dizes? **17** Dás graças de forma bonita, mas o outro não edifica. **18** Graças a Deus, mais do que todos vós eu falo em línguas. **19** Mas numa assembleia quero dizer cinco palavras com a ajuda da minha mente, para que também instrua outros, de preferência [dizendo] dez mil numa língua [incompreensível].

20 Irmãos, não sejais crianças nos pensamentos; sede infantis na maldade, mas nos pensamentos sede adultos. **21** Na lei ficou escrito:

Por meio de falantes de outras línguas
E por lábios estranhos falarei a este povo
E nem assim me escutarão, diz [o] Senhor.

22 De modo que as línguas são um sinal, não para os crentes, mas para os descrentes; porém a profecia não é para os descrentes, mas para os crentes. **23** Se se reunir toda a assembleia e todos falarem em línguas, os não instruídos ou descrentes que entrarem não dirão que estais loucos? **24** Mas se todos profetizarem e entrar algum descrente ou não instruído, ele é condenado por todos, é examinado por todos; **25** os segredos do seu coração tornam-se manifestos e, caindo com o rosto [no chão], adorará a Deus, anunciando que *Deus está realmente no meio de vós*.

26 Qual é, então, [o procedimento certo], irmãos? Quando vos reunis, cada um tem um salmo, tem um ensinamento, tem uma revelação, tem uma língua, tem uma interpretação: que tudo aconteça com vista à edificação. **27** Se alguém fala numa língua, que não sejam mais que dois ou no máximo três, cada um por sua vez; e que um interprete. **28** Se não houver intérprete, que se fique em silêncio na assembleia e que [cada um] fale consigo mesmo e com Deus.

29 Que dois ou três profetas falem e que os outros discirnam. **30** Mas se a outro ali sentado for dada uma revelação, que o primeiro se cale. **31** Todos, um a um, podeis profetizar, para que todos aprendam e sejam exortados. **32**

Mas espíritos de profetas estão sujeitos a profetas, **33** pois Ele não é Deus de desordem, mas sim de paz.

[[Como acontece em todas as assembleias dos santos: **34** que as mulheres estejam caladas nas assembleias. Pois não lhes cabe falar, mas devem ser submissas, como diz a lei. **35** Se quiserem aprender alguma coisa, perguntem em casa aos seus maridos. Pois é vergonhoso para uma mulher falar na assembleia.]]

36 Ou será que a palavra de Deus partiu de vós — ou só a vós foi comunicada?

37 Se alguém julga ser profeta ou pessoa espiritual, que reconheça nas coisas que vos escrevo um preceito do Senhor. **38** Mas se alguém for ignorante, é ignorado. **39** De modo que, irmãos, almejai o profetizar e não impeçais o falar em línguas. **40** Que todas as coisas, porém, aconteçam decorosamente e com ordem.

14,1 “Demandai o amor”: literalmente, “persegui (*diôkete*) o amor”.

14,2 “quem fala numa língua”: toda a fenomenologia do “falar em línguas” (a chamada “glossolalia”) é vista por Paulo de um modo que faz ressaltar sensíveis diferenças em relação ao famoso episódio em Atos (capítulo 2) no qual se dá o milagre pentecostal que leva os presentes a falar em línguas. O que está explícito no livro de Atos é que essas línguas são idiomas estrangeiros reais (e inteligíveis para quem nesses idiomas tenha competência). Pelo contrário, nessas referências de Paulo ao “falar em línguas” está claro que as línguas faladas não são idiomas reais, mas tão só uma cachoeira de balbuciamentos ininteligíveis que alguém, por sua vez, tem de “interpretar”.

14,7 “o que está sendo tocado na flauta ou na cítara”: a construção em grego é participial: literalmente, “o que está sendo *flautado* ou *citarizado*”.

14,10 “Ao que parece”: trata-se da expressão idiomática *ei túkhoi* (onde chama a nossa atenção a presença rara do modo optativo).

“nenhuma desprovida de sentido”: literalmente, “nenhuma afônica (*áphônon*)”.

14,11 “dinâmica”: a palavra usada por Paulo é *dúnamis* (que ocorre muitas vezes no NT com o sentido de “poder” ou de “milagre”).

14,16 “o lugar do não instruído”: literalmente, *tòn tópon toû idiôtou* (“o lugar do idiota”, tendo aqui a palavra grega “idiota” o sentido de “leigo na matéria”).

14,17 “o outro não edifica”: aqui, o verbo “edificar” (*oikodoméô*) é usado no sentido de “aproveitar”.

14,20 “sede infantis na maldade”: não é fácil entender o que Paulo quer dizer com essa frase, mas a explicação mais verossímil é a de que a expressão equivale a dizer “sede isentos de maldade, tal como as crianças o são”.

“adultos”: em grego *téleioi* (“realizados”, “cumpridos”, “desempenhado a meta”).

14,21 “Na lei”: na verdade, trata-se de Isaías 28,11-2.

14,25 “adorará a Deus”: o verbo grego é *proskunéô*, que implica a prostração de um subalterno diante do seu superior, para lhe beijar os pés ou mesmo o chão à sua frente. Cf. Mateus 8,2*. A citação do AT diz respeito a Isaías 45,14.

14,26 “Quando vos reunis”: literalmente, “quando vos reunirdes” (em grego, conjuntivo eventual).

14,34 “[que as mulheres estejam caladas nas assembleias (...)]”: para vários estudiosos atuais da epistolografia de Paulo (cf. Borg; Crossan, pp. 56-7), esse parágrafo não foi escrito pelo apóstolo, tratando-se de uma interpolação mais tardia. Na verdade, as ideias aqui verbalizadas contradizem de modo flagrante aquilo que o próprio Paulo dissera no capítulo 11. Por outro lado, a oscilante tradução manuscrita desse parágrafo também autoriza a suposição de ter se tratado originalmente de uma nota à margem do texto, a qual parafraseia afirmações contidas na pseudopaulina 1ª Carta a Timóteo (2,11-5).

14,37 “pessoa espiritual”: literalmente, *pneumatikós* (o que significará, porventura, “detentor de dons do espírito”).

14,39 “o profetizar [...] o falar”: infinitivos substantivados em grego (*tò prophêteúein [...] tò laleîn*).

15.

1 Dou-vos a conhecer, irmãos, a boa-nova que vos anunciei, que vós
recebestes, na qual estais firmes **2** e através da qual sois salvos, se [a]
guardardes com base na palavra que vos anunciei; fora disso, tereis
acreditado em vão.

3 Proporcionei-vos, em primeiro lugar, o que também eu recebi: que Cristo
morreu pelos nossos erros, segundo as Escrituras; **4** que foi sepultado e que
ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras; **5** e que apareceu a Cefas
e depois aos doze. **6** Em seguida, apareceu a mais de quinhentos irmãos, de
uma só vez, a maior parte dos quais permanecem [vivos]; alguns, porém,
morreram. **7** Depois apareceu a Tiago e, a seguir, a todos os apóstolos. **8** Em
último lugar, apareceu também a mim — ao aborto, por assim dizer.

9 Pois eu sou o menor dos apóstolos, eu que nem sou digno de ser
chamado apóstolo, porque persegui a congregação de Deus. **10** Todavia, por
uma graça de Deus, sou o que sou. E a graça que me foi concedida não foi
vazia; pelo contrário, esforcei-me mais do que todos eles: não eu, mas a
graça de Deus que está comigo. **11** Em suma: tanto eu como eles assim
anunciamos [a boa-nova] e assim acreditastes.

12 Se é anunciado que Cristo ressuscitou de [entre os] mortos, como dizem
alguns entre vós que não existe ressurreição de mortos? **13** Se não existe
ressurreição de mortos, nem Cristo ressuscitou. **14** Se, porém, Cristo não
ressuscitou, vazio é o nosso anúncio e vazia é também a vossa fé. **15** E
somos descobertos como sendo falsas testemunhas de Deus, porque demos
testemunho contra Deus, [dizendo] que [Ele] ressuscitou o Cristo, a quem
Ele não teria ressuscitado se os mortos não ressuscitam. **16** Pois se os mortos
não ressuscitam, nem Cristo ressuscitou. **17** E se Cristo não ressuscitou, é vã
a vossa fé e ainda estais nos vossos erros, **18** pelo que aqueles, que

morreram em Cristo, pereceram. **19** Se, nesta vida em Cristo, esperamos somente, somos os mais miseráveis de todos os seres humanos.

20 Ora Cristo ressuscitou dos mortos, [como] primícias dos que morreram. **21** Uma vez que através de um homem [veio a] morte, também através de um homem [veio a] ressurreição de mortos. **22** E tal como todos morrem em Adão, assim no Cristo todos serão vivificados. **23** Cada um na sua ordem: [como] primícias, Cristo; depois, os que são de Cristo na [altura da] sua vinda. **24** Depois [será] o fim, quando ele der o reino a Deus e Pai, quando tiver destruído todo o principado, toda a dominação e poder. **25** Pois é necessário que ele reine *até que tenha colocado* todos *os inimigos debaixo dos pés* dele. **26** [Como] último inimigo é destruída a morte. **27** Pois [Deus] *tudo submeteu debaixo dos pés dele*. Mas quando disser que "todas as coisas foram submetidas", é evidente que se exclui aquele que lhe submeteu todas as coisas. **28** E quando todas as coisas lhe tiverem sido submetidas, então o próprio filho se submeterá àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja todas as coisas em todos.

29 Não sendo assim, o que farão aqueles que se fazem batizar pelos mortos? Se mortos não ressuscitam de todo, por que se fazem batizar por eles? **30** Por que corremos riscos, também, a toda a hora? **31** Cada dia me encontro à beira da morte, tão certo, irmãos, quanto sois vós a vanglória que tenho em Jesus Cristo Nosso Senhor. **32** Se segundo uma realidade humana combati contra as feras em Éfeso, que vantagem teve isso para mim? Se mortos não ressuscitam, *comamos e bebamos, pois amanhã morreremos*. **33** Não andeis à deriva:

"As más companhias destroem os bons costumes".

34 Sede sóbrios de forma justa e não erreis. Pois alguns de vós têm desconhecimento de Deus: para [vossa] vergonha vo[-lo] digo.

35 Mas alguém dirá: como ressuscitam os mortos? Com que corpo vêm? **36** Insensato, aquilo que semeias não é vivificado se primeiro não morrer. **37** E o que semeias, não semeias o corpo que será, mas um grão nu, porventura, de trigo ou de um dos restantes [cereais]. **38** Deus dá-lhe corpo conforme quis e [dá] a cada uma das sementes um corpo que lhe é próprio.

39 Nem toda a carne é a mesma carne, mas uma é a de seres humanos,
outra [é] carne de animais, outra [é] carne de pássaros, outra de peixes. **40** E
[existem] corpos celestes e corpos terrestres. Mas uma é a glória dos
celestes; outra, a dos terrestres. **41** Uma é a glória do Sol, outra a da Lua e
outra a dos astros. Pois um astro difere de outro em glória.

42 De igual modo [é] a ressurreição dos mortos: [o corpo] é semeado em
perecibilidade, é ressuscitado em imperecibilidade; **43** é semeado em
desonra, é ressuscitado em glória; é semeado em fraqueza, é ressuscitado
em força; **44** é semeado corpo terreno, é ressuscitado corpo espiritual. Se
existe um corpo terreno, também existe um corpo espiritual. **45** Assim ficou
escrito: o primeiro *homem*, Adão, *foi feito um ser vivente* e o último Adão,
um espírito que vivifica. **46** Mas o primeiro não foi o espiritual, mas o
terreno; depois [vem] o espiritual. **47** O primeiro homem [tirado] da terra é
feito de pó; o segundo homem [vem] do céu. **48** Tal como o pulveroso,
assim são também os pulverosos; e tal como o celeste, assim também os
celestes. **49** E assim como levamos a imagem do pulveroso, assim levaremos
também a imagem do celeste.

50 Afirmo isto, irmãos: carne e sangue não podem herdar o reino de Deus,
nem a perecibilidade herda a imperecibilidade. **51** Eis que vos digo um
mistério: todos não morreremos; porém todos seremos transformados, **52**
num átomo, num pestanejar de olho, na trombeta final. Pois haverá som de
trombeta e os mortos ressuscitarão, imperecíveis; e nós seremos
transformados.

53 É preciso que esse [ser] perecível se vista de imperecibilidade e que
esse [ser] mortal se vista de imortalidade. **54** Quando esse [corpo] perecível
tiver se vestido de imperecibilidade e esse [corpo] mortal tiver se vestido de
imortalidade, então se cumprirá a palavra que ficou escrita:

A morte foi tragada até a vitória.

55 *Onde está, ó morte, a tua vitória?*
Onde está, ó morte, o teu aguilhão?

56 O aguilhão da morte [é] o erro e a força do erro [é] a lei.

57 A Deus [seja dada] graça, Ele que nos dá a vitória através de Nosso Senhor Jesus Cristo.

58 Assim, meus amados irmãos, tornai-vos firmes, inabaláveis, excedendo-vos sempre na obra do Senhor, sabendo que o vosso esforço não é vazio no Senhor.

15,2 Esse versículo é muito difícil de traduzir de uma forma que respeite inteiramente as palavras exatas de Paulo. A expressão "tereis acreditado em vão" está plasmada numa frase de sintaxe complexa, cujo sentido não literal poderia também ser "para evitardes o risco de terdes acreditado em vão".

15,4 "foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia": naquilo que é a referência mais antiga de que dispomos às circunstâncias da ressurreição de Jesus, surpreende que não se explicite nem o túmulo vazio nem que mulheres o encontraram.

15,5 "apareceu a Cefas": o modo de exprimir aparições no NT resulta sempre ambíguo pelo fato de se usar a voz passiva do verbo "ver" (*horáô*) como significando "aparecer". Assim, a frase deve ser lida ou como "apareceu a Cefas (= Pedro)" ou "foi visto por Cefas".

15,6 "apareceu a mais de quinhentos irmãos, de uma só vez": essa aparição de Jesus terá ocorrido em Jerusalém ou na Galileia? Além dessa frase de Paulo, não dispomos de outros testemunhos da sua ocorrência.

15,8 "aborto": trata-se da única referência ao aborto (*éktrôma*) em todo o NT. No entanto, a palavra surge em Eclesiastes (6,3) e, de forma muito expressiva, em Jó (3,16). Há várias explicações possíveis para o fato de Paulo se referir a si próprio como "o aborto" (note-se a presença do artigo definido). Pode estar subentendida na expressão a forma violenta e intempestiva como o apóstolo nasceu para o cristianismo. Por outro lado, a autodescrição como "aborto" pode fazer eco de uma alcunha maldosa com que Paulo era designado pelos seus adversários e inimigos; assim, é o próprio jogando ironicamente com a sua falta de imponência física e com a sua (presumível) feiura.

15,17 "vã": depois de insistir na ideia do "vazio" ou do "oco" (*kenós*), Paulo agora enfatiza o adjetivo *mátaios* ("vão").

15,19 Sobre esse versículo, remeto para a reflexão que ofereço em *O livro aberto: Leituras da Bíblia*, pp. 125-6.

15,25 Salmo 110,1.

15,27 Salmo 8,7.

15,29 Numa das maiores falhas lógicas de toda a sua epistolografia, Paulo omite a contraposição óbvia ao que está aqui dizendo: a existência de pessoas que se batizam pelos que morreram sem batismo está longe de comprovar a realidade da ressurreição; comprova apenas a crença dessas pessoas de que existe ressurreição.

15,32 "segundo uma realidade humana": não é possível determinar seguramente o sentido da expressão *katà ánthrôpon* ("segundo um ser humano").

“combati contra as feras”: é consensual entre os críticos que Paulo não está aqui dizendo que sobreviveu à morte certa numa arena cheia de animais selvagens; o sentido de *ethêriomákhêsa* deve ser metafórico (ver p. 268). A citação que remata o versículo é de Isaías 22,13.

15,33 “As más companhias destroem os bons costumes”: essa aparente citação do comediógrafo grego Menandro (século IV a.C.) devia circular como uma espécie de provérbio. Paulo, o conhecedor exímio da Bíblia dos Setenta, não se mostra contudo letrado na literatura grega clássica.

15,44 “corpo terreno”: literalmente, corpo “psíquico” (*sôma psukhikón*, ou seja, corpo dotado de vida humana).

15,45 Gênesis 2,7.

15,47 “feito de pó”: no NT, as quatro ocorrências do adjetivo *khoïkós* (“pulveroso”) ocorrem todas nessa passagem.

15,49 “levamos”: o significado aqui do verbo *phoréô* será também de “levar” no sentido de “envergar” (“vestir”).

15,52 “num átomo”: em grego, literalmente, *en atómôi*.

15,54 Isaías 25,8.

15,55 Oseias 13,14.

16.

1 Acerca da coleta em favor dos santos: tal como ordenei às congregações
da Galácia, também vós fazei o mesmo. **2** No primeiro dia da semana, cada
um de vós ponha de parte em sua casa o que tiver conseguido poupar, para
que, quando eu chegar, nessa altura não se façam coletas. **3** Quando eu
chegar, àqueles que aprovardes eu enviarei, [legitimados] através de cartas,
para levarem a vossa dádiva a Jerusalém. **4** E, se for apropriado que eu vá
também, farão a viagem comigo.

5 Irei encontrar convosco quando eu tiver passado pela Macedônia. Pois
passo pela Macedônia; **6** e possivelmente ficarei convosco; ou talvez até
passe o inverno, para que providencieis a minha viagem para onde eu
[quiser] viajar. **7** Não quero vos ver agora [só] de passagem, mas espero
ficar algum tempo convosco, se o Senhor o permitir. **8** Ficarei em Éfeso até
ao Pentecostes. **9** Pois foi aberta para mim uma porta grande e produtiva,
ainda que muitos se oponham.

10 Se Timóteo for aí, velai para que esteja convosco sem medo. Pois ele
trabalha na obra do Senhor, como eu. **11** Que ninguém o despreze.
E providenciai-lhe a viagem em paz para junto de mim. Pois estou à espera
dele com os irmãos.

12 No respeitante a Apolo, nosso irmão, muito lhe pedi eu que fosse
visitar-vos com os irmãos. Mas ele não tem qualquer vontade de ir agora.
Irá quando for oportuno.

13 Vigiai, permanecei firmes na fé, comportai-vos como homens, sede
fortes. **14** Que entre vós tudo aconteça com amor.

15 Peço-vos, irmãos: conheceis os da casa de Estéfanes, que são as
primícias da Acaia e se consagraram ao serviço para os santos. **16** [Peço-
vos] que sejais submissos para com esse gênero de pessoas e para com todo

aquele que se esforça e sofre com eles. **17** Alegro-me com a chegada de Estéfanes, Fortunato e Arcaico, porque eles supriram a vossa falta. **18** Descansaram o meu espírito e o vosso. Mostrai, por isso, reconhecimento a tais pessoas.

19 Saúdam-vos as congregações da Ásia. Áquila e Prisca, junto com a congregação que se reúne em sua casa, enviam-vos muitas saudações no Senhor. **20** Saúdam-vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros com um beijo santo.

21 A saudação [foi escrita] pelo meu próprio punho: Paulo. **22** Se alguém não ama o Senhor, seja anátema! *Marána tha!* **23** A graça do Senhor Jesus esteja convosco. **24** O meu amor [esteja] com todos vós em Cristo Jesus.

16,1-3 Como se verá em 2 Coríntios 12,14-8, a congregação coríntia não estava propriamente encantada com essa imposição de Paulo no tocante à coleta para Jerusalém (à qual alude uma passagem em Gálatas 2,10). A partir de Romanos 15,25-7, contudo, ficamos com a sensação de que, enfim, a questão da coleta acabou correndo bem.

16,13 "comportai-vos como homens": ocorrência única no NT do verbo *andrízomai* ("mostrar comportamento viril").

16,15 "Peço-vos, irmãos": a frase de Paulo (*parakalô dè humâs, adelphoí*) já tem um leve perfume de grego moderno.

16,22 "*Marána tha!*": exclamação em aramaico, com o sentido "vem, Senhor!".

Como vimos nas pp. 213-8, a 2ª Carta aos Coríntios é considerada por muitos especialistas (já desde o século XVIII) uma antologia feita a partir de fragmentos de talvez cinco cartas enviadas por Paulo à congregação de Corinto. Por razões que desconhecemos, essa antologia terá sido elaborada sem levar em conta a cronologia da escrita dos fragmentos colados, pelo que toda a primeira parte da 2ª Carta aos Coríntios pode, na realidade, ter sido escrita depois do material que nos deparamos na segunda parte da carta. Isso significa que começamos a ler aqui um fragmento da "6ª Carta", a que se segue um fragmento da "4ª Carta" (seguindo-se depois outras situações do mesmo gênero, como se verá).

Os segmentos destacáveis, a partir dos quais a 2ª Carta aos Coríntios terá sido formada depois da morte de Paulo, estão indicados na tradução por meio de breves explicações contidas entre colchetes, explicações essas que identificam a carta a que, segundo a perspectiva da crítica contemporânea, cada segmento poderá ter pertencido.

Lembre-se que, no elenco das sete cartas que, no total, se pensa terem sido escritas por Paulo aos cristãos de Corinto, a 1ª Carta (referida por Paulo em 1 Coríntios 5,9) se perdeu. Assim, como dissemos na p. 213, a 1ª Carta aos Coríntios do NT é, na verdade, uma "2ª Carta aos Coríntios". Para

não criar confusão, as cartas referidas entre aspas correspondem às da reconstituição moderna da correspondência coríntia de Paulo; as referidas sem aspas são as cartas canônicas do NT. Assim, “ 1ª Carta aos Coríntios” designa a carta perdida, ao passo que 1ª Carta aos Coríntios (= “2ª Carta aos Coríntios”) designa a carta canônica.

2ª Carta aos Coríntios

1.

[*O segmento que vai de 1,1 até 2,13 é considerado um fragmento da hipotética "6a Carta aos Coríntios" de Paulo. Outros fragmentos dessa "6a Carta" encontram-se em 7,5-16 e 13,11-3.*]

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus através de uma vontade de Deus; e Timóteo, o irmão: à congregação de Deus que está em Corinto, com todos os santos que estão em toda a Acaia: **2** graça para vós e paz da parte de Deus Pai nosso e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja Deus e Pai do Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e o Deus de toda a consolação, **4** Ele nos consola em toda a nossa tribulação, de modo a podermos consolar aqueles que estão em toda tribulação através da consolação que nós mesmos recebemos de Deus. **5** Porque tal como abundam os sofrimentos de Cristo em nós, do mesmo modo, através de Cristo, abunda também a nossa consolação. **6** Se somos afligidos, [é] pela vossa consolação e salvação. Se somos consolados, é pela vossa consolação, que vos faz suportar os mesmos sofrimentos dos quais nós também padecemos. **7** E a nossa esperança a respeito de vós [é] segura, sabendo nós que, como participantes que sois dos [nossos] sofrimentos, de igual modo [o sereis] da consolação.

8 Não queremos, irmãos, que fiqueis na ignorância a respeito da nossa aflição ocorrida na Ásia, porquanto excessivamente e para além de [qualquer] força fomos maltratados, a ponto de desesperarmos de viver. **9** Nós tivemos em nós mesmos a sentença de morte, para que não confiássemos em nós, mas em Deus que ressuscita os mortos. **10** Ele que de uma tal morte nos livrou e livrará; n'Ele esperamos que nos livre ainda, **11** dando vós a vossa ajuda por nós pela oração, para que, da parte de muitas

pessoas, por nós sejam dadas graças pela graça que através [das orações] de muitos nos foi concedida.

12 Pois a nossa vanglória é esta: o testemunho da nossa consciência, porque em simplicidade e sinceridade de Deus — e não [com base] em sabedoria carnal mas numa graça de Deus — nos comportamos no mundo, [assim procedendo] abundantemente em relação a vós. **13** Pois outras coisas não vos escrevemos para além das que ledes e compreendeis; e espero que compreendais até o fim (**14** tal como em parte já nos compreendestes) que nós somos uma vossa vanglória; e vós a nossa no dia do Senhor Jesus.

15 Devido a essa confiança, tencionava primeiro ir encontrar convosco, para que recebêsseis uma segunda graça, **16** e passar por vós em direção à Macedônia e de novo vir da Macedônia para junto de vós e ser posto no caminho por vós em direção à Judeia. **17** Planejando isso, será que usei de leviandade? Ou serão as coisas, que planejo, coisas que planejo segundo [a] carne, para que exista em mim o "sim, sim" e o "não, não"? **18** Mas Deus é [testemunha] confiável de que a nossa palavra dirigida a vós não é "sim" e "não". **19** Pois o filho de Deus, Jesus Cristo, aquele que, entre vós, foi anunciado através de nós — de mim, de Silvano e de Timóteo — não foi "sim" nem "não", mas [somente] "sim" aconteceu nele. **20** Pois todas as promessas de Deus nele [se tornaram] o "sim"; também por isso através dele o amém dirigido a Deus para [Sua] glória [é dito] através de nós.

21 Aquele que nos confirma convosco em Cristo e nos unge [é] Deus, **22** Ele que nos marcou com um selo e deu o penhor do espírito nos nossos corações.

23 Eu invoco, como testemunha, Deus sobre a minha vida: porque, para vos poupar, não voltei a Corinto. **24** Não porque queremos ser senhores da vossa fé, mas [porque] somos coadjuvantes da vossa alegria. Pois na fé estais firmes.

1,8-9 O que poderá ter sido a "aflição" (*thlîpsis*) aqui referida por Paulo? Trata-se de um enigma que já intrigou Tertuliano (séculos II-III), que propôs como causa subjacente uma leitura literal de 1 Coríntios 15,32, segundo a qual Paulo teria mesmo sobrevivido ao horror de ser atirado às feras (*ad bestias*) na arena de Éfeso (cf. Tertuliano, *Da ressurreição da carne* 48.12). No século XIX, essa possibilidade ainda se afigurava verossímil para alguns estudiosos (como para B. B. Warfield, "Some Difficult Passages in the First Chapter of 2 Corinthians", *Journal of the Exegetical Society* 6 [1886], pp. 30-5), mas a tendência, hoje, vai no sentido de ver a expressão de Paulo na carta anterior como metafórica (além de que a arqueologia parece provar que não houve combates com animais selvagens no estádio de Éfeso antes do século III: cf. Harris, p. 167).

1,8 "desesperarmos": no NT, o verbo *exaporéomai* ("estar desesperado", "não encontrar saída"), ocorre apenas nesta carta (aqui e em 4,8).

1,10 "de uma tal morte": há manuscritos que colocam esta expressão no plural.

1,11 Versículo notoriamente difícil, devido à redação tão arrevesada quanto tautológica.

1,12 "em simplicidade" (*en haplótêti*): alguns manuscritos nos trazem "em santidade" (*en hagiótêti*).

1,15 "confiança": curiosa a insistência, nesta carta, da palavra *pepoíthêsis* (a partir do verbo *peithô*: "persuadir"). Quatro das suas seis ocorrências no NT são nesta carta (cf. também 3,4; 8,22; 10,2; e, ainda, Filipenses 3,4; Efésios 3,12).

1,16 "ser posto no caminho por vós": como sucede habitualmente em grego, o verbo *propémpô* ("pôr no caminho", "providenciar uma viagem") implica assumir os custos da viagem.

1,17 "leviandade": ocorrência única no NT da palavra *elaphría* ("leveza", também no sentido de "leviandade").

"planejo [...] planejo": em grego, *boúlomai [...] boúlomai*. Paulo continua, como se vê, em registro tautológico.

"o 'sim, sim' e o 'não, não'": toda essa prosa em torno de "sim" (*naí*) e "não" (*ou*) tem causado perplexidade aos críticos. O que estará Paulo tentando dizer? Posteriormente, os autores do Evangelho de Mateus (5,37) e da Carta de Tiago (5,12) usariam expressões semelhantes e, por isso, podemos nos perguntar se o "sim, sim" e o "não, não" não seriam expressões entendidas pelas pessoas daquela época como tendo sido de fato usadas pelo Jesus histórico.

1,20 Outro versículo cuja redação estranha suscita muitas dificuldades.

1,22 "penhor": a palavra *arrabôn* (que ocorre apenas três vezes no NT; ver também 5,5 e Efésios 1,14) significa, em rigor, "depósito".

2.

1 Decidi isto comigo mesmo: não voltar a ir encontrar convosco em
[estado de] tristeza. **2** Pois se eu vos entristeço, quem me dá alegria senão o
entristecido por mim? **3** E escrevi isso mesmo, para que, chegando, não
tenha tristeza da parte daqueles que me deviam alegrar, estando eu
confiante em relação a todos vós de que a minha alegria é de todos vós.

4 A partir de muita aflição e angústia de coração vos escrevi através de
muitas lágrimas, não para que fiqueis entristecidos, mas para que conheçais
o amor que abundantemente vos tenho.

5 Se alguém causou tristeza, a mim não causou tristeza, mas sim
parcialmente (para não exagerar) a todos vós. **6** [Que seja] suficiente para
esse homem essa censura da maioria, **7** de forma que, pelo contrário, [será]
preferível que vós lhe perdoeis e o consoleis, para que ele não se sinta
devorado pela excessiva tristeza. **8** Por isso, vos peço que lhe reafirmeis [o
vosso] amor. **9** Foi por isso que [vos] escrevi, para conhecer a vossa
[capacidade de serdes postos à] prova [e] se, em relação a todas as coisas,
sois obedientes. **10** A quem vós perdoais, também eu [perdoo]. E de fato a
quem perdoei, se algo perdoei, [é] por vossa causa em presença de Cristo, **11**
para que não sejamos enganados por Satanás. Pois não ignoramos as
maquinações dele.

12 Quando cheguei à Trôade para a boa-nova de Cristo, e estando para
mim uma porta aberta no Senhor, **13** não tive tranquilidade no meu espírito
porque não encontrei Tito, o meu irmão; mas, despedindo-me deles, parti
para a Macedônia.

[*O segmento que se segue, que vai de 2,14 até 6,13, é considerado um fragmento da hipotética "4a Carta aos Coríntios". Outro fragmento da mesma carta encontra-se em 7,2-4.*]

14 Mas a Deus [seja dada] graça, Ele que sempre nos conduz
triunfantemente no Cristo e torna manifesto através de nós, em todo o lugar,
o cheiro do seu conhecimento. **15** Porque somos para Deus o perfume de
Cristo naqueles que se salvam e naqueles que se perdem: **16** para uns, cheiro
de morte para morte; para outros, cheiro de vida para vida. E para essas
coisas, quem [seria pessoa] suficiente?

17 Pois não somos como os muitos que falsificam a palavra de Deus, mas
é com sinceridade, como [pessoas enviadas da parte] de Deus, que diante de
Deus falamos em Cristo.

2,3 “todos vós [...] todos vós”: em grego, o efeito da repetição é mitigado pelo fato de as expressões estarem em casos diferentes: *pántas humâs* (acusativo) [...] *pántôn humôn* (genitivo).

2,5 “causou tristeza [...] causou tristeza”: dessa feita, a repetição é literal até em grego: *lelúpêken* [...] *lelúpêken* (perfeito do verbo *lupéô*). Lembre-se que o perfeito grego denota o resultado presente de uma ação passada, pelo que a tristeza ainda está presente.

2,9 “a vossa [capacidade de serdes postos à] prova”: sobre o sentido de *dokimê*, ver Romanos 5,4*.

2,10 “perdoei [...] perdoei”: nova repetição de formas de perfeito (*kekhárismai [...] kekhárismai*).

3.

1 Começamos de novo a nos recomendar a nós mesmos? Ou será que
precisamos, como alguns, de cartas de recomendação para vós ou da vossa
parte? 2 A nossa carta sois vós, escrita nos nossos corações, conhecida e
lida por todas as pessoas — 3 vós que sois manifestos como carta de Cristo,
ministrada por nós; escrita não com tinta mas com espírito de Deus vivo;
não em tábuas petrinas, mas em tábuas de corações carnais.

4 Temos essa confiança, através de Cristo, diante de Deus. 5 Não que
sejamos suficientes por nós mesmos para conceber algo de nós mesmos; a
nossa suficiência [vem] de Deus, 6 Ele que nos deu suficiência como
ministros de uma nova aliança, não de letra, mas de espírito. Pois a letra
mata, mas o espírito vivifica.

7 Ora se o ministério da morte, tendo sido gravado em letras com pedras,
foi produzido em glória, a ponto de os filhos de Israel não terem conseguido
olhar para o rosto de Moisés por causa da glória marcescível do seu rosto, 8
como não será ainda mais o ministério do espírito em glória? 9 Pois se no
ministério da condenação [houve] glória, muito mais abunda o ministério da
retidão em glória! 10 Com efeito, não fora glorificado aquilo que glorificado
fora, em parte por causa da glória que [o] ultrapassa. 11 Pois se aquilo que
se desvanece [nos chegou] através de glória, muito mais [permanente] em
glória [é] aquilo que permanece.

12 Tendo nós essa esperança, usamos de muita liberdade 13 e não [pomos],
como Moisés pôs, um véu sobre o seu rosto para os filhos de Israel não
escrutinarem o fim daquilo que se desvanece. 14 Mas tornaram-se
endurecidas as suas mentes; pois até o dia de hoje o mesmo véu permanece
na [sua] leitura da antiga aliança, não tendo sido levantado — véu esse que
[agora] é removido em Cristo. 15 Até o dia de hoje, quando leem Moisés,

jaz um véu sobre os seus corações. **16** *Mas quando alguém se converter ao Senhor, o véu será tirado*. **17** O Senhor é o espírito. E onde [está] o espírito do Senhor, [aí está a] liberdade. **18** Nós todos, de rosto descoberto, mirando como num espelho a glória do Senhor, estamos sendo transformados na mesma imagem, de glória para glória, em conformidade [com o fato de essa transformação vir] do Senhor, o espírito.

3,1 "recomendar": trata-se aqui do verbo *sunistánô* (forma em que se transformou o verbo arcaico e clássico *sunístêmi*), que tinha originalmente o sentido de "colocar junto", embora tenha depois adquirido o valor semântico de "reunir", "apresentar", "recomendar". A referência de Paulo à necessidade de recomendação parece autodefensiva: talvez os seus destinatários coríntios lhe tivessem escrito se queixando da propensão do apóstolo para destacar e fazer valer a cada momento o seu estatuto apostólico.

3,5 "por nós mesmos [...] de nós mesmos": notar mais essa repetição/ rima interna (*aph' heautôn* [...] *ex heautôn*).

3,6 "ministros": em grego, *diákonoi* (também com o sentido de "criados de mesa", "servos"). Cf. "ministério" (*diakonía*, "serviço", "tarefa de servir à mesa") no v. 7.

3,7-8 São várias as dificuldades desses versículos, desde a *diakonía* ("ministério") gravada "*em* letras (*en grámmasin*) *com* pedras (*líthois*)" ao uso de "será" (*éstai*), presumivelmente com sentido de "acontecerá".

3,10 "não fora glorificado aquilo que glorificado fora": uma das frases mais arrojadas de Paulo, que configuram um "estonteante oximoro" (Harris, p. 288). O que será "aquilo que glorificado fora"? Já foram propostas várias possibilidades, desde o próprio Moisés, o rosto de Moisés ou, no geral, toda a antiga aliança.

3,11 "se aquilo que se desvanece [nos chegou] através de glória, muito mais [permanente] em glória [é] aquilo que permanece": outra frase extraordinária na riqueza da sua redação, que contrapõe *tò katargoúmenon* ("aquilo que se desvanece": ou seja, a aliança antiga) a *tò ménon* ("aquilo que permanece": Cristo).

3,14 "antiga aliança": para alguns leitores, essa expressão constitui a primeira verbalização conhecida do conceito de "Antigo Testamento". Mas para essa ideia ter validade, teríamos de poder contrapor-lhe, complementarmente, um "Novo Testamento", o qual, se existisse na altura em que Paulo escreveu esta carta, consistiria tão só na 1ª Carta aos Tessalonicenses e na correspondência coríntia (Paulo ainda não escrevera as Cartas aos Gálatas, aos Filipenses e aos Romanos; nem os Evangelhos canônicos tinham sido escritos ainda). O que, de forma mais provável, estará aqui em causa é o Pentateuco (cf. versículo seguinte). Para um olhar lúcido sobre a questão, leia P. Grelot. "Note sur 2 Corinthiens 3.14", *New Testament Studies* 33, 1986-7, pp. 135-44.

3,16 Êxodo 34,34.

3,18 Mais uma frase sobremaneira difícil. As palavras finais (*apò Kuríou pneúmatos*) prestam-se a várias interpretações: além daquela por que optei, há ainda a assinalar “o Senhor do espírito”; e “o Senhor que é espírito”.

4.

1 Por essa razão, tendo nós [recebido] este ministério como [se por ele] obtivéssemos misericórdia, não nos acovardamos, **2** mas renunciamos às coisas escondidas da vergonha, nem caminhando em astúcia nem falsificando a palavra de Deus, mas [em vez disso] nos recomendando a nós mesmos pela manifestação da verdade a toda [e qualquer] consciência de pessoas diante de Deus. **3** Mas se está velada a nossa boa-nova, está velada para aqueles que perecem; **4** no caso deles, o deus deste mundo cegou as mentes desses descrentes, de modo a não irradiarem a luz da boa-nova da glória de Cristo, que é imagem de Deus.

5 Pois não nos proclamamos a nós mesmos: proclamamos Jesus Cristo Senhor e nós como vossos escravos por causa de Jesus. **6** Porque [é] o Deus que disse "da escuridão brilhará a luz" que brilhou nos nossos corações para a iluminação do conhecimento da glória de Deus [resplandecendo] no rosto de Cristo.

7 Ora temos esse tesouro em vasos de barro, para que a excelsitude do poder seja de Deus e não [venha] de nós. **8** Em tudo estamos aflitos, mas não esmagados; perplexos mas não desesperados; **9** perseguidos, mas não abandonados; deitados abaixo mas não aniquilados, **10** transportando sempre a morte de Jesus no [nosso] corpo, para que a vida de Jesus seja manifesta no nosso corpo. **11** Pois nós, os vivos, estamos sempre sendo entregues à morte por causa de Jesus, para que a vida de Jesus seja manifesta na nossa carne mortal. **12** De modo que a morte age em nós; mas a vida, em vós.

13 Tendo, porém, o mesmo espírito da fé segundo aquilo que foi escrito — *eu acreditei; logo, falei* — também nós acreditamos, pelo que também falamos, **14** sabendo que Quem ressuscitou o Senhor Jesus também nos ressuscitará com Jesus e [nos] fará comparecer [diante d'Ele] convosco. **15**

Pois todas as coisas [são feitas] por vossa causa, para que a graça, tendo aumentado através de [cada vez] mais pessoas, incremente a ação de graças para a glória de Deus.

16 Por isso não desanimamos, antes pelo contrário: ainda que a pessoa exterior [que somos] se degrade, a pessoa interior é renovada dia após dia. **17** Pois a ligeireza momentânea da nossa aflição nos proporciona, para lá da desmesura, um peso eterno de glória, **18** nós que não olhamos para as coisas visíveis, mas sim para as invisíveis. Pois as visíveis [são] temporárias, ao passo que as invisíveis [são] eternas.

4,6 Gênesis 1,3.

4,7 "excelsitude do poder": literalmente, "hipérbole do poder" (*huperbolê tês dunámeôs*).

4,13 Salmo 115 (LXX),1.

4,16 "a pessoa interior": cf. Romanos 7,22*.

"dia após dia": em grego, causa estranheza esta expressão em dativo (*hêmérai kaì hêmérai*), não só porque está ausente do restante Novo Testamento, mas também porque nunca ocorre na Bíblia grega. É incorreta a interpretação de que esse sintagma grego reproduz a expressão hebraica *yôm yôm* ("diariamente"), já que essa, como notou Harris (p. 359), surge no AT grego sob a forma *hêméran kath' hêméran*.

4,17 "para lá da desmesura": em grego, *kath' huperbolên eis huperbolên* (cf. v. 7*).

4,18 Esse versículo constitui, na opinião de Sanders (p. 600), "o momento mais platônico" de toda a epistolografia paulina.

5.

1 Sabemos que, se a morada terrestre da nossa tenda for destruída, temos
um edifício de Deus, morada eterna nos céus que não foi construída por
mãos humanas. **2** Pois nessa [tenda] gememos, desejando nos vestir com a
habitação do céu, **3** se é que seremos encontrados vestidos e não nus. **4** E
[nós], estando na tenda, gememos, sobrecarregados, porque não queremos
estar despidos, mas sim vestidos, para que o mortal [em nós] seja engolido
pela vida. **5** Quem nos preparou para isso mesmo [é] Deus, tendo nos dado o
penhor do espírito.

6 Por conseguinte, nós confiamos sempre, sabendo que, ao estarmos em
casa no corpo, residimos longe do Senhor: **7** pois caminhamos através de fé,
não através de visão. **8** Estamos confiantes e nos agradamos de preferência
em nos ausentarmos do corpo e residirmos com o Senhor. **9** Por isso temos
também ambição, quer estejamos em casa ou fora dela, de Lhe sermos
agradáveis. **10** Pois é necessário que todos compareçamos diante do tribunal
de Cristo, para que cada um seja recompensado em relação às coisas que fez
através do corpo, quer [se trate de] coisa boa, quer de coisa má.

11 Conhecendo nós o temor do Senhor, persuadimos os homens e nos
tornamos manifestos a Deus. Espero que também nas vossas consciências
me tornei manifesto. **12** Não nos recomendamos a vós novamente, mas
estamos a vos dar uma ocasião de vanglória a nosso respeito, para que
tenhais [uma resposta] para aqueles que se vangloriam em aparência e não
em coração. **13** Pois se estamos loucos, [é] para Deus; se estamos ajuizados,
para vós. **14** Pois o amor de Cristo nos segura, pensando nós o seguinte: que
um morreu por todos, pelo que todos morreram. **15** E morreu por todos, para
que os vivos já não vivam para si mesmos, mas para aquele que por eles
morreu e foi ressuscitado.

16 De modo que, doravante, não conhecemos ninguém segundo [a] carne. Ainda que conhecêssemos Cristo segundo [a] carne, agora já não conhecemos. **17** Assim, se alguém está em Cristo, [é] uma nova criação. As coisas antigas passaram: eis que nasceram novas! **18** Todas as coisas [são] de Deus, que nos reconciliou com Ele através de Cristo e que nos deu o ministério da reconciliação, **19** porque foi Deus que em Cristo reconciliou o mundo consigo, não lhes contabilizando os seus pecados e colocando em nós a palavra da reconciliação.

20 Em representação de Cristo, portanto, somos embaixadores, como sendo Deus a vos exortar através de nós. Suplicamos em representação de Cristo: reconciliai-vos com Deus. **21** Aquele que não conhecia pecado, Deus fez pecado por nossa causa, para que nos tornássemos justiça de Deus nele.

5,1 “morada terrestre da nossa tenda”: uma curiosidade ligada ao fato de, supostamente, Paulo ter tido como profissão “fazedor de tendas” (cf. Atos 18,3) é a circunstância de nunca, em toda a sua epistolografia, ocorrer a palavra normal para tenda: *skênê* (a qual, no entanto, surge vinte vezes no NT, empregada por outros autores). Contudo, na 2ª Carta aos Coríntios, encontramos aqui (e em 5,4) uma palavra mais rara para “tenda” (o substantivo neutro *skênos*). São as únicas duas ocorrências de *skênos* no NT.

5,4 “para que o mortal [em nós] seja engolido pela vida”: seria possível porventura, parafrasear essa ideia por meio da frase “para que a morte seja engolida pela ressurreição”.

5,7 “caminhamos através de fé, não através de visão”: frase muito discutida na bibliografia sobre esta carta. A palavra aqui traduzida por “visão” é *eîdos* (“forma”, a mesma palavra usada por Platão para as suas “formas”). Não é uma palavra frequente no NT (além da presente passagem ocorre apenas em Lucas 3,22; 9,29; João 5,37; 1 Tessalonicenses 5,22) e, em todas as outras ocorrências, tem claramente o sentido de “forma”. Na presente passagem, é consensual admitir que o sentido não é “forma”, mas sim “visão”, talvez no sentido de “capacidade de ver”: a ideia de Paulo dá primazia à fé naquilo que não se vê, em detrimento de uma confiança naquilo que nos é dado percepcionar por meio do “mais agudo dos nossos sentidos” (Platão, *Fedro* 250 c-d): a visão.

5,8 “nos ausentarmos”: em grego, *ekdêmêsai* (com um sentido análogo ao do verbo francês *déménager*).

5,11 “nos tornamos manifestos”: em grego, *pephanerômetha* (com o sentido “nos tornamos claros, nítidos, transparentes”).

5,13 “se estamos loucos, [é] para Deus; se estamos ajuizados, para vós”: outro versículo muito difícil. Uma interpretação possível será a de Harris (p. 417): “quer as ações de Paulo se afigurem

irracionais ou racionais, tudo é empreendido para glória de Deus e para o benefício de terceiros".

5,17 "nova criação": talvez o sentido de *ktísis* ("criação") possa se aproximar, aqui, de "criatura".

5,21 "Aquele que não conhecia pecado, Deus fez pecado por nossa causa, para que nos tornássemos justiça de Deus nele": depois de tantas afirmações extraordinárias, a mais extraordinária de todas: a ideia de que o pecado humano é transferido para Cristo na cruz, a ponto de ele mesmo, que nunca pecou, padecer a morte devida ao pecado dos pecadores. O paradoxo (ou, em termos teológicos, o mistério) dessa noção está bem patente nas palavras de Harris (p. 456): "de uma maneira sem paralelo no NT, esse versículo nos convida a pisar em chão sagrado. Nunca devemos esquecer o mistério inerente ao fato de ter sido Deus Todo-Sagrado que fez com que Cristo, Seu Filho Imaculado, se tornasse pecado e, por conseguinte, objeto da sua ira".

6.

1 Trabalhando em conjunto, exortamos a que vós não recebais em vão a
graça de Deus. **2** Pois [Ele] diz:

Em tempo aceitável te ouvi
E em dia de salvação te socorri.

Eis agora [o] tempo bem aceitável; eis agora [o] dia de salvação.

3 Não dando a ninguém obstáculo, para que não seja deslustrado o [nosso]
ministério, **4** em tudo nos recomendamos como ministros de Deus, com
muita perseverança, em aflições, em necessidades, em sofrimentos, **5** em
espancamentos, em prisões, em tumultos, em trabalhos, em insônias, em
jejuns, **6** em pureza, em conhecimento, em paciência, em gentileza, num
espírito santo, em amor isento de hipocrisia, **7** em palavra de verdade, em
poder de Deus; através das armas da justiça [próprias] da mão direita e da
esquerda, **8** através de glória e desonra, através de maledicência e elogio;
[tidos] como impostores e [contudo] verdadeiros, **9** como desconhecidos e
bem conhecidos, como moribundos e eis que estamos vivos, como
castigados e não mortos [ainda], **10** como tristes e sempre alegres, como
mendigos que enriquecem tanta gente, como destituídos que têm tudo.

11 A nossa boca abriu-se para vós, coríntios; o nosso coração dilatou-se. **12**
Não sois limitados em nós; sois limitados nos vossos corações. **13** [Como]
recompensa equitativa — vos falo como [se falasse] a filhos — dilatai
também vós [o coração].

[*O segmento que se segue, que vai de 6,14 a 7,1, foi sugestivamente identificado como fragmento de uma carta escrita à congregação de Corinto por rivais de Paulo, a qual acabou por ser incorporada no texto da 2a Carta aos Coríntios. Ver H. D. Betz, Paulinische Studien: Gesammelte Aufsätze* III, *Tübingen, 1994, pp. 20-45*.]

14 Não vos torneis atrelados a jugo alheio com descrentes. Pois que parentesco [existe] entre justiça e injustiça; ou que partilha entre luz e escuridão? **15** Que sintonia [existe da parte] de Cristo em relação a Beliar; ou que parte [pertence] ao crente com o descrente? **16** Que acordo [é possível] ao templo de Deus com ídolos? Pois nós somos templo do Deus vivo, tal como Deus disse:

Habitarei entre eles e [entre eles] andarei;
E serei Deus deles e eles serão meu povo.
17 *Por isso saí do meio deles*
E afastai-vos (*diz o Senhor*)*,*
E não toqueis no que é impuro.
E eu vos acolherei
18 *E serei para vós um Pai*
E vós sereis Meus filhos e filhas
(*Diz o Senhor Todo-Poderoso*).

6,2 Isaías 49,8. Sobre o sentido de "aceitável" (*dektós*), ver Lucas 4,18-9*.

6,3-4 "ministério [...] ministros": em grego, *diakonía* ("serviço") e *diákonoi* ("servidores").

6,3 "obstáculo": ocorrência única no NT de *proskopê*, com sentido análogo a *skándalon* (ver v. I, p. 47).

6,7 "através das armas da justiça [próprias] da mão direita e da esquerda": Paulo varia agora o uso repetitivo de "em" (*en*), para introduzir sintagmas com *diá* + genitivo ("através de"). Para os Antigos, a arma por excelência da mão direita era a espada; a da esquerda, o escudo. A ideia, portanto, é de incluir na metáfora tanto o ataque como a defesa.

6,12 "nos vossos corações": literalmente, "nas vossas vísceras".

6,13 "recompensa equitativa": em grego, *antimisthía* ("pagamento recíproco", "pagamento na mesma moeda"). A palavra ocorre somente duas vezes no NT: aqui (em acepção positiva: os coríntios devem "pagar" o coração aberto de Paulo abrindo os seus próprios corações); e em acepção negativa na Carta aos Romanos 1,27, onde refere a "recompensa" dos homossexuais.

6,14 "Não vos torneis atrelados a jugo alheio com descrentes": se entendermos que aqui *gígnomai* ("tornar-se") tem o mesmo sentido de *eimí* ("ser"), poderíamos traduzir "não sejais atrelados a jugo alheio". Esses descrentes (*ápistoi*) constituem uma referência a não cristãos? Alguns críticos sustentam que Paulo (partindo do princípio de que é ele o autor) está aqui se referindo aos "pseudoapóstolos" (*pseudapóstoloi*), mencionados em 11,13.

6,15 “Beliar”: existe também a grafia “Belial” (mais apropriada com a origem hebraica da palavra). Trata-se da única ocorrência do nome no NT. Tal entidade representará o “diabo”? Note-se que, na epistolografia paulina autêntica, se emprega normalmente o nome “Satanás” (cf. Romanos 16,20; 1 Coríntios 5,5; 7,5; 2 Coríntios 2,11; 11,14; 12,7; 1 Tessalonicenses 2,18). Talvez seja possível que, na presente passagem, se trate sobretudo da personificação da maldade (tal como, no episódio relatado em Juízes 19,22, os homens que querem abusar sexualmente do convidado do ancião hospitaleiro são apelidados, no texto hebraico, de “filhos de Belial”, no sentido, possivelmente, de “filhos da maldade”; cf., na passagem correspondente da versão grega dos LXX, a expressão “filhos de transgressões”).

“que parte [pertence] ao crente com o descrente?”: parafraseando livremente as palavras que lemos em grego, um sentido possível seria “o que tem um crente em comum com um descrente?”.

6,16 “acordo”: ocorrência única no NT de *sunkatáthesis* (“acordo”, “assentimento”).

Levítico 26,12; Ezequiel 37,27.

6,17 Isaías 52,11; Ezequiel 20,34.

6,18 2 Samuel 4,14; Isaías 43,6. Note-se o cuidado de tornar a citação do AT mais “*gender sensitive*”, acrescentando as inclusivas palavras “e filhas” ao texto de Isaías.

7.

1 Por conseguinte: tendo nós [recebido] essas promessas, amados, purifiquemo-nos a nós mesmos de toda a conspurcação de carne e de espírito, aperfeiçoando uma santidade em temor de Deus.

[*O pequeno segmento que se segue, 7,2-4, é considerado um fragmento da hipotética "4a Carta aos Coríntios", da qual já lêramos uma parte em 2,14-6,13.*]

2 Criai espaço [interior] para nós. Não prejudicamos ninguém, não corrompemos ninguém, não exploramos ninguém. **3** Não falo para [vossa] condenação. Pois eu já disse que vós estais nos nossos corações, tanto para morrermos juntos como para juntos vivermos. **4** Grande é a minha franqueza em relação a vós, grande é a minha vanglória a vosso respeito. Fui tornado pleno de consolação, e sobreabundo de alegria em toda a nossa aflição.

[O segmento que se segue, que vai de 7,5 até 7,16, é considerado um fragmento da hipotética "6a Carta aos Coríntios", da qual já lêramos uma parte em 1,1-2,13.]

5 Pois tendo nós chegado à Macedônia, o nosso corpo não obteve qualquer descanso, mas estivemos completamente aflitos. Do lado de fora [havia] lutas; do lado de dentro, medos. **6** Mas Aquele que consola os humildes — Deus — consolou-nos na vinda de Tito; **7** aliás não só na vinda dele, mas na consolação com que ele foi consolado em relação a vós, nos relatando o vosso empenhado desejo, o vosso luto, o vosso zelo por mim, de modo que me alegrei ainda mais.

8 Pois embora eu vos tenha entristecido com a carta, não me arrependo. Ainda que me arrependesse, vejo que aquela carta vos entristeceu, se bem

que por uma hora, **9** [mas] agora me alegro, não porque ficastes tristes, mas porque ficastes tristes [e por isso vos voltastes] para uma mudança. Pois ficastes tristes segundo [uma maneira agradável a] Deus, para que em nada fôsseis prejudicados a partir de nós. **10** Pois a tristeza segundo Deus produz mudança sem remorsos conducente à salvação; mas a tristeza do mundo produz morte. **11** Eis [como] essa mesma coisa — terdes sido entristecidos segundo Deus — produziu para vós tanto afinco, tanta desculpabilização, tanta indignação, tanto alarme, tanto desejo, tanto zelo, tanta vingança! **12** Portanto, se vos escrevi, não foi por quem ofendeu, nem por quem foi ofendido, mas antes por vosso afinco em relação a nós [para que esse afinco] vos ficasse claro diante de Deus. **13** Por esse [motivo] fomos consolados.

E além do nosso conforto, nos regozijamos ainda mais pela alegria de Tito, porque o seu espírito obteve refrigério da parte de todos vós. **14** Pois se eu me vangloriei à frente dele em relação a qualquer coisa que vos diga respeito, não fiquei envergonhado; mas tal como vos dissemos todas as coisas em verdade, também a nossa vanglória para Tito se tornou verdade. **15** E os sentimentos afetuosos dele em relação a vós são mais abundantes, lembrando-se ele da obediência de todos vós, e de como o recebestes com receio e tremor. **16** Alegro-me porque em tudo estou confiante em vós.

7,8 “carta”: trata-se aqui da hipotética “5ª Carta” escrita por Paulo à congregação de Corinto (uma carta de tom severo em que Paulo repreendia a sua congregação coríntia por ter dado ouvidos aos seus rivais, a quem ele chama sarcasticamente “superapóstolos”), da qual iremos ler um fragmento em 10,1-13,10. Lembre-se que o fragmento que estamos lendo nesse momento pertence à “6ª Carta”, naturalmente escrita depois. Nesse versículo, chama a nossa atenção a tripla insistência na fórmula concessiva *ei kai* (traduzida por “embora”, “ainda que” e “se bem que”).

7,11 “afinco”: a palavra *spoudê* tem muitas vezes o sentido de “pressa”, mas aqui parece se tratar de uma acepção em que à noção de pressa se sobrepõe a de “afinco” (ou “empenhamento”). Depois de ter usado *pósos* (“tanto”), Paulo prossegue a frase com seis utilizações de *allá* (“mas”); no entanto, a palavra não tem nessa passagem a habitual função adversativa. De resto, o sentido que está implícito não difere muito de “tanto”.

“vingança”: nem todos os críticos concordam com a interpretação de *endíkêsis* como “vingança” no presente versículo (há quem prefira “determinação”); mas aceitando essa reserva, esta seria a única das nove ocorrências da palavra no NT em que o sentido não é “vingança” (cf. Lucas 18, 7-8; 21,22; Atos 7,24; Romanos 12,19; 2 Tessalonicenses 1,8; Hebreus 10,30; 1 Pedro 2,14).

7,15 “sentimentos afetuosos”: novamente “vísceras” (*tà splánkhna*).

“com receio e tremor”: essa expressão (que, no NT, ocorre somente no corpus paulino) pode ser interpretada como encerrando a ideia da reverência sentida perante alguém que reconhecemos como representante de Deus; ou então, muito simplesmente, refere apenas “uma ansiedade nervosa perante o cumprimento do dever” (como opinou Plummer, p. 228).

8.

[*O material contido no Capítulo 8 é talvez oriundo da hipotética "3a Carta aos Coríntios".*]

1 Damos-vos a conhecer, irmãos, a graça de Deus concedida por entre as
assembleias da Macedônia; **2** [damos-vos a conhecer] que, em tanto aperto
de aflição, a sua transbordante alegria e a sua profunda pobreza confluíram
para transbordar na riqueza da sua generosidade. **3** Porque segundo o
possível — testemunho eu — e para lá do possível, de sua livre vontade **4**
com muita solicitação nos imploraram a graça e a partilha do serviço em
favor dos santos; **5** e, de modo diferente daquilo que esperávamos, deram-se
ao Senhor e a nós através de uma vontade de Deus, **6** a ponto de termos
pedido a Tito que, tal como a começara, da mesma maneira terminasse
convosco essa [demonstração de] generosidade.

7 Mas já que em tudo abundais — em fé e em palavra e em conhecimento
e em todo o afinco e no nosso amor por vós — que abundeis também nessa
generosidade. **8** Não falo dando uma ordem, mas, através do afinco de
outros, confirmando a autenticidade do vosso amor. **9** Pois conheceis a
graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, que por nossa causa se tornou pobre,
sendo ele rico, para que vós vos enriqueçais com a pobreza dele. **10** E um
conselho [vos] dou a esse respeito. Pois isto é útil para nós, a vós que não só
começastes há um ano a agir, mas também a querer. **11** Agora completai o
agir, para que, tal como [houve] a prontidão para querer, também [haja] para
completar, a partir daquilo que tendes. **12** Pois se a prontidão está presente,
[é] aceitável conforme o que se tiver, e não conforme o que se não tem. **13**
Pois não para que a outros [seja dado] alívio e a vós aflição; mas [que todos
partilhem] de igualdade. **14** No tempo presente a vossa abundância [vai]
para a carência daqueles, para que a abundância daqueles venha para a

vossa carência, para que aconteça igualdade, **15** tal como ficou escrito: *Aquele que de muito não abundou; e aquele que de pouco não careceu*.

16 Graça[s] a Deus, que pôs o mesmo afinco a vosso respeito no coração de Tito, **17** porque acolheu o [nosso] convite; e mais empenhado ainda e de sua livre vontade saiu para ir encontrar convosco. **18** E enviamos com ele o irmão cujo louvor na boa-nova [está presente] por todas as congregações, **19** e não só [isso], mas tendo sido escolhido pelas congregações, [ele é] o nosso companheiro de viagem com essa graça que está sendo administrada por nós com vista à glória do Senhor e [para mostrar] a nossa prontidão, **20** evitando nós isto, não vá alguém culpabilizar-nos pelo fato de a abundância ser administrada por nós. **21** Pois tomamos grande cuidado em fazer o que está certo, não só diante de Deus, mas também diante dos homens. **22** Agora mandamos com eles o nosso irmão, a quem confirmamos amiúde como sendo sério, mas agora muito mais sério pela [sua] confiança que vos [é dirigida]. **23** No que concerne a Tito, [é] meu companheiro e colaborador [no que fazemos] para vós. Quanto aos nossos irmãos, [são] enviados das assembleias, glória de Cristo. **24** Por conseguinte, dai-lhes a demonstração do vosso amor e da nossa vanglória a vosso respeito perante as assembleias.

8,2 “pobreza”: a palavra *ptôkheía* (“mendicância”) ocorre apenas três vezes no NT; duas dessas ocorrências são no presente capítulo (cf. 8,9). Cf. ainda Apocalipse 2,9.

“confluíram para transbordar na riqueza”: literalmente, “transbordou (o verbo está no singular, fazendo concordância apenas com ‘pobreza’) em direção à riqueza”.

8,4 “partilha do serviço em favor dos santos”: Paulo está aqui se referindo à coleta de dinheiro para entregar aos cristãos necessitados em Jerusalém.

8,12 “tiver [...] tem”: a tradução procura manter o jogo, no texto de Paulo, entre o conjuntivo *ékhêi* (“tiver”) e o indicativo *ékhei* (“tem”).

8,15 Êxodo 16,18. Uma possível paráfrase dessa citação seria: “quem tinha muito não teve de mais; quem tinha pouco não teve de menos”.

8,20 “evitando nós isto, não vá alguém culpabilizar-nos [...]”: parafraseando a expressão: “evitando nós que alguém nos culpabilize [...]”.

8,23 “enviados”: em grego, *apóstoloi* (“apóstolos”).

8,24 “demonstração”: sobre a palavra *éndeixis*, ver Romanos 3,25*.

“perante as assembleias”: em grego, *eis prósôpon tôn ekklêsiôn* (literalmente, “para [a] cara das assembleias”).

9.

[*O material contido no capítulo 9 é talvez oriundo da hipotética "7a Carta aos Coríntios".*]

1 Ora acerca do serviço em prol dos santos, me é supérfluo escrever-vos [sobre tal tema]. **2** Conheço a vossa prontidão, de que me vanglorio a vosso respeito junto dos macedônios, [dizendo-lhes] que "a Acaia está preparada desde o ano passado" e que o vosso zelo estimulou muitas pessoas. **3** Mas enviei os irmãos, para que a nossa vanglória a vosso respeito não se torne vazia nessa parte, para que (tal como eu disse) estejais preparados, **4** não vá acontecer que venham comigo alguns macedônios e vos encontrem impreparados, [pelo que] nós nos envergonharíamos — para que não diga que vós [vos envergonharíeis] — nesse empreendimento. **5** Considerei, portanto, necessário exortar os irmãos, para que cheguem diante de vós e completem de antemão a vossa bênção já prometida, sendo esta preparada como bênção, e não como avareza.

6 A propósito: quem semeia avaramente, avaramente colherá; quem semeia abençoadamente, abençoadamente colherá. **7** Cada um [oferece] como se propôs no [seu] coração — e não a partir do remorso ou do constrangimento. Pois *Deus ama o dador alegre*. **8** E Deus consegue fazer sobreabundar toda a graça em vós, para que tenhais, em tudo e sempre, toda a suficiência e transbordeis para toda a espécie de boa obra, **9** tal como ficou escrito:

Distribuiu; deu aos pobres:

A sua justiça permanece para sempre.

10 O fornecedor de *semente ao semeador e pão para alimento* fornecerá e multiplicará a vossa semente e aumentará os frutos da vossa justiça. **11** Em tudo enriquecidos para toda a generosidade, a qual produz através de nós

ação de graças a Deus. **12** Porque o serviço dessa coleta não colmata apenas as carências dos santos, mas transborda através de muitas ações de graças a Deus. **13** Através da prova desse serviço, glorificando a Deus na submissão da vossa confissão para com a boa-nova de Cristo e pela generosidade da participação para com eles e para com todos. **14** E na oração deles por vós eles sentem saudades vossas, por causa da graça superlativa de Deus [que paira] sobre vós. **15** Graças a Deus pela sua dádiva inexprimível.

9,3 “nessa parte”: no sentido de “nesse assunto”.

9,4 “empreendimento”: levantam-se muitas dúvidas sobre o sentido exato de *hupóstasis* nessa passagem. Entre as propostas mais frequentes, encontramos: “confiança”, “situação”, “condição”, “projeto”, “plano” (cf. Harris, p. 626).

9,5 Nesse versículo, Paulo recorre a uma linguagem algo eufemística para não falar de forma crua na sua expectativa de que os coríntios reúnam uma quantidade considerável de dinheiro (uma “bênção”) que não incorra na acusação de avareza.

9,6 Cf. Provérbios 11,24.

9,7 Provérbios 22,8a.

9,9 Salmo 111: 9 (LXX).

9,10 Isaías 55,10.

9,14 “sentem saudades vossas”: o verbo *epipothéô* (que nunca ocorre nos Evangelhos, no Atos ou no livro de Apocalipse) é normalmente usado por Paulo como se “desejar” alguém fosse sinônimo de sentir saudades dessa(s) pessoa(s). Cf., por exemplo, Romanos 1,11; Filipenses 1,8, 2,8.

9,15 “inexprimível”: ocorrência única no NT do adjetivo *anekdiêgêtos* (literalmente, “inenarrável”, “insuscetível de diegese”).

10.

[*A seção que se segue, desde 10,1 até 13,10, é considerada um fragmento da hipotética "5a Carta aos Coríntios"*.]

1 Eu próprio, Paulo, vos exorto pela mansidão e benevolência de Cristo, [eu] que cara a cara sou humilde no meio de vós; mas, ausente, sou ousado para convosco. **2** Solicito que, estando eu presente, não me forceis a ser ousado com a autoconfiança que conto me atrever a usar contra os convencidos de que nos comportamos segundo [a] carne. **3** Pois [embora] vivendo na carne, não guerreamos segundo [a] carne, **4** pois as armas do nosso guerrear não são carnais, mas poderosas para Deus na destruição de fortalezas, destruindo argumentos **5** e toda a altura que se eleva contra o conhecimento de Deus e levando todo o pensamento como cativo para a obediência de Cristo; **6** e estamos prontos para nos vingarmos de toda a desobediência, quando a vossa obediência se tornar completa.

7 Olhais as coisas segundo a aparência. Se alguém se persuadiu de que é de Cristo, que ele considere isso novamente dentro de si mesmo, porque tal como ele é de Cristo, nós também somos. **8** Pois mesmo que eu me vangloriasse de forma um pouco mais abundante acerca da nossa autoridade, que o Senhor [nos] deu para [vos] edificar, e não para vos demolir, eu não me envergonharei, **9** para que não pareça estar vos assustando por meio das cartas. **10** Pois eles dizem: "As cartas [são] de fato pesadas e fortes, mas a presença do corpo [é] fraca e o discurso [é] desprezível". **11** Que quem [diz] isso considere que aquilo que somos na palavra, através de cartas, estando ausentes é o mesmo que [somos] na ação, estando presentes.

12 Pois não nos atrevemos a nos igualar ou a nos comparar [com] alguns que se recomendam. Mas esses, medindo-se consigo mesmos e se

comparando, não compreendem. **13** Mas nós não nos vangloriaremos em relação a coisas desmedidas, mas segundo a medida da norma que Deus nos atribuiu como medida, [medida] para chegar também a vós. **14** Pois não estamos ultrapassando o nosso limite como seria o caso se não tivéssemos chegado a vós, pois fomos encontrar convosco com a boa-nova de Cristo, **15** não para nos vangloriarmos desmedidamente com trabalhos alheios, mas tendo esperança na vossa fé crescente, para ser aumentada segundo a nossa norma até [à] abundância, **16** para que preguemos a boa-nova além de vós e para não nos vangloriarmos de coisas preparadas segundo uma norma alheia. **17** *Que o vangloriador se vanglorie no Senhor*. **18** Pois não é quem recomenda a si próprio aquele que é aprovado, mas sim aquele que o Senhor recomenda.

10,1 "Eu próprio, Paulo": é a única vez, em toda a epistolografia de Paulo, que encontramos a sequência *ego*-afirmativa *autós egô Paûlos*, o que nos alerta desde logo para o tom completamente diferente do que iremos agora ler nesse hipotético fragmento da "5ª Carta aos Coríntios".

"benevolência": no NT, a palavra *epieíkeia* ocorre apenas aqui e em Atos 24,4.

10,2 Frase dificílima em grego: a tradução proposta tenta se colar tão perto quanto possível das palavras originais, mas transmitir exatamente a materialidade dessa frase grega é inexequível.

"segundo [a] carne": talvez no sentido "segundo princípios mundanos".

10,5 "toda a altura": em grego, *pân húpsôma* (expressão que, modernizada, poderia ser traduzida por "todo o arranha-céu que se eleva contra o conhecimento de Deus").

10,7 "Olhais as coisas segundo a aparência": devido à ambiguidade resultante do fato de, no presente, as formas de imperativo e de indicativo serem iguais na segunda pessoa do plural, não é certo se *blépete* aqui é imperativo ("olhai!") ou indicativo ("olhais"). A expressão "segundo a aparência" traduz *katà prósôpon* ("segundo o rosto").

10,10 "a presença do corpo [é] fraca e o discurso [é] desprezível": uma frase extraordinária, em que Paulo arrisca o mais desassombrado dos autorretratos.

10,12 "nos igualar [...] nos comparar": não é possível manter o belo efeito poético do grego (*enkrînai* [...] *sunkrînai*).

10,13 "norma": em grego, *kanôn* ("cânone"). Paulo é o único autor do NT que usa esta palavra: ocorre quatro vezes, três delas neste capítulo (vv. 15-6; cf. ainda Gálatas 6,16). O sentido de "cânone" em grego se relaciona com o conceito de "régua". (A palavra é ainda mais rara no AT grego, ocorrendo apenas em Juízes 13,6; 4 Macabeus 7,21 e Miqueias 7,4.)

10,16 "além": ocorrência única no NT do advérbio raríssimo *huperékeina*.

10,17 Jeremias 9,24.

11.

1 Quem dera que me suportásseis quanto a um pouco de loucura! Mas até
me suportais. **2** Tenho um ciúme em relação a vós, o ciúme de Deus. Pois
vos desposei com um único marido, para apresentar a Cristo uma virgem
pura. **3** Temo, porém, que tal como a serpente ludibriou Eva na sua
iniquidade, que as vossas mentes se corrompam [ao se desviarem] da
simplicidade e da pureza em Cristo. **4** Pois se aquele que chega anuncia
outro Jesus, um [Jesus] que nós não anunciamos; ou se recebeis outro
espírito, que não recebestes [de nós]; ou outra boa-nova, que não acolhestes
[por nosso intermédio]: aceitais [tudo isto] de bom grado.

5 Pois eu considero que em nada sou inferior aos superapóstolos. **6** Se sou
amador na palavra, não [o] sou no conhecimento; aliás, em tudo fomos
claros em todas as coisas em relação a vós.

7 Ou cometi um erro ao me humilhar para que vós vos exalteis, porque de
modo gratuito vos anunciei a boa-nova de Deus? **8** Saqueei outras
congregações, levando provisão para o vosso serviço; **9** e estando convosco
e passando eu por necessidade, não sobrecarreguei ninguém. Pois os
irmãos, vindos da Macedônia, resolveram a minha necessidade e em tudo
me mantive e me manterei leve para vós. **10** Existe verdade de Cristo em
mim porque essa vanglória não me será barrada nas regiões da Acaia. **11** Por
quê? Por que não vos amo? Deus sabe [que sim].

12 O que faço, farei — para que eu corte a oportunidade daqueles que
desejam uma oportunidade de serem descobertos naquilo de que se
vangloriam tal como nós. **13** Pois esses tais são pseudoapóstolos,
trabalhadores fraudulentos, mascarados de apóstolos de Cristo. **14** E não [é]
surpresa! Pois o próprio Satanás se mascara de anjo de luz. **15** Por

conseguinte, [não é] grande [surpresa] se os seus servidores também se mascaram de servidores de justiça, eles cujo fim será segundo as suas obras.
16 Digo novamente: que ninguém julgue que sou desajuizado. Ou então me aceitai como desajuizado, para que também eu me vanglorie um pouco. **17** O que digo nessa confiança da vanglória não é segundo o Senhor mas como que em [estado de] insensatez. **18** Uma vez que muitos se vangloriam segundo [a] carne, também eu me vangloriarei. **19** Com agrado suportais desajuizados, sendo vós ajuizados. **20** Pois suportais se alguém vos escraviza, se alguém vos devora, se alguém vos tira [dinheiro], se alguém se pavoneia, se alguém vos esbofeteia o rosto. **21** Para [nossa] desonra falo: como fomos fracos!

Mas naquilo em que qualquer um [deles] é ousado — falo em [estado de] insensatez — eu também sou ousado. **22** São hebreus? Eu também. São israelitas? Eu também. São semente de Abraão? Eu também. **23** São servidores de Cristo? Falo como um louco: eu [sou] mais! Mais em trabalhos, muito mais em prisões, muitíssimo mais em espancamentos, muitas vezes em perigo de morte. **24** Cinco vezes recebi dos judeus as quarenta chicotadas menos uma. **25** Três vezes fui espancado com vergastadas, uma vez apedrejado; três vezes naufraguei e passei uma noite e um dia no alto-mar. **26** Em viagens amiúde, em perigos de rios, em perigos de assaltantes, em perigos da [minha] raça, em perigos de gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos, **27** em esforço e fadiga, em muitas insônias, em fome e sede, em muitos jejuns, em frio e nudez. **28** Além de coisas exteriores, [houve] a pressão por mim [sentida] cada dia, a preocupação por todas as congregações. **29** Quem é fraco — e eu não sou fraco? Quem tropeça — e eu não me abraso?

30 Se é preciso me vangloriar, nas coisas da minha fraqueza me vangloriarei. **31** Deus e Pai do Senhor Jesus sabe — Ele que é bendito para sempre — que não minto. **32** Em Damasco, o etnarca do rei Aretas guardava a cidade dos damascenos para me prender, **33** mas através de uma janela num cesto fui descido através da muralha e escapei das mãos dele.

11,5 “superapóstolos”: literalmente, “superlativamente apóstolos” (*tôn huperlían apostólôn*). Existe uma discussão inconclusa na bibliografia especializada sobre se é lícito identificar esses apóstolos “superlativos” com os “pseudoapóstolos” (*pseudapóstoloi*) referidos em 11,13. Também não há consenso sobre se, no grupo de apóstolos aqui referidos com sarcasmo mordaz, é intenção de Paulo incluir pessoas como Pedro, Tiago e outras figuras de relevo da congregação de Jerusalém, figuras que, ao contrário de Paulo, gozavam da autoridade de terem conhecido Jesus pessoalmente.

11,6 “amador”: a palavra usada por Paulo é *idiôtês*, cujo sentido é muito diferente da palavra portuguesa a que deu origem, “idiota”. O sentido original de *idiôtês* designava alguém que se contentava com as coisas da vida dele (*tà ídia*), pelo que se entende casa, família etc., e não tinha interesse em intervir na esfera pública. O sentido da palavra evoluiu e, no tempo de Paulo, designava sobretudo um “não especialista”. Paulo está, pois, dizendo que não é um “especialista” no manejo da palavra, mas ao mesmo tempo sublinha que isso não implica falta de conhecimento. Em síntese: está reconhecendo que os “superapóstolos” falam melhor do que ele, mas ele fala com mais conteúdo (ainda que com menos brilhantismo verbal).

11,8 “Saqueei”: Paulo estará decerto sendo irônico no uso do verbo *suláô* (“saquear”, “roubar”).

“provisão”: sobre a palavra *opsônion*, ver Romanos 6,23*.

11,9 “leve”: em grego, “não pesado” (*abarês*, ocorrência única no NT).

11,10 “barrada”: não é clara a escolha em relação aos sentidos possíveis do verbo *phrássô* nesse contexto: “barrar”, “cercear”, “bloquear”.

11,13 “pseudoapóstolos”: ver v. 5*. O particípio *metaskhêmatizómenoi* (“mascarados”) é a primeira de três ocorrências desse verbo no presente capítulo (cf. vv. 14-5). De resto, o verbo *metaskhêmatízô* (“transformar”, “adaptar”, “disfarçar”) ocorre somente em 1 Coríntios 4,6 e Filipenses 3,21.

11,16 “desajuizado”: em grego, *áphrôn* (“insensato”, “imprudente”, “irrefletido”).

11,18 “vangloriarei”: sobre essa insistência de Paulo na palavra “vanglória” e afins, ver p. 217.

11,24 “Cinco vezes recebi dos judeus as quarenta chicotadas menos uma”: essas 39 chicotadas eram a pena máxima a que judeus relapsos podiam ser condenados pelas próprias autoridades judaicas (pois penas ainda mais graves, como a pena de morte, só podiam ser decretadas pelas autoridades romanas). Esse fato tão doloroso da vida de Paulo — nada menos que CINCO condenações que lhe impuseram o sofrimento das 39 chicotadas — é desconhecido do autor dos Atos dos Apóstolos.

11,25 “Três vezes fui espancado com vergastadas”: o livro de Atos refere apenas uma ocasião em que isso aconteceu (16,22).

“três vezes naufraguei”: só um naufrágio é mencionado no livro de Atos.

11,27 “em fome e sede”: o livro de Atos nunca refere que Paulo chegou a esse ponto de privação.

11,28 “pressão”: não é inteiramente certa a acepção em que devemos entender aqui a palavra *epístasis* (“agitação”). Talvez o que Paulo quis dizer seja simplesmente aquilo a que, hoje, chamamos “estresse”.

11,29 “abraso”: sobre o verbo *puróô*, ver 1 Coríntios 7,9*. A ideia talvez implícita é que Paulo ficava “fervendo” de fúria quando alguém “tropeçava” (*skandalízetai* — “dava ocasião de escândalo”: sobre a semântica de *skándalon*, ver v. I, p. 47).

11,32-3 A versão desse episódio contada nos Atos dos Apóstolos (9,23-5) é mais antissemítica, pois aí é dos judeus “malévolos” que Paulo tem de fugir dentro de um cesto — e não do etnarca a serviço do rei nabateu.

12.

1 Vangloriar-se é necessário, embora não [seja] conveniente; mas irei [agora] para visões e revelações do Senhor. **2** Conheço um homem em Cristo, já vai fazer catorze anos: se [foi] em corpo, não sei; se foi fora do corpo, não sei: Deus sabe. [Esse homem] foi arrebatado até o terceiro céu. **3** E conheço esse homem — se em corpo ou sem o corpo, não sei: Deus sabe — **4** [e sei] que foi arrebatado para o paraíso e ouviu palavras inexprimíveis, as quais não é lícito a um ser humano dizer. **5** Sobre esse homem me vangloriarei; mas acerca de mim não me vangloriarei, a não ser nas fraquezas.

6 Pois se eu quiser me vangloriar, não serei um desajuizado, já que falarei verdade. Mas desisto, não vá alguém me adscrever mais do que vê em mim ou alguém ouve [dizer] de mim. **7** Devido à excelsitude das revelações, para que eu não ficasse arrogante, me foi dado um espinho na carne, anjo de Satanás, para me esmurrar, para que eu não me tornasse arrogante. **8** Sobre esse [espinho], três vezes pedi ao Senhor para que partisse de mim. **9** E [o Senhor] me disse: "É suficiente a ti a minha graça; pois a força atinge a completude em fraqueza". Por conseguinte, me vangloriarei mais nas minhas fraquezas, para que habite em mim a força de Cristo. **10** Por isso me agrado em fraquezas, em insultos, em necessidades, em perseguições e dificuldades por causa de Cristo. Pois quando me sinto fraco, é que então sou forte.

11 Tornei-me desajuizado: vós me obrigastes [a isso]. Pois eu deveria ter sido recomendado por vós, já que de forma alguma eu era inferior aos superapóstolos, se bem que eu nada seja. **12** Os sinais do apóstolo realizaram-se entre vós em toda a perseverança: com sinais e prodígios e milagres. **13** Pois qual é a coisa em que fostes inferiores para lá das

restantes congregações, excetuando o fato de que eu próprio não vos sobrecarregava? Perdoai-me essa injustiça!

14 Eis que, pela terceira vez, estou pronto para ir encontrar convosco e não vos sobrecarregarei. Pois não cobiço os vossos haveres, mas [cobiço] a vós. Os filhos não deviam acumular tesouros para os pais, mas sim os pais para os filhos. **15** Eu despenderei da forma mais aprazível e serei completamente despendido em prol das vossas almas. Se eu vos amo de forma mais transbordante, sou menos amado?

16 Seja. Eu não vos sobrecarreguei. Mas sendo astuto, pelo ludíbrio vos apanhei. **17** Por alguém que vos enviei, por ele vos explorei? **18** Exortei Tito [a ir encontrar convosco] e com ele enviei o [outro] irmão. Tito não vos defraudou, não? Não caminhamos pelo mesmo espírito? Pelos mesmos passos?

19 Há muito julgais que nos queremos desculpar perante vós. Diante de Deus em Cristo dizemos todas as coisas, amados, para vossa edificação. **20** Receio que, tendo eu chegado, não vos encontre como quero e eu próprio não seja encontrado por vós como quereis; [receio] que talvez [haja] discórdia, inveja, raivas, egoísmos, maledicências, boatos sussurrados, arrogâncias, desacatos. **21** [Receio] que, ao regressar, o meu Deus me humilhe em relação a vós, e eu lamente muitos dos que antes erraram e não se arrependeram da impureza, da fornicação e da devassidão que cometeram.

12,2 “Conheço um homem”: fica claríssimo a partir do v. 7 que o homem em questão é o próprio Paulo.

12,7 “espinho na carne”: séculos de leitura dessa passagem não permitiram que chegássemos mais perto da identificação concreta desse “espinho, anjo de Satanás”. O minucioso comentário de Harris (pp. 858-9) oferece um elenco completo das várias propostas, desde problemas de natureza psicológica (ansiedade, remorsos, paranoia) a problemas propriamente físicos (malária, como vimos na p. 148; doenças oftálmicas e enxaquecas).

12,20 “egoísmos”: ver Romanos 2,8*.

12,21 “da impureza, da fornicação, da devassidão”: como habitualmente em Paulo (cf. Gálatas 5,19-21), o sexo constitui o mais condenável dos pecados.

13.

1 Pela terceira vez vou encontrar convosco. *Pela boca de duas testemunhas ou três será decidido qualquer assunto*. **2** Eu dissera e volto a dizer — [dissera-o] quando da segunda [visita] e [digo-o] agora que estou ausente — àqueles que antes erraram e a todos os demais: se eu voltar, não pouparei [ninguém], **3** visto que procurais uma confirmação de que em mim fala Cristo, ele que não é fraco para convosco mas é poderoso entre vós. **4** Pois de fato ele foi crucificado a partir da fraqueza, mas vive no poder de Deus. E nós somos fracos nele, mas viveremos com ele a partir do poder de Deus em relação a vós.

5 Examinai-vos para verdes se estais na fé; ponde-vos à prova. Ou não reconheceis vós mesmos que Jesus Cristo [está] em vós? A não ser que sejais não aprovados. **6** Espero que saibais que nós não somos não aprovados. **7** Oramos a Deus para que não façais mal algum, não para que nós pareçamos aprovados, mas para que vós façais o que é belo, embora nós sejamos não aprovados. **8** Pois nada podemos contra a verdade, mas [só] em prol da verdade. **9** Regozijamo-nos quando estamos fracos e vós poderosos. [Por] isto também oramos: pelo vosso aperfeiçoamento. **10** Por isso, essas coisas (estando eu ausente) vos escrevo, para que, quando estiver presente, eu não use da severidade segundo a autoridade que o Senhor me deu para edificação — e não para demolição.

[*O segmento final da carta, 13,11-3, é considerado um fragmento da hipotética "6a Carta aos Coríntios", da qual já lêramos seções em 1,1-2,13 e 7,5-16.*]

11 De resto, irmãos, vos regozijai, vos aperfeiçoai, sede exortados, pensai a mesma coisa, vivei em paz e o Deus do amor e [da] paz estará no meio de

vós. **12** Saudai-vos uns aos outros com beijo santo. Todos os santos vos saúdam.

13 A graça do Senhor Jesus Cristo e o amor de Deus e a comunhão do espírito santo [estejam] com todos vós.

13,1 Deuteronômio 19,15.

13,5 “reconheceis vós mesmos”: é preciso destacar que, por estranho que pareça na presente frase, em grego “vós mesmos” é o complemento direto de “reconheceis”.

“não aprovados”: em grego, *adókimoi*. O sentido será talvez “a não ser que reproveis na prova”.

13,9 “aperfeiçoamento”: ocorrência única no NT de *katártisis* (“ajustamento”, “aperfeiçoamento”; não confundir com *kátharsis*, “purificação”, “catarse”).

13,10 “demolição”: *kathaíresis* (não confundir com nenhuma das palavras referidas na nota anterior): palavra cujas três ocorrências no NT se encontram todas nesta carta (10,4.8).

13,13 “espírito santo”: um papiro do século III, atualmente em Dublin, omite aqui a palavra “santo”.

Nota introdutória à Carta aos Gálatas

No apócrifo Evangelho de Tomé (§53), os discípulos perguntam a Jesus se a circuncisão serve de alguma coisa. Jesus responde que, se servisse, os meninos já nasceriam circuncidados.

É difícil para nós ter a medida de quão revolucionárias e radicais essas palavras soariam aos ouvidos de um judeu no século I. A circuncisão como exigência incontestável de Deus, imposta a Abraão e a toda a sua descendência, estava expressa em Gênesis 17,11. Para um judeu do século I (como, aliás, do século XXI), não havia (nem há) dúvida possível quanto à absoluta obrigatoriedade da circuncisão, como marca "na carne" da "aliança perpétua" de Deus (Gênesis 17,13). Tanto Jesus (Lucas 2,21) como Paulo (Filipenses 3,5) eram obviamente circuncidados.

No imaginário judaico, quando recebeu de Deus esse mandamento, Abraão já tinha 99 anos. Não obstante tão avançada idade, submeteu-se à circuncisão e obrigou todos os seus filhos, parentes e escravos a fazerem o mesmo (Gênesis 17,24-7). Podemos fantasiar como o pós-operatório dessa circuncisão em massa de adultos, feita sem anestesia e em condições higiênicas decerto propiciadoras de infecções e complicações várias, teria mostrado aos homens da casa de Abraão a sensatez de Deus ter estabelecido que a cirurgia deveria ocorrer no oitavo dia após o nascimento do bebê (Gênesis 17,12). A verdade é que se trata de um procedimento cirúrgico que é tanto mais complicado e doloroso quanto mais velho for o paciente.

No século I, quando a mensagem de Jesus começou a extravasar para lá do mundo judeu e suscitou cada vez mais adesão da parte de não judeus, colocou-se este enorme dilema: era mesmo indispensável que os gentios incircuncisos passassem pela experiência pouco apelativa de se submeterem

à circuncisão, com todos os riscos que isso implicava (tratando-se de homens adultos)?

Os Atos dos Apóstolos e a epistolografia de Paulo nos mostram as duas respostas irreconciliáveis que, no seio da geração dos primeiros cristãos, deram azo a grandes desentendimentos e conflitos. É que, embora os Evangelhos canônicos não nos transmitam qualquer posição expressa por Jesus no tocante à circuncisão (Jesus só refere o tema, sem aprovação ou condenação explícitas, em João 7,22-3), aqueles que tinham sido próximos de Jesus (Pedro e Tiago, irmão de Jesus) defendiam a obrigatoriedade da circuncisão para gentios que se convertessem ao cristianismo (cf. Gálatas 2,11-5).

A atitude contrária teve sobretudo como paladino o apóstolo Paulo, que pregava um *euangélion* ("boa-nova") de que a necessidade da circuncisão estava completamente arredada. Para Paulo, com efeito, não havia a menor necessidade de convertidos incircuncisos se submeterem à circuncisão, por motivos que ele explica com grande eloquência, sustentação teológica e talento persuasivo, no capítulo 4 da Carta aos Romanos.

Uma das razões pelas quais a abordagem à circuncisão na Carta aos Romanos lhe saiu tão bem pode ter sido a sua consciência de que uma anterior tentativa de defender o seu ponto de vista lhe saíra bastante mal. É o caso da Carta aos Gálatas, escrita como reação à notícia de que alguns gálatas, que o próprio Paulo convertera, tinham anuído, sob influência de "outro evangelho", a se submeterem à circuncisão. A resposta de Paulo — que é, sem dúvida alguma, "arrasadora" — parece ter sido escrita num momento de tal indignação que lhe faltou o sangue-frio para perceber o quanto a sua defesa da incircuncisão dos gentios nessa carta não fazia mais do que dar argumentos aos seus adversários. Isso porque a Carta aos Gálatas (sobretudo o seu capítulo 3) está cheia de falhas argumentativas.

Que falhas são essas? O problema fundamental que causa dificuldades a Paulo é que (como vimos acima) a circuncisão foi exigida por Deus a Abraão. Não é fácil superar a um fato tão óbvio e tão incontornável. Contudo, na Carta aos Gálatas, Paulo esforça-se de todas as maneiras e

recorre ao expediente arrojado de omitir, simplesmente, que a obrigatoriedade da circuncisão foi imposta por Deus a Abraão.

O expediente é tanto mais arrojado quanto nos damos conta de que, de fato, Abraão é indispensável para a argumentação de Paulo em Gálatas, porque é com base numa citação do livro de Gênesis referente a Abraão que Paulo fundamenta a sua certeza de que os gentios não devem ser circuncidados. A citação é retirada do capítulo 15 de Gênesis (v. 16) — portanto dois capítulos antes do episódio em que Deus exige a circuncisão — e afirma que "Abraão teve fé em Deus e [isso] lhe foi contado para [sua] justiça". Aqui temos de nos lembrar do sentido de *dikaiosúnê* ("justiça", "justificativa") como implicando paralelamente "inocência", "ilibação". Ou seja, Abraão, em Gênesis 15,6, foi "justificado" pela fé, sem necessidade de recorrer a qualquer outra coisa.

Em seguida, Paulo cita outra frase de Gênesis: dessa feita, retrocede ao capítulo 12 (v. 3). Nessa passagem, Deus diz a Abraão que "serão abençoadas em ti todas as nações". Ora, o sentido em que a palavra "nações" (*éthnê*) é utilizada nessa passagem do Antigo Testamento não deixa dúvidas: trata- -se das nações que descendem de Abraão, ou seja, das diferentes tribos judaicas. Mas Paulo toma a palavra *éthnê* noutro sentido: "gentios". O que lhe permite dizer, alegadamente com base no Antigo Testamento, que é "a partir da fé que Deus torna os gentios justos" (Gálatas 3,8). Só que não é esse o sentido da frase, no contexto que lhe é próprio no livro de Gênesis.

Depois de recorrer aos capítulos 15 e 12, Paulo vai buscar uma citação ao capítulo 17 — justamente aquele em que Deus impõe a obrigatoriedade da circuncisão. O episódio da circuncisão em Gênesis começa a partir do v. 9 do capítulo 17. Paulo cita tão só, cirurgicamente, o v. 8, que fala das promessas que Deus deu a Abraão e à sua "semente". A palavra *spérma* ("semente", "descendência") é usada no versículo de Gênesis como um substantivo coletivo: refere-se a toda a descendência de Abraão. Paulo, no entanto, usa-o como substantivo comum e como singular verdadeiro, fazendo da fraqueza força (ou do ataque à crítica implícita a melhor forma

de defesa) ao salientar enfaticamente que a Escritura "não diz 'para as sementes', como que se referindo a muitas, mas a só uma" (Gálatas 3,16).

E que semente única é essa? A resposta lógica seria Isaac. Mas não. Retomando as palavras de Paulo: a Escritura "não diz 'para as sementes', como que se referindo a muitas, mas a só uma — 'à tua semente' — que é Cristo". Portanto: o apóstolo coloca aos seus destinatários o desafio de aceitarem que a semente de Abraão não são as gerações incontáveis que descendem dele, mas um só ente: Cristo.

Sintetizando: até aqui, o que Paulo fez foi tirar do seu contexto citações de Gênesis, dando-lhes novas (e controversas) interpretações, interpretações essas que se baseiam na aceitação de que as duas palavras-chave, *éthnê* e *spérma,* têm sentidos diferentes dos que lhes são próprios nas passagens citadas do Antigo Testamento. Como se isso não bastasse, em vez de enfrentar o obstáculo de, logo no versículo seguinte àquele que acabou de citar, Deus impor a Abraão a obrigatoriedade da circuncisão, o que Paulo faz é dizer que a lei de Moisés (sob cuja exclusiva alçada ele parece querer colocar a circuncisão) veio 430 anos depois de Abraão, pelo que "não anula a aliança" baseada na fé "antes estabelecida por Deus".

Assim, segundo a argumentação da Carta aos Gálatas, os gentios não precisam se circuncidar, porque, 430 anos antes dessa imposição na lei de Moisés, Deus já tinha abençoado os gentios (isso com base na interpretação tendenciosa de *éthnê*), que de qualquer forma são herdeiros da semente única (graças à interpretação tendenciosa de *spérma*) que é Cristo. E tudo isso omitindo sempre: 1) que é Deus que exige a circuncisão em Gênesis 17,11; e 2) que o próprio Abraão, ainda que já justificado pela fé, não obstante obedeceu a Deus, submetendo-se à circuncisão.

Quando, mais tarde, Paulo escreveu a Carta aos Romanos, parece evidente que se deu conta de que, se quisesse insistir de novo no fato de os incircuncisos deverem permanecer como são, dessa vez não podia apagar a circuncisão de Abraão da sua panóplia argumentativa.

Dessa feita, Paulo alude mais uma vez a Gênesis 12,3 (versículo segundo o qual Abraão "teve fé em Deus e [isso] lhe foi contado para [sua] justiça"), primeiro citando as palavras exatas (Romanos 4,3), optando depois, um pouco mais à frente, por parafraseá-las (4,9). Ao lermos a paráfrase, reparamos com surpresa que Paulo fez da palavra "fé" o sujeito da frase.

Essa engenhosa alteração ao texto do Antigo Testamento coloca nas mãos de Paulo o trunfo perfeito para resolver a questão (Romanos 4,10-1). Quando — pergunta Paulo — é que a fé de Abraão foi tida em consideração? Antes ou depois de se circuncidar? (Aqui Paulo já não evita o obstáculo de Abraão-circunciso.) Paulo dá a resposta à sua própria pergunta retórica: foi antes. Por conseguinte, a circuncisão não foi outra coisa senão o "selo" (*sphragís*) da justiça, a qual Abraão já obtivera antes da circuncisão. Assim sendo — remata Paulo —, Abraão também é pai de todos os crentes incircuncisos, do mesmo modo que é pai dos circuncisos: e aquilo que ambos os grupos seguem em Abraão é a fé, que antecedeu a sua circuncisão (Romanos 4,11-2).

Voltando à Carta aos Gálatas, podemos observar que, se é verdade que a argumentação que sustenta a atitude de Paulo a respeito da circuncisão é vulnerável e por isso não suscita adesão incondicional, o mesmo — é preciso destacá-lo — não poderá se dizer do axioma em si que traduz a atitude do apóstolo, mercê da justeza que lhe reconhecemos: "Em Cristo Jesus não importa nem circuncisão nem prepúcio, mas [só] fé que atua através de amor" (Gálatas 5,6).

A frase é lindíssima; mas, no que toca à situação vivida na Galácia, que tanto provocou a indignação de Paulo, fica no ar a seguinte pergunta: se "em Cristo" é indiferente que os homens tenham ou não prepúcio, por que é que Paulo quer negar aos gálatas incircuncisos o direito de seguirem à risca uma inequívoca exigência de Deus (Gênesis 17,11) e optarem pela circuncisão? No v. 3 do capítulo 5, Paulo tenta exercer pressão no sentido de desincentivar essa liberdade, com a ameaça de que, a partir do momento em que se é circuncidado, é obrigado a seguir toda a lei (pelo que se entende o respeito pelas regras alimentares, pelo dia de sábado etc.).

Esse ditame de “ou tudo ou nada” não é fundamentado e, contrariamente ao axioma antes referido, não é convincente. Talvez por intuirmos que a verdadeira razão da ira de Paulo nessa carta é que, afinal, os “seus” gálatas viram uma lógica no “outro” evangelho que se baseava, sem rodeios sofísticos e reinterpretações artificiosas da Escritura, na simplicidade autêntica da palavra de Deus: “Todo o homem será circuncidado” (Gênesis 17,10).

1.

1 Paulo, apóstolo — não da parte de homens nem através de homem, mas através de Jesus Cristo e de Deus Pai, que o despertou dos mortos —, **2** e todos os irmãos que estão comigo: às congregações da Galácia. **3** Graça para vós e paz, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. **4** Ele que deu a si próprio pelos nossos erros, para nos salvar do presente tempo iníquo, segundo a vontade de Deus nosso Pai, **5** a quem [pertence] a glória nos séculos dos séculos, amém.

6 Estou espantado pelo fato de assim tão rapidamente vos desviardes de quem vos chama em graça de Cristo para outra boa-nova, **7** que não é outra — a não ser que certas pessoas vos andem a perturbar, querendo distorcer a boa-nova de Cristo. **8** Mas se nós (ou até algum anjo do céu) vos anunciarmos uma boa-nova contrária à que vos anunciamos: anátema! **9** Tal como dissemos e digo novamente: se alguém vos anuncia uma boa-nova para lá da boa-nova que recebestes: anátema!

10 Agora, são homens que estou persuadindo ou é Deus? Será que procuro agradar a homens? Se ainda agradasse a homens, eu não seria escravo de Cristo. **11** Faço-vos saber, irmãos, que a boa-nova anunciada por mim não é [uma boa-nova] segundo um homem qualquer. **12** Pois eu não a recebi da parte de nenhum homem, nem ela me foi ensinada; mas [a recebi] através de uma revelação de Jesus Cristo.

13 Ouvistes falar do meu antigo comportamento no judaísmo, como eu perseguia desmedidamente a congregação de Deus e a destruía. **14** Eu avançava no judaísmo à frente de muitos contemporâneos no meu povo, sendo eu extremamente zeloso das tradições ancestrais.

15 Mas quando Deus, que me separou do ventre da minha mãe e me chamou através da sua graça, achou por bem **16** revelar o Seu filho em mim

para que eu anuncie a boa-nova no meio dos gentios, de imediato não me aconselhei nem com carne nem com sangue, **17** nem fui até Jerusalém para junto dos que eram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia e, seguidamente, voltei para Damasco.

18 Depois, passados três anos, fui até Jerusalém para entrevistar Pedro e fiquei com ele quinze dias. **19** Não vi outro apóstolo, a não ser Tiago, irmão do Senhor. **20** Em relação a essas coisas que vos escrevo, eis que — perante Deus! — não estou mentindo. **21** Depois me dirigi às regiões da Síria e da Cilícia. **22** Eu lá era um rosto desconhecido para as congregações da Judeia em Cristo. **23** A única coisa que eles tinham ouvido sobre mim era que "quem antes nos perseguia agora nos anuncia a fé que antes destruía". E glorificavam a Deus por minha causa.

1,2 "congregações": no original, *ekklêsíai*.

"Galácia": trata-se provavelmente do território da atual Turquia onde se situa a cidade de Ancara (isso segundo a teoria, em geral aceita, de J. B. Lightfoot, *Saint Paul's Epistle to the Galatians*, Londres, 1865, pp. 1-4; uma outra teoria, de que a Galácia referida por Paulo se situa mais as sul e mais perto do mar Negro, foi proposta por E. Burton, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Galatians*, Nova York, 1920, pp. XVII-XVIII).

1,6-7 "para outra boa-nova, que não é outra": recorde-se que a palavra *euangélion* não tem ainda, no NT, o sentido que lhe é dado a partir de meados do século II (= gênero literário que registra a biografia e os dizeres de Jesus), mas significa "boa-nova" — a mensagem trazida por Jesus. Quando Paulo fala aqui do fato de os gálatas terem se virado para "outro" *euangélion*, isso significa *outro entendimento* do que é a mensagem de Jesus. Ao explicitar as palavras gregas que traduzi como "que não é outra" (*ho ouk éstin állo*), o que Paulo quer dizer é que não *existe* outra boa-nova para além daquela que ele próprio mostrou aos gálatas, dada a convicção do apóstolo de que é ele que está na posse da certeza plena relativamente à questão que motivou essa epístola: a controvérsia sobre a obrigatoriedade da circuncisão dos novos convertidos ao cristianismo.

1,10 "Agora, são homens que estou persuadindo ou é Deus?": Paulo usa aqui "persuadir" (*peithô*) no sentido de "obter a aprovação de". A continuação do versículo permite a suposição de que "persuadir" é aqui usado como sinônimo de "agradar".

1,13 "comportamento": a palavra *anastrophê* (que nunca ocorre em nenhum dos Evangelhos) surge várias vezes no *corpus* epistolográfico do NT, quer com o sentido de "comportamento", quer com o sentido de "modo de vida". Na presente passagem, qualquer um dos sentidos é possível.

"desmedidamente": *kath' huberbolên*, literalmente "hiperbolicamente".

1,14 “Eu avançava no judaísmo”: o verbo grego aqui traduzido por “avançar” é *prokóptô*, que significa literalmente “cortar à frente” e indica, no seu sentido primitivo, a ação de quem avança num matagal à medida que vai cortando a vegetação que o impede de caminhar. O mesmo verbo é usado por Lucas (2,52) para descrever o modo como o jovem Jesus “avançava” na sabedoria.

“sendo eu extremamente zeloso das tradições ancestrais”: o que Paulo diz literalmente é: “sendo eu, de forma transbordante (*perissotérôs*), um zelote (*zelôtês*) das tradições ancestrais”.

1,15 “me separou do ventre da minha mãe”: o verbo para “separar” (*aphorízô*) é o mesmo que é usado no Evangelho de Mateus para a ação dos anjos a separarem os maus dos bons (13,49) ou para o pastor que separa as ovelhas (25,32).

1,16 “de imediato não me aconselhei nem com carne nem com sangue”: o verbo aqui traduzido por “aconselhar-se” (*prosanatíthêmi*) ocorre só duas vezes no NT; ambas as ocorrências são na presente epístola (cf. 2,6). É difícil de captar em português o seu sentido exato, já que se trata de um verbo duplamente composto em grego (com os sufixos *pros* e *aná*). A ideia que parece subjazer-lhe é a de um “colocar-se perante” algo ou alguém. Ao dizer que não quis colocar-se perante “carne e sangue”, o que Paulo terá querido dizer é que não quis se aconselhar com nenhuma pessoa humana, de modo a dar a si mesmo o tempo suficiente para processar a revelação. Recorde-se que a “conversão na estrada de Damasco” narrada por Lucas (Atos 9,1-9) é discrepante relativamente às informações que nos são transmitidas pelo próprio Paulo nas suas cartas. Na epistolografia de Paulo, não há “estrada de Damasco”. Cf. p. 16.

1,17 “nem fui até Jerusalém para junto dos que eram apóstolos antes de mim, mas parti para a Arábia e, seguidamente, voltei para Damasco”: informações flagrantemente contraditórias em relação à narração sobre Paulo em Atos (ver p. 18). É o verbo “voltei” (*hupéstrepsa*) que nos dá a entender que a revelação ocorreu em Damasco. Ao se referir a um território chamado “Arábia”, Paulo está mais provavelmente se referindo à zona correspondente à atual Jordânia (e não à atual Arábia Saudita).

1,18 “para entrevistar Pedro”: o verbo traduzido por “entrevistar” (*historéô*) tem aqui a sua única ocorrência em todo o NT. É, em sentido próprio, o verbo que descreve a atividade de quem empreende uma inquirição ou investigação (*história*).

“Pedro”: Paulo chama a Pedro “Céfas”.

1,19 “Tiago, irmão do Senhor”: também Mateus (13,55) e Marcos (6,3) registram que Jesus tinha um irmão chamado Tiago.

1,21 “Cilícia”: a região onde ficava a cidade de Tarso, da qual Paulo seria originário (isso segundo os Atos dos Apóstolos; o próprio Paulo nunca nos diz que era de Tarso).

2.

1 Em seguida, decorridos catorze anos, voltei a Jerusalém na companhia
de Barnabé, levando também comigo Tito. 2 Fui em conformidade com uma
revelação. E apresentei-lhes — àqueles que entendi, individualmente — a
boa-nova que anuncio aos gentios, para não estar correndo em vão ou para
não ter corrido. 3 No entanto, nem o próprio Tito, que ia comigo, sendo
grego, foi obrigado a circuncidar-se 4 por causa de uns pseudoirmãos
infiltrados em segredo, que tinham vindo para espiar a nossa liberdade que
temos em Cristo Jesus com a finalidade de nos escravizarem, 5 aos quais
nem por uma hora nós cedemos em submissão, para que a verdade da boa-
nova permanecesse convosco. 6 Da parte dos que são considerados como
valendo alguma coisa — quem eles eram não me interessa: não é o rosto da
pessoa que Deus acolhe —, esses "considerados" nada me acrescentaram
[às minhas responsabilidades], 7 mas, pelo contrário, reconheceram que eu
fora incumbido de anunciar a boa-nova da incircuncisão, tal como Pedro a
da circuncisão. 8 Pois Quem atuou em Pedro para ser apóstolo da
circuncisão atuou em mim no que toca aos gentios. 9 E tendo eles
reconhecido a graça que me fora outorgada, Tiago, Pedro e João — essas
colunas prestigiadas — deram a mim e a Barnabé as destras da amizade,
para que nos dirigíssemos para junto dos gentios, e eles para junto dos
circuncidados. 10 Apenas [nos pediram] que nos lembrássemos dos
mendigos, coisa que eu tinha empenho em fazer.

11 Quando Pedro chegou a Antioquia, desafiei-o cara a cara, pois ele
incorrera em censura. 12 É que antes de terem vindo uns quantos da parte de
Tiago, ele comia com gentios. Mas quando eles chegaram, retirou-se e
demarcou-se deles, receoso dos [defensores] da circuncisão. 13 E os demais

judeus também agiram com ele hipocritamente, de tal forma que até Barnabé foi levado pela hipocrisia deles.

14 Mas quando vi que eles não caminhavam segundo a verdade da boa-nova, eu disse a Pedro na frente de todos: “Se tu, sendo judeu, vives como um gentio e não como um judeu, como queres obrigar os gentios a judaizar? **15** Nós somos judeus de nascença e não pecadores [oriundos] dos gentios, **16** cientes de que a pessoa não é tornada justa por obras de lei, a não ser através de fé de Jesus Cristo. Também nós pusemos a fé em Cristo Jesus, para que fôssemos tornados justos por fé de Cristo, e não por obras de lei, porque por obras de lei não será tornada justa carne alguma. **17** Se, procurando sermos tornados justos em Cristo, somos descobertos como sendo nós mesmos pecadores, será que Cristo é um servo do pecado? De forma alguma! **18** Pois se eu reconstruo o que destruí, apresento-me como transgressor. **19** Através da lei eu morri para [a] lei, de modo a viver para Deus. Com Cristo fui crucificado. **20** Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Aquilo que vivo agora em carne, vivo na fé do filho de Deus que me amou e que se entregou por mim. **21** Não desdenho a graça de Deus. Pois se é através de lei que vem justiça, então Cristo morreu em vão”.

2,3 “nem o próprio Tito, que ia comigo, sendo grego, foi obrigado a circuncidar-se”: finalmente vem à tona o tema fulcral desta carta, que é a discordância irredutível de Paulo em relação à obrigatoriedade da circuncisão.

2,5 “aos quais nem por uma hora nós cedemos [*eixamen*, aoristo] em submissão”: Paulo terá escrito assim essa frase — ou terá escrito o seu exato contrário? É que, na Antiguidade Tardia, a frase era conhecida por padres da igreja (Tertuliano, Jerônimo e outros) com omissão da palavra “nem” (*oudé*). É assim, sem “nem”, que a frase se lê num dos mais importantes e antigos manuscritos gregos da epistolografia de Paulo, o *Codex Claromontanus* (manuscrito em escrita uncial dos séculos V-VI, atualmente na Biblioteca Nacional da França). Se esses testemunhos reproduzem o que Paulo, de fato, escreveu, a frase significa que, em dado período, ele terá cedido (trata-se aqui da única ocorrência no NT do verbo *eikô*, “ceder”) à pressão imposta pelos que reclamavam a obrigatoriedade da circuncisão (o que se coadunaria, porventura, com a informação contida em Atos 16,3, passagem que registra o fato de ter sido o próprio Paulo a circuncidar Timóteo).

2,7 “a boa-nova da incircuncisão”: literalmente, a “boa-nova do prepúcio”. Vê-se bem a importância da palavra *akrobustía* (“prepúcio”), pelo fato de surgir vinte vezes no NT (embora significativamente ausente dos Evangelhos e, a propósito, também do livro de Apocalipse). Além do significado literal atinente à anatomia do pênis (é claro nessa acepção que a palavra ocorre em Atos 11,3), pode configurar também o antônimo de “circuncisão”: “incircuncisão”. Cf. Romanos 2,25*.

2,16 “cientes de que a pessoa não é tornada justa por obras de lei, a não ser através de fé de Jesus Cristo. Também nós pusemos a fé em Cristo Jesus, para que fôssemos tornados justos por fé de Cristo, e não por obras da lei, porque por obras da lei não será tornada justa carne alguma”: a grande dificuldade na tradução para o português deste versículo tão rico de sentido em grego reside na impossibilidade de fazermos corresponder o jogo de palavras existente no original a uma forma equivalente na nossa língua. Paulo baseia o seu argumento na cognação linguística entre o substantivo *dikaiosúnê* (“justiça”, “retidão”, cf. v. 21, “inocência” no sentido de “ausência de culpa”) e o verbo *dikaióô* (“tornar justo”, “justificar” no sentido de “inocentar”, “ilibar”, “absolver”). De igual modo, aproveita de forma significativa o fato de o substantivo *pístis* (“fé”) e o verbo *pisteúô* (“ter fé em”, “acreditar”) serem também palavras cognatas. (Note-se que tanto o verbo *dikaióô* como o verbo *pisteúô* são de importância inegável no vocabulário de Paulo: só na Carta aos Romanos, por exemplo, *dikaióô* ocorre mais de quinze vezes, epístola essa em que as ocorrências de *pisteúô* excedem a vintena.) Habitualmente traduzido por “justificar”, não parece ser esse, contudo, o significado que faz sentido para *dikaióô* em contexto paulino (pois o sentido é mais “inocentar”, “ilibar”), pelo que optei por traduzir as formas passivas pela perífrase “ser tornado justo”. Uma outra questão difícil de deslindar neste versículo 16 é a expressão “através de fé *de* Jesus Cristo”, que é quase sempre traduzida “fé *em* Jesus Cristo”, embora as palavras gregas de Paulo digam inequivocamente “fé *de*”. As implicações teológicas são discutidas por R. Hay, *The Faith of Jesus Christ: The Narrative Substructure of Galatians*, Grand Rapids, 2002, pp. 142-62.

2,17 “De forma alguma!”: em grego, *mê génoito*. Sobre essa expressão, ver Romanos 3,4*. Na presente carta ocorre ainda em 3,21.

2,21 “se é através de lei que vem justiça”: a palavra correspondente a “justiça” é *dikaiosúnê* (acima mencionada), que implica ao mesmo tempo os sentidos de “retidão” e de “ilibação” (note-se que, na forma como é aqui utilizada por Paulo, essa palavra grega tem um sentido análogo a “inocência”).

3.

1 Ó Gálatas inconscientes, quem vos enfeitiçou? Vós, diante de cujos olhos Jesus Cristo foi publicamente descrito com tendo sido crucificado? **2** Apenas isto quero saber da vossa parte: foi de obras de lei ou foi de audição de fé que recebestes o espírito? **3** Sois assim tão inconscientes que, tendo começado em espírito, agora vos aperfeiçoeis em carne? **4** Essas coisas sofrestes em vão (se é que foi em vão)? **5** Quem vos proporciona então o espírito e pratica milagres no meio de vós: [será que o faz] a partir de obras de lei ou de audição de fé?

6 Tal como Abraão *teve fé em Deus e [isso] lhe foi contado para [sua] justiça*, **7** ficai pois sabendo que os da fé, esses é que são filhos de Abraão! **8** A Escritura, tendo previsto que [será] a partir de fé que Deus torna os gentios justos, predisse a boa-nova a Abraão: *serão abençoadas em ti todas as nações*. **9** De sorte que os de fé são abençoados junto com o fiel Abraão.

10 Todos aqueles que são de obras de lei estão sob uma maldição. Pois ficou escrito que *amaldiçoado é todo aquele que não se rege por todas as coisas escritas no livro da lei para as pôr em prática*. **11** Pois fica claro que ninguém é tornado justo perante Deus por lei, porque *o justo viverá de fé*. **12** Porém a lei não é de fé, mas *o que puser essas coisas em prática viverá segundo elas*. **13** Cristo nos resgatou da maldição da lei ao se tornar maldição por nós — porque ficou escrito: *amaldiçoado é todo o dependurado de lenho* — **14** a fim de que para os gentios a bênção de Abraão viesse em Cristo Jesus, para que recebêssemos através da fé a promessa do espírito.

15 Irmãos, falo de acordo com a realidade humana; ninguém invalida ou altera uma aliança estabelecida, mesmo no plano humano. **16** As promessas foram proferidas para Abraão e para a sua semente. [A Escritura] não diz

“para as sementes”, como que se referindo a muitas, mas a só uma — *à tua semente* — que é Cristo. **17** É isso que digo: a lei, vindo quatrocentos e trinta anos depois, não anula a aliança antes estabelecida por Deus de modo a anular a promessa. **18** Pois se a herança depende de lei, já não vem de uma promessa. Porém Deus deu-a a Abraão através de uma promessa.

19 Por que a lei? Foi por causa das transgressões que foram estabelecidas, até chegar a semente a quem a promessa fora feita — lei essa ordenada por anjos na mão de um mediador. **20** Mas o mediador não é de um [ser só]; e Deus é um. **21** Será então a lei contrária às promessas de Deus? De forma alguma! Pois se tivesse sido dada uma lei capaz de fazer a vida, então a justiça teria vindo da lei. **22** Mas a Escritura aprisionou todas as coisas sob um erro, para que a promessa de fé de Jesus Cristo seja dada a todos os que têm fé.

23 Antes de vir a fé, éramos vigiados sob [a] lei, fechados para a fé vindoura que seria depois revelada, **24** de modo que a lei é nosso pedagogo até Cristo, para que sejamos justificados a partir de fé. **25** Chegada a fé, já não estamos sujeitos a um pedagogo. **26** Todos sois filhos de Deus através da fé em Cristo Jesus. **27** Todos vós que fostes batizados para Cristo estais vestidos de Cristo. **28** Não há judeu nem grego, não há escravo nem pessoa livre, não há macho e fêmea: todos vós sois um em Cristo Jesus. **29** Se vós sois de Cristo, então sois semente de Abraão e herdeiros segundo uma promessa.

3,3 “aperfeiçoeis em carne”: aqui “carne” refere-se muito concretamente ao pênis, pois Paulo parte da pressuposição judaica de que o corpo masculino não é perfeito na sua forma original, incircuncidada; é a circuncisão que torna o homem perfeito.

3,6 “Abraão *teve fé em Deus e [isso] lhe foi contado para [sua] justiça”*: Gênesis 15,6. Em relação à palavra “justiça” (*dikaiosúnê*), recorde-se o sentido que paralelamente tem no NT de “ilibação”. Quanto ao contexto narrativo em que Abraão confia em Deus, trata-se do momento em que o futuro pai de Isaac olha para o céu cheio de estrelas incontáveis e Deus lhe promete que em semelhante número será a sua descendência.

3,8 "*serão abençoadas em ti todas as nações"*: essa citação de Gênesis 12,3 configura uma das mais vistosas manipulações de uma passagem do AT em todo o NT. Na passagem original, é Deus que anuncia a Abraão que "serão abençoadas em ti todas as nações", ficando claro que essas nações abençoadas são a própria descendência de Abraão. Devido ao fato de a palavra grega *éthnê* tanto significar "nações" como "gentios", Paulo convoca a frase do AT de modo a extrair dela o significado de que toda e qualquer pessoa (independentemente da sua ascendência não abraâmica) pode participar dessa bênção prometida aos descendentes de Abraão. Assim, no interior do mesmo versículo, a palavra *éthnê* tem primeiro de ser traduzida por "gentios" e depois por "nações": "A Escritura, tendo previsto que [será] a partir de fé que Deus torna os gentios (*éthnê*) justos, predisse a boa-nova a Abraão: *serão abençoadas em ti todas as nações* (*éthnê*)". Por outro lado, a ideia peregrina proposta por Paulo (de ser a Escritura, composta muito depois da época em que Abraão poderá ter vivido, a "predizer" a boa-nova cristã a Abraão) tem causado dificuldades a muitos leitores e intérpretes; e o problema não seria sequer mitigado mesmo se, num plano histórico-objetivo, fosse possível aceitar Moisés como autor do livro de Gênesis. É que, para a Escritura ter podido predizer a boa-nova a Abraão, teria de estar escrita (para que ele a pudesse ler). E Moisés, o autor tradicional do livro de Gênesis, viveu (como o próprio Paulo referirá no v. 17) depois de Abraão.

3,9 "fiel Abraão": mais uma dificuldade de tradução decorrente da circunstância de a argumentação de Paulo se basear em jogos de palavras que só fazem sentido em grego. Aqui é aplicado a Abraão o adjetivo *pistós* ("fiel", "com fé") no sentido de "crente", adjetivo correspondente a *pístis* ("fé").

3,10 Deuteronômio 27,26.

3,11 Habacuc 2,4.

3,12 Levítico 18,5.

3,16 "*à tua semente"*: Gênesis 17,8. Paulo dá aqui como estabelecido a priori que o dativo do singular *spermáti* (LXX) exclui a interpretação alternativa (e correta) de que se trata de um singular coletivo, acepção em que a palavra é, de fato, utilizada pelo autor de Gênesis, pois essa "semente" (*spérma*) refere claramente, sob o prisma legítimo da interpretação judaica, toda a descendência de Abraão, portanto todo o povo judeu. Paulo sobrepõe arrojadamente à interpretação judaica (que estava certa) uma nova interpretação cristã (que contraria a interpretação correta): para Paulo, o singular do substantivo coletivo *spérma* não se refere o povo judeu, mas (de forma não só inexplicável como inexplicada) unicamente a um *spérma*, que é Cristo (poderia se esperar Isaac, seguindo a coerência da opção pelo sentido não coletivo de *spérma*). A ideia defendida por alguns estudiosos (cf. Sanders, pp. 475-7) de que Paulo, indignado pelo que se estava passando na Galácia, terá ditado essa carta "no calor do momento", sem equacionar todas as ramificações lógicas das suas afirmações, obtém confirmação na circunstância de essa nova interpretação cristã da passagem de Gênesis levantar de imediato a objeção de que, para ser descendente "único" de Abraão, Jesus teria de ter tido como pai José. Na verdade, a opção de Paulo de citar aqui Gênesis 17,8 é duplamente arrojada: por um lado, pela interpretação deliberadamente incorreta que ele faz da palavra *spérma*; por outro os leitores de Paulo, conhecedores da Escritura judaica, sabiam que logo a partir de Gênesis 17,9 começam as palavras ditas por Deus a Abraão, segundo as quais a circuncisão é estabelecida como obrigatória. Palavras divinas essas por cima das quais Paulo passa sem nunca as mencionar, já que são elas, justamente, a maior arma dos seus oponentes, defensores da circuncisão; pois são essas palavras de proveniência divina, estabelecendo sem margem para dúvida a circuncisão

como obrigatória, que constituem, em última análise, a própria base de legitimação dos opositores do apóstolo.

3,17 “a lei, vindo quatrocentos e trinta anos depois”: mais uma brecha espetacular na panóplia argumentativa de Paulo, de que ele decerto se deu conta mais tarde, já que o brilhante capítulo 4 da Carta aos Romanos constitui como que uma “errata” para desfazer potenciais equívocos decorrentes de Gálatas 3,17. Ora na presente passagem, Paulo — de forma desconcertante — quer dar a entender que a obrigatoriedade da circuncisão só foi introduzida pela lei de Moisés (!), a qual, por ser posterior à promessa de Deus a Abraão, não poderia invalidar tal promessa (quando, na verdade, foi primeiro a Abraão que Deus impôs a obrigatoriedade da circuncisão). Todavia, na Carta aos Romanos, Paulo reformulará toda a questão em torno de Abraão de forma satisfatória em 4,10-2.

3,19 “lei essa ordenada por anjos na mão de um mediador”: mais uma ideia surpreendente. Paulo propõe que a lei não foi dada por Deus, mas sim por anjos pela mão de um “mediador”. No entanto, esse novo prisma sob o qual a Escritura está sendo vista esbarra contra a literalidade da própria Escritura, que nos diz com todas as letras (cf. Êxodo 19,20; 20,22) que foi Deus quem deu a lei a Moisés.

3,28 “Não há judeu nem grego, não há escravo nem pessoa livre, não há macho e fêmea”: note-se a diferença de as palavras “macho [...] fêmea” formarem sintagma por meio de “e” (*kai*) em vez de “nem” (*oudé*), como nos casos anteriores.

4.

1 Digo o seguinte: durante o tempo em que o herdeiro é criança, não difere
de um escravo, embora seja dono de tudo. **2** Mas está sob a autoridade de
guardiães e de administradores até o momento estabelecido pelo pai. **3**
Assim também nós, quando éramos crianças, éramos escravos dos
princípios do mundo. **4** Mas quando chegou a plenitude do tempo, Deus
enviou o Seu filho, tendo nascido de mulher, tendo nascido sob [a] lei,
5 para que ele resgatasse aqueles que estavam sob a lei, para que
recebêssemos o estatuto de filhos. **6** E porque sois filhos, Deus enviou o
espírito do Seu filho para dentro dos nossos corações, clamando "Abba,
Pai!". **7** Portanto já não és escravo, mas sim filho. E, enquanto filho,
és herdeiro através de Deus.

8 Mas vós, naquele tempo, sem conhecerdes Deus, éreis escravos daqueles
que pela [sua] natureza não são deuses. **9** Agora, porém, que conhecestes
Deus (ou melhor, fostes conhecidos por Deus), como vos virais de novo
para os princípios débeis e indigentes dos quais quereis de novo ser
escravos? **10** Observais dias e meses e estações e anos. **11** Receio, por vós,
que me tenha esforçado em vão por vossa causa.

12 Tornai-vos como eu, porque também eu [me tornei] como vós, irmãos:
peço-vos. Em nada me ofendestes. **13** Sabeis que por causa de uma
enfermidade da carne vos anunciei primeiramente a boa-nova, **14** e não
sentistes desprezo nem repugnância perante a vossa provação na minha
carne, mas acolhestes-me como [se eu fosse] um anjo de Deus, como Cristo
Jesus. **15** Onde está então a vossa bem-aventurança? Testemunho-vos que,
se [vos] tivesse sido possível arrancar os vossos olhos, mos teríeis dado. **16**
Tornei-me [agora] vosso inimigo por vos dizer a verdade? **17** [Esses outros]
estão zelosos em relação a vós, mas não de maneira bonita, pois querem

isolar-vos [de nós], para que sintais zelo em relação a eles. **18** É bonito
sentir sempre zelo por algo de bonito e não apenas quando eu estou presente
convosco. **19** Meus filhos, em relação a vós estou de novo em trabalho de
parto, até que Cristo tenha se formado em vós. **20** Quereria estar presente
convosco agora e mudar [o tom] da minha voz, porque estou perplexo
convosco.

21 Dizei-me, vós que quereis estar sob [a] lei: não escutais a lei? **22** Ficou
escrito que Abraão tinha dois filhos, um da escrava e outro da mulher livre.
23 Mas o filho da escrava nasceu segundo [a] carne, ao passo que o da
mulher livre através de uma promessa [divina]. **24** Essas coisas têm sentido
alegórico: elas são as duas alianças. A do monte Sinai gera [filhos] para
escravidão: esta é Agar. **25** Ora Agar é a montanha do Sinai na Arábia e
corresponde à atual Jerusalém, que é escrava junto com os seus filhos. **26**
Mas a Jerusalém superna é livre: esta que é a nossa mãe. **27** Pois ficou
escrito:

Regozija-te, mulher estéril que não dás à luz!
Desabafa e grita, tu que não sentes as dores do parto.
Porque muitos mais [*são*] *filhos da desolada*
Do que [os filhos] da mulher que tem o [seu] marido.

28 Vós, irmãos, à maneira de Isaac sois filhos de uma promessa. **29** Mas tal
como naquela altura o filho que nascera segundo [a] carne perseguiu o filho
nascido segundo [o] espírito, assim [sucede] agora. **30** Mas o que diz a
Escritura? *Expulsa a escrava e o filho dela. O filho da escrava não herdará
junto com o filho* da mulher livre. **31** Por isso, irmãos, não som os filhos da
escrava, mas sim [filhos] da mulher livre.

4,5 “para que recebêssemos o estatuto de filhos”: sobre a palavra *huiothesía*, cf. Efésios 1,5*.

4,8 “éreis escravos daqueles que pela [sua] natureza não são deuses”: Paulo se refere aqui aos deuses pagãos.

4,13 “por causa de uma enfermidade da carne”: essas palavras são frequentemente traduzidas “na enfermidade da carne”, embora a frase grega exija a interpretação causal. Estará o apóstolo dizendo

que se deteve mais demoradamente a evangelizar os gálatas devido ao fato de uma doença o ter impedido de seguir caminho? A natureza da doença também não é clara. Poderá se tratar de algo do foro oftalmológico (cf. v. 15), doença essa cuja sintomatologia causava repugnância a quem observava de fora os seus efeitos (v. 14).

4,14 “um anjo de Deus”: recorde-se que a palavra grega para anjo (*ángelos*) significa literalmente “mensageiro”.

4,22 Os dois filhos de Abraão aqui mencionados são Ismael (filho de Agar) e Isaac (filho de Sara).

4,27 Isaías 54,1.

5.

1 Pela liberdade Cristo nos libertou. Permanecei firmes e não vos enredeis
novamente num jugo de escravidão. **2** Eis que eu, Paulo, vos digo que, se
vos circuncidardes, Cristo não vos servirá de nada. **3** Testemunho de novo, a
todo o homem circuncidado, que ele está obrigado a cumprir toda a lei. **4**
Estais separados de Cristo, vós que vos tornais justos em lei; caístes [para
longe] da graça. **5** Pois é em espírito de fé que nós aguardamos uma
esperança de justiça. **6** Em Cristo Jesus não importa nem circuncisão nem
prepúcio, mas [só] fé que atua através de amor.

7 Fazíeis uma boa corrida. Quem vos cortou [o caminho] para não
obedecerdes à verdade? **8** Essa persuasão não [vem] de quem vos chama. **9**
Pouca quantidade de fermento faz levedar toda a massa. **10** Eu confio em
vós no Senhor que não pensareis outra coisa. Quem vos perturba assumirá a
condenação, seja ele quem for. **11** Irmãos, se [é verdade que] eu ainda estou
pregando a circuncisão, por que motivo sou perseguido? Nesse caso foi
abolido o escândalo da cruz. **12** Tomara até que esses, que vos estão
alvoroçando, se venham a castrar!

13 Pois vós fostes chamados para liberdade, irmãos. Só que não se trata da
liberdade como via aberta para a carne; mas antes servi-vos uns aos outros
através do amor. **14** Pois toda a lei fica cumprida numa palavra, a saber:
amarás o teu próximo como a ti mesmo. **15** Se vos morderdes e vos
devorardes uns aos outros, tende cuidado para que não sejais aniquilados
uns pelos outros.

16 Digo, pois: em espírito caminhai e não consumeis desejo [proveniente]
de carne. **17** Porque a carne deseja de forma contrária ao espírito; e o
espírito, de forma contrária à carne: essas realidades se opõem mutuamente
para que não façais aquilo que quiserdes.

18 Mas se por espírito fordes conduzidos, não estais sob [a] lei. **19** São
evidentes as obras da carne: são elas fornicação, impureza, devassidão,
20 idolatria, feitiçaria, inimizades, discórdia, rivalidade, paixões, egoísmos,
facções, seitas, **21** invejas, bebedeiras, festanças e todas as coisas
semelhantes a essas, em relação às quais vos digo, como já disse, que quem
as praticar não herdará o reino de Deus. **22** Por outro lado, o fruto do espírito
é amor, alegria, paz, generosidade, benevolência, bondade, fé, **23** gentileza e
autodomínio. Contra estas coisas não existe lei. **24** Os que [são] do Cristo
crucificaram a carne junto com as paixões e com os desejos. **25** Se vivemos
em espírito, em espírito caminhemos. **26** Não nos tornemos uns
vangloriosos, provocando-nos uns aos outros, invejando-nos uns aos outros.

5,1 “Pela liberdade Cristo nos libertou”: traduzo o dativo *têi eleutheríai* (“pela liberdade”) como complemento circunstancial de meio; em alternativa, a frase admite também a tradução “foi para a liberdade que Cristo nos libertou”.

5,4 “vós que vos tornais justos em lei”: o sentido é: “vós que procurais inocentar-vos por meio da lei”.

5,5 “justiça”: a palavra *dikaiosúnê* implica novamente o sentido de “ilibação”, “inocência”.

5,6 “Em Cristo Jesus não importa nem circuncisão nem prepúcio, mas [só] fé que atua através de amor”: é nessa afirmação — das mais significativas de toda a epistolografia de Paulo — que o apóstolo, sem precisar apresentar argumentos falaciosos, destila a essência do seu ponto de vista a respeito de toda a problemática abordada na presente carta. A afirmação de que só conta fé que atua através de amor está mais blindada contra possíveis objeções do que a frase que nos deparamos em 1 Coríntios 7,19 (“A circuncisão não é nada; e o prepúcio nada é; mas [o que interessa é a] observância de mandamentos de Deus”), pois, ao afirmar, na carta anterior, que se devia preferir à problemática da circuncisão a observância dos mandamentos de Deus, Paulo expôs-se à crítica de que a própria circuncisão constitui uma exigência expressa vinda de Deus.

5,11 “se [é verdade que] eu ainda estou pregando a circuncisão, por que motivo sou perseguido?”: atente-se na importância da palavra “ainda” (*éti*). Depreende-se dessa frase que os gálatas teriam sido informados de que Paulo ainda era (ou fora em tempos) adepto da circuncisão, talvez por alguém ter lhes dito que tinha sido o próprio Paulo a circuncidar Timóteo (se podemos dar crédito a Atos 16,3*). Querendo ilibar-se da acusação de incoerência, o apóstolo apresenta o fato de ser perseguido pelos outros como prova de que, na verdade, ele não era a favor da circuncisão.

“Nesse caso foi abolido o escândalo da cruz”: a palavra grega *skándalon* significa “empecilho”, “algo que faz tropeçar”. Em 1 Coríntios 1,23, Paulo escrevera que “Cristo crucificado” era para os judeus um *skándalon* (talvez no sentido de “intransponibilidade”), ao mesmo tempo que era para os

gentios uma *môría* (“absurdeza”). Para os judeus a cruz seria “intransponível”, porque defraudava as expectativas de um Messias triunfante na sua realeza, embora essa intransponibilidade diminuísse na medida em que fosse possível conciliar a crença no Cristo crucificado com as normas e práticas preconizadas pela Escritura (como a circuncisão); para os gentios, a “absurdeza” residiria na fraca “explicabilidade” racional do significado da cruz. O que Paulo diz aqui é que no caso de ser verdade que ele andava pregando a circuncisão, nesse caso deixava de haver incompatibilidade entre a lei antiga e a fé nova, ficando assim “abolido o escândalo [empecilho] da cruz”.

5,12 “Tomara até que esses, que vos estão alvoroçando, se venham a castrar!”: a ideia parece ser esta: já que os seus opositores estão tão preocupados em fazer cortes nos órgãos genitais dos crentes masculinos, então sigam isso até as últimas consequências e, começando por si próprios, cortem tudo (interpretação já aceita no século IV, por João Crisóstomo, Jerônimo e outros). Paulo contava certamente que, como ex-pagãos que eram, os gálatas tivessem conhecimento da prática da autocastração entre os sacerdotes da deusa asiática Cíbele. A insinuação parece ser que a insistência dos seus opositores nessa obrigatoriedade da cirurgia genital presta-se a ser vista como obsessão pagã.

“se venham a castrar”: há uma oscilação nos manuscritos entre o futuro (*apokópsontai*) e o conjuntivo aoristo (*apokópsôntai*).

5,13 “via aberta para a carne”: a palavra traduzida por “via aberta” é *aphormê*, que tem o sentido de “ponto de partida” (por exemplo: o ponto geográfico de onde parte um exército para o ataque, como lemos no grande historiador ateniense Tucídides 1.90). Mais metaforicamente, *aphormê* pode adquirir também o sentido de “oportunidade” ou “ocasião”. No NT, essa palavra ocorre apenas no corpus paulino.

5,16 O verbo traduzido por “consumar” é *teléô*, que significa “levar a bom termo”, “aperfeiçoar”, “realizar plenamente”.

5,19 “devassidão”: a palavra *asélgeia*, que no grego clássico tem o sentido de “descaramento” ou “desfaçatez” (Aristóteles fala da “desfaçatez dos demagogos”: *Política* 1304b22), parece ter na linguagem do NT um sentido mais próximo de “lascívia sexual” (cf. Marcos 7,22). Nunca é utilizada pelos outros evangelistas (além da ocorrência em Marcos) nem nos Atos dos Apóstolos (ou no livro de Apocalipse). Além da presente passagem, na epistolografia autêntica de Paulo surge em 2 Coríntios 12,21 e Romanos 13,13. Ocorre também em ambas as epístolas atribuídas a Pedro e na Carta de Judas.

5,20 “seitas”: a palavra grega é *hairéseis* (literalmente, “escolhas”), que no grego cristão mais tardio terá o sentido de “heresias”. Na altura de Paulo, o termo estaria mais ligado ao conceito de seita, como verificamos a partir da referência à “seita” (*haíresis*) dos saduceus em Atos 5,17, ou à “seita” dos fariseus em Atos 15,5. Além da presente passagem, só existe mais uma ocorrência da palavra na epistolografia de Paulo, onde de novo encontramos o sentido de “seita” ou “facção” (1 Coríntios 11,19).

5,22 “benevolência”: esse é o sentido habitual da palavra *kêstótês* (que, no NT, surge apenas no corpus epistolográfico, normalmente com referência à benevolência de Deus). Aqui, porém, é possível que Paulo esteja usando a palavra num sentido mais próximo do seu verdadeiro significado: a prestabilidade ou vontade de ser útil a outrem.

6.

1 Irmãos, se alguém for pego em algum passo em falso, vós, os espirituais, restabelecei esse [irmão] num espírito de gentileza, olhando para ti próprio para que também tu não sejas tentado. **2** Levai os fardos uns dos outros e desse modo cumprireis plenamente a lei de Cristo. **3** Se alguém pensa ser alguém, não sendo nada, ilude-se a si mesmo. **4** Que a obra de cada um seja por si mesmo avaliada; e então terá apenas razão de vanglória em relação a si mesmo (e não em relação a outro). **5** Cada um levará o seu próprio fardo.

6 Que quem recebe instrução relativamente à palavra partilhe todos os bens com quem o instrui. **7** Não vos deixeis desencaminhar: Deus não se deixa desdenhar. Pois aquilo que uma pessoa semear, isso colherá. **8** Porque quem semeia em direção à sua própria carne, da carne colherá a podridão; mas quem semeia em direção ao espírito, do espírito colherá a vida eterna. **9** Não nos cansemos de fazer o belo, pois no tempo próprio colheremos, não desistindo. **10** Por conseguinte, tendo nós ocasião [de o fazermos], pratiquemos o bem em relação a todos, sobretudo para com os que conosco habitam na fé.

11 Vede com que letras grandes eu vos escrevi pelas minhas próprias mãos!

12 Esses que querem fazer boa figura na carne são os que vos obrigam a circuncidar-vos, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo. **13** Nem os próprios circuncidados observam [a] lei, mas querem circuncidar-vos, para se vangloriarem na vossa carne.

14 Pela minha parte, que eu nunca me vanglorie [em nada], a não ser na cruz do Nosso Senhor Jesus Cristo, através de quem [o] mundo foi crucificado para mim e eu para [o] mundo. **15** Nem circuncisão é coisa alguma, nem coisa alguma é [o] prepúcio, mas [o que interessa é a] nova

fundação. **16** E todos os que caminham segundo esse preceito, paz para eles e misericórdia para o Israel de Deus.

17 Que doravante ninguém me dê aborrecimentos, pois eu carrego os estigmas de Jesus no meu corpo.

18 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo [esteja] com o vosso espírito, irmãos. Amém.

6,1 "passo em falso": o sentido literal de *paráptôma* (como em Mateus 6,14, 15; Marcos 11,25, 26). É uma palavra recorrente, na epistolografia de Paulo, na Carta aos Romanos (onde ocorre nove vezes).

"restabelecei [...] olhando para ti próprio": esse deslizar algo desconcertante da segunda pessoa do plural para a segunda do singular espelha o original grego.

6,2 "lei de Cristo": a palavra "lei" (*nómos*) ocorre quase duzentas vezes no NT, mas essa é a única ocorrência da expressão "lei de Cristo".

6,3 "ilude-se": a única ocorrência no NT do curioso verbo *phrenapatáô* ("enganar a mente").

6,5 "Cada um levará o seu próprio fardo": a frase avulta contraditória em relação ao que é dito no v. 2 ("Levai os fardos uns dos outros"), mas poderá haver uma nuance a ter em conta no fato de a palavra grega para "fardo" não ser a mesma em ambos os versículos. No v. 2, temos *bárê* ("cargas pesadas"), ao passo que no v. 5 temos *phortíon* (que é, literalmente, o diminutivo da palavra "bagagem").

6,7 "Deus não se deixa desdenhar": trata-se da única ocorrência no NT do verbo *muktêrízô* ("desdenhar" ou, mais literalmente, "torcer o nariz", já que *muktêr* significa "narina").

6,10 "os que conosco habitam na fé": literalmente, os "colegas de casa" (ou "os que vivem na mesma casa": *oikeîoi*) da fé. Na Antiguidade (e no tempo de Jesus e de Paulo), muito mais importantes do que os laços estritamente familiares eram os laços entre aqueles que habitavam na mesma casa (incluindo criados e escravos). Todos estavam sob a autoridade do dono da casa (*oikodespótês*).

6,11 "Vede com que letras grandes eu vos escrevi pelas minhas próprias mãos!": estas palavras têm se prestado a muitas interpretações. Podemos lê-las como significando que Paulo escreveu ele próprio a carta inteira em letras grandes, mas isso parece pouco provável, atendendo ao fato de o apóstolo ter recorrido normalmente a um secretário (como fica explícito em outras epístolas). Além de que o material de escrita era demasiado caro para ser desperdiçado dessa forma (daí a importância de escribas profissionais, pessoas naturalmente dotadas de boa visão para perto). Interpretar *grámmata* ("letras") como referindo a carta em si ("vede que carta enorme eu vos escrevi") também é pouco plausível, já que Paulo usa sempre a palavra *epistolê* ("epístola") para designar as suas cartas (a palavra ocorre dezessete vezes no corpus paulino). O mais provável parece ser a interpretação segundo a qual Paulo está escrevendo aqui um posfácio autenticador (o que, todavia, como salvaguarda contra falsários, não servia de grande coisa, como prova 2 Tessalonicenses: ver p. 386) e

que as letras grandes apontam possivelmente para os problemas oftalmológicos do apóstolo que, vivendo como viveu no século I da nossa era, não pôde beneficiar de uma grande invenção renascentista que veio revolucionar a vida do povo das letras: os óculos.

6,12 “Esses que querem fazer boa figura na carne”: o sentido dessa expressão não é claro. O verbo *euprosôpéô* (“fazer boa figura”) só ocorre aqui no NT.

6,17 “eu carrego os estigmas de Jesus no meu corpo”: esses *stígmata* seriam decerto as marcas das flagelações (cinco vezes ele recebeu o castigo das 39 chicotadas), dos espancamentos à paulada (três vezes)e de outros maus-tratos (incluindo ser lapidado em Listra) que Paulo sofrera. Cf. 2 Coríntios 11,22-7.

Nota introdutória à Carta aos Efésios

À semelhança da situação que nos deparamos no tocante à Carta aos Hebreus, a Carta aos Efésios apresenta logo a estranheza de, em rigor, não ser uma carta (será mais uma homilia), ao mesmo tempo que é duvidoso que fosse endereçada a uma congregação de efésios. A dúvida centra-se no fato de os manuscritos mais antigos desse texto omitirem o nome da congregação (ou congregações) a que era destinado e de, após o primeiro versículo, nunca, no interior do texto, se falar de Éfeso ou de efésios. Por outro lado, se o texto fosse mesmo dirigido por Paulo à *ekklêsía* de Éfeso, como explicar que o apóstolo escreva a uma congregação por ele fundada (a darmos crédito aos Atos dos Apóstolos 18,19-21; 20,20.31) e que ele visitou mais de uma vez, chegando a viver três anos em Éfeso, congregação essa que, enquanto destinatária desse texto, ele mostra desconhecer por completo (cf. Efésios 1,15; 3,2-4; 6,23-4)?

Para lá da questão de a "Carta" aos "Efésios" não ser uma carta, nem ser dirigida a efésios, há outro problema que a sua leitura levanta: é que, a despeito de começar com as palavras "Paulo, apóstolo de Cristo Jesus", essa epístola não pode ter sido escrita por Paulo. Na verdade, a Carta aos Efésios está redigida num estilo que se afasta de forma muito evidente daquele que conhecemos das cartas autênticas de Paulo. As discrepâncias na sintaxe, no léxico e na redação são de tal modo óbvias que, ao contrário de outras cartas do corpus paulino cuja autenticidade só começou a ser posta em causa no século XIX, a Carta aos Efésios levantou já dúvidas no século XVI, sendo o seu estilo considerado por Erasmo tão diferente do estilo de Paulo "que pode ser visto com sendo de outro" (*Annotationes in Novum Testamentum*, Basileia, 1519, p. 413).

No século XIX, começaram as investigações sistemáticas sobre aspectos linguísticos (e também teológicos) que destacam a Carta aos Efésios do corpus constituído pelas cartas autênticas de Paulo. Nesse campo, Ferdinand Christian Baur teve um papel de relevo no seu livro *Paulus der Apostel Jesu Christi*, onde também destacou não só a relação entre a Carta aos Efésios e a Carta aos Colossenses, como estabeleceu aquilo que ainda é hoje majoritariamente aceito, a saber, que terá sido o autor de Efésios que se inspirou no texto de Colossenses — e não vice-versa.

Na verdade, a Carta aos Efésios pode ser encarada como uma versão expandida da Carta aos Colossenses. Os paralelismos são múltiplos (sobretudo ao nível da redação, do léxico — mas também do posicionamento teológico), sendo os da seguinte lista aqueles que mais chamam a nossa atenção: 1,15-7 (= Col. 1,3-4.9-10), 2,5 (= Col. 2,13), 2,16 (= Col. 1,20-2), 4,2 (= Col. 3,12), 4,16 (= Col. 2,19), 4,31-2 (= Col. 3,8. 12), 5,5-6 (= Col. 3,5-6), 5,19-20 (= Col. 3,16), 5,22.25 (= Col. 3,18-29), 6,5-9 (= Col. 3,22-41), 6,21-2 (= Col. 4,7).

Todavia, não obstante os vários elementos que funcionam como elo entre esses dois livros do Novo Testamento (entre os mais óbvios temos de assinalar o fato de ambas as cartas prescindirem daquela marca tão expressiva do estilo de Paulo: o uso da interrogação retórica), quem comparar o texto grego da Carta aos Efésios com o da Carta aos Colossenses é obrigado a reconhecer que a redação é mais opaca no primeiro caso. Na verdade, a Carta aos Efésios, lida tal como se encontra escrita (e não adaptada de modo a torná-la menos incompreensível — como no caso das traduções feitas para uso eclesiástico), é porventura o texto mais difícil do Novo Testamento, pelo desafio de compreensão que coloca a quem o lê. Não é fácil seguir atrás do autor dessa carta, que nos coloca perante uma acumulação de frases tenuemente articuladas, redigidas sem sentido aparente e muitas vezes compostas de complementos determinativos em genitivo e de sintagmas preposicionais de que brotam continuamente mais elementos gramaticais da mesma categoria, provocando um efeito de tautologia que contribui (ainda mais) para a opacidade do texto.

Uma questão levantada por essa carta, por cima da qual não devemos saltar, diz respeito ao comportamento de abjeta submissão recomendado a mulheres e escravos na epistolografia pseudopaulina. Aqui, temos de frisar que as Cartas aos Efésios e aos Colossenses estão mais próximas das afirmações infelizes sobre mulheres e escravos nas chamadas "Cartas Pastorais" (1ª e 2ª Cartas a Timóteo; Carta a Tito) do que daquilo que é dito pelo Paulo autêntico (aceitando, como vimos na p. 258, que 1 Coríntios 14,33b-36 corresponde a uma interpolação pseudopaulina).

Quanto aos escravos, é possível ler nas entrelinhas da (autêntica) Carta a Filêmon uma humanidade que, de fato, não encontramos em Efésios 6,5-9; Colossenses 3,22-4,1 e Tito 2,9.

No que toca à posição da mulher, afigura-se esclarecedor comparar o que é dito por Paulo (no capítulo 7 da 1ª Carta aos Coríntios e no capítulo 16 da Carta aos Romanos) com o que lemos em Efésios 5,22-33, Colossenses 3,18-9 e 1 Timóteo 2,8-15. Verifica-se que quem escreveu posteriormente em nome de Paulo veiculou um ideário de menosprezo da mulher que, afinal, está ausente das palavras autênticas de Paulo. Essas, na verdade, nos transmitem um pensamento que, apesar de tudo, podemos considerar fundado em alguma noção de igualdade entre homem e mulher (cf. 1 Coríntios 7,2-5 e Gálatas 3,28).[1]

---

[1] Sobre a interpretação de 1 Coríntios 11,3-6, ver p. 247.

1.

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus através de uma vontade de Deus, aos que são santos [em Éfeso] e fiéis em Cristo Jesus: **2** graça para vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor, que nos abençoou em toda a bênção espiritual nos [lugares] celestes em Cristo, **4** tal como nos escolheu nele, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele em amor, **5** tendo nos predestinado para adoção através de Jesus Cristo para Ele, segundo o beneplácito da sua vontade, **6** para louvor de glória da sua graça, da qual nos agraciou no Amado, **7** ele em quem temos a redenção através do seu sangue [e] a libertação das transgressões segundo a riqueza da sua graça, **8** que ele abundantemente derramou sobre nós, em toda a sabedoria e inteligência, **9** nos mostrando o mistério da sua vontade segundo o seu beneplácito, que Ele planejou nele **10** para administração da plenitude dos tempos, para reunir todas as coisas em Cristo, tanto as que há no céu como na terra [reunidas] nele, **11** no qual também fomos escolhidos como sua herança, predestinados conforme desígnio d'Aquele que opera todas as coisas, segundo a decisão da Sua vontade, **12** para que existamos para louvor da Sua glória, nós que previamente pusemos a nossa esperança em Cristo, **13** no qual também vós ouvistes a palavra da verdade, a boa-nova da vossa salvação, no qual, acreditando, fostes marcados com o selo do espírito santo da promessa, **14** o qual é garantia da nossa herança, para redenção da posse, para louvor da sua glória.

15 Por isso, eu também, tendo ouvido falar na vossa fé no Senhor Jesus e no vosso amor para com todos os santos, **16** não cesso de agradecer a Deus por vós, fazendo menção [vossa] nas minhas orações, **17** para que o Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos dê um espírito de sabedoria

e de revelação em conhecimento dele, **18** iluminados no que respeita aos olhos do vosso coração, para saberdes qual é a esperança do seu chamamento, qual é a riqueza da glória da herança dele nos santos **19** e qual é a enorme grandeza do seu poder para conosco, os crentes, de acordo com a eficácia da força do seu poder, **20** que exer- ceu em Cristo, ressuscitando-o dos mortos e sentando-o à Sua direita nos celestiais [lugares], **21** muito acima de todo o poder, principado, autoridade, potestade e dominação e de qualquer outro que seja nomeado, não só neste mundo mas também no que virá. **22** Sim, *todas as coisas colocou debaixo dos pés dele* e deu-o, como cabeça acima de todas as coisas, à igreja, **23** que é o seu corpo, a plenitude d'Aquele que todas as coisas em todos preenche.

1,1 "[em Éfeso]": as palavras *en Ephésôi* surgem entre colchetes na edição crítica de N-A, devido ao fato de estarem ausentes dos manuscritos mais antigos.

1,3-14 Note-se como esses versículos constituem, num sopro longo e arrojado, uma só frase em grego. Convém assinalar desde já que, sendo a escrita da Carta aos Efésios de sentido denso e difícil, depararemos com muitas expressões e frases cujo significado exato não podemos determinar.

1,4 "tal como nos escolheu nele": a expressão "tal como" traduz *kathôs*, que parece ter aqui um sentido equivalente a "porquanto". O sintagma preposicional *en autôi* ("nele") se referirá a Cristo. Note-se que há manuscritos que têm *heautôi* em vez de *en autôi*, pelo que a tradução seria "tal como nos escolheu para si próprio".

1,5 "predestinado para adoção": o verbo aqui traduzido por "predestinar" significa literalmente "predelimitar" (*proorízô*). Cf. Atos 4,28*.

"adoção": literalmente, "colocação no estatuto de filho" (*huiothesía*), palavra da qual estão lexicalmente excluídas as filhas (*huiós* é "filho"; *thugátêr* é "filha"). Além da presente passagem, a palavra ocorre ainda em Romanos 8,15*.23; 9,4 e Gálatas 4,5.

"segundo o beneplácito da sua vontade": a palavra aqui traduzida por "beneplácito" é *eudokía* que, em outras circunstâncias (cf. Lucas 2,14*), poderia ser traduzida por "boa vontade" (mas aqui se afigurou preferível evitar a expressão "segundo a boa vontade da sua vontade": *katà tên eudokían toû thelêmatos autoû*).

1,6 "graça [...] agraciou": o jogo de palavras está presente no original grego.

"Amado": esse particípio se refere a Cristo. É expressiva a utilização do particípio perfeito (*êgapêménos*) em vez do presente (*agapômenos*). Para traduzir literalmente o sentido do particípio perfeito, teríamos de optar por "O-que-tem- -vindo-a-e-continua-a-ser-Amado".

1,7 "redenção": sobre a palavra *apolútrôsis*, ver Romanos 3,24*.

1,9 “que Ele planejou nele”: o sentido é, em toda essa passagem, de captação difícil; “nele” se refere novamente a Cristo; quanto ao verbo traduzido por “planejar” (*protíthemai*), não ocorre suficientes vezes no NT para termos uma visão clara do seu sentido em contexto literário cristão (o verbo em si é antigo e já é usado por Homero). Acresce que o sentido parece diferente nas três ocorrências que encontramos no NT (além da presente passagem, cf. Romanos 1,13 e 3,25). Tomei aqui como referência a passagem de Romanos 1,13, mas é de admitir que outras soluções sejam possíveis.

“administração”: no original *oikonomía* (“economia”). Sobre a dificuldade da palavra. ver 1 Timóteo 1,4*.

1,10 “para reunir todas as coisas em Cristo”: literalmente, “para colocar todas as coisas sob o ‘cabeçalho’ de Cristo”, ou “pôr todas as coisas com Cristo à cabeça”, uma vez que é componente do verbo raro *anakephalaióô* a palavra “cabeça” (*kephalê*). Além da presente passagem, o verbo ocorre apenas em Romanos 13,9.

1,14 “redenção da posse”: a expressão *eis apolútrôsin tês peripoiêseôs* (“para redenção da posse”) funciona como figura de estilo, pois a ideia mais lógica seria “para posse da redenção” (tal como lemos “para posse da salvação” em 1 Tessalonicenses 5,9; ou “para posse da glória” em 2 Tessalonicenses 2,14). Além dessas passagens, a palavra *peripoiêsis* (“posse”, “obtenção”) ocorre ainda em Hebreus 10,39 e 1 Pedro 2,9.

1,19 “de acordo com a eficácia (*enérgeia*) da força (*krátos*) do seu poder (*iskhús*)”: lembre-se a ligação etimológica de *iskhús* (“força”, “poder”) ao aoristo *éskhon* do verbo *ékhô* (“ter”).

1,22 “igreja”: a eclesiologia pressuposta neste texto não é compatível com a possibilidade de ter sido redigido em vida de Paulo. Cf. Colossenses 1,18*.

2.

1 E vós, mortos por causa das vossas transgressões e erros, **2** nos quais caminhastes segundo a idade deste mundo, segundo o regente da autoridade do ar, o espírito que agora trabalha entre os filhos da desobediência [...], **3** entre os quais também todos nós vivemos outrora nos desejos da nossa carne, fazendo as vontades da carne e dos pensamentos [dela]; e nós éramos, pela natureza, filhos da ira, tal como os demais.

4 Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do Seu grande amor com que nos amou, **5** a nós que estávamos mortos por causa das transgressões nos fez vivos com Cristo — pela graça fostes salvos — **6** e nos ressuscitou juntos e nos sentou nos celestiais [lugares] em Cristo Jesus, **7** para Ele mostrar nas idades vindouras a abundante riqueza da Sua graça em bondade para conosco em Cristo Jesus.

8 Pois pela graça fostes salvos através da fé, e isso não [é coisa que veio] de vós: de Deus [é o] dom; **9** não a partir de obras, para que ninguém se vanglorie. **10** Pois nós somos feitura d'Ele, tendo sido criados em Cristo Jesus para boas obras que Deus preparou de antemão para que nelas caminhássemos.

11 Por conseguinte, lembrai-vos que vós, anteriormente — gentios na carne, chamados "prepúcio" pela chamada "circuncisão" feita na carne por mão humana —, **12** [lembrai-vos] que naquele tempo estáveis separados de Cristo, alienados da cidadania de Israel e estrangeiros das alianças da promessa, não tendo esperança e ateus no mundo. **13** Mas agora em Cristo Jesus vós, que outrora estáveis longe, vos aproximastes no sangue de Cristo.

14 Pois ele próprio é a nossa paz, tendo feito os dois [povos] um [povo] e feito desmoronar a barreira da partição, **15** [tendo feito desmoronar] a hostilidade na sua carne [e] anulado a lei dos mandamentos em preceitos,

para que os dois [povos] ele criasse nele próprio um só homem novo, fazedor de paz, **16** e reconciliasse ambos num corpo com Deus através da cruz, matando nela a hostilidade.

17 E chegando, ele proclamou como boa-nova paz para vós, que estais longe; paz para os que [estais] perto. **18** Porque através dele ambos [os povos] temos acesso, num só espírito, ao Pai.

19 Assim, já não sois estrangeiros nem estranhos, mas sois concidadãos dos santos e pessoas da casa de Deus, **20** edificados sobre a fundação dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a pedra angular, **21** na qual todo o edifício, bem ajustado, aumenta de modo a se tornar templo sagrado no Senhor, **22** no qual também vós sois edificados para habitação de Deus em espírito.

2,2 [...]: a frase está incompleta, porque as palavras iniciais em acusativo (*kaì humâs óntas nekroús*) não estabelecem relação sintática com o resto da frase. Continuamos sentindo aqui o estilo acumulativo do autor, que vai juntando por associação expressões e frases umas às outras, em períodos enormes cujas palavras extravasam torrencialmente de versículo para versículo (sem qualquer preocupação argumentativa, ao contrário do que verificamos nas cartas autênticas de Paulo).

2,5 "pela graça fostes salvos": o uso aqui do perfeito (*kháriti estè sesôisménoi*) denotando o resultado presente de uma ação passada levanta uma questão interessante, dado que da epistolografia autêntica de Paulo não colhemos nunca a impressão de que a salvação já aconteceu: para Paulo, a salvação existe como perspectiva de futuro. Cf. v. 8 (em que surge de novo o perfeito passivo de *sôizô*, "salvar").

2,10 "nós somos feitura d'Ele": literalmente, "nós somos poema d'Ele". Trata de uma das duas ocorrências no NT da palavra *poiêma* ("feitura", "coisa feita", "poema"). A outra ocorrência é Romanos 1,20 (em que a palavra está no plural).

2,12 "cidadania": a palavra *politeia* (o célebre título grego da *República* de Platão) só ocorre mais uma vez no NT: em Atos 22,28, quando está em causa a cidadania romana de Paulo (da qual — recorde-se — nunca é feita menção na epistolografia quer paulina quer pseudopaulina).

"ateus": trata-se da única ocorrência no NT da palavra *átheos* ("sem Deus", "ateu"). A ideia subjacente a esse "ateísmo" é que os gentios estavam "sem Deus"; não "sem deuses".

2,16 "matando nela": o pronome se refere à cruz.

2,18 "acesso": trata-se da palavra *proagôgê* (que ocorre também em 3,12). De resto, conseguimos encontrá-la somente em Romanos 5,2.

2,19 "pessoas da casa de Deus": a palavra traduzida por "pessoas da casa" é *oikeioi*, vocábulo que designa as pessoas que vivem sob alçada do *oikodespótês* ("dono da casa"), quer na qualidade de

familiares, quer na de escravos.

2,20 “edificados”: as “pessoas da casa” (*oikeioi*) passam subitamente a casas metaforizadas.

3.

1 Por esta razão, eu, Paulo, o agrilhoado de Cristo por vós gentios [...].

2 Decerto ouvistes falar da administração da graça de Deus, que me foi dada para vós; **3** por revelação me foi dado conhecer o mistério, tal como antes escrevi brevemente, **4** em relação ao qual podeis, pela leitura, perceber a compreensão que tenho no mistério de Cristo, **5** o qual, em outras gerações, não foi dado a conhecer aos Filhos da Humanidade, tal como agora foi revelado aos seus santos apóstolos e aos profetas em espírito, **6** para serem os gentios herdeiros-conjuntos, corpos-conjuntos e membros-conjuntos da promessa em Cristo Jesus através da boa-nova, **7** da qual me tornei servo segundo o dom da graça de Deus, que me foi dada segundo a eficácia do seu poder.

8 A mim, o mais insignificante de todos os santos, foi dada essa graça: aos gentios pregar como boa-nova a riqueza insondável de Cristo **9** e iluminar qual [é] a administração do mistério que tem estado escondido [longe] dos séculos em Deus, que criou todas as coisas, **10** para que agora seja dada a conhecer, aos principados e às autoridades nos celestiais [lugares], através da igreja, a sabedoria multifacetada de Deus, **11** segundo um desígnio dos séculos, que Ele cumpriu em Cristo Jesus, Nosso Senhor, **12** no qual temos liberdade e acesso em confiança através da fé dele. **13** Por isso vos peço que não desanimeis nas minhas tribulações por vossa causa: essa é a vossa glória.

14 Por isso dobro os joelhos diante do Pai, **15** a partir de Quem toda a linhagem nos céus e na terra é nomeada, **16** para que Ele vos conceda, segundo a riqueza da Sua glória, serdes fortalecidos com poder pelo Seu espírito na pessoa interior [que sois], **17** para que Cristo habite, através da fé, nos vossos corações, em amor enraizados e alicerçados, **18** para que

consigais compreender com todos os santos o que é a largura e o comprimento e a altura e a profundidade [...]; **19** [para que consigais] conhecer o amor de Cristo que ultrapassa todo o conhecimento, para que sejais repletos para toda a plenitude de Deus.

20 Àquele que, por cima de todas as coisas, pode fazer muito mais do que pedimos ou imaginamos, segundo o poder que eficazmente exerce em nós, **21** a Ele a glória, na igreja e em Cristo Jesus, em todas as gerações do século dos séculos. Amém.

3,1 [...]: mais uma frase sem continuidade lógica. A autodescrição do autor como "agrilhoado" remete para a existência de cartas autênticas escritas por Paulo nessa condição (Filipenses e Filêmon). No caso de Efésios e de Colossenses, a opção por parte do autor pseudopaulino de se apresentar como "prisioneiro" não passa de estratégia ficcional para conferir verossimilhança ao texto.

3,5 "Filhos da Humanidade": plural da expressão "Filho da Humanidade", recorrente nos Evangelhos e sempre aplicado a Jesus.

3,6 "herdeiros-conjuntos, corpos-conjuntos e membros-conjuntos": em grego, essas palavras são formadas apondo o prefixo *sun* ("com") à palavra principal. Os "coerdeiros" ocorrem em outras passagens do NT (Romanos 8,17; Hebreus 11,9; 1 Pedro 3,7), mas os "cocorpos" e "comembros" existem somente no presente texto.

3,7 "eficácia": literalmente, "energia" (*energeia*).

3,8 "insondável": literalmente, "inrastreável" (*anexikhníastos*), adjetivo que ocorre só aqui e em Romanos 11,33.

3,10 "multifacetada": trata-se da única ocorrência do adjetivo *polupoíkilos* (literalmente, "muito variegado") no NT.

3,12: "liberdade": literalmente, "liberdade de expressão" (*parrêsia*).

"acesso": cf. 2,18*.

"confiança": na 2ª Carta aos Coríntios, Paulo usa quatro vezes a palavra *pepoíthêsis* ("confiança"); conseguimos encontrá-la uma vez em Filipenses 3,4. De resto, ela ocorre apenas na presente passagem.

3,15 "linhagem": trata-se da palavra *patriá* ("linhagem", "ascendência", mas também uma subdivisão das doze tribos de Israel) que, além da presente passagem, ocorre em todo o NT apenas em Lucas 2,4 e Atos 3,25.

3,16 "pessoa interior": essa bela ideia tem literalmente a formulação "a pessoa de dentro" (*ho esô ánthrôpos*).

3,18 [...]: outra frase que começa bem, mas que redunda depois em descontinuidade sintático-semântica.

4.

1 Exorto-vos, por conseguinte — eu, o agrilhoado no Senhor —, a
caminhardes de forma digna do chamamento a que fostes chamados, **2** com
toda a humildade e mansidão, com paciência, suportando-vos uns aos outros
em amor, **3** esforçando-vos por observar a unidade do espírito no vínculo da
paz.

4 Um corpo e um espírito: tal como fostes chamados numa só esperança
do vosso chamamento.

5 Um senhor, uma fé, um batismo;

6 Um deus e pai de todas as coisas,

Que [está] por cima de todos, através de todos e em todos.

7 A cada um de nós foi dada a graça segundo a medida da dádiva de
Cristo. **8** Por isso diz:

Tendo subido à altura, capturou o cativeiro;

Deu dádivas aos homens.

9 Ora *subiu* o que é, a não ser que ele também desceu para as regiões
inferiores da terra? **10** Aquele que desceu é também o mesmo que subiu
acima de todos os céus, para que de plenitude enchesse todas as coisas.

11 E Ele próprio providenciou que uns [sejam] apóstolos; outros, profetas;
outros, anunciadores da boa-nova; outros, pastores e professores, **12** com
vista ao aperfeiçoamento dos santos para um trabalho de serviço, para
edificação do corpo de Cristo, **13** até que atinjamos todos a unidade da fé e o
conhecimento do filho de Deus [e até que atinjamos o estado de] homem
realizado e a medida da estatura da plenitude de Cristo, **14** para que já não
sejamos crianças, batidos pelas ondas e levados por todo o vento da
doutrina na batota das pessoas, na iniquidade com vista ao planejamento do
equívoco; **15** porém, ao sermos verdadeiros em amor, cresçamos em direção

a ele em relação a todas as coisas, ele que é a cabeça, Cristo, **16** do qual todo
o corpo, ajustado e unido através de todo o ligamento da provisão (segundo
a eficácia na medida de cada membro), efetua o aumento do corpo com
vista à sua própria edificação em amor.

17 Por conseguinte, é isso que afirmo e testemunho no Senhor: que vós já
não caminhais como os gentios na futilidade da mente deles,
18 obscurecidos no pensamento, alienados da vida de Deus por causa da
ignorância existente neles [e] por causa da dureza dos seus corações; **19** eles
que, tornados insensíveis, se entregaram pela impudicícia à prática de toda a
impureza na [sua] sofreguidão.

20 Vós, contudo, não aprendestes Cristo desse modo, **21** se de fato
o ouvistes e fostes instruídos nele, tal como a verdade está em Jesus; **22** [e]
em relação ao comportamento anterior, deveis despir a pessoa antiga,
corrompida segundo as paixões do logro, **23** e deveis renovar-vos no espírito
da vossa mente **24** e vestir a pessoa nova, criada de acordo com Deus na
justiça e na santidade da verdade.

25 Por isso, tendo despido a mentira, vós *falais verdade, cada um com
o seu próximo*, porque somos partes uns dos outros. **26** *Encolerizai-vos
e não erreis*. Que o sol não se ponha sobre a vossa ira, **27** nem deis lugar ao
diabo. **28** Que quem rouba não roube; que se esforce, antes, trabalhando com
as mãos o que [é] bom, para que tenha algo a oferecer a quem tem
necessidade. **29** Não permitais que uma palavra podre saia da vossa boca,
mas sim [uma palavra] boa, para edificação da necessidade, para que dê
graça aos que [a] ouvem. **30** E não entristeçais o espírito santo de Deus, no
qual fostes marcados para o dia da redenção. **31** Que toda a amargura e raiva
e cólera e gritaria e blasfêmia vos seja levantada junto com toda a maldade.
32 Sede bondosos uns em relação aos outros, compassivos, perdoando-vos
reciprocamente, tal como Deus em Cristo vos perdoou.

4,1 “chamamento a que fostes chamados”: jogo de palavras (*tês klêseôs hês eklêthête*) presente no original grego.

4,3 “unidade”: no NT, a palavra *henótêta* (“unidade”) ocorre somente no presente texto (além da presente passagem, cf. 4,13).

“vínculo”: cf. Colossenses 3,14*.

4,8 A citação do AT diz respeito ao Salmo 68,19. O jogo de palavras “capturou o cativeiro” (*êikhmalôteusen aikhmalôsían*) do texto bíblico agradou decerto a este autor. A raridade das palavras também: o verbo *aikhmalôteúô* (“levar para o cativeiro”) tem aqui a sua única ocorrência no NT. Quanto ao substantivo para “cativeiro” (*aikhmalôsía*), ocorre apenas, além da presente passagem, em Apocalipse 13,10. A palavra para “dádivas” (*dómata*) também é bastante rara, ocorrendo apenas, para além desse exemplo, em Mateus 7,11; Lucas 11,13 e Filipenses 4,17.

4,9 “*subiu*”: no versículo anterior, encontráramos o particípio aoristo (*anabás*). A forma é aqui retomada no indicativo.

4,10 “para que de plenitude enchesse todas as coisas”: frase um pouco mais sintética em grego (*hína plêrôsêi tá pánta*). No entanto, a polissemia de *tà pánta* (que, além de “todas as coisas”, pode significar também “o Universo”, “o Cosmos”) não é transponível para o português.

4,11 “anunciadores da boa-nova”: para o sentido de *euangelistês* (“evangelista”), cf. 2 Timóteo 4,5*.

4,12 “aperfeiçoamento”: ocorrência única no NT de *katartismós*. A palavra evoca a ideia de preparação física em sentido desportivo.

“serviço”: *diakonía* (“diaconado”). Cf. 2 Timóteo 4,5*.

4,13 “homem realizado”: note-se que se trata aqui literalmente de “homem” (*anêr*), por oposição a “mulher”. Quanto ao adjetivo *téleios* (traduzido por “realizado”), esse pode significar também “perfeito”, “maduro” ou “cumprido” (cf. Mateus 5,48*).

“estatura”: a palavra *hêlikía* tanto pode ter o sentido de “idade” (João 9,21), como de “tempo de vida” (Lucas 12,25), como de “estatura” (Lucas 2,52). Em Lucas 2,52, fala-se no jovem Jesus avançando em “sabedoria e estatura”, portanto “amadurecendo”.

4,14 “batidos pelas ondas”: ocorrência única no NT do verbo *kludônízomai* (“ser agitado ou batido pelas ondas”).

“batota”: ocorrência única no NT da palavra *kubeia*, que deriva do *kubos* (“cubo”) com que se jogava aos dados.

“planejamento”: trata-se de outra palavra (dessa feita *methodeia*, cognata de “método”) que, no NT, ocorre apenas em Efésios (cf. também 6,11).

4,15-6 Na acumulação insistente de complementos determinativos e de sintagmas preposicionais, esses versículos são ainda mais difíceis de entender do que os anteriores. Junte-se à dificuldade proveniente da acumulação de sintagmas a raridade e vagueza lexicais.

4,16 “provisão”: trata-se da palavra *epikhorêgia*, que, além da presente passagem, ocorre apenas em Filipenses 1,19. A palavra designa o ato ou intenção de providenciar alguma coisa.

4,18 “obscurecidos”: além da presente passagem, o verbo *skotóô* ocorre apenas em Apocalipse 9,2 e 16,10.

“alienados”: o verbo *apallotrióomai* já aparecera em 2,12. Além dessas duas ocorrências, no NT conseguimos encontrá-lo apenas em Colossenses 1,21.

4,19 “tornados insensíveis”: literalmente, “imunes à dor”. O verbo *apalgéô* tem aqui a sua única ocorrência no NT.

4,25 Zacarias 8,16.

4,26 Salmo 4,5. As formas verbais são imperativos presentes, portanto de ação continuada (e não imediata, como seria o caso se se tratasse de imperativos aoristos).

4,29 “palavra podre”: curiosamente, além do autor de Efésios, os únicos escritores do NT que usam o adjetivo “podre” (*saprós*) são Mateus (cinco vezes: cf. 7,17; 7,18; 12,33 [duas vezes]; 13,48) e Lucas (6,43).

“para edificação da necessidade”: o significado poderá ser “edificante em caso de necessidade”, ainda que não seja esse o sentido que a frase grega veicula.

5.

1 Sede, por conseguinte, imitadores de Deus, como filhos amados; **2** e caminhai em amor, tal como o Cristo nos amou e se entregou por nós como oferenda e sacrifício a Deus para fragrância de um perfume.

3 Fornicação e toda a impureza ou ganância: que [tais coisas] não sejam nomeadas entre vós, tal como fica bem aos santos; **4** e [que não haja] grosseria, nem conversas tolas nem gracejos obscenos — coisas que são inconvenientes; é preferível, antes, uma ação de graças. **5** Pois isso sabeis, conscientes de que todo o fornicador, impuro ou ganancioso — isto é, um idólatra —, não tem herança no reino de Cristo e de Deus. **6** Que ninguém vos engane com discursos ocos: é por essas coisas que chega a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. **7** Não vos torneis cúmplices deles. **8** Pois vós éreis outrora escuridão; mas agora [sois] luz no Senhor. Caminhai como filhos da luz — **9** pois o fruto da luz [está] em toda a bondade e justiça e verdade — **10** discernindo o que é agradável ao Senhor; **11** e não participeis nas obras infrutíferas da escuridão, mas antes [as] denunciai. **12** Pois sobre as coisas por eles feitas em segredo é vergonhoso até falar; **13** mas todas as coisas denunciadas tornam-se visíveis devido à luz; **14** e tudo o que se torna visível é luz. Por isso, diz:

Acorda, tu que dormes!
E levanta-te dentre os mortos!
E brilhará sobre ti o Cristo.

15 Observai rigorosamente, portanto, como caminhais, não como desprovidos de sabedoria, mas como sábios, **16** resgatando o tempo, porque os dias são iníquos. **17** Por isso não vos torneis insensatos, mas consciencializai o que [é] a vontade do Senhor. **18** E não vos embebedeis com vinho, [pois] nisso há depravação, mas enchei-vos de espírito,

19 falando uns com os outros por meio de salmos e hinos e cantos
espirituais, cantando e dedilhando [música] com o vosso coração a Deus,
20 dando graças sempre por todas as coisas, em nome do Nosso Senhor
Jesus Cristo, a Deus Pai.

21 Submetendo-vos uns aos outros em temor de Cristo: **22** as mulheres
[que se submetam] aos seus maridos como ao Senhor, **23** porque o marido é
a cabeça da mulher, tal como Cristo [é] a cabeça da igreja, ele mesmo
salvador do corpo. **24** Mas tal como a igreja está submetida a Cristo,
do mesmo modo as mulheres [estão submetidas] aos maridos em tudo.

25 Maridos, amai as mulheres, tal como Cristo amou a igreja e se entregou
por ela, **26** para que a santificasse, depois de a ter purificado com o banho da
água na palavra, **27** para que apresentasse para si próprio a igreja imbuída de
glória, sem mácula ou ruga ou algo desse gênero de coisas, mas para que
seja santa e irrepreensível. **28** É assim que os maridos devem amar as suas
mulheres, como se elas fossem os corpos deles. Quem ama a sua mulher
ama a si mesmo. **29** Pois ninguém jamais odiou a sua própria carne, mas
alimenta-a e acarinha-a, tal como Cristo à igreja, **30** porque somos membros
do corpo dele. **31** *Por causa disso, o homem deixará pai e mãe e se colará à
sua mulher e serão os dois uma só carne*. **32** Grande é esse mistério. Mas eu
falo para Cristo e para a igreja. **33** Seja como for, também vós, um a um —
que cada um [de vós] ame a sua mulher como a si mesmo; e que a mulher
tema o marido.

5,2 “fragrância de um perfume”: expressão idêntica em Filipenses 4,18. A palavra “perfume” (*euôdía*) surge ainda em 2 Coríntios 2,15 (carta em que ocorre também três vezes a palavra “fragrância”, *osmê*).

5,4 “grosseria, nem conversas tolas nem gracejos obscenos”: temos aqui uma sequência de palavras únicas no NT: *aiskhrótês, môrología, eutrapelia.*

“ação de graças”: *eukharistía* (“eucaristia”).

5,14 Não é possível identificar essa citação.

5,15 “não como desprovidos de sabedoria, mas como sábios”: o jogo de palavras no original (*mê hôs ásophoi all’ hôs sophoi*) não é transponível para o português. Trata-se da única ocorrência no NT

do adjetivo *ásophos* (“não sábio”).

5,16 “resgatando o tempo”: expressão idêntica em Colossenses 4,5.

5,19 “dedilhando”: o verbo *psállô* (que deriva de *psáô*, “tocar”) designa propriamente o ato de tocar um instrumento de corda dedilhada (por exemplo, uma harpa). Aqui é como se fosse o próprio coração humano o instrumento que é tocado em honra de Deus.

5,21-32 O texto se centrou até aqui em assuntos de índole espiritual. A presente seção entra numa temática cara à literatura pseudopaulina no NT: a submissão da mulher ao marido (ver sobretudo as chamadas Cartas Pastorais: 1ª Carta a Timóteo, 2ª Carta a Timóteo, Carta a Tito).

5,25 “Maridos, amai as mulheres”: note-se que o texto não diz “maridos, amai as *vossas* mulheres” (mas cf. v. 28).

5,31 Gênesis 2,24.

5,33 “que a mulher tema o marido”: essa frase é habitualmente traduzida “que a mulher respeite o marido”. Para essa tradução estar correta, seria necessário aceitarmos que o verbo *phobéô* (que, das 95 vezes que ocorre no NT, tem inequivocamente o sentido de “temer” em 94 ocorrências) tem aqui, excepcionalmente, o sentido de “respeitar”.

6.

1 Filhos, obedecei aos vossos pais [no Senhor], pois isso é justo. **2** *Honra o teu pai e a [tua] mãe*: esse é um primeiro mandamento em promessa, **3** *para que sejas feliz e tenhas uma vida longa na terra*.

4 E vós, os pais, não provoqueis os vossos filhos, mas criai-os na educação e na admoestação do Senhor.

5 Escravos, obedecei aos vossos senhores segundo a carne com medo e tremor, na simplicidade do vosso coração, como se [obedecêsseis] a Cristo, **6** e não numa escravidão só de ver, como se quisésseis agradar às pessoas, mas como escravos de Cristo, fazendo a vontade de Deus a partir da alma, **7** desempenhado o trabalho de escravo com boa vontade como se [servísseis] a Deus e não a pessoas humanas, **8** sabendo que cada um, se algo fizer de bom, isso receberá da parte do Senhor, seja ele escravo ou homem livre.

9 E vós, os donos, fazei o mesmo em relação a eles, desistindo da ameaça, sabendo que deles e vosso é o Senhor nos céus e junto d'Ele não há favoritismo.

10 De resto, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. **11** Vesti a armadura de Deus, para serdes capazes de resistir face aos planos do diabo. **12** Porque para nós o pugilato não é contra sangue e carne, mas contra os principados, as autoridades, os dominadores dessa escuridão, contra os espíritos da iniquidade nos [lugares] celestiais. **13** Por isso, tomai a armadura de Deus, para que consigais resistir no dia iníquo e, tendo tudo feito, vos mantenhais firmes.

14 Mantende-vos firmes, portanto, tendo cingido a vossa cintura na verdade e vestido a couraça da justiça **15** e calçado os pés em preparação da boa-nova da paz, **16** em todas [as circunstâncias] tomando o escudo da fé, no

qual conseguireis apagar todas as setas ardentes do iníquo. **17** E recebei o elmo da salvação e a espada do espírito — isto é: a palavra de Deus.

18 Através de toda a oração e súplica, orando em todo o tempo em espírito e vigiando insones para o mesmo [propósito] com toda a perseverança e súplica por todos os santos **19** e também por mim, para que me seja dado um discurso na abertura da minha boca para tornar conhecido com liberdade o mistério da boa-nova, **20** do qual sou embaixador acorrentado, para que nele eu possa falar livremente como me compete […].

21 Para que saibais também vós o que se passa comigo — o que estou fazendo — tudo vos dirá Tíquico, o amado irmão e servo fiel no Senhor, **22** a quem enviei até vós para isso mesmo, para que saibais o que se passa comigo e [para que] ele console os vossos corações.

23 Paz aos irmãos e amor com fé da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo! **24** A graça [esteja] com todos os que amam o Nosso Senhor Jesus Cristo em incorruptibilidade.

6,1 "[no Senhor]": essas palavras estão ausentes em muitos manuscritos da Carta aos Efésios (e por esse motivo aparecem entre colchetes na edição crítica de N-A).

6,2 Êxodo 20,12.

"esse é um primeiro mandamento": note-se que não se diz que é "o" primeiro mandamento.

6,3 Deuteronômio 5,16.

6,6 "não numa escravidão só de ver, como se quisésseis agradar às pessoas": cf. Colossenses 3,22*.

6,9 "ameaça": a palavra *apeilê* ocorre apenas três vezes no NT; além da presente ocorrência, conseguimos encontrá-la em Atos 4,29 e 9,1. Esta última passagem (curiosamente aplicada a Paulo) nos dá a medida da violência que lhe é própria.

"favoritismo": sobre a palavra *prosôpolêpsía*, cf. Tiago 2,1*.

6,11 "planos do diabo": sobre a palavra *methodeia*, cf. 4,14*.

6,12 "pugilato": ocorrência única no NT da palavra *pálê*.

6,14 "tendo cingido a vossa cintura": expressão tradicional, que já vem do AT, e que no NT encontramos em Lucas 12,35 e 1 Pedro 1,13 (mas não na epistolografia autêntica de Paulo, onde nunca ocorre a palavra *osphús*).

6,18-20 Essa longa frase, constituída por orações participiais e outras subordinadas, chega incompleta ao seu fim, sem nunca conhecer uma oração subordinante.

6,21 “Tíquico”: não sendo nunca referido na epistolografia autêntica de Paulo, Tíquico é mencionado, não obstante, em Atos 20,4, assim como em Colossenses 4,7; 2 Timóteo 4,12 e Tito 3,12.

6,24 “os que amam [...] em incorruptibilidade”: presumivelmente, os que amam com um amor incorruptível.

Nota introdutória à Carta aos Filipenses

Ultrapassada a fase de controvérsia relativamente à questão da sua autoria paulina (impugnada no século XIX tanto por Bruno Bauer como por Ferdinand Christian Baur), a Carta aos Filipenses chamou a atenção sobretudo dos estudiosos no século XX pela estranheza que lhe é própria em termos de estrutura. À semelhança do que já vimos em relação à 2ª Carta aos Coríntios (ver p. 213), também neste texto encontramos motivos para supor que a forma como a carta surge nos manuscritos não corresponde à que, originalmente, lhe teria sido dada por Paulo.

Com efeito, é possível que o texto reúna fragmentos de mais de uma missiva endereçada por Paulo à congregação por ele fundada em Filipos (a primeiríssima congregação cristã em solo europeu), cidade que se situava no norte da Grécia, a 140 km de Tessalônica. Tal possibilidade explicaria a estranheza de encontrarmos, a meio da epístola, duas fórmulas clausulares que, para todos os efeitos, parecem concluir a carta (3,1; 4,8) — embora, em ambos os casos, a redação continue, não obstante a frase conclusiva. No primeiro caso, depois de (aparentemente) Paulo ter terminado a carta, irrompe do nada uma polêmica violenta ("vede esses cães!") contra os defensores da circuncisão (a partir de 3,2). Que o tema da circuncisão despertava em Paulo reações veementes é algo que já vimos na Carta aos Gálatas; no entanto, se excetuarmos essa tirada desabrida, não há indicação na Carta aos Filipenses de que se colocasse, entre os homens desse grupo, o problema da circuncisão. Esse enxerto de polêmica anticircuncisão traz, contudo, no seu encalço um bônus para admiradores e estudiosos de Paulo: os famosos vv. 5-6 do capítulo 3, que constituem um importante apontamento autobiográfico.

Outro elemento que tem desafiado, já desde o século XIX, a argúcia dos intérpretes é o trecho "hínico" que nos deparamos em 2,6-11. Num estudo (que exerceu grande influência) intitulado *Kyrios Jesus* (Heidelberg, 1928), especificamente dedicado a Filipenses 2,6-11, E. Lohmeyer deixou bem clara a sua posição ao insistir que os versículos configuram um hino crístico pré-paulino. A crítica mais recente não se tem mostrado tão convicta dessa "certeza". Nada impede que a sequência lindíssima tenha sido composta pelo próprio Paulo. Por outro lado, o termo "hino" não deixa de suscitar dúvidas da perspectiva de alguns intérpretes. É que chamar ao trecho "hino" poder levar à suposição de se tratar de um poema formal, quando, na verdade, aquilo com que estamos lidando em 2,6-11 é "um texto construído segundo as regras da retórica antiga e que, por esse motivo, não é 'poético'" (Schenk 1987b, p. 3300).

A Carta aos Filipenses nos convida, ainda, a nos debruçarmos sobre um aspecto importante da epistolografia de Paulo. No seio das treze cartas que nos chegaram, atribuídas ao apóstolo, existe um grupo de cinco epístolas conhecidas como as "cartas do cativeiro". São elas (pela ordem com que estão dispostas no cânone do Novo Testamento): as Cartas aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses, a 2ª Carta a Timóteo e a Filêmon. Destas cinco, apenas as Cartas aos Filipenses e a Filêmon são atualmente consideradas autenticamente escritas por Paulo; nas Cartas aos Efésios, aos Colossenses e a Timóteo, a situação de um "Paulo preso" será apenas uma estratégia ficcional. No que toca às duas cartas autênticas que contam como "cartas do cativeiro", devemos nos perguntar o que significa, no caso de Paulo, esse estatuto de "preso".

No mundo romano do tempo de Paulo, não havia aquilo a que chamamos uma "pena de prisão" (sobre o assunto em geral, ver R. A. Bauman, *Crime and Punishment in Ancient Rome*, Londres, 1996). O encarceramento não era uma forma de condenação ou de castigo; era apenas uma situação temporária. Um prisioneiro era, por definição, alguém que aguardava ser julgado; ou aguardava, então, a execução da pena de morte (que podia ser uma condenação às feras na arena). Aos réus que não tinham sido

condenados à morte eram aplicadas penas que iam desde espancamentos e flagelações àquela que seria, decerto, a pior situação de todas: serem condenados a trabalhar nas minas. Quem estava encarcerado na situação temporária acima descrita dependia da boa vontade alheia para não passar (demasiado) mal. É certo que, no mundo antigo (como lemos no *Críton* de Platão a respeito do cativeiro de Sócrates), os guardas prisionais eram receptivos a subornos e, por isso, um preso que tivesse boas amizades (dotadas de ainda melhores situações econômicas) gozaria de uma experiência do cárcere que não seria tão penosa como aquela a que estavam sujeitas as pessoas sem recursos (veja-se, em Atos 24,26, o descaramento com que o suborno era visto como expectativa legítima por parte de quem tinha o destino do preso nas mãos). Os amigos do preso podiam velar por algum bem-estar em termos de alimentação e de higiene (cf. Atos 24,23) — daí a gratidão de Paulo para com Onésimo na Carta a Filêmon.

No entanto, havia também a modalidade da prisão domiciliária (como vemos em Atos 28,16: "Paulo foi autorizado a ficar em alojamento próprio com o soldado que o guardava"). Isso significa que o preso estava em casa de alguém (um amigo benemérito que zelaria pelo seu conforto material e pagaria os necessários subornos) acorrentado ao guarda/ soldado por cujo bem-estar material e financeiro o anfitrião benfeitor teria também de zelar. É nesse contexto que devemos entender a semântica do aprisionamento que nos deparamos nas "cartas do cativeiro" de Paulo, materializada por meio de palavras como "agrilhoado" (*désmios*) e "grilhões" (*désmoi*).

No caso da presente carta, depreendemos que Timóteo (acompanhante dedicado de Paulo) tinha liberdade para se deslocar (Filipenses 1,1; 2,19) e decerto ajudava Paulo em questões de alimentação, vestuário, higiene etc. O mesmo papel é depois desempenhado por Epafrodito (2,25). Note-se também a referência à generosidade financeira dos destinatários da carta (4,15-20), que fizeram chegar apoio monetário ao preso. Claro que não nos é possível reconstituir ao certo as condições do cativeiro de Paulo, mas a realidade poderá não andar muito longe da opinião de Sanders (p. 584),

segundo a qual “Paulo não deverá ter sofrido as provações mais severas do cárcere”.

A Carta aos Filipenses termina com uma alusão indireta à simpatia que chega ao apóstolo da parte de pessoas que pertencem à “casa de César” (4,22). Essa expressão, aliada à referência que é feita ao “pretório” em 1,13, levou, em tempos passados, a que se interpretasse esse aprisionamento de Paulo como sendo o referido em Atos 28,16 (30-1): assim sendo, Paulo estaria preso em Roma. No entanto, expressões como “pretório” ou “casa de César” também podiam designar a residência do governador em outras cidades romanas, pelo que o cativeiro referido nesta Carta aos Filipenses poderá igualmente ter ocorrido em Éfeso (nesse caso, seria porventura o aprisionamento de que encontramos eco em Atos 19,8-10).

1.

1 Paulo e Timóteo, escravos de Cristo Jesus: a todos os santos em Cristo
Jesus que estão em Filipos, com supervisores e servidores: **2** graça para vós
e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

3 Dou graças ao meu Deus em toda a lembrança de vós **4** sempre, em toda
a minha oração por todos vós, fazendo a oração com alegria, **5** por causa da
vossa participação na [pregação da] boa-nova desde o primeiro dia até
agora, **6** estando eu persuadido disto mesmo: quem começou em vós uma
boa obra irá levá-la até o fim, até o dia de Cristo Jesus.

7 É justo que eu pense isto sobre todos vós, pelo fato de vos ter a todos no
coração, sendo vós todos participantes da graça, [tanto] nas minhas prisões
[como] na defesa e consolidação da boa-nova. **8** Pois Deus é minha
testemunha de quanto anseio por todos vós na afetividade de Cristo Jesus.

9 E por isso eu rezo: para que o vosso amor aumente ainda mais e mais em
conhecimento e toda a espécie de discernimento, **10** para poderdes aprovar
as coisas excelentes, para que sejais sinceros e irrepreensíveis para [o] dia
de Cristo, **11** repletos de [o] fruto de justiça que [vem] através de Jesus
Cristo, para glória e louvor de Deus.

12 Quero vos dar a conhecer, irmãos, que as coisas que me dizem respeito
resultaram em prol do progresso da boa-nova, **13** a ponto de os meus
grilhões em Cristo se terem tornado divulgados em todo o pretório e todos
os restantes; **14** e de a maior parte dos irmãos, no Senhor confiados devido
aos meus grilhões, se atreverem ainda mais a anunciar destemidamente a
palavra. **15** Uns por inveja e conflituosidade, outros por boa vontade
anunciam o Cristo. **16** Os que o fazem a partir de amor são os que sabem
que estou designado para uma apologia da boa-nova; **17** mas os que a partir

de egoísmo anunciam o Cristo por ambição, sem pureza, [fazem-no] pensando que suscitam [mais] aflição aos meus grilhões.

18 Pois então? [Nada interessa] além de que de toda a maneira, seja a pretexto [de outra coisa] ou com verdade, anunciem Cristo; e nisso me regozijo.

E continuarei a me alegrar, **19** pois sei que isto irá resultar para mim em salvação através da vossa oração e do apoio do espírito de Jesus Cristo, **20** segundo a minha expectativa e esperança de que em nada serei envergonhado, mas que com toda a liberdade, agora e sempre, Cristo será engrandecido no meu corpo, quer através de vida, quer através de morte.

21 Para mim viver [é] Cristo; e morrer, uma vantagem. **22** Mas se [me é dado] o viver em carne, isso para mim é fruto de obra [por mim realizada]; e o que escolherei não sei. **23** Estou pressionado dos dois lados, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, já que isso [é] muitíssimo melhor. **24** Mas continuar na carne é mais necessário, por vossa causa.

25 E confiado nisso, sei que ficarei e continuarei junto de todos vós, para o vosso progresso e alegria de fé, **26** para que a vossa vanglória aumente em Cristo Jesus em mim através da minha vinda de novo para junto de vós.

27 Vivei em comunidade apenas de modo digno da boa-nova de Cristo, para que — quer eu vá encontrar convosco, quer esteja ausente — eu ouça essas coisas a vosso respeito: que estais [firmes] num só espírito, numa só alma lutando juntos pela fé da boa-nova **28** e não vos amedrontando em nada pelos adversários; aquela que é para eles uma demonstração de perdição, [é demonstração] de salvação vossa; e isso [vem] de Deus. **29** Porque a vós foi dada a graça de por Cristo não somente nele acreditar, mas também a de por ele sofrer, **30** tendo [como vosso] o mesmo combate que vistes em mim e de que agora ouvis [falar como estando] em mim.

1,1 “supervisores e servidores”: os termos usados por Paulo são *epískopoi* e *diákonoi*, palavras que mais tarde viriam a significar “bispos” e “diáconos”.

1,8 “afetividade”: como sucede tantas vezes no NT, a palavra aqui empregada é *splánkhna* (“vísceras”), que em outros contextos tem o sentido de “coração”.

1,9 “discernimento”: ocorrência única no NT do substantivo *aísthêsis* (“percepção”), palavra da qual deriva o nosso vocábulo “estética”.

1,13 “em todo o pretório e todos os restantes”: como ficou explícito na Nota introdutória a esta carta, a palavra “pretório” não é atualmente interpretada como implicando a obrigatoriedade de Paulo ter escrito esta carta em Roma. Cf. Sanders, pp. 584-5. A expressão “e todos os restantes” (*kai toîs loipoîs pâsin*) é mais difícil de descodificar, dado que não é certo se o gênero de *pâsin* deve ser tomado como masculino ou neutro (pois as formas no dativo do plural são idênticas).

1,15 “Uns por inveja e conflituosidade”: esses que anunciam o Cristo por motivos tão pouco cristãos são, naturalmente, pregadores rivais de Paulo.

1,26 “em Cristo Jesus em mim”: essa expressão tem causado estranheza aos críticos. Nas palavras de O’Brien (p. 141), “o apóstolo afirma que os filipenses terão motivo de exultação e esse motivo se encontra em Paulo — mas seria tudo dentro da esfera de Cristo (*em mim* é um foro especial no interior da esfera designada por *em Cristo Jesus*)”.

1,27 “Vivei em comunidade”: trata-se do verbo *politeúomai* (literalmente, “ser cidadão da *pólis*”, “exercer os direitos políticos de cidadania”). No NT, além da presente passagem, o verbo ocorre apenas em Atos 23,1.

2.

1 Se, por conseguinte, [existe] alguma exortação em Cristo, se [existe] algum conforto de amor, se alguma comunhão de espírito, se afetos e compaixões, **2** tornai plena a minha alegria de modo a pensardes o mesmo, tendo vós o mesmo amor, sendo almas juntas, pensando uma só coisa, **3** em relação a nada segundo egoísmo nem vaidade oca, mas em humildade considerando-vos uns aos outros como superiores a vós mesmos, **4** cada um atento não às suas próprias coisas, mas às coisas dos outros.

5 Isso pensai em vós — o que também [existiu] em Cristo Jesus:

6 Ele que existindo em forma de Deus
Não considerou um rapto
Ser igual a Deus,
7 Mas esvaziou a si mesmo
Tomando a forma de um escravo,
Tendo nascido numa semelhança de seres humanos;
E tendo sido descoberto pelo aspecto como ser humano,
8 Rebaixou-se,
Tendo-se tornado obediente até a morte:
Morte de cruz.
9 Por isso Deus o exaltou sublimemente
E concedeu-lhe o nome acima de todo o nome,
10 Para que no nome de Jesus
Todo o joelho se dobre
De [seres] celestes, terrestres e subterrâneos;
11 E toda a língua proclame
“Senhor [é] Jesus Cristo”
Para glória de Deus Pai.

12 De modo que, meus amados, tal como sempre fostes obedientes, não só
na minha presença mas muito mais agora na minha ausência, com temor e
tremor trabalhai a vossa própria salvação. **13** Pois Deus é quem atua em vós
[para] o querer e o agir segundo o [Seu] bel-prazer.

14 Fazei todas as coisas sem murmúrios e sem raciocínios, **15** para vos
tornardes irrepreensíveis e cândidos, filhos de Deus imaculados no meio de
uma geração perversa e revirada, [pessoas] no meio das quais vós luzis
como luzes no mundo, **16** mantendo uma palavra de vida, para minha
vanglória para [o] dia de Cristo, porque não corri em vão nem em vão me
esforcei. **17** Mas mesmo que eu seja derramado como libação no sacrifício e
no serviço da vossa fé, alegro-me e alegro-me junto com todos vós. **18** Do
mesmo modo também vós vos alegreis e vos alegreis junto comigo.

19 Espero, contudo, no Senhor Jesus vos enviar rapidamente Timóteo, para
que também eu fique descansado, sabendo das coisas que vos dizem
respeito. **20** Pois não tenho ninguém com igual disposição anímica, que de
forma genuína se preocupará com os vossos assuntos. **21** É que todos estão
atrás dos seus próprios assuntos, não dos assuntos de Jesus Cristo. **22** Mas a
prova [de caráter] dele vós conheceis: como filho para com [o] pai, ele
serviu como escravo em prol da boa-nova. **23** É esse que espero, portanto,
enviar-vos — quando eu tiver visto as coisas que me dizem respeito —
imediatamente. **24** Fui persuadido no Senhor de que também eu próprio irei
depressa.

25 Considerei necessário enviar-vos Epafrodito, meu irmão e coadjuvante
e companheiro de luta, vosso enviado e servidor da minha necessidade, **26**
visto que ele sentiu saudades de todos vós, consternado porque ouvistes
dizer que ele adoeceu. **27** Pois de fato ele esteve doente, à beira da morte.
Mas Deus compadeceu-se dele — não só dele, mas de mim, para que eu não
tivesse tristeza em cima de tristeza. **28** Mais apressadamente o envio,
portanto, para que, ao vê-lo de novo, vós vos regozijeis e eu me sinta menos
triste. **29** Recebei-o no Senhor com toda a alegria e honrai homens como ele,
30 porque foi devido à obra de Cristo que ele se aproximou da morte, tendo

negligenciado a sua vida, para que ele compensasse a vossa falta de serviço em relação a mim.

2,3 “vaidade oca”: ocorrência única no NT de *kenodoxía* (literalmente, “opinião vazia”).

2,6 “Não considerou um rapto /Ser igual a Deus”: uma das frases mais difíceis de todo o NT. A dificuldade advém, em primeiro lugar, da incerteza quanto à acepção em que aqui deve ser entendida a palavra *harpagmós* (ocorrência única em toda a Bíblia grega e, de resto, quase inexistente na literatura grega). Trata-se de um substantivo derivado do verbo *harpázô* (de onde vem em português “arpoar”), que significa “agarrar”, “arrebatar”, “raptar”. Daqui se parte para um possível sentido figurado em relação a *harpagmós* (“usurpação”, talvez), mas sem grande certeza. Literalmente, a palavra traduzida por “igual” é um neutro do plural (portanto: “coisas iguais”). Existe uma literatura imensa sobre essa passagem, da qual eu destacaria, pela lucidez e pelo interesse teológico, os estudos de N. Wright (1986) e de W. Jaeger citados na Bibliografia do presente volume.

2,7 “de seres humanos”: a estranheza do plural *anthrôpôn* também foi sentida por alguns escribas na Antiguidade, como se verifica pelo fato de haver pelo menos um papiro com essa passagem em que se lê o singular (*anthrôpou*).

“tendo sido descoberto”: as dificuldades de tradução persistem nos versículos seguintes. Aqui, o particípio aoristo passivo (*heuretheís*), do verbo *heurískô* (“descobrir”), poderá ter um sentido análogo a “percepcionar”, no sentido em que Jesus foi percepcionado por quem o via como sendo um ser humano.

2,14 “raciocínios”: trata-se, em grego, da palavra *dialogismós* (“raciocínio”, “argumento”). A ideia aqui implícita (o obedecer cegamente sem perguntar por quê) sugere, de alguma forma, a noção mais tardia da espiritualidade católica conhecida como *sacrificium intellectus* (“sacrifício do intelecto”), preconizada por Inácio de Loyola.

2,15 “cândidos”: ver Mateus 10,16*.

“revirada”: ver Mateus 17,17*.

2,17 “mesmo que eu seja derramado”: na utilização que aqui faz do verbo *spéndomai* (“ser derramado”), Paulo apresenta-se, em potência, como vítima sacrificial. O belo efeito do jogo de palavras *khaírô kaì sunkhaírô* (“alegro-me e alegro-me junto”) não é transponível para o português.

2,22 “prova [de caráter]”: ver Romanos 5,4*.

2,25 “enviado”: em grego, *apóstolos*.

2,30 “para que ele compensasse a vossa falta de serviço em relação a mim”: a interpretação tradicional destas palavras baseia-se na pressuposição de que Paulo está escrevendo essa carta aprisionado e, portanto, dependente dos cuidados de outrem para questões de alimentação, vestuário etc. (como referimos na Nota introdutória a esta carta, p. 345). Os filipenses, a uma considerável distância geográfica do local onde se encontra o apóstolo, estão retoricamente “em falta” para com Paulo, por não terem meios de socorrê-lo nesse período de grande necessidade e dependência.

3.

1 Finalmente, meus irmãos, regozijai-vos no Senhor. Para mim, escrever-
vos as mesmas coisas não [é] incômodo; para vós, é seguro.
2 Vede os cães, vede os obreiros malévolos, vede a mutilação! 3 Pois nós é
que somos a circuncisão, nós que prestamos culto em espírito de Deus e nos
vangloriamos em Cristo Jesus e não nos fiamos na carne, 4 embora eu tenha
confiança também na carne.

Se qualquer outro julga confiar na carne, eu muito mais [tenho razões para
isso]. 5 Circuncisão ao oitavo dia; da raça de Israel; da tribo de Benjamim;
hebreu de hebreus; segundo lei, fariseu; 6 segundo zelo, perseguidor da
assembleia; segundo justificativa acontecida na lei, irrepreensível.

7 Mas quanto às coisas que para mim eram ganho, essas coisas considerei
perda por causa de Cristo. 8 De fato considero todas essas coisas uma perda
devido à excelsitude do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por
causa de quem perdi todas as coisas e [as] considero excremento, para que
eu ganhe Cristo 9 e seja encontrado nele, não tendo a minha justificativa a
partir de [a] lei, mas através de [a] fé de Cristo, a justificativa [que vem] de
Deus com base na fé: 10 [a justificativa] de o conhecer assim como o poder
da sua ressurreição e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me
na morte dele, 11 para porventura alcançar a completa ressurreição dos
mortos.

12 Não que já tenha alcançado [esse estado] ou já seja perfeito; mas corro
atrás, para ver se alcanço, já que fui alcançado por Cristo Jesus. 13 Irmãos,
não me considero [como o] tendo alcançado. Mas [há] uma coisa:
esquecendo-me das coisas que estão para trás e lançando-me para as que
vêm à frente, 14 corro em direção à meta, para o prêmio do chamamento
para o alto de Deus em Cristo Jesus. 15 Todos os que [somos] perfeitos,

pensemos isso. E se pensardes diferentemente, também isso Deus vos revelará. **16** Não obstante: [orientados] por aquilo que atingimos, por isso mesmo caminhemos.

17 Tornai-vos juntos meus imitadores, irmãos, e observai aqueles que caminham conforme o modelo que tendes: nós. **18** É que muitos caminham (desses amiúde vos falei e agora falo chorando) [como] inimigos da cruz de Cristo, **19** [esses] cujo fim [é] perdição, cujo Deus [é] a barriga e cuja glória [está] na sua vergonha — esses que pensam as coisas terrenas. **20** Pois a nossa cidadania está nos céus, de onde esperamos o salvador, o Senhor Jesus Cristo, **21** que transfigurará o nosso corpo da humilhação, conformado ao corpo da sua glória, segundo a energia que o torna capaz de submeter a si mesmo todas as coisas.

3,1 "incômodo": não é fácil encontrar uma correspondência exata para a acepção em que Paulo está aqui usando *oknêrós*, adjetivo que, nas outras duas ocorrências no NT, tem o sentido de "preguiçoso" (Mateus 25,26; Romanos 12,11). Talvez o sentido da frase de Paulo seja afirmar que não sente "preguiça" quando se trata de escrever aos amigos que se encontram longe nas congregações por ele fundadas.

"seguro": também no que toca a *asphalês* (literalmente, "inderrubável"), o sentido exato da expressão de Paulo não é evidente.

3,2 "mutilação": em grego, *katatomê* (ocorrência única no NT). Ao chamar à circuncisão (*peritomê*) "mutilação" (*katatomê*), Paulo quer liberar a palavra "circuncisão" da conotação cirúrgica, dando-lhe vida nova em sentido exclusivamente espiritual. Assim, propõe o paradoxo gritante de os verdadeiros circuncisos serem os cristãos *pelo próprio fato* de serem incircuncisos (e não, como os judeus e judaizantes, "mutilados"). Sobre a problemática da circuncisão em Paulo, ver pp. 297-301.

3,5 "hebreu de hebreus": ver p. 19.

3,8 "excremento": ocorrência única no NT de *skúbalon* ("excremento", vocábulo talvez cognato etimologicamente da nossa palavra "escória").

3,10 "conformando-me": no sentido de "assumir a mesma forma" (*summorphóô*, ocorrência única no NT).

3,11 "completa ressurreição": a palavra aqui usada por Paulo para "ressurreição" não é a habitual *anástasis* (que ocorre 42 vezes no NT), mas a raríssima forma intensificada *exanástasis* (que ocorre somente aqui).

4.

1 De forma que — meus irmãos amados e saudosos, minha alegria e coroa — assim permanecei firmes no Senhor, amados!

2 Exorto Evódia e exorto Síntique a pensarem o mesmo no Senhor. **3** E peço-te, fiel companheiro de jugo, que ajudes essas [mulheres] que se esforçaram comigo na boa-nova, também com Clemente e com os demais coadjuvantes, cujos nomes [estão] no livro da vida.

4 Alegrai-vos no Senhor sempre! De novo [o] digo: alegrai-vos! **5** Que a vossa gentileza seja conhecida por todas as pessoas. O Senhor está perto. **6** Com nada vos preocupeis, mas em toda a oração e súplica com ação de graças os vossos pedidos sejam apresentados a Deus. **7** E a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus.

8 Quanto ao resto, irmãos, sobre as coisas que são verdadeiras, as elevadas, as justas, as puras, as amáveis, as respeitáveis — se alguma virtude ou algum louvor [lhes for inerente] — sobre essas coisas pensai. **9** E as coisas que aprendestes e recebestes e ouvistes e vistes em mim, ponde-as em prática. E o Deus da paz estará convosco.

10 Alegrei-me imenso no Senhor porque agora, finalmente, fizestes florir de novo o cuidado por mim, em relação ao qual estáveis atentos, mas não tivestes oportunidade de [o mostrar]. **11** Não que eu fale em carência, pois aprendi a ser autossuficiente nas situações em que estou. **12** Sei ser humilde, como sei gozar de abundância. Em tudo e em todas as coisas disciplinei-me a saciar-me e a ter fome e a ter abundantemente e a estar carente. **13** Tenho força para todas as coisas n'Aquele que me fortalece.

14 Mas fizestes bem em dividir a minha aflição. **15** Vós também sabeis, filipenses, que no princípio da boa-nova, quando saí da Macedônia,

nenhuma assembleia comungava comigo no assunto de dádiva e de recebimento a não ser vós, somente; **16** [sabeis] que em Tessalônica — uma vez e duas vezes — me enviastes [ajuda] para a minha necessidade. **17** Não que eu procure o donativo, mas procuro o fruto que abunda para vossa conta. **18** Mas tenho que chegue em relação a tudo e [em tudo] abundo. Recebi em pleno, tendo recebido de Epafrodito as coisas que [vieram] de vós: fragrância de um perfume, sacrifício aceitável, agradável a Deus. **19** E o meu Deus providenciará plenamente toda a vossa necessidade segundo a riqueza d'Ele em glória, em Cristo Jesus. **20** A Deus, Nosso Pai, a glória nos séculos dos séculos. Amém.

21 Saudai cada santo em Cristo Jesus. Saúdam-vos os irmãos que estão comigo. **22** Saúdam-vos todos os santos, especialmente os da casa de César. **23** A graça do Senhor Jesus Cristo [esteja] com o vosso espírito.

4,2 Evódia, Síntique: essas figuras femininas só são referidas aqui. Em relação ao "fiel companheiro de jugo" interpelado no versículo seguinte, não é certo se *súzugos* ("companheiro de jugo") não será talvez nome próprio ("Sízigo").

4,7 "os vossos corações e as vossas mentes": o escriba de um papiro fragmentário estranhou aqui a falta de uma referência ao corpo nesse elenco, pelo que acrescentou *kaì tà sômata* ("e os corpos").

4,11 "autossuficente": em grego, *autárkês*. Na opinião de Sanders (pp. 597-8), esse é o momento mais estoico de toda a epistolografia de Paulo.

4,15 "assunto": *lógos*. A polissemia da palavra está bem patente no fato de, no v. 17, assumir o sentido de "conta".

4,18 "fragrância de um perfume", cf. Efésios 5,2.

4,22 "os da casa de César": é claro que a *Kaísaros oikía* pode designar o palácio imperial em Roma, mas pode também designar a residência de um governador romano — por exemplo, em Éfeso. Ver Sanders, pp. 585-6.

Nota introdutória à Carta aos Colossenses

As dúvidas sobre a autoria desta epístola já vêm pelo menos desde 1838 (cf. o livro de Mayerhoff citado na Bibliografia), pois a escrita apresenta diferenças palpáveis relativamente ao estilo de Paulo nas cartas autênticas. A estrutura sintática, o modo de usar as conjunções, a utilização de preposições, partículas, particípios, infinitivos: tudo isso contrasta com a escrita paulina autêntica. Por outro lado, a presença de expressões retiradas de outras cartas paulinas parece apontar para um autor que tem à sua disposição a consulta de uma coletânea de epístolas atribuídas ao apóstolo (cf. E. P. Sanders, "Literary Dependence in Colossians", *Journal of Biblical Literature* 85, 1966, pp. 28-45). Note-se, ainda, que o uso da palavra *ekklêsia* em 1,18* (e 1,24) dá a entender uma realidade que não pode ter sido a que o Paulo verdadeiro conheceu.

Independentemente, porém, da questão da autoria, há a frisar que, do ponto de vista literário, a Carta aos Colossenses é um dos textos mais interessantes do Novo Testamento. Trata-se, é certo, de um texto de compreensão difícil: as frases sucedem-se umas às outras quase em cascata, numa escrita poderia se dizer torrencial, em que falta a componente argumentativa que é própria do estilo autêntico de Paulo (mesmo tendo em conta as peculiaridades da argumentação paulina, com a sua permissividade quanto ao uso — como vimos na Carta aos Gálatas — de flagrantes falácias lógicas e de tautologias). As frases de Colossenses sucedem-se por associação de ideias (e não com base numa estruturação coerente das mesmas) e, talvez por isso, o estilo — que inspirou, de resto, o autor pseudopaulino da Carta aos Efésios — tem sido classificado como "hínico" (cf. o livro de Bujard, citado na Bibliografia).

A força literária que o texto patenteia em grego é muito difícil de transpor para o português. O objetivo, contudo, que presidiu à presente tradução foi, sobretudo, de não "normalizar" um texto que, na sua expressão original, chama a atenção pela sua excentricidade e pelas frases longas e serpenteantes. Frases cujo sentido é, tantas vezes, impossível de descortinar, mas cuja beleza é, em muitos momentos, notável.

1.

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus através de uma vontade de Deus
e Timóteo, o irmão, **2** aos santos e fiéis irmãos em Cristo [que estais] em
Colossos: graça para vós e paz da parte de Deus, nosso Pai.

3 Agradecemos a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre
por vós, **4** tendo ouvido falar da vossa fé em Cristo Jesus e no amor que
tendes por todos os santos, **5** por causa da esperança que vos está guardada
nos céus, da qual ouvíreis falar na palavra da verdade da boa-nova **6** daquele
que chegou até vós; tal como em todo o mundo, ele tem produzido frutos e
progredido também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a
graça de Deus em verdade. **7** Assim aprendestes de Epafras, amado escravo
como nós, que é um fiel servidor de Cristo em vosso benefício, **8** ele que
nos indicou o vosso amor no espírito.

9 Também por causa disso, nós, desde o dia em que ouvimos, não
cessamos de orar por vós e de pedir que sejais repletos do conhecimento da
Sua vontade em toda a sabedoria e compreensão espiritual, **10** de modo a
caminhardes de forma digna do Senhor para toda a agradabilidade, em toda
a boa obra dando fruto e crescendo no conhecimento de Deus, **11** em toda a
força fortalecidos segundo o poder da glória d'Ele, para toda a perseverança
e paciência com alegria, **12** dando graças ao Pai, Ele que vos qualificou para
a parte da herança dos santos na luz. **13** Ele que nos salvou do domínio da
escuridão e [nos] transferiu para o reino do filho do Seu amor, **14** no qual
temos redenção: a libertação dos erros.

15 Ele que é imagem de Deus, o Invisível,
Primogênito de toda a criação,
16 Porque nele foram criadas todas as coisas
Nos céus e sobre a terra,

As visíveis e as invisíveis,
Tanto tronos como dominações,
Tanto poderes como autoridades:
Todas as coisas foram criadas por ele e para ele.
17 E ele existe antes de todas as coisas
E todas as coisas nele se juntam;
18 E ele próprio é a cabeça do corpo da igreja.
Ele que é princípio, primogênito dentre os mortos, para que seja ele o primeiro entre todos, **19** porque nele toda a plenitude aprouve habitar **20** e através dele reconciliar todas as coisas com ele, tendo feito a paz através do sangue da sua cruz, tanto no que respeita às coisas da terra como às dos céus.

21 E vós, outrora alienados e inimigos pelo pensamento em obras iníquas, **22** agora ele [vos] reconciliou no corpo da sua carne através da morte, para vos apresentardes diante dele santos e imaculados e irrepreensíveis, **23** se, de fato, permaneceis na fé, estabelecidos e firmes e não desviados da esperança da boa-nova que ouvistes, proclamada em toda a criação debaixo do céu, da qual eu, Paulo, me tornei servidor.

24 Agora alegro-me nos sofrimentos por vossa causa e completo as tribulações que faltam às de Cristo na minha carne pelo corpo dele, que é a igreja, **25** da qual me tornei servidor, segundo a administração que Deus me confiou para vosso benefício: levar à plena realização a palavra de Deus, **26** o mistério escondido ao longo dos séculos e das gerações e que agora Deus manifestou aos seus santos, **27** aos quais Deus quis mostar que é a riqueza da glória desse mistério entre os gentios, o qual é Cristo entre vós, a esperança da glória — **28** ele que nós anunciamos, admoestando toda a pessoa e ensinando toda a pessoa em toda a sabedoria, para apresentarmos toda a pessoa perfeita em Cristo. **29** É para isso que trabalho, lutando de acordo com a energia que ele me dá e que atua em mim com poder.

1,2 “Colossos”: cidade na Ásia Menor (atual Turquia), a pouco mais de 100 km de Éfeso, perto de outras cidades mencionadas na presente carta, como Laodiceia e Hierápolis.

1,7 “Epafras”: discípulo de Paulo, fundador da assembleia ou congregação (*ekklêsía*) de Colossos, referido na Carta a Filêmon (1,23).

1,10 “agradabilidade”: ocorrência única no NT da palavra *aréskeia* (cf. o verbo *aréskô*, “agradar”).

1,11 “em toda a força fortalecidos segundo o poder”: a tradução procura manter o jogo de palavras do original (*en pásei dunámei dunamoúmenoi katà tò krátos*), embora devamos ressalvar que seria igualmente possível traduzir *dúnamis* por “poder” e *krátos* por “força”.

1,18 “igreja”: *ekklêsía*. Nessa passagem da presente carta (e no v. 24), o sentido de *ekklêsía* já parece transcender o que habitualmente lhe é próprio não só em 4,15 como no NT de um modo geral (“assembleia”, “congregação”). Assim, a eclesiologia aqui pressuposta aponta para uma época bem diferente daquela em que Paulo viveu. Cf. E. Schweizer, *Gemeinde und Gemeindeordnung im Neuen Testament*, Zurique, 1962, 2ª ed., pp. 94-6.

“entre todos”: como a forma de dativo do plural (*pâsi*) é igual quer se trate do masculino, quer do neutro, a expressão pode ter como referente os mortos mencionados anteriormente ou então “todas as coisas”.

1,20 “reconciliar”: esse verbo raro *apokatallássô* ocorre ainda no v. 22 do presente capítulo; de resto, no NT, surge apenas em Efésios 2,16.

1,21 “alienados”: no NT, o verbo raro *apallotrióomai* ocorre só aqui e em Efésios 2,12; 4,18.

1,23 “da qual”: o antecedente é, com toda a probabilidade, “boa-nova” (*euangélion*).

1,29 “energia”: *enérgeia*. A palavra que traduzo por “poder” é *dúnamis*.

2.

1 Quero que saibais quão grande é a luta que travo por vós e por aqueles
na Laodiceia, e por quantos não viram o meu rosto em carne, 2 para que os
seus corações fiquem encorajados, tendo sido ligados em amor e para toda a
riqueza da abundante convicção do entendimento, para conhecimento do
mistério de Deus, [que é] Cristo, 3 em quem estão escondidos todos os
tesouros da sabedoria e do conhecimento.
4 Digo isso para que ninguém vos iluda com um discurso convincente. 5
Se estou ausente pela carne, por outro lado estou convosco pelo espírito,
alegrando-me e observando a vossa ordem e a firmeza da vossa fé em
Cristo.
6 Por conseguinte, tal como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, caminhai
nele, 7 enraizados e edificados nele, fortalecidos na fé, tal como fostes
ensinados, abundando em ação de graças. 8 Vede para que ninguém seja
vosso captor através da filosofia e do logro vazio segundo a tradição dos
homens, segundo os princípios do mundo, e não os de Cristo. 9 Pois nele
habita toda a plenitude da divindade corporalmente, 10 e nele sois plenos —
ele que é a cabeça de todo o poder e autoridade.
11 Nele fostes circuncidados com uma circuncisão feita sem mãos na
excisão do corpo da carne, na circuncisão de Cristo, 12 tendo sido
sepultados com ele no batismo, no qual com ele fostes ressuscitados através
da fé da energia de Deus, que o despertou dos mortos. 13 E sendo vós
mortos por causa das transgressões e da incircuncisão da vossa carne,
vivificou-vos juntamente com ele, tendo perdoado todas as nossas
transgressões. 14 Tendo apagado o documento escrito com os decretos que
nos condenavam, documento que nos era contrário, tirou-o do meio [de

nós], pregando-o na cruz. **15** Tendo despido os poderes e as autoridades, mostrou[-o] abertamente, celebrando como os vencera pela cruz.

16 Por isso não permitais que alguém vos julgue em relação à comida ou à bebida, ou na parte [que diz respeito] a uma festa ou Lua nova ou dias de sábado, **17** que são sombra das coisas que estão para vir: o corpo de Cristo. **18** Que ninguém vos desqualifique, querendo [viver] na humildade e na religião dos anjos, repisando as coisas que viu, inchado futilmente pela mente da sua carne **19** e não se apoiando na cabeça, a partir da qual todo o corpo, mantido e abastecido pelas junturas e articulações, cresce o crescimento de Deus.

20 Se morrestes com Cristo, afastados dos elementos do mundo, porque é que — como se vivêsseis no mundo — vos submeteis a decretos? **21** "Não manuseies?" "Não saboreies?" "Não toques?" **22** São coisas todas destinadas à destruição pelo uso, segundo os preceitos e ensinamentos humanos, **23** as quais constituem um discurso de sabedoria — no culto autoimposto, na humildade e na implacabilidade [com vista à punição] do corpo — sem valor algum contra um enchimento [do prazer] da carne.

2,2 "abundante convicção": a palavra *plêrophoría* ocorre, no corpus autêntico de Paulo, somente em 1 Tessalonicenses 1,5. De resto, conseguimos encontrá-la apenas em Hebreus 6,11; 10,22.

2,4 "discurso convincente": o substantivo *pithanología* tem aqui a sua única ocorrência no NT.

2,5 "ordem": essa é praticamente a única ocorrência da palavra *táxis* ("ordem") no NT sem ser na expressão *katà tên táxin* ("por ordem", "segundo a ordem de"), que ocorre seis vezes na Carta aos Hebreus (cf. 5,6*) e também em 1 Coríntios 14,40. No Evangelho de Lucas, em que *táxis* ocorre uma vez (1,8), o sentido da expressão em que a palavra aparece é análogo ao da expressão com *katá*, pelo que a presente ocorrência chama, de fato, a atenção pela sua singularidade.

2,7 "ação de graças": em grego, *eukharistía* ("eucaristia"). Sobre a palavra no NT, ver Atos 24,3*.

2,8 "captor": particípio de *sulagôgéô* ("capturar"), verbo que tem aqui a sua única ocorrência no NT. Mais curiosa ainda é a circunstância de ser neste versículo da Carta aos Colossenses que encontramos a única ocorrência, no NT, da palavra "filosofia" (*philosophía*), à qual o autor dá uma conotação negativa. "Atenas" e "Jerusalém", como escreveria mais tarde um famoso pensador cristão do século II (Tertuliano, *Da condenação dos heréticos* 7.9), representavam, para o primeiro cristianismo, polos opostos.

2,9 “divindade”: o substantivo *theótês* (“divindade”) só ocorre aqui no NT; o mesmo se aplica ao advérbio *sômatikôs* (“corporalmente”).

2,11 “circuncisão feita sem mãos”: a ideia da circuncisão metafórica já vem do AT (onde, no entanto, está longe de ser considerada uma alternativa preferível à circuncisão real). O adjetivo *akheiropoiêtos* (“feito sem mãos”, “feito não por mão humana”) é usado uma vez no Evangelho de Marcos (14,58), quando uma testemunha chamada para prestar falsas declarações contra Jesus lhe atribui essa palavra. Para além dessas duas passagens, o adjetivo só ocorre mais uma vez (2 Coríntios 5,1).

2,13 “transgressões”: literalmente, “tropeções” (*paraptômata*), palavra com frequência usada por Paulo nas suas cartas autênticas (sobretudo em Romanos, onde ocorre nove vezes). A palavra é repetida no presente versículo.

2,14 “documento escrito”: a única ocorrência no NT da palavra *kheirógraphon* (literalmente, “documento escrito à mão”).

“decretos”: a palavra grega para “decreto” é *dógma* (que, no NT, surge sempre no plural, à exceção de Lucas 2,1, a propósito do decreto de César Augusto). Note-se que a palavra *dógma* nunca ocorre nas cartas autênticas de Paulo.

2,15 “Tendo despido”: no NT, o verbo *apekdúomai* (“despir”) ocorre apenas nesta carta (também em 3,9).

2,17 Apesar da frequente dificuldade em extrairmos um sentido claro da redação paratáctica desse epistológrafo, a impressão mais verossímil parece ser que “as coisas que estão para vir” correspondem ao corpo de Cristo.

2,18 “Que ninguém vos desqualifique”: o verbo *katabrabeúô* (que só ocorre aqui no NT) sugere a desqualificação, por parte de um árbitro, em contexto desportivo.

“religião”: curiosamente, a palavra “religião” (*thrêskeia*) ocorre apenas quatro vezes no NT: além da presente passagem, cf. Atos 26,5; Tiago 1,26-7. Na passagem de Atos, a palavra surge na boca de Paulo, embora Paulo nunca a empregue nas suas cartas autênticas.

“repisando as coisas que viu”: ocorrência única no NT de *embateúô* (“pisar”, “entrar em”). O sentido aqui tem a ver com a ideia de narrar em pormenor. As “coisas que viu” são visões.

“inchado”: sobre o sentido de *phusióô*, ver 1 Coríntios 4,6*.

“pela mente da sua carne”: ou seja, pela (limitada) inteligência humana.

2,19 “cabeça”: parece claro que *kephalê* é uma referência metafórica a Jesus.

“cresce o crescimento de Deus”: é o sentido literal de *auxei tên auxêsin toû Theoû*.

2,21 O texto do NT foi originalmente escrito sem pontuação e sem aspas (todo ele em letras maiúsculas, sem divisão de palavras), pelo que não é possível saber se o epistológrafo se reveria na interpretação que edições e traduções modernas conferem ao seu texto.

2,23 “as quais”: não é claro se o antecedente do pronome relativo no neutro do plural são as “coisas” ou os “preceitos”, pois ambas as palavras são neutras em grego. A tradução parte do princípio de que o antecedente são as “coisas” (mas pode igualmente ser “os preceitos”).

“discurso de sabedoria”: algumas traduções optam por verter aqui *lógos* (“palavra”, “discurso”) por “aparência”, pois parece estar implícita no texto a ideia de que se trata de um discurso *aparente* de sabedoria.

O capítulo termina com três palavras raras, qualquer uma delas ocorrência única no NT: *ethelothrêskía* (“culto autoimposto”, “observância religiosa por decisão própria”), *apheidía*

(“implacabilidade”: a palavra baseia-se na negação do verbo *pheidomai*, “poupar”), *plêsmonê* (literalmente, “enchimento”, subentende-se de prazer).

3.

1 Por conseguinte, se fostes ressuscitados com Cristo, procurai as coisas lá
de cima, lá onde Cristo está sentado à direita de Deus. **2** Pen- sai nas coisas
supernas, não nas coisas da terra. **3** Pois morrestes e a vossa vida foi
escondida com Cristo em Deus. **4** Quando Cristo se manifestar — a vossa
vida — então também vós vos manifestareis com ele em glória.

5 Matai, por isso, os membros [do corpo] que estão na terra: fornicação,
impureza, paixão, mau desejo, ganância (que é idolatria), **6** pela qual surge a
ira de Deus contra os filhos da desobediência, **7** entre os quais também vós
caminhastes outrora, quando vivíeis entre eles. **8** Agora, porém, ponde de
parte também vós estas coisas todas: ira, raiva, maldade, blasfêmia e o
proferimento de obscenidades a partir da vossa boca. **9** Não mintais uns aos
outros, vós que vos despistes da pessoa antiga com as suas ações **10** e
vestistes a nova, renovada para o conhecimento segundo a imagem do seu
Criador, **11** [pessoa essa] onde não existe grego nem judeu; circuncisão nem
prepúcio; bárbaro, cita, escravo, pessoa livre; mas Cristo [é] todas as coisas
em todas elas.

12 Vesti, por conseguinte, como eleitos de Deus [que sois], santos e
amados, corações de misericórdia; [vesti-vos de] benevolência, humildade,
gentileza, paciência, **13** suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns
aos outros, no caso de alguém ter uma censura a fazer a outro. Tal como o
Senhor nos perdoou, assim [procedei] também vós. **14** E para lá dessas
coisas todas, [vesti-vos de] amor, que é vínculo da perfeição. **15** E que a paz
de Cristo seja árbitro nos vossos corações, à qual fostes chamados num só
corpo. E sede agradecidos. **16** Que a palavra de Cristo habite em vós
ricamente, vós que ensinando e vos admoestando uns aos outros com toda a
sabedoria, cantando a Deus com graça nos vossos corações com salmos,

hinos, cantos espirituais [...]. **17** E tudo o que fizerdes em palavra ou em obra, todas as coisas [fazei] em nome do Senhor Jesus, agradecendo a Deus Pai através dele.

18 Mulheres, submetei-vos aos maridos, como convém no Senhor. **19** Maridos, amai as mulheres e não sejais amargos com elas. **20** Filhos, obedecei aos pais em tudo, pois isso é agradável ao Senhor. **21** Pais, não provoqueis os vossos filhos, para que não desanimem.

22 Escravos, obedecei em tudo aos que são vossos senhores na carne, não numa escravidão só de ver, como se quisésseis agradar às pessoas, mas em sinceridade de coração, temendo o Senhor. **23** Aquilo que fizerdes, fazei-o a partir da alma como que para o Senhor, e não para as pessoas, **24** sabendo que recebereis do Senhor a recompensa da herança. Sede escravos do Senhor Cristo. **25** Pois quem é injusto receberá de volta a injustiça; e não há favoritismo.

3,5 "Matai": única ocorrência no indicativo (e na voz ativa) do verbo *nekróô* (de resto encontramos apenas o particípio perfeito passivo em Romanos 4,19 e Hebreus 11,12). O sentido literal do verbo é fazer de alguém (ou de qualquer coisa, no presente caso) um cadáver. No final do capítulo anterior o epistológrafo criticara a mortificação da carne como inútil; aqui, por outro lado, apresenta a ideia contrária.

3,8 "proferimento de obscenidades": ocorrência única no NT da palavra *aiskhrología*.

3,11 "não existe grego nem judeu": em relação à passagem análoga em Gálatas 3,28, falta aqui a indistinção em Cristo de macho e fêmea.

"cita": habitante da Cítia. A designação geográfica "Cítia" era um pouco vaga em grego, podendo abranger regiões tão diferentes como as que correspondem às modernas Bulgária, Ucrânia, Armênia, Geórgia etc.

3,12 "corações": literalmente, "vísceras" (como em Atos 1,18, na narração da morte de Judas, cujas vísceras se derramam no chão). O sentido associado à ideia de misericórdia está bem presente no verbo *splankhnízomai* (frequentemente aplicado à misericórdia de Jesus nos Evangelhos sinópticos); assim, "vísceras" surge com o sentido de "coração" várias vezes em Paulo (2 Coríntios 6,12; 7,15; Filipenses 2,1; Filêmon 1,7; 12, 20) e em outros epistológrafos (além da presente passagem de Colossenses, cf. 1 João 3,17).

3,14 "vínculo da perfeição": essa belíssima definição do amor recorre de novo à palavra *súndesmos* (das quatro ocorrências da palavra no NT, duas são nesta carta), que aparecera em 2,19 com o sentido de "ligamento". O sentido de "vínculo" está presente também em Atos 8,23 e Efésios 4,3.

3,15 “que a paz de Cristo seja árbitro”: ocorrência única no NT do verbo *brabeúô* “desempenhar a função de árbitro numa contenda atlética”.

3,16 A frase deixa a sensação de incompletude, com os particípios (traduzidos pelo gerúndio português: ensinando, admoestando, cantando) que ficam como que no ar.

3,17 “tudo [...] todas as coisas”: a frase parte do singular *pân* (“tudo”) para chegar ao plural *pánta* (“todas as coisas”).

3,19 “não sejais amargos”: no NT, o verbo *pikraínô* (“ser amargo”, “tornar amargo”) só ocorre (além dessa passagem) no livro de Apocalipse (8,11; 10,9-10).

3,21 “não provoqueis”: *erethízô* (“provocar”) ocorre só aqui e em 2 Coríntios 9,2. Quanto a *athuméô* (“desanimar”), só ocorre na presente passagem.

3,22 “escravidão só de ver”: a presente passagem, muito semelhante a Efésios 6,5-6, compartilha também a palavra *ophthalmodoulía* (“escravidão para os olhos”), que descreve a situação de quem só é bom escravo quando está sendo observado.

3,25 “favoritismo”: além da presente passagem, encontramos a palavra *prosôpolêpsía* (“favoritismo”) em Romanos 2,11; Efésios 6,9 e Tiago 2,1.

4.

1 Senhores, proporcionai aos escravos o que é justo e equitativo, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu.

2 Na oração continuai perseverando, fazendo vigílias nela, em ação de graças, **3** orando ao mesmo tempo por nós, para que Deus nos abra uma porta da palavra para declarar o mistério de Cristo por causa do qual fui preso, **4** para que eu o torne manifesto (do modo como é preciso que eu fale). **5** Caminhai em sabedoria em direção aos que estão lá fora, resgatando [vós] o tempo.

6 [Seja] a vossa palavra sempre [fundada] em graça, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um.

7 Sobre as coisas que me dizem respeito vos informará Tíquico, o amado irmão e fiel servidor e escravo comigo no Senhor, **8** ele que vos enviei para isso mesmo, para que saibais o que se passa conosco e para que ele console os vossos corações; **9** [Tíquico vai] com Onésimo, o fiel e amado irmão, que é um de vós. Eles vos informarão sobre todas as coisas daqui.

10 Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, bem como Marcos, primo de Barnabé (a respeito de quem recebestes instruções; se ele for encontrar convosco, recebei-o bem), **11** e Jesus, chamado Justo, [vos saúda]; sendo eles da circuncisão, são esses os únicos colaboradores para o reino de Deus que se tornaram para mim uma consolação.

12 Saúda-vos Epafras, que é um de vós, escravo de Cristo Jesus, sempre lutando por vós nas orações, para que permaneçais completos e cumpridos em toda a vontade de Deus. **13** Testemunho por ele que ele tem muito trabalho por vossa causa e por aqueles que estão na Laodiceia e em Hierápolis. **14** Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

15 Saudai os irmãos que estão em Laodiceia, assim como Ninfa e a congregação que se reúne na casa dela. **16** E quando esta carta tiver sido lida entre vós, fazei para que seja lida também na congregação de Laodiceia (e [o mesmo] em relação à carta de Laodiceia, para que vós a leiais também). **17** E dizei a Arquipo: "Repara bem no serviço que recebeste no Senhor, para que o cumpras".

18 A saudação [foi escrita] com a minha mão — de Paulo. Lembrai-vos das minhas cadeias. A graça [esteja] convosco.

4,1 "equitativo": literalmente, "equidade" (*isótês*), palavra que, de resto, ocorre apenas em 2 Coríntios 8,13-4.

4,2 "ação de graças": *eukharistía* ("eucaristia"). Ver Atos 24,3*.

4,5 "resgatando [vós] o tempo": a mesma expressão encontra-se em Efésios 5,16. A forma *exagorazómenoi* é um nominativo do plural (daí o acréscimo de [vós]).

4,6 "temperada": o verbo *artúô* ("temperar") ocorre apenas, além da presente passagem, em Marcos 9,50 e Lucas 14,34.

4,11 "sendo eles da circuncisão, são esses os únicos colaboradores para o reino de Deus que se tornaram para mim uma consolação": essa frase é frequentemente traduzida de modo a dizer que os nomes antes referidos são os únicos circuncisos que colaboram com "Paulo"; mas a frase, lida em grego, não diz isso. O que o epistológrafo afirma é que eles são os únicos que ele considera uma consolação (*parêgoría*).

4,12 "completos e cumpridos": os dois termos complementam-se na ideia de completude. O primeiro (*téleios*) aponta para a ideia de finalidade (*télos*) cumprida; o segundo (particípio perfeito do verbo *plêrophoréô*) lembra a outra ocorrência dessa forma morfológica no NT: as "coisas cumpridas" mencionadas logo no primeiro versículo do Evangelho de Lucas.

4,14 "Lucas, o médico amado": não é certo se esse Lucas é o mesmo a quem é atribuído o terceiro Evangelho, embora tradicionalmente se tenha aceitado a identificação. Hoje, a tendência vai mais no sentido do ceticismo: de acordo com Borg; Crossan (p. 64), "o Lucas da obra em dois volumes a que a tradição chama Evangelho de Lucas e Atos dos Apóstolos não é o mesmo 'Lucas' mencionado por Paulo em Filêmon 24 ou por autores pós-paulinos em Colossenses 4,14 ('o médico amado') e 2 Timóteo 4,11".

4,15 "Ninfa e a congregação que se reúne na casa dela": por trás da subalternização das mulheres, várias vezes verbalizada na epistolografia paulina e pseudopaulina, entrevemos a realidade da importância das mulheres no movimento do cristianismo nascente. Ao contrário do que vimos em 1,18*, aqui é claríssima a acepção de *ekklêsía* como "congregação".

4,18 "A saudação [foi escrita] com a minha mão — de Paulo": para culminar a sequência de *faits-divers* prosopográficos com a finalidade de conferir verossimilhança à autoria paulina (estratégia

visível também em outras epístolas pseudopaulinas), vem a afirmação (que, como se costuma dizer, “vale o que vale”) de que a parte das saudações foi mesmo escrita pela mão de Paulo.

Nota introdutória à 1ª Carta aos Tessalonicenses

Existe, hoje, entre os estudiosos do Novo Testamento uma opinião quase consensual no sentido de considerar a 1ª Carta aos Tessalonicenses a mais antiga das cartas que nos chegaram de Paulo. Em outros tempos, era comum dar esse estatuto à Carta aos Gálatas, entretanto foi parecendo claro que — sobretudo no que toca a conceitos-chave do pensamento de Paulo (como *pístis*, "fé", e *dikaiosúnê*, "justiça", "retidão" — palavra aliás ausente da presente carta) — a Carta aos Gálatas representa uma fase mais tardia da evolução de Paulo, mais próxima, portanto, da Carta aos Filipenses e da Carta aos Romanos. Isso faz da 1ª Carta aos Tessalonicenses o texto cristão mais antigo que possuímos. A história escrita do cristianismo começa aqui.

É praticamente consensual, também, que a carta terá sido escrita a partir de Corinto, talvez por volta do ano 50. A congregação ou assembleia (*ekklêsía*) na cidade de Tessalônica (mantenho a acentuação consuetudinária em português, embora a palavra seja, em rigor, paroxítona: Tessalonica) fora fundada por Paulo, após a sua permanência em Filipos (onde sofrera vexames de vária ordem). A carta nos dá a entender que esses novos cristãos de Tessalônica tinham sido pagãos (cf. 1,9) e que agora se encontram numa posição ingrata perante os seus conterrâneos, já que são alvo de maus-tratos, tal como as congregações na Judeia o foram da parte "dos judeus" (2,14), aqui explicitamente referidos como deicidas ("eles que mataram o Senhor Jesus [...]", 2,15). É preciso frisar, no entanto, que já no século XIX os vv. 2,14-6 causaram estranheza a vários estudiosos da obra de Paulo; e são interpretados, mais recentemente, como um acréscimo posterior por B. Pearson (no artigo "1 Thessalonians 2,13-6: A Deutero-Pauline Interpolation", *Harvard Theological Review* 64, 1971, pp. 79-94).

A frase final do primeiro capítulo remete já para o foro da preocupação escatológica, com a referência a Jesus como salvador "da fúria que aí vem". Também o capítulo 3 conclui com o tema da vinda iminente de Jesus "com todos os seus santos". O cerne temático da carta está, pois, no capítulo 4, com a descrição de como será a vinda de Cristo e de como isso afetará a salvação dos que já morreram, uma vez que a expectativa dos primeiros cristãos era de que Jesus haveria de voltar na geração atual (cf. as palavras atribuídas a Jesus por Mateus 16,28: "Amém vos digo que há alguns dos que aqui se encontram que não provarão a morte antes de terem visto o Filho da Humanidade chegando no reino dele").

A carta de Paulo pressupõe a consternação dos fiéis em Tessalônica pelo fato de terem se dado mortes na sua comunidade antes da vinda prometida de Jesus. Assim, a intenção principal de Paulo na presente carta é de assegurar que tanto os fiéis vivos como os mortos terão o encontro previsto com Jesus: "O próprio Senhor, à ordem dada, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus, descerá do céu, e os mortos em Cristo ressurgirão primeiro; e depois nós, os vivos, os que ficamos, junto com eles seremos arrebatados sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor no ar" (4,16-7).

Finalmente, um aspecto que chama a atenção nessa primeira carta conservada de Paulo é que, contrariamente ao que intuímos na 1ª Carta aos Coríntios, por exemplo, parece estar pressuposto nas entrelinhas do texto que os destinatários são apenas homens. Paulo, aqui, não se dirige a mulheres. Isso chama especialmente a atenção em 4,3-8.

1.

1 Paulo e Silvano e Timóteo, à assembleia dos tessalonicenses, em Deus
Pai e [no] Senhor Jesus Cristo: graça para vós e paz.
2 Agradecemos a Deus sempre por todos vós, fazendo menção [vossa] nas
nossas orações, **3** incessantemente lembrados diante de Deus, nosso Pai, do
vosso trabalho da fé; do esforço do amor; e da constância da esperança
[provenientes] do Nosso Senhor Jesus Cristo, **4** conhecendo, irmãos amados
por Deus, a vossa eleição, **5** porque a nossa boa-nova não aconteceu para
vós apenas em palavra, mas em poder e em espírito santo e com convicção
abundante, do mesmo modo como sabeis quem nós fomos entre vós por
vossa causa.
6 E vós tornastes-vos nossos imitadores e [também] do Senhor, tendo
recebido a palavra em muita aflição com [a] alegria de um espírito santo, **7** a
ponto de vos terdes tornado um exemplo para todos os crentes na
Macedônia e na Acaia. **8** Pois a partir de vós a palavra do Senhor não
ressoou apenas na Macedônia e na Acaia; mas em todo o lugar tem saído
aqui para fora a vossa fé em Deus, de forma que não há necessidade de
dizermos algo [sobre isso]. **9** Eles mesmos anunciam a nosso respeito a
recepção que obtivemos da vossa parte, e como vos virastes para Deus [a
partir dos] ídolos, para servir Deus vivo e verdadeiro, **10** e para aguardar o
Seu filho [vindo] dos céus, a quem Ele despertou dos mortos: Jesus, que nos
salva da fúria que aí vem.

1,1 “Paulo e Silvano e Timóteo”: a explicitação triplicada do remetente da carta é retomada na 2ª Carta aos Tessalonicenses.

1,3 “incessantemente”: das quatro ocorrências do advérbio *adialeiptôs* no NT, três encontram-se na presente Carta aos Tessalonicenses. A outra ocorrência é Romanos 1,9.

1,4 “irmãos”: trata-se da primeira de dezessete ocorrências da palavra “irmãos” nesta carta. Apesar de masculina, é defendido por alguns grupos cristãos hoje em dia que a palavra assim usada por Paulo pode abranger também crentes do sexo feminino (ver Gálatas 3,28) e por isso algumas traduções contemporâneas no espaço anglófono optam por verter *adelphoi* por “*brothers and sisters*”.

“a vossa eleição”: o sentido aqui de eleição (*eklogê*) pressupõe que os crentes (ex-idólatras) de Tessalônica foram individualmente escolhidos por Deus (ver Romanos 11,5).

1,5 “poder”: trata-se da palavra *dúnamis* (cf. “dinâmica” em português), ligada no NT ao campo semântico da ocorrência milagrosa. É provável que a ideia por trás da palavra nesse contexto se refira a fenomenologias “carismáticas” (visões, profecias espontâneas, glossolalia etc.).

1,7 “Acaia”: nome com que os romanos dessa época referiam a Grécia.

1,8 “ressoou”: essa é a única ocorrência do verbo *exêkhéô* no NT. Tratando-se de um perfeito, seria possível traduzir “tem vindo a ressoar”, dando assim a noção do resultado presente de uma ação passada, que é o sentido próprio do perfeito grego.

1,9 “Eles mesmos”: não é inteiramente claro a quem se refere este *autoi*. Uma hipótese plausível é que Paulo está aqui se referindo aos concidadãos dos tessalonicenses a quem se dirige na carta.

2.

1 Pois vós próprios sabeis, irmãos, que a nossa ida até vós não foi vazia, **2** mas que, embora tendo sofrido maus-tratos em Filipos (como sabeis), falamos destemidamente [apoiados] no nosso Deus, de modo a vos dizer a boa-nova de Deus no meio de muito conflito. **3** Pois a nossa exortação não [procedia] de equívoco, nem de impureza nem de engano, **4** mas, do mesmo modo como fomos postos à prova por Deus para que nos fosse confiada a boa-nova, assim falamos, não para agradarmos às pessoas, mas a Deus, que põe à prova os nossos corações. **5** Pois jamais nos apresentamos [perante vós] com um discurso de lisonja, como sabeis, nem num pretexto de ganância (Deus é testemunha!), **6** nem procurando glória da parte das pessoas, nem de vós nem de outros, **7** ainda que tivéssemos podido sobrecarregar-vos enquanto apóstolos de Cristo. Mas fomos amáveis no meio de vós, como uma ama de leite que acarinha os seus bebês. **8** Assim vos desejando, aprouve-nos partilhar convosco não só a boa-nova de Deus, mas também as nossas próprias vidas, porque vos tínheis tornado queridos para nós.

9 Recordai, irmãos, o nosso esforço e a nossa fadiga: trabalhando de noite e de dia, de modo a não sobrecarregar nenhum de vós, vos anunciamos a boa-nova de Deus. **10** Vós sois testemunhas — e Deus também — como santa, justa e irrepreensivelmente estivemos entre vós, os crentes; **11** tal como sabeis que a cada um de vós (como um pai trata os seus filhos) **12** vos exortamos, incentivamos e incumbimos solenemente de andar em frente de maneira digna de Deus, que vos chama ao reino e à glória dele.

13 E por causa disso, também nós agradecemos a Deus incessantemente porque, tendo vós recebido a palavra de Deus através daquilo que ouvistes da nossa parte, vós a acolhestes não como palavra de seres humanos, mas

como ela é verdadeiramente: palavra de Deus, a qual também atua em vós que credes.

14 Pois vós, irmãos, tornastes-vos imitadores das assembleias de Deus que estão na Judeia, em Cristo Jesus, pois as mesmas coisas sofrestes também vós da parte dos vossos conterrâneos que elas sofreram da parte dos judeus; **15** eles que mataram o Senhor Jesus e os profetas e agora nos perseguem e não agradam a Deus e são contra todos os homens; **16** impedem-nos de pregar aos pagãos para que se salvem, para encherem cada vez mais a medida dos seus erros. Mas a fúria de Deus antecipou-se sobre eles finalmente.

17 Mas nós, irmãos, órfãos de vós pelo tempo de uma hora — [órfãos] de rosto, mas não de coração — nos apressamos com mais afinco para rever o vosso rosto, em grande desejo. **18** Por isso, quisemos ir encontrar convosco — eu, Paulo, uma primeira e uma segunda vez —, mas Satanás impediu-nos. **19** De fato, quem é a nossa esperança, a nossa alegria e a nossa coroa de orgulho diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, senão vós? **20** Pois vós sois a nossa glória e a nossa alegria.

2,2 “falamos destemidamente”: o verbo grego *parrêsiázomai* (“falar livremente”) está ligado ao substantivo *parrêsia*, que significa “liberdade de expressão”, essa nobre característica da democracia ateniense. O verbo só ocorre aqui no corpus autêntico das epístolas paulinas, mas podemos encontrá-lo com frequência nos Atos dos Apóstolos, onde tem em geral o sentido de “falar corajosamente”.

2,3 “impureza”: a palavra *akatharsía* é característica do corpus paulino (tirando as oito ocorrências nesse contexto, surge somente em Mateus 23,27). Que Paulo a entende em termos de impureza de comportamento erótico parece claro, dado que *akatharsía* ocorre junto com *porneia* (“prostituição”, “promiscuidade sexual”) em 2 Coríntios 12,21 e Gálatas 5,19 (cf. também Colossenses 3,5).

2,7 “ainda que tivéssemos podido sobrecarregar-vos enquanto apóstolos de Cristo”: a expressão *dunámenoi en bárei einai* é difícil de traduzir literalmente. O que Paulo parece dizer aos tessalonicenses é que ele e os seus companheiros podiam ter sentido o direito, enquanto apóstolos de Cristo, de “pesar” materialmente (em termos de sustento) sobre os novos crentes de Tessalônica, mas abdicaram voluntariamente de o fazer.

“amáveis”: há dúvidas sobre a palavra que Paulo quis usar aqui, pois alguns manuscritos têm *nêpioi* (“infantis”), e outros, *êpioi* (“amáveis”). Embora a edição crítica de N-A opte pela forma

nêpioi, parece improvável que Paulo tenha querido referir aqui "crianças" (pois a palavra tem sempre esse sentido em todo os corpus paulino). O adjetivo *êpios* (já desde a sua primeira aparição na literatura grega: *Ilíada* 4.218) pode ter também o sentido "apaziguador".

2,8 "desejando": trata-se da única ocorrência em todo o NT do verbo *homeíromai* ("desejar ardentemente"), ligado à palavra *hímeros*, que no grego das épocas arcaica e clássica refere um desejo fortemente erotizado. Paulo utiliza a palavra de forma obviamente deserotizada.

2,9 "trabalhando de noite e de dia, de modo a não sobrecarregar nenhum de vós": que trabalho seria esse? Paulo nunca nos diz. (Recorde-se que, segundo Atos 18,3, Paulo era *skênopoiós* de profissão: "fazedor de tendas".)

2,10 "santamente": trata-se da única ocorrência do advérbio *hosíôs* em todo o NT.

2,12 "incumbimos solenemente de andar em frente": o verbo traduzido por "incumbir solenemente" é *martúromai*, que significa literalmente "testemunhar", mas que nessa passagem adquire consensualmente outro sentido. "Andar em frente" é *peripatéô*, cujo sentido original era "andar em volta"; mas no grego do NT tem o sentido simples de "andar em frente", "caminhar".

2,16 "Mas a fúria de Deus antecipou-se sobre eles finalmente": alguns estudiosos têm se interrogado relativamente à possibilidade de os vv. 13-6 do presente capítulo constituírem uma interpolação pós-paulina, uma vez que é possível ler o v. 16 como alusão à destruição de Jerusalém no ano 70 (altura em que Paulo já teria morrido). Ver B. A. Pearson, "1 Thessalonians 2,13-6: A Deutero-Pauline Interpolation", *Harvard Theological Review* 64, 1971, pp. 79-94.

2,17 "pelo tempo de uma hora": perífrase para "brevemente".

2,19 "coroa de or

3.

1 Por isso, já não aguentando mais, achamos melhor ficarmos sozinhos em
Atenas, **2** e enviamos Timóteo, nosso irmão e colaborador de Deus na boa-
nova de Cristo, para vos fortalecer e encorajar na vossa fé, **3** para que
ninguém se perturbe no meio dessas tribulações. Pois vós sabeis que para
isso estamos destinados. **4** Quando estávamos entre vós, já então vos
prevenimos que estávamos para sofrer provações, e assim aconteceu, como
sabeis. **5** Por isso eu também, já não podendo esperar mais, mandei saber
notícias da vossa fé, não vos tivesse de alguma forma o tentador tentado,
tornando assim vazio o vosso esforço.

6 Mas tendo Timóteo voltado há pouco daí e tendo nos trazido boas
notícias sobre a vossa fé e o vosso amor, e porque mantendes de nós uma
grata recordação, desejando-nos ver tal como nós a vós, **7** por causa disso,
irmãos, encontramos reconforto em vós graças à vossa fé, no meio de toda a
nossa angústia e tribulação. **8** Pois agora nos sentimos com [mais] vida, se
vós estais firmes no Senhor. **9** Que agradecimento poderemos nós dar a
Deus por toda a alegria que gozamos, devido a vós, diante do nosso Deus,
10 de noite e de dia pedindo insistentemente para rever o vosso rosto e
completar o que falta à vossa fé?

11 Que o próprio Deus, nosso Pai, e Nosso Senhor Jesus direcionem
o nosso caminho até vós. **12** Que o Senhor vos faça crescer e superabundar
de amor uns para com os outros e para com todos, tal como nós para
convosco; **13** para que Ele confirme os vossos corações irrepreensíveis na
santidade diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de Nosso Senhor
Jesus com todos os seus santos.

gulho”: a palavra *kaukêsis* significa “vanglória”, “exultação”.

3,2 “Timóteo”: trata-se de uma figura que nos é bem conhecida da epistolografia autêntica de Paulo (Romanos 16,21; 1 Coríntios 4,17; 16,10). É, contudo, nos Atos dos Apóstolos (16,1-3) que lemos a identificação de Timóteo como filho de mãe judia e de pai grego. Certamente por Timóteo não ter sido criado e educado como judeu (mas sim como grego), o autor de Atos atribui a Paulo a iniciativa de circuncidar esse seu companheiro e discípulo (Atos 16,3), circunstância que pode ser considerada insólita à luz da atitude expressa por Paulo relativa à circuncisão no corpus epistolográfico autêntico (nomeadamente na Carta aos Gálatas).

“colaborador”: existe alguma oscilação nos manuscritos quanto ao texto desse versículo. Uns têm “diácono” (*diákonos*) em vez de “colaborador”; outros registram as duas palavras na frase (“diácono e colaborador”).

3,9 “agradecimento”: em grego, *eukharistía* (“eucaristia”).

4.

1 Finalmente, irmãos, pedimos-vos e exortamos-vos no Senhor Jesus
Cristo para que — assim como recebestes de nós como se deve ir em frente
e agradar a Deus (e assim vós [já] ides) — progridais ainda mais.
2 Conheceis bem que preceitos vos demos através do Senhor Jesus.

3 Pois essa é a vontade de Deus: a vossa santificação. Que vos afasteis da
fornicação, **4** que cada um de vós saiba controlar o seu recipiente em
santidade e honra, **5** e não na paixão do desejo como os pagãos que não
conhecem Deus; **6** que nesta matéria ninguém transgrida e defraude o seu
irmão, porque o Senhor vinga tudo isso, como já vos dissemos e
testemunhamos. **7** Pois Deus não nos chamou à impureza mas à santidade. **8**
Pois quem rejeita esses preceitos não rejeita uma pessoa, mas o próprio
Deus, que vos dá o Seu espírito santo.

9 A respeito do amor fraterno não tendes necessidade que se vos escreva,
pois vós próprios fostes ensinados por Deus a amar-vos uns aos outros; **10** e
já o fazeis com todos os irmãos da Macedônia. Exortamos-vos, irmãos, a
amá-los ainda mais, **11** a ter como ambição viver em paz, a ocupar-vos das
próprias atividades, a trabalhar com as vossas mãos, como vos
recomendamos, **12** para que caminheis corretamente perante os de fora e não
preciseis de ninguém.

13 Não queremos, irmãos, que fiqueis na ignorância a respeito dos que
morreram, para não andardes tristes como os outros, que não têm esperança.
14 Pois se acreditamos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus
reunirá com Jesus os que em Jesus adormeceram. **15** Eis o que vos dizemos,
baseando-nos numa palavra do Senhor: nós, os vivos, os que ficarmos para
a vinda do Senhor, não precederemos os que morreram; **16** pois o próprio
Senhor, à ordem dada, à voz do arcanjo e ao som da trombeta de Deus,

descerá do céu, e os mortos em Cristo ressurgirão primeiro; **17** e depois nós, os vivos, os que ficamos, junto com eles seremos arrebatados sobre as nuvens, para irmos ao encontro do Senhor no ar. E assim estaremos sempre com o Senhor. **18** De modo que vos deveis consolar uns aos outros com essas palavras.

4,4 “que cada um de vós saiba controlar o seu recipiente”: literalmente, “que cada um de vós saiba controlar o seu vaso” (*skeûos*: “vaso”, “recipiente”). Essa frase é diferentemente interpretada como se referindo ao corpo masculino (pois o homem deve controlar o seu próprio corpo de modo a não cair na fornicação, *porneia*), ou ao corpo feminino enquanto receptáculo da semente do homem, corpo feminino esse que o marido seria aqui instado a controlar.

4,5 “e não na paixão do desejo como os pagãos que não conhecem Deus”: Paulo propõe aos cristãos de Tessalônica um desafio poderia se dizer sobre-humano: sexo sem prazer. No entanto, o contraste traçado por Paulo entre a atitude cristã, recusadora da “paixão do desejo”, e o que ele imagina ser a atitude lasciva dos pagãos não toma em consideração as muitas correntes filosóficas pagãs (já desde o período pré-socrático) que eram profundamente avessas ao prazer sexual — correntes essas de que, nesse e em outros aspectos, a filosofia platônica é herdeira, o que permitiu mais tarde a consentaneidade perfeita, na cultura ocidental, entre “amor platônico” e sentimento cristão. Para a conotação sexual negativa de “paixão” (*páthos*), ver Romanos 1,26*.

5.

1 Quanto aos tempos e aos momentos, irmãos, não precisais que
vos escreva. **2** Pois vós próprios sabeis com toda a precisão que o dia do
Senhor chega de noite como um ladrão. **3** Quando disserem "paz
e segurança", então se abaterá repentinamente sobre eles a ruína, como
as dores de parto sobre a mulher grávida, e não escaparão a isso.
4 Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, de modo que esse dia vos
surpreenda como um ladrão. **5** Na verdade, todos vós sois filhos da luz e
filhos do dia. Não somos nem da noite nem das trevas. **6** Não durmamos,
pois, como os outros, mas vigiemos e sejamos sóbrios. **7** Os que dormem,
dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. **8** Ao
contrário, nós que somos do dia, sejamos sóbrios, revestidos com a couraça
da fé e do amor e com o elmo da esperança da salvação. **9** Porque Deus não
nos destinou à fúria, mas à posse da salvação, por meio de Nosso Senhor
Jesus Cristo **10** que morreu por nós, para que, quer durmamos, quer
vigiemos, com ele vivamos unidos. **11** Por isso consolai-vos, pois, uns aos
outros e edificai-vos um em relação ao outro, como já fazeis.
12 Pedimos-vos, irmãos, que reconheçais aqueles que se esforçam entre
vós, que vos governam no Senhor e vos instruem; **13** dedicai-lhes um amor
amplificado devido à obra deles. Vivei em paz entre vós. **14** Exortamos-vos,
irmãos: corrigi os indisciplinados, encorajai os desanimados, amparai os
fracos, sede magnânimos com todos. **15** Olhai que ninguém pague o mal
com o mal; segui sempre o bem uns para com os outros e para com todos.
16 Sede sempre alegres.
17 Orai incessantemente.
18 Em tudo dai graças. Essa é, de fato, a vontade de Deus em Jesus Cristo
em relação a vós.

19 Não sequeis o espírito.
20 Não desprezeis as profecias.
21 Tudo examinai; o que é bom, guardai.
22 Afastai-vos de toda a forma de iniquidade.
23 Que o próprio Deus da paz vos santifique, completos; e que todo o vosso espírito — e a alma e o corpo — irrepreensivelmente se conserve para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. **24** Fiel é aquele que vos chama, que [o] realizará.
25 Irmãos, orai também por nós.
26 Saudai todos os irmãos com o beijo santo. **27** Adjuro-vos no Senhor que esta carta seja lida a todos os irmãos.
28 A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

5,1-11 Já foi apontado muitas vezes que a ideia subjacente a esses versículos parece contraditória relativamente à 2ª Carta aos Tessalonicenses, em que a perspectiva da vinda do Senhor não é vista como tão imediata.

5,11 "edificai-vos": trata-se de uma utilização metafórica do verbo *oikodoméô*, que significa literalmente "construir uma casa ou edifício".

Nota introdutória à 2ª Carta aos Tessalonicenses

A principal questão que se coloca, ainda, nos estudos modernos sobre a 2ª Carta aos Tessalonicenses é o problema da sua autenticidade. A dúvida foi levantada pela primeira vez em 1801, por Johann Ernst Christian Schmidt (no seu livro *Vermutungen über die beiden Briefe an die Thessalonicher*, Hadamar). Desde então, não pararam os contributos, ao longo dos séculos XIX e XX, no sentido de confirmar as dúvidas expressas por Schmidt. No entanto, é preciso também sublinhar que outras abordagens têm se mostrado valiosas, ao argumentarem a favor da autoria paulina da epístola (aqui devemos mencionar o importante estudo de R. Jewett, *The Thessalonian Correspondence: Pauline Rhetoric and Millenarian Piety*, Filadélfia, 1986).

Atualmente, diremos que há uma maioria significativa de estudiosos da obra de Paulo que entende não ser possível dar crédito à ideia de ter sido o apóstolo a escrever a carta, pela simples razão de que a textura literária da 2ª Carta aos Tessalonicenses avulta como uma manta de retalhos de frases readaptadas a partir da 1ª Carta aos mesmos destinatários. Paralelamente, a sequência que detectamos no desenvolvimento temático das duas cartas levanta a forte suspeita de o texto da 2ª ter sido escrito com um exemplar da 1ª a servir de modelo direto ao epistológrafo. Na verdade, se formos analisar comparativamente as duas cartas, verificamos que só 2 Tessalonicenses 2,1-12 não reaproveita material da 1ª Carta.

Esses versículos, de resto, pressupõem uma expectativa diferente (relativamente à 1ª Carta) quanto à realidade escatológica que acompanhará a segunda vinda de Cristo. O contexto em que o epistológrafo escreve já não parece exigir apenas uma resposta à simples consternação dos primeiros fiéis perante o fato de alguns da sua comunidade terem entretanto morrido (não obstante a promessa da segunda vinda, que deveria acontecer ainda em

vida da primeira geração de cristãos). A justificativa do atraso na vinda de Jesus recorre a uma imagética forte e a expressões carregadas de barroquismos e de paradoxos, a ponto de haver algumas frases que, mesmo após 2 mil anos de estudo e de exegese, ninguém sabe ao certo, ainda hoje, o que querem dizer (é o caso sobretudo de 2,7).

Tratando-se (como vimos) de uma epístola considerada, por uma larga maioria de estudiosos, pseudoepigráfica, não deixa de ser irônica a circunstância de o seu autor alertar os destinatários para o perigo de cartas falsificadas em nome do apóstolo (2,2). Curiosa é também (pelo mesmo motivo) a garantia final de que a carta foi mesmo escrita por “Paulo”.

1.

1 Paulo e Silvano e Timóteo à assembleia dos tessalonicenses em Deus Pai
e no Senhor Jesus Cristo: **2** graça para vós e paz da parte de Deus Pai e do
Senhor Jesus Cristo.

3 Devemos agradecer sempre a Deus por vós, irmãos, tal como é digno,
porque a vossa fé superabunda e aumenta o amor de cada um de todos vós,
uns em relação aos outros, **4** de tal forma que em vós nós próprios nos
gloriamos nas assembleias de Deus a respeito da vossa perseverança e fé em
todas as perseguições e nas aflições que aguentais, **5** [elas que são] indício
do justo juízo de Deus, para serdes considerados dignos do reino de Deus,
pelo qual também sofreis, **6** se é justo junto de Deus dar aflição aos que vos
afligem **7** e [dar] a vós, os aflitos, o descanso junto conosco, na revelação do
Senhor Jesus lá do céu com o poder dos seus anjos **8** no fogo da labareda,
infligindo a vingança àqueles que não conhecem Deus e não obedecem à
boa-nova de Nosso Senhor Jesus, **9** os quais sofrerão como penalidade a
destruição eterna longe da presença do Senhor e da glória do seu poder, **10**
quando ele vier para ser glorificado com todos os seus santos e ser
admirado entre todos aqueles que acreditaram, porque o nosso testemunho,
que vos foi dirigido, foi considerado digno de fé.

11 Por isso também oramos sempre por vós, para que o nosso Deus vos
considere dignos do chamamento e cumpra todo [o vosso] desejo de
bondade e a obra da fé com dinamismo, **12** para que seja glorificado em vós
o nome de Nosso Senhor Jesus, e vós nele, segundo a graça do nosso Deus
e do Senhor Jesus Cristo.

1,7 “revelação”: no NT, a palavra *apokálupsis* (que curiosamente, no livro de Apocalipse, só ocorre no v. 1) tem a maior parte das suas ocorrências no corpus paulino (onze vezes nas cartas autênticas; três vezes nas pseudopaulinas).

1,11 “desejo”: a palavra *eudokía* (“boa vontade”) levanta problemas difíceis de solucionar no NT (como se pode ver a propósito de Lucas 2,14*). Paulo emprega o termo com o sentido de “boa vontade” em Filipenses 1,15 e 2,13, mas é frequente vermos o termo traduzido por “desejo” em traduções de Romanos 10,1 (como no comentário a Romanos de Longenecker, p. 827).

“bondade”: tanto o presente epistológrafo como o autor de Efésios (5,9) gostaram dessa palavra *agathôsúnê*, rara no NT, usada por Paulo em Romanos 15,14 e Gálatas 5,22.

“dinamismo”: aqui parece inescapável traduzirmos assim a palavra *dúnamis*, em relação à qual ver 1 Tessalonicenses 1,5*.

2.

1 Pedimos-vos, irmãos, acerca da vinda do Nosso Senhor Jesus Cristo e da nossa reunião junto dele, **2** que não se abale nem perturbe [tão] depressa a vossa mente — nem por intermédio de espírito, palavra ou epístola como que [escrita] por nós — como se estivesse presente o dia do Senhor.

3 Que ninguém vos engane, seja de que maneira for. Porque se não chegar primeiro a apostasia e revelar o homem da iniquidade, o filho da destruição, **4** o opositor e exaltador de si próprio acima de todo o alegado deus e objeto de culto, de modo a se sentar ele no templo de Deus, indicando que ele próprio é Deus [...].

5 Não vos lembrais de que, estando eu ainda convosco, vos dizia essas coisas? **6** E agora conheceis a circunstância retentora a que ele seja revelado no tempo dele. **7** Pois o mistério da iniquidade já está em funcionamento. Apenas [está] o retentor agora, até que esteja fora do meio. **8** E então o iníquo será revelado, a quem o Senhor Jesus destruirá com o sopro da sua boca e anulará com a epifania da sua vinda; **9** cuja vinda é conforme [à] energia de Satanás, em todo o milagre, sinais, e prodígios da mentira, **10** e em todo o logro da maldade para com aqueles que perecem — coisas em troca das quais não acolheram o amor da verdade a fim de que fossem salvos. **11** E por causa disso, Deus lhes enviará uma energia de perdição, para que creiam no que é falso, **12** para que sejam julgados todos aqueles que não acreditaram na verdade, mas antes se comprouveram com a injustiça.

13 Nós, porém, devemos dar sempre graças a Deus por vossa causa, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos escolheu desde o início para salvação em santidade de espírito e em fé de verdade; **14** para isso Ele vos

chamou por meio da nossa boa-nova para obtenção da glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

15 Por conseguinte, irmãos, permanecei firmes e fortalecei as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra ou por carta vinda da nossa parte. **16** O próprio Senhor Nosso Jesus Cristo e Deus, nosso Pai, que nos amou e nos deu uma consolação eterna e uma esperança boa na graça, **17** vos consolem os corações e [os] confirmem em toda a obra e palavra boa.

2,1-12 Há um claro destacamento inerente a esses versículos, considerados no contexto completo da presente epístola — também pelo fato de estarem livres da readaptação de frases e expressões da 1ª Carta aos Tessalonicenses.

2,2 "epístola como que [escrita] por nós": a presente carta, majoritariamente considerada pseudopaulina desde o início do século XIX, coloca-nos perante a situação irônica de nela lermos esta curiosa chamada de atenção para o perigo das epístolas falsificadas em nome de Paulo.

2,3-4 A sequência desses dois versículos causa estranheza por não ter oração principal, dando assim a impressão de a frase estar incompleta.

2,3 "apostasia": no NT, essa palavra rara (*apostasía*) ocorre só aqui e em Atos 21,21.

2,6 "circunstância retentora": literalmente, "o que está retendo" (*tó katékhon*).

2,7 "mistério": a palavra *mustêrion* ("mistério"), significativamente usada por Paulo na 1ª Carta aos Coríntios (2,1*), está mais presente no *corpus* pseudopaulino (onde surge treze vezes) no que nas cartas autênticas.

"Apenas [está] o retentor agora, até que esteja fora do meio": essa frase (aqui traduzida com a possível exatidão) é notoriamente difícil, a ponto de a sua tradução constituir sempre uma forma de reescrita criativa, campo em que a solução mais satisfatória será a de Lutero, cuja tradução alemã vertida para o português daria algo como "pois o mistério da iniquidade já está em funcionamento; só que, quem o retém agora, tem de ser afastado".

2,8 "destruirá com o sopro da sua boca": alusão a Isaías 11,4.

2,9 "cuja vinda": o antecedente do pronome relativo no genitivo do singular (*hoû*) deverá ser o "iníquo" (*ánomos*) referido no versículo anterior.

"energia de Satanás": expressão memorável, que aproveita uma palavra típica da epistolografia pseudopaulina: *enérgeia* ("energia", "força atuante": cf. v. 11, Efésios 1,19; 3,7; 4,16; Colossenses 2,19). Nas cartas autênticas de Paulo, a palavra surge apenas em Filipenses 3,21. De resto, está ausente do NT.

2,13-7 Depois da forte originalidade da seção formada por 2,1-12 (tão desconcertante no seu conteúdo quanto exótica na sua linguagem), a presente seção volta ao tom convencional, imitado da 1ª Carta aos mesmos destinatários.

3.

1 Quanto ao resto, orai, irmãos, por nós, para que a palavra do Senhor
corra em frente e seja glorificada como é entre vós, **2** e para que sejamos
libertados dos homens malvados e iníquos. Pois a fé não é de todos. **3** Mas
fiel é o Senhor, que vos confirmará e vos guardará do mal. **4** Confiamos no
Senhor a vosso respeito, porquanto as coisas que vos recomendamos já
fazeis e fareis. **5** O Senhor dirija os vossos corações para o amor de Deus
e para a perseverança de Cristo.

6 Recomendamos-vos, irmãos, no nome do Senhor Jesus Cristo, que vos
afasteis de todo o irmão que viva desordenadamente e não conforme à
tradição que recebestes junto de nós. **7** Pois vós próprios sabeis como deveis
nos imitar porque não vivemos desordenadamente entre vós, **8** nem
comemos o pão oferecido de ninguém, mas em esforço e fadiga
trabalhamos noite e dia, para não sobrecarregarmos nenhum de vós. **9** Não é
que não tivéssemos autoridade [para fazê-lo], mas foi para que nos
déssemos a nós mesmos [como] exemplo, para vós nos imitardes. **10** Pois
quando ainda estávamos convosco, era isto que vos recomendávamos: se
alguém não quer trabalhar, [então] não coma.

11 Ora ouvimos que alguns vivem no meio de vós desordenadamente, não
trabalhando nada, mas vivendo como metediços. **12** A essas mesmas pessoas
recomendamos e exortamos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem com
tranquilidade e comam o seu próprio pão. **13** E vós, irmãos, não vos canseis
de fazer o bem.

14 Se alguém não obedecer à nossa palavra comunicada por meio desta
carta, assinalai-o e não vos mistureis com ele, para que se envergonhe.
15 Não o considereis como inimigo, mas repreendei-o como irmão.

16 O próprio Senhor da paz vos dê a paz, através de tudo, em todo o lugar. O Senhor esteja com todos vós.

17 A saudação é [escrita] com a minha mão, de Paulo. É esse o sinal em toda a carta [escrita por mim]. É assim que eu escrevo. **18** A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós.

3,2 “malvados”: o adjetivo *átopos* é raro no NT e só ocorre aqui em todo o corpus epistolográfico. É sobretudo memorável na boca do ladrão, crucificado juntamente com Cristo, quando diz que Jesus nada fez de mal (Lucas 23,41). De resto, surge apenas em Atos 25,5 e 28,6.

3,6 “desordenadamente”: no NT, esse advérbio (*atáktôs*) só ocorre nesta carta (cf. v. 11).

3,10-2 Esses versículos são por vezes citados como apoio teológico por cristãos conservadores que defendem uma política econômica neoliberal (cf. Borg; Crossan, p. 190).

3,11 “vivendo como metediços”: é esse o sentido proposto nos dicionários de grego para *periergázomai* (aqui na sua ocorrência única no NT). O seu sentido literal parece sugerir a ideia de “trabalhar em volta [do trabalho]”, portanto procurar rodeios para fugir ao trabalho.

Nota introdutória às Cartas Pastorais

O conjunto de textos constituído por duas epístolas a Timóteo e uma a Tito (ambos amigos e colaboradores de Paulo) é conhecido, desde a publicação do primeiro volume do livro de B. Anton em 1753 (ver Bibliografia), pelo nome de "Cartas Pastorais", devido ao fato de não se tratar de textos endereçados a uma comunidade cristã (formada por anônimos romanos, tessalonicenses ou outros), mas sim de missivas especificamente dirigidas a um "pastor" em concreto, no âmbito das quais o epistológrafo disserta sobre temas, de índole ética e doutrinal, atinentes à sua "pastorícia". Os textos formam também um conjunto perfeitamente coeso no que toca ao seu estilo e à sua linguagem, de modo que poucos serão hoje os estudiosos que pretendam contestar a forte probabilidade de as três epístolas terem sido escritas pela mesma pessoa.

Quem foi essa pessoa? Uma leitura superficial dessas cartas — todas elas dotadas da explicitação interna de que foram escritas por Paulo — tenderá a confirmar a autoria paulina. As cartas estão salpicadas de pormenores "autênticos": o autor está se recordando daquilo que disse pessoalmente a Timóteo (1 Timóteo 1,3) e de como esteve com Tito em Creta (Tito 1,5). E o que dizer da roupa e dos livros, que "Paulo" alega ter deixado na casa de um tal Carpo, e que agora lhe fazem falta (2 Timóteo 4,13)?

Na verdade, as três cartas estão sabiamente pensadas para darem a impressão de terem sido escritas por Paulo, ao mesmo tempo que não conseguem disfarçar o fato de não ter sido Paulo a escrevê-las. O autor não tem suficiente consciência histórica para conseguir colocar-se, de forma verossímil, no tempo em que Paulo viveu e, por isso, as cartas estão repletas de anacronismos (como o lapso de o epistológrafo pseudopaulino colocar Paulo citando o Evangelho de Lucas na qualidade de Escritura em 1

Timóteo 5,18, quando o Evangelho de Lucas foi certamente escrito depois da morte de Paulo). Também a situação pressuposta da Igreja, com bispos e diáconos (cf. 1 Timóteo 3,1-13; 5,3-13), espelha a realidade do cristianismo no início do século II, e não aquilo que era a situação organizacional dos cristãos em vida de Paulo. A redação mais tardia dessas cartas está também patente no fato de a expectativa escatológica de um desfecho iminente (cf. 1 Coríntios 7,17-31) ter dado lugar a um quadro mais evoluído em termos de história do cristianismo, no qual a vida da comunidade cristã não só está já estabelecida como existe na confiança de um futuro continuado, o que impõe a necessidade de os cristãos procurarem, na medida do possível, alguma aceitação vinda de fora. Por outro lado, esse epistológrafo anônimo, que procura se fazer passar por Paulo, comete ainda o erro de não harmonizar a sua doutrina com a do apóstolo nos seus escritos autênticos: assim, verificamos que, por exemplo, 1 Timóteo 2,11-5 (e 3,2-5) são passagens que contradizem o que Paulo afirma em 1 Coríntios 7,7-8.

Paralelamente, não deixa de ser curiosa a comparação entre essas epístolas escritas em nome de Paulo e outro texto fascinante da variada literatura pseudopaulina do século II: os Atos de Paulo e de Tecla. As Cartas Pastorais aprovam o *oîkos* (palavra pela qual se entende uma estrutura familiar constituída por marido, mulher, filhos, outros descendentes, parentes, dependentes e escravos, chefiada pelo marido, o *oikodespótês*), até como estrutura em que a *ekklêsía* se deve basear (1 Timóteo 3,15; cf. a expressão "*oikonomía* de Deus" em 1 Timóteo 1,4), ao passo que nos Atos de Paulo e de Tecla tudo aponta no sentido contrário. Além disso, as Cartas Pastorais contêm afirmações que não só vão contra a restante literatura pseudopaulina como vão contra as posições defendidas pelo próprio apóstolo. É o caso célebre da frase segundo a qual a mulher se salvará através da *teknogonía* (parturição de filhos: cf. 1 Timóteo 2,15), o que não só contraria o ideal de completa abstinência sexual, enaltecido nos Atos pseudopaulinos, como não se coaduna com a visão expressa a respeito da mulher pelo próprio Paulo. De resto, à luz das noções contemporâneas daquilo que são os direitos humanos, a leitura das Cartas Pastorais — com a sua misoginia insistente e

ubíqua, a que se junta homofobia (1 Timóteo 1,10), antissemitismo (Tito 1,10) e uma atitude lamentável em relação à escravatura — torna-se bastante incômoda.

Lembremos, ainda, que a 2ª Carta a Timóteo (3,16) contém outra frase famosa, tantas vezes citada por fundamentalistas cristãos: "Toda a Escritura é inspirada por Deus". Nas palavras de Robin Lane Fox (p. 136), esta frase "nos dá a medida das complexidades respeitantes àquilo que constitui a verdade da Bíblia: o texto, que tem sido (ab)usado para fundamentar uma visão literal da inspiração da Bíblia no seu conjunto, é ele próprio a obra de um autor que mentiu sobre a sua identidade".

1ª Carta a Timóteo

1.

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, segundo ordem de Deus, nosso salvador,
e de Cristo Jesus, nossa esperança: **2** a Timóteo, filho legítimo em fé: graça,
misericórdia, paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.

3 Tal como te recomendei [quando] eu ia para a Macedônia, fica em Éfeso
de modo a avisares certos homens para não ensinarem outras doutrinas **4**
nem darem crédito a mitos e intermináveis genealogias que proporcionam
mais especulações do que uma administração de Deus que [resida] em fé. **5**
Ora a finalidade dessa recomendação é [o] amor [proveniente] de um
coração puro e de uma boa consciência e de uma fé sem hipocrisia, **6** coisas
das quais alguns, errando por completo, se desviaram para uma
verbalização de futilidades, **7** querendo ser mestres da lei, inconscientes do
que dizem e dos assuntos sobre os quais fazem declarações enfáticas.

8 Sabemos que a lei é bela, contanto que quem a usa [o faça]
legitimamente **9** [e] sabendo que a lei não está estabelecida para [o] justo,
mas para desregrados e insubordinados, para ímpios e pecadores, para
sacrílegos e profanos, para parricidas e matricidas, homicidas,
10 fornicadores, machos que se deitam com machos, traficantes de escravos,
mentirosos, perjuros e qualquer outra coisa que se oponha à sã doutrina, **11**
segundo a boa-nova da glória de Deus bem-aventurado, que me foi
confiada.

12 Dou graças a quem me fortaleceu, Cristo Jesus, Nosso Senhor, porque
me considerou fiel a [me] colocar a [seu] serviço, **13** sendo eu anteriormente
blasfemo e perseguidor e insolente. Mas foi-me mostrada misericórdia,
porque, ignorante, eu procedera em descrença. **14** E a graça de Nosso
Senhor aumentou exponencialmente com [a] fé e [o] amor que [existe] em
Cristo Jesus. **15** Credível é a frase, e digna de acolhimento completo: que

Cristo Jesus veio para o mundo para salvar os pecadores, dos quais o primeiro sou eu. **16** Mas por causa disso me foi mostrada misericórdia: para que, em mim primeiramente, Cristo Jesus mostrasse toda a paciência como exemplo para aqueles que estão prestes a acreditar nele para uma vida eterna. **17** Ao rei dos séculos, a Deus imortal, invisível e único: honra e glória pelos séculos dos sé- culos. Amém.

18 Confio-te essa recomendação, [meu] filho Timóteo, segundo as profecias preditas a teu respeito, para que nelas combatas o belo combate, **19** tendo fé e boa consciência, que alguns repudiaram e [por isso] naufragaram em relação à fé, **20** entre os quais Himeneu e Alexandre, que entreguei a Satanás, para serem castigados de modo a não blasfemar.

1,2 "Timóteo": trata-se de uma figura que nos é bem conhecida da epistolografia autêntica de Paulo (Romanos 16,21; 1 Coríntios 4,17; 16,10). É, contudo, nos Atos dos Apóstolos (16,1-3) que lemos a identificação de Timóteo como filho de mãe judia e de pai grego. Certamente por Timóteo não ter sido criado e educado como judeu (mas sim como grego), o autor de Atos atribui a Paulo a iniciativa de circuncidar esse seu companheiro e discípulo (Atos 16,3), circunstância que pode ser considerada insólita à luz da atitude expressa por Paulo relativamente à circuncisão no corpus epistolográfico autêntico (nomeadamente na Carta aos Gálatas).

1,4 "administração de Deus": literalmente, "economia" (*oikonomía*). Embora a expressão "administração de Deus" (*oikonomía Theoû*) só ocorra, além da presente passagem, em Colossenses 1,25, a palavra *oikonomía* é usada uma vez na epistolografia autêntica de Paulo (1 Coríntios 9,17) e recebe confirmação quanto ao seu sentido próprio em Lucas (16,2-4). A dificuldade de transpor esse conceito para o português está patente na opção, muitas vezes seguida, de simplesmente omitir a palavra na tradução (é o caso de algumas traduções de Efésios 1,10 e 3,2).

1,6 "errando por completo": o verbo *astohkéô* ("falhar o alvo", "errar completamente") ocorre apenas nas Cartas Pastorais (cf. ainda 6,21 e 2 Timóteo 2,18).

"verbalização de futilidades": trata-se da única ocorrência no NT da palavra *mataiología*.

1,7 "fazem declarações enfáticas": no NT, o verbo *diabebaióomai* ("afirmar enfaticamente") surge apenas nas Cartas Pastorais (além da presente ocorrência, cf. Tito 3,8).

1,9 "profanos": o adjetivo *bébêlos* ("profano") é característico das Cartas Pastorais (cf. ainda 4,7; 6,20; 2 Timóteo 2,16). De resto, só o encontramos mais uma vez no NT (Hebreus 12,16). O fato de nele reconhecermos *bêlos* ("soleira") e *bainô* ("ir") sugere a ideia de uma entrada não autorizada num lugar inabordável.

1,10 "fornicadores, machos que se deitam com machos": sobre esses termos (*pórnos* e *arsenokoítês*), ver 1 Coríntios 5,9*; 6,9*.

1,19 “que alguns repudiaram e [por isso] naufragaram em relação à fé”: literalmente, “em relação à qual [consciência], repudiando[-a], alguns naufragaram em relação à fé”. O verbo “naufragar” (*nauagéô*) leva-nos a recordar a sua única ocorrência além dessa no NT: quando Paulo refere o fato de ter naufragado três vezes em 2 Coríntios 11,25.

1,20 “castigados”: não é claro aqui se o verbo *paideúô* está sendo usado no sentido de “educar” ou no sentido de “castigar” (que é o sentido que ainda retém em grego moderno). No NT estão atestados ambos os sentidos (o sentido de “educar” é claríssimo em Atos 22,3, a propósito da educação que Paulo supostamente terá recebido de Gamaliel), mas na epistolografia autêntica de Paulo só encontramos o sentido “castigar” (1 Coríntios 11,32; 2 Coríntios 6,9).

2.

1 Peço, por conseguinte, antes de tudo o mais, que se façam súplicas, orações, intercessões, ações de graça por todas as pessoas, **2** por reis e por todos os que estão em autoridade, para que passemos uma vida calma e tranquila em toda a piedade e dignidade. **3** Isso é belo e aceitável diante do Salvador, nosso Deus, **4** que quer salvar todas as pessoas e [fazê-las] chegar ao conhecimento da verdade.

5 Um, pois, [é] Deus;
Também um [é o] mediador entre Deus e os homens,
[O] homem Cristo Jesus,
6 Aquele que se deu [como] resgate por todos,
O testemunho nos tempos próprios.

7 Para isso fui constituído arauto e apóstolo — falo verdade, não minto — mestre de nações, em fé e em verdade.

8 Quero, portanto, que os homens rezem em todo o lugar, levantando as mãos puras, sem raiva nem discussão. **9** Do mesmo modo, que [as] mulheres se vistam com roupa decente, com inibição e pudor, sem tranças, nem ouro nem pérolas, ou vestidos caros, **10** mas sim como fica bem a mulheres que professam temor a Deus por meio de boas obras. **11** Que [a] mulher aprenda em silêncio, com toda a submissão. **12** Não admito à mulher que ensine, nem que exerça domínio sobre o homem; mas sim que se mantenha em silêncio. **13** Adão foi o primeiro a ser formado; depois Eva. **14** E Adão não foi enganado, mas foi a mulher que, deixando-se enganar, incorreu na transgressão. **15** Todavia, será salva através da parturição de filhos — contanto que [as mulheres] permaneçam em fé, amor e santidade com pudor.

2,1 Chama a atenção o assíndeto na enumeração “súplicas, orações [...]”.

2,2 “dignidade”: a palavra *semnótês* (“dignidade”, mas também “altivez”) ocorre apenas nas Cartas Pastorais: cf. ainda 1 Timóteo 3,4 e Tito 2,7.

2,9 “inibição”: trata-se da única ocorrência no NT de um substantivo marcante da cultura grega clássica, *aidôs*, que designa a “inibição” ou “vergonha” sentidas perante o Sagrado ou perante pessoas ou realidades que nos devem ser “sagradas”. É, assim, por uma questão de *aidôs* que Hipólito, na tragédia homônima de Eurípides, rejeita as propostas impudicas de Fedra, sua madrasta. Do mesmo modo, não obstante a ausência da palavra na passagem em causa, é *aidôs* que leva Pedro, nu, a se vestir paradoxalmente antes de mergulhar no lago da Galileia, porque descortina na praia a figura de Jesus (João 21,7).

“pudor”: o campo semântico do “pudor” (*sôphrosúnê*) tem uma importância especial nas Cartas Pastorais. A palavra propriamente dita ocorre aqui e no v. 19 no presente capítulo; tirando isso, em todo o NT ocorre apenas mais uma vez (Atos 26,25). Na passagem de Atos, em que a palavra é colocada pelo autor na boca de Paulo, o sentido de *sôphrosúnê* aproxima-se de um dos seus sentidos no grego clássico: “sensatez”. Nas Cartas Pastorais, porém, o significado da palavra tem mais a ver com o outro sentido que ela também já tinha no grego clássico: “pudor” (ou até mesmo “castidade”), conceitos entendidos como contrários a um comportamento de desinibição sexual. Também o substantivo *sôphronismós* (com sentido idêntico) é usado com equivalente significado em 2 Timóteo 1,7 (ocorrência única no NT), tal como o advérbio *sôphrónôs* em Tito 2,12 (ocorrência única no NT) ou o adjetivo *sôphrôn* em 1 Timóteo 3,2; Tito 1,8; 2,2.5.

“pérolas”: o livro do NT onde há mais frequente menção de pérolas é o livro de Apocalipse (ver 18,12*). De resto, só Mateus (7,6; 13,45-6) e o presente epistológrafo as mencionam.

2,12 “exerça domínio sobre o homem”: trata-se da única ocorrência no NT do verbo (de resto raríssimo em grego) *authentéô*, cujo sentido próprio é reconstituível a partir do substantivo de que deriva (esse sim, usado por autores clássicos como Heródoto ou Tucídides). Ora, o significado do substantivo é “assassino”. Assim, pode-se dizer que o imaginado domínio da mulher sobre o homem é, pelo menos no plano linguístico, intuído como uma forma de assassinato.

3.

1 Confiável [é] o ditado: “Quem aspira ao episcopado, deseja um
excelente ofício”. 2 É preciso que o bispo seja irrepreensível, homem de
uma [só] mulher, sóbrio, pudico, respeitável, hospitaleiro, didático, 3 que
não seja bêbado nem espancador, mas gentil, não violento, sem ser amante
do dinheiro; 4 que governe bem a própria casa, mantendo os filhos em
submissão, com toda a dignidade (5 pois se alguém não sabe governar a
própria casa, como cuidará ele da assembleia de Deus?). 6 Que não seja
neófito, para que não fique inchado [de arrogância] e caia na mesma
condenação do diabo. 7 Mas é preciso que ele tenha também uma boa
reputação entre os de fora, para não cair na censura e na cilada do diabo.

8 Do mesmo modo, os diáconos [devem ser] dignos, sem falas dúplices,
não dados ao vinho, não gananciosos de lucro vergonhoso, 9 guardando o
mistério da fé em consciência pura. 10 E que estes sejam primeiro postos à
prova e que exerçam [só] depois o diaconado, sendo irrepreensíveis.

11 Do mesmo modo, as mulheres [devem ser] dignas, não caluniadoras,
sóbrias, fiéis em todas as coisas.

12 Que os diáconos sejam maridos de uma [só] mulher, presidindo bem
aos filhos e às próprias casas. 13 Pois aqueles que cumprirem bem o
diaconado adquirem para si uma boa posição, assim como bastante
autoridade na fé em Cristo Jesus.

14 Escrevo-te essas coisas, na esperança de ir encontrar contigo em breve.
15 Mas se eu demorar, [escrevo] para que saibas como deves proceder
na casa de Deus, que é a assembleia de Deus vivo, coluna e fundamento da
verdade. 16 E confessadamente é grande o mistério da piedade:

Aquele, que foi manifestado em carne,
Foi tornado justo em espírito;

Foi visto por anjos;
Foi anunciado entre [as] nações;
Foi crido em [todo o] mundo;
Foi exaltado em glória.

3,1 “episcopado”: além da presente passagem, a palavra *episkopê* (literalmente, “supervisão”; por extensão de sentido, “episcopado”) ocorre mais três vezes no NT (Lucas 19,44; Atos 1,20; 1 Pedro 2,12), mas só nessa 1ª Carta a Timóteo é que legitimamente podemos traduzir por “episcopado”.

3,2 “bispo”: além da presente passagem, a palavra *epískopos* (“supervisor”; por extensão de sentido, “bispo”) ocorre em Atos 20,28; Filipenses 1,1; Tito 1,7 e 1 Pedro 2,25. Na passagem da Carta a Tito, não parece haver dúvida de que o sentido é, como aqui, “bispo”. Nas restantes, o sentido é de “supervisor” (podemos recordar a utilização do termo, no texto grego do AT, no capítulo 11 do livro de Neemias: 11,9; 14, 22), ainda que no caso do versículo inicial da Carta aos Filipenses possamos sentir justificadamente alguma hesitação.

“didático”: no NT, o adjetivo *didaktikós* (“capaz de ensinar”) ocorre apenas aqui e em 2 Timóteo 2,24.

3,3 “bêbado nem espancador”: o adjetivo *pároinos* (“viciado em vinho”) também faz parte do léxico próprio das Cartas Pastorais (cf. Tito 1,7). O mesmo vale para *plêktês* (“espancador”).

3,6 “inchado [de arrogância]”: outro vocábulo (o verbo *tuphóô*, “inchar”) próprio das Cartas Pastorais: além da presente passagem, no NT ocorre ainda em 6,4 e 2 Timóteo 3,4.

3,8 “diáconos”: o NT abunda em ocorrências da palavra *diákonos* (por volta de trinta), no sentido próprio de “criado de servir” (por vezes em sentido ainda mais específico de “criado de mesa”). Há, no entanto, algumas passagens em que a palavra assume um sentido diferente, designando um homem (e, em Romanos 16,1, uma mulher) a quem foi confiado um papel de responsabilidade na organização da *ekklêsía*. Essas passagens são Efésios 3,7; 6,21, talvez Filipenses 1,1 e, na presente carta, ainda 3,12.

3,11 “Do mesmo modo, as mulheres”: não é claro se essas mulheres (*gunaîkes*) são “esposas” dos diáconos ou elas próprias “diaconisas” (sendo que, na única menção que encontramos de uma mulher exercendo essa função — Romanos 16,1 —, o termo utilizado é “diácono”, *diákonos*, e não a forma feminina do substantivo).

“não caluniadoras”: literalmente, “não diabos” (*mê diabólous*). Curiosamente, em todo o NT é só nas Cartas Pastorais que a palavra *diábolos* é usada no plural (cf. 2 Timóteo 3,3 e Tito 2,3).

3,15 “fundamento”: única ocorrência no NT da palavra *hedraíôma* (“fundamento”, “base”).

3,16 Nessas frases em registro “hínico” chama a atenção a consistente ausência de artigo definido. Sobre o sentido de *dikaióô* (“tornar justo”), ver Romanos 2,13* e Gálatas 2,16*.

4.

1 O espírito diz expressamente que, nos últimos tempos, alguns
apostatarão da fé, atentos a espíritos enganadores e a doutrinas de
demônios, **2** numa hipocrisia de mentirosos marcados com ferro em brasa
no que toca à sua própria consciência; **3** eles que impedirão o casamento e
[ensinarão] a abstinência de [certos] alimentos que Deus criou para serem
consumidos em ação de graças pelos que têm fé e conhecem a verdade. **4**
Pois toda a coisa criada por Deus é boa e nada deve ser rejeitado, se tomado
com ação de graças. **5** É que tudo é santificado pela palavra de Deus e pela
oração.

6 Expondo essas coisas aos irmãos, serás um bom diácono de Cristo Jesus,
alimentado com as palavras da fé e da boa doutrina que tens seguido. **7**
Porém, recusa os mitos profanos e próprios das velhinhas. Exercita-te para a
piedade. **8** Pois o exercício físico é pouco útil, ao passo que a piedade é útil
em tudo, encerrando a promessa da vida de agora e da vida que está para
vir. **9** Credível é esse discurso e digno de toda a aceitação. **10** Para isso
trabalhamos e nos esforçamos, porque temos posto a nossa esperança no
Deus vivo, que é salvador de todas as pessoas, sobretudo das que creem.

11 Proclama e ensina essas coisas. **12** Que ninguém despreze a tua
juventude, mas torna-te modelo dos fiéis em discurso, em comportamento,
em amor, em fé, em pureza. **13** Até que eu chegue, presta atenção à leitura, à
exortação, ao ensino.

14 Não negligencies o dom [que existe] em ti, que te foi dado através da
profecia com a imposição das mãos do presbitério. **15** Pondera essas coisas e
permanece nelas, para que o teu progresso seja evidente para todos. **16** Fica
atento a ti próprio e à doutrina: permanece nas [duas] coisas. Pois fazendo
isto te salvarás a ti mesmo e aos que te ouvirem.

4,1 “expressamente”: ocorrência única do advérbio *rêtôs* no NT.

4,3 “eles que impedirão o casamento”: recorde-se que Paulo dissera “quem casa [...] faz bem; quem não casa, faz melhor ainda” (1 Coríntios 7,38).

4,7 “profanos e próprios das velhinhas”: o curioso adjetivo *graôdês* (relacionado com *graus*, “velha”) ocorre apenas aqui no NT. Sobre o adjetivo *bébêlos* (“profano”), cf. 1,9*.

4,12 “pureza”: a palavra *hagneía* (que, no NT, surge apenas nesta carta; aqui e em 5,2) remete, segundo habitualmente se deduz da sua utilização por esse epistológrafo, para a ideia de castidade.

5.

1 Não repreendas um ancião, mas exorta[-o] como um pai; [exorta] jovens como irmãos, **2** [mulheres] idosas como mães, [mulheres] jovens como irmãs, com toda a pureza.

3 Honra [as] viúvas — as que são verdadeiramente viúvas. **4** Se, porém, alguma viúva tiver filhos ou netos, que eles aprendam primeiro a respeitar a própria casa e a pagar as retribuições aos pais; pois isso é agradável diante de Deus. **5** Aquela que for verdadeiramente viúva e deixada só pôs a esperança em Deus e permanece em súplicas e orações de noite e de dia. **6** Mas a que se entrega aos prazeres, apesar de viva, morreu. **7** E recomenda essas coisas, para que sejam irrepreensíveis. **8** Se alguém não é provedor dos seus — sobretudo os da sua própria casa —, renegou a fé e é pior do que um não crente.

9 Seja registrada [a] viúva com não menos de sessenta anos, mulher de um só homem, **10** testemunhada em boas obras, se tiver criado filhos, se tiver dado alojamento a visitantes, se tiver lavado os pés de santos, se tiver ajudado os oprimidos, se tiver seguido no encalço de toda a boa obra. **11** Mas recusa viúvas mais novas. Pois, quando se soltarem de Cristo, elas quererão casar, **12** incorrendo em condenação porque anularam a fé primeira. **13** Ao mesmo tempo, indo de casa em casa, elas aprendem a ser ociosas; e não só ociosas, mas tagarelas e metediças, dizendo aquilo que não devem.

14 Quero, por conseguinte, que as mais novas casem e tenham filhos, que governem a casa; e que não deem ao adversário nenhum pretexto de insulto. **15** Pois já algumas se desviaram, seguindo Satanás. **16** Se alguma [mulher] crente tem viúvas [na sua dependência], dê-lhes alívio e não sobrecarregue

a assembleia, para que [essa] preste auxílio às que são verdadeiramente viúvas.

17 Que os presbíteros, que exerceram bem o seu cargo, sejam considerados dignos de honra dupla, especialmente os que se esforçam em palavra e ensino. **18** Pois a Escritura afirma: *não açaimarás o boi que debulha* e *o trabalhador é digno do seu salário*. **19** Não aceites uma acusação contra um presbítero, a não ser com duas ou três testemunhas. **20** Repreende os que cometem erros diante de todos, para que os restantes também sintam medo.

21 Testemunho diante de Deus e de Cristo Jesus e dos anjos eleitos que observes essas coisas sem parcialidade, nada fazendo por favoritismo. **22** Não imponhas as mãos a ninguém precipitadamente nem comungues de erros alheios. Mantém-te puro.

23 Não bebas mais só água, mas recorre a um pouco de vinho por causa do estômago e das tuas frequentes doenças. **24** Os erros de algumas pessoas são evidentes e [nos] precedem para julgamento; os de outras aparecem depois. **25** Do mesmo modo, as boas obras [são] evidentes e as que são diferentes não conseguem permanecer ocultas.

5,4 “a própria casa”: é importante ter aqui a noção da especificidade do termo *oîkos* (usado no texto, sobre o qual ver a Nota introdutória), por vezes traduzido por “família” em algumas traduções do NT, ainda que a noção antiga de *oîkos* e a noção moderna de “família” constituam realidades distintas. Daí que, no mundo anglo-saxônico, o termo *oîkos* (neste contexto do NT) seja preferencialmente traduzido por *household*.

5,6 “a que se entrega aos prazeres”: esse verbo raro, *spataláô* (“entregar-se aos prazeres”), ocorre apenas aqui e em Tiago 5,5. Impressiona o contraste traçado entre a viúva totalmente desamparada, que vive só para a oração, e a “viúva alegre” que conta como morta. A viúva santa recorda uma personagem memorável do Evangelho de Lucas (2,36-7): “Havia uma profetisa, Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela estava bem avançada nos seus muitos dias, tendo vivido casada, após a sua virgindade, durante sete anos e ficou viúva até os 84 anos. Ela que não se afastava do templo, participando com jejuns e orações no culto, noite e dia”.

5,9 “registrada”: única ocorrência no NT do verbo *katalégô* (“registrar”, “catalogar”, “inscrever”). Não é claro como interpretar essas palavras do epistológrafo. Atendendo à esperança média de vida na Antiguidade, a idade mínima de sessenta anos impediria à partida que esse grupo de viúvas

“registradas” fosse muito numeroso. A expressão “mulher de um só homem” recorda a expressão gravada nos túmulos de viúvas romanas: *univira*.

5,11 “se soltarem de Cristo”: o verbo raro *katastrêniáô* só ocorre aqui no NT (embora a forma não composta *strêniáô* ocorra em Apocalipse 18,7,9). Não é certo o seu sentido exato, mas a imagem sugerida tem a ver ou com o cavalo que se solta da rédeas (*ênia*, palavra talvez presente na formação do verbo) ou então com *strênos* (de onde vem o nosso adjetivo “estrênuo”), o que aponta mais para o caráter voluntarioso dessas jovens viúvas.

5,14 “insulto”: palavra rara (*loidoría*) no NT (mas frequente no grego clássico), que ocorre apenas aqui e em 1 Pedro 3,9.

5,17 “em palavra”: a expressão *en lógôi* se referirá talvez à pregação.

5,18 À citação de Deuteronômio 25,4 segue-se uma frase que cita, na qualidade de Escritura (*graphê*), Lucas 10,7 (existe, no entanto, uma variação nos manuscritos; em alguns, a frase cita, antes, Mateus 10,10; “o trabalhador é digno do seu alimento”). São, de resto, vários os pontos de contato entre as Cartas Pastorais e a obra lucana (tanto Evangelho como Atos), como já foi destacado por diversos críticos.

6.

1 Todos quantos são escravos debaixo de jugo, que considerem os seus
donos dignos de toda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não
sejam blasfemados. **2** Quanto aos [escravos] cujos donos são crentes, não os
desprezem por serem irmãos, mas sejam mais escravos ainda, porque são
crentes e amados [por Deus?] os beneficiários do seu bom trabalho. Ensina
e recomenda essas coisas.

3 Se alguém ensina diferentemente e não se aproxima com palavras sãs —
as do Senhor Nosso Jesus Cristo — e com a doutrina [fundamentada]
segundo a piedade, **4** é um inchado que nada sabe, um doente no que toca a
indagações e lutas de palavras, de onde nasce inveja, discórdia, blasfêmias,
suspeitas maldosas, **5** embates incessantes de homens corrompidos na mente
e destituídos da verdade, julgando ser a piedade um meio para o lucro.

6 Porém a piedade com autossuficiência é um grande lucro.

7 Pois nada trouxemos para o mundo,
Porque nada podemos levar para fora.

8 Tendo nós comida e roupa,
Com isso nos contentemos.

9 Os que querem enriquecer caem em tentação e numa armadilha; e em
muitas paixões irracionais e nocivas, que mergulham as pessoas em ruína e
em perdição. **10** Raiz de todos os males é o amor ao dinheiro, por causa do
qual alguns, estendendo[-lhe] os braços, se desviaram da fé e trespassaram a
si mesmos com dores numerosas.

11 Tu, porém, ó homem de Deus, foge dessas coisas!
Vai atrás de justiça, piedade, fé,
Amor, perseverança, mansidão.

12 Combate o bom combate da fé,

Lança mão à vida eterna para a qual foste chamado,
Confessando a bela confissão
Diante de muitas testemunhas.
13 Recomendo[-te] diante de Deus, dador da vida a todas as coisas, e de
Cristo Jesus que testemunhou a bela confissão perante Pôncio Pilatos, **14**
que observes o mandamento, imaculado, irrepreensível, até a epifania de
Nosso Senhor Jesus Cristo, **15** a qual mostrará nos tempos próprios:
O bem-aventurado e único soberano,
O rei dos que reinam
E senhor dos que são senhores.
16 Só ele tem imortalidade,
Habitando uma luz inabordável,
Que nenhum homem viu ou consegue ver.
A ele honra e poder eterno. Amém.
17 Aos ricos no tempo presente recomenda que não sejam arrogantes nem
ponham a esperança na incerteza do dinheiro, mas que [a ponham] em
Deus, que nos proporciona ricamente todas as coisas para a distribuição, **18**
para fazerem o bem, serem ricos em boas obras, generosos,
compartilhadores, **19** acumulando para si próprios um belo fundamento para
o futuro, para que obtenham a vida verdadeira.
20 Ó Timóteo, guarda o depósito [que te foi confiado], evitando as falas
profanas e vazias e os argumentos antitéticos do pseudoconhecimento, **21**
que alguns professam [e por isso] se enganaram por completo em relação à
fé.
A graça [esteja] convosco.

6,1 “não sejam blasfemados”: em rigor, no original grego o verbo está conjugado no singular (*blasphêmêtai*).

6,4 “inchado”: cf. 3,6.

6,6 “autossuficiência”: a palavra *autarkeia* ocorre apenas aqui e em 2 Coríntios 9,8.

6,9 “em ruína e em perdição”: é difícil transpor essas palavras para o português respeitando a ausência de artigo definido na frase grega.

6,11 “mansidão”: a palavra habitual para “mansidão” (“gentileza”) no NT é *praütês* (que ocorre mais de dez vezes). Aqui temos a ocorrência única de *praüpathía*.

6,12 “Combate”: na epistolografia autêntica de Paulo (Filipenses 1,30; 1 Tessalonicenses 2,2), a palavra *agôn* tem mais o sentido de “conflito” (“oposição”, “contenda”). Na presente passagem (e em 2 Timóteo 4,7), o sentido é mais de “combate”.

6,13 “Recomendo[-te]”: alguns manuscritos registram, de fato, aqui o dativo do pronome pessoa da segunda pessoa do singular (*soí*).

“perante Pôncio Pilatos”: há apenas três passagens no NT em que Pilatos é chamado “Pôncio Pilatos”. Além da presente passagem, cf. Lucas 3,1 e Atos 4,27. Por outro lado, o nome Pilatos (sem Pôncio) ocorre mais de cinquenta vezes.

6,14 “irrepreensível”: a terceira e última ocorrência nesta carta da palavra *anepílêmptos* (cf. 3,2; 5,7), de resto ausente do NT.

“epifania”: a palavra *epiphaneia* é característica das Cartas Pastorais (2 Timóteo 1,10; 4,1.8; Tito 2,13). Fora delas, ocorre apenas em 2 Tessalonicenses 2,8.

6,20 “depósito”: mais um vocábulo (caraterístico das Cartas Pastorais) que, no NT, ocorre apenas aqui e em 2 Timóteo 1,12.14.

2ª Carta a Timóteo

1.

1 Paulo, apóstolo de Cristo Jesus através de uma vontade de Deus, segundo a promessa de vida em Cristo Jesus: **2** a Timóteo, amado filho: graça, misericórdia, paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, Nosso Senhor.

3 Dou graça a Deus, a quem sirvo desde os antepassados em consciência pura, por ter incessantemente a lembrança de ti nas minhas orações, de dia e de noite, **4** desejoso de te ver, rememorando as tuas lágrimas, para me encher de alegria, **5** trazendo a memória da tua fé sem hipocrisia, a qual habitou primeiro na tua avó Loide e na tua mãe Eunice; e estou convencido de que [se encontra] também em ti.

6 Por esta razão recordo-te que acendas de novo o dom de Deus, que existe em ti através da imposição das minhas mãos. **7** Pois Deus não nos deu um espírito de vileza, mas de força e de amor e de pudor. **8** Por conseguinte, não te envergonhes do testemunho de Nosso Senhor, nem de mim, seu prisioneiro; mas sofre de forma solidária com a boa-nova, em conformidade com o poder de Deus;

9 Ele que nos salvou
E nos chamou com santo chamamento;
Não segundo as nossas obras,
Mas segundo o seu próprio desígnio e graça,
A que nos foi dada em Cristo Jesus
Antes de tempos eternos,
10 Manifestada agora
Através da epifania do nosso salvador Cristo Jesus,
Ele que aboliu a morte,
Irradiando vida e imortalidade através da boa-nova,

11 Para a qual eu fui constituído arauto e apóstolo e mestre, **12** razão por que agora sofro essas coisas. Mas não me envergonho, pois sei em quem acreditei, e estou convencido de que Ele é capaz de guardar o meu depósito para aquele dia.

13 Retém como modelo as sãs palavras que ouviste de mim em fé e no amor em Cristo Jesus. **14** Guarda o belo depósito através de um espírito santo que habita em nós.

15 Sabes isto: que se afastaram de mim todos os que [estão] na Ásia, entre os quais estão Fígelo e Hermógenes. **16** Que Deus se compadeça da casa de Onesíforo, porque frequentemente me deu refrigério e não teve vergonha do meu grilhão. **17** Mas chegando a Roma, rapidamente me procurou e encontrou.

18 Que o Senhor lhe conceda encontrar misericórdia da parte do Senhor naquele dia! E quanto ele me serviu em Éfeso, [isso] sabes tu ainda melhor.

1,6 “acendas”: ocorrência única no NT do verbo *anazôpuréô* (literalmente, “inflamar”, “abrasar”).

1,7 “pudor”: ocorrência única no NT de *sôphronismós* (“pudor”, “modéstia”). Ver 1 Timóteo 2,9*.

1,8 “sofre de forma solidária”: no NT, o verbo *sunkakopathéô* ocorre apenas na presente carta (para a sua outra ocorrência, ver 2,3).

1,10 “epifania”: ver 1 Timóteo 6,14*.

1,12 “depósito”: ver 1 Timóteo 6,20*.

1,16 “grilhão”: no NT, a palavra para correntes ou grilhões (*halúseis*) é usada tanto no plural (Marcos 5,3-4; Lucas 8,29; Atos 12,6-7; 21,33) como no singular (*hálusis*). A forma de singular nunca ocorre nos Evangelhos, mas conseguimos encontrá-la (além da presente passagem) em Atos 28,20; Efésios 6,20 e Apocalipse 20,1. Sobre a questão de “Paulo prisioneiro”, ver a “Nota introdutória à Carta aos Filipenses” (p. 342).

2.

1 Ora tu, meu filho, sê forte na graça que [existe] em Cristo Jesus. **2** E em
relação às coisas que ouviste de mim entre muitos testemunhos, confia-as a
pessoas fiéis que serão competentes para ensinar também outros. **3** Sofre de
forma solidária como belo soldado de Cristo Jesus. **4** Ninguém que cumpre
missão de soldado se enreda nos assuntos desta vida para agradar a quem o
recrutou. **5** Se alguém participa numa competição atlética, não é coroado
[vencedor] a não ser que tenha competido de forma lícita. **6** É necessário
que o lavrador esforçado participe, em primeiro lugar, dos frutos. **7**
Considera o que digo: pois o Senhor te dará compreensão em todas as
coisas.

8 Relembra Jesus Cristo, ressuscitado dos mortos, da semente de Davi,
segundo a minha boa-nova, **9** na qual sofro dificuldades a ponto de estar
acorrentado como [se eu fosse] um malvado. Mas a palavra de Deus não é
acorrentada! **10** Por isso, aguento todas as coisas por causa dos eleitos, para
que eles obtenham salvação em Cristo Jesus, com glória eterna. **11**
Confiável [é] a palavra:

Se morrermos com [ele], com [ele] viveremos;
12 Se perseverarmos, com [ele] reinaremos;
Se o renegarmos, também ele nos renegará;
13 Se formos infiéis, ele permanece fiel,
Pois não pode renegar-se a si próprio.

14 Lembra[-lhes] estas coisas, testemunhando diante de Deus que não
travem combates verbais, pois isso não serve de nada, [e leva] à subversão
dos ouvintes. **15** Apressa-te a apresentar-te a Deus como trabalhador que
não precisa de sentir vergonha e que corta corretamente a palavra da
verdade. **16** Evita as tagarelices mundanas e fúteis, pois elas incrementarão a

impiedade; **17** e a palavra deles terá pasto [para se alimentar] como gangrena. Entre eles está Himeneu e também Fileto, **18** os quais se desviaram no que toca à verdade, dizendo que a ressurreição já aconteceu, e revertem a fé de alguns. **19** No entanto, o firme fundamento de Deus permanece de pé com este selo: *O Senhor conheceu os que são dele* e *que se afaste da iniquidade todo aquele que nomeia o nome do Senhor*.

20 Numa casa grande, não há apenas vasos de ouro e de prata, mas [há] também de madeira e de barro: uns para honra; outros para desonra. **21** Por conseguinte, se alguém se purificou dessas coisas, ele será um vaso para honra, santificado, útil ao seu amo e apropriado para toda a obra boa.

22 Foge das paixões juvenis; persegue, antes, justiça, fé, amor, paz; com todos os que invocam o Senhor a partir de um coração puro. **23** Recusa discussões absurdas e ignorantes, sabendo que originam conflitos. **24** Um escravo do Senhor não deve ser conflituoso, mas deve ser amável para com todos, didático, paciente em relação à maldade alheia, **25** saber corrigir os adversários com gentileza, para que porventura um dia Deus lhes conceda a mudança de mentalidade para o conhecimento da verdade **26** e escapem ao laço do diabo, eles que foram capturados vivos por ele para a vontade daquele.

2,3 “Sofre de forma solidária”: ver 1,8*.

2,14 “não travem combates verbais”: ocorrência única do NT do verbo *logomakhéô* (“travar um combate com palavras”).

“subversão”: literalmente, “catástrofe” (*katastrophê*). No NT, a palavra só ocorre mais uma vez (e só em alguns manuscritos) em 2 Pedro 2,6, onde tem o sentido de “destruição”.

2,15 “que não precisa de sentir vergonha”: ocorrência única no NT do adjetivo *anepaískhuntos*.

“corta corretamente a palavra da verdade”: o sentido do verbo raro *orthotoméô* (“cortar corretamente”), que tem aqui a sua única ocorrência no NT, é algo enigmático. No livro de Provérbios (3,6; 11,5 LXX), o verbo é utilizado tendo como complemento direto “caminhos”, portanto com o sentido de “cortar [a direito] um caminho” (os latinistas se lembrarão da frase de Virgílio na *Eneida* 6. 899: *viam secare*). Esse “cortar corretamente a palavra da verdade” é por vezes interpretado como significando “interpretar corretamente a palavra da verdade”. Curioso é pensarmos que o termo

“ortotomia” passou mais tarde a ser sinônimo de “ortodoxia” (como lemos em Clemente de Alexandria, *Miscelâneas* [*Stromateis*] 7).

2,17 “Himeneu e também Fileto”: o primeiro é mencionado em 1 Timóteo 1,20 como alguém que discorda de Paulo. Do segundo não temos outro conhecimento a não ser essa referência na presente carta.

2,18 “dizendo que a ressurreição já aconteceu”: em que acepção estará aqui o epistológrafo empregando o termo *anástasis* (“ressurreição”)? Para esses falsos mestres, aqui repudiados, o batismo poderia constituir uma forma de ressurreição (ideia que, claramente, não está em conformidade com o pensamento expresso por Paulo a propósito da ressurreição no capítulo 15 da 1ª Carta aos Coríntios).

2,19 “selo”: a palavra *sphragís* (“selo”) tem aqui uma das suas raras ocorrências no NT fora do livro de Apocalipse (onde surge treze vezes). Cf. Romanos 4,11 e 1 Coríntios 9,2.

“*O Senhor conheceu*”: o aoristo *égnô* (“conheceu”) alternativamente poderia interpretar-se como aoristo gnômico, pelo que a melhor opção em português seria pelo presente: “O Senhor conhece os seus [...]”. A primeira citação do AT diz respeito a Números 16,5; a segunda “citação” parece basear-se numa mistura de Eclesiástico 17,26 com 35,3, mas não reproduz literalmente nenhuma passagem concreta do AT.

2,20 “uns para honra; outros para desonra”: a ideia será que os de ouro e de prata têm uso honrado por parte de pessoas que merecem essa consideração; os outros, usados “para desonra” (*eis atimían*), mostram a desconsideração em que são tidas as pessoas chamadas a usá-los.

2,24 “didático”: mais um exemplo de vocabulário exclusivo das Cartas Pastorais. Além da presente passagem, no NT o adjetivo *didaktikós* surge apenas em 1 Timóteo 3,2.

“paciente em relação à maldade alheia”: única ocorrência no NT do adjetivo *anexíkakos*, que designa alguém que aguenta pacientemente o que lhe acontece de mau. No AT (LXX), encontramos o substantivo correspondente (*anexikakía*) no livro de Sabedoria (2,19).

2,25 “conceda”: os manuscritos oscilam aqui entre o optativo e o conjuntivo aoristos do verbo *dídômi*, o que não afeta a tradução portuguesa (na edição crítica de N-A lê-se o verbo no optativo).

2,26 “capturados vivos”: além da presente passagem, o verbo *zôgréô* ocorre apenas mais uma vez no NT, em Lucas 5,10. Aí, o sentido é as pessoas serem capturadas “vivas” pelos discípulos de Jesus, através da boa-nova do evangelho; aqui, pelo contrário, quem captura é o diabo.

3.

1 Fica sabendo isto: que nos últimos dias haverá tempos difíceis. **2** As
pessoas se tornarão amantes de si próprias, amantes de dinheiro,
fanfarronas, orgulhosas, blasfemas, desrespeitadoras dos pais, ingratas,
ímpias, **3** incapazes de amar, inapeláveis, caluniadoras, sem autodomínio,
ferozes, inimigas do bem, **4** traidoras, precipitadas, inchadas [de vaidade],
mais amantes dos prazeres do que amantes de Deus, **5** com aspecto de
piedade, mas renegando o poder dela. Vira as costas a essas pessoas.

6 São desses os que se introduzem nas casas e se apoderam à força
do mulherio carregado de pecados e arrastado por toda a espécie de paixões,
7 [mulherio] que, estando sempre a estudar, nunca consegue chegar ao
conhecimento da verdade. **8** Do mesmo modo que Janes e Jambres se
opuseram a Moisés, assim esses se opõem à verdade. São pessoas de mente
corrupta e inapta para a fé. **9** Mas não chegarão longe, pois a sua loucura se
tornará patente a todos, como aconteceu com a [loucura] daqueles.

10 Mas tu seguiste de perto o meu ensinamento, o meu exemplo, o meu
propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha firmeza, **11**
nas perseguições e nos sofrimentos que me aconteceram em Antioquia,
Icônio e Listra. Que perseguições tive de aguentar! E de todas me livrou o
Senhor. **12** E todos os que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão
perseguidos. **13** Mas esses iníquos e impostores irão de mal a pior,
extraviadores e extraviados.

14 Tu, porém, permanece nas coisas que aprendeste e de que te
convenceste, sabendo junto de quem [as] aprendeste, **15** também porque
desde bebê conheces os Escritos Sagrados, capazes de te tornar sábio com
vista à salvação através da fé em Cristo Jesus. **16** Toda a Escritura é
inspirada por Deus e útil para ensinamento, para comprovação, para

correção, e para educação na justiça, **17** para que a pessoa de Deus seja de agora, inteiramente preparada no momento presente para toda a obra boa.

3,3 “inapeláveis”: única ocorrência no NT de *áspondos*, que designa literalmente alguém que se recusa a fazer tréguas com outrem.

3,6 “se apoderam à força”: repare-se aqui no sentido violento do verbo *aikhmalôtízô* (“tomar como cativo de guerra”).

“mulherio”: trata-se da única vez que ocorre no NT a palavra depreciativa, de gênero neutro, *gunaikárion* (“mulherio”).

3,8 “Janes e Jambres”: são os nomes que tradicionalmente identificam os magos egípcios convocados pelo Faraó em oposição a Moisés e Aarão (cf. Êxodo 7,8-13).

3,10 “exemplo”: ocorrência única no NT do substantivo *agôgê* (“conduta”).

3,11 Para os maus-tratos aqui referidos, ver Atos 14,19.

3,14 “te convenceste”: apesar de o verbo *pisteúô* (“acreditar”, “crer”) ocorrer quase 250 vezes no NT, o verbo (que lhe é próximo) *pistóô* (“convencer”) ocorre só aqui.

3,16 “comprovação”: o substantivo masculino *elegmós* se refere àquilo que, num argumento, proporciona comprovação (mas também refutação). Só ocorre aqui no NT, embora a forma neutra análoga *élenkhos* (muito utilizada por Platão e outros) ocorra (também uma vez apenas) em Hebreus 11,1.

“correção”: ocorrência única do NT da palavra *epanórthôsis* (que encontramos nos oradores áticos do século IV a.C., nomeadamente Demóstenes).

3,17 “para que a pessoa de Deus seja de agora”: mais uma palavra que ocorre só aqui no NT, dessa feita o adjetivo *ártios*, que deriva do advérbio *árti* (“agora”). A pessoa humana (*ánthrôpos*) “de Deus” tem, pois, de pertencer à esfera do “agora”, ideia reforçada (por meio de um jogo de palavras) pelo particípio perfeito *exêrtisménos* (do verbo por sua vez derivado de *ártios*, *exartízô*, que é outra presença rara no NT: além da presente passagem, ocorre apenas em Atos 21,5). Encontrar um equivalente exato na nossa língua para o verbo *exartízô* é muito difícil; o sentido, porém, andará próximo de “estar inteiramente no momento presente”.

4.

1 Dou testemunho cabal diante de Deus e de Cristo Jesus — prestes a julgar vivos e mortos — tanto no que respeita à sua epifania como ao seu reino. **2** Anuncia a palavra! Fica preparado, seja o tempo propício ou impropício. Refuta; repreende; exorta, com toda a paciência e espírito didático. **3** Pois virá um tempo em que não suportarão sã doutrina, mas, conforme os seus próprios desejos, acumularão mestres por sentirem comichão nos ouvidos **4** e desviarão os ouvidos da verdade e se voltarão para os mitos. **5** Tu, porém, sê sóbrio em tudo; aguenta o sofrimento; cumpre a tarefa de um anunciador da boa-nova; desempenha plenamente o teu serviço. **6** Pois já estou sendo oferecido como libação e o tempo da minha soltura chegou. **7** Combati o belo combate, terminei a corrida, mantive a fé. **8** Doravante me será colocada a coroa da justiça, que me dará naquele dia o Senhor, o justo juiz, não só a mim, mas a todos os que amam a sua epifania.

9 Apressa-te a vir até mim rapidamente. **10** É que Demas abandonou-me — pois ele ama o tempo presente — e foi para Tessalônica. Crescente foi para a Galácia; Tito, para a Dalmácia. **11** Só Lucas está comigo. Traz Marcos contigo, pois ele me é útil para [o] serviço. **12** Mandei Tíquico para Éfeso. **13** Traz a capa que deixei na Trôade em casa de Carpo, assim como os livros, sobretudo os pergaminhos. **14** Alexandre, o fundidor de cobre, me prejudicou muito. O Senhor lhe pagará segundo as suas obras. **15** Tem cuidado com ele, pois ele opôs-se excessivamente às nossas palavras.

16 Na minha primeira defesa, ninguém esteve ao meu lado, mas todos me abandonaram. Que isso não lhes seja contabilizado. **17** O Senhor esteve ao meu lado e fortaleceu-me, para que através de mim a proclamação fosse plenamente cumprida e todos os gentios ouvissem; e fui salvo da boca do

leão. **18** O Senhor me salvará de toda a obra má e me salvará para o Seu reino celeste. A Ele, glória pelos séculos dos séculos. Amém.

19 Saúda Prisca e Áquila e a casa de Onesíforo. **20** Erasto ficou em Corinto. Deixei Trófimo doente em Mileto. **21** Apressa-te a vir antes do inverno. Saúdam-te Eubulo e Pudente e Lino e Cláudia e todos os irmãos.

22 O Senhor [esteja] com o teu espírito. A graça [esteja] convosco.

4,2 “Fica preparado”: essa acepção do verbo *ephístêmi* tem um conhecido antecedente clássico na tragédia *Andrómaca* de Eurípides (v. 547).

“seja o tempo propício ou impropício”: o neologismo “impropício” é a única forma de salvaguardar o jogo de palavras presente no original: *eukairôs* (“em tempo propício”) e *akairôs* (“em tempo impropício”).

4,3 “por sentirem comichão nos ouvidos”: formulação tão curiosa quanto expressiva, por meio da qual o epistológrafo satiriza a causa da apetência insaciável de alguns por doutrinas contrárias à ortodoxia, como se o problema deles fosse sentirem comichão (*knêthómenoi*) nos ouvidos. O verbo *knêthô* (“sentir comichão”) tem aqui a sua única ocorrência no NT.

4,5 “anunciador da boa-nova”: trata-se da terceira e última ocorrência no NT do termo *euangelistês* (cf. Atos 21,8 e Efésios 4,11), do qual deriva a nossa palavra “evangelista”, com a ressalva de que o sentido posterior que a palavra adquiriu (“redator de um evangelho escrito”) não é o sentido em que o termo é utilizado no NT.

“serviço”: literalmente, “diaconado”. Recorde-se que o termo *diakonía* (que, no conjunto dos quatro Evangelhos, ocorre apenas em Lucas 10,40 com referência a Marta assoberbada pelo trabalho doméstico) significa não só “serviço”, mas concretamente “servir à mesa”. Na presente passagem, “diaconado” surge com um sentido próximo de “ministério” (como já tivemos ocasião de ver várias vezes em Atos, em Efésios e na epistolografia autêntica de Paulo).

4,6 “já estou sendo oferecido como libação”: a metáfora (que sugere o próprio sangue sendo derramado como sacrifício), implícita no uso do verbo *spéndô* (“derramar líquido como libação”), é a mesma que encontramos em Filipenses 2,17. Essas duas passagens correspondem às duas únicas ocorrências do verbo no NT.

“soltura”: trata-se da única ocorrência no NT da palavra *análusis* (de onde deriva “análise”), aqui no sentido literal de “soltura”. Note-se que subjaz à palavra grega a ideia de soltar um animal de carga (um boi, por exemplo) preso debaixo do jugo.

4,7 Nesse versículo, o jogo metafórico é com o campo semântico do atletismo: o combate ou competição (*agôn* — com jogo de etimologia interna entre o substantivo e o verbo *agônízô*); a corrida (*drómos*). A imagem da coroa (*stéphanos*) no versículo seguinte continua no mesmo registro.

4,8 “dará”: em rigor, “pagará”, pois trata-se do verbo *apodídômi* (“pagar”). A coroa salda, pois, as contas entre os planos divino e humano.

4,9 “Apressa-te [...] rapidamente”: o pleonasmo está presente no texto original.

4,10 “Demas [...] Crescente [...] Tito [...]”: todo esse elenco de figurantes convocado no final da epístola afigura-se mais um expediente para conferir verossimilhança à autoria paulina (como antes a referência à roupa e aos livros). De notar a referência a duas mulheres, Prisca (Priscila) e Cláudia, num contexto como este das Cartas Pastorais, tão misógino à luz da sensibilidade atual.

4,14 “O Senhor lhe pagará”: novamente o verbo *apodídômi* (“pagar”) e a linguagem do acerto de contas, não obstante a alusão ao Salmo 62 (v. 13). Cf. v. 16.

4,17 “fui salvo da boca do leão”: em rigor, “da boca de um leão”, já que a frase em grego está redigida sem artigo definido.

Carta a Tito

1.

1 Paulo, escravo de Deus, apóstolo de Jesus Cristo segundo [a] fé dos
eleitos de Deus e [o] conhecimento da verdade segundo a piedade **2** de
esperança em vida eterna, que o Deus sem mentira prometeu antes de
tempos eternos **3** e nos tempos que Lhe são próprios revelou a Sua palavra
na proclamação de que fui incumbido, segundo o mandamento de Deus,
nosso Salvador: **4** a Tito, meu filho verdadeiro segundo uma fé [que nos é]
comum: graça e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Salvador.

5 Foi por isso que te deixei em Creta: para que endireitasses as coisas em
falta e estabelecesses presbíteros em cada cidade, tal como te ordenei, **6** no
caso de algum ser irrepreensível, homem de uma só mulher, com filhos [que
são] crentes, e não um homem sob acusação de depravação ou um
insubordinado. **7** É preciso que o bispo seja irrepreensível como
administrador de Deus: que não [seja] dedicado ao prazer próprio, irascível,
bêbado, espancador, ganancioso de lucro vergonhoso; **8** mas [que seja]
hospitaleiro, amante do bem, pudico, justo, santo, controlado, **9** [homem]
dedicado da palavra digna de fé segundo a doutrina, de modo a ser capaz de
encorajar [outros] na são doutrina e refutar os que a contradizem.

10 É que existem muitos insubordinados, faladores de futilidades
e enganadores da mente, especialmente os da circuncisão, **11** pessoas que
é necessário silenciar, eles que derrubam casas inteiras, ensinando coisas
que não deviam por causa do lucro vergonhoso. **12** Disse um deles que era
profeta:

Cretenses são sempre mentirosos, bestas iníquas, barrigas preguiçosas.

13 Esse testemunho é verdadeiro. Por esta razão, deves refutá-los de forma
cortante, para que sejam sãos na fé **14** e não deem atenção a mitos judaicos e
a mandamentos de pessoas humanas que estão se desviando da verdade. **15**

Todas as coisas são puras para os puros. Mas para os polutos e descrentes,
nada é puro; mas fica também poluída a sua mente e a sua consciência. **16**
Afirmam conhecer Deus, mas renegam-no pelas obras, sendo abomináveis e
descrentes e inaptos para toda a boa obra.

1,3 “Salvador”: curiosamente, os dois livros do NT em que ocorre mais vezes a palavra *sôtêr* (“Salvador”) são dois dos menores: a presente carta (com seis ocorrências) e a 2ª Carta de Pedro (com cinco). Se pensarmos que a palavra está totalmente ausente dos Evangelhos de Mateus e de Marcos (e que só ocorre duas vezes no Evangelho de Lucas e uma vez no Evangelho de João), ficamos com a medida de como ela nos chama a atenção na presente carta. Note-se que, na epistolografia autêntica de Paulo, a palavra “Salvador” ocorre uma só vez (Filipenses 3,20).

1,4 “Tito”: o destinatário da carta é uma figura que conhecemos bem da epistolografia autêntica de Paulo (Gálatas 2,1.3; 2 Coríntios 7,6-16; 8,6.17.23; 12,18).

1,5 “Creta”: além da presente passagem, apenas encontramos a ilha de Creta referida no NT nos Atos dos Apóstolos (são várias as referências à ilha no capítulo 27 desse livro).

1,7 “bispo”: cf. 1 Timóteo 3,2*. O sentido próprio da palavra *epískopos* é “supervisor”.

“dedicado ao prazer próprio”: sobre o adjetivo raro *authádês*, ver 2 Pedro 2,10*. A lista aqui apresentada de defeitos e qualidades de caráter estabelece um elo evidente com o capítulo 3 da 1ª Carta a Timóteo.

1,8 “amante do bem”: ocorrência única no NT do adjetivo *philágathos*.

“controlado”: o adjetivo *enkratês* só ocorre aqui no NT; o sentido que lhe é próprio tanto no grego clássico (nomeadamente na *Ética a Nicómaco* de Aristóteles) como na Bíblia grega (cf. Eclesiástico 26,15; Sabedoria 8,21 LXX) implica a capacidade de autodomínio, portanto refere alguém capaz de se controlar a si próprio.

1,9 “dedicado”: trata-se do particípio do verbo *antékhomai*, memoravelmente usado por Mateus (6,24) e por Lucas (16,13) nas passagens em que colocam na boca de Jesus a afirmação de que não se pode servir a Deus e ao dinheiro. Além dessas passagens nos Evangelhos e a que aqui nos ocupa, o verbo só ocorre em 1 Tessalonicenses 5,14.

1,10 “faladores de futilidades”: única ocorrência do adjetivo *mataiólogos* no NT. Cf. *mataiología* em 1 Timóteo 1,16*.

“enganadores da mente”: o adjetivo *phrenapátês* tem aqui a sua única ocorrência no NT.

“circuncisão”: única ocorrência nas Cartas Pastorais do termo *peritomê* (“circuncisão”), vocábulo de presença insistente nas cartas autênticas de Paulo (com mais de 25 ocorrências).

1,12 “*Cretenses são sempre mentirosos* [...]”: o verso citado, com o mesmo ritmo da epopeia homérica (hexâmetro datílico), é atribuído a um poeta grego do século VI a.C., Epimênides. As palavras iniciais surgem também num dos mais célebres poemas da época helenística, o *Hino a Zeus*, composto no século III a.C. pelo poeta alexandrino Calímaco (v. 8).

1,13 “de forma cortante”: o advérbio *apotómôs* ocorre apenas aqui e em 2 Coríntios 13,10 (onde o sentido será mais “severamente”).

1,15 “Todas as coisas são puras para os puros”: a frase (*pánta kathará toîs katharoîs*), como a citada no v. 12, tem um sabor a aforismo helenístico (cf. Teócrito 15, 24 *en olbíô ólbia pánta*: “Todas as coisas são ricas em [casa] rica”).

2.

1 Tu, no entanto, diz o que convém segundo a sã doutrina.
2 Que os anciãos sejam sóbrios, dignos, pudicos, sãos na fé, no amor, na perseverança.
3 Que de igual modo as anciãs [sejam] santas no comportamento; que não sejam más-línguas nem escravas do vinho, mas sim professoras de decoro, **4** de modo a instruírem as mulheres novas a terem amor aos maridos e aos filhos, **5** e a serem pudicas, santas, boas executoras do trabalho doméstico, submissas em relação aos seus maridos, para que a palavra de Deus não incorra em blasfêmia.
6 De igual modo, exorta os rapazes a terem pudor, **7** apresentando-te a ti mesmo como exemplo de belas obras, no ensino, na integridade, na dignidade, **8** na linguagem sã e irrepreensível, para que quem for do contra se confunda, nada tendo de mau a dizer a nosso respeito.
9 Que os escravos sejam submissos aos seus senhores em tudo. Que procurem agradar-lhes, que não os contradigam, **10** que não os prejudiquem; mas que mostrem toda a melhor fidelidade, para que adornem a doutrina do nosso Salvador, Deus, em todas as coisas.
11 Pois a graça de Deus manifestou-se, salvífica para todas as pessoas, **12** instruindo-nos para que, tendo nós negado a impiedade e as paixões terrenas, vivamos pudica, justa e piamente no tempo presente, **13** aguardando a esperança bem-aventurada e a epifania da glória de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo, **14** que se entregou por nós, para que nos resgatasse de toda a injustiça e purificasse para si um povo eleito, zeloso de boas obras.
15 Diz essas coisas e exorta e repreende com toda a autoridade. Que ninguém te despreze.

2,3 “professoras de decoro”: a palavra *kalodidáskalos*, que só ocorre aqui no NT, tem um sentido tão vago quanto abrangente, pois tanto pode significar “mestre de coisas belas” como “mestre de bom comportamento”.

2,5 “boas executoras do trabalho doméstico”: é o que significa, literalmente, a expressão *oikourgoì agathaí*.

2,9 “Que os escravos sejam submissos aos seus senhores”: o verbo usado para a submissão dos escravos (*hupotássomai*) é o mesmo que fora usado no v. 5 para a submissão das mulheres aos maridos.

2,14 “injustiça”: *anomía* significa, em rigor, “ausência de lei” (como em inglês, *lawlessness*).

3.

1 Lembra-lhes que se sujeitem aos governantes, às autoridades; que sejam
obedientes, prontos para toda a boa obra, **2** sem falarem mal de ninguém,
não violentos, gentis, mostrando humildade em relação a todas as pessoas.
3 Pois nós próprios fomos em tempos irrefletidos, desobedientes,
tresvariados, escravos de paixões e de prazeres variados, vivendo na
maldade e na inveja, detestados e detestáveis uns para os outros.
4 Mas quando se manifestou a bondade e o amor pelas pessoas
Do nosso Salvador, Deus,
5 Não foi pelas obras na justiça
Que praticamos
Que Ele nos salvou,
Mas sim pela sua misericórdia,
Através de um banho de renascimento
E de renovação de um espírito santo,
6 Que Ele derramou ricamente sobre nós
Através de Jesus Cristo, nosso Salvador,
7 Para que, tornados justos pela sua graça,
Nos tornemos herdeiros, segundo a esperança, da vida eterna.
8 Confiável é a palavra. E quero que te exprimas com convicção
relativamente a essas coisas, para que os crentes em Deus cuidem de se
empenhar nas boas obras. Essas são as coisas belas e prestimosas para
as pessoas. **9** Mas evita indagações absurdas e genealogias e conflitos
e disputas legais. São fúteis e não servem de nada. **10** Rejeita [o] homem
herético depois de uma ou duas admoestações, **11** sabendo que tal pessoa
está tresvariada e está errando, condenando-se a si própria.

12 Quando eu te enviar Ártemas ou Tíquico, apressa-te em vir encontrar
comigo a Nicópolis: é que decidi passar lá o inverno. **13** Providencia
depressa a viagem de Zenas, o jurista, e de Apolo, para que nada lhes falte.
14 Também os nossos devem aprender a empenhar-se em boas obras, para
atender às necessidades urgentes, para que não sejam infrutíferos.
15 Saúdam-te todos os que estão comigo. Saúda todos os que nos amam na
fé.

A graça [esteja] com todos vós.

3,2 "não violentos": o sentido literal de *ámakhos*, termo que encontramos somente nas Cartas Pastorais (cf. também 1 Timóteo 3,3).

3,5 "banho de renascimento": a palavra "banho" (*loûtron*) ocorre apenas duas vezes no NT (a outra ocorrência é em Efésios 5,26). O mesmo se aplica a "renascimento" (*palingenesía*), cuja outra ocorrência é Mateus 19,28; e a "renovação" (*anakaínôsis*), palavra usada por Paulo em Romanos 12,2.

3,7 Sobre o sentido de *dikaióô* ("tornar justo"), ver Romanos 2,13* e Gálatas 2,16*.

3,12-5 O epistológrafo termina a carta com uma série de pinceladas que pretendem conferir verossimilhança à ficção da autoria paulina. Sobre a cidade de Nicópolis, só podemos dizer com confiança que, à exceção da presente passagem, não é mencionada no NT. Ártemas e Zenas são figuras desconhecidas, mas Apolo é mencionado tanto na 1ª Carta aos Coríntios (1,12; 3,4-6.22; 4,6) como nos Atos dos Apóstolos (18,24; 19,1). Tíquico é mencionado em outra das Cartas Pastorais (2 Timóteo 4,12).

Nota introdutória à Carta a Filêmon

Com pouco mais de trezentas palavras, a Carta a Filêmon é um dos textos mais curtos do Novo Testamento. A brevidade não lhe diminuiu, contudo, a importância, uma vez que a temática gira em torno de uma questão que se tornou candente a partir do século XVIII e que ainda hoje domina a discussão moderna sobre aquilo que aqui encontramos escrito. Com efeito, Paulo escreve a Filêmon a propósito de um escravo chamado Onésimo (nome falante, já que significa "útil" numa derivação do verbo *onínêmi* que, decerto não por coincidência, tem nessa carta a sua única ocorrência no Novo Testamento).

Sobre a situação desse escravo, são duas as interpretações vigentes: a primeira, mais tradicional, é que se trata de um escravo que fugiu do dono; a intenção de Paulo nessa carta seria de contribuir para uma resolução amistosa do problema, tanto mais que dono e escravo foram ambos convertidos por Paulo à fé cristã. A segunda interpretação, que vai tendo cada vez mais aceitação desde o livro de Craig Wansink de 1996 (ver Bibliografia), é que Onésimo não fugiu de casa de Filêmon: foi enviado pelo dono para tratar de Paulo "agrilhoado" (sobre a proble- mática referente a Paulo enquanto prisioneiro, ver "Nota introdutória à Carta aos Filipenses", p. 341). Ao enviar Onésimo de volta a Filêmon, na expectativa otimista de ser em breve libertado dos grilhões (daí o pedido de preparação de alojamento), a intenção de Paulo seria de explicar a Filêmon que Onésimo passara a ser "filho" e "irmão" em Cristo. Já não era a mesma pessoa que chegara antes para tratar do agrilhoado: a sua identidade agora era outra.

No entanto, é preciso frisar que o laconismo da carta permite ambas as interpretações: desse ponto de vista, a situação real vivida por Paulo,

Filêmon e Onésimo não é passível de ser determinada ao certo. Igualmente ambígua parece ser a própria atitude que aqui está implícita no que toca à realidade da escravatura. Isso tornou possível, ao longo dos tempos, duas leituras contraditórias dessa epístola: tanto se viu nela "o documento fundacional cristão a justificar a escravatura" (MacCulloch, p. 115), como se pretende ver hoje nessa epístola a atitude contrária (cf. Borg; Crossan, p. 112). Certo é que, no século XIX, tanto abolicionistas como escravagistas recorreram a esse texto para fundamentar a sua posição.

Atualmente, a autenticidade da autoria paulina da Carta a Filêmon não levanta quaisquer dúvidas; inclusive, são vários os especialistas da epistolografia de Paulo que encaram a escrita dessa carta como tendo sido concretizada, na prática, pelo punho do próprio apóstolo (e não ditada a um secretário: ver, por exemplo, W. Bujard, pp. 165-6). No entanto, é interessante recordarmos que, no século XVI, Erasmo se viu na necessidade de formular explicitamente a sua convicção sobre a autenticidade da carta, de modo a rebater dúvidas que na altura se levantavam sobre a sua autoria (*Opera Omnia* 6, Leiden, 1705 [= Hildesheim, 1962], p. 980). O estudioso que, de forma mais consistente, tentou provar a inautenticidade da Carta a Filêmon foi Ferdinand Christian Baur no século XIX (pp. 88-94), mas os seus argumentos só funcionam no pressuposto de que também a Carta aos Filipenses e a 1ª Carta aos Tessalonicenses são inautênticas, o que, no estado atual do estudo da epistolografia paulina, se afigura improvável.

1 Paulo, agrilhoado de Cristo Jesus, e Timóteo, o [seu] irmão: a Filêmon, nosso amado colaborador; **2** e a Ápia, a [nossa] irmã; e a Arquipo, nosso combatente; e à assembleia [que se reúne] em tua casa: **3** graça para vós e paz da parte de Deus, Pai nosso, e do Senhor Jesus Cristo.

4 Agradeço sempre a Deus, fazendo menção de ti nas minhas orações, **5** ouvindo falar do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos, **6** para que a comunhão da tua fé se torne efetiva no reconhecimento de todo o bem que em nós [existe] em relação a Cristo. **7** Pois tive grande alegria e encorajamento em virtude do teu amor, porque os corações dos santos têm vindo a obter refrigério por teu intermédio, irmão.

8 Assim, tendo eu abundante liberdade de expressão em Cristo para te ordenar o que convém, **9** prefiro apelar com base no amor, sendo eu, como Paulo [que sou], agora velho e agrilhoado de Jesus Cristo. **10** Faço-te um apelo acerca do meu filho, que eu gerei nos grilhões, Onésimo, **11** ele que antes te era inútil e, agora, tanto a ti como a mim, é muitíssimo útil; **12** ele que enviei para junto de ti, ele que é o meu coração. **13** Quis mantê-lo comigo, para que em tua representação ele me sirva [estando eu] nos grilhões da boa-nova. **14** Porém nada quis fazer sem o teu consentimento, para que a tua anuência não seja por necessidade, mas sim de livre vontade.

15 Pois talvez por essa razão ele tenha sido separado [de ti] por um período, para que o possuas eternamente, **16** já não como escravo, mas acima de escravo: [como] irmão amado, especialmente para mim, mas quanto mais para ti, tanto na carne como no Senhor. **17** Por conseguinte, se me tens na conta de parceiro, recebe-o como [se recebesses] a mim. **18** Mas se ele de alguma forma agiu erradamente contra ti ou algo te ficou a dever, que isso fique por minha conta. **19** Eu, Paulo, escrevi com a minha própria mão: farei restituição. Para que eu não te diga que te deves a mim. **20** Sim,

irmão, que eu lucre da tua parte no Senhor. Dá descanso ao meu coração em Cristo.

21 Convicto da tua obediência, escrevi-te sabendo que agirás até para lá do que digo. **22** Ao mesmo tempo, [peço que] me prepares alojamento; pois espero que, através das tuas orações, eu te serei concedido.

23 Cumprimenta-te Epafras, como eu prisioneiro em Cristo; **24** assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.

25 A graça do Senhor Jesus Cristo [esteja] com o vosso espírito.

---

1 "agrilhoado": em alguns manuscritos, em vez de "agrilhoado" (*désmios*) lê-se "apóstolo" (*apóstolos*); em outros, lê-se "escravo" (*doûlos*). Está também atestada (mas não de forma generalizada) a *superscriptio* "escrita a partir de Roma", informação que a carta, no seu conjunto, não confirma por meio de outros elementos.

2 "combatente": é o sentido próprio de *sustratiôtês*, embora, para tornar o conceito mais claro, pudéssemos arriscar o pleonasmo "cocombatente".

5 "para com o Senhor Jesus": em vez dessa expressão (*pròs tón Kúrion Iêsoûn*), existe um manuscrito do século XIV (atualmente na Biblioteca Vaticana) que nos mostra "em Cristo Jesus".

6 "todo o bem": existe uma variante manuscrita para esse versículo, em que se lê "obra" (*érgou*) em vez de bem (*agathoû*).

7 "corações": trata-se da palavra *splánkhna* ("entranhas", "vísceras"), que tem um uso variado no NT, visto que tanto encontramos o termo em sentido literal ("intestinos") em Atos 1,18, como em sentido metafórico (é nessa acepção que a palavra é usada na epistolografia de Paulo). Esse sentido metafórico desdobra-se, por sua vez, em duas acepções possíveis: "afetos" (uma vez que as entranhas podiam ser vistas como sede dos afetos, daí Jesus condoer-se "visceralmente" em várias passagens dos Evangelhos sinópticos, reação expressa através do verbo *splankhnízomai*); ou "coração" (seguindo a mesma lógica da sede imaginada dos afetos). Na presente carta, a palavra *splánkhna* surge ainda nos vv. 12 e 20.

"têm vindo a obter": perfeito do verbo *anapaúô* ("proporcionar uma pausa", "proporcionar descanso ou refrigério"), o mesmo que Mateus (11,28) coloca na boca de Jesus: "vinde até mim, todos vós que estais esgotados e carregados e eu vos darei descanso".

9 Uma tradução alternativa seria "sendo eu tal [pessoa], como [é] Paulo". A expressão grega é muito difícil de traduzir, sobretudo devido ao problema do sentido de *hôs* ("como"), cujo significado literal introduz aqui alguma ambiguidade, motivo pelo qual Lutero, na sua tradução, eliminou simplesmente a palavra, substituindo-a pelo advérbio "nomeadamente" (*nämlich*). A ideia parece ser que Paulo afiança a Filêmon o fato de se lhe dirigir amistosamente "enquanto Paulo", já velho e na frágil condição de prisioneiro — e não (digamos assim) oficialmente "enquanto apóstolo". A frase,

tal como está escrita em grego, não se presta, é preciso reconhecê-lo, a uma leitura livre de ambiguidade.

"velho": no século XVIII, o grande helenista Richard Bentley, professor de grego em Cambridge, propôs que *presbútês* ("velho", "presbítero") é um erro dos manuscritos e que, na verdade, Paulo terá escrito *presbeútês* ("embaixador"). Cf. Barth; Blanke, p. 107.

10 "que eu gerei nos grilhões": ou seja, subentende-se que Paulo converteu Onésimo enquanto estava preso.

11 "inútil [...] útil": há aqui um jogo de palavras no texto grego, impossível de repetir na tradução. Os adjetivos usados por Paulo são *ákhrêstos* ("inútil") e *eúkhrêstos* ("bem útil"). No grego do tempo de Paulo, o adjetivo *ákhrêstos* ("inútil") e *ákhristos* ("sem Cristo") já eram homófonos (como são hoje em grego moderno). Portanto a conversão de Onésimo tornou-o *eúkhrêstos*, não só "bem útil", mas (pelo som da palavra dita em voz alta) "bem [com] Cristo".

17 "parceiro": o substantivo *koinônós* implica a partilha de alguma coisa. No caso de Mateus 23,30, trata-se da partilha de culpa ("cúmplices no sangue dos profetas"); mas no caso de Lucas 5,10, trata-se mais da partilha de companheirismo (quando os filhos de Zebedeu, Tiago e João, são referidos como *koinônoí* de Simão Pedro). No presente caso, se tratará sobretudo da partilha de um ideal de vida cristã.

19 "Para que eu não te diga que te deves a mim": certamente um circunlóquio para afirmar que, tal como Onésimo, também Filêmon fora convertido por Paulo. Ao dizer que não dirá aquilo que está efetivamente dizendo, Paulo usa um expediente retórico tipicamente seu (cf. Sanders, pp. 265-6).

20 "que eu lucre": não só temos aqui a raridade do optativo (modo verbal pouco frequente no NT), como temos a única ocorrência no NT do verbo *onínêmi* ("lucrar", "beneficiar"), de onde vem o nome próprio "Onésimo". Portanto, trata-se de mais um fino jogo de palavras.

24 "Marcos [...] Lucas": não é certo se esses nomes correspondem às personagens a quem são atribuídas as autorias do 2o e do 3o Evangelhos. Um Lucas médico (tradicionalmente identificado com o evangelista, embora não haja dados concretos em que basear essa suposição) é referido pelo epistológrafo de Colossenses 4,14*. O autor da 2ª Carta a Timóteo (4,11) refere também um Lucas e um Marcos.

Carta aos Hebreus

Nota introdutória à Carta aos Hebreus

A chamada Carta aos Hebreus apresenta a circunstância curiosa de, por um lado, não ser uma carta; e de, por outro, não ser explicitamente dirigida a "hebreus", constituindo, antes, uma longa homilia cujo objetivo é demonstrar a (alegada) obsolescência da religião judaica.

O texto é anônimo, mas o *horror vacui* provocado pelo anonimato literário na Antiguidade levou a que se colasse, a esse escrito, uma autoria augusta (Paulo), embora a contragosto de algumas figuras fundamentais dos primeiros séculos do cristianismo, como Clemente de Alexandria e Orígenes (isso nos é relatado por Eusébio, no século IV, na sua *História eclesiástica* 6.14.2; 6.25.11-4), que decerto tiveram consciência de quão flagrantemente o estilo desse texto se afasta do estilo das cartas de Paulo.

Para Tertuliano (séculos II-III), o texto teria sido escrito por Barnabé, próximo de Paulo (*Da Pudicícia* 20).[1] No entanto, na sua célebre carta pascal de 367 (tão influente na fixação do cânone da Escritura cristã), Atanásio insistiu que se tratava de uma das "catorze" epístolas de Paulo, colocando-a, na sua lista, entre a 2ª Carta aos Tessalonicenses e a 1ª Carta a Timóteo. No mesmo século, Jerônimo tem a sagacidade de afirmar que, no fundo, não é assim tão importante saber quem a escreveu (Carta 129.3), cabendo, quase mil anos mais tarde, a Tomás de Aquino, no seu prefácio *In Epistolam ad Hebraeos*, uma solução bem engenhosa para o enigma da sua autoria: segundo o grande escolástico (recuperando algo já aventado por Clemente de Alexandria), tratar-se-ia de um texto originalmente escrito em hebraico, que Lucas traduziu para grego. Mais engenhosa ainda — embora pouco persuasiva — foi a teoria apresentada em 1900 por A. Harnack (ver Bibliografia) de que o autor da Carta aos Hebreus foi, na verdade, uma

autora: Prisca, amiga de Paulo (cf. Romanos 16,3 e 1 Coríntios 16,19), mulher a quem o livro de Atos chama Priscila (18,2*).

A ideia de que subjaz a esse texto um original hebraico não é hoje aceita no *scholarship* sobre o Novo Testamento: na verdade, a magnificência literária do texto grego sugere tudo menos uma tradução. Repleta de grandes efeitos retóricos, essa suposta epístola abunda em aliterações, anáforas, assonâncias, lítotes, quiasmos, paranomásias e outros elementos próprios do estilo grego ornamentado. Trata-se, pois, de um exemplo da mais exímia prosa artística, circunstância formal que — no original grego, pelo menos — mitiga o conteúdo repetitivo e tautológico, do qual se salvará, para alguns leitores, a apresentação de Jesus não só como superior aos anjos, mas como verdadeiro e perfeito sumo sacerdote.

---

[1] E, na esteira de Tertuliano, outros, bem mais recentes, atribuiriam de novo o texto a Barnabé, nomeadamente F. Blass (*Der Brief an die Hebräer*, Halle, 1903) e A. Snell (*New and Living Way*, Londres, 1959, pp. 17-8).

1.

1 Tendo Deus falado muitas vezes e de muitas maneiras desde há muito
aos [nossos] pais nos profetas, **2** no [tempo] último desses dias falou-nos em
[Seu] filho, que Ele constituiu herdeiro de todas as coisas, [filho esse]
através do qual Ele fez os séculos.

3 [Filho] que é refulgência da sua glória e caráter fiel da sua substância,
Sustentando todas as coisas com a sua palavra de poder;
Tendo realizado uma purificação dos pecados,
Sentou-se à direita da majestade nas alturas,
4 Tão superior aos anjos
Quanto superior ao deles é o nome que recebeu em herança.
5 Pois a qual dos anjos alguma vez disse [Deus]:
Filho meu és tu,
Eu hoje te gerei?
E de novo:
Eu serei para ele um Pai
E ele será para mim um filho.
6 E, de novo, quando introduz o primogênito no mundo, diz:
Adorem-no todos os anjos de Deus.
7 E aos anjos diz:
Ele faz dos seus anjos espíritos
E dos seus ministros uma chama de fogo;
8 Ao filho diz:
O teu trono, ó Deus, [existe] pelos séculos dos séculos
E o cetro de justiça é cetro do teu reino.
9 *Amaste justiça e odiaste iniquidade;*
Por isso te ungiu Deus, o teu Deus,

Com óleo de alegria para lá dos teus companheiros.
10 *E ainda:*
Tu desde o princípio, Senhor, fundaste a terra,
E obras das Tuas mãos são os céus.
11 *Eles perecerão, mas Tu permaneces;*
E todos como uma veste envelhecerão;
12 *Como um manto os enrolarás;*
Como uma veste serão mudados.
Mas Tu és. E os teus anos não acabarão.
13 A qual dos anjos disse Deus alguma vez:
Senta-te à minha direita,
Até que Eu faça dos teus inimigos um estrado para os teus pés?
14 Não são todos eles espíritos litúrgicos, enviados para um serviço em prol dos que estão prestes a herdar [a] salvação?

1,1-14 A disposição gráfica do capítulo 1 segue as opções da edição de N-A.

1,3 "caráter": trata-se da única ocorrência do NT da palavra *kharaktêr* ("caráter"). O sentido original da palavra é "gravura" (do verbo *kharássô*, "gravar"), mas também pode designar quem grava ou até o instrumento por meio do qual se faz a gravura. A acepção que atribuímos hoje à palavra é essencialmente helenística (a partir do século III a.C.): o historiógrafo Políbio refere-se, por exemplo, ao "caráter" de um povo (18.34.7). Plutarco (século II d.C.) já usa a palavra com o sentido de "letra" (em português, "caráter").

"substância": a palavra *hupóstasis*, que já encontramos (em 2 Coríntios 9,4*; 11,17) com o sentido de "confiança", é aqui usada no sentido que, durante séculos, lhe será típico na teologia bizantina (mas nas outras duas ocorrências nesta carta — que esgotam a utilização da palavra no NT — o sentido aproxima-se mais de "confiança" ou "garantia": Hebreus 3,14;11,1). Note-se que, no texto grego de Ezequiel (43,11), *hupóstasis* é usada no sentido de "alicerce" de uma casa.

1,5 Salmo 2,7; 2 Samuel 7,14; 1 Crônicas 17,13.

1,6 Deuteronômio 32,43.

1,7 Salmo 104,4.

1,8-9 Salmo 45,6-7.

1,10-2 Salmo 102,25-7.

1,13 Salmo 110,1.

1,14 "espíritos litúrgicos": *leitourgikós* é aqui usado no sentido original, tendo como referência o desempenho de uma missão ou ministério.

2.

1 Por isso é preciso que prestemos atenção mais abundante às coisas que
[por nós] são ouvidas, para que não andemos à deriva. **2** Pois se a palavra
pronunciada através de anjos se tornou segura e toda a transgressão e
desobediência receberam a justa retribuição, **3** como fugiremos nós, tendo
negligenciado uma tal salvação, que recebeu um início ao ser proferida pelo
Senhor e nos foi confirmada pelos que a escutaram, **4** oferecendo Deus
testemunho [dela] com sinais e prodígios e variados milagres e distribuições
de espírito santo segundo a Sua vontade?

5 Pois [Deus] não submeteu aos anjos o mundo futuro de que falamos. **6**
Mas alguém em algum lugar testemunhou, dizendo:

O que é o ser humano, para que te lembres dele,
Ou o filho do ser humano para que cuides dele?
7 *Inferiorizaste-o por um pouco em relação a[os] anjos,*
E de glória e de honra o coroaste;
8 *Todas as coisas submeteste debaixo dos seus pés*.

Pois ao submeter-lhe todas as coisas, [Deus] nada deixou que não lhe
estivesse sujeito. Mas agora não vemos ainda que todas as coisas lhe estão
sujeitas. **9** Inferiorizado por um pouco em relação aos anjos, vemos Jesus
por causa do sofrimento da morte coroado de glória e de honra, para que
por graça de Deus experimentasse a morte em favor de todo [o ser humano].

10 Pois aprouve Àquele, por quem todas as coisas [existem] e através de
quem todas as coisas [existem], querendo levar muitos filhos à glória,
aperfeiçoar por meio dos sofrimentos o autor da salvação deles. **11** O que
santifica e os que são santificados [provêm] todos de um [só]; razão pela
qual não se envergonha de lhes chamar irmãos, **12** dizendo:

Anunciarei o teu nome aos meus irmãos,

No meio da assembleia te louvarei;
13 E ainda:
Eu serei confiante nele;
E de novo:
Eis-me e os filhos que Deus me deu.
14 Pois, tal como os filhos partilharam de sangue e de carne, também ele partilhou a condição deles, para que através da morte destruísse quem tem o poder da morte, isto é, o diabo, **15** e libertasse aqueles que por medo da morte eram a vida inteira dominados pela escravidão.
16 Pois ele não auxilia os anjos, mas auxilia a semente de Abraão. **17** Por isso, ele teve de assemelhar-se em todas as coisas aos irmãos, para se tornar um misericordioso sumo sacerdote e fiel em relação a Deus, para expiar os pecados do povo. **18** Pois, pelo fato de ele próprio ter sofrido e ter sido posto à prova, pode socorrer àqueles que [por sua vez] são postos à prova.

2,1 "coisas que [por nós] são ouvidas": chama aqui a atenção a utilização rara do particípio aoristo passivo do verbo "ouvir" (*akoúô*), já que este verbo ocorre mais de quatrocentas vezes no NT, mas só nessa passagem encontramos a referida forma morfológica.

"andemos à deriva": ocorrência única no NT de *pararréô* (verbo formado a partir de *pará*, "além de", e *rhéô*, "fluir"). O verbo ocorre, no entanto, no AT grego (Provérbios 3,21; Isaías 44,4) e em autores clássicos como Sófocles e Platão.

2,4 "milagres e distribuições de espírito santo": no original grego, a ordem das palavras escolhida pelo autor coloca o sintagma "espírito santo" antes de "distribuições" ou "parcelamentos" (*merismós*, palavra que no NT ocorre apenas nesta carta, aqui e em 4,12). Assim, são apenas as "distribuições" que têm como autor explícito o espírito santo.

2,6-8 Salmo 8,4-6.

2,12 Salmo 22,22.

2,13 Isaías 8,17-8.

3.

1 De onde [se conclui], irmãos santos, participantes de uma vocação
celeste, que deveis considerar Jesus como o apóstolo e sumo sacerdote da fé
que professamos, **2** ele que é fiel a Quem o constituiu, como Moisés em
toda a sua casa. **3** Ora mais digno de glória do que Moisés foi ele
considerado, na mesma medida em que maior é a honra do construtor da
casa do que a da própria casa.

4 Pois toda a casa é construída por alguém, mas foi Deus quem construiu
todas as coisas. **5** E Moisés foi fiel em toda a sua casa como servo, para dar
testemunho de tudo o que estava para ser anunciado; **6** mas Cristo o foi
como filho sobre a sua casa. [Casa essa] que somos nós, se conservarmos a
confiança e a vanglória da esperança.

7 Por isso, como diz o espírito santo:

Hoje, se ouvirdes a voz dele,
8 *Não endureçais os vossos corações como na revolta,*
No dia da tentação no deserto,
9 *Quando os vossos pais me tentaram na provação,*
E viram as minhas obras **10** *durante quarenta anos.*
Por isso me indignei contra essa geração e disse:
"*Andam sempre à deriva no seu coração;*
Eles próprios não conheceram os meus caminhos."
11 *Assim, jurei na minha ira:*
"*Se entrarão no meu repouso!*"

12 Vede, irmãos, para que nunca haja em nenhum de vós um coração
iníquo de descrença que o afaste do Deus vivo. **13** Mas exortai-vos uns aos
outros cada dia cada dia, até que [o nome do dia] se chame "hoje", para que
nenhum de vós se endureça devido ao engano do pecado.

14 Pois companheiros de Cristo nos tornamos, se mantivermos seguro até
ao fim o princípio da confiança **15** em que é dito:

Hoje, se escutardes a sua voz,

Não endureçais os vossos corações como na revolta.

16 Quais foram aqueles que, depois de o terem ouvido, se revoltaram? Não
foram todos os que saíram do Egito através [da ação] de Moisés? **17** E
contra quais [pessoas] se indignou [Deus] durante quarenta anos? Não foi
contra os que pecaram, cujos membros caíram no deserto? **18** E a quais
[pessoas] jurou [Ele] *que não entrariam no Seu repouso*, senão aos que
desobedeceram? **19** Vemos que não conseguiram entrar por causa da
descrença.

3,3 Números 12,7.

3,7-11 Salmo 95,7-11.

3,11 "*Se entrarão*": a construção grega imita aqui com "se" (*ei*) o efeito que a frase tem em hebraico, fazendo assim de "se" (*ei*) uma partícula negativa ("não entrarão no meu repouso!").

3,15 Salmo 95: 7, 8.

3,17 "membros": em grego *kôla* (plural de *kôlon*, "membro"), talvez aqui no sentido de "corpos".

4.

1 Deixada a promessa de entrar no seu repouso, temamos que algum de
vós pareça ter ficado aquém. **2** Pois nós somos [aqueles] que receberam a
boa-nova, tal como aqueles; mas a palavra da audição [deles] não os
beneficiou, pois não tinham sido unidos à fé dos que a tinham escutado. **3**
Pois entramos nós, os crentes, no descanso tal como [Ele] disse:

Assim como jurei na minha ira:

Se entrarão no meu repouso!

Todavia, as obras [d'Ele] estavam realizadas desde a fundação do mundo,
4 pois foi dito algures a propósito do sétimo dia assim: *e Deus repousou no
sétimo dia de todas as suas obras*; **5** e ainda nessa [passagem]: *Se entrarão
no meu repouso!*

6 Por conseguinte, visto que fica [a permissão] de que alguns entrem nele,
e que os que primeiro receberam a boa-nova não entraram devido à
desobediência, **7** Ele fixa de novo um dia, o dia de hoje, dizendo em Davi,
depois de tanto tempo, como já se disse:

Hoje se escutardes a sua voz,

Não endureçais os vossos corações.

8 Pois se Josué os tivesse repousado, de outro dia [Deus] não teria falado.
9 Fica, com efeito, um repouso sabático para o povo de Deus. **10** Quem entra
no seu repouso, ele próprio repousa também das suas obras, tal como das
suas Deus [repousou].

11 Apressemo-nos, então, a entrar naquele repouso para que ninguém caia
no mesmo tipo de desobediência. **12** Viva é a palavra de Deus e eficaz e
mais afiada que qualquer espada de dois gumes, penetrando até a divisão de
alma e espírito, de articulações e de medulas, judicativa de sentimentos e
intenções do coração. **13** Não há nenhuma criatura oculta diante d'Ele, mas

todas as coisas estão nuas e descobertas aos olhos d'Aquele a quem [é devida] a nossa prestação de contas.

14 Por conseguinte, tendo nós um grande sumo sacerdote que atravessou os céus, Jesus, o filho de Deus, fortaleçamos a fé professada. **15** Pois não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas: foi provado em todas as coisas à [nossa] semelhança, excetuando [o] pecado. **16** Aproximemo-nos, portanto, com liberdade do trono da graça, para que recebamos misericórdia e encontremos graça para uma ajuda em boa hora.

4,2 "palavra da audição" (*lógos tês akoês*): maneira poética de dizer "palavra ouvida".

4,3 "entramos": ainda que algumas traduções empreguem aqui o perfeito, o que está no texto grego é o presente do verbo *eisérkhomai*. A citação diz respeito ao Salmo 95,11 (cf. também v. 5).

4,4 Gênesis 2,2.

4,6 "nele": subentende-se "descanso".

4,7 Salmo 95,7-8.

5.

1 Pois todo o sumo sacerdote [que é] tomado de entre os homens
é constituído em favor dos homens nas coisas respeitantes a Deus, para que
ele ofereça dons e sacrifícios pelos pecados, **2** capaz de se compadecer dos
ignorantes e dos que erram, visto que ele próprio também está rodeado de
fraqueza; **3** e, por causa dela, deve — tanto pelos seus pecados, como pelos
do povo — oferecer [sacrifícios]. **4** E ninguém tome essa honra para si
mesmo, mas [só] o chamado por Deus, tal como Aarão. **5** Assim, também
Cristo não se glorificou [a ponto de] se tornar sumo sacerdote, mas
[glorificou-o] Aquele que lhe disse:

Filho meu és tu,
Eu hoje te gerei.

6 E tal como diz em outra [passagem]:

Tu [és] sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec.

7 Ele que, nos dias da sua carne, apresentando orações e súplicas àquele
que podia salvá-lo da morte com grande clamor e lágrimas, foi atendido por
causa da [sua] piedade. **8** Embora sendo filho [de Deus], aprendeu a partir
das coisas que sofreu a obediência **9** e, tornado perfeito, tornou-se para
todos os que lhe obedecem fonte de salvação eterna, **10** depois de ter sido
proclamado por Deus sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedec.

11 Acerca disso, grande é o nosso discurso e difícil de explicar, porque vos
tornastes lentos no que toca às vossas capacidades de audição. **12** Pois
devíeis ser mestres há muito tempo, [mas] precisais outra vez de alguém
que vos ensine os fundamentos do princípio das palavras de Deus e tivestes
necessidade de leite, em vez de sólido alimento. **13** Pois todo aquele que se
alimenta de leite é inexperiente de doutrina da justiça, pois é uma criança. **14**

De [pessoas] crescidas é o alimento sólido, daqueles que devido à prática têm os sentidos ginasticados para uma destrinça do bom e do mau.

5,5 Salmo 2,7.
5,6 Salmo 110,4.
5,7 “nos dias da sua carne”: expressão metafórica para “quando tinha existência corpórea”.

6.

1 Por isso, deixando de parte o discurso do princípio de Cristo, sejamos levados para a completude, para não lançarmos de novo um alicerce de arrependimento a partir de obras mortas e de fé em Deus, **2** de doutrina de batismos e de imposição de mãos, e de ressurreição de mortos e de juízo eterno. **3** É isso que faremos, se Deus o permitir.

4 Pois é impossível que aqueles que uma vez foram iluminados, que provaram do dom celestial e se tornaram participantes de um espírito santo, **5** e tendo provado [a] bela palavra de Deus e [os] milagres do século vindouro — **6** pessoas essas que depois decaíram — [é impossível pois] renovar de novo [essas pessoas] para [o] arrependimento, crucificando elas, nelas mesmas, o filho de Deus e sujeitando-se à exposição pública. **7** Pois a terra que absorve a chuva que cai muitas vezes sobre ela, e produz verdura útil para aqueles que a cultivam, participa de uma bênção de Deus; **8** produzindo, porém, espinhos e cardos, não tem valor e [está] próxima da maldição, ela cujo fim [será] um incêndio.

9 Estamos convencidos a vosso respeito, amados [irmãos], ainda que assim falemos, que existem [em vós] coisas melhores e detentoras de salvação. **10** Pois Deus não é injusto, para se esquecer da vossa obra e do amor que mostrastes pelo Seu nome, tendo-vos colocado a serviço dos santos e servindo-os [agora]. **11** Desejamos, porém, que cada um de vós mostre o mesmo empenho para a plenitude da esperança até o fim, **12** de modo que não vos torneis vagarosos, mas imitadores daqueles que, através de fé e perseverança, herdam as promessas.

13 Pois Deus, ao fazer a promessa a Abraão, visto que não tinha ninguém maior por quem jurar, jurou por Si mesmo, **14** dizendo:

Abençoando te abençoarei e multiplicando te multiplicarei.

15 E assim, tendo esperado com paciência, [Abraão] alcançou a promessa.
16 As pessoas juram por alguém maior [do que elas], e garantia [que funciona como] fim de toda a controvérsia é para elas o juramento. **17** Por isso, querendo Deus mostrar mais abundantemente aos herdeiros da promessa a imutabilidade da sua decisão, garantiu com um juramento **18** para que, graças a duas coisas imutáveis, nas quais é impossível que Deus minta, tivéssemos grande auxílio, nós que fugimos para agarrarmos a esperança apresentada. **19** Na qual [esperança] temos como que uma âncora da alma, segura e firme, que penetra até ao interior do véu **20** onde como nosso precursor Jesus entrou, tornando-se sumo sacerdote segundo a ordem de Melquisedec para sempre.

6,14 Gênesis 22,17.

7.

1 Ora esse *Melquisedec, rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo, indo ao encontro de Abraão quando ele voltava da derrota infligida aos reis, abençoou-o*; **2** [sacerdote esse] a quem Abraão concedeu o dízimo de todas as coisas, significando o seu nome, em primeiro lugar, "rei de justiça", e depois, "rei de Salém", o que é "rei de paz". **3** Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem princípio de dias nem fim de vida, assemelhando-se ao filho de Deus, permanece sacerdote para sempre.

4 Vede como é grande aquele a quem o patriarca Abraão deu o dízimo dos despojos. **5** Também os filhos de Levi, recebedores do sacrifício, têm ordem para cobrar o dízimo ao povo segundo a lei, isto é, aos seus irmãos, ainda que eles provenham da cintura de Abraão. **6** Mas aquele que não descende deles cobrou o dízimo de Abraão e abençoou o detentor das promessas. **7** À margem de toda a disputa, o inferior é abençoado pelo superior. **8** E aqui, homens sujeitos a morrer recebam o dízimo; ao passo que ali, [quem recebe] testemunha que está vivo. **9** E, por assim dizer, através de Abraão também Levi, que recebe o dízimo, pagou o dízimo, **10** pois ele ainda estava na cintura do seu antepassado quando Melquisedec veio ao seu encontro.

11 Se a perfeição existisse pelo sacerdócio levítico — pois foi sob ele que o povo recebeu a lei — que necessidade havia de que surgisse um outro sacerdote *segundo a ordem de Melquisedec*, e não segundo a ordem de Arão?

12 Pois tendo-se dado a mudança de sacerdócio, por necessidade acontece também a mudança da lei. **13** Aquele, sobre quem isso se diz, pertence a outra tribo, da qual ninguém serviu no altar. **14** Pois é evidente que de Judá nasceu o Nosso Senhor, tribo acerca da qual Moisés nada disse sobre sacerdotes. **15** E isso é ainda mais evidente se, à semelhança de

Melquisedec, aparece outro sacerdote, **16** instituído não segundo o mandamento de uma lei carnal, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. **17** Pois está testemunhado:

Tu [és] sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec.

18 Por um lado, acontece a invalidez do mandamento precedente, devido à sua fraqueza e inutilidade **19** (pois a lei nada aperfeiçoou); por outro, [acontece] a introdução de uma esperança melhor, através da qual nos aproximamos de Deus.

20 E isso não [aconteceu] sem juramento. Eles tornavam-se sacerdotes sem juramento, **21** mas este [tornou-se sacerdote] mediante juramento d'Aquele que lhe disse:

O Senhor jurou e não se arrependerá:

Tu [és] sacerdote para sempre.

22 Foi por [tudo] isso que Jesus se tornou garante de uma aliança melhor. **23** E [acresce que] aqueles sacerdotes eram numerosos porque a morte os impedia de continuar, **24** mas este, por permanecer para sempre, detém um sacerdócio que não acaba. **25** Daqui [se conclui que] ele pode salvar ao máximo os que através dele se aproximam de Deus, pois ele vive sempre para interceder por eles.

26 Esse [é] o sumo sacerdote que nos convinha: santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e elevado acima dos céus, **27** que não tem necessidade, como os [outros] sumos sacerdotes, de oferecer vítimas todos os dias, primeiro pelos seus próprios pecados e depois pelos do povo. Pois ele fê-lo de uma vez por todas, oferecendo a si mesmo. **28** A lei institui como sumos sacerdotes homens detentores de fraqueza; mas a palavra do juramento, [que veio] depois da lei, constitui o filho perfeito para sempre.

7,5 "cintura de Abraão": para esta utilização eufemística no NT de "cintura" (ou "lombo", *osphús* em grego) no sentido de órgãos genitais, ver também Atos 2,30 e, na presente carta (e capítulo), v. 10.

7,12 "mudança": a palavra aqui usada (*metáthesis*, cf. "metátese") ocorre, no NT, apenas nesta carta (cf. ainda 11,5; 12,27).

7,17 Salmo 110,4.
7,21 Salmo 110,4.

8.

1 Um ponto importante em relação a essas afirmações: temos um sumo
sacerdote que se sentou à direita do trono da majestade nos céus, **2** como
ministro dos [lugares] santos e da verdadeira tenda, montada pelo Senhor, e
não pelo homem.

3 Todo o sumo sacerdote é constituído para oferecer dons e sacrifícios.
Daqui [decorre] a necessidade de ele também ter algo para oferecer. **4** Se
[Jesus] estivesse na terra, não seria sacerdote, existindo já aqueles que
oferecem os dons segundo a lei. **5** Eles que a uma imagem e uma sombra
das realidades celestes prestam culto, tal como foi revelado a Moisés
quando estava prestes a construir a tenda: *Vê bem* — diz [o Senhor] —*:
farás tudo segundo o modelo que foi te mostrado no monte*.

6 Mas agora ele obteve um ministério tanto mais excelente quanto melhor
é a aliança de que é mediador, a qual foi estabelecida sobre melhores
promessas. **7** Se, na verdade, a primeira fosse irrepreensível, não haveria
lugar para a segunda. **8** Pois reprendendo-os, diz:

Eis que vêm dias, diz o Senhor,
Em que farei com a casa de Israel
E com a casa de Judá uma aliança nova,
9 *Não como a aliança que fiz com os pais deles*
No dia em que os tomei pela mão,
Para os fazer sair da terra do Egito;
Porque eles não permaneceram na minha aliança,
Eu também os negligenciei — diz o Senhor.
10 *Esta é a aliança que estabelecerei com a casa de Israel,*
Depois daqueles dias, diz o Senhor:
Estabelecendo as minhas leis na mente deles,

Irei imprimi-las nos seus corações;
E para eles serei Deus
E eles serão o meu povo.
11 *E não ensinarão* (*nenhum deles*) *o seu próximo*
E nenhum deles o seu irmão, dizendo: "Conhece o Senhor".
Porque todos me conhecerão,
Do menor ao maior deles,
12 *Porque serei misericordioso em relação às suas injustiças*
E dos pecados deles Eu não mais me lembrarei.
13 Ao falar de uma aliança nova, Deus tornou obsoleta a primeira. O que é obsoleto e velho [está] perto do desaparecimento.

8,5 Êxodo 25,40.
8,8-12 Jeremias 31,31-4.

9.

1 Continha a primeira [aliança] normas do culto e um santuário terrestre. **2** Uma tenda foi construída, a primeira, na qual se encontrava o candelabro e a mesa dos pães da oferenda, a qual é chamada o Santo. **3** Por trás do segundo véu [está] a tenda chamada Santo dos Santos, **4** com altar dourado dos incensos e a arca da aliança, toda recoberta de ouro, na qual [está] um vaso de ouro com o maná, a vara de Aarão que tinha florescido e as tábuas da aliança. **5** Sobre a [arca] querubins da glória, sombreando o propiciatório. Mas sobre essas coisas não cabe falar agora em pormenor.

6 Estando as coisas assim preparadas, na primeira tenda entram os sacerdotes continuamente para celebrar o culto; **7** porém, na segunda, só entra o sumo sacerdote uma vez por ano, e não sem o sangue que oferece por si próprio e pelos pecados involuntários do povo, **8** mostrando [com] isso o espírito santo que não estava ainda aberto o caminho do santuário enquanto subsistisse a primeira tenda, **9** o que é uma parábola para o tempo presente, segundo a qual dons e sacrifícios são oferecidos incapazes de tornar perfeita a consciência de quem oferece, **10** pois trata-se de comidas, bebidas e diversas purificações, prescrições da carne, impostas até o tempo da nova ordem.

11 Mas Cristo, tendo vindo como sumo sacerdote dos bens acontecidos através da tenda melhor e mais perfeita que não foi feita por mão humana, isto é, não é deste mundo criado, **12** entrou uma só vez no santuário, não com o sangue de carneiros ou de vitelos, mas com o seu próprio sangue, tendo obtido uma redenção eterna. **13** Se, de fato, o sangue de carneiros e de touros e a cinza da vitela com que se aspergem os impuros os santifica, purificando-os no corpo, **14** quanto mais o sangue de Cristo, que através de um espírito eterno ofereceu a si mesmo, imaculado, a Deus, purificará a

nossa consciência a partir de obras mortas para prestarmos culto ao Deus vivo.

15 E por isso ele é mediador de uma nova aliança, para que, acontecendo a
morte para redenção das transgressões cometidas sob a primeira aliança, os
chamados recebam a herança eterna prometida. **16** Pois onde há testamento,
é necessário estabelecer como segura a morte do testador, **17** visto que um
testamento não vigora enquanto está vivo o testador. **18** De onde [decorre
que] nem a primeira aliança foi inaugurada sem sangue.

19 Tendo sido proclamada cada prescrição segundo a lei por Moisés a todo
o povo, tomando ele o sangue dos vitelos e dos bodes com água, lã escarlate
e um hissope, aspergiu o próprio livro e todo o povo, **20** dizendo:

Este é o sangue da aliança que Deus estabelece convosco.

21 E também a tenda e todos os vasos do culto ele do mesmo modo
aspergiu com sangue. **22** Quase tudo é purificado com sangue segundo a lei
e sem efusão de sangue não há perdão.

23 [Era] necessário que as representações das realidades celestes fossem
purificadas por tais meios, mas as realidades do céu deviam sê-lo por
sacrifícios melhores do que esses. **24** Pois Cristo não entrou num santuário
feito por mão humana, cópia do verdadeiro santuário, mas entrou no próprio
céu, para se apresentar por nós agora diante de Deus. **25** E nem entrou para
oferecer a si mesmo muitas vezes, tal como o sumo sacerdote entra cada
ano no santuário com sangue alheio; **26** pois nesse caso deveria ter sofrido
muitas vezes desde a fundação do mundo. Mas agora ele foi revelado uma
só vez na plenitude dos tempos, para destruir o pecado pelo sacrifício de si
mesmo. **27** E tal como está reservado às pessoas que morram uma só vez e
depois [aconteça] o julgamento, **28** assim também Cristo, tendo se oferecido
uma só vez para tirar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez [já]
sem [a questão] do pecado, para [dar] àqueles que o esperam salvação.

9,2 “o Santo”: na verdade, a palavra em grego é um plural neutro.

9,10 “prescrições da carne”: no sentido de “prescrições humanas”.

9,15 “redenção”: sobre a palavra *apolútrôsis*, cf. Romanos 3,24*.

9,16 “testamento”: trata-se da mesma palavra “aliança” (*diathêkê*), agora num sentido um pouco diferente, para permitir um jogo de palavras com “testador”.

9,20 Êxodo 24,8.

10.

1 A lei, possuindo [somente] uma sombra dos bens futuros e não a própria
forma das coisas, nunca pode conduzir à perfeição aqueles que participam
nos sacrifícios que se oferecem continuamente cada ano. **2** Pois não teriam
cessado de ser oferecidos, pelo fato de aqueles que prestam culto,
purificados de uma vez por todas, já não terem consciência de pecados?
3 Mas naqueles [sacrifícios existe] uma recordação anual de pecados. **4**
Pois é impossível que sangue de touros e de bodes apague pecados. **5** Por
isso, entrando no mundo [Cristo] diz:
Sacrifício e oferenda Tu não quiseste,
Mas preparaste-me um corpo.
6 *Com holocaustos e [com sacrifícios] pelo pecado não te agradaste*.
7 *Então Eu disse: Eis que venho*
— Como está escrito num rolo de livro a meu respeito —
Para fazer, ó Deus, a Tua vontade.
8 Dizendo acima que:
Sacrifícios e oferendas e holocausto pelos pecados
Não quiseste nem com eles te agradaste,
— Os quais eram oferecidos segundo a lei.
9 Então disse:
Eis que venho para fazer a tua vontade.
Suprime, assim, o primeiro [culto] para Ele instaurar o segundo.
10 Vontade essa na qual fomos santificados, através da oferta do corpo
de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.
11 E todo o sacerdote se apresenta cada dia para oferecer o culto,
oferecendo amiúde os mesmos sacrifícios, que nunca conseguem apagar os
pecados. **12** Porém este, depois de oferecer pelos pecados um único

sacrifício, sentou-se para sempre à direita de Deus, **13** doravante aguardando que os seus inimigos sejam colocados como estrado dos seus pés.

14 Pois com uma só oferta ele tornou perfeitos para sempre os santificados. **15** Testemunha-nos [isso] também o espírito santo. Após ter dito:

16 *Esta [é] a aliança que estabelecerei com eles,*
Depois daqueles dias, diz o Senhor:
"Dando as minhas leis aos seus corações,
Na mente deles Eu as gravarei;
17 *E dos seus pecados deles e das suas iniquidades não mais Me recordarei."*

18 Onde [existe] perdão desses, já não [existe] oferenda pelo pecado.

19 Por conseguinte, irmãos, tendo nós liberdade para a entrada no santuário no sangue de Jesus, **20** por um novo e vivo caminho que ele nos dedicou através do véu que é a sua carne; **21** e tendo um sumo sacerdote à frente da casa de Deus, **22** nos aproximemos dele com um coração verdadeiro em plena segurança de fé, salpicados no que toca aos corações de uma má consciência e lavados no que toca ao corpo com água pura.

23 Mantenhamos sem vacilar a profissão da esperança, pois fiel é Quem fez a promessa; **24** e demos atenção uns aos outros com o intuito ao paroxismo de amor e boas obras, **25** sem abandonarmos a reunião uns com os outros (como é costume de alguns), mas nos encorajando — e [isso] tanto mais quanto mais virdes aproximar-se o dia.

26 Pois pecando nós voluntariamente, depois de termos recebido o conhecimento da verdade, não nos resta nenhum sacrifício pelos pecados, **27** mas somente uma expectativa assustadora de julgamento e *a fúria de um fogo* prestes a *devorar os rebeldes*. **28** Qualquer um, que tenha posto de lado a lei de Moisés, sem complacências *morre [condenado] com base em duas ou três testemunhas*. **29** Então quanto maior castigo pensais que merecerá o que tiver pisado o filho de Deus e tiver considerado profano o sangue da aliança, no qual foi santificado, e tiver ultrajado o espírito da graça? **30** Pois conhecemos quem disse:

A mim [pertence] vingança; Eu retribuirei.

E ainda:

O Senhor julgará o Seu povo.

31 Terrível [é] cair nas mãos do Deus vivo!

32 Recordai os dias de antanho nos quais, depois de terdes sido iluminados, aguentastes uma grande competição de sofrimentos, **33** e isso [aconteceu] sendo vós expostos como espetáculo a insultos e tribulações, ou partilhando vós [tais sofrimentos] com os que assim eram tratados. **34** Sofrestes juntamente com os presos e a confiscação dos vossos bens com alegria aceitastes, sabendo que tendes riqueza melhor e mais duradoura. **35** Portanto não atireis fora a vossa confiança, que tem [reservada] uma grande recompensa. **36** Pois tendes necessidade de perseverança, para que, tendo cumprido a vontade de Deus, alcanceis a promessa.

37 Pois ainda *um pouco, quão pouco! —*

O que vem virá e não tardará.

38 *O meu justo viverá a partir da fé;*

E se voltar atrás, nele a minha alma não se agrada.

39 Mas nós não somos [pessoas] de retrocesso [vocacionadas] para perdição, mas [pessoas] de fé para preservação da alma.

10,5-7 Salmo 40,6-8.

10,6 "*holocaustos*": encontramos, na presente carta, duas a três ocorrências no NT da palavra *holokaútôma* (cf. v. 8 e Marcos 12,33).

10,7 "*rolo de livro*": a concepção de livro que encontramos na Bíblia é sempre do livro enquanto rolo (já que o livro costurado e encadernado só surge a partir do século II d.C.). A especificação "rolo" (*kephalís* em grego — ocorrência única no NT) está naturalmente presente no texto grego do salmo aqui citado.

10,12 "este": o pronome *hoûtos* refere-se aqui a Jesus.

10,16 Jeremias 31,33.

10,17 Jeremias 31,34.

10,18 "desses": o pronome tem como referente "pecados" no versículo anterior.

10,22 "salpicados": no NT, o verbo *rhantízô* ("salpicar") ocorre apenas nesta carta (9,13.19. 21), aqui com sentido metafórico ("salpicados de uma má consciência" no sentido de "purificados de uma

má consciência"). A ideia subjacente refere-se ao ritual de salpicar o templo (ou objetos no templo) com o sangue das vítimas, com o intuito de purificar o espaço do santuário.

10,24 "paroxismo": segunda e última ocorrência da palavra no NT (cf. Atos 15,39*).

10,28 Deuteronômio 17,6.

10,30 Deuteronômio 32,3-6; Salmo 135,14.

10,32: "competição": trata-se de uma palavra (que só ocorre aqui no NT) tirada do foro esportivo: *áthlêsis* (cf. em português a palavra "atletismo"). Nos primeiros séculos do cristianismo, foi-se aplicando ao martírio público de cristãos que morriam pela sua fé todo um campo semântico anteriormente aplicado a atletas.

10,33 "expostos como espetáculo": literalmente, "teatralizados" (ou expostos no [anfi]teatro). Trata-se da única ocorrência no NT do verbo *theatrízô*.

10,37 Isaías 26,20.

10,38 Habacuc 2,3-4.

11.

1 Fé é garantia de coisas que se esperam e certeza de coisas que não se veem. **2** Nela os antigos foram aprovados.

3 Por [intermédio da] fé, sabemos que o mundo foi formado por palavra de Deus, para que não de coisas visíveis tenha surgido o que se vê. **4** Por [intermédio da] fé, um sacrifício maior, do que o de Caim, Abel ofereceu a Deus; através dela, foi testemunhado como justo, tendo Deus testemunhado os seus dons e, através dela, apesar de ter morrido, [Abel] ainda fala.

5 Por [intermédio da] fé, Henoc foi arrebatado para não ver a morte, e não foi encontrado porque Deus o tinha arrebatado. Porém, antes do arrebatamento, obtivera testemunho de ter agradado a Deus. **6** Pois sem fé é impossível agradar[-Lhe]; e quem se aproxima de Deus tem de acreditar que Ele existe e recompensa aqueles que O procuram.

7 Por [intermédio da] fé, Noé, tendo sido avisado a respeito de coisas que ainda não se viam, movido pelo temor construiu uma arca para salvação da sua casa, através da qual condenou o mundo e tornou-se herdeiro da justiça que é conforme [à] fé.

8 Por [intermédio da] fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu e partiu para um lugar que estava para receber como herança; e partiu, não sabendo [sequer] para onde vai. **9** Por [intermédio da] fé, domiciliou-se na terra da promessa como [sendo] estrangeira, em tendas habitando, com Isaac e Jacó, coerdeiros da mesma promessa. **10** Pois ele esperava a cidade com alicerces, cujo arquiteto e construtor [é] Deus.

11 Por [intermédio da] fé, também a própria Sara, estéril, recebeu capacidade de recepção de semente, embora para além da oportunidade do tempo, porque considerou fiel Quem [lho] tinha prometido. **12** Por isso de um só homem nasceram — e isto de um quase morto — [descendentes

numerosos] como os astros do céu pela multidão e como a areia que está junto ao rebordo do mar, incontável.

13 Segundo [a] fé todos eles morreram, sem terem recebido as promessas, mas tendo-as visto ao longe e saudado, confessando que eram estrangeiros e exilados sobre a terra. **14** Ora, os que dizem essas coisas mostram que procuram uma pátria. **15** Se eles tivessem se lembrado daquela que tinham deixado, teriam tido oportunidade de regressar; **16** mas agora eles anseiam por uma [pátria] melhor, isto é, uma [pátria] celeste. Por isso, Deus não se envergonha de ser chamado "Deus" deles: pois preparou para eles uma cidade.

17 Por [intermédio da] fé, Abraão ofereceu Isaac quando foi posto à prova; e oferecia o seu único filho, ele que tinha recebido as promessas e **18** a quem tinha sido dito:

Em Isaac será nomeada a tua semente,

19 raciocinando [Abraão] que até dentre [os] mortos Deus consegue ressuscitar; de onde [isto é, dentre os mortos] ele o recuperou metaforicamente.

20 Por [intermédio da] fé, também com respeito às coisas futuras Isaac abençoou Jacó e Esaú. **21** Por [intermédio da] fé, Jacó, morrendo, abençoou cada um dos filhos de José e *prostrou-se, apoiando-se na ponta do seu bastão*. **22** Por [intermédio da] fé, José, ao terminar [os seus dias], lembrou-se do êxodo dos filhos de Israel e a respeito dos seus ossos deu instruções.

23 Por [intermédio da] fé, Moisés, acabado de nascer, foi escondido durante três meses pelos pais dele, porque viram que o menino era bonito e não recearam o decreto do rei.

24 Por [intermédio da] fé, Moisés, tornado adulto, recusou-se a ser chamado filho da filha do faraó, **25** tendo preferido ser maltratado com o povo de Deus a ter um gozo transitório de pecado, **26** tendo considerado riqueza — ainda maior do que os tesouros do Egito — a humilhação de Cristo. Pois ele olhava para a recompensa.

27 Por [intermédio da] fé, deixou o Egito, sem temer a ira do rei; pois como se visse o invisível ele perseverou. **28** Por [intermédio da] fé, celebrou

a Páscoa e a aspersão do sangue, para que o destruidor não tocasse nos primogênitos de Israel. **29** Por [intermédio da] fé, atravessaram o mar Vermelho como se fosse através de terra seca, cuja travessia os egípcios tentaram e foram engolidos.

30 Por [intermédio da] fé, caíram as muralhas de Jericó, depois de terem sido circundadas durante sete dias. **31** Por [intermédio da] fé, Raab, a prostituta, não morreu com os descrentes, tendo acolhido os espiões com [espírito de] paz.

32 E o que direi ainda? Me faltará o tempo, discorrendo eu sobre Gedeão, Baruc, Sansão, Jefté, David e Samuel e os profetas, **33** eles que através da fé conquistaram reinos, exerceram justiça, alcançaram promessas, fecharam bocas de leões, **34** extinguiram [a] violência de um fogo, evitaram pela fuga bocas de uma espada; recuperaram forças a partir de um estado de fraqueza, tornaram-se fortes na guerra, puseram em fuga exércitos de estrangeiros.

35 Algumas mulheres recuperaram a partir da ressurreição os seus mortos. Alguns foram torturados, não querendo aceitar a libertação, para obterem uma ressurreição melhor; **36** outros receberam uma prova de escarnecimentos e de chicotes, e ainda de grilhões e de encarceramento. **37** Foram apedrejados, serrados ao meio, morreram na matança da espada; andaram ao redor [vestidos] com peles de ovelhas e de cabras, necessitados, aflitos e maltratados; **38** pessoas das quais o mundo não era digno, errantes [andaram] nos desertos e montes e grutas e nos buracos da terra.

39 E todos esses, [ainda que] testemunhados através da fé, não receberam a promessa, **40** tendo Deus previsto a nosso respeito algo de melhor, para que não fossem aperfeiçoados sem nós.

11,7 “movido pelo temor”: ocorrência única no NT do verbo quase intraduzível *eulabéomai* (“mostrar temor/ reverência para com o divino”).

11,13 “exilados”: além da presente passagem, a palavra *parepídêmos* ocorre apenas em 1 Pedro 1,1; 2,11.

11,16 “anseiam”: a imagem mental que o verbo evoca no original grego (trata-se do verbo *orégô*, que, além da presente passagem, ocorre no NT apenas em 1 Timóteo 3,1 e 6,10) é de um “esticar-se” ou “estirar-se” em direção a algo por que se anseia ou a que se aspira.

11,18 Gênesis 21,12.

“*semente*”: *spérma*, aqui, no sentido de “descendência”.

11,19 “metaforicamente”: em grego, *en parabolêi* (“em jeito de parábola”), mas também no sentido em que o episódio de Abraão e Isaac se presta a ser lido, na interpretação cristã desse autor, como parábola prefigurativa da ressurreição de Jesus.

11,21 Gênesis 47,31.

11,23 “bonito”: segunda e última ocorrência no NT (cf. Atos 7,20) do adjetivo *asteîos* (cujo sentido próprio é “urbano”, por oposição a *ágoikos*, “rústico”), pelo que é muitas vezes usado em grego na acepção de “elegante”. A ideia aqui implícita é que o bebê tinha um aspecto “principesco”, o que possibilitará a sua educação como príncipe egípcio.

11,26 “a humilhação de Cristo”: nas palavras do *Oxford Bible Commentary* (p. 1252), a ideia aqui apresentada de que Moisés se coloca a si próprio perante a escolha entre os tesouros do Egito e a humilhação de Cristo é “obscura”. Por outro lado, o versículo seguinte dirá que Moisés tinha a capacidade de ver o “invisível” (*aóraton*). A ideia de que Moisés tinha clara noção de quem era Cristo está presente em outros textos pertencentes ao início do cristianismo. Basta lembrarmos as palavras atribuídas a Jesus no Evangelho de João (5,46): “Se crêsseis em Moisés, talvez creríeis em mim, porque ele escreveu sobre mim”.

11,34 “evitaram pela fuga bocas de uma espada”: forma poética de dizer “fugiram das espadas”.

11,35 “Alguns foram torturados, não querendo aceitar a libertação, para obterem uma ressurreição melhor”: a referência aqui em causa será porventura o capítulo 7 do 2o Livro dos Macabeus (cf. também 2 Macabeus 6,18-31). A palavra traduzida por “libertação” é *apolútrôsis*, também usada com o sentido de “redenção” (cf. Romanos 3,24*).

11,37 “serrados ao meio”: porventura referência a uma tradição mencionada num texto cristão apócrifo (talvez do século II d.C.) conhecido como *Martírio de Isaías* 5,11-4 (“e quando Isaías estava sendo serrado ao meio, ele nem gritou nem chorou, mas a sua boca falou com o espírito santo até ser serrado ao meio”).

12.

1 Por conseguinte, também nós, tendo à nossa volta uma tal nuvem de
testemunhas, deixando de lado todo o peso e todo o pecado que nos cerca
facilmente, com perseverança corramos a prova que temos pela frente, **2**
mirando o fundador e consumador da fé: Jesus. Ele que, em vez da alegria
que tinha pela frente, aguentou a cruz, indiferente à ignomínia, e sentou-se à
direita do trono de Deus. **3** Considerai, pois, aquele que aguentou tal
hostilidade contra si mesmo por parte dos pecadores, para que não desistais,
desmaiados nas vossas almas. **4** Ainda não resististes até [ao] sangue,
lutando contra o pecado. **5** Esquecestes-vos da exortação que se vos dirige
como [se fôsseis] filhos:

Meu filho, não apouques o castigo do Senhor,
Nem desfaleças ao seres repreendido por Ele,
6 *Porque o Senhor castiga quem Ele ama*
E chicoteia todo aquele que Ele reconhece como filho.

7 Se sofreis castigo, [é porque] Deus vos trata como filhos. Qual é o filho
a quem o pai não castiga? **8** Mas, se estais livres de castigo, do qual todos
partilham, então sois bastardos, e não filhos. **9** Aliás, tivemos os pais da
nossa carne, castigadores, que nós respeitávamos; não nos submeteremos
muito mais ao Pai dos espíritos — e viveremos? **10** Os nossos pais, segundo
o que lhes aprazia, castigavam-nos durante poucos dias; mas [Deus castiga-
nos] para nosso bem, para nos fazer participantes da Sua santidade. **11** Todo
o castigo, no momento, não parece ser [motivo] de alegria, mas de tristeza;
mas mais tarde produz um fruto pacificador de justiça para aqueles que
através dele foram ginasticados.

12 Por isso, levantai as mãos desfalecidas e os joelhos moídos **13** e fazei
caminhos retos para os vossos pés, para que o coxo não coxeie mais, mas

seja curado.

14 Segui em busca da paz na companhia de todos e [segui em busca de] a santidade, sem a qual ninguém verá o Senhor, **15** observando atentamente para que ninguém venha a estar privado da graça de Deus, *para que nenhuma raiz de amargor, crescendo, [vos] perturbe* e através dela sejam muitos contaminados. **16** Que não haja nenhum fornicador ou irreligioso como Esaú que, por um prato de comida, vendeu a sua primogenitura. **17** Pois sabeis que, querendo [Esaú] depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não encontrou espaço de mudança, embora a procurasse com lágrimas.

18 Pois não vos aproximastes de [algo] palpável e ateado com fogo; [não vos aproximastes] de escuridão, de obscuridade e de tempestade **19** e de eco de trombeta ou de som de palavras, cujos ouvintes pediam que não se lhes dirigisse mais [o] discurso, **20** pois não aguentavam o que fora ordenado: *Mesmo que seja um animal tocando a montanha, será apedrejado*. **21** E de tal forma aterrorizador era o que estava à vista que Moisés disse: *Estou aterrorizado e tremendo*. **22** Mas vós aproximastes-vos do monte Sião e da cidade do Deus vivo, Jerusalém celeste, e de miríades de anjos; [aproximastes-vos] da festa **23** e da assembleia dos primogênitos inscritos nos céus e do juiz — Deus — de todos e dos espíritos dos justos que atingiram a perfeição; **24** e [aproximastes-vos] do mediador da nova aliança — Jesus — e de um sangue de aspersão que fala melhor do que o [sangue] de Abel.

25 Vede com cuidado para que não recuseis quem [vos] fala. Pois se não se evadiram aqueles que recusaram quem os advertia na terra, muito menos [fugiremos] nós que nos desviamos daquele que nos fala a partir dos céus, **26** cuja voz outrora abalou a terra e agora fez essa promessa, dizendo:

Mais uma vez abalarei não só a terra, mas também o céu.

27 A expressão "mais uma vez" indica a mudança das coisas que foram abaladas, enquanto coisas criadas, para que permaneçam as inabaláveis. **28** Por isso, tendo nós recebido um reino inabalável, mantenhamos [a] graça e,

por meio dela, prestemos um culto agradável a Deus com temor e reverência, **29** pois *o* nosso *Deus é fogo devorador*.

12,1 “que nos cerca facilmente”: trata-se do intraduzível adjetivo *euperístatos* (“circum-envolvente”), que no NT ocorre somente aqui.

12,2 “alegria que tinha pela frente”: repetição do mesmo particípio presente do verbo *prókeimai*, que aparecera no versículo anterior.

12,5-6 Provérbios 3,11-2.

12,11 “através dele”: isto é, através do castigo.

12,15 Deuteronômio 29,17.

12,16 “irreligioso”: trata-se do adjetivo *bébêlos* (“profano” no sentido de “não santo”), que, além da presente passagem, ocorre apenas nas Cartas Pastorais (1 Timóteo 1,9; 4,7; 6,20; 2 Timóteo 2,16).

12,17 “espaço de mudança”: em grego, *tópos metanoías*. Para o sentido de “mudança” para *metánoia*, cf. Mateus 3,8*.

12,20 Êxodo 19,12-3.

12,21 Cf. Deuteronômio 9,19.

“o que estava à vista”: ocorrência única no NT do verbo *phantázô* (“tornar visível”).

12,22 “festa”: ocorrência única no NT da bela palavra poética *panêguris* (usada por Ésquilo e Píndaro), que designa uma grande festa coletiva, celebrada por toda a comunidade.

12,26 Ageu 2,6.

12,29 Deuteronômio 4,24.

13.

1 Que permaneça o amor fraterno. **2** Da hospitalidade não vos esqueçais:
pois através dela alguns hospedaram anjos sem o saber. **3** Lembrai-vos dos
presos, como se estivésseis presos com eles, e dos que sofrem maus-tratos,
porque também vós estais em [vosso] corpo.

4 Que o casamento seja honrado por todos e que o leito [conjugal seja]
imaculado, pois Deus julgará os fornicadores e os adúlteros.

5 Vivei sem amor ao dinheiro, contentando-vos com o que tendes, porque
o próprio [Deus] disse: *Não te deixarei nem te abandonarei*, **6** a ponto de
podermos dizer confiadamente:

O Senhor é meu auxílio e não temerei;
Que poderá me fazer um homem?

7 Recordai-vos dos que vos conduzem, que vos pregaram a palavra de
Deus: observando o resultado da sua conduta, imitai a [sua] fé. **8** Jesus
Cristo ontem e hoje é o mesmo e [também] pelos séculos.

9 Por doutrinas variadas e estranhas não vos deixeis levar. Pois é bom
fortalecer o coração pela graça — não por alimentos dos quais nada
beneficiam aqueles que os observam. **10** Temos um altar do qual não têm
licitude de comer os que servem na tenda. **11** Dos [animais], cujo sangue é
levado pelo sumo sacerdote ao santuário para expiação dos pecados, os
corpos são queimados fora do acampamento. **12** Por isso também Jesus, para
que santificasse o povo com o seu próprio sangue, padeceu fora do portão
[da cidade].

13 Saiamos então agora em direção a ele, fora do acampamento,
suportando a sua humilhação. **14** Pois não temos aqui cidade permanente,
mas procuramos a futura. **15** Através dele ofereçamos um sacrifício de
louvor continuamente a Deus, isto é, fruto dos lábios que confessam o seu

nome. **16** Da prática do bem e da partilha não vos esqueçais. Pois é nesses sacrifícios que Deus se agrada.

17 Obedecei aos que vos conduzem e sede submissos — pois eles velam pelas vossas almas, como estando para delas darem conta — para que eles o façam com alegria e não com gemidos. Pois isso [seria a vós] desfavorável.

18 Rezai por nós. Pois estamos persuadidos de termos uma boa consciência, querendo em todas as coisas nos comportarmos bem. **19** Insistentemente eu vos exorto a que o façais, para que mais depressa eu vos seja restituído.

20 Que o Deus da paz — Ele que trouxe dos mortos o pastor das ovelhas, o Grande, no sangue da aliança eterna, Nosso Senhor Jesus — **21** vos apetreche em todo o bem para fazerdes a Sua vontade, realizando em nós o que é agradável diante d'Ele através de Jesus Cristo, a quem a glória pelos séculos dos séculos [seja dada], amém.

22 Peço-vos, irmãos, que suporteis essa palavra de exortação, pois [para isso] vos escrevi brevemente. **23** Sabeis que o nosso irmão Timóteo foi posto em liberdade: com ele, se vier depressa, irei vos ver. **24** Saudai todos os que vos conduzem e todos os santos. Os da Itália vos saúdam.

25 A graça [esteja] com todos vós.

13,3 Deuteronômio 31,6.

13,4 "imaculado": em grego, *amíantos*, palavra usada pelo poeta arcaico grego Teógnis (v. 447) para designar a pureza da água e por Píndaro (fr. 142) para a pureza da luz. O fato de haver duas categorias de praticantes de sexo ("fornicadores", *pórnoi*; e "adúlteros", *moikhoí*) levanta a questão sobre se o modelo de casamento aqui enaltecido não implicará a abstinência de sexo.

13,6 Salmo 118 (117 LXX), 6.

13,14 "não temos aqui cidade permanente": estas palavras foram postas em música de modo inultrapassável por Johannes Brahms no seu *Requiem Alemão* (estreado, na sua versão definitiva, em 1869).

13,17 "desfavorável": ocorrência única do NT de *alusitelês*, palavra do vocabulário médico (usada por Hipócrates) para designar os sintomas desfavoráveis de uma doença.

13,22-4 Versículos que decerto não faziam parte do texto original, acrescentados com o propósito de "confirmar" a pretensa autoria de Paulo.

Carta de Tiago

Nota introdutória à Carta de Tiago

Escrita num grego apurado e repleta de frases que (pelo menos na língua original) são de grande beleza literária, a Carta de Tiago tem vindo a assumir nas últimas décadas um protagonismo inesperado nos modernos estudos sobre o Novo Testamento, em grande medida devido à ponte que parece estabelecer entre o primeiro cristianismo e o judaísmo. O atual interesse por esta epístola contrasta com o relativo desinteresse com que ela foi lida desde os tempos da Reforma e da Contrarreforma. Os reformadores, sobretudo, sentiram um grande incômodo perante o fato de o autor da Carta de Tiago aparentar contradizer Paulo no que toca à importância relativa entre "obras" e "fé". Para Lutero e outros, que quiseram ver na Carta aos Romanos a pedra angular do cristianismo, o ponto de vista diferente veiculado por Tiago constituiu razão para pôr em causa a sua canonicidade. Assim, dado que os vv. 14-7 do capítulo 2 da presente epístola se prestam a ser lidos como contradição daquilo que é dito por Paulo no capítulo 4 da Carta aos Romanos, a solução para muitos leitores de outros tempos passou essencialmente por ignorar, tanto quanto possível, a existência desse texto.

Hoje, a tendência na leitura comparativa de Tiago e Paulo vai mais no sentido de aceitar as circunstâncias históricas da elaboração dos vários textos que, a partir de determinado momento, passaram a integrar o Novo Testamento, o que equivale a aceitar também que os textos não foram originalmente escritos para figurarem num todo composto por 27 livros, no âmbito do qual todos os livros tinham forçosamente de veicular, de forma harmonizada, o mesmo ponto de vista. Hoje — também graças ao conhecimento de outros textos do primeiro cristianismo, divulgados mercê das descobertas de 1945 em Nag Hammadi no Egito — temos cada vez mais a noção de que o primeiro cristianismo reuniu sob a sua alçada uma

diversidade fecunda de pontos de vista diferentes; e isso, em vez de ser visto como defeito ou incoerência, pode, pelo contrário, ser visto como mais-valia em termos não só históricos como espirituais. Não é necessário proceder, a todo o custo, à tentativa artificial de harmonizar Tiago com Paulo, no intuito de se "provar" que, afinal, eles dizem a mesma coisa (à revelia das palavras concretas por ambos utilizadas); pois é justamente no fato de ambos os pontos de vista terem sido possíveis que reside a riqueza fascinante do pensamento paleocristão.

Sobre a autoria da Carta de Tiago, deixou de haver consenso já desde o século XIX. Peter David (p. 3622) afirma que "é absolutamente claro que a Carta de Tiago alega originar da mão de Tiago, o Justo, irmão de Jesus", mas para muitos outros estudiosos essa clareza não será tão absoluta. Se, devido à competência linguística do grego em que escreveu, o *Jákôbos* (Tiago), autor da carta, não foi o irmão de Jesus — nem, pela mesma razão, o apóstolo desse nome —, então quem terá sido? No final do século XIX, F. Spitta (*Der Brief des Jakobus*, Göttingen, 1896) colocou a hipótese de a epístola ser, na verdade, um texto judaico de inspiração sapiencial, ao qual foram acrescentadas, em fase posterior à sua primeira redação, umas tantas referências cristãs.

No entanto, não se pode dizer que essa teoria tenha encontrado aceitação generalizada. A verdade é que, não obstante as referências diretas a Cristo serem pouquíssimas neste texto, a leitura da carta mostra que o ponto de vista cristão está enraizado quase em cada frase do texto. São vários os versículos em que encontramos paralelos sugestivos com passagens do Evangelho de Mateus. E a fustigação verbal dirigida aos ricos no último capítulo da epístola coaduna-se perfeitamente com muitas frases atribuídas a Jesus Cristo nos Evangelhos sinópticos. Em suma: mesmo que a teologia de Tiago não coincida com a de Paulo, coincide tranquilamente com aquela que Mateus, Marcos e Lucas atribuem a Jesus.

1.

1 Tiago, escravo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos
na diáspora: saudações.
2 Considerai [isso] uma alegria completa, meus irmãos, quando cairdes em
várias provações, **3** sabendo que a genuinidade comprovada da vossa fé
produz perseverança. **4** Que a perseverança tenha, porém, um efeito
completo, para que sejais completos e inteiros, em nada carentes.
5 Se algum de vós carece de sabedoria, que peça a Deus — Ele que dá
simplesmente a todos e sem repreender — e [a sabedoria] lhe será dada. **6**
Que peça em fé, em nada duvidando; pois quem duvida assemelha-se à
onda do mar sacudida pelo vento e revolta. **7** Que essa pessoa não pense que
algo receberá da parte do Senhor, **8** [esse] homem de espírito dúplice e
instável em todos os seus caminhos.
9 Que se vanglorie o irmão humilde na sua exaltação; **10** e o rico, na sua
humildade, porque passará como a flor a erva. **11** Pois o Sol nasceu com
calor abrasador e secou a erva; e a flor dela caiu e a beleza do seu aspecto
pereceu. Do mesmo modo também o rico nos seus negócios murchará.
12 Bem-aventurado um homem que resiste à tentação; porque, tendo sido
posto à prova, receberá a coroa da vida, que [Deus] prometeu aos que O
amam. **13** Que ninguém, ao ser submetido à tentação, diga "estou sendo
tentado por Deus". Pois Deus é insuscetível de ser tentado pelos males; e
Ele próprio não tenta ninguém. **14** Cada um é tentado, arrastado e seduzido
pelo seu próprio desejo. **15** Pois o desejo, tendo concebido, gera erro; e o
erro, chegado o termo [da gravidez], dá à luz morte.
16 Não andeis errantes, meus irmãos amados. **17** Toda a boa dádiva e todo
o dom perfeito é [proveniente] do alto, descendo da parte do Pai das luzes,
junto do qual não existe variação nem ensombramento de mudança. **18**

Porque quis, Ele nos deu à luz pela palavra da verdade para sermos algumas primícias das suas criaturas.

19 Sabei, meus irmãos amados: que todo o homem seja veloz no escutar, lento no falar, lento em ira; **20** pois ira de homem não produz justiça de Deus. **21** Por isso, tendo posto de parte na humildade toda a sujidade e abundância de perfídia, recebei a palavra implantada, [a palavra] capaz de salvar as vossas almas.

22 Tornai-vos praticantes de palavra e não apenas ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. **23** Porque se alguém é ouvinte de palavra e não praticante, essa pessoa é como um homem que olha no espelho para a cara [que tem] desde a nascença; **24** viu a si mesmo e afastou-se e logo se esqueceu do seu próprio aspecto. **25** Mas quem olhou atentamente para a lei perfeita, que é a lei da liberdade, e continuou não sendo ouvinte de esquecimento, mas sim praticante de obra — esse será abençoado na sua prática.

26 Se alguém parece ser religioso, não refreando a língua, mas enganando o seu coração, fútil é a religião dessa pessoa. **27** A religião pura e impoluta diante de Deus Pai é esta: visitar órfãos e viúvas no seu sofrimento; manter-se imaculado [da mácula] do mundo.

1,1 “diáspora”: uma das três utilizações do termo no NT (cf. João 7,35 e 1 Pedro 1,1).

1,2 “genuinidade comprovada da vossa fé”: a mesma expressão (*tò dokímion humôn tês písteôs*) surge também em 1 Pedro 1,7 (versículo onde encontramos a outra ocorrência de *dokímion* no NT).

1,4 “um efeito completo, para que sejais completos e inteiros”: o adjetivo *téleios* (“completo”, “cumprido”, “perfeito”) qualifica tanto o efeito (ou ação) da perseverança como quem está imbuído dessa mesma perseverança.

“em nada carentes”: por incrível que pareça a quem lê literatura grega na língua original, o verbo *leípô* (“deixar”, “abandonar”; na voz média, “ter falta de”), cuja ubiquidade é visível em todos os autores de Homero em diante, ocorre apenas seis vezes no NT; e três dessas seis ocorrências são na presente carta (cf. 1,5; 2,15).

1,5 “sabedoria”: usada por um conjunto significativo dos autores do NT (com a exceção do evangelista João), a palavra *sophía* tem aqui uma função quase programática, atendendo à qualidade sapiencial de que esta carta está imbuída. A expressão *aiteítô [...] kaì dothêsetai autôi* (“que peça [...]

e [a sabedoria] lhe será dada") lembra irresistivelmente Mateus 7,7 *aiteîte kaì dothêsetai humîn* ("pedi e ser-vos-á dado").

"simplesmente": o sentido aqui do advérbio *haplôs* (ocorrência única no NT) implica a ideia de gratuidade.

1,7-8 "pessoa [...] homem": em grego, *ánthrôpos [...] anêr*.

1,8 "de espírito dúplice": o adjetivo *dípsukhos* ocorre apenas duas vezes no NT; ambas as ocorrências são nesta carta (cf. 4,8). Igual situação se verifica em relação ao adjetivo traduzido por "instável" (*akatástatos*): cf. 3,8.

1,10 "o rico [...] passará como a flor a erva": os ricos e as suas obrigações em relação aos pobres no contexto de uma vida cristã assumem uma grande importância temática nesta carta.

1,13 "insuscetível de ser tentado": a expressão traduz o adjetivo *apeírastos*, que tem aqui a sua ocorrência única no NT.

1,14 "seduzido": o verbo *deleázô* ("seduzir") ocorre apenas aqui e na 2ª Carta de Pedro.

1,17 "mudança": a palavra para "mudança" (*tropê*) ocorre só aqui no NT.

1,18 "Ele nos deu à luz": este verbo descritivo do ato de parturição (*apokuéô*) surge pela segunda vez no espaço de poucos versículos (cf. 1,15) e de novo em sentido metafórico. A presente utilização é especialmente de salientar, já que o sujeito do verbo é Deus. O verbo está, de resto, ausente dos demais livros do NT.

1,22 "Tornai-vos praticantes da palavra": literalmente, "poetas (*poiêtaí*) de palavra". No NT, a palavra grega *poiêtês* ("poeta") ocorre no sentido que hoje lhe damos somente em Atos 17,28. Tiago usa-a aqui na mesma acepção em que é usada em Romanos 2,13: "praticante", "fazedor". Das seis ocorrências de *poiêtês* no NT, encontramos quatro delas na Carta de Tiago (cf. 1,23.25; 4,11). Os vv. 22-5 levantam a pergunta irresistível sobre se Tiago está de forma deliberada discordando de Paulo (leia-se o capítulo 4 da Carta dos Romanos).

1,25 "prática": *poíêsis*, de onde vem a nossa palavra "poesia". Trata-se da única ocorrência da palavra no NT.

1,26 "religioso": outra ocorrência única no NT é o adjetivo *thrêskós*, cuja ligação etimológica com *tréô* ("tremer") nos permite associá-lo ao "temor" a Deus. Para *thrêskeia* ("religião"), ver Atos 26,5* e Colossenses 2,18*.

2.

1 Meus irmãos, não tenhais em favoritismos a fé de Nosso Senhor Jesus Cristo da glória. **2** Pois se entrar na vossa assembleia um homem com anéis de ouro, esplendorosamente vestido, e se entrar um mendigo, com roupas todas sujas, **3** e vós olhardes para o que veste a roupa esplendorosa e disserdes "senta-te aqui honradamente" e ao mendigo disserdes "tu fica aí de pé" ou "senta-te no chão, abaixo do estrado onde tenho os meus pés", **4** não fizestes entre vós uma distinção e vos tornastes juízes com critérios iníquos?

5 Ouvi, meus amados irmãos. Não [é verdade que] Deus escolheu os pobres neste mundo para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que O amam? **6** Mas vós desonrastes o mendigo. Os ricos não vos oprimem e não vos arrastam para tribunal? **7** Não blasfemam eles o belo nome invocado sobre vós?

8 Se cumpris a lei régia segundo a Escritura — *amarás o teu próximo como a ti mesmo* — fazeis bem. **9** Se mostrais favoritismo, cometeis um erro e sois condenados pela lei como transgressores. **10** Pois quem observar toda a lei mas tropeçar num [mandamento dela] tornou-se réu em relação a todos [os mandamentos da lei]. **11** Pois Quem disse *não cometerás adultério*, também disse *não matarás*. Se não cometeres adultério, mas matares, tornaste-te transgressor da lei.

12 Assim falai e assim agi, como que prestes a serdes julgados por uma lei de liberdade. **13** Pois um julgamento sem misericórdia [será] para quem não praticou a misericórdia. A misericórdia vangloria-se do julgamento.

14 Qual é a vantagem, meus irmãos, se alguém declara ter fé mas não tem obras [que sustentem essa fé]? A fé pode salvá-lo? **15** Se um irmão ou uma irmã estão nus e carentes da alimentação diária, **16** algum de vós lhes dirá

“ide em paz, aquecei-vos e saciai-vos”, mas sem lhes dar o necessário para
o corpo? Que vantagem há nisso? **17** Do mesmo modo, a fé, se não tiver
obras, é por si própria morta.

18 Mas alguém dirá: “Tu tens fé e eu tenho obras”. Mostra-me a tua fé sem
obras e eu te mostrarei a fé partir das minhas obras. **19** Tu crês que Deus é
um — fazes bem. Também os demônios creem e tremem.

20 Queres saber, ó homem vazio, [por] que [razão] a fé sem obras é inútil?
21 Não foi Abraão, o nosso pai, tornado justo por obras ao levar Isaac, seu
filho, para o altar do sacrifício? **22** Vês que a fé [dele] agia junto com as
suas obras e que a partir das obras a fé se aperfeiçoou; **23** e cumpriu-se a
Escritura que diz: *Abraão acreditou em Deus e isso foi-lhe contado como
justiça* e foi chamado amigo de Deus. **24** Vedes que um homem é tornado
justo por obras, e não somente [a partir da] fé. **25** Do mesmo modo não foi a
prostituta Raab tornada justa a partir de obras, ao receber os mensageiros e
ao fazê-los sair por outro caminho? **26** Portanto, do mesmo modo como o
corpo sem espírito está morto, também a fé sem obras está morta.

2,1 “não tenhais em favoritismos a fé de Nosso Senhor Jesus Cristo da glória”: a frase não é imediatamente compreensível e tem sido sujeita a várias (e díspares) traduções. A palavra-chave é *prosôpolêpsia*, substantivo que não existe no grego de épocas anteriores, mas no qual reconhecemos *prósôpon* (“rosto”) e um segundo elemento que tem por base o verbo (*lambánô*) que significa “tomar”, “receber”. O substantivo aparece no corpus paulino e pseudopaulino (Romanos 2,11; Efésios 6,9 e Colossenses 3,25) com o sentido de “parcialidade”, sempre em frases negativas que exprimem a não parcialidade de Deus — portanto a imparcialidade divina relativamente aos seres humanos. No corpus paulino, a palavra surge apenas no singular; só na Carta de Tiago a encontramos no plural. No entanto, não temos elementos para entender que o plural lhe mude perceptivelmente o significado. Assim, a frase parece verbalizar a ideia de que o verdadeiro cristão não olha a cara e não discrimina ninguém com base no aspecto exterior. A continuação da argumentação de Tiago mostrará que essa imparcialidade face ao aspecto das pessoas tem essencialmente a ver com a ideia de que o cristão não deve favorecer os ricos em detrimento dos pobres. Cf. 2,9*.

2,2 “assembleia”: no original, *sunagôgê* (“sinagoga”). Essa palavra tem aqui a sua única ocorrência no NT em sentido cristão, ou seja, só aqui designa uma congregação cristã. Em todas as mais de cinquenta ocorrências da palavra “sinagoga” no NT (a maior parte delas encontra-se nos quatro Evangelhos), o sentido traduz sempre a reunião ou local de reunião de judeus. A palavra,

curiosamente, nunca é usada por Paulo (e está, à exceção da presente passagem, completamente ausente do corpus epistolográfico do NT).

2,8 Levítico 19,18.

2,9 “mostrais favoritismo”: trata-se do verbo (*prosôpolêptéô*) referente ao substantivo comentado a propósito de 2,1*. O verbo ocorre só aqui no NT.

2,10 “tropeçar”: o verbo *ptaíô* (“tropeçar”), usado três vezes por Tiago (cf. 3,2, onde surge duas vezes), é um verbo raro no NT (ainda que ocorra no texto grego do AT). Além da presente epístola, no NT surge somente em Romanos 11,11 e 2 Pedro 1,10.

2,11 Êxodo 20,13-4.

2,13 “A misericórdia vangloria-se do julgamento”: o verbo aqui em causa (*katakaukháomai*) implica a ideia de mostrar arrogância ou superioridade sobre algo ou alguém. Aqui, trata-se de sublinhar o fato de a misericórdia estar acima da própria ideia de julgamento. Além de duas ocorrências na Carta de Tiago (cf. 3,14), o verbo no NT surge somente em Romanos 11,18.

2,15 “Se um irmão ou uma irmã”: são várias as passagens (nos Evangelhos de Mateus e de Marcos, ainda que não nos de Lucas e de João — ou em Atos e Apocalipse) em que lemos frases do tipo “irmão ou irmã”, que evocam a contemporânea sensibilidade relativa à conveniência de representar linguisticamente ambos os gêneros de forma tão equitativa quanto possível. No corpus epistolográfico do NT, além da presente passagem de Tiago, só encontramos o mesmo tipo de expressão em 1 Coríntios 7,15.

2,19 “tremem”: única ocorrência do verbo *phríssô* (“tremer”; cf. *frisson* em francês) no NT. A palavra “demônios” encontra-se raramente no NT fora do contexto dos Evangelhos. Paulo, por exemplo, só a emprega, numa passagem muito específica, em 1 Coríntios 10,20-1.

2,20 “inútil”: literalmente, “preguiçosa” (*argê*).

2,21 Sobre o sentido de *dikaióô* (“tornar justo”), ver Romanos 2,13* e Gálatas 2,16*.

2,23 Gênesis 15,6. A mesma citação surge em Romanos 4,3, em que Paulo recorre a ela para expor o ponto de vista oposto àquele que é defendido na presente carta.

3.

1 Que muitos de vós não vos torneis mestres, meus irmãos, sabendo que
receberemos um julgamento maior. **2** Pois todos tropeçamos em muitas
coisas. Se alguém não tropeça por palavra, esse é um homem perfeito,
capaz de pôr o freio no corpo inteiro.

3 Se lançamos os freios para as bocas dos cavalos para que eles nos
obedeçam, conduzimos também todo o corpo deles. **4** Eis que também os
barcos, ainda que tão grandes e levados por ventos fortes, são conduzidos
por um leme pequeno para onde o impulso do piloto decide. **5** Do mesmo
modo, também a língua é um membro pequeno e vangloria-se de coisas
grandes. Eis que um fogo de tal forma [pequeno] incendeia uma floresta de
tal forma [grande]. **6** Também a língua é fogo: [é] o mundo da injustiça. A
língua está colocada nos nossos membros, conspurcando todo o corpo e
incendiando o curso da natureza, ela própria incendiada pela geena. **7** Pois
toda a natureza dos animais e das aves e dos répteis e das criaturas marinhas
é domada e foi domada pela natureza humana; **8** mas a língua nenhum ser
humano consegue dominar: é um mal instável, cheio de veneno mortal. **9**
Nela bendizemos o Senhor e Pai, e nela amaldiçoamos as pessoas feitas à
semelhança de Deus: **10** da mesma boca procede a bênção e a maldição.
Meus irmãos, as coisas não deviam ser assim. **11** A nascente faz brotar da
mesma boca o que é doce e o que é amargo? **12** Uma figueira, meus irmãos,
consegue produzir azeitonas — ou pode uma vinha produzir figos? Nem
[uma fonte de água] salgada produz água doce.

13 Quem é sábio e conhecedor entre vós? Que a partir do belo
comportamento ele mostre as suas obras em humildade de sabedoria. **14**
Mas se tendes inveja amarga e egoísmo no vosso coração, não vos
vanglorieis disso nem mintais contra a verdade. **15** Não é essa a sabedoria

que desce lá de cima, mas é [sabedoria] terrena, carnal, demoníaca. **16** Pois onde existem a inveja e o egoísmo, aí [há] desordem e tudo o que há de mau. **17** Porém a sabedoria [que vem] lá de cima é primeiramente santa; depois [é] pacífica, gentil, razoável, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, sincera. **18** E [o] fruto da justiça é semeado na paz pelos que fazem a paz.

3,1 "maior": *meízôn*, o comparativo de *mégas* ("grande"), aqui numa acepção próxima de "mais severo".

3,6 "geena": essa palavra, que designava originalmente um vale que servia de lixeira nas imediações de Jerusalém, é típica dos Evangelhos sinópticos (sete vezes em Mateus, três vezes em Marcos e uma vez em Lucas). No restante corpus do NT, ocorre apenas na presente passagem de Tiago. A palavra deriva do hebraico *gê hinnom* ("vale dos filhos de Hinnom"); esse vale já fora antevisto por Jeremias (19,6-7) como local do julgamento divino.

3,14 "egoísmo": ver Romanos 2,8*.

3,15 "carnal": sobre a acepção de *psukhikós*, ver Judas 19*.

3,16 "tudo o que há de mau": no original, *pân phaûlon prâgma*. O adjetivo *phaûlos* (etimologicamente ligado a *foul* em inglês e *faul* em alemão) significa "mau" num sentido próximo de "podre". No NT, só é usado pelo evangelista João (3,20; 5,29), por Paulo (Romanos 9,11; 2 Coríntios 5,10) e nas cartas a Tito (2,8) e de Tiago.

4.

1 De onde [vêm as] guerras e de onde as lutas entre vós? Não [será] dali, [do lugar] de onde os vossos prazeres guerreiam nos vossos membros? **2** Desejais e não tendes; matais e invejais e não conseguis obter [o que pretendeis]. Lutais e guerreais. Não tendes, porque não pedis. **3** Pedis e não recebeis, porque pedis erradamente, para que [tudo] esbanjeis nos vossos prazeres.

4 Adúlteras! Não sabeis que a amizade do mundo é inimizade de Deus? Por conseguinte, quem quiser ser amigo do mundo estabelece-se como inimigo de Deus. **5** Ou julgais que é em vão que a Escritura diz: o espírito que habitou em nós deseja com inveja? **6** Mas [Deus] dá uma graça maior. Por isso, [a Escritura] diz:

Deus opõe-se aos orgulhosos;
Aos humildes, porém, dá graça.

7 Sujeitai-vos, portanto, a Deus; resisti ao diabo e ele fugirá de vós. **8** Aproximai-vos de Deus e Ele se aproximará de vós. Lavai as mãos, pecadores, e purificai os corações, ó gente de espírito dúplice! **9** Afligi-vos e sofrei e chorai. Que o vosso riso se transforme em sofrimento e a alegria em depressão. **10** Humilhai-vos diante do Senhor e ele vos exaltará.

11 Não falai uns contra os outros, irmãos. Quem fala contra o irmão ou [fala] julgando o seu irmão fala contra a lei e está julgando a lei. Porém se julgas a lei, não és praticante da lei, mas juiz [dela]. **12** Há apenas um legislador e um juiz, que é Aquele que pode salvar e destruir. Quem és tu, que julgas o teu próximo?

13 E agora aqueles que dizem: “Hoje ou amanhã iremos àquela cidade e lá ficaremos um ano e negociaremos e lucraremos”, **14** vós que não sabeis o

que é o dia de amanhã [nem] que vida é a vossa. Sois somente um vapor, que aparece durante pouco tempo e logo desaparece.

15 Em vez disso deveis dizer: "Se o Senhor quiser, não só viveremos como faremos isso ou aquilo". **16** Mas agora vangloriai-vos com as vossas arrogâncias. Toda vanglória é iníqua. **17** Por isso: quem sabe fazer o bem e não o faz, o erro é dele.

4,4 "Adúlteras!": as adúlteras (*moikhalídes*) invocadas nesse versículo já causam estranheza desde a Antiguidade Tardia, razão pela qual alguns manuscritos desta epístola desdobram a invocação em "adúlteros e adúlteras" (*moikhoí kaì moikhalídes*). Se aquilo que o epistológrafo escreveu foi "Adúlteras!", há várias explicações possíveis, desde a tradição que já vem do AT, que levou os profetas a denunciar a "prostituição" e o "adultério" do povo de Deus (nesse aspecto o livro de Oseias é um caso paradigmático) até as palavras de Jesus no Evangelho de Mateus (12,39) sobre a geração iníqua e "adúltera". Outra interpretação possível é ver a invocação à luz do contexto greco-latino: admitindo que Tiago está se dirigindo a um conjunto de destinatários do sexo masculino (daí chamar-lhes "irmãos" em vários dos versículos anteriores), a repreensão "suas adúlteras!" contém algo que nos lembra passos da *Ilíada* (2.235) e da *Eneida* (9.617), em que homens gregos e troianos, respectivamente, são desdenhosamente chamados de "gregas, já não gregos" e de "troianas, já não troianos". Isso poderá ligar-se, na mentalidade tanto greco-romana como paleocristã, à ideia de que a entrega aos prazeres feminiliza (ou efeminiza) o homem.

4,5 "a Escritura diz": no NT, o uso do singular *graphê* ("Escritura") implica sempre uma passagem concreta do AT. Nesse caso, não existe nenhuma passagem no AT em que leiamos as palavras citadas (recorde-se o caso análogo de outra citação inexistente: 1 Coríntios 2,9). As palavras que constituem a alegada citação são de interpretação muito difícil. Uma tradução alternativa seria "o espírito que [Ele] pôs a habitar em nós deseja a ponto de [sentir] inveja".

4,6 Provérbios 3,34. Cf. 1 Pedro 5,5.

4,9 "Afligi-vos": única ocorrência, no NT, do verbo *talaipôréô*. Também a palavra para "depressão" (*katêpheia*) só surge nessa passagem.

4,11 "praticante": *poiêtês* ("poeta"). Cf. 1,22*.

4,14 "vapor": além da presente passagem, só encontramos o substantivo (de etimologia incerta) *atmís* ("vapor") em Atos 2,19 (em que surge numa citação do profeta Joel).

5.

1 Agora vós, os ricos! Chorai, gemendo, sobre as vossas humilhações vindouras. **2** A vossa riqueza apodreceu e as vossas vestes estão comidas pelas traças. **3** O vosso ouro e a prata ficaram corroídos e a sua ferrugem será um testemunho contra vós e devorará a vossa carne como fogo. Acumulastes tesouros nos últimos dias.

4 Eis que o salário dos trabalhadores que ceifaram os vossos campos — salário que vós retivestes — clama! E os gritos dos ceifadores chegaram aos ouvidos do Senhor das Hostes. **5** Vivestes na terra para o luxo e vivestes para o prazer do corpo. Engordastes os vossos corações [pensando somente] *no dia da matança*. **6** Julgastes e condenastes à morte o justo, [ele que] não se vos opõe.

7 Por conseguinte, tende paciência, irmãos, até a vinda do Senhor. Eis que o lavrador aguarda o fruto precioso da terra, tendo paciência com ele até que receba a [chuva] atempada e tardia. **8** Tende paciência também vós, fortalecei os vossos corações, porque se tornou mais próxima a vinda do Senhor. **9** Não vos queixeis, irmãos, entre vós, para que não sejais condenados. Eis que o juiz já está à porta.

10 Tomai como exemplo, irmãos, o sofrimento e a paciência dos profetas, que falaram em nome do Senhor. **11** Eis que consideramos bem-aventurados os que perseveraram. Ouvistes [falar da] perseverança de Jó e vistes a finalidade do Senhor, porque o Senhor é muito misericordioso e compassivo.

12 Mas acima de todas as coisas, meus irmãos, não jureis nem pelo céu nem pela terra nem jureis qualquer outro juramento. Seja sim o vosso sim e não o vosso não, para que não caiais debaixo da condenação.

13 [Se] sofre alguém entre vós, que reze; [se] se alegra alguém, que cante salmos. **14** [Se] está doente alguém entre vós, que ele mande chamar os presbíteros da assembleia e que estes orem sobre ele, ungindo-o com azeite em nome do Senhor. **15** A oração da fé salvará o doente e o Senhor o levantará; e no caso de ele ter cometido erros, [isso] lhe será perdoado. **16** Por isso reconhecei os erros uns perante os outros e rezai uns pelos outros, para que sejais curados. Muito vale pela força a oração efetiva do [homem] justo.

17 Elias era um homem cuja natureza era igual à nossa e com oração [fervorosa] ele rezou para que não chovesse; e não choveu na terra durante três anos e seis meses. **18** E ele rezou de novo; e o céu deu chuva e a terra fez nascer o seu fruto.

19 Meus irmãos, se algum de vós se afastar da verdade e se alguém o reconduzir, **20** fique ele sabendo que quem reconduz um pecador do equívoco do seu caminho salvará a sua alma da morte e *cobrirá uma multidão de erros*.

5,2 “apodreceu”: frequente na literatura grega desde Homero e Hesíodo, o verbo *sêpô* (“apodrecer”) tem aqui a sua única ocorrência no NT.

5,4 “Senhor das Hostes”: a expressão *Kúrios Sabaôth* (que faz eco de uma fórmula recorrente no AT) ocorre no NT só aqui e em Romanos 9,29.

5,5 “vivestes para o prazer do corpo”: o verbo *spataláô* ocorre apenas aqui e em 1 Timóteo 5,6, passagem em que está clara a conotação negativa do sexo. A citação *dia da matança* remete para Jeremias 12,3.

5,6 A dificuldade desse versículo no que toca à articulação das suas duas partes (razão pela qual alguns manuscritos tardios introduzem a copulativa *kaí*, “e”) tem levado às mais diversas tentativas de tradução nas várias línguas modernas.

5,10 “sofrimento”: a palavra grega *kakopathía* (que no NT só ocorre aqui) explicita claramente a carga bem negativa do sofrimento aqui em causa.

5,11 “vistes a finalidade do Senhor, porque o Senhor é muito misericordioso e compassivo”: a palavra traduzida por “finalidade” (*télos*) pode ser entendida de várias maneiras: “fim”, “cumprimento”, “resultado”, “perfeição”. O adjetivo *polúsplankhnos* (que no NT ocorre somente aqui) está relacionado com o verbo *splankhnízomai* (“condoer-se”), frequente nos Evangelhos sinópticos para exprimir a misericórdia “visceral” de Jesus (*splánkhna* significa “vísceras”).

5,20 Provérbios 10,12.

Cartas de Pedro

Nota introdutória à 1ª Carta de Pedro

No cânone do Novo Testamento, figuram duas cartas em cujos primeiros versículos o epistológrafo se identifica como o apóstolo Pedro. Ambas as composições estão escritas num grego de complexidade e sofisticação surpreendentes: aliás, da 1ª Carta de Pedro pode se dizer que é o texto mais rebuscado (e, em muitas passagens, mais difícil de traduzir) de todo o Novo Testamento. Estilo, vocabulário raro e barroquismo sintático revelam um autor que teve o privilégio de receber uma boa escolaridade helênica, um treino competente no âmbito da retórica helenística e um sólido conhecimento do Antigo Testamento na versão grega (LXX). Este distinto epistológrafo será o pescador Pedro da Galileia, cujo analfabetismo é salientado em Atos 4,13?

Com o livro de Hermann Cludius (ver Bibliografia) publicado na Alemanha em 1808 (pp. 296-303), a autoria dessa carta começou inevitavelmente a ser posta em causa. Hoje, temos um conhecimento bem melhor do quadro mais amplo da "literatura petrina" nos primeiros séculos do cristianismo: estudos recentes têm posto em relevo a importância dos apócrifos Atos de Pedro, Evangelho de Pedro, Apocalipse de Pedro etc. Assim, no que toca às Cartas de Pedro, muitos estudiosos entendem a "assinatura" inicial dessas epístolas como simples expediente de um autor pseudoepigráfico.

Outros estudiosos, porém, preferirão focar-se na informação (contida em 5,12*) de que a carta foi escrita por Pedro "através de Silvano". Mas o recurso ao secretário (no caso de essa informação não se tratar já de si de uma estratégia pseudoepigráfica para responder de antemão às dúvidas que o nome de Pedro poderia levantar) não salvaguarda, em rigor, a autenticidade da autoria apostólica, uma vez que, nesse caso, poderemos

perguntar de quem são as palavras em grego tão sofisticado que a carta registra por escrito: é que se são palavras de Silvano, não são, *ipso fato*, palavras de Pedro (é essa a posição em que se baseia o comentário de F. W. Beare, *The First Epistle of Peter*, Oxford, 1970).

Outra questão a focar é que nada do que lemos na carta nos dá a sensação de ter sido escrita por alguém que conheceu pessoalmente Jesus (a despeito do que é afirmado em 1 Pedro 5,1); aliás, a impressão de que a carta é mais tardia do que a primeira geração de cristãos é reforçada pelo fato de o ponto de vista nela veiculado nos abrir a janela para um mundo em que os cristãos já são alvo de perseguição por parte de gentios (e não só de judeus). Paralelamente, há coincidências de fraseologia que nos despertam a sensação de que a carta foi escrita por um autor que conhecia não só a Carta aos Romanos de Paulo como a Carta aos Efésios atribuída ao apóstolo de Tarso. Há também pontos de contato, na escrita, com a Carta de Tiago e com a Carta aos Hebreus. Finalmente, a referência cortante a Roma como "Babilônia" em 5,13 tem sido interpretada por vários estudiosos modernos como indicação de que a carta foi escrita após a destruição de Jerusalém no ano 70. Isso levanta mais um problema no que toca à autoria apostólica, dada a tradição de Pedro ter sido martirizado no reinado de Nero (imperador que morreu em 68).

No que toca ao seu conteúdo, a 1ª Carta de Pedro suscita hoje um debate estimulante do ponto de vista político, cultural e outros. Trata-se de mais um livro do Novo Testamento que preconiza a submissão das mulheres aos homens, dos escravos aos seus donos e recomenda, de um modo geral, a submissão dos cristãos ao poder instituído. A desconfiança face ao valor da liberdade (vista, pelo epistológrafo, como encerrando o risco de ser um "tapume da malvadez") levanta hoje questões importantes, numa altura em que ramos do saber como a história e a sociologia discutem os condicionalismos do inter-relacionamento entre Estado e Igreja, tanto no presente como no passado.

1.

1 Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos exilados escolhidos da diáspora do
Ponto, da Galácia, da Capadócia, da Ásia e da Bitínia, **2** segundo
presciência de Deus Pai em santificação de espírito para obediência e
aspersão do sangue de Jesus Cristo: graça para vós e paz multiplicada.

3 Bendito [seja] Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, aquele que
segundo a sua grande misericórdia nos gerou de novo para uma esperança
viva através da ressurreição de Jesus Cristo dos mortos, **4** para uma herança
imperecível e impoluta e imarcescível, reservada nos céus para vós, **5** que
no poder de Deus sois guardados através de fé para salvação pronta para ser
revelada em tempo derradeiro. **6** Nisso vos regozijeis, já por pouco tempo
(se necessário) angustiados por várias provações, **7** de modo que a
genuinidade comprovada da vossa fé, mais preciosa do que ouro sujeito ao
perecimento testado pelo fogo, seja descoberta para louvor e glória e honra
em revelação de Jesus Cristo. **8** A quem, não tendo vós visto, vós amais; em
quem, acreditando sem ter visto, exultais com alegria inexprimível e repleta
de glória, **9** recebendo a completude da vossa fé: salvação de [vossas]
almas.

10 Salvação acerca da qual [os] profetas procuraram e pesquisaram,
profetizando acerca da graça que vos é dirigida, **11** inquirindo sobre que
tempo e que ocasião o espírito de Cristo (que estava neles) indicou,
testemunhando de antemão os padecimentos de Cristo e as glórias
subsequentes. **12** A eles foi revelado que não se serviam a si mesmos, mas
[serviam] a vós naquelas coisas que agora vos foram proclamadas por
aqueles que proclamaram a boa-nova por um espírito santo enviado do céu,
coisas essas para as quais os [anjos] desejam espreitar.

13 Por isso, tendo cingido as cinturas da vossa mente, sóbrios esperai
plenamente na graça que vos é trazida em revelação de Jesus Cristo.
14 Como filhos de obediência, não sujeitos às paixões da vossa ignorância
anterior, **15** mas segundo o Santo que vos chamou, sede santos também vós
em todo o vosso comportamento, **16** porque ficou escrito que *sereis santos,*
porque Eu sou santo. **17** E se chamais Pai ao que julga imparcialmente
segundo a ação de cada qual, comportai-vos com temor durante o tempo da
vossa estada, **18** sabendo que não com coisas perecíveis — como prata ou
ouro — fostes comprados à vida vã dada pelos vossos pais, **19** mas com o
sangue precioso — como que de cordeiro sem mácula ou defeito — de
Cristo, **20** previamente conhecido antes da criação do mundo, mas tendo
sido revelado no último dos tempos por vossa causa; **21** vós que através dele
sois crentes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para
que a vossa fé e esperança estejam em Deus.

22 Tendo purificado as vossas almas na obediência à verdade para o amor
fraterno sem hipocrisia, amai-vos extensivamente uns aos outros de coração
puro, **23** tendo vós nascido de novo, não de semente perecível, mas de
imperecível, através de uma palavra viva e duradoura de Deus, **24** porque

Toda a carne [é] como erva
E toda a glória dela como flor de erva.
A erva murcha e a flor cai ao chão,
25 *Mas a palavra do Senhor permanece para sempre*.
E essa é a palavra que vos foi proclamada como boa-nova.

1,1 “exilados”: a palavra *parepídêmos*, que designa alguém que vive de passagem numa terra estrangeira, é rara no NT: além da presente epístola (na qual surge de novo em 2,11), só ocorre na Carta aos Hebreus (11,13).

1,2 “aspersão”: outra palavra rara que, além da presente passagem, ocorre no NT apenas na Carta aos Hebreus (12,24).

1,6 “Nisso”: a expressão *en hôi* pode ser traduzida tomando como “isso” tudo o que aqui já foi dito; em alternativa, pode ser traduzida por “nele”, sendo o “ele” referido Jesus.

1,10-1 Pela grande elaboração da sua escrita em grego, esses versículos são extremamente difíceis de reproduzir em outra língua (razão pela qual são habitualmente reescritos na maior parte das traduções). A presente tradução procura, como sempre, a maior proximidade possível ao texto original.

1,13 "tendo cingido as cinturas da vossa mente": para percebermos o alcance dessa metáfora, temos de visualizar as longas vestes masculinas usadas no Médio Oriente e a necessidade de as atar ou cingir no momento de lançar mãos a qualquer atividade da vida prática. O verbo para "cingir" (*anazônnumi*) só ocorre aqui em todo o NT. "Cintura" (*osphús*, a zona do corpo que abrange cintura e órgãos genitais — daí Jesus como "fruto da cintura", no sentido de "descendente", de Davi em Atos 2,30) surge normalmente no singular no NT. Além da presente ocorrência, só encontramos a palavra no plural em Lucas 12,35. Existe uma utilização metafórica parecida com essa em Efésios 6,14.

1,16 Levítico 11,44.

1,17 "imparcialmente": a 1ª Carta de Pedro está repleta de vocabulário raro. No caso do presente advérbio, trata-se de *aprosôpolêptôs*, cujo sentido literal será "não tomando em consideração o rosto".

1,18 "dada pelos vossos pais": a expressão traduz o adjetivo raro *patroparádotos* (só ocorre aqui no NT), palavra onde reconhecemos "pai" (*patêr*) e "transmitir" (*paradídômi*). Essa vida supostamente vã, ancestralmente transmitida, é uma referência ao judaísmo, encarado como "incompleto" sem Jesus.

1,22 "amai-vos extensivamente": literalmente, "na extensão plena" (*ektenôs*); um amor até ao máximo do seu potencial. O imperativo "amai-vos" (*agapêsate*) é aoristo, de ação imediata ("amai-vos a partir de já até o máximo do vosso potencial de amar").

2.

1 Tendo vós posto de parte toda a malícia e todo o dolo e hipocrisias e
invejas e todas as maledicências, **2** como bebês recém-nascidos desejais o
leite racional e sem dolo, para que nele cresçais para [a] salvação, **3** se
saboreastes que o Senhor é bom. **4** Dirigindo-vos vós para Ele — pedra viva
rejeitada por seres humanos, mas escolhida e preciosa à vista de Deus —
5 também vós, como pedras vivas, sois construídos como casa espiritual
para um santo sacerdócio de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis
a Deus através de Jesus Cristo. **6** Porque está contido na Escritura:

Eis que coloco em Sião uma pedra, escolhida como
Pedra angular preciosa;
E quem acreditar nela não será envergonhado.

7 A preciosidade é, então, para vós que acreditais; mas para os que não
acreditam, *a pedra que os construtores rejeitaram, esta se tornou a pedra
angular*. **8** E *pedra que faz tropeçar e pedra de escândalo*. Eles tropeçam,
desobedientes à palavra, coisa para que também foram designados.

9 Mas vós [sois] uma raça escolhida, um régio sacerdócio, uma santa
nação, um povo para pertença [d'Ele], para que proclameis as excelências
d'Aquele que vos chamou da escuridão para a Sua luz maravilhosa; **10** vós
que outrora não [éreis] um povo, mas agora [sois o] povo de Deus; vós que,
não tendo recebido misericórdia, agora a recebestes.

11 Amados, exorto-vos enquanto estrangeiros e exilados que vos
abstenhais dos desejos carnais que guerreiam contra a alma, **12** mantendo
um belo comportamento entre os gentios, para que naquilo em que falarem
contra vós como [sendo vós] malfeitores, a partir das [vossas] belas obras
glorifiquem, atentos, a Deus *no dia da visitação*.

13 Submetei-vos a toda a instituição humana em prol de Deus, seja a um
rei na sua supremacia, **14** seja a governadores como sendo enviados por Ele
para punição de malfeitores e louvor de praticantes do bem. **15** Porque a
vontade de Deus é esta: que os praticantes do bem silenciem a ignorância
dos insensatos, **16** enquanto pessoas livres e não tendo a liberdade como
tapume da malvadez, mas enquanto escravos de Deus. **17** Honrai todas as
pessoas; amai o vosso grupo de irmãos, temei a Deus, honrai o rei.

18 Os escravos domésticos que se submetam com todo o temor aos amos,
não só aos bons e mansos, mas também aos retorcidos. **19** Pois isso é uma
graça, se por causa da consciência em relação a Deus alguém aguenta dores,
sofrendo injustamente. **20** Pois qual é o mérito se, errando e sendo [por isso]
castigados, vós aguentais? Mas se, praticando o bem e sofrendo, vós
aguentais, isso [conta como] graça junto de Deus.

21 Pois para isso fostes chamados,
Porque também Cristo sofreu por vós,
Deixando-vos como exemplo
Que sigais os passos dele;
22 Ele que nenhum erro *cometeu*
Nem qualquer dolo foi encontrado na sua boca;
23 Ele que, insultado, não retaliou;
Sofrendo, não ameaçou,
Mas entregou[-se] a quem o julgava justamente.
24 Ele que *levou ele próprio os nossos erros*
No seu corpo para o madeiro,
Para que, mortos para os erros,
Pela justiça vivamos,
E para que pela marca das chicotadas sejais curados.
25 Éreis como ovelhas tresmalhadas,
Mas voltastes agora para o pastor
E supervisor das vossas almas.

2,2 “leite racional e sem dolo”: leite (*gála*) *logikón* e *ádolon*.

2,3 Salmo 33,9.

2,6 Isaías 28,16.

2,7 Salmo 117,22.

2,8 Isaías 8,14.

2,12 Isaías 10,3. Esse versículo é, de novo, extremamente difícil de traduzir, devido ao rebuscamento da sua linguagem.

2,17 “grupo de irmãos”: o substantivo coletivo *adelphótês* só ocorre, no NT, nesta carta (aqui e em 5,9).

2,18 “retorcidos”: esses amos retorcidos, a que os escravos domésticos (*oikétai*) se devem sujeitar, são *skolioi* (cf. “escoliose”), palavra que significa também “injusto” e “perverso”.

2,22 Isaías 53,9.

2,24 Isaías 53,4. A palavra traduzida por “marca das chicotadas” é *môlôps*, vocábulo raro de origem incerta (mas cujo sentido é explicado pelo lexicógrafo antigo Hesíquio), que no NT ocorre apenas nessa passagem. No AT, ocorre duas vezes no texto grego de Isaías.

2,25 “supervisor”: trata-se da palavra *epískopos* (“bispo”). Sobre essa palavra, ver 1 Timóteo 3,2*.

3.

1 De igual modo, mulheres, submetei-vos aos vossos maridos, para que, se
alguns desobedecem à palavra, através do comportamento das mulheres
sejam beneficiados sem recurso a uma palavra, **2** vendo eles o vosso
comportamento, santo em temor. **3** Seja o vosso adorno não exterior
(entrançar de cabelo, uso de ouro ou de roupas [bonitas]), **4** mas sim a
pessoa escondida do coração no [adorno] imperecível do espírito gentil e
tranquilo, que é preciosíssimo aos olhos de Deus. **5** Desse modo as mulheres
santas de outrora, com a sua esperança em Deus, se adornaram a si próprias,
submissas aos maridos, **6** tal como Sara obedeceu a Abraão, chamando-lhe
Senhor, da qual vos tornastes filhas benfeitoras, e não receosas de qualquer
agitação.

7 Do mesmo modo, ó maridos, que viveis [com elas] segundo um
conhecimento de que como um utensílio mais fraco [é] o gênero feminino,
dai[-lhes] valor enquanto coerdeiras de uma graça de vida, para que as
vossas orações não sejam interrompidas.

8 Por fim, sede todos de pensamento igual, solidários, fraternamente
amigos, misericordiosos, humildes, **9** não pagando o mal com o mal ou
insulto com insulto; mas em vez disso abençoando, porque para isso fostes
chamados, para que herdeis uma bênção.

10 *Quem quer amar a vida*
E ver dias bons
Trave a língua do mal
E [os] beiços de falar dolosamente;
11 *Afaste-se do mal e pratique o bem;*
Que procure paz e a persiga.
12 *Porque [os] olhos do Senhor [estão voltados] para [os] justos*

E Seus ouvidos para a súplica deles;
E [o] rosto do Senhor, contra [os] que praticam maldades.
13 E quem vos prejudica, se vos tornardes zelotes do bem? **14** Mas mesmo se sofrerdes por causa de justiça, bem-aventurados [sois]. E não temais o temor deles nem vos agiteis, **15** mas santificai nos vossos corações Cristo [como] Senhor, sempre preparados para uma apologia dirigida a todo aquele que vos pedir um relato acerca da esperança que tendes em vós, **16** mas com gentileza e receio, com boa consciência, para que, naquilo em que falarem contra vós, aqueles que caluniam o vosso bom comportamento em Cristo se sintam envergonhados. **17** Pois é melhor que sofram aqueles que praticam o bem, se assim quiser a vontade de Deus, do que aqueles que praticam o mal.
18 Porque também Cristo sofreu uma vez pelos erros —
Ele, que era justo, pelos injustos —
De modo a levar-vos para Deus.
Tendo morrido em carne,
Foi vivificado em espírito.
19 Também aos espíritos no cárcere ele foi pregar,
20 Outrora desobedientes, quando a paciência de Deus [os] esperava, em dias de Noé, enquanto se construía a arca, na qual poucos — isto é, oito almas — se salvaram da água. **21** Isso [foi] prefiguração do batismo, que agora vos salva, não como deposição de imundície da carne, mas como compromisso de boa consciência para com Deus, através da ressurreição de Jesus Cristo, **22** que, tendo ido para o céu, está à direita de Deus, submetendo-se a ele anjos, dominações e potestades.

3,1-4 As recomendações do epistológrafo às mulheres estão expressas numa linguagem rebuscada que, mais uma vez, dificilmente se presta a ser traduzida.

3,1 "sejam beneficiados": em grego, trata-se do futuro da voz passiva (*kerdêthêsontai*), mas o futuro não é suscetível de ser reproduzido na oração final em português ("para que serão beneficiados").

3,4 "mas sim a pessoa escondida do coração no [adorno] imperecível do espírito gentil e tranquilo, que é preciosíssimo aos olhos de Deus": a frase é difícil sob qualquer ponto de vista, mas sobretudo

pela dupla valência da ideia de "adorno" (*kósmos*), que parece ser a própria personalidade da mulher recatada e modesta ("a pessoa — *ánthrôpos* — escondida do coração") ao mesmo tempo que "adorno" é o substantivo subentendido com que concorda "imperecível" (*áphthartos*). Note-se que o adjetivo "preciosíssimo" (*polutelés*) concorda com "espírito" (*pneûma*), e não com "adorno" (*kósmos*), uma vez que está no singular neutro (*kósmos* é uma palavra masculina).

3,7 "utensílio": a palavra *skeûos* designa no singular (como é aqui o caso) um utensílio doméstico, sobretudo um recipiente para pôr líquido (como o recipiente cheio de vinagre em João 19,29). Muito haveria a refletir, do ponto de vista da teoria feminista, acerca do gênero feminino aqui designado como "recipiente mais fraco" (*asthenésteros*). Curiosa é também a ideia de que os maridos devem dar valor às mulheres pelo fato de elas serem coerdeiras do estatuto de seres vivos, de modo a evitar interrupções durante as orações.

"coerdeiras de uma graça de vida": o copista do chamado "papiro Bodmer" do século IV (atualmente na Biblioteca Vaticana) acrescentou "eterna" à palavra "vida".

3,10-2 Salmo 34,13-7. Nas últimas palavras do v. 12, há uma ambiguidade no texto grego (ausente do texto hebraico do salmo), pois a última frase tanto pode significar que o Senhor está com o rosto [voltado] *para* os que praticam maldades (*epì poioûntas kaká*) como pode significar que o Senhor está com o rosto [voltado] *contra* os que praticam maldades (o sentido da frase em hebraico).
A primeira leitura é sugestionada pelo fato de a construção de *epí* + acusativo ocorrer nas palavras um pouco acima que falam os olhos do Senhor [voltados] *para* os justos.

3,14 "mesmo se sofrerdes": o requinte na utilização da língua grega por parte deste autor está até patente no emprego do optativo (*páskhoite*), modo verbal cuja utilização correta a maior parte dos autores do NT desconhece.

3,16 "caluniam": no Evangelho de Lucas (6,28), Jesus diz "rezai pelos que vos caluniam". São as únicas duas ocorrências do verbo *epêreázô* ("caluniar", "insultar") no NT.

3,19 "espíritos no cárcere": esse "cárcere" (*phulakê*) corresponde, na leitura católica, ao inferno onde estão todos (justos e injustos) que morreram antes de Jesus.

3,20 "paciência": a palavra *makrothumía*, característica da epistolografia de Paulo, ocorre em ambas as cartas de Pedro (cf. 2 Pedro 3,15).

3,21 "compromisso": única ocorrência no NT da palavra *eperôtêma* ("compromisso", "pedido").

4.

1 Tendo Cristo sofrido em carne, armai-vos também vós com a mesma
intenção, porque quem sofreu em carne desistiu do erro, **2** de modo a viver o
tempo restante em carne já não segundo desejos humanos, mas segundo
vontade de Deus. **3** Pois o tempo passado [é] suficiente quanto à vontade
dos gentios se ter cumprido; [basta que] tenhais caminhado em
depravações, em desejos, em bebedeiras, em festanças, em beberetes e em
ilícitas idolatrias. **4** Por isso eles estranham, insultando [-vos], que os não
acompanheis para o mesmo excesso de devassidão, **5** eles que prestarão
contas Àquele que está preparado para julgar vivos e mortos. **6** Pois para
isso até os mortos a boa-nova foi anunciada, para que, por um lado, fossem
julgados segundo padrões humanos em carne; mas para que, por outro,
vivessem segundo Deus em espírito.

7 Ficou mais próximo o fim de todas as coisas. Sede sensatos e sóbrios em
prol das orações. **8** Sobretudo, mantende entre vós um amor extensivo,
porque amor esconde uma multidão de erros. **9** Sede hospitaleiros uns com
os outros, sem queixa. **10** Que cada um de vós, do mesmo modo que recebeu
um dom, o ponha ao serviço de outros, como bons administradores [que
sois] de graça variegada de Deus. **11** Se alguém fala, que sejam palavras de
Deus. Se alguém serve, que seja a partir da força que Deus providencia,
para que entre todos Deus seja glorificado através de Jesus Cristo, a quem
pertence a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amém.

12 Amados, não estranheis a fogueira que surgiu entre vós para vos pôr à
prova, como se algo de estranho vos acontecesse, **13** mas tal como
participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que na revelação da
sua glória vos regozijeis, alegres. **14** Se sois insultados em nome de Cristo,
bem-aventurados [sois], porque o espírito da glória e *o espírito de Deus*

repousa sobre vós. **15** Que nenhum de vós sofra como assassino ou ladrão ou malfeitor ou como escrutinador da vida alheia. **16** Mas se sofre por ser cristão, que não se envergonhe, mas glorifique a Deus nesse nome. **17** Porque [chegou] o tempo de começar o julgamento a partir da casa de Deus. E se primeiro [começa] a partir de nós, qual será o fim dos que não acreditam na boa-nova de Deus? **18** E *se o justo dificilmente se salva, o ímpio e pecador onde aparecerá?* **19** De modo que aqueles que sofrem segundo a vontade de Deus, ao Criador fiel encomendem as suas almas numa prática do bem.

4,1 "intenção": a palavra *énnoia* ("intenção", "atitude mental") é mais um exemplo de um vocábulo que no NT ocorre apenas aqui e na Carta aos Hebreus (4,12).

4,3 "bebedeiras [...] beberetes": o epistológrafo enfatiza a reprovação dos hábitos alcoólicos com dois termos (*oinophlugía* e *pótos*) que só ocorrem aqui no NT, embora sejam termos comuns no grego da época clássica ateniense (ocorrem em Xenofonte, Platão, Aristóteles etc.).

4,5 Chama a atenção aqui a construção tipicamente clássica (e raríssima no NT) do verbo *ékhô* com advérbio (*hetoímôs ékhonti*).

4,6 "segundo padrões humanos": literalmente, "segundo seres humanos" (*katà anthrôpous*).

4,8 "amor esconde uma multidão de erros": a frase lembra na intenção, ainda que não na concretização verbal, Provérbios 10,12.

4,11 "providencia": trata-se do verbo *khorêgéô*, que nos transporta para o mundo do teatro ateniense, com os seus "coregos" que providenciavam o dinheiro para cobrir as despesas dos espetáculos. No NT, ocorre somente aqui e em 1 Coríntios 9,10.

4,14 Isaías 11,2.

4,15 "escrutinador da vida alheia": mais uma palavra raríssima (*allotrioepískopos*), que no NT ocorre só aqui.

4,16 "cristão": por estranho que pareça, a palavra "cristão" (*khristianós*) ocorre apenas três vezes em todo o NT: aqui e em Atos 11,26; 26,28. Compreensivelmente ausente dos Evangelhos, não deixa de ser curioso o fato de a palavra nunca ser usada por Paulo ou pelos outros epistológrafos canônicos; também o autor do livro de Apocalipse nunca a emprega.

4,18 Provérbios 11,31.

5.

1 Exorto os presbíteros entre vós — [eu que sou] também presbítero e testemunha dos sofrimentos de Cristo, assim como participante da glória prestes a se revelar: **2** apascentai o rebanho de Deus que tendes a vosso cargo, exercendo a vossa vigilância não de forma compulsiva, mas sim voluntária, segundo [a vontade de] Deus; não com o intuito do lucro vergonhoso, mas sim com boa vontade; **3** e não exercendo superio- ridade autoritária sobre os que vos foram confiados, mas tornando-vos modelos do rebanho. **4** E tendo se revelado o arquipastor, recebereis a coroa amarantina da glória.

5 Do mesmo modo, vós, ó jovens, sede submissos aos presbíteros. Que todos vistais uns aos outros, como veste de escravo, a humildade: porque *Deus se opõe aos orgulhosos, mas aos humildes dá a graça*.

6 Sede humilhados, pois, debaixo da mão poderosa de Deus, para que Ele vos exalte no tempo próprio, **7** tendo vós atirado para cima d'Ele toda a vossa preocupação, uma vez que Ele se preocupa convosco.

8 Sede sóbrios, vigiai. O vosso adversário, o diabo, *como um leão rugidor* anda a rondar-vos, procurando engolir alguém. **9** Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que no mundo os mesmos sofrimentos são cumpridos pelo vosso grupo de irmãos. **10** Deus de toda a graça, Ele que vos chamou para a Sua glória eterna em Cristo: a vós, que sofrestes durante pouco tempo, Ele aperfeiçoará, confirmará, fortalecerá, estabelecerá. **11** A Ele o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

12 Através de Silvano, fiel irmão (segundo opino), escrevi-vos por meio de poucas palavras, exortando e testemunhando ser esta a verdadeira graça de Deus, em relação à qual: mantende-vos!

13 Saúda-vos a [assembleia] eleita na Babilônia, assim como Marcos, o meu filho. **14** Saudai-vos uns aos outros no beijo do amor. Paz para todos vós em Cristo.

5,1 “presbíteros”: o termo designa, literalmente, alguém de idade mais avançada, mas neste caso se refere presumivelmente aos responsáveis pelo(s) grupo(s) cristão(s) a quem o epistológrafo se dirige.

“testemunha dos sofrimentos de Cristo”: a reivindicação, por parte desse “Pedro”, do estatuto de testemunha da morte de Jesus já não tem hoje o peso persuasório que teria no início do século XIX, antes dos estudos de Hermann Cludius e de Ferdinand Christian Baur.

5,2 “exercendo a vossa vigilância”: a palavra (*episkopoûntes*) a que corresponde essa expressão não é inteiramente segura nos manuscritos, já que falta em vários. Trata-se do particípio do verbo (que no NT ocorre apenas aqui e em Hebreus 12,15) *episkopéô* (“escrutinar”, “vigiar”), relacionado com *epískopos*, substantivo do qual deriva a palavra portuguesa “bispo”.

5,4 “E tendo se revelado o arquipastor, recebereis a coroa amarantina da glória”: a palavra *arkhipoímên* para designar Jesus ocorre só aqui no NT. Também o adjetivo *amarántinos* (“amarantino”, que se refere à flor de amaranto, mais tarde cantada por Camões), raríssimo em grego, tem aqui a sua única ocorrência no NT.

5,5 “vistais [...] como veste de escravo”: mais uma palavra única no NT, dessa feita o verbo *enkombóomai* (“vestir”), que tem na base a palavra *enkómbôma*, uma espécie de avental usado por escravos que servia para os distinguir dos homens livres. A citação que vem a seguir é de Provérbios 3,34.

5,8 Salmo 22,14. O verbo para “engolir” (*katapínô*: o mesmo que é usado quando se fala, no Evangelho de Mateus 23,24, em “engolir um camelo”) significa, em rigor, “beber” (acepção em que ocorre em Apocalipse 12,16).

5,9 “grupo de irmãos”: ver 2,17*.

5,12 “Através de Silvano”: em rigor, o sentido próprio da expressão não fundamenta a ideia de que Silvano foi o amanuense “através” do qual o epistológrafo pôs por escrito a sua carta, mas antes que foi Silvano a entregar a carta. Não há qualquer suporte objetivo para a ideia de que esse Silvano seja o Silas/ Silvano referido nos Atos dos Apóstolos (tanto mais que a referida personagem está ligada a Paulo — e não a Pedro).

5,13 “[assembleia] eleita”: parece consensual subentender a palavra *ekklêsía* (“assembleia”). O “Marcos” aqui referido como “filho” do autor da carta é tradicionalmente identificado como sendo o evangelista (ou então João Marcos, referido em Atos), mas o nome *Marcus* era tão frequente no Império Romano que é difícil adscrever-lhe nesse contexto qualquer especificidade identitária. Para lá da associação tradicional, foi colocada, mais recentemente, a hipótese de esse “Marcos” desconhecido ser o epistológrafo que se faz passar por Pedro: por outras palavras, o verdadeiro autor da carta (*Oxford Bible Commentary*, p. 1270).

Nota introdutória à 2ª Carta de Pedro

A 2ª Carta de Pedro é um dos livros mais claramente pseudoepigráficos do Novo Testamento. O fato de o texto atribuir às Epístolas de Paulo o estatuto de Escritura (2 Pedro 3,15-6) e referir também o fato de elas estarem sujeitas a interpretações heréticas mostra, de forma evidente, que estamos num momento posterior à morte tanto de Paulo como do próprio Pedro, pelo que o autor não pode ter sido esse último. Tanto mais que, à semelhança da situação que se nos depara no tocante à 1ª Carta de Pedro, também essa epístola está escrita num grego denso e difícil, de alto rebuscamento fraseológico, que seria incompatível com o baixo nível de cultura do apóstolo-pescador da Galileia. Outros aspectos confirmam a impossibilidade de ter sido Pedro a escrever essa carta: o emprego de "Deus" (*Theós*) aplicado a Jesus no primeiro versículo parece pressupor um pensamento cristológico posterior, ao mesmo tempo que em 1,18 a referência ao local onde ocorreu a Transfiguração de Jesus como "montanha santa" sugere o estatuto mais tardio do lugar como objeto de veneração. Note-se que o fato de o autor da carta afirmar que ele próprio assistiu, como testemunha ocular, à Transfiguração de Jesus (1,16) é avaliado, já desde o século XIX, como expediente pseudoepigráfico para conferir credibilidade ao texto.

Sobre a identidade do autor dessa carta, várias têm sido as teorias propostas. As semelhanças entre esse texto e a Carta de Judas — especialmente significativas atendendo à divergência estilística, já notada por Jerônimo (Carta 120,11), da 2ª Carta de Pedro relativamente à 1ª — levaram vários estudiosos à conclusão plausível de que ambas as epístolas (a Carta de Judas e a 2ª Carta de Pedro) são obra do mesmo autor. Bem menos credível avulta a teoria, proposta por Selwyn há mais de cem anos

(pp. 153-9), de que o autor de ambas as Cartas de Pedro foi o evangelista Lucas. Na verdade, se quisermos ser inteiramente objetivos, temos de reconhecer que não há dados seguros para determinarmos se algum dos muitos autores cujos textos integram o Novo Testamento também foi autor da 2ª Carta de Pedro. Assim, teremos de ficar apenas pela constatação de que o autor dessa epístola, não sendo o apóstolo Pedro, também não foi o autor da 1ª Carta de Pedro.

Registre-se, ainda, que não deixa de ser curiosa a circunstância de ser justamente um texto pseudoepigráfico — escrito, para todos os efeitos, por um falsário que declara audaciosamente ter sido testemunha ocular da Transfiguração de Jesus — afirmando de forma mais clara no Novo Testamento o caráter inspirado da Escritura, como se lê em 2 Pedro 1,20-1.

1.

1 Simeão Pedro, escravo e apóstolo de Jesus Cristo, àqueles que obtiveram uma fé de igual valor à nossa em justiça do nosso Deus e Salvador, Jesus Cristo: **2** graça para vós e paz multiplicada em conhecimento de Deus e de Jesus, Nosso Senhor.

3 Assim, o seu poder divino deu-nos todas as coisas concernentes à vida e à piedade através do conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e excelência, **4** [glória e excelência essas] através das quais nos foram dadas as preciosas e magníficas promessas, para que através delas sejais participantes de uma natureza divina, tendo fugido da corrupção [que] no mundo [existe] em [forma de] desejo.

5 Por isso mesmo, tendo vós contribuído com todo o [vosso] empenho, é na vossa fé que deveis providenciar a excelência; na excelência, o conhecimento; **6** no conhecimento, o autodomínio; no autodomínio, a perseverança; na perseverança, a piedade; **7** na piedade, a amizade fraterna; na amizade fraterna, o amor. **8** Essas coisas, existindo e crescendo em vós, fazem que não sejais inativos nem infrutíferos em relação ao conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. **9** Pois na pessoa em que essas coisas estão ausentes, [tal pessoa] é cega e míope com [o] esquecimento da purificação dos seus erros de outrora. **10** Por isso, irmãos, empenhai-vos de preferência em tornar segura a vossa vocação e eleição. Pois se cumprirdes essas coisas, nunca tropeçareis. **11** Desse modo vos será ricamente providenciado o acesso ao reino eterno do Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

12 Por conseguinte, estarei sempre pronto para vos lembrar essas coisas, ainda que sejais conhecedores fortalecidos na verdade presente. **13** Julgo ser justo, enquanto me encontrar nesse tabernáculo, despertar-vos na recordação, **14** sabendo eu que veloz é a desmontagem do meu tabernáculo,

tal como o Nosso Senhor Jesus Cristo me mostrou. **15** Todavia me empenharei para que consigais sempre, depois da minha saída, conservar a memória dessas coisas.

16 Pois não foi por termos ido atrás de mitos sofísticos que vos mostramos o poder e a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo, mas na qualidade de testemunhas oculares da sua grandeza. **17** Tendo recebido honra e glória de Deus Pai, uma voz como a que se segue lhe foi trazida pela glória majestática: "Este é o meu filho amado, em relação ao qual me agradei"; **18** e nós ouvimos essa voz trazida do céu, pois estávamos com ele na montanha santa. **19** E nós temos a mais certa palavra profética, à qual deveis prestar atenção, como [se fosse] uma candeia brilhando num lugar escuro, até que este dia amanheça e a estrela da manhã tenha se levantado nos vossos corações, **20** sabendo vós primeiramente isto: que toda a profecia da Escritura não é de interpretação individual. **21** Pois nenhuma profecia jamais foi trazida por vontade humana; mas, levados por um espírito santo, homens [houve que] falaram a partir de Deus.

1,1 "Simeão": trata-se de uma das duas passagens do NT (a outra é Atos 15,14) em que o nome "Simeão" (em vez de Simão) se refere ao apóstolo Pedro.

1,3-4 Esses dois versículos apresentam a estranheza gramatical — sobretudo tratando-se de uma carta escrita num grego de nível elevado — de serem constituídos apenas por orações dependentes, sem verbo principal. Para suavizar um pouco essa aspereza, traduzo a frase inicial (que, no original, é um genitivo absoluto com sentido circunstancial) como se fosse a oração principal.

1,3 "excelência": a palavra grega *aretê* ("excelência"; "virtude" no sentido etimológico de "virilidade", já que em latim *virtus* deriva de *vir*, "homem"), tão presente na literatura grega pagã, é muito rara no NT, onde ocorre apenas cinco vezes no total — três das quais no presente capítulo da presente carta (as outras ocorrências são Filipenses 4,8 e 1 Pedro 2,9). No texto grego do AT (LXX), a palavra é usada frequentemente para referir os louvores de Deus (*e.g.* Isaías 42,8).

1,5 "tendo vós contribuído": ocorrência única no NT do verbo raro *pareisphérô* (literalmente, "trazer suplementarmente para dentro de"; um documento em papiro do século II a.C. emprega o verbo com o sentido "introduzir [em algum lugar] como contrabando").

"providenciar": trata-se do verbo *epikhorêgéô*, composto de *khorêgéô*. Sobre a semântica do verbo simples, ver 1 Pedro 4,11*.

1,9 "míope": única ocorrência no NT de *muôpázô* ("ver mal ao longe").

“com [o] esquecimento”: o bom nível do grego desta carta está patente nessa frase, no uso do particípio *labôn* como particípio de ação concomitante (“com”), à boa maneira da prosa ática da época clássica.

1,10 “tropeçareis”: sobre esse verbo (*ptaiô*), ver Tiago 2,10*.

1,11 “reino eterno”: o substantivo “reino” (*basileía*) ocorre mais de 150 vezes no NT; e o adjetivo “eterno” (*aiônios*), mais de setenta. Esta é, porém, a única passagem em que formam, juntos, um sintagma: “reino eterno”.

1,14 “veloz é a desmontagem do meu tabernáculo”: metáfora para referir a morte iminente de Pedro, profetizada por Jesus.

1,15 “saída”: a palavra *éxodos* com o sentido de “morte” é utilizada no episódio da Transfiguração de Jesus no Evangelho de Lucas (9,31). Além dessas duas ocorrências, a palavra surge apenas, no NT, em mais uma passagem (Hebreus 11,22).

“conservar”: literalmente, “fazer” (*poieîsthai*, infinitivo médio). A correta construção ática do verbo *ékhô* com infinitivo nessa frase é outra marca do bom nível patente na redação desta epístola.

1,16 “mitos sofísticos”: a expressão *sesophisménois múthois* é curiosa a vários títulos. Trata-se aqui da segunda das duas ocorrências do verbo *sophízô* no NT. Na primeira (2 Timóteo 3,15), o verbo tem um sentido positivo, ligado à sabedoria. Aqui, o sentido é claramente pejorativo. A palavra “mito” (*múthos*) tem sempre uma conotação negativa em todas as suas cinco ocorrências no NT: 1 Timóteo 1,4; 4,7; 2 Timóteo 4,4; Tito 1,14.

“grandeza”: além da presente passagem, no NT a palavra *megaleiótês* só é aplicada a Jesus em Lucas 9,43.

1,17 “Este é o meu filho amado, em relação ao qual me agradei”: as palavras da voz divina correspondem mais de perto às que são registradas por Mateus (17,5) no seu relato da Transfiguração de Jesus; mas não são, contudo, exatamente as mesmas. Divergem mais ainda das registradas por Marcos (9,7) e Lucas (9,35).

1,20 “interpretação individual”: a expressão *pâsa prophêteía graphês idías epilúseôs ou gínetai* tem sido entendida como significando que ninguém pode interpretar por si mesmo a Escritura. A palavra para “interpretação” (*epílusis*) só ocorre aqui no NT e, ao remeter para “solução” (*lûsis*, palavra cognata de *Lösung* em alemão), sugere também a ideia de desatar um nó.

1,21 “homens”: há manuscritos contendo a presente epístola que qualificam esses homens com o adjetivo “santos” (*hágioi*); e outros, ainda, que também introduzem o artigo definido (“os homens santos”).

2.

1 Mas houve pseudoprofetas entre o povo, tal como haverá também falsos mestres entre vós, os quais introduzirão desapercebidamente heresias nocivas, negando, inclusive, o Senhor que os comprou, assim trazendo sobre si próprios uma veloz perdição; **2** e muitos irão atrás das depravações deles, através dos quais o caminho da verdade será alvo de blasfêmia; **3** e na [sua] ganância vos explorarão com discursos fabricados, eles para quem não tarda o julgamento de há muito [estabelecido], nem dormita a sua destruição.

4 Pois se Deus não poupou os anjos pecadores, mas, lançando-os no Tártaro, os entregou, acorrentados de escuridão, para aguardarem julgamento; **5** e não poupou o mundo antigo, mas preservou [como] oitavo Noé, arauto de retidão, tendo Ele feito desabar o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; **6** e condenou, tendo-as reduzido a cinzas, as cidades de Sodoma e de Gomorra, estabelecendo um exemplo para os ímpios vindouros; **7** e preservou o justo Ló, agastado pela depravação de comportamento dos desregrados. **8** Pois devido ao que via e ouvia, aquele justo — morando entre eles dia após dia — atormentava a sua alma justa por causa de atos sem lei. **9** O Senhor sabe salvar os piedosos da provação; porém [sabe] guardar os injustos, castigados, até o dia do juízo, **10** especialmente aqueles que andam atrás da carne no desejo da impureza e desprezam a autoridade. Atrevidos e dedicados ao prazer próprio, não sentem compunção em injuriar glórias [divinas], **11** enquanto [os] anjos, sendo melhores em força e em poder, não levam contra eles diante do Senhor um juízo injurioso.

12 Mas esses, como animais irracionais que, pela sua natureza, já nasceram para [a] captura e [para a] destruição, blasfemam em relação àquilo de que são ignorantes; e na destruição [análoga à] dos [animais] serão também

destruídos, **13** injustiçados como remuneração da injustiça — eles que consideram prazer a luxúria à luz do dia. Pústulas e estropícios, exultando nas suas falsidades ao festejarem convosco, **14** têm os olhos cheios de adultério. Incessantes no erro, seduzem almas instáveis com um coração ginasticado de ganância: filhos de maldição!

15 Tendo abandonado uma via reta, andaram perdidos, seguindo pelo caminho de Balaão [filho de] Bosor, que amou uma remuneração de injustiça. **16** Mas ele obteve uma censura de sua própria transgressão: uma montada muda, falando com voz de ser humano, refreou a loucura do profeta.

17 Essas são fontes sem água e nevoeiros empurrados por um furacão, para quem foi reservada a penumbra das trevas. **18** Pois ao proferirem palavras arrogantes [dotadas] de vaidade, seduzem para as concupiscências em desejos da carne aqueles que a custo se libertam dos que vivem no erro, **19** prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos escravos da perdição. Pois por aquilo que se foi derrotado, por isso também se foi escravizado.

20 Pois se, tendo fugido às impurezas do mundo através do conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, tendo sido de novo enredados nas [impurezas] foram derrotados por elas, as últimas situações tornaram-se piores a eles do que as primeiras. **21** Teria sido melhor para eles não terem conhecido o caminho da retidão, do que, tendo tido esse conhecimento, se terem desviado do santo mandamento que lhes fora dado. **22** Aconteceu-lhes a [situação] do provérbio verdadeiro: um cão regressado ao seu próprio vômito; e uma porca, recém-lavada, à chafurdice na lama.

2,1 “introduzirão desapercebidamente”: pensa-se ser esse o sentido do verbo raro *pareiságô*, que tem nessa passagem a sua única ocorrência no NT.

“heresias”: trata-se da única ocorrência da palavra *hairêsis* no NT em que o sentido teológico de “heresia” é inequívoco. Nas ocorrências anteriores, o sentido era mais de “seita”, “facção” (sobretudo nas seis ocorrências da palavra em Atos — e também em 1 Coríntios 11,19 e Gálatas 5,20).

“comprou”: sobre o sentido aqui de “comprar” (*agorázô*), ver 1 Coríntios 6,20*.

2,4 “lançando-os no Tártaro”: única ocorrência no NT do verbo *tartaróô* (“lançar no Tártaro”). Já mencionado na *Teogonia* de Hesíodo, o Tártaro era, na mitologia grega, o lugar do mundo dos mortos onde eram julgados e castigados os malfeitores (como se lê no *Górgias* de Platão).

2,5 “oitavo”: Noé é aqui referido como uma das oito pessoas salvas do dilúvio (além do casal constituído por Noé e sua mulher, os três filhos do ancião com as respectivas mulheres).

2,6 Alguns manuscritos acrescentam a essa frase a palavra *katastrophê* (“destruição”) no dativo do singular. A palavra só ocorre, de resto, em 2 Timóteo 2,14*, em que tem um sentido diferente.

2,10 “impureza”: literalmente, “poluição”. A presente epístola é o único texto do NT no qual encontramos as palavras *míasmos* (na presente passagem) e *míasma* (2 Pedro 2,10). Nesse primeiro caso, a ideia de “poluição” é explicitamente sexual. No segundo caso, tal ideia estará também implícita.

“dedicados ao prazer próprio”: trata-se do adjetivo raro *authádês* (no NT só aqui e em Tito 1,7), em que reconhecemos o pronome *autós* (“o próprio”) e o verbo *hêdomai* (“sentir prazer”).

“glórias”: as glórias (acusativo do plural de *dóxa*) costumam ser interpretadas como sendo referentes aos anjos mencionados no versículo seguinte.

2,12-4 Pelo emaranhamento das frases participiais num longo período (aqui subdividido em unidades de sentido menores, pois não foi possível manter a sintaxe original sem incorrer na incompreensibilidade total do texto), esses versículos são extremamente difíceis de traduzir.

2,13 “estropícios”: a palavra *môмos*, apesar de frequente na literatura grega desde Homero, só ocorre aqui no NT. Refere qualquer defeito físico de um corpo “estropiado”; na presente passagem, todavia, surge em sentido figurado, uma vez que se trata de rotular de “pústulas e estropícios” aqueles que sofrem de defeitos morais.

2,15 Referência ao episódio da burra de Balaão (Números 22,28-34). No entanto, a afirmação de que Balaão “amou (*êgápêsen*) uma remuneração de injustiça” tem causado estranheza a vários críticos.

2,16 “transgressão [...] loucura”: o belo efeito estilístico-retórico no jogo de palavras “*paranomía [...] paraphronía*” não é passível de ser reproduzido em português.

2,22 O provérbio em causa apresenta semelhanças com Provérbios 26,11. Sugestivo é o ponto de contato, já várias vezes salientado, entre esse versículo e uma frase do filósofo pré-socrático Heraclito (ver G. S. Kirk, *Heraclitus: The Cosmic Fragments*, Cambridge, 1954, pp. 76-80).

3.

1 Essa é já, ó amados, a segunda carta que vos escrevo, nas quais faço por despertar na vossa lembrança a maneira límpida de pensar, **2** para vos recordardes das palavras preditas pelos santos profetas e do mandamento dos vossos apóstolos, [mandamento esse que é] do Senhor e Salvador. **3** Sabei isto em primeiro lugar: que nos últimos dias virão trocistas com escárnio, seguindo de acordo com os seus próprios desejos, **4** dizendo "onde está a promessa da Sua vinda? Pois desde que os pais adormeceram, todas as coisas continuam como eram desde o princípio da criação".

5 Isso passa-lhes ao lado (por vontade deles): que os céus existiam há muito e que a terra foi estabilizada pela palavra de Deus a partir de água e através de água, **6** [águas] através das quais o mundo, naquela altura, pereceu inundado de água. **7** Porém os céus e a terra existem agora devido à mesma palavra; e estão guardados em depósito para o fogo, guardados para o dia do juízo e da aniquilação das pessoas iníquas.

8 Mas isso, amados, não deveis esquecer: que um dia para o Senhor é como mil anos e mil anos são como um dia. **9** O Senhor não atrasa a promessa, tal como alguns pensam [tratar-se de] atraso, mas é generoso convosco, não querendo que alguns pereçam, mas que todos encontrem espaço para a mudança de mentalidade.

10 Virá como um ladrão o dia do Senhor; [dia esse] no qual os céus passarão com um rugido e os elementos abrasados serão dissolvidos, assim como a terra e as obras que nela serão encontradas. **11** Sendo todas essas coisas assim dissolvidas, é preciso que estejais em santos comportamentos e piedades, **12** esperando e apressando a vinda do dia de Deus, por causa do qual os céus incandescentes se dissolverão e os elementos abrasados se

derretem. **13** Mas, de acordo com a Sua promessa, aguardamos *novos céus e uma nova terra*, onde a justiça terá a sua morada.

14 Por isso, amados, ao aguardardes essas coisas empenhai-vos para que sejais encontrados em paz e isentos de pústulas e estropícios. **15** E considerai a generosidade de Deus a nossa salvação, tal como o nosso irmão amado Paulo vos escreveu de acordo com a sabedoria que lhe foi dada, **16** assim falando sobre esses temas em todas as epístolas, [epístolas essas] nas quais há coisas difíceis de compreender que os ignorantes e os instáveis deturpam, tal como fazem com as restantes Escrituras, para a sua própria perdição.

17 Por conseguinte vós, amados, já sabendo isso, estai atentos para que não descaiais da vossa estabilidade, arrastados pelo erro desses malvados. **18** Crescei, antes, em graça e em conhecimento do Nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A ele [seja dada] a glória, agora e até o dia da eternidade. Amém.

3,1 “a segunda carta que vos escrevo”: não é claro se a primeira carta implícita nessas palavras é a 1ª Carta de Pedro (texto com o qual a 2ª Carta de Pedro não estabelece ligação perceptível) ou se é outra carta que se perdeu.

3,7 “guardados em depósito”: a imagem que ressalta da utilização do verbo *thêsaurízô* (“guardar como tesouro”, “depositar tesouros num cofre”) é de os céus e a terra serem depositados como tesouros.

3,12 “dissolverão [...] derretem”: a sequência dos tempos verbais (futuro — presente) é assim no texto original.

3,13 Isaías 65,17.

3,14 “isentos de pústulas e estropícios”: essa imagética retoma o v. 13 do capítulo anterior.

Dado que esta carta assenta a sua mensagem numa utilização muito própria de pronomes referentes a Jesus, para uma maior clareza na tradução grafo esses pronomes (relativos, pessoais, demonstrativos, possessivos) com letra inicial maiúscula quando se referem, de fato, a Cristo.

Os quatro versículos que abrem esta carta sugerem de forma inescapável o conhecimento que o seu autor tinha do quarto Evangelho (antes de mais o vocabulário: *arkhê*, “princípio”; *lógos*, “verbo” etc.), o que não implica a obrigatoriedade de o autor da carta ser o evangelista. A utilização inicial de “nós” nas formas verbais “escutamos, vimos etc.” prescinde por completo da identificação de quem

está por trás dessa primeira pessoa do plural. Note-se que, mais à frente, o epistológrafo escreverá a título individual (cf. 2,1.12-4; 5,13).

Cartas de João

Nota introdutória à 1ª Carta de João

O Novo Testamento apresenta a curiosidade de conter cinco livros atribuídos a um autor chamado "João": um Evangelho, três epístolas e um livro de conteúdo apocalíptico. No entanto, o nome João surge, no interior do texto, somente no livro de Apocalipse (1,1.4.9; 22,8). Os outros livros são, para todos os efeitos, anônimos. Desnecessário será dizer que desde há muito tempo se coloca a dúvida sobre a plausibilidade de o evangelista, o epistológrafo e o profeta apocalíptico serem a mesma pessoa, antes ainda devido à escrita tão diferente que cada um dos cinco livros ostenta.

Os textos que divergem mais radicalmente no seu estilo são o Evangelho e o livro de Apocalipse. Raros serão hoje os estudiosos que queiram defender que foram escritos pela mesma pessoa. Os livros mais parecidos são o Evangelho e a 1ª Carta de João. Há várias linhas temáticas que são indubitavelmente comuns a ambos os textos, o que autoriza a suposição de que 1) o evangelista e o epistológrafo são o mesmo autor; ou 2) que o epistológrafo se inspirou no estilo e na temática do evangelista.

Não querendo entrar aqui na discussão (tantas vezes fantasiosa) sobre uma "escola joanina" na qual teriam originado esses textos, chamo apenas a atenção para alguns aspectos linguísticos que dificultam a afirmação convicta de que a 1ª Carta de João foi escrita pelo autor do Evangelho. Quem lê o texto na língua original é levado a notar o fato de faltarem na 1ª Carta algumas marcas típicas do estilo do Evangelho. A ausência mais óbvia é a partícula *oun* ("então", também "por conseguinte"), que constitui uma das formas preferidas de o evangelista unir as frases. Surge mais de 190 vezes no Evangelho; está completamente ausente da Carta. Por outro lado, a preposição *pará* (usada no Evangelho 25 vezes com o genitivo e nove vezes com o dativo) também nunca ocorre na Carta. Advérbios típicos

da escrita do autor do Evangelho são *ánô*, *ánôthen*, *enteûthen*, *kátô* e *póthen*; nunca ocorrem na 1ª Carta. O evangelista usa uma gama variada de verbos compostos (mais de cem); o epistológrafo só usa dez. Claro que a explicação pode ser, em parte, a própria extensão muito mais breve da Carta relativamente ao Evangelho. No entanto, se juntarmos a isso bastante vocabulário divergente e diferenças na sintaxe (em especial no que toca às orações condicionais, categoria gramatical em que a Carta apresenta quatro construções excêntricas — 1,9; 2,1; 3,20; 5,9 — e o Evangelho nenhuma excentricidade nesse campo), ficamos com suficiente fundamentação para pelo menos admitirmos a probabilidade de não ter sido o evangelista a escrever a 1ª Carta de João.

Independentemente dessas questões linguísticas, temos de constatar o fato de a 1ª Carta de João nos mostrar um dos textos mais belos de toda a Bíblia, propondo-nos uma meditação subordinada ao tema "Deus é amor" (4,8.16). A temática do amor é transversal ao Evangelho: recorde-se que no Evangelho de João há sete ocorrências da palavra "amor" (*agápê*), ao passo que ela nunca ocorre em Marcos e só ocorre uma vez em Mateus e outra em Lucas. Na 1ª Carta de João, a palavra "amor" (*agápê*) ocorre dezoito vezes, o que demonstra bem o seu estatuto de palavra-chave num livro que conta apenas cinco capítulos.

Esse amor "joanino" pressupõe um entendimento diferente do amor cristão relativamente ao que encontramos, por exemplo, nos Evangelhos de Mateus e Lucas? Um aspecto que ressalta da leitura do Evangelho de João e da epistolografia joanina é que nunca é referida a pedra de toque do amor cristão: o amor aos inimigos, presente em Mateus (5,43) e Lucas (6,27). No Evangelho de João (13,35), Jesus diz: "Nisso se reconhecerão todos que sois meus *discípulos*, se amor tiverdes *entre vós*". A leitura da 1ª Carta de João nos aponta na direção de um entendimento análogo do amor, poderia se dizer em circuito fechado, entre os membros desse círculo específico de crentes a quem o epistológrafo se dirige, os quais professam — como podemos ler nas entrelinhas da carta — uma forma própria de cristianismo: o "joanino". O apelo é sempre de os irmãos amarem os *irmãos*, quando, nos

Evangelhos de Mateus e de Lucas, Jesus deixa claro que não é no amar quem nos ama que está o mérito, mas sim no amar quem não nos ama. Esses irmãos mencionados pelo epistológrafo, que vivem em amor recíproco, são de diferentes faixas etárias e são diferentemente interpelados por meio dos vocativos "filhinhos", "rapazes", "pais" (*patéres*), "jovens". Num grupo à parte, estão os expulsos desse círculo (1 João 2,19).

Na 2ª Carta de João, se falará explicitamente no trato que se deve dar aos cristãos que professam uma versão do cristianismo não coincidente com a "joanina" (que, de resto, viria a ser a católica ortodoxa, mormente no que concerne à sua cristologia): esses repudiados não podem ser recebidos nas casas dos verdadeiros cristãos nem sequer por esses devem ser cumprimentados. Sendo a 1ª Carta de João um dos grandes textos bíblicos sobre o amor, somos obrigados a reconhecer que se trata de um "amor" que, no plano humano, não é irrestrito.

1.

1 Aquilo Que era desde o princípio, Que escutamos, Que vimos com os
nossos olhos, Que contemplamos e Que as nossas mãos tocaram a respeito
do Verbo da vida **2** (e a vida foi manifestada; e vimos e testemunhamos e
vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai e nos foi manifestada);
3 aquilo Que vimos e escutamos anunciamos também a vós, para que
tenhais comunhão conosco. E a nossa comunhão [é] com o Pai e com o Seu
filho, Jesus Cristo. **4** E nós escrevemos essas coisas, para que a vossa alegria
seja plena.

5 E essa é a proclamação que ouvimos d'Ele e que vos proclamamos:
Deus é luz e n'Ele não existe escuridão alguma. **6** Se dissermos que temos
comunhão com Ele e estamos a caminhar na escuridão, mentimos e não
estamos a praticar a verdade. **7** Se, por outro lado, caminhamos na luz tal
como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros e o sangue de
Jesus, Seu filho, purifica-nos de todo o erro.

8 Se dissermos que não temos erro[s], nos enganamos e a verdade não está
em nós. **9** Se confessarmos os nossos erros, Ele é fiel e justo para nos
perdoar os erros e purificar-nos de toda a injustiça. **10** Se dissermos que não
erramos, fazemos d'Ele um mentiroso e a palavra d'Ele não está em nós.

1,1 "vimos com os nossos olhos": embora a maior parte dos críticos desconte a literalidade da afirmação, o epistológrafo está para todos os efeitos arrogando-se um estatuto idêntico ao do quarto evangelista, que afirma repetidamente o seu estatuto de testemunha ocular da vida, da morte e da ressurreição de Jesus.

"as nossas mãos tocaram": o verbo aqui usado para tocar (*psêlapháó*), apesar de raro no NT, é contudo o mesmo que surge na boca de Jesus em Lucas 24,39, quando Jesus ressuscitado diz aos discípulos para lhe tocarem (*psêlaphêsate me*). Nas passagens do capítulo 20 do Evangelho de João

em que está em causa tocar nas feridas de Jesus ressuscitado (as marcas dos pregos e o flanco trespassado), os verbos utilizados são diferentes (*bállô* e *phérô*).

1,2 “vimos e testemunhamos e vos anunciamos”: a oscilação nos tempos verbais reproduz o original grego.

1,3 “comunhão”: o sentido dessa *koinônia* é a partilha da experiência visual e auditiva de Jesus com os (não identificados) destinatários da carta.

2.

1 Meus filhinhos, escrevo-vos essas coisas para que não erreis. E se
alguém errar, temos um auxiliador junto do Pai, Jesus Cristo, [o] justo. **2** E
Ele é propiciação pelos nossos erros: não apenas pelos nossos, mas por todo
o mundo.
3 E nisso conhecemos que O conhecemos: se observarmos os Seus
mandamentos. **4** Aquele que diz que O conheceu e não observa os Seus
mandamentos é mentiroso e nele a verdade não está. **5** Quem observar
a palavra d'Ele, verdadeiramente nele se realizou o amor de Deus. Nisso
conhecemos que estamos n'Ele. **6** Quem diz que permanece n'Ele deve ele
próprio caminhar como Ele caminhou.
7 Amados, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento
antigo, que tendes desde o princípio. O mandamento antigo é a palavra que
ouvistes. **8** De novo vos escrevo um novo mandamento, que é verdadeiro
n'Ele e em vós, porque a escuridão vai passando e a luz verdadeira já brilha.
9 Quem diz que está na luz e odeia o seu irmão está até agora na
escuridão. **10** Quem ama o seu irmão permanece na luz e nele não há
escândalo. **11** Quem odeia o seu irmão está na escuridão e na escuridão
caminha; e não sabe aonde vai, porque a escuridão lhe cegou os olhos.
12 Escrevo-vos, filhinhos, que foram perdoados os vossos erros devido ao
nome d'Ele.
13 Escrevo-vos, pais, que conhecestes Quem [é] desde o princípio.
Escrevo-vos, jovens, que vencestes o iníquo.
14 Escrevi-vos, rapazes, que conhecestes o Pai.
Escrevi-vos, pais, que conhecestes Quem [é] desde o princípio.
Escrevi-vos, jovens, que sois fortes e a palavra de Deus permanece em
vós e vencestes o iníquo.

15 Não ameis o mundo nem as coisas que [estão] no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele. **16** Porque tudo o que [está] no mundo — o desejo da carne e o desejo dos olhos e a fanfarronice da vida — não é do Pai, mas é do mundo. **17** E o mundo passa e o desejo dele [também]; mas quem faz a vontade de Deus permanece para sempre.

18 Rapazes, [a] hora é [a] última. E tal como ouvistes que vem um anticristo, e já muitos anticristos surgiram, é daí que sabemos que [a] hora é [a] última. **19** Dentre nós saíram, mas não eram dentre nós. Se fossem de entre nós, teriam ficado conosco. Mas [isso aconteceu] para que mostrassem que não são todos de entre nós. **20** E vós tendes uma unção do Santo e todos sabeis. **21** Não vos escrevi por não saberdes a verdade, mas porque a sabeis e porque toda a mentira não é [proveniente] da verdade.

22 Quem é o mentiroso, a não ser quem nega que Jesus seja o Cristo? Esse é o anticristo, aquele que nega o Pai e o filho. **23** Todo aquele que nega o filho não tem o Pai; quem reconhece o filho tem também o Pai. **24** Vós o ouvistes desde o princípio: que permaneça em vós. Se permanecer em vós Quem ouvistes desde o princípio, também vós permanecereis no filho e no Pai. **25** E essa é a promessa que ele nos prometeu: a vida eterna.

26 Escrevi-vos essas coisas a respeito dos que vos desencaminham. **27** E vós: a unção que d'Ele recebestes permanece em vós e não tendes necessidade que alguém vos ensine, mas a unção d'Ele vos ensina acerca de tudo e ela é verdadeira, não é falsa; e tal como [ela?] vos ensinou, [nela?] permanecei.

28 E agora, filhinhos, permanecei n'Ele, para que quando Ele se manifestar tenhamos confiança e não nos envergonhemos, afastados d'Ele, na sua vinda. **29** Se souberdes que Ele é justo, sabeis que também todo aquele que pratica a justiça nasceu d'Ele.

2,1 "filhinhos": trata-se do diminutivo (*teknía*) da palavra que significa "filho" (*téknon*).

"auxiliador": esse termo (*paráklêtos*) surge repetidamente no Evangelho de João (a partir do capítulo 14) associado ao espírito santo.

2,2 "propiciação": em todo o NT, a palavra *hilasmós* ocorre apenas na 1ª Carta de João (aqui e em 4,10).

2,3 "conhecemos [...] conhecemos": em grego, as formas pertencem a tempos diferentes: A primeira é presente (*ginôskomen*); a segunda é perfeito (*egnôkamen*), significando o resultado presente da ação passada de conhecer.

2,7 "mandamento novo": essa expressão (*entolê kainê*) evoca inevitavelmente o mandamento novo (*entolê kainê*) anunciado por Jesus em João 13,34: "que vos ameis uns aos outros" (ainda que, em rigor, não haja aqui novidade, atendendo a Levítico 19,18: "amarás o teu próximo como a ti mesmo").

2,10 "escândalo": recorde-se o sentido próprio de *skándalon*: "tropeção", "empecilho".

2,12-4 "filhinhos [...] pais [*patéres*: 'padres'] [...] jovens [...] rapazes": não é clara a razão dessa subdivisão dos destinatários por faixas etárias. As várias ocorrências da conjunção "que" (*hóti*) prestam-se a duas interpretações: integrante (é a opção aqui seguida) ou causal (nesse caso a tradução de *hóti* seria "porque").

2,13 "vencestes o iníquo": a forma verbal "vencestes" (*nenikêkate*, perfeito) evoca a afirmação de Jesus em João 16,33, "eu venci [*neníkêka*] o mundo". A expressão "iníquo" (*ponêrós*) refere decerto ao diabo.

2,18 "anticristo": no NT, a palavra "anticristo" ocorre somente na epistolografia joanina (cf. 2,22; 4,3; 2 João 7).

2,19 "Dentre nós saíram, mas não eram dentre nós": essas palavras apontam para a ocorrência de um cisma no seio do grupo de cristãos a que se refere o epistológrafo.

2,20 "unção": em todo o NT, a palavra *khrísma* ("unção", "crisma") ocorre apenas na 1ª Carta de João (e apenas neste capítulo).

"e todos sabeis": alguns manuscritos têm "tudo" (*pánta*), em vez de "todos" (*pántes*).

2,27 "tal como [ela?] vos ensinou, [nela?] permanecei": não é claro se a referência aqui é à unção ou a Jesus (dado que o pronome *autôi* tanto pode ter como antecedente uma palavra masculina — Jesus — como uma palavra neutra, *khrísma*).

2,28 "para que quando Ele se manifestar tenhamos confiança e não nos envergonhemos, afastados d'Ele, na sua vinda": a palavra aqui traduzida por "confiança" é *parrêsía* (que significa "liberdade", sobretudo "liberdade de expressão", "confiança"). A palavra para "vinda" é *parousía*, muito utilizada no corpus epistológráfico do NT para a segunda vinda de Cristo (embora, dos evangelistas, seja Mateus o único a empregá-la).

3.

1 Vede quanto amor nos deu o Pai, para que fôssemos chamados filhos de
Deus — e somos. Por causa disso, o mundo não nos conhece, porque não o
conheceu a Ele. **2** Amados, agora somos filhos de Deus e ainda não foi
revelado o que seremos. Sabemos que, quando Ele vier, seremos como Ele,
pois vê-Lo-emos como Ele é. **3** E todo aquele que tem n'Ele essa esperança
se purifica, tal como Ele é puro.

4 Todo aquele que comete o erro também comete a injustiça; e o erro é a
injustiça. **5** E sabeis que Ele se manifestou para tirar os erros; e n'Ele não há
erro. **6** Todo aquele que permanece n'Ele não erra; todo aquele que erra não
O viu nem O conheceu.

7 Filhinhos, que ninguém vos desencaminhe. Quem pratica a justiça é
justo, tal como ele é justo. **8** Quem pratica o erro é do diabo, porque o diabo
erra desde o princípio. Para isso o filho de Deus se manifestou, para que
desfizesse as obras do diabo.

9 Todo aquele que nasceu de Deus não pratica o erro, porque a semente
d'Ele permanece nele e não consegue errar, porque nasceu de Deus. **10**
Nisso estão manifestos os filhos de Deus e os filhos do diabo. Todo aquele
que não pratica a justiça não é de Deus, assim como quem não ama o seu
irmão.

11 Pois essa é a proclamação que ouvistes desde o princípio: que nos
amemos uns aos outros. **12** Não como Caim, que [era] do iníquo e matou o
seu irmão. E por que razão o matou? Porque as suas obras eram iníquas,
mas as do irmão eram justas.

13 Não vos surpreendeis, irmãos, se o mundo vos odiar. **14** Nós sabemos
que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos. Quem não
ama permanece na morte. **15** Todo aquele que odeia o seu irmão é um

homicida; e sabeis que todo o homicida não tem a vida eterna permanecendo nele. **16** Nisso conhecemos o amor, porque Aquele deu a vida por nós; e nós devíamos dar as [nossas] vidas pelos irmãos. **17** Quem tenha a vida do mundo e veja o seu irmão necessitado e lhe fecha o coração: como permanece nele o amor de Deus? **18** Filhinhos, não amemos por palavra ou pela língua, mas em ação e verdade.

19 Nisso saberemos que somos da verdade e diante d'Ele persuadiremos o nosso coração: **20** que, se o nosso coração nos acusar, Deus é maior do que o nosso coração e Ele sabe todas as coisas. **21** Amados, se o nosso coração não nos acusar, temos confiança junto de Deus **22** e tudo o que pedirmos d'Ele recebemos, porque observamos os Seus mandamentos e fazemos as coisas que Lhe são agradáveis.

23 E esse é o Seu mandamento: que creiamos no nome de Seu filho, Jesus Cristo, e que nos amemos, tal como Ele nos deu [esse] mandamento. **24** E quem observa os Seus mandamentos n'Ele permanece; e Ele, nele. Nisso sabemos que Ele permanece em nós: pelo espírito que Ele nos deu.

3,4 "injustiça": é difícil encontrar um equivalente exato para *anomía* (literalmente, "falta de lei", *lawlessness* em inglês).

3,9 "a semente d'Ele": não é claro o sentido que devemos atribuir aqui a *spérma* ("semente").

3,17 "Quem tenha a vida do mundo e veja o seu irmão necessitado e lhe fecha o coração": a expressão "vida do mundo" (*bíos toû kósmou*) refere-se ao patrimônio e à riqueza que dão os meios para viver no mundo. "Coração" é aqui *spánkhna* (literalmente, "vísceras": recorde-se a utilização do verbo *splankhnízomai*, "condoer-se visceralmente", usado nos Evangelhos sinópticos em referência a Jesus ou a personagens que representam Jesus — como o Bom Samaritano ou o pai do Filho Pródigo).

4.

1 Amados, não creiais em todo o espírito, mas ponde os espíritos à prova [para saberdes] se são de Deus, porque muitos falsos profetas têm vindo a sair pelo mundo. **2** Nisso reconheceis o espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; **3** e todo o espírito que não confessa Jesus não é de Deus. E este [espírito] é do anticristo, em relação ao qual ouvistes dizer que vem: e agora já está no mundo.

4 Vós sois de Deus, filhinhos, e os venceste, porque maior é Quem [está] em vós do que quem [está] no mundo. **5** Eles são do mundo; por isso falam a partir do mundo e o mundo lhes dá ouvidos. **6** Nós somos de Deus. Quem conhece Deus nos ouve. Quem não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos o espírito da verdade e o espírito do equívoco.

7 Amados, nos amemos uns aos outros,
Porque o amor é de Deus;
E todo aquele que ama nasceu de Deus
E conhece Deus.
8 Quem não ama não conheceu Deus,
Porque Deus é amor.
9 Nisso se manifestou o amor de Deus em nós:
No fato de Deus ter enviado o Seu filho unigênito
Para o mundo para que vivamos através d'Ele.
10 Nisso está o amor:
Não porque nós amamos Deus
Mas porque Ele nos amou
E enviou o Seu filho
Como propiciação pelos nossos erros.

11 Amados, se dessa maneira Deus nos amou, também nós devemos amar
uns aos outros. **12** A Deus ninguém jamais O viu. Se amarmos uns aos
outros, Deus permanece em nós e o amor d'Ele em nós chegou à perfeição.
13 Nisso sabemos que permanecemos n'Ele e Ele em nós: porque nos deu a
partir do Seu espírito. **14** E nós vimos e testemunhamos que o Pai enviou o
filho [como] salvador do mundo. **15** Quem confessar que Jesus é o filho de
Deus, nele Deus permanece; e ele, em Deus. **16** E nós soubemos e
acreditamos no amor que Deus tem em nós.

Deus é amor. E quem permanece no amor permanece em Deus e Deus
permanece nele. **17** Nisso o amor se aperfeiçoou conosco, para que
tenhamos confiança no dia do juízo, porque tal como Ele está, também nós
estamos neste mundo. No amor não há medo. **18** Mas o amor perfeito atira o
medo para fora, porque o medo tem castigo; e quem sente medo não se
aperfeiçoou no amor. **19** Nós amamos, porque primeiro Ele nos amou. **20** Se
alguém disser que "amo Deus" e odiar o seu irmão, é mentiroso. Pois quem
não ama o seu irmão, que Ele viu, não pode amar Deus, que não viu. **21** E
temos d'Ele esse mandamento, para que quem ama Deus ame também o seu
irmão.

4,3 "todo o espírito que não confessa Jesus": nos primeiros séculos do cristianismo era conhecida outra formulação dessa frase, da qual vemos um interessante vestígio no texto da Vulgata: "todo o espírito que dissolve Jesus" (*omnis spiritus qui solvit Iesum*). *Solvit* aqui deve ser entendido no sentido de "desfazer a importância de". Esse entendimento alternativo da frase pressupõe *lúei* em grego, no lugar de *mê homologeî*.

4,5 "Eles": a referência deverá ser aos falsos profetas (v. 1).

4,7-10 Esses versículos lindíssimos encontram-se dispostos em forma de poema na edição crítica de N-A, ainda que não constituam poesia em sentido formal.

4,12 "o amor d'Ele em nós chegou à perfeição": a forma verbal traduzida por "chegou à perfeição" é o perfeito composto *teteleiôménê estín*. O uso do perfeito pelo epistológrafo sugere a perfeição do amor divino como resultado presente de uma ação que vem do passado.

4,13 "porque nos deu a partir do Seu espírito": a frase deixa em aberto qual será o complemento direto implícito do aoristo do verbo *dídômi* ("dar").

4,14 “salvador”: a palavra “salvador” no NT sobressai na maior parte dos casos pela sua ausência, pois nunca é usada por Marcos ou Mateus e, na epistolografia autêntica de Paulo, ocorre apenas em Filipenses 3,20. Surge também uma vez no Evangelho de João (4,42). Os textos em que a palavra aparece com mais frequência são a Carta a Tito (seis vezes) e a 2ª Carta de Pedro (cinco vezes).

5.

1 Todo aquele que acredita que Jesus é o Cristo nasceu de Deus; e todo aquele que ama [Quem O] gerou também ama quem nasceu d'Ele. **2** Nisso sabemos que amamos os filhos de Deus: é quando amarmos Deus e cumprirmos os Seus mandamentos. **3** Pois esse é o amor de Deus: que observemos os Seus mandamentos; e os mandamentos d'Ele não são pesados. **4** Porque todo o nascido de Deus vence o mundo. E essa é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé.

5 Quem é aquele que vence o mundo, a não ser o que acredita que Jesus é o filho de Deus? **6** Esse é O que veio através de água e de sangue, Jesus Cristo, e não foi só na água, mas na água e no sangue. E o espírito dá testemunho, porque o espírito é a verdade. **7** Porque são três os que testemunham: **8** o espírito e a água e o sangue; e os três são para o um. **9** Se recebemos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior. Pois esse é o testemunho de Deus, que Ele testemunhou acerca do Seu filho. **10** Quem acredita no filho de Deus tem o testemunho nele; quem não acredita em Deus faz de Deus um mentiroso, porque não acreditou no testemunho que Deus testemunhou acerca do Seu filho. **11** E esse é o testemunho: Deus nos deu a vida eterna e essa vida está no filho d'Ele. **12** Quem tem o filho tem a vida. Quem não tem o filho de Deus não tem a vida.

13 Escrevi-vos essas coisas para que saibais que tendes vida eterna; vós que acreditais no nome do filho de Deus. **14** E essa é a confiança que temos em relação a Ele: se pedirmos alguma coisa segundo a Sua vontade, Ele nos ouve. **15** E se sabemos que nos ouve, seja o que for que pedirmos, sabemos que temos os pedidos que pedimos da parte d'Ele.

16 Se alguém vir o seu irmão cometendo um erro que não leve à morte, pedirá e lhe dará a vida (àqueles que cometem um erro que não leve à

morte). Existe o erro que leva à morte. Não é sobre esse [erro] que digo para ele pedir. **17** Toda a injustiça é um erro; e existe erro que não leva à morte.

18 Sabemos que todo aquele que nasceu de Deus não erra, mas quem nasceu de Deus guarda-o e o iníquo não lhe toca. **19** Sabemos que somos de Deus e que todo o mundo jaz no [poder do] iníquo. **20** Sabemos que o filho de Deus vem e nos deu o discernimento para que conheçamos a verdade; e estamos na verdade, no Seu filho Jesus Cristo. Esse é o Deus verdadeiro e a vida eterna.

21 Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

5,8 “e os três são para o um”: a frase é estranha até em grego (*kai hoi treîs eis tò hén eisin*), o que provocou alguma incerteza em termos de texto em vários manuscritos (assim como a tentativa de introduzir palavras que vincassem a implicação potencialmente trinitária da expressão).

5,21 A forma como a carta aparentemente termina, com essa mudança abrupta de tema, deixa uma impressão de incompletude.

Nota introdutória à 2ª Carta de João

No conjunto das três cartas que constituem, no Novo Testamento, o corpus epistolográfico "joanino", a 2ª e a 3ª Cartas têm em comum o fato de nomearem o seu autor por meio da designação "presbítero" (palavra grega que significa, literalmente, "ancião"). Se esse presbítero é o autor das duas cartas que o nomeiam e se também devemos atribuir a autoria da 1ª Carta a ele é questão que continua sendo debatida. Na década de 1980, G. Schunack propôs que cada uma das cartas tenha sido escrita por um autor diferente e que a 2ª Carta é uma ficção literária (e não uma epístola autêntica) escrita como imitação da 3ª Carta (*Die Briefe des Johannes*, Zurique, 1982, pp. 107-9). Vários são hoje os estudiosos que ainda se reveem nessa posição.

O presbítero, autor (ou alegado autor) da 2ª Carta, nomeia a sua destinatária: uma "senhora" (*kuría*), a quem é aplicado o adjetivo "eleita", figura feminina essa que é regularmente interpretada como constituindo uma maneira crítica de dizer "assembleia" (*ekklêsía*).

A preocupação com afastar do meio dos seus protegidos noções heréticas de teor cristológico é sensível nas palavras do presbítero, sobretudo nos vv. 10-1. A quem procura difundir crenças erradas sobre a natureza de Cristo o bom cristão não deve sequer *khaírein légein* ("dizer olá"): "Não o recebais em vossa casa, nem lhe digais 'olá', pois quem lhe diz 'olá' torna-se cúmplice das suas más obras".

1 O presbítero à senhora eleita e aos filhos dela, que eu amo em verdade; e
não somente eu, mas também todos os que conhecem a verdade, **2** por causa
da verdade que permanece entre nós e conosco estará para sempre. **3**
Conosco estarão [também]: graça, misericórdia, paz, [vindas] de junto de
Deus Pai e de Jesus Cristo, o filho do Pai.

4 Muito me alegrei porque encontrei dentre os teus filhos quem caminha
em verdade, conforme um mandamento [que] recebemos do Pai. **5** E agora
peço-te, senhora — não como quem te escreve um mandamento novo, mas
o que temos desde o princípio —, que nos amemos uns aos outros. **6** E o
amor é isto: caminharmos segundo os Seus mandamentos. E o mandamento
é este (segundo ouvistes dizer desde o princípio): que caminheis no amor.

7 Porque muitos impostores saíram pelo mundo, os quais não confessam
que Jesus Cristo está vindo em carne. Esse é o impostor e o anticristo. **8**
Olhai por vós, para que não percais as coisas por que trabalhamos, mas
recebais a plena recompensa.

9 Todo aquele que passa adiante e não permanece na doutrina de Cristo
não tem Deus. Mas quem permanece na doutrina, esse tem o Pai e o filho.

10 Se alguém vier até vós e não traz essa doutrina, não o recebais em vossa
casa, nem lhe digais "olá", **11** pois quem lhe diz "olá" torna-se cúmplice das
suas más obras.

12 Tendo eu muitas coisas para vos escrever, não quis fazê-lo com papel e
tinta, mas espero estar convosco e falar cara a cara, para que a nossa alegria
seja completa.

13 Saúdam-te os filhos da tua irmã eleita.

1 “os que conhecem a verdade”: trata-se de um particípio perfeito (*hoi egnôkótes*), portanto o sentido estará próximo de “os que têm vindo a conhecer a verdade”.

3 “Conosco estarão [também]: graça, misericórdia, paz, [vindas] de junto de Deus Pai e de Jesus Cristo, o filho do Pai”: chama a atenção o assíndeto “graça, misericórdia, paz”; assim como a utilização da preposição *pará* (aqui com genitivo), pelo fato de ela ter estado estranhamente ausente da 1ª Carta de João.

4 “recebemos”: uma variante manuscrita da forma verbal recebemos (*elábomen*) é “receberam” (*élabon*).

7 “muitos impostores”: a palavra “impostor” (*plános*) é a mesma que os sacerdotes e fariseus aplicam a Jesus em Mateus 27,63.

“os quais não confessam que Jesus Cristo está vindo em carne”: essa formulação sobressai pela diferença em relação a 1 João 4,2 “todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus”, mormente na circunstância de na 1ª Carta surgir o particípio perfeito (*elêluthóta*), ao passo que aqui temos o particípio presente “está vindo” (*erkhómenon*). A utilização do particípio presente levanta, pois, a dúvida de se esses impostores não estão, no contexto da 2ª Carta, negando (também) a *parousía* (a segunda vinda de Cristo).

“anticristo”: ver 1 João 2,18*.

10-1 “nem lhe digais ‘olá’”: em grego, dizer “olá” é “*khaírein légein”*.

12 “falar cara a cara”: literalmente, falar “boca a boca” (*stóma pròs stóma*).

13 “irmã eleita”: presumivelmente a assembleia (*ekklêsía*) a partir da qual o presbítero está escrevendo.

Nota introdutória à 3ª Carta de João

Com apenas 219 palavras no texto grego, a 3ª Carta de João é o livro mais curto da Bíblia, ocupando em relação ao Novo Testamento o mesmo estatuto que, em relação ao AT, é ocupado pelo livro do profeta Abdias que, com 440 palavras (no texto hebraico), é o livro mais breve da Escritura judaica.

À semelhança do que sucede na 2ª Carta de João, também o autor anônimo da 3ª se identifica como "presbítero" (literalmente, "ancião"). A carta é dirigida a Gaio, mas nem o próprio texto nem outras fontes nos permitem entrever uma identidade precisa que pudéssemos associar ao nome. O denominador temático entre as três cartas são as tensões existentes nas primeiras comunidades cristãs. Aqui, as críticas do autor focam-se na pessoa de certo Diótrefes, apresentado como homem sedento de protagonismo (*philoprôteúôn*).

Que tensões terão existido entre o presbítero e Diótrefes? Nas palavras do *Oxford Bible Commentary* (p. 1283), "embora a brevidade da carta dificulte qualquer tentativa de reconstrução do que aconteceu, parece ter havido um endurecimento de atitudes de lado a lado, assim como a preferência por uma intransigente recusa do diálogo".

1 O presbítero ao amado Gaio, que amo em verdade.

2 Amado, é com respeito a tudo que rezo que estejas bem e de boa saúde, tal como [rezo] que esteja bem a tua alma. **3** Alegrei-me muito com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram da tua verdade, de como tu caminhas na verdade. **4** Não tenho alegria maior do que estas coisas: ouvir que os meus filhos caminham na verdade.

5 Amado, ages fielmente em tudo o que fazes aos irmãos, mesmo sendo estrangeiros, **6** eles que deram testemunho do teu amor diante da assembleia; a esses farás bem em ajudar na sua viagem de um modo digno de Deus. **7** Pois foi pelo Seu nome que eles se puseram a caminho, nada recebendo dos gentios. **8** Nós devemos, então, acolhê-los, para sermos coadjuvantes na verdade.

9 Escrevi algumas palavras à assembleia. Mas Diótrefes, o mais desejoso de protagonismo de todos, não quis nos acolher. **10** Por isso, quando eu for [aí], lhe lembrarei os trabalhos que ele anda fazendo ao criticar-nos com palavras iníquas; e, não contente com essas coisas, não acolhe ele próprio os irmãos e impede os que querem acolher; e expulsa-os da assembleia.

11 Amado, não imites o mal, mas sim o bem. Quem faz o bem é de Deus; quem faz o mal não viu Deus.

12 A Demétrio foi dado [bom] testemunho por todos, até pela própria verdade. E nós também damos testemunho, e tu sabes que o nosso testemunho é verdadeiro.

13 Tinha muitas coisas para te escrever, mas não quero fazê-lo com tinta e pena. **14** Espero ver-te em breve e então falaremos cara a cara.

15 A paz para ti. Os amigos saúdam-te. Saúda tu os amigos, um por um.

2 “estejas bem [...] esteja bem a tua alma”: o verbo aqui traduzido por “estar bem” significa literalmente “viajar bem” (*euodóô*). Ocorre, no NT, apenas nessa carta e duas vezes em Paulo (1 Coríntios 16,2 e Romanos 1,10; nesta última instância, o sentido literal do verbo está mais presente).

8 “na verdade”: alguns testemunhos manuscritos registram “da verdade”.

9 “desejoso de protagonismo”: trata-se da única ocorrência no NT do termo *philoprôteúôn*, que sugere a ideia de alguém sedento de estar sempre em primeiro lugar, de ser sempre o primeiro (*prôtos*).

14 “cara a cara”: literalmente, “boca a boca” (cf. 2 João 12).

Carta de Judas

Nota introdutória à Carta de Judas

"Ondas selvagens do mar cuspindo como espuma as suas próprias vergonhas; astros errantes, para os quais está guardada para sempre a escuridão das trevas [...]" (v. 13): esse extraordinário versículo da Carta de Judas, no qual se chegou a ver uma alusão à *Teogonia* de Hesíodo (J. P. Oleson, "An Echo of Hesiod's *Theogony,* vv. 190-2 in Jude 13", *New Testament Studies* 25, 1979, pp. 492-503), é apenas uma das razões pela qual recompensa ler esse menos lido de todos os livros do Novo Testamento. O estilo literário da carta, redigida num grego de excelente nível, brilha pela riqueza do vocabulário e pela expressividade na colocação das palavras na frase.

Outra razão que constitui estímulo à leitura é o enigma em torno da autoria. Será esse Judas, que se identifica como "irmão de Tiago", também irmão de Jesus (o Judas mencionado em Mateus 13,33 e Marcos 6,3)? Poderia se tratar de um dos doze apóstolos, o Judas referido por Lucas 6,16? As opiniões dos estudiosos têm oscilado desde o século XIX. Hoje, de um modo geral, a tendência é ver esse texto como pseudoepigráfico: "Judas" deverá ser entendido como pseudônimo. Embora seja impossível determinar a data da escrita da carta, o v. 17 parece nos dar a impressão de que a época dos apóstolos que conheceram Jesus já se situa num passado distante, razão pela qual, no início do século XX, T. Barns julgou poder situar a escrita da Carta de Judas em meados do século II ("The Epistle of Jude", *Journal of Theological Studies* 6, 1905, pp. 391-411).

O autor apresenta a singularidade de ser o único, de quantos assinaram os livros do Novo Testamento, que alude explicitamente ao (extracanônico) livro de Henoc. Assim, têm sido detectados paralelismos entre Judas 1~1

Henoc 12,5-6; Judas 6~1 Henoc 16,1; Judas 8~1 Henoc 15,4; Judas 12~1 Henoc 15,11; Judas 18~1 Henoc 15,4; Judas 25~1 Henoc 12,3.

1 Judas, escravo de Jesus Cristo, irmão de Tiago, aos que em Deus Pai são
amados e que são chamados observantes de Jesus Cristo: **2** misericórdia
para vós e paz e amor abundante.
3 Amados, usando toda a diligência para vos escrever acerca da nossa
salvação comum, tive necessidade de vos escrever, exortando a que
combatais por aquela que, de uma vez por todas, foi transmitida aos santos:
a fé. **4** Pois entre vós se infiltraram certos homens que há muito estão
previamente inscritos para este julgamento, ímpios que convertem em
lascívia a graça do nosso Deus e que negam o nosso único amo e Senhor,
Jesus Cristo.
5 Quero vos lembrar (sabendo vós tudo isso) que o Senhor, depois de
primeiro ter salvado o seu povo da terra do Egito, num segundo momento
destruiu os que não creram; **6** e que os anjos — os que mantiveram a sua
dignidade, mas abandonaram a própria morada — o Senhor os tem
guardados sob o poder das trevas com cadeias perpétuas para o julgamento
do grande dia, **7** tal como Sodoma, Gomorra e as cidades circunvizinhas,
que se prostituíram da mesma maneira e foram atrás de outra carne, são
apontadas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno.
8 Porém esses também, nos seus sonhos, profanam a carne, desprezam a
autoridade divina e ultrajam seres gloriosos. **9** Mas Miguel, o arcanjo,
quando discutia com o diabo, disputando-lhe o corpo de Moisés, não se
atreveu a pronunciar uma sentença de blasfêmia contra ele, mas disse: *Que
te castigue o Senhor*. **10** Mas esses blasfemam sobre tudo o que
desconhecem; e, quanto ao que conhecem pela natureza, como animais
irracionais, nessas coisas eles se corrompem. **11** Ai deles! Seguiram pelo
caminho de Caim e se precipitaram por causa do lucro no erro de Balaão e
pereceram na rebelião de Coré. **12** Esses são escolhos nas vossas ágapas,
banqueteando-se atrevidamente e pastoreando-se, nuvens sem água
arrastadas pelos ventos; árvores de outono sem fruto, duas vezes mortas e
arrancadas pela raiz; **13** ondas selvagens do mar cuspindo como espuma as

suas próprias vergonhas; astros errantes, para os quais está guardada para sempre a escuridão das trevas.

14 E Henoc, o sétimo descendente de Adão, também profetizou sobre eles, dizendo: “Eis que o Senhor chegou com suas santas miríades, **15** para executar um julgamento contra todos e condenar toda a alma a respeito de todas as obras da impiedade que impiamente cometeram e a respeito de todas as palavras ásperas que contra Ele proferiram esses ímpios pecadores”.

16 Esses são uns murmuradores, queixosos da sua sorte, levados ao sabor das suas paixões; e a boca deles profere [palavras] inchadas, fazendo cara de espanto por causa do lucro.

17 Quanto a vós, amados, lembrai-vos das coisas preditas pelos apóstolos de Nosso Senhor Jesus Cristo, **18** quando vos diziam: “No fim do tempo haverá uns escarnecedores, levados ao sabor das suas paixões por coisas ímpias”. **19** Estes são os que semeiam divisões, [pessoas] carnais que não têm espírito.

20 Mas vós, amados, edificando-vos uns aos outros sobre o fundamento da vossa santíssima fé, orando em espírito santo, **21** mantende-vos em amor de Deus, aguardando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna.

22 Tratai com misericórdia aqueles que estão duvidando; **23** a uns, salvai-os arrancando-os do fogo; a outros, tratai-os com misericórdia em receio, detestando até a túnica contaminada pela sua carne.

24 Àquele que é poderoso para vos guardar das quedas e vos apresentar diante da sua glória, irrepreensíveis em alegria, **25** ao Deus único, nosso Salvador, através de Jesus Cristo, Senhor nosso, [seja dada] glória, majestade, força e autoridade, antes de todo o tempo, agora e por todos os tempos. Amém.

3 “por aquela que, de uma vez por todas, foi transmitida aos santos: a fé”: a tradução procura salvaguardar o hipérbato na ordem das palavras do original, que em grego produz um efeito de beleza requintada (*têi hápax paradotheísêi toîs hagíois pístei*). O advérbio *hápax* (que nunca ocorre em nenhum dos Evangelhos) é usado algumas vezes no corpus epistolográfico do NT (de forma insistente na Carta aos Hebreus), com o sentido de “uma vez”. Em 1 Pedro 3,18 e na presente passagem parece ter o sentido “de uma vez por todas”.

“escrever [...] escrever”: esses infinitivos, no original grego, distinguem-se pelo fato de o primeiro ser infinitivo presente (*gráphein*), ao passo que o segundo é infinitivo aoristo (*grápsai*). O primeiro “escrever” é, assim, mais geral e espraiado no tempo, ao passo que o segundo denota a urgência imediata do autor em escrever no momento.

4 “se infiltraram”: única ocorrência no NT do verbo *pareisdúô* (“entrar furtivamente”).

“previamente inscritos”: literalmente, “proscritos” (*progegramménoi*).

5 “o Senhor”: essa é a lição por que optam N-A na sua edição crítica, embora haja manuscritos bem antigos (do século IV e do século V) e papiros (até um pouco anteriores) que têm a lição “Jesus” ou “Cristo”. No caso de o autor ter escrito, de fato, “Jesus”, isso denota a sua crença na preexistência de Jesus, em conformidade com o cristianismo “joanino” patente no Evangelho de João (crença essa na preexistência que viria a se tornar a posição ortodoxa da Igreja).

7 “que se prostituíram da mesma maneira e foram atrás de outra carne”: essa frase foi tradicionalmente interpretada como referência à homossexualidade (pecado, segundo o comentador protestante John Gill no século XVIII, típico de “papistas”), mas, de acordo com a linguagem típica do AT (LXX), “prostituir-se” (aqui *ekporneúomai*) pode ter também o sentido de praticar a idolatria, pelo que podemos perguntar se a “outra carne” (*sárx hetéra*) não se referirá à carne imolada a ídolos (e não a um objeto de desejo sexual do mesmo sexo do desejador). No entanto, é preciso reconhecer que o tema da lascívia é uma marca evidente desta carta, pelo que não é inverossímil que o presente versículo constitua, de fato, uma condenação da homossexualidade.

8 “nos seus sonhos”: trata-se aqui da segunda das duas ocorrências no NT do verbo *enupniázomai* (“sonhar”; a outra ocorrência é Atos 2,17).

9 Zacarias 3,2.

10 “pela natureza”: trata-se do advérbio *phusikôs* (“naturalmente”, “por instinto natural”).

11 Ao falar do “erro de Balaão” (a ganância) e da “rebelião de Coré”, o autor está se referindo a episódios narrados no AT no livro de Números. A palavra usada para o “erro” de Balaão é *plánê* (acerca da qual ver a nota a Romanos 1,27*).

12 “Esses são escolhos nas vossas ágapas”: a palavra *spilás* (“escolho”, “rochedo escondido no mar”) tem aqui a sua única ocorrência no NT. Quanto a “ágapas” (*agápai*, literalmente “amores”), referem-se às refeições amavelmente partilhadas pelos primeiros cristãos. Embora a forma habitual em português seja “ágape” (no masculino), prefiro a forma feminina (usada por Alexandre Herculano nas suas *Lendas e narrativas*).

“pastoreando-se”: *poimaínontes* nesse versículo terá eventualmente o sentido de “pastores que procuram apenas se alimentar a si próprios”.

13 “astros errantes”: literalmente, “astros planetas” (*astéres planêtai*). Cf. v. 11*.

15 “toda a alma”: alguns manuscritos apresentam, em vez dessas palavras (*pâsan psukhên*), “todos os ímpios”. A lição que aqui traduzo é a escolhida por N-A.

18 “escarnecedores”: essa palavra rara (*empaîktai*) ocorre apenas aqui e em 2 Pedro 3,3.

19 “[pessoas] carnais que não têm espírito”: o termo para “carnais” aqui é, paradoxalmente, *psukhikós* (“psíquico”, no sentido de “imbuído de vida”). A oposição entre corpo carnal (“psíquico”) e corpo espiritual (“pneumático”) está claramente delineada em 1 Coríntios 15,44. Também em Tiago 3,15 lemos a sequência “terrena, carnal (*psukhikê*), demoníaca [...]”.

22 “estão duvidando”: já encontráramos o verbo *diakrínô* no v. 9, quando o arcanjo Miguel discute com o diabo. Esse verbo “discutir”, “destrinçar”, “duvidar” refere a atividade mental dos que não estão seguros ainda do caminho a seguir, talvez por se esforçarem por “destrinçar” demais as questões da fé (e quanto mais destrinçam, mais duvidam).

23 O texto deste versículo é muito incerto, com divergências em vários manuscritos, até os mais antigos.

Apocalipse

Nota introdutória ao Apocalipse

Ao visitante da Capela Sistina, que levanta os olhos para admirar os célebres afrescos, causará sempre alguma estranheza o fato de o último livro da Bíblia, no qual a concepção de Michelangelo se baseou, só a custo ter entrado no cânone do Novo Testamento (ver p. 13). O mesmo sentirá o melômano, sentado na sala de concerto (ou igreja), ouvindo a sublime cantata *Wachet auf, ruft uns die Stimme* de Johann Sebastian Bach (ou então o *Quatuor pour la fin du temps* de Olivier Messiaen) — obras cuja motivação proveio igualmente do Apocalipse.[1] No século XVI, os reformadores interrogaram-se sobre a validade de um livro que, na opinião de Lutero, não era "nem apostólico nem profético";[2] e Calvino, que escreveu comentários sobre todos os livros do Novo Testamento, deixou o Apocalipse — por assim dizer — em branco.

No entanto, a espiritualidade medieval encontrara nesse livro uma fonte inesgotável de inspiração (basta pensarmos nas muitas igrejas românicas e góticas cujos esculpimentos em pedra "reescrevem" momentos do Apocalipse). Por seu lado, a arte bizantina tivera na representação do Cristo *Pantokrátor,* segurando na mão o "livro" selado (Apocalipse 5,8), uma das suas imagens mais impressionantes.[3] Para a religiosidade católica e ortodoxa, sedenta de material mariânico canôni- co (já que Maria é totalmente ignorada pela esmagadora maioria dos 27 livros do Novo Testamento), a mulher celestial no capítulo 12 pôde ser interpretada como a mãe de Jesus, ainda que, muito provavelmente, na mente do próprio autor os referentes associados à mulher proviessem sobretudo de passagens da Escritura hebraica (por exemplo, o sonho de José em Gênesis 37,9),[4] sendo a mulher coroada de doze estrelas um símbolo evidente do Povo de Deus entendido como sublimação de Israel.

Ao mencionarmos o autor, importa frisar que, a seguir a Paulo (nas sete cartas consideradas autênticas), ele é o único escritor do Novo Testamento que explicita, no interior do seu próprio texto, um nome credível: João (1,4.9; 22,8). Informa-nos também (outra raridade) sobre o local onde escreveu o livro: a ilha grega de Patmos, onde ele diz encontrar-se "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus" (1,9), frase sugestiva de que essa permanência na ilha possa ter correspondido a alguma forma de exílio ou de castigo (embora não se saiba, em rigor, de qualquer colônia penal romana existente em Patmos).

O nome João (em grego *Iôánnês*) sugere de imediato à nossa imaginação o evangelista, autor do quarto Evangelho, assim como o epistológrafo, autor de três cartas que integram o cânone do Novo Testamento — ambos escritores a quem a tradição manuscrita chama "João", embora nenhum deles se identifique como tal nos seus textos (em rigor, tanto o quarto Evangelho como as três epístolas atribuídas a João são textos anônimos). Como vimos na p. 515, há questões de índole linguística que dificultam a convicção plena de que o evangelista e o epistológrafo foram a mesma pessoa. Essas questões linguísticas tornam-se ainda mais problemáticas no caso de querermos identificar o profeta apocalíptico com o evangelista, fato já comentado por sucessivas gerações de leitores, desde pelo menos Dionísio de Alexandria no século III.[5] Na verdade, para o grego excêntrico e, em algumas passagens, gramaticalmente desconcertante em que está escrito o livro de Apocalipse, não encontramos qualquer paralelo nos demais 26 livros do Novo Testamento.

Essa originalidade de linguagem (note-se, agora, que o Apocalipse é o único livro do Novo Testamento em que ocorre a palavra "Aleluia") projeta-se também na concepção "poética" desse texto que, não obstante as muitas dificuldades de compreensão que nos levanta (mercê da sua forte aposta num código simbólico e imagético), pode ser considerado uma das verdadeiras obras-primas literárias da Bíblia. Trata-se, sem dúvida alguma, de um dos mais fascinantes textos alguma vez escritos (o que explica o poder da sua influência na história da literatura, desde *Paraíso perdido* de

Milton a *Doutor Fausto* de Thomas Mann). Há uma coesão de propósito que se nota em cada página do Apocalipse, o qual — inspirando-se nas versões gregas de Ezequiel, de Zacarias, de Joel e de Daniel — acaba por nos impressionar pela amálgama sintetizadora de elementos antigos e novos. Se, por um lado, descortinamos, por trás do capítulo 4, o capítulo 1 de Ezequiel (ou, por trás do capítulo 13, o capítulo 7 de Daniel), também percebemos, por outro, que estamos num contexto que pressuporá outra(s) Escritura(s): Cristo como *lógos* (19,13) e como "cordeiro" (5,6) são imagens que nos remetem para uma realidade bem diferente da dos profetas do Antigo Testamento.[6]

A menção de outra(s) Escritura(s) convida à consideração do Apocalipse canônico no contexto mais amplo dos muitos Apocalipses que se escreveram no início do cristianismo, entre os quais um outro Apocalipse de João, dessa feita "secreto" (*apókruphon*: cf. Karen King, *The Secret Revelation of John*, Harvard, 2006). Mais ou menos contemporâneo do livro de João de Patmos é um texto apocalíptico escrito em contexto judaico, conhecido como o Apocalipse de Esdras (ou, em alternativa, como "4o Livro de Esdras": cf. M. Stone, *Fourth Ezra*, Minneapolis, 1990), texto no qual o horror sentido pela destruição de Jerusalém é um poderoso móbile da escrita — circunstância que, de forma mais velada, também está presente nas entrelinhas do Apocalipse de João (sendo outro denominador comum o fato de ambos os textos consubstanciarem uma crítica encriptada ao poderio de Roma). Além desses textos, os primeiros séculos do cristianismo nos legaram ainda Apocalipses atribuídos a Pedro (ver p. 13), a Paulo e a Tiago (e até um Apocalipse de Adão, contido no Códice V dos textos cristãos apócrifos encontrados, em 1945, perto da localidade egípcia de Nag Hammadi).

É a partir do confronto crítico entre os Apocalipses não canônicos e o canônico que ressalta de modo mais nítido o valor poético-literário[7] do Apocalipse que fecha a nossa Bíblia. Em nenhum dos outros textos apocalípticos encontramos uma arquitetura conceitual tão elaborada e tão convincentemente traduzida para um código comparável de imagens —

muitas delas mais caleidoscópicas do que sonhos (ou mais perturbadoras do que pesadelos) — que ora parecem antever a nossa futura aniquilação pela guerra nuclear à escala planetária, ora nos elevam para a mais transcendente das paisagens, onde somos levados a contemplar o rio de cristal que flui do próprio trono de Deus.

---

[1] Como já referi anteriormente (p. 19), a despeito de a palavra grega apokálupsis ser inequivocamente feminina, sigo a tradição da nossa língua escrevendo "o" Apocalipse (o mesmo se aplicará a "o" Gênesis).

[2] Martinho Lutero, Ausgewählte Werke, v. VI, Munique, 1958, 3ª ed., p. 112.

[3] A imagem do livro (encadernado e cosido) na mão do Cristo Pantokrátor na iconografia bizantina constitui um evidente anacronismo, uma vez que é de "livro" em forma de rolo que se trata no Apocalipse (o livro com formato de códice não existia ainda na época de João de Patmos).

[4] Cf. J. Roloff, Die Offenbarung des Johannes, Zurique, 1987, p. 126.

[5] As opiniões de Dionísio de Alexandria a respeito do livro de Apocalipse encontram-se sumariadas por Eusébio (autor do século IV), na sua História Eclesiástica (7.24.1-27).

[6] Os conceitos "verbo de Deus" e "cordeiro de Deus" nos fazem pensar de imediato no Evangelho de João, que constitui o único paralelo para essas expressões no NT. No entanto, a palavra para "cordeiro" no Evangelho (João 1,29.36) é diferente da que é usada pelo profeta apocalíptico (ver Apocalipse 5,6*).

[7] E não só: é no livro de Apocalipse que encontramos, fora dos quatro Evangelhos, a condenação mais explícita no NT daquilo a que mais tarde se chamaria "capitalismo" (ver 18,23*).

1.

1 Apocalipse de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos Seus escravos as coisas que é preciso que aconteçam depressa, [coisas essas que Deus] indicou através do Seu anjo ao Seu escravo, João; **2** ele que testemunhou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo [no tocante a] tudo quanto viu. **3** Bem-aventurado quem lê e [bem-aventurados] os que ouvem as palavras da profecia e observam as coisas que nela estão escritas, pois o tempo [está] próximo.

4 João às sete congregações que [estão] na Ásia: graça para vós e paz da parte d'Aquele que é e que era e que está para chegar; e da parte dos sete espíritos diante do Seu trono; **5** e da parte de Jesus Cristo, a testemunha, o fiel, o primogênito dos mortos e o regente dos reis da terra. Àquele que nos ama e nos liberta dos nossos erros no seu sangue **6** e nos fez um reino, sacerdotes [dedicados] a Deus, Pai dele, a Quem a glória e o poder [sejam dados] pelos séculos dos séculos, amém!

7 *Eis que chega com as nuvens*
E todo o olho o *verá*;
Até aqueles que o *trespassaram*;
E todas as tribos da terra se lamentarão por causa dele.
Sim, amém!

8 "Eu sou o alfa e o ômega", diz o Senhor Deus. "Aquele que é, que era e que está para chegar: o Todo-Poderoso."

9 Eu, João, vosso irmão e coparticipante na aflição e no reino e na perseverança em Jesus, estive na ilha chamada Patmos por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. **10** Estive em espírito no dia dominical e ouvi atrás de mim uma voz ingente como de trombeta **11** dizendo: "Aquilo que estás vendo, escreve[-o] num livro e manda[-o] às

sete congregações: para Éfeso e para Esmirna e para Pérgamo e para Tiatira e para Sardes e para Filadélfia e para Laodiceia".

12 E voltei-me para ver a voz que falava comigo e, tendo me voltado, vi sete candelabros dourados **13** e, no meio dos candelabros, [alguém] semelhante [a] um filho de pessoa humana, vestido até os pés e cingido na zona dos peitos com um cinto dourado. **14** A cabeça dele e os cabelos [eram] brancos como lã branca, como neve; e os olhos dele [eram] como chama de fogo **15** e os pés dele semelhantes a bronze como que abrasado numa forja; e a voz dele [era] como uma voz de águas numerosas; **16** e tendo na sua mão direita sete estrelas; e saindo da sua boca uma espada afiada de dois gumes; e a visão dele, como o Sol, brilha na sua força.

17 E quando o vi, caí aos seus pés como um morto; e ele colocou a sua mão direita sobre mim, dizendo:

"Não receies. Eu sou o primeiro e o último **18** e aquele que está vivo; e estive morto e eis que, vivo, continuo sendo pelos séculos dos séculos; e tenho as chaves da morte e do Hades. **19** Escreve, então, as coisas que viste e as que estão para acontecer depois dessas. **20** [Escreve sobre] o mistério das sete estrelas que viste na minha mão direita e [sobre] os sete candelabros dourados. As sete estrelas são anjos das sete congregações e os sete candelabros são as sete congregações."

1,1 "Apocalipse": o vocábulo grego *apokálupsis* significa, literalmente, "revelação". Embora a palavra ocorra dezoito vezes no NT, no presente livro, que tem o seu nome, ocorre somente aqui.

"que": o antecedente é "apocalipse".

"coisas que é preciso que aconteçam depressa": a sensação de imediatismo e de urgência está plasmada na frase grega, não só por meio do infinitivo aoristo (*genésthai*) como também na própria expressão *en tákei* ("rapidamente", "depressa").

"João": é de notar que o autor não se arroga o estatuto de "apóstolo" ou de "presbítero".

1,4 "da parte d'Aquele que é e que era e que está para chegar": esta fórmula é surpreendente pelo fato de a preposição *apó* não acarretar automaticamente o emprego do genitivo (como sucede em relação aos sete espíritos e ao nome de Jesus no v. 5). Para regularizar a expressão gramatical, alguns manuscritos inserem *Theoû* ("de Deus") a seguir à preposição.

“sete congregações”: o número sete vai se repetindo ao longo deste livro: sete congregações, sete candelabros, sete cartas, sete selos, sete trombetas, sete taças, sete espíritos, sete estrelas, sete chifres, sete olhos (do Cordeiro).

1,5 “Àquele que nos ama e nos liberta”: curiosa a justaposição do particípio presente *agapônti* (“àquele que nos ama”) e do particípio aoristo *lúsanti* (“àquele que nos liberta”), com a permanência contínua associada ao tempo verbal “presente” a exprimir a ação do amor.

1,6 “nos fez um reino”: o pronome “nos” funciona aqui como complemento direto do verbo “fazer”, portanto o sentido estará próximo de “fez de nós um reino”.

1,7 Neste versículo encontramos ecos de Daniel 7,13 e de Zacarias 12,10-1.

1,8 “Todo-Poderoso”: à exceção de 2 Coríntios 6,18, todas as ocorrências da palavra *Pantokrátôr* (“Todo-Poderoso”) no NT se encontram no livro de Apocalipse (são nove ao todo).

1,10 “Estive em espírito”: essa expressão é normalmente entendida como significando “estive [inspirado] pelo espírito”.

“no dia dominical”: a *kuriakê hêméra* está na origem da palavra “domingo” em grego moderno (*kiriakí*).

1,12 “voltei-me para ver a voz”: a frase conjuga admiravelmente estranheza com expressividade.

1,13 “um filho de pessoa humana”: chama aqui a atenção o fato de João empregar a formulação vaga (sem artigos definidos) “um filho de pessoa humana” (ou “um filho de homem”), *huiòs anthrôpou* em grego, em vez da expressão típica dos Evangelhos sinópticos, *ho huiòs toû anthrôpou*, frequentemente traduzida hoje em dia por “o Filho da Humanidade”. Seja como for, a inspiração, em qualquer um dos casos, é Daniel 7,13.

“na zona dos peitos”: trata-se, aqui, de um plural (*pròs toîs mastoîs*). No NT, a palavra *mastós* remete claramente para peitos femininos que amamentam nas únicas ocorrências em que a encontramos, além daquela que agora nos ocupa (Lucas 11,27 e 23,29).

1,14 “cabelos [eram] brancos”: a imagem de Cristo com cabelos brancos será devedora de Daniel 7,9, onde, pela primeira vez na Bíblia (e num livro já do século II a.C.), encontramos Deus imaginado como ancião de cabelos brancos.

1,15 “bronze”: em grego, *khalkolíbanon* (talvez “oricalco”).

“águas numerosas”: decerto alusão a Ezequiel 1,24; 43,2.

1,18 “continuo sendo”: no original, simplesmente “sou”.

2.

1 “Ao anjo da congregação de Éfeso escreve:

Essas coisas diz aquele que tem na mão direita as sete estrelas, aquele que caminha no meio dos sete candelabros dourados. **2** ‘Conheço as tuas obras e o teu esforço e a tua perseverança e [sei] que não consegues aguentar os maus; e puseste à prova os que se dizem apóstolos e não são; e descobriste que eles são uns mentirosos; **3** e tens perseverança e aguentaste por causa do meu nome e não esmoreceste. **4** Mas tenho [como motivo de censura] contra ti que abandonaste o teu primeiro amor. **5** Lembra-te, portanto, de onde caíste e arrepende-te e faz [de novo] as obras primeiras. Porém se não [fizeres assim], venho encontrar contigo e tirarei o teu candelabro do seu lugar, se não te arrependeres. **6** Mas tens isto [a teu favor], porque odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio.

7 Quem tem ouvido que ouça aquilo que o espírito diz às congregações. Ao vencedor darei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus.’

8 E ao anjo da congregação de Esmirna escreve:

Essas coisas diz o primeiro e o último, aquele que esteve morto e viveu. **9** ‘Conheço a tua aflição e a tua mendicância (mas és rica) e a blasfêmia [vinda] daqueles que se dizem judeus e não são, mas [são] uma sinagoga de Satanás. **10** Nada temas em relação às coisas que estás para sofrer. Eis que o diabo está prestes a atirar [alguns] de vós para a prisão para que sejais postos à prova; e tereis aflição durante dez dias. Sê fiel até [a] morte e te darei a coroa da vida.

11 Quem tem ouvido que ouça aquilo que o espírito diz às congregações. O vencedor não será injustiçado pela segunda morte.’

12 E ao anjo da congregação de Pérgamo escreve:

Essas coisas diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes.
13 ‘Conheço onde moras, onde [está] o trono de Satanás; e seguras o meu
nome e não renegaste a minha fé até nos dias de Antipas, a minha
testemunha, o meu fiel, que foi morto no meio de vós, onde Satanás habita.
14 Mas tenho poucas coisas contra ti, porque tens aí alguns que dão força ao
ensinamento de Balaão, ele que ensinou Balaque a lançar um escândalo
diante dos filhos de Israel, para [levá-los] a comer carnes imoladas a ídolos
e a fornicar. **15** Também tens uns que do mesmo modo dão força à doutrina
dos nicolaítas. **16** Arrepende-te. Se não [o fizeres], venho encontrar contigo
depressa e lhes farei guerra com a espada da minha boca.

17 Quem tem ouvido que ouça aquilo que o espírito diz às congregações.
Ao vencedor lhe darei do maná escondido; e lhe darei uma pedra branca e
na pedra [estará] um nome novo escrito, o qual ninguém conhece a não ser
quem [a] recebe.’

18 E ao anjo da congregação de Tiatira escreve:

Essas coisas diz o filho de Deus, ele que tem os seus olhos como chama
de fogo e os pés dele [são] semelhantes a bronze. **19** ‘Conheço as tuas obras
e o amor e a fé e o serviço e a tua perseverança e as tuas últimas obras, mais
numerosas do que as primeiras. **20** Mas tenho [isso] contra ti, porque
perdoas a mulher Jezabel, que se afirma profetisa e ensina e desvia os meus
escravos, [levando-os] a fornicar e a comer carnes imoladas a ídolos. **21** E
eu lhe dei tempo para que ela se arrependesse, mas não quer arrepender-se
da sua fornicação. **22** Eis que a lanço para uma cama e [lanço] os que com
ela cometeram adultério para uma grande aflição, se eles não se
arrependerem das obras dela, **23** e os filhos dela eu matarei com morte. E
todas as congregações saberão que eu sou aquele que examina rins e
corações e vos darei a cada um de vós [retribuição] segundo as vossas
obras. **24** Digo a vós e aos demais em Tiatira, tantos quantos não têm essa
doutrina, esses que não conheceram as profundezas de Satanás, como eles
dizem. Não vos lanço outro fardo, **25** a não ser o que tendes; segurai[-o] até
que eu venha.

26 E o vencedor e o que cumpre até o fim as minhas obras, a esse darei
autoridade sobre as nações **27** e *apascentá-los-á com férreo bastão tal como*
quebrará os vasos de cerâmica, **28** tal como também eu recebi de junto do
meu Pai e lhe darei a estrela da manhã. **29** Quem tem ouvido que ouça
aquilo que o espírito diz às congregações.'"

2,1 "anjo": a palavra grega *ángelos* significa, além de anjo, "mensageiro", o que tem levado à interrogação se por *ángelos* da *ekklêsía* de Éfeso (o mesmo se aplicará aos anjos das demais congregações) se entende literalmente um anjo, ou apenas um mensageiro. A ideia de que está implícita na palavra "anjo" uma função eclesiástica como *epískopos* ("bispo") esbarra contra o fato de, nas mais de 175 ocorrências da palavra *ángelos* no NT, a esmagadora maioria ter como referente anjos em sentido próprio (sendo rara a acepção "mensageiro" e provavelmente não existente uma acepção em sentido figurado como seria "bispo").

2,5 "Lembra-te [...] arrepende-te [...] faz": o primeiro imperativo é presente (*mnêmóneue*), mas os outros dois são aoristos (*metanóêson* [...] *poiêson*). No grego do livro de Apocalipse, o verbo *metanoéô* ("mudar de pensamento", "mudar de mentalidade") tem claramente o sentido de "arrepender-se" (até pela forma como é várias vezes construído com "genitivo da coisa da qual o arrependido se arrepende").

"as obras primeiras": aqui, *tà prôta érga* terá o sentido "as obras que fazias primeiramente".

2,6 "odeias as obras dos nicolaítas, as quais eu também odeio": os estudiosos têm debatido se esse louvor do ódio, colocado por João na boca de Jesus, não é discrepante relativamente ao louvor do amor que encontramos em outras passagens do NT. Roloff (p. 50) salienta que são as ações e obras dos nicolaítas que devem ser odiadas, e não aqueles que as praticam, o que já mitiga a discrepância mencionada. Quanto à identidade desses "seguidores de Nicolau", não temos outra pista para além da suposição de que o cristianismo que eles professavam seria considerado herético do ponto de vista do autor do Apocalipse.

2,7 "paraíso": a palavra (que em grego significa "parque ajardinado") é rara no NT, ocorrendo apenas (além da presente passagem) em Lucas 23,43 (na promessa feita por Jesus na cruz ao criminoso crucificado com ele) e em 2 Coríntios 12,4.

2,9 "mendicância": no NT, a palavra *ptôkheía* ("mendicância", que já Aristófanes [*Pluto* 549] dizia ser irmã da *penía*, "pobreza"), além da presente passagem, ocorre apenas em 2 Coríntios 8,2.9.

"sinagoga de Satanás": tal como acima João projeta nas palavras de Cristo o seu próprio ódio pelos seguidores de Nicolau, aqui projeta também o seu antissemitismo.

2,13 "seguras o meu nome": no NT, o verbo *kratéô* (de *krátos*, "força") tem muitas vezes o sentido de "agarrar" ou "prender" (até no sentido de "levar preso").

"Antipas, a minha testemunha": sobre esse Antipas (*Antipâs*) não temos mais informações, além de que a designação "testemunha" (*mártus*) que morre pela fé lhe confere, em sentido literal, o estatuto de mártir.

2,14 “dão força”: o mesmo verbo *kratéô*, comentado a propósito do versículo anterior.

“Balaão [...] Balaque”: outros heréticos.

“escândalo”: o sentido literal de *skándalon* em grego é “empecilho”, “algo em que se tropeça”.

“fornicar”: em grego, *porneûsai* (infinitivo aoristo).

2,16 “com a espada da minha boca”: literalmente, “na espada da minha boca” (mas *en*, “em”, apresenta muitas vezes no NT o sentido de “com” ou de “por meio de”).

2,17 Esse versículo combina duas ideias: o maná (que faz pensar em Êxodo 16,32 mas também na reinterpretação cristã desse episódio da Escritura judaica, à maneira do que lemos em 1 Coríntios 10,3-4) e a pedra branca (cor sugestiva de pureza), na qual está gravada um nome misterioso que nós, leitores, identificamos de imediato como “Jesus”.

2,18 “bronze”: ver 1,15*.

2,20 “perdoas”: para evitar o incômodo de o perdão, na boca de Cristo, configurar aqui algo de criticável, traduz-se frequentemente *apheîs* (“perdoas”) por “toleras”. Também é habitual desinvidualizar essa mulher ousada (Jezabel! Cf. 2 Reis 9,22) com funções de profetisa, transformando-a numa heresia qualquer, ainda que seja claro em Paulo (1 Coríntios 11,5) que uma mulher podia perfeitamente assumir tal protagonismo no seio das primeiras comunidades cristãs.

2,22 “cama”: além do presente autor, os únicos autores do NT a usar a palavra *klínê* (“cama”) são os evangelistas sinópticos. A palavra ocorre apenas nove vezes em todo o NT e normalmente está implícita a ideia de doença.

2,23 “matarei com morte”: literalmente, “matarei em morte” (*apoktenô en thanátôi*). Talvez no sentido “matarei com doença mortal”.

“rins e corações”: em grego, *nephroùs kaì kardías*. Essa incursão pela nefrologia e pela cardiologia é certamente metafórica.

2,27 Salmo 2,8-9.

3.

1 “E ao anjo da congregação de Sardes escreve:

Essas coisas diz aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas: ‘Conheço as tuas obras [e sei] que tens nome [e sei] que vives — e [porém] estás morto. **2** Torna-te vigilante e fortalece as restantes coisas que estavam prestes a morrer, pois não encontrei as tuas obras completadas diante do meu Deus. **3** Recorda, portanto, como recebeste e ouviste e guarda [as minhas recomendações] e arrepende-te. Se não te mantiveres vigilante, virei como um ladrão, sem que saibas qual a hora [em que] virei encontrar contigo. **4** Mas tens poucos nomes em Sardes que não conspurcaram as suas vestes; e caminharão comigo [envoltos] em [vestes] brancas, porque são dignos.

5 O vencedor, assim, estará envolto em vestes brancas e não limparei o nome dele do livro da vida e confessarei o nome dele diante do meu pai e diante dos anjos d’Ele. **6** Quem tem ouvido que ouça aquilo que o espírito diz às congregações’.

7 E ao anjo da congregação de Filadélfia escreve:

Essas coisas diz o santo, o verdadeiro, o que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém fechará e, fechando, também ninguém abre. **8** ‘Conheço as tuas obras; eis que dei diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém consegue fechar, porque tens exíguo poder e guardaste a minha palavra e não renegaste o meu nome. **9** Eis que dou [aqueles] da sinagoga de Satanás, que dizem ser judeus e não são, pois mentem — eis que farei com que eles venham prostrar-se diante dos teus pés e com que saibam que eu te amei. **10** Porque guardaste a palavra da minha perseverança; e eu te guardarei da hora da provação que está prestes a chegar para todo o mundo habitado,

para pôr à prova os habitantes na terra. **11** Venho depressa. Fortalece o que tens, para que ninguém tire a tua coroa.

12 O vencedor: farei a ele coluna no templo do meu Deus e para fora não mais sairá; e ainda escreverei nele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, da nova Jerusalém, ela que desce do céu de junto do meu Deus; e [escreverei] o meu nome novo. **13** Quem tem ouvido que ouça aquilo que o espírito diz às congregações.'

14 E ao anjo da congregação de Laodiceia escreve:

Essas coisas diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus. **15** 'Conheço as tuas obras, porque não és frio nem quente. Prouvera que fosses frio ou quente. **16** Assim, porque és morno e nem quente nem frio, estou prestes a te vomitar da minha boca. **17** Porque dizes que "sou rico" e "enriqueci" e "não preciso de nada"; e não sabes que tu és o desgraçado e miserável e mendigo e cego e nu. **18** Aconselho-te a comprares junto de mim ouro purificado pelo fogo para que enriqueças, e vestes brancas para que [as] vistas e não fique visível a vergonha da tua nudez; e [aconselho-te] colírio para ungires os teus olhos, para que vejas. **19** Àqueles que eu amo eu repreendo e castigo. Sê zeloso, portanto, e arrepende-te. **20** Eis que estou em pé, na porta, e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei para junto dele e jantarei com ele, e ele comigo.

21 O vencedor: darei a ele [o privilégio] de se sentar comigo no meu trono, assim como eu venci e me sentei com o meu Pai no Seu trono. **22** Quem tem ouvido que ouça aquilo que o espírito diz às congregações.'"

3,1 "tens nome [e sei] que vives": talvez no sentido de "tens fama de estares vivo".

3,2 "estavam prestes a morrer": é difícil decidir se o uso do imperfeito *émellon* ("estavam prestes a") é semanticamente relevante ou se se trata apenas de uma das muitas excentricidades gramaticais que encontramos neste texto.

3,4 "conspurcaram": o verbo raro *molúnô* ("conspurcar") ocorre apenas três vezes no NT, duas das quais neste livro (cf. 14,4 e 1 Coríntios 8,7). O seu sentido moral está patente na segunda passagem

do Apocalipse, quando se fala dos homens virgens que não se "conspurcaram" com mulheres. Esse sentido de "conspurcação" sexual já se encontra num poeta grego do século III, Teócrito (5.87).

3,5 "não limparei": sobre o verbo *exaleíphô*, ver Atos dos Apóstolos 3,19.

3,8 "dei": o tempo verbal em grego é o perfeito (*dédôka*), portanto transmitindo a ideia do resultado presente de uma ação passada. Também "aberta" (*êneôigménê*) é um particípio perfeito passivo.

3,9 "dou": o conjuntivo presente "dê" (*didô*) é aqui utilizado no lugar de *dídômi* ("dou"), muito provavelmente porque o autor estava pouco à vontade na conjugação de verbos em *-mi* (fenômeno habitual no grego demótico da sua época).

3,16 "te vomitar": a única ocorrência no NT do verbo *eméô*.

3,18 "colírio": ocorrência única no NT da palavra *kolloúrion*.

4.

1 Depois que vi essas coisas, eis que [se mostrou] uma porta aberta no céu;
e a voz, a primeira que eu ouvira como uma trombeta, estava falando
comigo, dizendo: "Sobe até aqui e eu te mostrarei as coisas que é preciso
que aconteçam depois dessas".
2 De imediato estive em espírito e eis que um trono estava colocado no
céu e no trono [estava] um Sentado; **3** e o Sentado [era] semelhante na
aparência a pedra de jaspe e sardônica; e um arco-íris em torno do trono
[era] semelhante na aparência a esmeralda.
4 E em torno do trono [havia] vinte e quatro tronos e nos tronos [havia]
anciãos sentados, vestidos com vestes brancas e [tinham] nas suas cabeças
coroas de ouro.
5 E a partir do trono vinham relâmpagos e vozes e trovões; e sete
lâmpadas de fogo ardendo diante do trono, as quais são os sete espíritos de
Deus; **6** e diante do trono [havia] como que um mar vítreo, semelhante a
cristal. E no meio do trono e em torno do trono [havia] quatro criaturas
vivas com olhos à frente e atrás. **7** E a primeira criatura [era] semelhante a
um leão; e a segunda criatura [era] semelhante a um vitelo; e a terceira
criatura tinha o rosto como que de ser humano; e a quarta criatura [era]
semelhante a uma águia alada. **8** E as quatro criaturas, cada uma delas,
tinham seis asas à volta e por dentro repletas de olhos, e descanso não têm
nem de dia nem de noite, dizendo:
"*Santo, santo, santo o Senhor Deus, o Todo-Poderoso*,
O que era e é e está para chegar."
9 E quando as criaturas derem glória e honra e graça ao Sentado no trono,
ao Vivo pelos séculos dos séculos, **10** os vinte e quatro anciãos cairão diante

do Sentado no trono e se prostrar em adoração ao Vivo pelos séculos dos séculos e atirarão as suas coroas diante do trono, dizendo:

11 “És digno, ó Senhor e Deus nosso,
De receber a glória e a honra e o poder,
Porque tu criaste todas as coisas
E por causa da Tua vontade elas existiram e foram criadas.”

4,1-11 Quem conheça, no AT, o livro de Ezequiel nâo terá dificuldade em identificar a fonte em que o presente autor foi beber a sua inspiração.

4,2 Ver 1,10*.

“um Sentado [...] o Sentado”: substantivação do particípio da voz média (*kathêmenos* [...] *ho kathêmenos*).

4,3 “arco-íris”: no NT, essa palavra rara (*îris*) ocorre somente no Apocalipse (também em 10,1).

“em torno”: as três ocorrências do advérbio *kuklóthen* no NT encontram-se todas nesse capítulo do Apocalipse.

4,6 “vítreo”: o adjetivo *huálinos* (“vítreo”, “transparente”) é outra das palavras pertencentes ao vocabulário específico do Apocalipse (cf. ainda 15,2, em que ocorre duas vezes).

“cristal”: palavra (*krústallos*) que, no NT, ocorre apenas no presente livro (aqui e em 22,1).

4,7 “vitelo”: *móskhos*, em grego (como o vitelo celebrativo pelo regresso do Filho Pródigo no capítulo 15 de Lucas).

“tinha”: literalmente, “tendo” (*ékhôn*), tratando-se possivelmente do chamado particípio grego de ação concomitante.

4,8 Isaías 6,3.

5.

1 E vi, na mão direita do Sentado no trono, um livro escrito por dentro e
por fora, selado com sete selos. **2** E vi um anjo forte, anunciando em voz
alta: “Quem é digno de abrir o livro e soltar os seus selos?”. **3** E ninguém
conseguiu — no céu, nem na terra nem debaixo da terra — abrir o livro
nem mirá-lo. **4** E eu chorava muito, porque ninguém foi encontrado digno
de abrir o livro ou de o mirar. **5** E um dos anciãos diz-me: “Não chores, eis
que o leão da tribo de Judá, a raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os
seus sete selos”.

6 E vi no meio do trono e das quatro criaturas e dos anciãos um Cordeiro
de pé, como que degolado, com sete chifres e sete olhos, os quais são sete
espíritos de Deus enviados para toda a terra. **7** E veio e tirou [o livro] da
mão direita d’Aquele que estava sentado no trono.

8 E quando tirou o livro, as quatro criaturas vivas e os vinte e quatro
anciãos caíram diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma cítara e taças
douradas cheias de incensos, as quais são as orações dos santos, **9** e cantam
um cântico novo, dizendo:

“Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos,
Porque foste degolado e compraste para Deus no teu sangue
A partir de toda a tribo e língua e povo e nação;
10 E fizeste-os, para o nosso Deus, reino e sacerdotes;
E eles reinarão sobre a terra.”

11 E vi e ouvi [a] voz de muitos anjos em círculo [em volta] do trono e das
criaturas vivas e dos anciãos; e era o número deles miríades de miríades e
milhares e milhares, **12** dizendo em voz alta:

“Digno é o Cordeiro degolado de tomar
O poder e riqueza e sabedoria

E força e honra e glória e bênção.”

13 E ouvi toda a criatura que [está] no céu e sobre a terra e debaixo da terra e por cima do mar e todas as coisas neles, dizendo:

“Àquele que [está sentado] no trono e ao Cordeiro

A bênção e a honra e a glória e o domínio

Pelos séculos dos séculos.”

14 E as quatro criaturas vivas diziam: “Amém”. E os anciãos caíram e prostraram-se.

5,1 “livro”: em grego, *biblíon* (palavra que, aqui, significa “rolo”, uma vez que, antes de meados do século II, o livro encadernado e costurado não tinha ainda sido inventado).

5,6 “Cordeiro”: em grego, *arníon*. Trata-se, em rigor, de um diminutivo (“Cordeirinho”). Esse termo só é usado para designar Cristo no presente livro (note-se que, nas duas outras instâncias do NT em que Cristo é chamado “Cordeiro”, a palavra usada é *amnós*: cf. João 1,29.36).

6.

1 E vi quando o Cordeiro abriu um dos sete selos e ouvi uma das quatro
criaturas vivas dizer, como voz de trovão: “Vem!”. **2** E olhei — e eis um
cavalo branco! E quem está sentado em cima dele tem um arco; e uma
coroa lhe foi dada e saiu vencendo e para que vencesse.
3 E quando [o Cordeiro] abriu o segundo selo, ouvi a segunda
criatura dizendo: “Vem!”. **4** E saiu outro cavalo, ruivo! E a quem está
sentado em cima dele foi dado tirar a paz da terra, para que todos se
degolem uns aos outros; e deu-lhe uma grande espada.
5 E quando [o Cordeiro] abriu o terceiro selo, ouvi a terceira criatura
dizendo: “Vem!”. E olhei — e eis um cavalo preto! E quem está sen- tado
em cima dele tem uma balança na mão. **6** E ouvi [algo] como uma voz no
meio das quatro criaturas vivas dizendo: “Uma medida de trigo por um
denário; e três medidas de cevada por um denário; e no que toca a azeite e
vinho não sejas injusto”.
7 E quando abriu o quarto selo, ouvi [a] voz da quarta criatura dizendo:
“Vem!”. **8** E olhei: e eis um cavalo verde! E quem se senta em cima dele
tem como nome a morte e o Hades seguia atrás e foi-lhes dada autoridade
sobre a quarta parte da terra, para matarem com espada e com fome e com
morte e por intermédio das feras selvagens da terra.
9 E quando abriu o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que
tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho
que deram. **10** E gritaram em voz alta, dizendo: “Até quando, Senhor, Santo
e Verdadeiro, ficas sem julgar e vingar o nosso sangue sobre os habitantes
da terra?”. **11** E foi-lhes dada a cada um deles uma veste branca e foi-lhes
dito que descansassem durante pouco tempo, até que se enchessem [de

sofrimento] os seus companheiros de escravidão e os seus irmãos que estavam prestes a ser mortos como também eles [o tinham sido].

12 E vi quando [o Cordeiro] abriu o sexto selo e houve um grande terramoto e o Sol ficou preto como um saco peludo e a Lua cheia ficou como sangue **13** e os astros do céu caíram à terra, tal como uma figueira atira [ao chão] os seus figos verdes, agitada por um grande vento; **14** e o céu abriu-se como um livro a ser enrolado e toda a montanha e ilha moveram-se dos seus lugares. **15** E os reis da terra e os grandes e os quiliarcas e os ricos e os fortes e todo o escravo e todo o [homem] livre esconderam-se nas grutas e nos rochedos das montanhas **16** *e dizem às montanhas e às rochas: caí em cima de nós e escondei-nos* do rosto d'Aquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro, **17** porque chegou o dia, o grande da ira deles — e quem poderá resistir?

6,6 "Uma medida de trigo por um denário": subjaz a essas palavras a inflação de preços e a situação de fome a que estão sujeitos os mais pobres no momento em que uma medida de trigo custa o equivalente a um dia inteiro de trabalho (ver Mateus 20,2). Há a ressalva de o azeite e o vinho ficarem salvaguardados da injustiça de preços.

6,8 "cavalo verde": não sendo, é certo, a cor habitual dos cavalos, a palavra "verde" (*klôrós*) poderá talvez significar aqui "pálido".

6,10 "sobre os habitantes da terra": literalmente, "a partir dos habitantes da terra".

6,12 "saco peludo": em grego, *sákkos tríkhinos*. A palavra *sákkos* ("tecido grosseiro", "serapilheira") já a encontráramos duas vezes no NT (Mateus 11,21 e Lucas 10,13). Surge uma quarta e última vez no presente livro, em 11,3.

6,16 Oseias 10,8.

7.

1 Depois disso, vi quatro anjos de pé nos quatro cantos da terra, segurando
os quatro ventos da terra, para que não soprasse vento sobre a terra nem
sobre o mar nem sobre árvore alguma. **2** E vi outro anjo subindo do [lado
do] sol nascente, com [o] selo de Deus vivo e gritou em voz alta aos quatro
anjos a quem fora dado prejudicar a terra e o mar, **3** dizendo: "Não
prejudiqueis a terra nem o mar nem as árvores até que tenhamos marcado
com um selo os escravos do nosso Deus nas suas testas".

4 E ouvi o número dos que foram selados: cento e quarenta e quatro mil,
selados de toda a tribo dos filhos de Israel:

5 Da tribo de Judá, doze mil selados;
Da tribo de Rúben, doze mil;
Da tribo de Gad, doze mil;
6 Da tribo de Aser, doze mil;
Da tribo de Neftali, doze mil;
Da tribo de Manassés, doze mil;
7 Da tribo de Simeão, doze mil;
Da tribo de Levi, doze mil;
8 Da tribo de Zabulão, doze mil;
Da tribo de José, doze mil;
Da tribo de Benjamim, doze mil selados.

9 Depois que vi essas coisas, eis uma multidão numerosa, que ninguém
conseguia contar, de toda a nação e tribos e povos e línguas de pé diante do
trono e diante do Cordeiro, tendo-se vestido com roupas brancas
e [segurando ramos de] palmeiras nas suas mãos, **10** e gritam em voz alta,
dizendo:

A salvação [pertence] ao nosso Deus, o que se senta no trono,

E ao Cordeiro!

11 E todos os anjos tinham se colocado em pé em círculo [em volta] do trono e dos anciãos e das quatro criaturas e caíram diante do trono com as faces [por terra] e prostraram-se em adoração a Deus, **12** dizendo:

"Amém! A bênção e a glória e a sabedoria e
A ação de graças e a honra e o poder e a força
[Pertencem] ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém."

13 E respondeu um dos anciãos, dizendo-me: "Esses vestidos de vestes brancas quem são e de onde vieram?". **14** E eu disse-lhe: "Meu senhor, tu sabes". E disse-me:

"Estes são os que chegam da grande aflição
E lavaram as vestes deles
E branquearam-nas no sangue do Cordeiro.
15 Por causa disso, estão diante do trono de Deus
E servem-no de dia e de noite no Seu templo,
E o Sentado no trono os abrigará na [Sua] tenda.
16 *Não terão fome* já; *nem terão sede* já;
Nem cairá sobre eles o sol ou o calor,
17 Porque o Cordeiro no meio do trono os apascentará
E os conduzirá para as nascentes de águas de vida
E Deus limpará toda a lágrima dos olhos deles."

7,2 "prejudicar": literalmente, "injustiçar" (*adikéô*).

7,5 "Da tribo": nessa enumeração, as palavras "da tribo" são, na realidade, "de tribo" (já que aqui está ausente o artigo definido).

7,6 "Manassés": em vez da tribo de Dan, da qual (segundo interpretações posteriores de importantes pensadores cristãos do século II como Hipólito e Ireneu) seria originário Judas Iscariotes ou, até, o Anticristo (mas, em boa verdade, já encontramos uma atitude negativa em relação à tribo de Dan em 1 Reis 12,29-30).

7,9 "palmeiras": a imagem das *phoínikes* lembra 1 Macabeus 13,51; 2 Macabeus 10,7.

7,11 "tinham se colocado em pé": a forma verbal em grego é mesmo o mais-que-perfeito (raro no NT): *heistêkeisan*.

7,15 “os abrigará na [Sua] tenda”: não é fácil transmitir o sentido exato de *skênóô* (“fazer uma tenda”, “habitar”). O sentido literal da frase é “fará uma tenda sobre eles”. Claro que “tenda”, nesse contexto, evoca conotações relativas ao AT.

7,16 Isaías 49,10 (mas note-se que a palavra repetida *éti*, traduzida por “já”, falta no texto de Isaías).

7,17 Isaías 25,8.

“nascentes de águas de vida”: a expressão em grego é um pouco estranha. Poderia se esperar “nascentes vivas de água” ou “nascentes de água viva”.

8.

1 E quando [o Cordeiro] abriu o sétimo selo, aconteceu um silêncio no céu
de aproximadamente meia hora. **2** E vi os sete anjos que estão de pé diante
de Deus e foram lhes dadas sete trombetas. **3** E veio outro anjo e colocou-se
junto do altar, segurando um turíbulo dourado e foram lhe dados muitos
incensos, para que ele [os] oferecesse com as orações de todos os santos no
altar dourado diante do trono. **4** E subiu o fumo dos incensos com as
orações dos santos da mão do anjo diante de Deus. **5** E o anjo tomou o
turíbulo e encheu-o de brasas do fogo do altar e lançou[-o] em direção à
terra; e aconteceram trovões e vozes e relâmpagos e um sismo.

6 E os sete anjos com as sete trombetas prepararam-se para tocar.

7 E o primeiro tocou a trombeta. E aconteceu granizo e fogo misturado em
sangue e foi lançado para a terra; e a terça parte da terra ficou queimada e a
terça parte das árvores ficou queimada e toda a erva verde ficou queimada.

8 E o segundo anjo tocou a trombeta. E [algo] como uma grande montanha
ardendo de fogo foi atirado ao mar; e a terça parte do mar tornou-se sangue
9 e morreu a terça parte das criaturas que têm vidas no mar e a terça parte
dos barcos foi destruída.

10 E o terceiro anjo tocou a trombeta. E caiu do céu uma grande estrela,
ardendo como uma tocha e caiu na terça parte dos rios e sobre as nascentes
das águas **11** e o nome da estrela diz-se “o Absinto”; e a terça parte das
águas tornou-se absinto e muitas das pessoas morreram a partir do fato de
as águas terem ficado amargas.

12 E o quarto anjo tocou a trombeta. E a terça parte do Sol foi atingida
e a terça parte da Lua e a terça parte das estrelas, para que ficasse
escurecida a sua terça parte e o dia não aparecesse [durante] a sua terça
parte e a noite de igual modo.

13 E olhei — e ouvi [o som] de uma águia voando no meio do céu, dizendo em alta voz: “Ai, ai, ai dos habitantes da terra por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos prestes a tocar”.

8,3 “para que ele [os] oferecesse”: a frase em grego chama a atenção pelo barbarismo do indicativo na oração final (em vez do conjuntivo — já para não falar do optativo, que seria a forma mais correta aqui). Literalmente, o que lemos em grego é “para que ele [os] oferecerá”.

8,11 “Absinto”: planta cujo nome botânico, segundo o dicionário de LSJ, é *Artemisia Absinthium*. A etimologia da palavra grega *ápsinthos* é desconhecida. A ideia de amargura desagradável ligada a essa planta já está presente no AT (Deuteronômio 29,17; Jeremias 9,14).

9.

1 E o quinto anjo tocou a trombeta. E vi uma estrela que caíra do céu para
a terra; e foi-lhe dada a chave do poço do abismo; **2** e abriu o poço do
abismo e subiu fumo do poço como fumo de uma grande fornalha; e
obscureceu-se o Sol e o ar por causa do fumo do poço. **3** E do fumo saíram
gafanhotos para a terra e foi lhes dada autoridade como [a] autoridade [que]
têm os escorpiões da terra. **4** E foi lhes dito que não prejudicassem a erva da
terra nem todo o verde nem toda a árvore, mas só as pessoas que não têm o
selo de Deus nas testas. **5** E foi lhes concedido que não os matassem, mas
que os torturassem durante cinco meses; e a tortura deles era como tortura
de escorpião quando ataca uma pessoa. **6** E naqueles dias, as pessoas
procurarão a morte e não a encontrarão; e desejarão morrer e a morte foge
deles.

7 E a aparência dos gafanhotos [era] semelhante a cavalos treinados para
[a] guerra; e nas cabeças [tinham objetos] como coroas semelhantes a ouro;
e os seus rostos [eram] como rostos humanos; **8** e tinham cabelos como
cabelos de mulheres; e os dentes deles [eram] como [dentes] de leões; **9** e
tinham couraças como couraças de ferro e o som das suas asas [era] como
[o] som de muitos carros de cavalos correndo para uma batalha; **10** e têm
caudas semelhantes a escorpiões e aguilhões; e nas suas caudas [existe] a
autoridade para prejudicarem os seres humanos durante cinco anos. **11** Têm
[reinando] sobre eles um rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico [é]
Abbadôn e tem na [língua] helênica o nome *Apollíôn*.

12 Passou o primeiro ai. Eis que chegam ainda dois ais depois destas
coisas.

13 E o sexto anjo tocou a trombeta. E ouvi uma voz [proveniente] dos
quatro chifres do altar de ouro, **14** dizendo ao sexto anjo, o que tem a

trombeta: “Solta os quatro anjos que foram presos junto do grande rio Eufrates!”. **15** E soltaram os quatro anjos que tinham sido preparados para a hora e dia e mês e ano, para que matassem a terça parte da Humanidade. **16** E o número dos exércitos de cavalaria [era] de duzentos milhões: ouvi o seu número.

17 E assim vi os cavalos na visão e aqueles que estavam sentados em cima deles com couraças fogosas e hiacintinas e enxofradas; e as cabeças dos cavalos [eram] como cabeças de leões e das suas bocas sai fogo e fumo e enxofre. **18** A partir dessas três pragas, morreu a terça parte dos humanos: a partir do fogo e do fumo e do enxofre que sai das suas bocas. **19** Pois a autoridade dos cavalos está na boca deles e nas caudas deles; pois as caudas deles [são] semelhantes a serpentes: têm cabeças e com elas atacam.

20 E os restantes humanos, os que não foram mortos por essas pragas, nem sequer se arrependeram dos trabalhos das suas mãos de modo a não adorarem os demônios e os ídolos dourados e os prateados e os brônzeos e os pétreos e os lenhosos, os quais nem ver conseguem, nem ouvir, nem andar; **21** e não se arrependeram das suas matanças nem das suas poções mágicas nem da sua fornicação nem dos seus roubos.

9,5 “ataca”: encontráramos pela última vez o verbo *paió* em João 18,10, quando a espada de Pedro corta a orelha de Malco. O verbo ocorre uma vez em cada um dos Evangelhos, sempre no episódio da Paixão de Cristo: em João e Marcos (14,47), para o gesto de Pedro contra o escravo do sumo sacerdote; em Mateus (26,68) e Lucas (22,64), para o esbofeteamento de Jesus pelos soldados romanos.

9,11 “*Abbadôn*”: no AT, *Abbadôn* designa o local dos mortos (ver, por exemplo, Jó 26,6; 28,22; 31,12). Em grego, a palavra *Apollíôn* sugere, antes, o sentido “o Destruidor”.

9,13 “chifres”: trata-se da palavra grega *kéras* (“chifre”), que no presente caso designará uma saliência em forma de chifre em cada canto do altar. A questão de serem quatro é controversa, pois a atestação manuscrita da palavra *tessárôn* não é segura. Uma interpretação mais tardia desses “chifres” procurou ver neles uma referência simbólica aos quatro Evangelhos.

9,19 “atacam”: novamente o verbo *adikéô* (literalmente, “injustiçar”), que surge ao longo do texto com sentidos matizados (“prejudicar”, “danificar”, “ferir” etc.).

9,21 “poções mágicas”: em grego, *phármaka* (“fármacos”). A palavra é talvez usada aqui como sinédoque para “magia”, “feitiçaria”.

10.

1 E vi outro anjo forte descendo do céu, vestido de uma nuvem; e o arco-íris [estava] sobre a sua cabeça e o seu rosto [era] como o Sol e os seus pés como colunas de fogo; **2** e [desceu] tendo na mão dele um livrinho aberto. E colocou o seu pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra. **3** E gritou em voz alta como ruge o leão. E quando ele gritou, os sete trovões fizeram soar as suas vozes. **4** E quando os sete trovões falaram, eu estava prestes a escrever; e ouvi uma voz do céu, dizendo: "Sela as coisas que disseram os sete trovões e não as escrevas!".

5 E o anjo, que eu vi de pé no mar e na terra, levantou a mão direita ao céu **6** e jurou por Aquele que vive pelos séculos dos séculos, Ele que fez o céu e as coisas que nele [se encontram] e [fez] a terra e as coisas que nela [se encontram] e [fez] o mar e as coisas nele. [E o anjo disse] que "tempo já não haverá! **7** Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver prestes a fazer soar [a] trombeta, então o mistério de Deus ficou completo, tal como foi proclamado aos Seus escravos, os profetas".

8 E a voz que ouvi do céu está falando de novo comigo, dizendo: "Vai! Recebe o livro aberto na mão do anjo que está de pé sobre o mar e sobre a terra". **9** E me dirigi ao anjo, dizendo-lhe: "Dá-me o livrinho". E ele diz-me: "Toma e come-o. Ele te amargará o ventre, mas na tua boca será doce como mel".

10 E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era como mel doce. E, quando o comi, amargou-se-me o ventre. **11** E dizem-me: "É preciso que tu profetizes novamente a povos e a nações e línguas e a muitos reis".

10,2 “livrinho”: as únicas três ocorrências no NT do diminutivo *biblarídion* (“livrinho”) encontram-se no presente capítulo (cf. vv. 9-10). Não esquecer que o conceito de livro aqui implícito é sempre o de um rolo.

10,9-10 Essa ingestão de um livro de sabor “doce como mel” lembra Ezequiel (3,3). O efeito da amargura no ventre não tem, contudo, precedente no episódio do livro citado do AT.

11.

1 E foi-me dado um cálamo semelhante a um bastão de medir, dizendo: “Levanta[-te] e mede o templo de Deus e o altar e os que nele se prostram em adoração. **2** E deixa de fora o pátio de fora do templo e não o meças, porque foi dado aos pagãos e a cidade santa eles calcarão durante quarenta e dois meses. **3** E darei às minhas duas testemunhas [uma incumbência] e profetizarão durante mil duzentos e sessenta dias, vestidos de saco”.

4 Essas [testemunhas] são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão de pé diante do Senhor da terra. **5** Se alguém quiser danificá-los, sai fogo da sua boca e devora os seus inimigos. E se alguém quiser danificá-los, assim é preciso que ele seja morto. **6** Essas têm a autoridade para fechar o céu, para que nenhuma chuva chova nos dias da sua profecia; e têm autoridade sobre as águas, [autoridade] para as mudar em sangue e para ferir a terra com toda a praga, quantas vezes [o] queiram.

7 E quanto terminarem o seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra com eles e os vencerá e os matará. **8** E o corpo caído deles [jazerá] na rua da cidade grande, que se chama espiritualmente Sodoma e Egito, onde o Senhor deles foi crucificado. **9** E mirarão [alguns] dentre os povos e as tribos e as línguas e as nações os seus corpos durante três dias e meio e não permitirão que os corpos deles sejam postos em túmulo. **10** E os que habitam sobre a terra regozijam-se sobre eles e se alegram e enviam dons uns aos outros, porque esses dois profetas atormentaram os habitantes da terra.

11 E depois dos três dias e meio, um *espírito de vida* [vindo] de Deus *entrou neles e ficaram de pé* e um terror grande caiu sobre os que estavam a vê-los. **12** E ouviram uma voz enorme [vinda] do céu, dizendo-lhes: “Subi para aqui”. E eles subiram até o céu na nuvem e nos viram os inimigos

deles. **13** E naquela hora aconteceu um sismo grande e a décima parte da cidade ruiu e morreram no sismo [os] nomes de sete mil pessoas e as restantes ficaram cheias de medo e deram glória ao Deus do céu.

14 O segundo ai passou. Eis que o terceiro ai chega depressa.

15 E o sétimo anjo tocou a trombeta. E houve grandes vozes no céu, dizendo:

"O reino do mundo tornou-se [o reino] de Nosso Senhor
E do Seu Cristo;
E reinará pelos séculos dos séculos."

16 E os vinte e quatro anciãos, sentados nos seus tronos diante de Deus, caíram de rosto no chão e adoraram a Deus, **17** dizendo:

"Graças Te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso,
O que é e O que era,
Porque tomaste o Teu grande poder
E reinaste.
18 E as nações se enfureceram;
E veio a Tua ira;
E o tempo de os mortos serem julgados
E de dar a recompensa aos Teus escravos e profetas
E aos santos e aos que temem o Teu nome —
Os pequenos e os grandes —
E [o tempo] de destruir os que destroem a terra."

19 E abriu-se o templo de Deus no céu e foi vista a arca da aliança no templo d'Ele; e aconteceram relâmpagos e vozes e trovões e um sismo e imenso granizo.

11,1 "dizendo": há aqui uma inconsequência gramatical na forma de particípio presente *légôn* (razão pela qual alguns manuscritos mudam o particípio para o indicativo *légei*, "diz", o que, em boa verdade, não ajuda a solucionar o problema da frase, pelo que a edição de N-A mantém a forma participial).

11,8 “que se chama espiritualmente Sodoma e Egito”: no NT, o advérbio *pneumatikôs* ocorre apenas aqui e em 1 Coríntios 2,14. A cidade cujo nome “espiritual” é Sodoma (compare-se o uso do nome da cidade em Isaías 1,10 e Jeremias 23,24) e Egito (símbolo da escravidão do povo de Deus) poderá ser (em clave simbólica) a cidade de Roma, mas, assim sendo, causa estranheza o fato de a mesma cidade ser referida como aquela em que Cristo foi crucificado (Jerusalém). Talvez devamos ver a cidade como local “arquetípico”, e não como localização geográfica precisa.

11,11 Ezequiel 37,5.10.

11,18 “Os pequenos e os grandes”: essa expressão apresenta, na sequência do texto, a singularidade de estar em acusativo (*toùs mikroùs kaì toùs megálous*), quando todos os sintagmas anteriores estão em dativo — o que levou compreensivelmente a que, em alguns manuscritos, se desse uma tentativa de uniformização, ficando as expressões todas em dativo. Na tradução proposta parte-se do princípio de que a forma correta aqui é o acusativo, tal como lemos em N-A.

12.

1 E um sinal enorme foi visto no céu: uma mulher vestida do Sol. E a Lua
[estava] debaixo dos pés dela e, na cabeça dela, uma coroa de doze estrelas;
2 e está grávida e grita em trabalho de parto e está atormentada [com as
dores] de dar à luz. **3** E foi visto outro sinal no céu: e eis um dragão grande,
ruivo, com sete cabeças e dez chifres e, nas suas cabeças, sete diademas; **4** e
a sua cauda arrasta a terça parte dos astros do céu e atirou-os por terra. E o
dragão estacou diante da mulher que está prestes a dar à luz, para que,
quando parir o filho dela, o devore. **5** E ela deu à luz um filho macho, que
vai apascentar todas as nações com bastão férreo. E o filho dela foi
arrebatado para junto de Deus e do trono d'Ele. **6** E a mulher fugiu para o
deserto, onde ela tem um lugar lá que lhe foi preparado por Deus, para que
lá a alimentem durante mil duzentos e sessenta dias.

7 E deu-se uma guerra no céu. Miguel e os anjos dele [vieram] para
guerrear com o dragão. E o dragão guerreou e os anjos dele [também]; **8** e
[o dragão] não teve força nem se encontrou para eles lugar no céu. **9** E foi
lançado o dragão, o grande, a serpente, o antigo, o chamado diabo e
Satanás, o que ludibria o mundo inteiro: foi lançado para a terra e os anjos
dele foram lançados com ele. **10** E ouvi uma voz enorme no céu, dizendo:

"Já aconteceu a salvação e o poder
E o reino do nosso Deus
E a autoridade do Cristo d'Ele,
Porque foi lançado o acusador dos nossos irmãos;
O que os acusa diante do nosso Deus de dia e de noite.
11 E venceram-no devido ao sangue do Cordeiro
E devido à palavra do testemunho deles
E não amaram a vida deles até a morte.

12 Por isso regozijai-vos, céus!
E aqueles que neles habitam!
Ai da terra e do mar,
Porque desceu o diabo até vós
Com grande raiva,
Sabendo que tem pouco tempo."

13 E quando o dragão viu que fora lançado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o macho. **14** E foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voe para o deserto, para o lugar dela, onde é alimentada, nesse lugar, tempo e tempos e meio tempo, longe da face da serpente. **15** E da sua boca a serpente lançou água como um rio atrás da mulher, para que a fizesse [uma vítima] levada pelo rio. **16** E a terra ajudou a mulher e a terra abriu a sua boca e bebeu o rio que o dragão lançara da sua boca. **17** E o dragão enfureceu-se contra a mulher e partiu para fazer guerra com os restantes da semente dela, [os restantes] que observam os mandamentos de Deus e que sustêm o testemunho de Jesus.

18 E [o dragão] ficou sobre a areia do mar.

12,1 Sobre a mulher, cuja coroa de doze estrelas a identifica como representação simbólica de Israel (embora posteriormente se tenha querido identificá-la como Maria, mãe de Jesus), ver p. 550. A imagem da mulher sobrenatural ameaçada no final da gravidez por um dragão é tão antiga quanto o mito egípcio da deusa Hator (ou Ísis) ou do mito grego de Leto (mãe de Apolo e de Ártemis) e Píton. Cf. Roloff, pp. 123-4.

12,2 "atormentada": literalmente, "torturada" (*basanizoménê*).

12,7 "Miguel e os anjos dele": literalmente, "o Miguel e os anjos dele".

12,14 "tempo e tempos e meio tempo": segundo a interpretação mais habitual, essa expressão lindíssima repete de forma velada a ideia dos três anos e meio, já anteriormente enunciada (6,11; 12,6). Cf. 13,5.

12,17 "semente dela": em grego, *toû spérmatos autês*. Embora a expressão pareça encerrar um oximoro, da perspectiva da medicina antiga (como sabemos por Hipócrates e Galeno) tanto o aparelho genital masculino como o feminino eram produtores de *spérma*.

12,18 "E [o dragão] ficou sobre a areia do mar": a terceira pessoa do singular *estáthê* ("ficou de pé") aparece transformada em primeira pessoa do singular (*estáthên*) em muitos manuscritos bizantinos tardios, o que induziu em erro os primeiros editores e tradutores nos séculos XVI-XVII. A

terceira pessoa do singular está atestada tanto no *Codex Sinaiticus* como no *Alexandrinus* e no *Ephraemi* (sobre esses manuscritos ver pp. 28-30).

13.

1 E vi uma besta saindo do mar, com dez chifres e sete cabeças e nos seus chifres dez diademas e nas suas cabeças nomes de blasfêmias. **2** E a besta que vi era semelhante a um leopardo e as patas dela [eram] como de urso e a boca dela como boca de leão. E o dragão deu-lhe o seu poder e o seu trono e grande autoridade. **3** E [vi] uma das suas cabeças como que ferida de morte; e a sua ferida da morte foi curada. E toda a terra se maravilhou atrás da besta **4** e prostraram-se em adoração diante do dragão, porque ele dera a autoridade à besta e prostraram-se diante da besta, dizendo: "Quem [é] semelhante à besta? E quem consegue lutar com ela?".

5 E foi lhe dada uma boca que diz enormidades e blasfêmias e foi lhe dada autoridade para agir durante quarenta e dois meses. **6** E abriu a sua boca para [proferir] blasfêmias em relação a Deus, para blasfemar [contra] o Seu nome e o Seu tabernáculo [e contra] os que no céu habitam. **7** E foi lhe dado fazer guerra com os santos e vencê-los; e foi lhe dada autoridade sobre toda a tribo e povo e língua e nação. **8** E irão adorá-la todos os que habitam a terra, cujo nome não está escrito no livro da vida do Cordeiro degolado, [livro escrito] desde a fundação do mundo.

9 Se alguém tem ouvido, ouça!

10 Se alguém [vai] para [o] cativeiro, para [o] cativeiro vai.

Se alguém com [a] espada é morto, com [a] espada é morto.

Aqui está a perseverança e a fé dos santos.

11 E vi outra besta surgindo da terra e tinha dois chifres como um cordeiro e falava como um dragão. **12** E exerce toda a autoridade da primeira besta na presença dela e faz com que a terra e os que nela habitam adorem a primeira besta, cuja ferida da morte fora curada. **13** E realiza grandes prodígios, para que faça até o fogo descer do céu para a terra à vista das pessoas. **14** E

engana os habitantes sobre a terra pelos prodígios que lhe foram dados fazer diante da besta, dizendo aos habitantes sobre a terra para fazerem uma imagem para a besta que tem a ferida da espada e sobreviveu.

15 E foi lhe dado dar um sopro [de vida] à imagem da besta, para que a imagem da besta também falasse e fizesse com que tantos quantos não adorassem a imagem da besta fossem mortos. **16** E faz com que todos — os pequenos e os grandes, e os ricos e os mendigos, e os livres e os escravos — lhes deem uma marca na sua mão direita ou na testa deles, **17** para que ninguém possa comprar ou vender a não ser a pessoa que tem a marca: o nome da besta ou o número do seu nome.

18 Aqui está a sabedoria: o que tem entendimento que decifre o número da besta, pois é um número de homem e o seu número é seiscentos e sessenta e seis.

13,1 “nomes”: já os manuscritos mais antigos oscilam entre “nomes” (*Codex Alexandrinus* e outros) e o singular “nome” (*Codex Sinaiticus* e *Ephraemi*).

13,8 “cujo nome”: há nesta expressão outro problema de transmissão textual, com oscilação curiosa entre o plural e o singular do pronome relativo. Outro problema na frase é a presença de *autoû* a seguir a “nome”, o que faria a frase estranha: “cujo nome dele não está escrito”.

13,14 “imagem”: trata-se da palavra *eikôn* (de onde vem “ícone” em português). Fica claro no versículo seguinte que a palavra é entendida como significando, aqui, “estátua”.

13,18 “seiscentos e sessenta e seis”: nas palavras de Roloff (p. 144), “nenhum outro problema do Apocalipse deu motivo a tantas especulações como o significado desse número. Não há praticamente uma única figura polêmica da História universal que não tenha sido já entrevista por trás desse número”. Na verdade, tem-se visto nesse “666” tanto o imperador Nero como o ditador Adolf Hitler (e até a moeda da União Europeia, o euro), embora sob um prisma histórico-objetivo se afigure mais verossímil que estejamos aqui na presença de uma referência críptica a Nero, dado que (pelo fato de as letras dos alfabetos quer hebraico quer grego corresponderem a números) é possível converter as palavras hebraicas correspondentes a “Nero César” no número 666. Para outras teorias, ver a página atrás citada do comentário de Roloff.

14.

1 E olhei — e eis o Cordeiro de pé sobre o Monte Sião e com ele cento e quarenta e quatro mil [homens] que têm o seu nome e o nome do Pai dele escrito nas suas testas. **2** E ouvi uma voz [vinda] do céu como voz de muitas águas e como voz de grande trovoada; e a voz que eu ouvi [era] como [o som] de harpistas harpejando as suas harpas. **3** E cantam um cântico novo diante do trono e diante das quatro criaturas vivas e dos anciãos; e ninguém conseguiu aprender o cântico a não ser os cento e quarenta e quatro mil [homens], os resgatados da terra.

4 Esses são aqueles que não se conspurcaram com mulheres, pois eles são virgens; esses são aqueles que seguem atrás do Cordeiro, para onde quer que ele vá. Esses foram resgatados dentre os seres humanos: primícias para Deus e para o Cordeiro. **5** E *na boca deles não foi encontrada* mentira: são irrepreensíveis.

6 E vi outro anjo voando no meio do céu, tendo uma boa-nova eterna para anunciar sobre os habitantes da terra e sobre toda a nação e tribo e língua e povo, **7** dizendo em voz alta: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque chegou a hora do Seu julgamento; e prostrai-vos em adoração ao que fez o céu e a terra e [o] mar e [as] fontes de águas!".

8 E outro anjo, um segundo, seguiu [atrás do primeiro anjo], dizendo:

"Caiu, caiu Babilônia, a Grande!
Ela que deu de beber a todas as nações
Do vinho da paixão da sua fornicação!"

9 E outro anjo, um terceiro, seguiu-os, dizendo em voz alta:

"Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe uma marca na sua testa ou na sua mão, **10** ele também beberá do vinho do furor de Deus,
misturado sem diluição no cálice da sua ira; e será torturado com fogo e

enxofre diante de anjos santos e diante do Cordeiro. **11** E o fumo da sua
tortura sobe pelos séculos dos séculos; e não têm repouso de dia nem de
noite os adoradores da besta e da sua imagem e se alguém recebe a marca
do seu nome […]. **12** Aqui está a perseverança dos santos, aqueles que
observam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus."

13 E ouvi uma voz do céu, dizendo: "Escreve: 'Bem-aventurados os mortos que morrem no Senhor a partir de agora'".

"Sim", diz o espírito, "para que descansem dos seus trabalhos; pois as suas obras seguem com eles."

14 E olhei — e eis uma nuvem branca! E sobre a nuvem está sentado [alguém] semelhante a um ser humano, tendo na sua cabeça uma coroa dourada e na sua mão uma foice afiada. **15** E outro anjo saiu do templo, gritando em voz alta ao que está sentado na nuvem:

"Atira a tua foice e ceifa, porque
Chegou a hora de ceifar; porque
Amadureceu a seara da terra."

16 E aquele que está sentado na nuvem atira a sua foice para a terra e a terra foi ceifada.

17 E outro anjo saiu do templo no céu, segurando também ele uma foice afiada. **18** E outro anjo saiu do altar, com autoridade sobre o fogo; e clamou em voz alta ao que tem a foice afiada, dizendo: "Atira a tua foice afiada e vindima os cachos da vinha da terra, porque amadureceram as uvas dela". **19** E o anjo atirou a sua foice para a terra e vindimou a vinha da terra e atirou [as uvas] para o grande lagar da ira de Deus. **20** E foi pisado o lagar fora da cidade e saiu sangue do lagar até os freios dos cavalos numa distância de seiscentos estádios.

14,2 "harpistas harpejando as suas harpas": em grego, *kitharôidôn kitharizóntôn en taîs kithárais autôn*, de onde se percebe que a palavra fulcral é "cítara".

14,5 Sofonias 3,13; Isaías 53,9.

14,8 "Babilônia": por trás desse nome está certamente Roma, como vimos em 1 Pedro 5,13.

14,11 A frase parece terminar em incompletude.
14,20 “até os freios dos cavalos”: subentende-se “até a altura dos freios dos cavalos”.

15.

1 E vi outro sinal no céu, grande e espantoso: sete anjos com sete pragas
— as últimas, pois nelas a ira de Deus ficou completa.
2 E vi [algo] como um mar de vidro misturado com fogo; [e vi] os que
vencem a besta e a imagem dela e o número do nome dela: [vi-os] de pé
junto do mar de vidro, segurando as cítaras de Deus. **3** E cantam o cântico
de Moisés, escravo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:
Grandes e maravilhosas [são] *as Tuas obras,*
Senhor Deus, Todo-Poderoso.
Justos e verdadeiros [são] *os teus caminhos,*
Ó rei das nações!
4 *Quem não* [Te*] temeria, Senhor?*
E quem não glorificará o Teu nome?
Porque só [Tu és] santo,
Porque todas as nações virão
E se prostrarão em adoração diante de Ti,
Porque os [teus atos] justos foram revelados.
5 E depois dessas coisas olhei: e abriu-se o templo do tabernáculo do
testemunho no céu; **6** e saíram os sete anjos com as sete pragas do templo,
vestidos de linho puro e luminoso e cingidos à volta dos peitos com cintos
dourados. **7** E uma das quatro criaturas vivas deu aos sete anjos sete taças
cheias da ira do Deus vivo pelos séculos dos séculos. **8** E o templo encheu-
se de fumo a partir da glória de Deus e do seu poder; e ninguém conseguiu
entrar no templo até que se completassem as sete pragas dos sete anjos.

15,3-4 Salmo 111,2; 139,14; Jeremias 10,7; 16,19.

16.

1 E ouvi uma voz ingente [vinda] do templo, dizendo aos sete anjos: “Ide e derramai na terra as sete taças da ira de Deus”.

2 E o primeiro partiu e derramou a sua taça na terra; e aconteceu uma úlcera má e iníqua às pessoas que têm a marca da besta e às que adoram a sua imagem.

3 E o segundo derramou a sua taça para o mar; e [o mar] tornou-se sangue, como que de um cadáver; e todo o ser vivo morreu — os seres [que estão] no mar.

4 E o terceiro derramou a sua taça para os rios e nascentes das águas; e [tudo] se tornou sangue. **5** E ouvi o anjo das águas, dizendo:

“Justo és, O que és e O que eras, o Santo!
Porque julgaste estas coisas;
6 Porque derramaram sangue de santos e de profetas,
E sangue deste a eles para beber:
São merecedores.”

7 E ouvi o altar, dizendo:

“Sim! Senhor Deus, Todo-Poderoso!
Verdadeiras e justas são as tuas sentenças.”

8 E o quarto derramou a sua taça sobre o Sol; e foi-lhe dado queimar os seres humanos no fogo. **9** E os seres humanos foram queimados numa deflagração enorme e blasfemaram [contra] o nome de Deus que tem a autoridade sobre essas pragas e não se arrependeram para lhe dar glória.

10 E o quinto derramou a sua taça sobre o trono da besta; e o reino dela tornou-se escuro e mordiam as suas línguas por causa do sofrimento; **11** e blasfemavam [contra] o Deus do céu devido aos seus sofrimentos e às suas úlceras e não se arrependeram das suas obras.

12 E o sexto derramou a sua taça sobre o grande rio, o Eufrates, e a água do rio secou, para que fosse preparado o caminho dos reis — dos [que vêm] do nascer do sol. **13** E vi [saindo] da boca do dragão, e da boca da besta, e da boca do falso profeta, três espíritos impuros, como batráquios. **14** Pois são espíritos de demônios, realizando prodígios, que saem em direção aos reis do mundo todo para os reunir para a guerra do grande dia do Deus Todo-Poderoso.

15 "Eis que chego como um ladrão. Bem-aventurado o que vigia e guarda as suas roupas, para que não ande nu e não vejam a sua impudicícia."

16 E reuniu-os para o lugar que se chama em hebraico Armaguedom.

17 E o sétimo derramou a sua taça sobre o ar; e saiu uma voz ingente do templo, a partir do trono, dizendo: "Aconteceu".

18 E aconteceram relâmpagos e vozes e trovões e aconteceu um grande sismo, tal como não houvera desde que o ser humano existe na terra — de tal maneira grande [foi o] sismo. **19** E a grande cidade tornou-se em três partes; e as cidades das nações caíram; e Babilônia, a Grande, foi lembrada diante de Deus, para se lhe dar a taça do vinho do furor da ira d'Ele. **20** E toda a ilha fugiu e as montanhas não se encontravam. **21** E granizo enorme, com o peso de um talento, caiu do céu sobre as pessoas; e as pessoas blasfemaram [contra] Deus devido à praga do granizo, porque a sua praga era mesmo enorme.

16,10 "mordiam": literalmente, "mastigavam". Trata-se da única ocorrência no NT do verbo *massáomai* ("mastigar"), que tem a mesma etimologia do verbo português "amassar".

16,13 No seu comentário ao Apocalipse, Roloff (p. 162) fala aqui numa "trindade satânica" constituída por dragão, besta e falso profeta (*pseudoprophêtês*).

"batráquios": ocorrência única de *bátrakhoi* no NT. As rãs fazem pensar em Êxodo 8,2.

16,14 "prodígios": literalmente, "sinais" (*sêmeîa*).

16,15 Essas palavras são habitualmente interpretadas como sendo proferidas por Jesus.

16,16 "Armaguedom": há inúmeras teorias sobre este topônimo imaginário (*Harmagedôn*). Algumas localizam o lugar perto de Meguido; outras baseiam-se na suposição de que se trata aqui do monte Carmelo.

16,17 “Aconteceu”: em grego, *gégonen* (perfeito de *gígnomai*). Normalmente traduz-se, em português, a forma verbal nessa passagem por “está feito”, mas Lutero chegou mais perto do sentido com *es ist geschehen*.

16,21 “um talento”: sensivelmente 45 kg.

17.

1 E um dos sete anjos com as sete taças veio falar comigo, dizendo: “Vem
cá: te mostrarei o castigo da grande prostituta, a que se senta sobre muitas
águas, **2** com quem os reis do mundo fornicaram; e os habitantes da terra
foram embebedados com o vinho da fornicação dela”. **3** E levou-me para
um deserto, em espírito.

E vi uma mulher sentada sobre uma besta escarlate, cheia dos nomes da
blasfêmia, com sete cabeças e dez chifres. **4** E a mulher estava vestida de
púrpura e de escarlate e estava adornada com ouro e pedra[s] preciosa[s] e
pérolas, tendo uma taça dourada na mão dela, cheia de abominações e com
as impurezas da sua fornicação. **5** E na testa dela [está] um nome escrito, um
mistério:

“Babilônia, a Grande,
A mãe das prostitutas e das abominações da terra.”

6 E vi a mulher bêbada com o sangue dos santos e com o sangue das
testemunhas de Jesus. E vendo-a, espantei-me com grande espanto.

7 E o anjo disse-me: “Por que te espantas? Eu te direi o mistério da mulher
e da besta que a leva, [da besta] que tem as sete cabeças e os dez chifres.

8 A besta que viste era e não é; e está para subir do abismo e avançar para
[a] destruição; e se espantarão os habitantes da terra, cujos nomes não
foram escritos no livro da vida desde [a] fundação do mundo ao verem a
besta que era, e não é, e que estará presente. **9** Aqui [entra em ação] a mente
que tem sabedoria: as sete cabeças são sete montanhas, onde a mulher se
senta; **10** e há sete reis. Cinco caíram; um está [presente]; o outro ainda não
chegou, e quando chegar é preciso que fique pouco tempo. **11** E a besta que
era, e não é, é ela própria um oitavo [rei] e faz parte dos sete e avança para
[a] destruição.

12 E os dez chifres que viste são dez reis, os quais não receberam ainda um
reino, mas recebem autoridade como reis durante uma hora, juntamente
com a besta. **13** Esses têm uma só opinião e oferecem à besta o seu poder e
autoridade. **14** Esses guerrearão com o Cordeiro e o Cordeiro irá vencê-los
porque é Senhor de senhores e Rei de reis e os que [estão] com ele [são]
chamados escolhidos e fiéis".

15 E diz-me: "As águas que viste onde se senta a prostituta são povos e
multidões e nações e línguas. **16** E os dez chifres que viste, e a besta, esses
odiarão a prostituta e irão fazê-la desolada e nua; e comerão as carnes dela e
irão queimá-la no fogo. **17** Pois Deus deu aos corações deles [a vontade] de
fazer o Seu desígnio e de realizar um [só] propósito e dar o reino deles à
besta, até que as palavras de Deus se cumpram. **18** E a mulher que viste é a
cidade, a Grande, detentora de realeza sobre os reis da terra".

17,1 "grande prostituta": a imagem presta-se naturalmente à identificação com Roma.

17,6 "testemunhas": em grego, *mártures* ("mártires").

"espantei-me com grande espanto": figura de estilo tipicamente grega.

18.

1 Depois dessas coisas, vi outro anjo descendo do céu, com grande autoridade; e a terra ficou iluminada a partir da sua glória. **2** E ele gritou com voz ingente, dizendo:

"Caiu, caiu Babilônia, a Grande!
E tornou-se habitação de demônios
E a prisão de todo o espírito impuro,
E a prisão de toda a ave impura
E a prisão de toda a besta impura e odiada.
3 Porque do vinho do furor da sua fornicação
Beberam todas as nações;
E os reis da terra fornicaram com ela;
E os comerciantes da terra enriqueceram-se
A partir do poder da sua luxúria."
4 E ouvi outra voz do céu, dizendo:
"Saí dela, meu povo,
Para que não partilheis dos seus pecados
E para que não recebais das suas pragas;
5 Porque os pecados dela foram amontoados até ao céu
E Deus recordou as suas iniquidades.
6 Pagai-lhe [na medida] como ela própria pagou;
E pagai-lhe dobrado, duas vezes de acordo com as suas obras.
Na taça que ela misturou,
Misturai para ela o dobro.
7 Tanto quanto ela se glorificou e se luxuriou,
Na mesma medida lhe dai tortura e sofrimento.
Porque no seu coração ela diz: 'Sento-me [como] rainha,

E não sou viúva
E sofrimento [do luto] não verei'.
8 Por causa disso, as suas pragas virão num dia,
Morte, miséria e fome,
E ela será queimada no fogo,
Porque poderoso [é o] Senhor Deus, Ele que a julgou."
9 E chorarão e gemerão sobre ela os reis da terra que com ela fornicaram e viveram luxuosamente, quando virem o fumo da sua incineração **10** de pé, ao longe (por causa do medo do tormento dela), dizendo:
"Ai, ai da cidade, da Grande!
Babilônia, a cidade, a Poderosa!
Porque em uma hora chegou o teu julgamento."
11 E os comerciantes da terra choram e sofrem por ela, porque a carga deles já ninguém compra, **12** carga de ouro e de prata e de pedra[s] preciosa[s] e de pérolas e de linho e de [vestes] purpúreas e sedosas e de escarlate e de toda a madeira odorífera e todo o artigo de marfim e todo o artigo de madeira preciosíssima e de bronze e de ferro e de mármore; **13** e canela e especiaria e fragrâncias e mirra e incenso e vinho e azeite e finíssima farinha e trigo e gado e ovelhas; e [carga de] cavalos e de carros e de corpos e almas de seres humanos.
14 "E o teu fruto maduro do desejo da alma
Afastou-se de ti;
E todas as coisas brilhantes e esplêndidas se afastaram de ti;
E eles já não as encontrarão."
15 Os comerciantes dessas coisas, os que tinham se enriquecido por causa dela, ficarão de pé, à distância, por causa do medo do tormento dela, chorando e sofrendo, **16** dizendo:
"Ai, ai da cidade, da Grande!
Tendo sido vestida de linho e de púrpura e de escarlate,
E dourada com ouro e pedra[s] preciosa[s] e pérola:
17 Porque numa [só] hora ficou devastada uma tal riqueza."

E todo o piloto e todo o que navega para um lugar e navegantes e todos quantos trabalham o mar ficaram de pé à distância, **18** e gritaram ao verem o fumo da sua incineração, dizendo: "Quem [é] semelhante à cidade, à Grande?". **19** E atiraram pó sobre as suas cabeças e gritavam, chorando e sofrendo, dizendo:

"Ai, ai da cidade, da Grande!
Na qual se enriqueceram todos os que têm os barcos
No mar por causa da preciosidade dela!
Porque numa [só] hora ficou devastada."

20 "Regozija-te sobre ela, ó céu;
E [vós] os santos e os apóstolos e os profetas!
Porque Deus ditou a vossa sentença a partir dela."

21 E um anjo poderoso levantou uma pedra como grande mó de moinho e atirou[-a] ao mar, dizendo:

"Assim num lance será lançada Babilônia, a Grande cidade,
E não mais será encontrada.
22 E o som de citaristas e de músicos
E de tocadores de flauta e de trombeta
Não mais será ouvido em ti;
E todo o artista de toda a arte
Não mais será encontrado em ti;
E uma voz de mó
Não mais será ouvida em ti;
23 E uma luz de candeia
Não mais brilhará em ti;
E uma voz de noivo e de noiva
Não mais será ouvida em ti:
Porque os teus comerciantes foram os grandes da terra;
Porque pela tua feitiçaria todas as nações foram enganadas."

24 E nela foi encontrado o sangue de profetas e de santos e de todos os que foram degolados à face da Terra.

18,2 Cf. Isaías 21,9; Daniel 4,30.

18,3 “luxúria”: não é certo que sentido devemos atribuir aqui ao substantivo *strênos* (que no NT ocorre somente nessa passagem). A palavra deriva de *strênês* (“áspero”); todavia, o uso do verbo *strêniáo* nos vv. 7 e 9 do presente capítulo (ocorrências únicas no NT) sugere que o sentido se liga à ideia contrária da aspereza: o luxo.

18,4 Cf. Jeremias 51,45.

18,11 “carga”: trata-se da palavra *gómos* (“carga”, “recheio”), com o mesmo sentido que lhe vimos em Atos 21,3 (a sua única ocorrência no NT sem ser no presente capítulo do Apocalipse).

18,12 “sedosas”: ocorrência única no NT do adjetivo *sirikós* (“feito de seda”, “sedoso”). O nome grego deriva da designação do povo *Sêres*, que talvez se refira aos habitantes do país que hoje conhecemos como China.

18,12 “madeira odorífera”: em grego *xúlon thúion*. A árvore *thúon*, já referida por Homero (*Odisseia* 5.60) e cujo nome botânico (segundo o dicionário de LSJ) é *Callitris quadrivalvis*, era muito valorizada pelas suas qualidades odoríferas. O próprio nome grego faz de imediato pensar na palavra própria para incenso (cf. a palavra latina *tus*/*thus*).

18,13 “incenso”: aqui trata-se de *líbanos* (em inglês *frankincense*), palavra que ocorre apenas duas vezes no NT: no seu primeiro livro, como elemento dos presentes oferecidos pelos magos ao Menino Jesus (Mateus 2,11); e no último, na presente passagem.

“corpos e almas [= vidas] de seres humanos”: o NT está cheio de escravos (a palavra *doûlos*, “escravo”, ocorre mais de 120 vezes), mas essa é a única referência ao tráfico de seres humanos. Como é típico no NT, tal realidade é vista como normal, não suscitando da parte de nenhum dos autores dos 27 livros do NT qualquer tipo de censura ou condenação.

18,20 Segundo a interpretação de Roloff (p. 176), devemos imaginar essas palavras como sendo ditas pelo próprio autor do livro, que, pela primeira vez, comenta de forma interventiva o tema da sua narração.

“Porque Deus ditou a vossa sentença a partir dela”: palavras enigmáticas em grego (*ékrinen ho Theòs tò kríma humôn ex autês*), a que habitualmente se dá um sentido incompatível com a sua materialidade linguística.

18,22 “flauta”: o instrumento de sopro grego *aulós* tinha, ao que parece, um som mais parecido com o moderno oboé.

18,23 “grandes”: em grego, *megistânes*. A palavra ocorrera em Marcos 6,21, designando os “grandes” da corte de Herodes, e, no presente livro, em 6,15. Nessa passagem do capítulo 18, adivinhamos o seu verdadeiro sentido: “plutocratas”, “capitalistas”. São as únicas ocorrências da palavra no NT.

“feitiçaria”: em grego, *pharmakeía*.

19.

1 Depois dessas coisas, ouvi [algo] como uma voz ingente de uma numerosa multidão no céu, dizendo:
"Aleluia!
A salvação e a glória e o poder do nosso Deus!
2 Porque [são] verdadeiras e justas as suas sentenças.
Porque julgou a grande prostituta,
Que corrompera a terra com a sua fornicação;
E vingou o sangue dos seus escravos da mão dela."
3 E disseram, em segundo lugar:
"Aleluia!
E o fumo dela sobe pelos séculos dos séculos."
4 E caíram [no chão] os anciãos, os vinte e quatro, e as quatro criaturas vivas e adoraram a Deus, sentado no trono, dizendo:
"Amém! Aleluia!"
5 E uma voz veio do trono, dizendo:
"Louvai o nosso Deus,
Todos [vós que sois] Seus escravos
E [vós] que O temeis:
Os pequenos e os grandes."
6 E ouvi [algo] como uma voz de numerosa multidão e como voz de águas abundantes e como voz de fortes trovões, dizendo:
"Aleluia!
Porque reinou o Senhor Nosso Deus, o Todo-Poderoso.
7 Regozijemo-nos e exultemos e demos-Lhe a glória,
Porque chegou a boda do Cordeiro e a esposa dele já se preparou;
8 E foi-lhe dado vestir-se de linho luminoso e puro."

Pois o linho é as obras justas dos santos.

9 E diz-me: “Escreve: ‘Bem-aventurados os convidados para a ceia da boda do Cordeiro’”. E ele diz-me: “Essas são as palavras verdadeiras de Deus”.

10 E eu caí diante dos seus pés para me prostrar à frente dele. E ele diz-me: “Olha — não! Sou também escravo como tu e como os teus irmãos detentores do testemunho de Jesus. Prostra-te diante de Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia”.

11 E vi o céu aberto: e eis um cavalo branco! E sentado nele o que é chamado fiel e verdadeiro; [ele que] julga com justiça e guerreia. **12** Os seus olhos [são] como chama de fogo; e sobre a sua cabeça [estão] muitos diademas com um nome escrito, o qual ninguém conhece a não ser ele; **13** e está vestido com uma veste embebida em sangue. E chama-se o nome dele o Verbo de Deus.

14 E os exércitos no céu seguiam-no [montados] em cavalos brancos, vestidos de linho branco [e] puro. **15** E da boca dele sai uma espada afiada, para que com ela fira as nações; e ele próprio *os apascentará com férreo bastão*; e ele próprio pisa o lagar do vinho da fúria da ira de Deus Todo-Poderoso. **16** E tem na veste e na sua coxa um nome escrito:

Rei de reis e Senhor de senhores.

17 E vi um anjo de pé no Sol e gritou com voz ingente, dizendo a todas as aves que voam no meio do céu:

“Vinde, reuni-vos para a grande ceia de Deus, **18** para que comais carnes de reis e carnes de quiliarcas e carnes de capitães e carnes de cavalos e dos que neles montam; e carnes de todos, livres e escravos, pequenos e grandes.”

19 E vi a besta e os reis da terra e os seus exércitos, tendo se reunido para fazer a guerra com o que está montado no cavalo e com o seu exército. **20** E a besta foi capturada, e com ela o falso profeta — aquele que fizera prodígios diante dele, pelos quais enganara os que tinham recebido a marca da besta e os que adoram a imagem dela. Vivos, foram lançados os dois para o lago de fogo ardendo com enxofre. **21** E os restantes foram mortos

com a espada do que está montado no cavalo — a espada que lhe saíra da boca. E todas as aves se satisfizeram com as carnes deles.

19,1 “Aleluia”: primeira ocorrência no NT dessa palavra de origem hebraica. Ocorrerá ainda (sempre no presente capítulo) nos vv. 3, 4 e 6.

19,15 Salmo 2,9.

20.

1 E vi um anjo descendo do céu, segurando a chave do abismo e uma grande corrente na sua mão. **2** E agarrou no dragão — a serpente, a antiga — que é o diabo e Satanás. E acorrentou-o durante mil anos **3** e atirou-o para o abismo e fechou [o abismo] e selou[-o] por cima dele, para que não ludibriasse mais as nações até que se cumprissem os mil anos. Depois dessas coisas é preciso que ele seja liberto por pouco tempo.

4 E vi tronos; e eles sentavam-se em cima deles; e era-lhes dado julgamento. E [vi] as almas dos que tinham sido decapitados devido ao testemunho de Jesus e devido à palavra de Deus. E aqueles que não tinham adorado a besta nem a imagem dela e não receberam a marca na testa e nas suas mãos: também esses viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. **5** Os demais mortos não viveram até se cumprirem os mil anos.

Essa é a primeira ressurreição. **6** Bem-aventurado e santo o que tem parte na primeira ressurreição. Sobre esses a segunda morte não tem autoridade, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.

7 E quando se cumprirem os mil anos, Satanás será liberto da sua prisão **8** e sairá para enganar as nações nos quatro cantos do mundo, Gog e Magog, para reuni-los para a guerra, [eles] cujo número [é] como a areia do mar.

9 E subiram para a planície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a cidade amada e desceu fogo do céu e devorou-os. **10** E o diabo, aquele que os engana, foi lançado para dentro do lago de fogo e de enxofre, onde a besta e o falso profeta também [se encontram]. E eles serão torturados de dia e de noite pelos séculos dos séculos.

11 E vi um grande trono branco e aquele que nele se senta, de cujo rosto a terra e o céu fugiram e lugar não foi encontrado para eles. **12** E vi os mortos,

os grandes e os pequenos, de pé diante do trono; e os livros estavam abertos. E outro livro foi aberto, que é o [livro] da vida. E os mortos foram julgados a partir de coisas escritas nos livros, segundo as suas ações. **13** E o mar entregou os mortos que nele estavam; e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam. E cada um deles foi julgado segundo as suas ações. **14** E a morte e o Hades foram lançados para o lago de fogo. Essa é a segunda morte, o lago de fogo. **15** E se alguém não foi encontrado, escrito no livro da vida, foi atirado para o lago de fogo.

20,8 “Gog e Magog”: o autor está claramente pensando em Ezequiel, capítulos 38-9.

20,9 “cidade amada”: de acordo com a lógica do AT, poderia se tratar aqui de uma alusão a Jerusalém (cf. Salmos 78,68; 87,2). No entanto, parece fazer mais sentido entender a expressão como designando o conjunto daqueles que seguem o Cordeiro.

“desceu fogo do céu”: 2 Reis 1,10-2.

21.

1 E vi um céu novo e uma terra nova. É que o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existe. **2** E vi a cidade santa, [a] nova Jerusalém, descendo do céu [vinda] de Deus, tendo se preparado como uma noiva adornada para o seu marido. **3** E ouvi uma voz ingente do trono dizendo:

"Eis o tabernáculo de Deus no meio dos seres humanos. E Ele habitará com eles, e eles serão os Seus povos; e Ele próprio estará com eles [como] Deus deles. **4** E limpará cada lágrima dos seus olhos e a morte não existirá, nem o luto nem o pranto nem a dor; não existirão mais, porque as coisas passadas passaram."

5 E disse o Sentado no trono: "Eis que faço novas todas as coisas". E diz: "Escreve [isso], porque essas palavras são confiáveis e verdadeiras". **6** E disse-me: "Aconteceram! Eu sou o alfa e ômega, o princípio e o fim. Ao sedento eu darei da fonte da água da vida gratuitamente. **7** O vencedor herdará essas coisas *e serei para ele Deus e ele será para mim um filho*. **8** Aos covardes e descrentes e abomináveis e assassinos e fornicadores e feiticeiros e idólatras e todos os mentirosos: a parte deles [está] no lago ardendo de fogo e enxofre, que é a segunda morte".

9 E veio um dos sete anjos, dos que têm as sete taças cheias das sete últimas pragas, e me falou dizendo: "Vem cá, te mostrarei a noiva, a esposa do Cordeiro". **10** E levou-me em espírito para uma montanha enorme e alta; e mostrou-me a cidade santa, Jerusalém, descendo do céu [vinda] de Deus, **11** tendo a glória de Deus. A sua luminosidade [era] semelhante a uma pedra preciosíssima, como uma pedra de jaspe cristalino, **12** tendo uma grande e alta muralha e doze portões; e nos portões [estão] doze anjos e os nomes gravados são os nomes das doze tribos de Israel. **13** A leste [estão] três

portões; e a norte, três portões; e a sul, três portões; e a oeste, três portões. **14** E a muralha da cidade tem doze alicerces; e neles [estão os] doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro.

15 E aquele que fala comigo tinha uma cana dourada para medir, para que medisse a cidade e os portões dela e a muralha dela. **16** E a cidade jaz quadrangular e o seu comprimento [é] tanto quanto a largura. E mediu a cidade com a cana: tinha doze mil estádios. O comprimento e a largura e a altura dela são iguais. **17** E mediu a sua muralha: cento e quarenta e quatro côvados [segundo a] medida do ser humano, que é [a medida] do anjo. **18** E a estrutura da sua muralha [era] jaspe; e a cidade [era] ouro puro semelhante a puro vidro. **19** Os alicerces da muralha da cidade estão adornados com toda a pedra preciosa. O primeiro alicerce: jaspe. O segundo: safira. O terceiro: calcedônia. O quarto: esmeralda. **20** O quinto: sardônica. O sexto: sárdio. O sétimo: crisólito. O oitavo: berilo. O nono: topázio. O décimo: crisópraso. O décimo primeiro: jacinto. O décimo segundo: ametista. **21** E os doze portões [eram] doze pérolas: cada um dos portões era de uma pérola; e a rua da cidade [era] ouro puro, como vidro transparente.

22 E não vi templo nela, porque o Senhor Deus Todo-Poderoso é o seu templo, assim como o Cordeiro. **23** E a cidade não precisa do Sol nem da Lua, para que nela brilhassem; pois a glória de Deus iluminou-a; e a sua candeia é o Cordeiro. **24** E as nações caminharão através da sua luz e os reis da terra lhe trarão a sua glória. **25** E os seus portões não ficarão fechados de dia, pois ali não haverá noite. **26** E trarão a glória e a honra das nações para dentro dela. **27** E não entrará nela qualquer coisa profana, nem quem cometa abominação e mentira; [só entrarão] aqueles que foram escritos no livro da vida do Cordeiro.

21,1 Cf. Isaías 65,17; 66,22.

21,4 Cf. Isaías 25,8.

"coisas passadas passaram": literalmente, "as primeiras coisas (*tá prôta*) passaram".

21,7 2 Samuel 7,14.

21,14 “doze apóstolos do Cordeiro”: essa importância dada aos doze apóstolos lembra duas passagens de Lucas (6,13*; Atos 1,2.26) e, também, uma célebre passagem de Mateus (19,28). De resto, a valorização explícita dos “doze apóstolos” está ausente do NT.

21,16 “doze mil estádios”: 2200 km.

21,17 “cento e quarenta e quatro côvados”: 95 m.

21,18 “estrutura”: ocorrência única no NT da palavra *endômêsis* (“estrutura de um edifício”).

22.

1 E mostrou-me um rio de água viva, brilhante como cristal, fluindo do trono de Deus e do Cordeiro. **2** No meio da sua rua e do rio, de um lado e de outro, [estava] uma árvore de vida, que produz doze frutos, dando o seu fruto consoante cada mês; e as folhas da árvore [servem] para cura das nações. **3** E toda a coisa maldita já não existirá. E o trono de Deus e do Cordeiro estará nela; e os escravos d'Ele se servirão **4** e verão o Seu rosto; e o nome d'Ele [estará] nas suas testas. **5** E já não haverá noite e não precisarão de luz da candeia e de luz solar, porque o Senhor Deus os iluminará; e reinarão pelos séculos dos séculos.

6 E disse-me: "Essas palavras [são] confiáveis e verdadeiras e o Senhor Deus dos espíritos dos profetas enviou o Seu anjo para mostrar aos Seus escravos o que deve acontecer depressa.

7 E eis que chego depressa. Bem-aventurado o que observa as palavras da profecia deste livro".

8 E eu, João, [sou] quem ouve e vê essas coisas. E quando ouvi e vi, caí [no chão] para me prostrar diante dos pés do anjo que me mostrou essas coisas. **9** E diz-me: "Olha — não! Sou escravo como tu assim como os teus irmãos, os profetas, e os que observam as palavras deste livro. Prostra-te diante de Deus".

10 E diz-me: "Não seles as palavras da profecia deste livro, pois o tempo está próximo. **11** Que o injusto pratique ainda injustiça; que o imundo seja ainda imundo; e que o justo pratique ainda a justiça; e que o santo, seja ainda santo".

12 "Eis que chego depressa. E a minha recompensa [chega] comigo, para dar a cada segundo a sua obra. **13** Eu sou o alfa e o ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim."

14 Bem-aventurados os que lavam as suas vestes, para que obtenham direito à árvore da vida e pelos portões entrem na cidade. **15** De fora [ficam] os cães e os feiticeiros e os fornicadores e os assassinos e os idólatras e todo aquele que ama e pratica a mentira.

16 "Eu, Jesus, enviei o meu anjo para vos testemunhar essas coisas nas assembleias. Eu sou a raiz e a descendência de Davi, a estrela brilhante da manhã."

17 E o espírito e a noiva dizem: "Vem!". E quem ouve que diga: "Vem!". E quem tem sede, que venha; e quem queira, que tome gratuitamente água de vida.

18 Testemunho perante todo o ouvinte as palavras da profecia deste livro. Se alguém acrescentar a essas coisas, Deus lhe acrescentará as pragas escritas neste livro. **19** E se alguém retirar [algo] às palavras do livro desta profecia, Deus lhe retirará a sua parte da árvore da vida e da cidade santa, escritas neste livro.

20 Diz quem testemunha estas coisas: "Sim, chego depressa".

Amém. Vem, Senhor Jesus!

21 A graça do Senhor Jesus [esteja] com todos.

22,7 Essas palavras são habitualmente interpretadas como sendo proferidas por Cristo.

22,12 Palavras novamente proferidas por Cristo.

22,14 "para que obtenham direito à árvore da vida": embora seja consensual entre os críticos que é esse o sentido da frase, não é isso que é dito pelas palavras contorcidas do autor: "para que será a licitude deles para a árvore da vida".

Bibliografia

Edições da Bíblia em grego:

Septuaginta. Id est Vetus Testamentum graece iuxta LXX interpretes. Edidit Alfred Rahlfs. Stuttgart: Württembergische Bibelanstalt, 1935. 2 v.

Novum Testamentum graece. Post Eberhard Nestle et Erwin Nestle communiter ediderunt Kurt Aland, Matthew Black, Carlo M. Martini, Bruce M. Metzger, Allen Wikgren. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1979.

Tradução da Bíblia:

Bíblia Sagrada. Versão dos textos originais. 4. ed. Coordenação de José Augusto Ramos e de Herculano Alves. Fátima: Centro Bíblico dos Capuchinhos, 2002.

Comentários e estudos:

ANTON, B. D. P. *Exegetische Abhandlung der Pastoral-Briefe Pauli an Timotheum und Titum*, Halle, 2 v., 1753-5.

BARTH, M.; BLANKE, H. *The Letter to Philemon*. Grand Rapids; Cambrigde: Eerdmans, 2000.

BARTON, J.; MUDDIMAN, J. *The Oxford Bible Commentary*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

BAUCKHAM, R. J. "2 Peter: An Account of Research", *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.5, pp. 3713-52, 1988a.

_____. "The Letter of Jude: An Account of Research", *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.5, pp. 3791-826, 1988b.

BAUER, B. *Kritik der paulinischen Briefe*. Berlim: Hempel, 1852.

BAUR, F. C. *Paulus, der Apostel Jesu Christi: Sein Leben und Wirken, seine Briefe und seine Lehre*. 2. ed. Leipzig: Fues's Verlag (L. W. Reisland), 1866.

BEARE, F. W. *The First Epistle of Peter*. 3. ed. Oxford: Blackwell Publishers, 1970.

BEST, E. "Recipients and Title of the Letter to the Ephesians: Why and When the Designation 'Ephesians'?", *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.4, pp. 3247-79, 1987.

BETZ, O. "Die Vision des Paulus im Tempel von Jerusalem". In: BÖCHER, O. *Verborum Veritas*. Wuppertal: Theologischer Verlag Brockhaus, pp. 113-23, 1970.

BLASS, F.; DEBRUNNER, A. *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*. 11. ed. Göttingen: Vandenhoeck; Ruprecht, 1961.

BORG, M. J.; CROSSAN, J. D. *The First Paul: Reclaiming the Radical Visionary behind the Church's Conservative Icon*. Londres: SPCK Publishing, 2009.

BRUCE, F. F. "To the Hebrews: A Document of Roman Christianity?", *Aufstieg und Niedergang der*

römischen Welt, Berlim II.25.4, pp. 3496-521, 1987.

_____. *The Acts of the Apostles: Greek Text with Introduction and Commentary*. 3. ed. revista e ampliada. Grand Rapids; Cambridge: Eerdmans, 1990.

BUJARD, W. *Stilanalytische Untersuchungen zum Kolosserbrief*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1973.

CAIRD, G. B. *Paul's Letters from Prison*. Oxford: Oxford University Press, 1976.

CLUDIUS, H. H. *Uransichten des Christenthums nebst Untersuchungen über einzige Bücher des neuen Testaments*. Altona: Hammerich, 1808.

COTHENET, E. "La Première de Pierre: bilan de 35 ans de recherches", *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.5, pp. 3685-712, 1988.

DAVIDS, P. H. "The Epistle of James in Modern Discussion", *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.5, pp. 3621-45, 1988.

DAVISON, A. *Amazing Love: Theology for Understanding Discipleship, Sexuality and Mission*. Londres: Darton, Longman and Todd Ltd, 2016.

DETERING, H. *Der gefälschte Paulus: Das Urchristentum im Zwielicht*. Düsseldorf: Patmos Verlag, 1995.

DUNN, J. D. G. "Paul's Epistle to the Romans: An Analysis of Structure and Argument", *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.4, pp. 2842-90, 1987.

EHRMAN, B. D. *The Orthodox Corruption of Scripture: The Effect of Early Christological Controversies on the Text of the New Testament*. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2011.

_____. *Forgery and Counterforgery: The Use of Literary Deceit in Early Christian Polemics*. Oxford: OUP USA, 2013.

FURTADO, R. "Paulo de Tarso: Em torno da origem". In: RAMOS, J. A. et al. *Paulo de Tarso: Grego e romano, judeu e cristão*, Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, pp. 13-28, 2012.

HARNACK, A. "Probabilia über die Adresse und den Verfasser des Hebräerbriefs", *Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft*, Heidelberg, n. 1, pp. 16-41, 1900.

HARRILL, J. A. *Paul the Apostle: His Life and Legacy in their Roman Context*. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

HARRIS, M. J. *The Second Epistle to the Corinthians: A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 2006.

HENGEL, M. *Die vier Evangelien und das eine Evangelium von Jesus Christus: Studien zu ihrer Sammlung und Entstehung*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2008.

HORROCKS, G. *Greek: A History of the Language and its Speakers*. Londres: Addison Wesley Publishing, 1997.

HÜBNER, H. "Paulusforschung seit 1945. Ein kritischer Literaturbericht", *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.4, pp. 2649-840, 1987.

JAEGER, W. "Eine stilgeschichtliche Studie zum Philipperbrief", *Hermes*, Wiesbaden, 50, pp. 537-53, 1915.

KOCH, D.-A. *Die Schrift als Zeuge des Evangeliums: Untersuchungen zur Verwendung und zum Verständnis der Schrift bei Paulus*. Tübingen: Mohr Siebeck, 1986.

KOKKINOS, N. "Crucifixion in A.D. 36: The Keystone for Dating the Birth of Jesus". In: VARDAMAN, E. J.; YAMAUCHI, E. M. *Chronos, Kairos, Christos: Nativity and Chronological Studies Presented to Jack Finegan*. Warsaw, IN: Eisenbrauns, pp. 133-63, 1989.

_____. "The Relative Chronology of the Nativity in Tertullian". In: VARDAMAN, E. J. *Chronos, Kairos, Christos II: Chronological, Nativity and Religious Studies in Memory of Ray Summers*. Macon, GA: Eisenbrauns, pp. 119-32, 1998.

LANE FOX, R. *The Unauthorized Version: Truth and Fiction in the Bible*. Londres: Viking, 1991.

LEPPÄ, O. *The Making of Colossians*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2003.

LOISY, A. *Les Actes des Apôtres*. Paris: Émile Nourry, 1920.

LONGENECKER, R. N. *The Epistle to the Romans*. Grand Rapids: Eerdmans Publishing, 2016.

LOURENÇO, F. *O livro aberto: Leituras da Bíblia.* Lisboa: Cotovia, 2015.

MACCULLOCH. *A History of Christianity*. Londres: Penguin, 2010.

MARGOT, J. C. *Les Epîtres de Pierre*. Genebra: Labor et Fides, 1960.

MARTIN, D. B. *Slavery as Salvation: The Metaphor of Slavery in Pauline Christianity*. Yale: Yale University Press, 1990.

MARTIN, D. B. *The Corinthian Body*. Yale: Yale University Press, 1995.

_____. *Sex and the Single Saviour: Gender and Sexuality in Biblical Interpretation*. Louisville: Presbyterian Publishing Corp., 2006.

MAYERHOFF, E. T. *Der Brief an die Colosser, mit vornehmlicher Berücksichtigung der drei Pastoralbriefe kritisch geprüft*. Berlim, 1838.

METZGER, B. M. *The Canon of the New Testament: Its Origin, Development, and Significance*. Oxford: Clarendon, 1997.

_____; EHRMAN, B. D. *The Text of the New Testament: Its Transmission, Corruption and Restoration*. 4. ed. Oxford: OUP USA, 2005.

MEYER, M. *The Nag Hammadi Scriptures: International Edition*. Nova York: HarperCollins, 2008.

MILLER, J. D. *The Pastoral Letters as Composite Documents*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. 2 v.

NUNN, H. P. V. *The Elements of New Testament Greek*. Cambridge: Cambridge University Press, 1923.

O'BRIEN, P. T. *The Epistle to the Philippians: A Commentary on the Greek Text*. Grand Rapids; Cambridge: Send the Light, 1991.

PAGELS, E. *Revelations: Visions, Prophecy, & Politics in the Book of Revelation*. Londres: Penguin, 2012.

PARKER, D. C. *An Introduction to the New Testament Manuscripts and Their Texts*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

PLUMMER, A. *A Critical and Exegetical Commentary on the Second Epistle of St. Paul to the Corinthians*. Edimburgo: Clark, 1915.

POHLENZ, M. “Paulus und die Stoa”, *Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft*, Heidelberg, n. 42, pp. 69-104, 1949.

PRICE, R. M. *The Amazing Colossal Apostle: The Search for the Historical Paul*. Salt Lake City: Signature Books, 2012.

ROBBINS, V. K. “By Land and By Sea: The We-Passages and Ancient Sea Voyages”. In: TALBERT, C. (ed.). *Perspectives on Luke-Acts*. Danville: Association of Baptist Professors of Religion, pp. 215-42, 1978.

ROLOFF, J. *Die Offenbarung des Johannes*. Zurique (Zürcher Bibel-kommentare): TVZ Theologischer Verlag, 1987.

SANDERS, E. P. *Paul: The Apostle's Life, Letters and Thought*, Minneapolis: Fortress, 2015.

SCHENK, W. “Der Kolosserbrief in der neueren Forschung”, *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.4, pp. 3326-7, 1987a.

SCHENK, W. “Der Philipperbrief in der neueren Forschung”, *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.4, pp. 3280-313, 1987b.

_____. “Der Brief des Paulus an Philemon in der neueren Forschung”, *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.4, pp. 3439-95, 1987c.

SCHÜRER, E. *The History of the Jewish People in the Age of Jesus Christ*. Rev. por F. Millar; G. Vermes. Londres: T. and T. Clark, 1973. V. 1.

SELWYN, E. C. *The Christian Prophets and the Prophetic Apocalypse*, Londres: Macmillan, 1900.

SPICQ, C. “L’Épître aux Hébreux et Philon”, *Aufstieg und Niedergang der römischen Welt*, Berlim, II.25.4, pp. 3602-18, 1987.

STEGEMANN, W. “War der Apostel Paulus ein römischer Bürger?”, *Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft*, Heidelberg, n. 78, pp. 200-29, 1987.

WANSINK, C. S. *Chained in Christ: The Experience and Rhetoric of Paul's Imprisonments*, Sheffield: Sheffield Academic Press, 1996.

WILLS, L. M. “The Depiction of the Jews in Acts”, *Journal of Biblical Literature*, Nova York, v. 110, pp. 631-54, 1991.

WRIGHT, N. T. “*Harpagmós* and the Meaning of Philippians 2:5-11”, *Journal of Theological Studies*, Oxford, n. 37, pp. 321-52, 1986.

_____. *Paul and the Faithfulness of God*. Londres: SPCK Publishing, 2013.

_____. *Paul and his Recent Interpreters*. Londres: SPCK Publishing, 2015.

FREDERICO LOURENÇO nasceu em Lisboa, em 1963. Doutor em línguas e literaturas clássicas pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, atualmente é professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Traduziu do grego a *Odisseia*, a *Ilíada* (publicadas no Brasil pela Penguin-Companhia) e as tragédias de Eurípides, *Hipólito* e *Íon*. Sua tradução da *Odisseia* recebeu o grande prêmio de tradução do PEN Clube Português e da Associação Portuguesa de Tradutores. Em 2016 foi laureado com o prêmio Pessoa.

Copyright © 2017 by Frederico Lourenço

Publicado mediante acordo com a agência literária Bookoffice (bookoffice.booktailors.com)

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa Claudia Espínola de Carvalho

Imagem de capa Luiz Fernando Machado papel marmorizado, 66 × 96 cm

Projeto gráfico Francisco José Viegas

Adaptação para o português do Brasil Adriane Piscitelli

Revisão Ana Maria Barbosa Huendel Viana

ISBN 978-85-545-1118-0

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ S.A.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP
Telefone: (11) 3707-3500
www.companhiadasletras.com.br
www.blogdacompanhia.com.br
facebook.com/companhiadasletras
instagram.com/companhiadasletras
twitter.com/ciadasletras

Arrecife
JUAN VILLORO
O DEMÔNIO DO MEIO-DIA
UMA ANATOMIA DA DEPRESSÃO
ANDREW SOLOMON
FIM
FERNANDA TORRES
silviano santiago
MIL ROSAS ROUBADAS
COMPANHIA DAS LETRAS
FLIP
gregório duvivier
ligue os pontos
poemas de amor e big bang
ANTONIO PRATA
NU, DE BOTAS
MOHSIN
COMO FICAR POBRE DE RICO NA ÁSIA EMERGENTE
HAMID

Companhia na Flip 2014

Vários autores
9788543801209
64 páginas

Compre agora e leia

A 12ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty acontece entre os dias 30 de julho e 3 de agosto. Só na programação principal, são 7 autores da Companhia das Letras entre os mais de 40 participantes brasileiros e estrangeiros – é tanto para ler em tão pouco tempo! Para ajudar no aquecimento para o festival, preparamos este e-book com textos dos nossos autores que estarão por lá. Nele, você encontrará trechos dos seguintes livros:Ligue os pontos - Gregorio DuvivierComo ficar podre de rico na Ásia emergente - Mohsin HamidNu, de botas - Antonio PrataMil rosas roubadas - Silviano

SantiagoO demônio do meio-dia - Andrew SolomonFim - Fernanda TorresArrecife - Juan VilloroBoa leitura!

Compre agora e leia

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CRISE E REINVENÇÃO DA POLÍTICA NO BRASIL

COMPANHIA DAS LETRAS

Crise e reinvenção da política no Brasil

Cardoso, Fernando Henrique
9788554511258
240 páginas

Compre agora e leia

Neste livro corajoso e essencial, Fernando Henrique Cardoso traça um diagnóstico preciso da atual situação do Brasil e apresenta possíveis caminhos para a superação dos graves impasses que ameaçam o desenvolvimento com democracia.Em 2016, encerrou-se um longo ciclo de ilusões na política brasileira. O colapso do "presidencialismo de cooptação" implementado pelos governos petistas desnudou a fragilidade dos avanços sociais e econômicos até então celebrados como inéditos na história do país. Se a revelação da dura realidade da

corrupção generalizada injetou lucidez no debate político, também abriu espaço para o ressurgimento de velhos paradigmas populistas, à esquerda e à direita, que envenenam o debate público. A crise de representatividade e a estagnação econômica apontam para a necessidade de uma profunda renovação nos métodos de fazer política, que passam por transformações éticas, culturais e sociais. Em Crise e reinvenção da política no Brasil, Fernando Henrique Cardoso rastreia as raízes dos problemas atuais do Brasil para propor, com a costumeira agudeza e honestidade intelectual, uma nova agenda para o país. Baseado em sua longa experiência de intelectual e estadista e em pensadores como Marx e Castells, o ex-presidente mapeia o itinerário a ser seguido no campo de batalha entre as forças do velho e do novo, sem perder de vista os valores de liberdade, igualdade e dignidade.

Compre agora e leia

"TODOS OS MOMENTOS, MESMO AQUELES SUPOSTAMENTE ENTEDIANTES, TÊM A NITIDEZ DE UMA DESCARGA DE ADRENALINA OU A CLAREZA ATERRADORA DA VERGONHA RELEMBRADA."
THE ATLANTIC
KARL OVE KNAUSGÅRD
MINHA LUTA 5
A DESCOBERTA DA ESCRITA
COMPANHIA DAS LETRAS

A descoberta da escrita

Knausgård, Karl Ove
9788543810256
624 páginas

Compre agora e leia

No quinto volume da série Minha luta, Knausgård expõe com maestria e riqueza de detalhes seus anos de formação como escritor.Aqueles que acreditam que o talento literário se resume a uma vocação inata não podem deixar de ler A descoberta da escrita, quinto volume da série que ultrapassou as fronteiras da Noruega para ganhar o restante do mundo, consagrando-se como um dos maiores sucessos literários dos últimos tempos. Neste romance autobiográfico, o autor percorre seus anos de estudante de escrita criativa na cidade universitária de Bergen. Com a honestidade que lhe é

característica, explicita as dificuldades e frustrações que permeiam o caminho de todo aspirante a romancista: "eu sabia pouco, queria muito e não conseguia nada", confessa o narrador. Às intempéries da formação de escritor somam-se os conflitos e inseguranças da juventude, permeados por episódios de bebedeira, brigas, insucessos românticos e toda sorte de golpes ao narcisismo pueril daquele que viria a se tornar o maior escritor vivo da Noruega.

Compre agora e leia

A ESCOLA DE FRANKFURT E SEUS PERSONAGENS
ADORNO BENJAMIN HORKHEIMER MARCUSE
FROMM POLLOCK NEUMANN HABERMAS
GRANDE HOTEL ABISMO
stuart jeffries
Companhia Das Letras

Grande Hotel Abismo

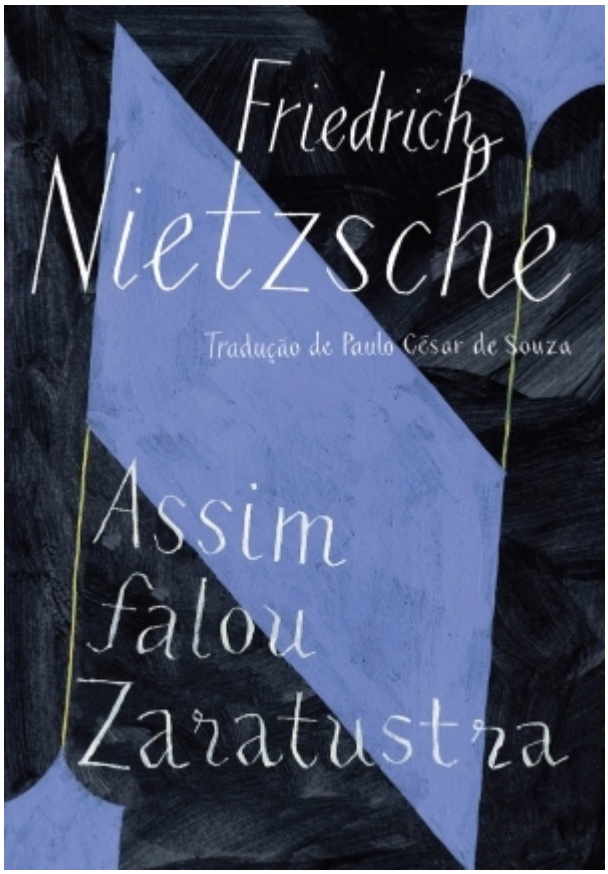
Jeffries, Stuart
9788554511302
554 páginas

Compre agora e leia

Quem foram os pensadores da Escola de Frankfurt e por que eles são importantes ainda hoje.Em Grande Hotel Abismo o jornalista britânico Stuart Jeffries combina reconstituição biográfica e discussão filosófica em uma prosa afiada, revelando como os pensadores da Escola de Frankfurt procuraram discutir a política da cultura durante a ascensão do fascismo. Desse grupo faziam parte Walter Benjamin, Theodor Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse, estudiosos que não só mudariam a forma como pensamos mas também os assuntos que consideramos dignos de investigação intelectual.

Suas vidas, bem como suas ideias, refletiram e moldaram eventos importantes do século XX. Mais tarde, alguns deles foram forçados a fugir dos horrores da Alemanha nazista e se exilaram nos Estados Unidos. Ao tomar como objeto de estudo a cultura popular em suas várias formas — a Escola de Frankfurt discutiu sobre a natureza e a crise de nossa sociedade de massas —, Grande Hotel Abismo mostra como essas ideias ainda são pertinentes para os tempos das mídias sociais e do consumismo desenfreado.

Compre agora e leia


Friedrich
Nietzsche
Tradução de Paulo César de Souza
Assim
falou
Zaratustra

Assim falou Zaratustra (edição de bolso)

Nietzsche, Friedrich
9788554510541
360 páginas

Compre agora e leia

O mais famoso livro de Nietzsche conta relato das andanças, dos discursos e encontros inusitados do profeta Zaratustra, que deixa seu esconderijo nas montanhas para pregar aos homens um novo evangelho.Um dos trabalhos filosóficos mais lidos e influentes de todos os tempos, Assim falou Zaratustra talvez deva sua extraordinária fortuna ao seu caráter híbrido: filosofia, religião e literatura nele se juntam de maneira complexa e atraente. Ao publicar Além do bem e do mal, livro imediatamente posterior, Nietzsche revelou ao amigo Jacob Burckhardt que a

nova publicação continha "as mesmas coisas que havia dito antes pela boca de Zaratustra, mas de modo diferente, bem diferente". De fato, o leitor reconhecerá, na linguagem metafórica e alegórica dos discursos e diálogos de Zaratustra, muitas das ideias que seriam desenvolvidas em prosa reflexiva nas obras posteriores — ou que já haviam sido abordadas em Aurora e A gaia ciência, livros aos quais ele chegou a se referir como "comentários ao Zaratustra antes que ele aparecesse".

Compre agora e leia